

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia

Juliana Coutinho Oliveira

Novelas: seguindo os personagens com deficiência em ação nas tramas da Rede Globo de
Televisão

Rio de Janeiro
2020

Juliana Coutinho Oliveira

Novelas: seguindo os personagens com deficiência em ação nas tramas da Rede Globo de
Televisão

Tese de doutorado apresentada ao Programa de pós-graduação em
História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE),
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como requisito parcial
à obtenção do título de doutora em História das Ciências e das Técnicas
e Epistemologia.

Orientador: José Antonio dos Santos Borges

Coorientador: Eduardo Nazareth Paiva

Rio de Janeiro

2020

CIP - Catalogação na Publicação

0048n Oliveira, Juliana Coutinho
 Novelas: seguindo os personagens com deficiência
 em ação nas tramas da Rede Globo de Televisão /
 Juliana Coutinho Oliveira. -- Rio de Janeiro, 2020.
 537 f.

 Orientador: José Antonio dos Santos Borges.
 Coorientador: Eduardo Nazareth Paiva.
 Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio
 de Janeiro, Decania do Centro de Ciências
 Matemáticas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação
 em História das Ciências e das Técnicas e
 Epistemologia, 2020.

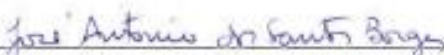
 1. Telenovelas. 2. estudos da deficiência. 3.
 Teoria Ator-Rede. I. Borges, José Antonio dos
 Santos, orient. II. Paiva, Eduardo Nazareth,
 coorient. III. Título.

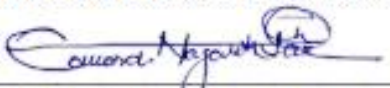
JULIANA COUTINHO OLIVEIRA

NOVELAS: SEGUINDO OS PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA EM AÇÃO NAS
TRAMAS DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO

Tese submetida ao corpo docente do Programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia.

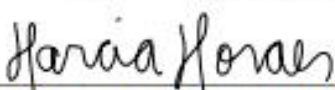
Aprovada em: 04 de dezembro de 2020


Prof. Dr. José Antonio dos Santos Borges
Universidade Federal do Rio de Janeiro


Prof. Dr. Eduardo Nazareth Paiva
Universidade Federal do Rio de Janeiro


Prof. Dr. Ricardo Silva Kubrusly
Universidade Federal do Rio de Janeiro


Prof. Dr.ª Maria Cristina Palma Mungioli
Universidade de São Paulo


Prof. Dr.ª Marcia Oliveira Moraes
Universidade Federal Fluminense

Agradecimentos

*I wanna thank me for believing in me
I wanna thank me for doing all this hard work
I wanna thank me for having no days off
I wanna thank me for never quitting
I wanna thank me for always being a giver
And trying to give more than I receive
I wanna thank me for trying to do more right than wrong
I wanna thank me for just being me at all times¹*

'I wanna thank me', de Snoop Dogg (2019)

Em cinco anos de trabalho intenso há muita gente a agradecer, além de a mim mesma. Em primeiro lugar agradeço ao Pedro - meu marido - que não só estimulou, mas também tornou possível realizar esse sonho, sendo motorista, cozinheiro, cuidador e ainda ouvindo e filosofando comigo nas inúmeras subidas e descidas da Serra, onde moramos. Agradeço a minhas filhas - Isa e Lis - que, mesmo sem saber, foram a motivação principal para eu chegar até o fim.

Agradeço a meu orientador Antonio Borges, que me fez conhecer o HCTE e depois me apresentou aos professores Henrique Cukierman e Eduardo Paiva, a quem também agradeço por terem me recebido como aluna ouvinte e compartilhado comigo tantos conhecimentos valiosos. Agradeço aos demais professores do programa, em especial ao Ricardo Kubrusly que inspira com suas aulas poéticas e que prontamente aceitou fazer parte da banca examinadora desta pesquisa. Um agradecimento enorme à professora Maria Cristina Mungiolli, renomada pesquisadora de telenovelas da Universidade de São Paulo (USP), que foi extremamente gentil concordando em ser o membro externo de nossa banca e trazendo contribuições incríveis na etapa da qualificação. À professora Marcia Oliveira Moraes, minha gratidão por juntar-se a nós nessa etapa final com seu vasto conhecimento nos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e também nos estudos da deficiência. Ao Ivan da Costa Marques um agradecimento simplesmente por existir e nos presentear com seus pensamentos.

¹ Trecho da canção do rapper Snoop Dogg, inspirada em sua própria fala no discurso que fez ao ter seu nome gravado na Calçada da Fama, em Hollywood, onde agradeceu a si mesmo.

Agradeço a meus colegas da linha de pesquisa CTS, aqui representados pelo trio Cláudia Turco, Marcos Fialho e Maria Cristina Cardoso, além da turma da Coppe (Programa de Engenharia de Sistemas e Computação - linha de pesquisa Informática e Sociedade) do professor Henrique Cukierman. Vocês foram companheiros inestimáveis nessa jornada. Ao Robson, funcionário da secretaria do HCTE, sou grata por toda atenção e cuidados a mim dedicados.

Outra companheira que merece um agradecimento especial é a Patrícia Geisa da Silva, que durante um período foi minha cuidadora e me acompanhou nas aulas, nos encontros e nos eventos, se tornando literalmente uma aluna: empolgada com nossos estudos, se inscreveu e passou no vestibular do Centro de Educação a distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj). Minha amiga, nossas aventuras andando de ônibus por aí serão inesquecíveis!

Como na Teoria Ator-Rede (TAR) - alicerce deste estudo - aprendemos a equiparar humanos e não humanos, não poderia deixar de registrar meu agradecimento ao evento Ato-Rede, onde os conhecimentos fluem livres, sem regras nem anteparos. As três edições das quais participei formaram a base do meu trabalho. Ainda na onda dos agradecimentos aos não humanos, sou grata à tecnologia, que hoje nos possibilita acessar inúmeros livros digitalizados e também ter acesso às novelas antigas. Sem ela, este trabalho perderia seus maiores aliados.

Por fim, agradeço aos amigos já doutores que serviram de parâmetro e exemplo e me motivaram nessa árdua e desafiante tarefa, em especial a meu pai Walmir Andrade (em memória), a Willy Lacerda e às amigas doutoras do "Grupo das amigas": minha irmã Irene von der Weid, Márcia Reed, Raquel Teixeira e Júlia Peixoto. Entre esses amigos também estão duas mulheres doutoras que são inspiração acadêmica e materna em minha vida: Teresa Coutinho e Elisabeth Lucy von der Weid.

*A porta da verdade estava aberta
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.*

*Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só conseguia o perfil de meia verdade.
E sua segunda metade
voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.*

*Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia os seus fogos.
Era dividida em duas metades
diferentes uma da outra.*

*Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era perfeitamente bela.
E era preciso optar. Cada um optou
conforme seu capricho, sua ilusão, sua miopia.*

'Contos plausíveis', Carlos Drummond de Andrade (1985)

Resumo

As telenovelas - apesar de serem uma forma de expressão artística e supostamente terem liberdade de expressão - muitas vezes adotam uma abordagem informativa e até mesmo educativa, discutindo temas complexos como sexualidade, uso de drogas e deficiências. Dada a grande audiência desses espetáculos, a exposição desses temas de alguma forma influencia nas mudanças dos padrões sociais em boa parte da população, onde a televisão (TV) é ainda hoje bastante presente - mesmo com o crescimento vertiginoso da internet. No que diz respeito às deficiências, são encontradas nas telenovelas algumas abordagens onde os personagens com deficiência são exibidos inseridos na sociedade e convivendo com suas limitações, mas também exemplos onde as deficiências são usadas como ritos de passagem, criando ou mantendo as limitações. Essa foi a hipótese confirmada da pesquisa: os enredos das novelas brasileiras, entre 1965 e 2019, se utilizaram da deficiência para premiar os personagens de boa índole com alguma forma de superação e de cura ou para punir os vilões. Entretanto, ao longo do percurso, descobri outras abordagens das deficiências presentes nas tramas - exemplificadas e analisadas em seus pormenores neste estudo. Através de um levantamento realizado em sites e blogs sobre novelas, respondi a pergunta da tese: que materialidades relacionadas com o processo de inclusão-exclusão em curso na nossa sociedade foram produzidas pelas novelas nesse período? A pesquisa fez uso de uma abordagem sociotécnica proposta pela Teoria Ator-Rede, seguindo a novela *“O outro lado do paraíso”* como estudo de caso. Eu trouxe também para a tese algumas estratégias teóricas da área da comunicação para auxiliar na compreensão do tema. Considera-se que a mídia televisiva influenciou, através de seus enredos e roteiros, o imaginário dos telespectadores sobre as questões relacionadas à inclusão social das pessoas com deficiência no país. Esta pesquisa seguiu seu objeto de estudo com um olhar híbrido e simétrico, nos termos professados pelo pensador francês Bruno Latour (1994) em seu livro *“Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica”*, de descrever as tramas aonde quer que estas nos levam.

Abstract

The telenovelas - in spite of being an artistic mode of expression and supposedly having freedom of expression - in many cases adopt informational or even educational approaches, discussing complex topics such as sexuality, drugs and disability. Due to the huge audience of these shows, the exhibition of these themes affect somehow the changes in social standards in good part of the population, where the television (TV) is still very present - even with the staggering rise of the internet. With respect to disabilities, we find in the telenovelas some approaches where the characters with disabilities are exhibited integrated in society and hanging out with their limitations, but also examples where the disabilities are used as rites of passage, creating or maintaining the disability. This was the confirmed hypothesis of the research: the plots of the brazilian telenovelas, between 1965 and 2019, used the disability to reward the characters with good personality with some kind of overcoming or cure, or to punish the villains. However, during the course, i discovered other approaches of the disabilities included in the plots – exemplified and analysed in details in this study. Through a data collection in websites and blogs about novelas, i answered the thesis question: which materialities related to the inclusion-exclusion process ongoing in our society were produced by the telenovelas in this period? The research used a sociotechnical approach proposed by the Actor-Network Theory (ANT), following the telenovela "*The other side of paradise*" as a case study. I also brought to the thesis some theoretical strategies from the communication area to help the understanding of the subject. It is assumed that the television media affected, through its plots and scripts, the viewer's imaginary about the questions related to the social inclusion of the disabled people in the country. This research followed its object of study with an hybrid and symmetrical outlook, with the terms professed by the french thinker Bruno Latour (1994) in his book "We have never been modern", describing the plots wherever they bring us.

Sumário

1 Primeiro Ato – A introdução	12
1.1 Trailer	12
(Uma cena emblemática)	12
1.2 Piloto	13
(Motivação para a pesquisa, um depoimento pessoal)	13
1.3 Enredo	17
(A estrutura da tese)	17
1.4 Protagonistas	20
(As múltiplas visões da TV sobre as pessoas com deficiência)	20
1.5 Suspense	26
(Objetivos da pesquisa)	26
1.6 Corte	28
(O enquadramento da pesquisa)	28
1.7 Diálogos	31
(Metodologias da pesquisa)	31
2 Segundo Ato – A pesquisa bibliográfica	35
2.1 Argumentos	35
(Referenciais teóricos)	35
2.1.2 Argumentos principais	37
2.1.2.1 Os estudos da deficiência	37
2.1.2.1.1 Definindo deficiência	38
2.1.2.1.2 A deficiência como objeto de estudo	42
2.1.2.1.3 A história e a historicidade das pessoas com deficiência no Brasil	44
2.1.2.1.4 Identidade, estigma e representação das pessoas com deficiência	49
2.1.2.2 A Teoria Ator-Rede	53
2.1.2.2.1 Formigas e actantes	55
2.1.2.2.2 Modalidades positivas e negativas	56

2.1.2.2.3	Mediação técnica	57
2.1.2.2.4	Enfatizando as controvérsias	59
2.1.2.2.5	Enfatizando os coletivos	60
2.1.2.2.6	A Teoria Ator-Rede no Brasil	61
2.1.2.2.7	A Teoria Ator-Rede e os estudos de comunicação	62
2.1.3	Argumentos coadjuvantes	63
2.1.3.1	A cultura de massa	64
2.1.3.2	O estudo das emoções	67
2.1.3.3	A Análise do Discurso	70
2.1.3.4	A recepção e as materialidades da comunicação	73
3	Terceiro Ato – A televisão e as telenovelas brasileiras	77
3.1	Flashback	77
	(A história da televisão e das telenovelas no Brasil)	77
3.1.1	A televisão	78
3.1.1.1	Regulação da mídia	88
3.1.1.2	A Rede Globo de Televisão	91
3.1.1.3	A transmidiação	101
3.1.2	As telenovelas	104
3.1.2.1	A história das tramas na televisão	110
3.1.2.2	As novelas na TV Globo	113
3.2	Efeitos especiais	117
	(O caráter socioeducativo da televisão)	117
3.2.1	O <i>edutainment</i>	120
3.2.2	O merchandising social	122
3.2.3	As ações socioeducativas na Rede Globo	124
3.2.4	Emoções manipuladas	127
3.2.5	Vilã ou mocinha?	130
4	Quarto Ato - Os personagens com deficiência	134

4.1 Tramas	137
(As novelas com personagens com deficiência)	137
4.2 Cenas	148
(Momentos marcantes dos personagens com deficiência nas novelas)	148
4.2.1 Os <i>takes</i>	149
4.2.1.1 A abordagem natural	149
4.2.1.2 A abordagem piedosa	158
4.2.1.3 A abordagem moralista	172
4.2.1.4 A abordagem cômica	179
4.2.1.5 A abordagem compensadora	184
4.2.1.6 A abordagem punitiva	186
4.2.1.7 A abordagem milagrosa	190
4.2.1.8 A abordagem desafiadora	193
4.2.1.9 A abordagem informativa	198
4.2.1.10 A abordagem redentora	205
4.3 Plano geral	208
(Um panorama das telenovelas com personagens com deficiência)	208
4.3.1 Legendas – analisando os diálogos	214
4.4 Bastidores	222
(As cenas pelo olhar dos atores envolvidos)	222
4.4.1 Os autores	223
4.4.2 Os atores	224
4.4.3 Os meios de comunicação	227
4.4.4 Os telespectadores	228
4.4.5 Os telespectadores com deficiência	230
4.5 Tomadas	232
(As repercussões das tramas)	232

4.5.1 Ação direta - Quebras de barreiras e preconceitos	232
4.5.2 Câmera lenta - Abordagens equivocadas	234
5 Quinto ato – O estudo de caso	237
5.1 Zoom	237
(A telenovela: “O outro lado do paraíso”)	237
5.1.1 A trama	238
5.2 Close	241
(Análise dos diversos aspectos de “O outro lado do paraíso”)	241
5.2.1 Os takes de “ <i>O outro lado do paraíso</i> ”	242
5.2.1.1 A abordagem natural	242
5.2.1.2 A abordagem piedosa	247
5.2.1.3 A abordagem moralista	256
5.2.1.4 A abordagem cômica	257
5.2.1.5 A abordagem redentora	259
5.2.1.6 A abordagem compensadora	261
5.2.1.7 A abordagem punitiva	262
5.2.1.8 A abordagem milagrosa	263
5.2.1.9 A abordagem desafiadora	264
5.2.1.10 A abordagem informativa	266
5.2.2 Plano geral de “ <i>O outro lado do paraíso</i> ”	267
5.2.2.1 Legendas – analisando os diálogos	269
5.2.3 Bastidores de “ <i>O outro lado do paraíso</i> ”	272
5.2.3.1 O autor	272
5.2.3.2 O diretor	274
5.2.3.3 A atriz	276
5.2.3.4 Os atores coadjuvantes	281
5.2.3.5 Os meios de comunicação	283

5.2.3.6 Os telespectadores	287
5.2.3.7 Os telespectadores com deficiência	288
5.2.4 Tomadas de “ <i>O outro lado do paraíso</i> ”	289
5.2.4.1 Ação direta – quebra de barreiras e preconceitos	289
5.2.4.2 Câmera lenta – abordagens equivocadas	291
6 Sexto Ato – As considerações finais	294
6.1 Último capítulo: final feliz?	297
(Testando a hipótese da pesquisa)	297
6.2 A seguir cenas da próxima novela	304
(Sugestões para futuras pesquisas)	304
Referências	307
Apêndice 1 - As novelas que apresentam personagens com deficiência	342
Apêndice 2 - Decupagens	366
A dona do pedaço	366
A lei do amor	367
Amor à vida	374
Belíssima	392
Caras e bocas	399
Êta mundo bom!	429
Fera radical	438
Haja coração	446
Insensato coração	457
Jóia rara	463
Malhação 2011	474
Malhação – Toda forma de amar	491
Malhação - Viva a diferença	501
Novo mundo	516

O outro lado do paraíso	517
O tempo não para	531
Segundo sol	534

1 PRIMEIRO ATO – A INTRODUÇÃO

Estudamos a mídia porque nos preocupamos com seu poder: nós o tememos, o execramos, o adoramos. O poder de definição, de incitação, de iluminação, de sedução, de julgamento. Estudamos a mídia pela necessidade de compreender quão poderosa ela é em nossa vida cotidiana, na estruturação da experiência, tanto sobre a superfície como nas profundezas. E queremos utilizar esse poder para o bem, e não para o mal.

‘Por que estudar a mídia?’, Roger Silverstone (1999)

1.1 TRAILER

(UMA CENA EMBLEMÁTICA)

Os irmãos Conrado e Rafael discutem sobre a operadora de mergulho que têm juntos. Conrado diz: "Foi sempre assim: o bom filho, o responsável, o independente. E agora precisa de nós, precisa de atenção, precisa de carinho, está travado em uma cadeira de rodas."

Rafael, que sofreu um acidente de mergulho e ficou paraplégico, responde: "É muito fácil falar isso quando você está aí em cima das próprias pernas."

O irmão continua: "É fácil falar porque é verdade. Porque você Rafael, não passa de um filhinho da mamãe, um garotinho mimado, acostumado com o mundo a seus pés, a família, as mulheres, os amigos. E agora você conseguiu um bom motivo pra isso, para todo mundo ter pena de você. Mas a mim você não engana, eu te conheço, não adianta fazer esse joguinho não, que não vou entrar no seu jogo. Você tem razão, quem manda nessa operadora agora aqui sou eu, quem toca pra frente sou eu, quem se desdobra dia e noite sou eu!"

Rafael diz, nervoso: "Fui eu que fiz isso aqui, eu levantei a operadora, lutei pra colocar ela onde ela está."

"Mas não vai fazer mais nada, porque quem está aqui sou eu.", responde Conrado. E segue desmerecendo Rafael: "Olha pra você, o filhinho da Dona Alice travado em uma cadeira de rodas, esperando a piedade do mundo, porque é isso que você merece, cara. Piedade."

Rafael fica transtornado.

Conrado continua: "Que é? Vai me encarar? O grande Rafa vai me encarar? Ótimo, porque estou mesmo precisando de um bom motivo para socar sua cara."

Rafael levanta da cadeira gritando: "Eu te arrebento Conrado! Eu juro que eu te arrebento!"

Logo em seguida senta novamente na cadeira. Os dois se olham sorrindo e Conrado diz: "Você ficou em pé!"

Rafa com um largo sorriso repete: "Em pé, Conrado!"

*Os irmãos se abraçam comemorando.*²

Uma cena emocionante ou piegas? Seria a raiva a cura para a paralisia?

1.2 PILOTO

(MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA, UM DEPOIMENTO PESSOAL)

As telenovelas - em especial as brasileiras - exibem uma representatividade muito forte da cultura, misturando classes sociais, regiões distintas, personalidades, conforme nos aponta Daniela Jakubaszko:

Há mais de cinquenta anos, a telenovela brasileira, seus personagens e respectivos conflitos vêm se modificando junto com a sociedade brasileira. A memória das telenovelas se mantém viva e atuante no ambiente social, se acha entrelaçada com as memórias individuais e coletivas de seus interlocutores, e com a história do país. A audiência se reconhece, se identifica e se atualiza com as histórias contadas. Totalmente integrada a nossa cultura, a telenovela acumula e produz memória, conhecimento, participa dos diálogos sociais contribuindo para a formulação de consensos. Seu estudo é indispensável. (JAKUBASZKO, 2019, p. 26)

As novelas brasileiras buscam referências na história do Brasil, trazem à tona os temas polêmicos que circulam por nossas rodas de conversa, estimulam e divulgam o turismo no país, tentam ser educativas. Nem sempre conseguem sucesso, e muitas vezes são criticadas por serem doutrinadoras de conceitos, como afirma Pierre Bourdieu: “A televisão é um instrumento colossal de manutenção da ordem simbólica e possui uma espécie de monopólio sobre a formação das mentes. É como um árbitro de acesso à existência social e política.” (BOURDIEU, 1996, p. 20) Mas certamente encontramos nos personagens das telenovelas alguns pontos de identificação - características parecidas com as nossas, atitudes que espelham as nossas.

² Cena extraída da novela “Como uma onda”, disponível no Youtube.

Ao dizer isso, imagino que minha vida poderia ser parte do enredo de uma telenovela. Um acidente aos 22 anos me deixou como sequela a tetraplegia. Sou graduada em comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com mestrado em administração pelo Coppead/UFRJ. Segui carreira na área da comunicação empresarial e nunca havia pensado em trabalhar na televisão. Por minha condição de cadeirante, acabei sendo convidada a fazer um teste para ser apresentadora de um programa de TV sobre deficiências, o “*Programa especial*”, da TV Brasil (PROGRAMA ESPECIAL, 2019). Lisonjeada, fiz o teste e passei. Lá se vão dezesseis anos à frente desse programa, no qual realizei muitas entrevistas e contatos com pessoas com deficiências ou envolvidas com o tema. Por isso, quando pensei em fazer um doutorado, não tinha em mente um tema definido, mas sabia que queria falar sobre a inclusão social das pessoas com deficiência. Foi em um dos bastidores de uma entrevista para o programa que recebi do professor Antonio Borges (na ocasião um dos entrevistados) a sugestão de conhecer o HCTE, como uma possibilidade para um doutorado. Ao acessar o site do HCTE (HCTE, 2019), a leitura da aba “*Essência*” foi o suficiente para que eu decidisse que era ali que eu queria estudar: “um lugar para reflexões complexas em um mundo que cada vez menos se presta a explicações simples”, que mobiliza “disciplinas e doutrinas filosóficas, artísticas e científicas”.



Figura 1³: Entrevista sobre tecnologia assistiva no “Programa especial” em 2015, quando Antonio Borges me apresentou ao HCTE. Na foto, além de nós, Leila Scaf e Lilia Martins. (PROGRAMA ESPECIAL, 2019)

Como ouvinte, fui apresentada pelos professores Ivan da Costa Marques e Eduardo Nazareth Paiva, aos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), na disciplina Laboratórios de Estudos CTS (código HCT867), no primeiro semestre de 2016, e convidada a pensar em um anteprojeto nessa linha. Falar sobre o “*Programa especial*” parecia ser uma escolha

³ Peço desculpas às pessoas com deficiência visual pela falta de descrição nas imagens desse documento, conforme justificado na próxima seção.

improvável dado meu envolvimento direto com ele, o que tornaria muito difícil uma análise das controvérsias com isenção. Foi então que lembrei de uma entrevista que fiz no programa em 2007 com Manoel Carlos, autor de várias telenovelas de sucesso. Nós conversávamos sobre sua última trama chamada "*Páginas da vida*"⁴, veiculada pela Rede Globo em 2006, que falava sobre síndrome de Down. Enquanto a equipe ajustava os equipamentos para a entrevista eu brinquei com ele sugerindo que fizesse uma novela sobre uma cadeirante. Com surpresa, cerca de um ano depois, recebi um telefonema da equipe do Manoel Carlos: ele faria a novela que eu sugeri e queria conhecer a vida de mulheres cadeirantes para compor sua personagem. Assim, falei sobre minha história e apresentei a eles outras mulheres cadeirantes, entre elas a jornalista Flávia Cintra, tetraplégica e mãe de gêmeos, que acabou se tornando consultora da novela. (FOCO MAGAZINE, 2016) Como resultado, surgiu a trama "*Viver a vida*" e sua protagonista cadeirante, Luciana.



Figura 2: O autor Manoel Carlos e eu na entrevista sobre sua novela "*Páginas da vida*" concedida ao "*Programa especial*", em 2007 (Acervo pessoal).

Essa sequência de fatos acabou por me conduzir à escolha do tema da minha pesquisa: os personagens com deficiências presentes nas telenovelas. Foram também as primeiras disciplinas do curso que me levaram a escolher uma estratégia de abordagem do tema baseada na Teoria Ator-Rede.

⁴ Todas as telenovelas da Rede Globo mencionadas nesta tese estão presentes no site Memória Globo (memoriaglobo.globo.com).

Importante alertar o leitor que a TAR⁵ é controversa e paradoxal, por isso não é surpresa encontrar um artigo onde ela é enterrada com quatro pregos em um caixão por um de seus fundadores, o Latour. No texto intitulado "*On recalling ANT*", Latour aponta as quatro dificuldades da Teoria Ator-Rede, os próprios componentes de seu nome: a Teoria, o Ator, a Rede e até mesmo o hífen. Com relação à Teoria, Latour lembra que a TAR é "um método bruto de aprender com os atores não apenas o que fazem, mas como e porque fazem, sem impor definições de suas capacidades de construção de mundo" (LATOURE, 1999, p. 20), e por isso não pode ser considerada propriamente uma teoria social. Já a palavra composta Ator-Rede pode dar a ideia de representar a dicotomia agência/estrutura já bastante polêmica nas ciências sociais. Mas não foi essa a intenção dos criadores da TAR, para quem ator e rede são duas faces do mesmo fenômeno, que circulam sem nunca realmente chegar nem no micro nem no macro. Sobre o conceito de Rede o autor lembra que mudou da época em que foi escrito até hoje. A intenção é usar o termo como uma série de transformações, translações e traduções e não o que a palavra significa hoje, a saber: transportar sem deformar, algo instantâneo e não mediado ou acesso irrestrito à informação.

Mas, mesmo fazendo essa autocrítica, Latour termina o artigo com otimismo ao afirmar que há um potencial remanescente na TAR, sobretudo pelo que o autor define como uma de suas mais úteis contribuições - o caráter circular do social - que segue o que outros autores já chamaram de fluido, trilha e coreografia (LATOURE, 1999, p. 20), ao invés de tentar definir entidades e essências. Nas palavras de Latour (1999, p. 24):

Sim, acredito que há vida depois da TAR. Uma vez que cravamos uma estaca no coração da criatura e a enterramos em segurança em seu caixão, abandonando assim o que há de tão errado com a TAR, ou seja, 'ator', 'rede', 'teoria' sem esquecer o hífen, outra criatura pode emergir, luminosa e bela: nossa futura conquista coletiva.

A canção "*Assim que se faz*", de Luciana Mello (VAGALUME, 2019) diz "Isso já tá virando novela, não precisa assistir pra saber o final". Nesta pesquisa o que me motiva é a crença de que realmente sabemos o final: que existem relações entre os personagens com deficiência e a crescente inclusão das pessoas com deficiência no Brasil. Resta-nos, agora, entender o desenrolar dessa trama, porque, contradizendo a definição de 'filósofo' do belo livro "*Mania de explicação*" de Adriana Falcão (2001), que diz que "Filósofo é quem, em vez de ver televisão, prefere ficar pensando pensamentos.", aqui quero filosofar vendo televisão!

⁵ Em inglês, a sigla da Teoria Ator-Rede é ANT, de Actor-Network Theory. Essa sigla é mais explorada na seção 2.1.2.2.1.



Figura 3: Definição de filósofo do livro infantil “*Mania de explicação*”. (FALCÃO, 2001)

1.3 ENREDO

(A ESTRUTURA DA TESE)

A literatura, a filosofia e o pensamento começam quando o pedante sai. Quando o saber pesado se retira. Quando a língua-chavão queima. Quando a prisão da linguagem se abre. Enfim, livres, livres para falar a nosso bel-prazer, sem regras azedas nem referências canônicas, para pensar a nossa vontade, leve, sem dogma prévio, nem crítica interminável, para escrever galantemente longe dessa presença pesada. (SERRES, 2001, p. 342)

Inspirada por Michel Serres opto por correr o risco de ser criativa e utilizar como títulos dos capítulos da tese os termos usados nos roteiros das novelas, buscando aproximar o leitor do tema do estudo. É uma proposta de arquitetura de texto que poderíamos considerar antropofágica, aos moldes do que fez Ana Beatriz Sampaio Soares Azevedo (2016) em sua dissertação de mestrado “*Antropofagia: palimpsesto selvagem*” e no modernista Oswald de Andrade em seu “*Manifesto da poesia pau-brasil*”: “Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com olhos livres.” (ANDRADE, 1976, p. 2)

O uso das metáforas é corroborado por Latour: “Sempre se deve levar as metáforas a sério, ainda que tenham o aspecto de uma sólida abstração.” (LATOURE, 2016, p. 190) De fato, vivemos um cotidiano metafórico de várias novelas na tecnociência como, por exemplo, o aquecimento global, o desarmamento nuclear (guerra fria), o fim das reservas de petróleo (futuro com energias limpas) e a cura do câncer (coquetel de drogas).

No Brasil, o pesquisador Eduardo Nazareth Paiva é um adepto das metáforas em estudos Ator-Rede:

A Teoria Ator-Rede tem predisposição para trabalhar com uma linguagem muito atenta aos paradoxos e às multiplicidades de seus objetos de estudo. Além do uso de diversos textos concatenados, tem se tornado comum nos estudos pela TAR, o uso de metáforas, com o objetivo de facilitar os devidos cortes e costuras nos textos destes estudos. (PAIVA, 2004, p. 58)

A arquitetura do texto deste trabalho ousou se aproximar ao máximo do seu tema de pesquisa - as telenovelas - e como elas são produzidas, como uma espécie de tentativa de encontrar uma epistemologia das novelas e com ela fazer fluir os seus capítulos, passando o enredo da obra e ao mesmo tempo mantendo o interesse daqueles que a acompanham.

Sendo assim, o trabalho está dividido em atos, como são divididos os roteiros. Cada ato corresponde ao que seria um capítulo em uma divisão tradicional de um trabalho acadêmico.

No **Primeiro Ato** apresentamos a introdução: um **Trailer**, com uma cena emblemática de uma telenovela tratando do tema da deficiência; o **Piloto**, onde é explicitada a motivação para esta pesquisa; o **Enredo**, essa seção onde explico como o trabalho está dividido; as Protagonistas, o Suspense, o Corte e os Diálogos explicados a seguir.

Uso como base o livro *“Da criação ao roteiro”* de Doc Comparato, premiado roteirista e ator, que é um dos responsáveis pela exportação do conhecimento nacional em telenovelas. Segundo Comparato, "o roteirista, antes de ter ideias e de sonhar tem de conhecer a realidade que o rodeia." (COMPARATO, 2000, p. 37) Nesse sentido, a próxima seção se inicia com a apresentação das **Protagonistas** desta pesquisa: as pessoas com deficiência e as múltiplas visões da TV sobre as deficiências. Em seguida, apresento os objetivos da pesquisa na seção **Suspense**. O enquadramento da pesquisa é apresentado na seção **Corte**, e as metodologias na seção **Diálogos**.

No **Segundo Ato** trago a pesquisa bibliográfica com as diferentes abordagens utilizadas para embasar o estudo. A seção **Argumentos** é dividida nas subseções **Argumentos principais**, com a apresentação dos estudos da deficiência e da TAR e **Argumentos coadjuvantes**, com os aportes teóricos relacionados à comunicação.

O objeto da pesquisa aparece no **Terceiro Ato**, dividido nas seções **Flashback**, que conta as histórias da televisão e das telenovelas; e **Efeitos especiais** que detalha o caráter socioeducativo presente na TV e nas tramas.

O **Quarto Ato** apresenta os personagens com deficiência. O primeiro tópico mostra as **Tramas**, ou seja, as telenovelas da Rede Globo que tiveram personagens com deficiência.

Selecionei momentos marcantes desses personagens na seção **Cenas**, onde também apresento as abordagens das deficiências encontradas. Em seguida, a seção **Plano geral** traz um panorama das telenovelas com personagens com deficiência. Em **Bastidores**, a voz dos envolvidos no processo de criação dos personagens e em **Tomadas**, as repercussões das tramas.

O **Quinto Ato** traz o estudo de caso, a trama “*O outro lado do paraíso*”. A seção **Zoom** apresenta a trama e os atores⁶ envolvidos. A seção **Close** analisa os diversos aspectos da trama.

No **Sexto Ato** apresentam-se as considerações finais do estudo. O tópico intitulado **Último capítulo: final feliz?** traz o teste da hipótese da pesquisa, enquanto o **A seguir cenas da próxima novela** sugere caminhos que não puderam ser seguidos neste estudo, mas que parecem promissores.

Com essa apresentação em forma de roteiro espero cativar o leitor e convidá-lo a acompanhar esta novela, acreditando que para atrair o espectador vale a utilização de recursos artísticos, sem perder, é claro, o caráter acadêmico do estudo, como nas sábias palavras de Paul Feyerabend: "O único princípio que não inibe o progresso é: tudo vale." (FEYERABEND, 1997, p. 9)

Meu desejo era a de que este trabalho, categorizado dentro dos estudos da deficiência, fosse totalmente acessível para todos que o desejem ler. Entretanto, por razões de espaço e tempo, isso não foi possível. A ativista Mia Mingus considera o acesso como algo que vai além da logística, com a criação do que chama de "espaços libertos". Para Mingus, acesso e amor são sinônimos:

A minha parte ativista-sonhadora-revolucionária acredita que acesso e amor não devem ser separados. É a parte de mim comprometida com um amor revolucionário, radical. O peso da falta de acessibilidade não é logístico. Não é sobre rampas, língua de sinais, intérpretes e elevadores. É um deslocamento, uma mudança na parede-oceano que separa você de mim. É tanto sentimento e trauma quanto é material e concreto. É algo sentido, não apenas dito. (MINGUS, 2012, sem paginação)

Aprendi com Mingus que a responsabilização sobre a falta de acessibilidade deve ser proativa. Por isso, me desculpo de antemão por não ter conseguido prover a descrição das imagens presentes nesta pesquisa conforme propõe o movimento da hashtag #pracegover. De

⁶ A palavra ator nesta pesquisa pode representar os profissionais que atuam nas novelas ou os actantes da TAR. Neste trecho a aceção é a segunda.

qualquer forma, acredito que o conteúdo mais importante da pesquisa encontra-se no texto e que as pessoas com deficiência visual podem acompanhar essa história conosco⁷.

Dito isto, podemos bater uma metafórica claquete e dar início a nossa trama!



Figura 4: A claquete marca o início de cada cena nas gravações. (ELO 7, 2019)

1.4 PROTAGONISTAS

(AS MÚLTIPLAS VISÕES DA TV SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA)

Na inclusão, nossas decisões são guiadas pela certeza de que o direito de escolher seres humanos é filosoficamente ilegítimo, além de ser anticonstitucional. Uma sociedade inclusiva tem compromisso com as minorias e não apenas com as pessoas com deficiência. Tem compromisso com elas e com sua diversidade e se auto-exige transformações intrínsecas. É um movimento com características políticas. Como filosofia, incluir é a crença de que todos têm direito de participar ativamente da sociedade. Como ideologia, a inclusão vem para quebrar barreiras cristalizadas em torno de grupos estigmatizados. A inclusão é para todos porque somos diferentes. (WERNECK, 1997, p. 20)

A pessoa com deficiência ainda hoje é ora vitimizada, ora divinizada, e parece encontrar dificuldades para encontrar um equilíbrio nessa balança. De castigo dos deuses na Grécia antiga, passou a fazer parte de feiras, circos e *freak shows* (shows de aberrações) no século XIX. Esse tipo de exibição se tornou comum em países como França, Inglaterra e Estados Unidos. Famílias ou empresários buscavam circos e parques onde pudessem exibir os "corpos monstruosos", em um formato de show, onde o público pagava ingresso para assistir anões, mulheres barbadas, siameses e outras deformidades corporais. Alguns eram como escravos de seus empresários, obrigados a se expor ao público ainda que não desejassem tal feito. Outros recebiam moradia, alimentação ou alguma parte dos lucros dos ingressos, e isso se configurava como uma relação de trabalho. Os *freak shows* perdem força com o fim da

⁷ Usando, por exemplo, o leitor de tela Dosvox, disponível para download gratuito no site <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>

primeira guerra mundial, quando milhares de homens voltam mutilados. Os discursos se alteram e esses corpos anormais passam a ser vistos com compaixão e inseridos em debates sobre inclusão e readaptação na sociedade. Ainda assim, em 2008, o *Discovery Channel* lançou o programa de TV "*My shocking story*", que segue o padrão de documentários e séries do canal e se propõe a desmistificar discursos sobre as deformações corporais, mas segue exibindo essas pessoas. Em um episódio intitulado "*Freak show family*", reuniu pessoas que, durante algum tempo, trabalharam em um circo na Indonésia. (SOUZA, 2012)



Figura 5: Os *Freak Shows* exibiam anomalias e cobravam ingresso dos espectadores. (WIKIPEDIA, 2019g)

A alternância desses estereótipos opostos – vítimas ou divindades - se reflete nas mídias, onde as limitações ou as superações são constantemente exploradas, conforme Bourdieu: "A cultura que une (intermediário de comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que legitima as distinções competindo todas as culturas (designadas como subculturas) e definem-se pela sua distância em relação à cultura dominante." (BOURDIEU, 1989, p. 11)

Embora durante todo o século XX surgissem iniciativas voltadas para as pessoas com deficiência, foi a partir do final da década de 70 que o movimento das pessoas com deficiência surgiu, tendo em vista que, pela primeira vez, elas mesmas protagonizaram suas lutas e buscaram ser agentes da própria história. O lema "Nada sobre nós sem nós", expressão difundida internacionalmente, sintetiza com fidelidade a história do movimento. (GARCIA, 2011) Em 1975, as pessoas com deficiência tiveram direitos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020)

Pessoas com deficiência têm o direito: ao respeito pela sua dignidade humana aos mesmos direitos fundamentais que os concidadãos a direitos civis e políticos iguais aos de outros seres humanos a medidas destinadas a permitir-lhes a ser o mais autossuficientes possível a tratamento médico, psicológico e funcional a desenvolver suas capacidades e habilidades ao máximo a apressar o processo de sua integração ou reintegração social à segurança econômica e social e a um nível de vida decente de acordo com suas capacidades, a obter e manter o emprego ou se engajar em uma ocupação útil, produtiva e remunerada e se filiar a sindicatos e a ter suas necessidades especiais levadas em consideração em todas as etapas do planejamento econômico e social a viver com suas famílias ou com pais adotivos e a participar de todas as atividades criativas, recreativas e sociais e não serem submetidas, em relação a sua residência, a tratamento diferencial, além daquele exigido pela sua condição a serem protegidas contra toda exploração, todos os regulamentos e todo tratamento abusivo, degradante ou de natureza discriminatória e a beneficiarem-se de assistência legal qualificada quando tal assistência for indispensável para a própria proteção ou de seus bens da Declaração sobre os direitos das pessoas com deficiência, proclamada pela Assembleia geral da ONU em 9 de dezembro de 1975 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020, sem paginação)

Quadro 1: Os direitos das pessoas com deficiência estabelecidos pela ONU em 1975.

Nessa época, entretanto, ainda não parecia haver muita disposição das emissoras de televisão brasileiras em abordar o tema da deficiência. Segundo os pesquisadores Renato Ortiz, Silvia Helena Simões Borelli e José Mário Ortiz Ramos (1989), um protocolo de autocensura foi firmado pela Rede Globo e suas emissoras associadas nos anos 70 e previa proibições como “apresentar em qualquer programa pessoas portadoras de deformações físicas, mentais ou morais”. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989, p. 86)

Em 1982 a ONU lançou um “*Programa de ação mundial*” (BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS, 2020), referente às pessoas com deficiência onde pregava a necessidade de cooperação dos meios de informação pública para que apresentassem a importância da mudança de atitudes, de modo a combater os estereótipos e os preconceitos tradicionais. Segundo o programa, um elemento fundamental nesse processo seria que as próprias pessoas com deficiência pudessem apresentar seus problemas e sugerir formas de

resolvê-los. O “*Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS)*” de 2011 (p. 267) diz que:

É vital promover um entendimento público da deficiência, confrontar percepções negativas e representar a deficiência de forma justa através de campanhas de marketing social, envolvendo a mídia para assegurar a disseminação de histórias positivas sobre pessoas com deficiência e suas famílias.

Decerto, políticas públicas precisam ser criadas para tentar minimizar as desigualdades, mas elas não são implementadas somente pelo estado, mas por vários segmentos da sociedade, entre os quais a mídia. A visibilidade da deficiência na mídia é condição necessária para a aceitabilidade desses sujeitos na sociedade da normalização em que vivemos. A mídia prescreve à sociedade condutas sociais a serem vividas em seu relacionamento com a deficiência e estimulam a constituição identitária dos telespectadores. (GIDDENS, 2002) "Um grande aliado pró-inclusão": essa é a definição de mídia para o pesquisador Romeu Sasaki (1997, p. 79). O autor acredita que os meios de comunicação de massa devem ser estimulados a apresentar as pessoas com deficiência de forma positiva e que as pessoas com deficiência devem ser sempre consultadas e envolvidas no processo. Claudia Werneck e Rosangela Berman Bieler são militantes nas questões das deficiências e também ressaltam o papel estratégico da comunicação no que diz respeito à inclusão:

A área de comunicação tem função estratégica para garantir que decisões nacionais, regionais e internacionais contemplem o direito à participação de pessoas com deficiência e de outros grupos em situação de vulnerabilidade ou desvantagem, contribuindo assim no combate à discriminação e à exclusão. (WERNECK & BIELER, 2005, p. 7)

Nas últimas décadas um panorama mais inclusivo parece ter sido iniciado. Segundo Sadao Omote (1994, p. 67) “os meios de comunicação parecem hoje mais preocupados com o tema da deficiência e isso pode ser decisivo na determinação de novas formas de pensar e agir em relação à diversidade humana, com poder na formação de conceitos ou na manutenção de preconceitos.” Dentre as atuais práticas discursivas midiáticas nacionais, a televisiva tem notável participação no processo de constituição dos sujeitos e isso não é diferente no que tange à identidade e à representação visual de sujeitos integrantes de populações minoritárias como as pessoas com deficiência. No entanto, seja nas telenovelas, seja nas reportagens sensacionalistas, o foco na exploração dos estereótipos das deficiências ainda existe. É raro vermos pessoas com deficiência inseridas de forma natural – como, por exemplo, na série “*Breaking bad*”, exibida pela Netflix, onde um rapaz com paralisia cerebral compõe a família do protagonista sem que se mencionem suas limitações.

Érica Danielle Silva e Ismara Tasso acreditam que “os sujeitos à margem são espetacularizados na mídia televisiva, de forma agradável aos olhos do sujeito-telespectador.” (TASSO & SILVA, 2012, p. 82) Essas abordagens estereotipadas podem ir na contramão do processo de inclusão social. Segundo Irving Goffman, “A visibilidade é um fator crucial. O que pode ser dito sobre a identidade social de um indivíduo será de grande importância para ele. Uma apresentação compulsória em público traz consequências imensas.” (GOFFMAN, 1963, p. 58)

Nos telejornais o tema das deficiências vem aparecendo associado a avanços na medicina e novos tratamentos e à tecnologia. Além disso, ainda hoje, mesmo com legislações vigentes sobre acessibilidade, assistimos a reportagens sobre a falta de acessos em ônibus e locais públicos. Em uma rápida busca no portal de notícias G1, do grupo Globo, encontramos alguns exemplos de reportagens: “Deficientes visuais relatam dificuldades com acessibilidade na internet, essencial neste período de isolamento” (11/06/2020); “Cadeirante que mora em comunidade do RJ conta como lida com falta de acessibilidade” (04/05/2020); “Número de empresas que oferecem vagas para pessoas com deficiência é cada vez maior” (17/03/2020); “Mundo S/A: tecnologia ajuda crianças com deficiência na educação” (27/01/2020); “Pessoas com deficiência podem pedir gratuitamente adaptações na hora de comprar imóveis” (04/02/2020); “Senado aprova MP que dá mais 1 ano para cinemas se adaptarem a pessoas com deficiência” (28/05/2020) e “Michael Schumacher passa por tratamento com células-tronco em Paris” (01/12/2019). (G1, 2020)

Há, no entanto, exemplos de novas formas de abordar a deficiência na mídia. Se há dez anos pessoas com deficiência raramente apareciam na televisão não fossem como personagens nos noticiários ou nas telenovelas, hoje vemos programas de esporte, variedades e *reality shows*, como o “*Expedição 21*” exibido pelo programa “*Fantástico*”, da Rede Globo (CROMOSSOMO 21, 2018), se apropriando do assunto. Há pessoas com deficiência atuando como repórteres e apresentadores: no “*Programa especial*”, além de mim, estão na equipe o repórter cadeirante José Luiz Pacheco e a repórter com síndrome de Down Fernanda Honorato. (PROGRAMA ESPECIAL, 2019); no programa “*Fantástico*”, a repórter cadeirante Flávia Cintra atua desde 2010 (FOCO MAGAZINE, 2016) e no programa “*Esporte espetacular*”, o paratleta Fernando Fernandes faz as vezes de apresentador. (WIKIPEDIA, 2019b) Há pessoas com deficiência também nos intervalos comerciais, vendendo produtos e serviços, como no anúncio da loja de departamento Leader em 2016, que trazia entre os participantes um cadeirante e um rapaz com síndrome de Down. (YOUTUBE, 2016)

Apesar disso, uma pesquisa sobre democratização da mídia, realizada em 2013 pela Fundação Perseu Abramo, mostra que a maioria dos brasileiros não se reconhece na televisão. Ao serem perguntadas: “A TV costuma mostrar pessoas como você?”, 43,3% responderam que “não costuma mostrar”. Uma outra pergunta da pesquisa avaliou a presença da variedade do povo brasileiro na televisão e, segundo a percepção de 54,3%, a TV “mostra variedade, mas não muita” e apenas 23,8% disseram que a TV mostra o povo brasileiro “com toda variedade que o povo tem”. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)



Figura 6: Como os brasileiros avaliam o conteúdo que veem na TV. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)

Ainda que não tenha abordado especificamente o tema da deficiência, acredito que a Pesquisa de opinião pública – Democratização da mídia aponte indícios de que é preciso seguir investigando a presença desse tema na televisão, uma vez que a relação entre a produção de conteúdo e a recepção desse conteúdo pelos telespectadores nunca é diretamente proporcional.

No que tange especificamente ao objeto desta pesquisa - as telenovelas - parece haver algum movimento em direção à naturalização, ainda que algumas tramas sigam tratando o tema de formas teatrais e dramáticas, o que não é uma exclusividade da deficiência, é na verdade um recurso comum aos folhetins.

Segundo Maria Immacolata Vassallo Lopes (2009, p. 21): “Por ter conseguido alta credibilidade, a telenovela brasileira tornou-se um espaço público de debates de temas representativos do que se vive no país, convertendo-se assim em um recurso comunicativo.”

Essa ideia de comunicação entendida e praticada como recurso, inclui a inserção da diversidade e se abre para ouvir o diferente, o outro.

Desde 1965 - quando foi ao ar “*Rosinha do sobrado*” (a primeira telenovela brasileira a apresentar um personagem com deficiência) - até 2019, período contemplado neste estudo, mais de sessenta personagens com deficiência estiveram presentes nas telenovelas da maior produtora desse tipo de espetáculo no Brasil: a Rede Globo de Televisão. No processo de integrar deficiências às telenovelas as abordagens foram diversas: a deficiência como punição, como redenção, estimulando a piedade, e várias outras formas de apresentação. Essa diversidade de abordagens merece nossa atenção, em busca de entendermos um pouco mais sobre a forma como repercutem nos telespectadores, que, como afirma Jakubaszko, se pautam pelo que assistem nas telenovelas:

Como na vida não temos tempo para o conhecimento íntimo das coisas, nos pautamos por aquilo que a nossa cultura já definiu para nós. O preconceito, ao mesmo tempo que exclui, oferece uma sensação de coesão para o grupo que o pratica. Na maior parte das vezes a assimilação dos preconceitos é de ordem inconsciente, automática. A telenovela fala ao cotidiano, dialoga com o senso comum e, portanto, trabalha com as ultrageneralizações (estereótipos e preconceitos): às vezes os reafirma, outras propõem a sua ruptura com um novo olhar que apresenta para o público. (JAKUBASZKO, 2019, p. 39)

Ao longo da pesquisa identifico as múltiplas abordagens das deficiências presentes nas telenovelas e traço seus caminhos, especialmente na trama “*O outro lado do paraíso*”, escolhida como estudo de caso.

1.5 SUSPENSE

(OBJETIVOS DA PESQUISA)

Este estudo investiga os processos de concepção, adaptação, tradução, negociação, transformação e adoção por que passaram os personagens com deficiência nas telenovelas produzidas na Rede Globo de Televisão entre 1965 e 2019. De especial interesse é a mudança da visão social das pessoas com deficiência provocada por esses espetáculos, que tende a alimentar positivamente a inclusão de pessoas com deficiência e as diversas ações de políticas públicas implantadas no Brasil a partir da década de 1980, mas que ainda comete equívocos que reforcem estereótipos e preconceitos.

"Levar a população a refletir sobre o quanto a deficiência é um assunto a ser estudado e entendido, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos, é também tarefa da mídia e dos profissionais de comunicação." (WERNECK & BIELER, 2005, p. 30) Essa percepção de Werneck e Bieler não é consenso. As telenovelas são vistas pelo pesquisador Ismael Fernandes, por exemplo, como um produto popular que não pode ser interpretado por acadêmicos:

A telenovela tornou-se uma arte respeitável em suas particularidades. Uma arte popular, brasileira, com vida própria, desenraizada dos conceitos filosóficos e acadêmicos com que tentam interpretá-la. Não há erudição em seus efeitos. Tampouco existe a pretensão, dos homens que fazem a telenovela brasileira, em transpor a barreira da arte popular para se embrenhar no restrito e fechado círculo da intelectualidade. (FERNANDES, 1994, p. 21)

Já os pesquisadores Ortiz, Borelli e Ramos (1989), acreditam que as novelas devem ser sim objeto de estudos acadêmicos:

Da escolha da sinopse e dos autores, passando pelo elenco, investindo nas aberturas e no aparato tecnológico, observa-se uma preocupação constante com a excelência do produto telenovela, um processo em que os resquícios de artesanato desapareceram e a novela tornou-se um produto científico. Como produção científica requer um controle racionalizado. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989, p. 126)

Parece que nessa disputa os vencedores foram os defensores da presença das telenovelas na academia. As tramas são hoje objeto de diversos estudos acadêmicos, como no Centro de Estudos de Telenovela (CETVN, 2020) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e de grupos como o Grupo de Pesquisa de Ficção Seriada da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares (INTERCOM, 2020) e o Observatório Iberoamericano de Ficção Televisiva, do qual o Brasil faz parte desde 2007. (OBITEL BRASIL, 2020)

Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Silvia Helena Simões Borelli e Vera da Rocha Resende lembram que “estão no Brasil os mais bem conceituados pesquisadores sociais com livros inteiros, e não artigos circunstanciais, dedicados à telenovela e ao estudo da complexidade sociocultural e política da televisão.” (LOPES, BORELLI & RESENDE, 2002, p. 12), mas pontuam:

Ainda são poucos os estudos no campo da comunicação que se dispuseram a tratar desse desafio particular trazido pela televisão: o de compreender como nela são colocados em funcionamento dispositivos tecnológicos de ponta com discursos e gêneros tanto modernos como anacrônicos, permitindo a combinação de hegemonias com demandas sociais diversas, de imposição com negociação. (LOPES, BORELLI & RESENDE, 2002, p. 35)

Jakubaszko corrobora:

Pode-se dizer, hoje, que já existe no meio acadêmico um consenso sobre a relevância e a necessidade de empreender, das mais diversas formas, investigações acerca da produção, circulação, recepção e consumo da telenovela. Não é mais possível negar a influência e a penetração desse produto na vida cotidiana dos brasileiros. Tampouco é possível negligenciar o fato de que a telenovela já se apresenta como uma das tradições que contribuem para construção de sentidos de pertencimento, construção das identidades nacionais, dentro e fora do país. É uma narrativa contemporânea, de ampla aceitação e repercussão, de inegável importância para o contexto brasileiro. (JAKUBASZKO, 2019, p. 32)

Ciência e política formam uma "teia emaranhadíssima" e quando estudamos suas conexões encontramos "um bocado de barulho e uma pontinha de absurdo". (LATOURETTE, 2001, p. 104) Aqui misturo mídia e deficiência e aponto seus cruzamentos e encruzilhadas. Acredito na relevância deste estudo por ser hoje praticamente impossível vivermos sem contato com as mídias, como nos confirmam as poéticas palavras de Serres - um dos aliados neste estudo:

Já não resta um lugar, um rochedo, um canto de casa, um canteiro de lúpulo, uma capoeira na floresta, recanto, deserto, buraco, fosso, mina, poço, cume, ponto irrespirável a quinhentos mil pés de altitude, que as mídias não controlem com seu falatório. (SERRES, 2001, p. 122)

1.6 CORTE

(O ENQUADRAMENTO DA PESQUISA)

Segundo Donna Haraway, “Apenas a perspectiva parcial promete uma visão objetiva.” (HARAWAY, 1995, p. 21) Por isso, o enquadramento utilizado para esta pesquisa foca apenas as telenovelas da Rede Globo de Televisão, em especial a trama “*O outro lado do paraíso*”. Essa escolha se deu pela necessidade de delimitação e por ser essa a emissora de maior produtividade de novelas envolvendo personagens com deficiência. Este estudo refere-se, portanto, à produção e veiculação brasileiras, ainda que Comparato sugira que “histórias muito locais contêm o mistério da universalidade”. (COMPARATO, 2000, p. 118)

De toda forma entendo que as histórias e interpretações que temos delas são tipicamente nacionais e localizadas em nossa sociedade e tendo a enxergar como Serres:

A verdade é que só há e só podemos conceber identidade ou contradição sob condição da circunstância. De lugar, de tempo, de posição, de situação, de relação, sem prejudicar outras inúmeras determinações

ou limites. Que a filosofia das circunstâncias condiciona os princípios primeiros sem os quais ninguém pode pensar, nem transformar o mundo. (SERRES, 2001, p. 292)

Ivan da Costa Marques corrobora Serres:

O potencial político do duplo resultado dos Estudos de Ciências-Tecnologias-Sociedades pode se manifestar metodologicamente para a construção de conhecimentos a partir da constatação de que é junto ao local, com o local e para o local que se escolhem os problemas e se desenvolvem os saberes científicos para resolvê-los. (MARQUES, 2019, sem paginação)

Esta pesquisa limita-se às telenovelas brasileiras - que têm suas peculiaridades - e não tem a pretensão de buscar verdades universais, conforme os dizeres de Steven Shapin:

A ciência acontece dentro, e não fora, do tempo histórico, ela tem uma profunda historicidade e, qualquer que seja a transcendência que possua, ela é em si uma realização histórica. A ciência pertence de modo similar ao lugar, ostenta as marcas dos lugares onde é produzida e por onde é transmitida, e, qualquer que seja a aparência de a-localidade (placelessness) que possua, é em si um fenômeno de base espacial. (SHAPIN, 2010, p. 5)

Walter Mignolo é outro entusiasta das histórias locais:

Pensar em uma história mundial ou na história universal é hoje uma tarefa impossível. Ou talvez sejam ambas possíveis, mas sem credibilidade. As histórias universais dos últimos quinhentos anos foram imbricadas em projetos globais. Hoje, as histórias locais estão assumindo o primeiro plano e, da mesma forma, revelando as histórias locais das quais emergem os projetos globais com seu ímpeto universal. (MIGNOLO, 2003, p. 46)

Ainda que tenha feito um levantamento histórico das telenovelas que trouxeram personagens com deficiência desde 1965 até 2019 e apontado algumas abordagens feitas nesse período, o aprofundamento maior deste estudo se baseia na trama *“O outro lado do paraíso”*, exibida em 2017, na qual pude aplicar alguns conceitos da Teoria Ator-Rede e de teorias da comunicação.

Acredito que a análise de uma telenovela com profundidade pode trazer algumas conjecturas do todo, conforme Veneza Mayora Ronsini:

É possível extrair algum tipo de generalização do sentido particular que certas pessoas, em certos lugares e em um dado momento, dão ao mundo a partir da interação delas com os meios técnicos comunicacionais, desde que possamos compreender, com base no campo, tanto os modos de insubordinação cultural como os modos de dominação cultural (RONSINI, 2012, p.18).

No entanto, entendo que o recorte desta pesquisa é limitado e que nossas escolhas não são neutras. Minha leitura será única e relacionada a meu ponto de vista, conforme aprendemos com Henrique Cukierman:

A multiplicidade de narrativas assume a heterogeneidade dos sujeitos, dos objetos, das suas relações e explicita o processo de seleção de parte de quem narra, situando o narrador cuja presença se evidencia pela parcialidade de sua escolha em meio à heterogeneidade. Você escolhe o que vai narrar, mas também é escolhido pela narrativa. A multiplicidade dos encontros te aproxima da história. Você encontra portas abertas e portas que se fecham, arquivos abertos, pessoas dispostas a ajudar e pessoas que se negam a conversar com você. (CUKIERMAN, 2017, sem paginação)

Maria de Fátima Aranha de Queiroz Melo aponta como a Teoria Ator-Rede se encaixa nesse tipo de análise:

Os casos examinados pela TAR não podem ser contados em uma única narrativa, pois não há uma história que possa capturar todos os aspectos da realidade, nem há uma condição de neutralidade ou independência por parte de quem narra. Uma grande, única e definitiva história nega e exclui outras possibilidades de narrar os fatos, sem levar em conta que o narrador é refém de seu tempo, de sua história e de seus interesses. Há sempre várias formas de narrar um mesmo caso, dependendo de que ponto da rede tomamos para “ler” o caso em questão, de que elementos privilegiamos para tecer a nossa narrativa. Para sermos legítimos, é preciso assumir que, de algum lugar que será sempre uma escolha particular, estamos nos propondo a contar uma multiplicidade de histórias. (MELO, 2007, p. 176)

Acredito que estudos de caso podem ser de maior utilidade para se compreender o crescimento da mídia no Brasil do que muitas abordagens que tentam estudar a evolução da televisão brasileira a partir, e unicamente, de uma perspectiva global. Entretanto é preciso lembrar que o recorte feito é parte de um todo, recebendo influência do meio, mas também atuando sobre ele, sendo, portanto, uma mídia interdependente. Neste trabalho me interessam particularmente os movimentos políticos e sociais brasileiros de inclusão social das pessoas com deficiência através da televisão, especialmente das telenovelas.

Graeme Turner propõe estudar a televisão “através de uma abordagem multiperspectivada como experiência cultural engendrada pela articulação complexa entre práticas produtivas, determinantes tecnológicos e econômicos e a sua função social.” Segundo esse estudioso, “o novo complexo de comunicação é produto de histórias particulares e não consequência de novas tecnologias e a pesquisa em televisão é uma dimensão do agenciamento humano.” (TURNER, 2016, p. 8)

No que diz respeito ao estudo do artefato tecnológico onde são veiculadas as novelas – a televisão – também é importante esse recorte local como ressalta Roger Silverstone: “A televisão oferece uma forma tecnológica e institucionalmente específica de enquadramento e expressão cultural que só pode ser entendida no próprio local.” (SILVERSTONE, 2003, p. 15)

1.7 DIÁLOGOS

(METODOLOGIAS DA PESQUISA)

Para a construção deste texto sigo as sugestões de Márcia Moraes e Virgínia Kastrup (2010) que propõem o "pesquisar com", uma concepção de pesquisa que é engajada, situada. É com o outro que as questões a serem investigadas são formuladas, é com ele que o conhecimento é produzido.

O outro é sempre uma exterioridade real, um corpo, uma subjetividade, uma pessoa que quer ser reconhecida como diferente de mim, mas igual em dignidade. O outro pode assumir várias figuras: o pobre, o miserável, a pessoa com deficiência, a mulher, o estrangeiro, o negro, o oprimido, o homossexual, a transexual, a criança, o idoso, entre tantas outras minorias. (MORAES & KASTRUP, 2010, p. 150)

O "outro" aqui são as pessoas com deficiência e, por isso, os primeiros a serem chamados para a conversa são os estudos da deficiência, complementados pelos conceitos de identidade, estigma e representação.

Para entender o que representam os personagens com deficiência presentes nas telenovelas, a pesquisa utiliza a abordagem proposta pela Teoria Ator-Rede, de seguir os atores envolvidos no processo de construção dos personagens, desde o autor, o roteirista e o diretor, até os produtores, figurinistas, consultores e espectadores. Todas as instâncias do processo podem ser interessantes, pois estão presentes nesse movimento de construção, questões econômicas, políticas e sociais. Como preconiza Latour:

Continuamos acreditando nas ciências, mas ao invés de encará-las através de sua objetividade, sua frieza, sua extraterritorialidade - qualidades que só tiveram um dia devido ao tratamento arbitrário da epistemologia -, iremos olhá-las através daquilo que elas sempre tiveram de mais interessante: sua audácia, sua experimentação, sua incerteza, seu calor, sua estranha mistura de híbridos, sua capacidade louca de recompor os laços sociais. (LATOUR, 1994, p. 140)

Neste estudo, a análise é feita envolvendo uma combinação de múltiplos aportes teóricos com a estratégia de estabelecer um diálogo entre áreas distintas de conhecimento, agregando diferentes pontos de vista utilizados de modo articulado e multidisciplinar, conforme sugere Ricardo Silva Kubrusly:

O mundo disciplinado, segundo suas próprias disciplinas, já não produz um discurso convincente e na busca de se fazer, por si mesmo, compreendido, passa por tentativas inter e multidisciplinares, para encontrar na formulação transdisciplinar pistas e vislumbres da indisciplinaridade de que é feito e com a qual será, finalmente, compreendido. A transdisciplinaridade exige, não o respeito e a tolerância (que sempre supõe uma hierarquia dos que respeitam e/ou toleram para os tolerados e respeitados – que devem, em última análise, agradecer por essa compreensão) mas a admiração pela diferença. (KUBRUSLY, 2020, p. 3)

Trago para o estudo algumas teorias da comunicação, por acreditar que fortalecem a análise usando a TAR, na medida em que o objeto de estudo desta pesquisa - a televisão - é tanto um artefato tecnológico quanto um produto da cultura de massa. Maria Lourdes Motter endossa essa proposta de estabelecer um diálogo entre as áreas ao lembrar que: “A comunicação sinaliza a esperança. Ela mesma complexa e incerta, pela diversidade que permeia um território multicultural, oferece as condições para a instauração do diálogo, para a informação e para o conhecimento.” (MOTTER, 2003b, p. 76)

Assim, amplia-se a análise com contribuições da cultura de massa, do estudo das emoções, da análise do discurso e da recepção e das materialidades da comunicação.

Nesta pesquisa, a televisão é estudada a partir de uma abordagem sociotécnica que considera o meio de comunicação como um agente que intervém e ao mesmo tempo reflete o ambiente no qual está inserido. Essa abordagem atua como um mecanismo de construção do conhecimento que ultrapassa os limites impostos pelas fronteiras das disciplinas, e não se adapta a uma linguagem fixa ou a uma metodologia pré-estabelecida. Nessa abordagem é preciso estar sempre se reinventando no espaço híbrido e dinâmico da sociedade contemporânea. (CAFEZEIRO et al, 2017) Como lembram Lucia Santaella e Tarcísio Cardoso:

A técnica não é, nem jamais foi, estranha ao homem. Ao contrário, em certo sentido, é ela que constitui o homem. Melhor ainda seria dizer que ela é a parte material de um híbrido, chamado sociotécnico. Isso porque na esfera do humano estão incluídos simultaneamente: as pessoas e seus pensamentos, as matérias, as ideias e representações culturais. (SANTAELLA & CARDOSO, 2015, p. 179)

Além de incluir pessoas, objetos e representações, a abordagem sociotécnica também propõe novas estratégias para ordenar esses elementos, como ressalta Paiva:

Na abordagem sociotécnica são significativas as necessidades de busca de novos ordenamentos, de formulação de novas estratégias e de uma atenção especial de como estabelecer uma topologia que abrigue aspectos heterogêneos e múltiplos presentes em diversas evidências de interesse sobre o objeto de estudo em questão. (PAIVA, 2004, p. 55)

Estudo aqui as materialidades e as inscrições dos personagens através de pesquisas em blogs e reportagens. Segundo Latour (2008, p. 48), “o conhecimento interessante é sempre um esforço arriscado que tem que começar do nada para cada nova proposição” e as ciências sociais podem ser tão científicas quanto as ciências duras.

Marques explica como os estudos CTS mudaram a visão sobre as ciências humanas, até então consideradas por muitos como menos importantes. Segundo Marques, "epistemologicamente as verdades das ciências sociais são tão verdadeiras quanto as verdades das ciências naturais. Isso não quer dizer que elas sejam idênticas, mas que são estabelecidas da mesma forma." (MARQUES, 2019, sem paginação)

Tatiana Roque afirma que predicados como exatidão e objetividade, atribuídos a certos ramos do conhecimento, foram inventados para ampliar os procedimentos aceitos e limitar traços humanos que pudessem prejudicar a observação científica. Roque é defensora de que toda ciência é humana:

"Usar a valorização das ciências exatas para fazer *bullying* com as outras áreas do conhecimento é atestado de ignorância, uma desqualificação para a própria matemática e para os saberes que a usam. Termina-se por reduzi-los a saberes frios e calculistas, sem alma e sem mundo." (ROQUE, 2010, sem paginação)



Figura 7: Movimento dos estudos CTS propõe que todas as ciências são humanas. (NECSO, 2020)

Para Latour: "Científico significa interessante e arriscado, significa dar voz àquilo que ainda não a tem." (LATOURE, 2008, p. 50) Trazendo a voz dos personagens com deficiência, dos roteiristas, diretores, telespectadores e demais actantes⁸ dessa rede, trago contribuições tanto para os estudos da deficiência quanto para os da comunicação de massa.

⁸ O termo actante é utilizado por Latour para definir os elementos que compõem uma rede. O termo é mais explorado na seção 2.1.2.2.1.

2 SEGUNDO ATO – A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Viajam as teorias: algumas sozinhas, outras acompanhadas. Quando chegam aos lugares, sua adaptação ao novo ambiente será ou não tão fácil como pode sugerir o entusiasmo do momento de chegada. Outras teorias não viajam, ou viajam menos e com mais dificuldade. Talvez precisemos refletir mais sobre quando e por que uma teoria - produzida para explicar um tipo de questão, problema e situação histórica, em um local geopolítico e geoistorico específico, dentro de uma história local - transforma-se num projeto global, desejada e convidada a entrar em uma nova localidade.

'Histórias locais/projetos globais', Walter Mignolo (2003)

2.1 ARGUMENTOS

(REFERENCIAIS TEÓRICOS)

Este estudo apresenta as inscrições e modalidades⁹ sobre a relação mídia-deficiência presentes nas novelas brasileiras produzidas pela Rede Globo, especialmente na trama “*O outro lado do paraíso*”. Nesta pesquisa aposta-se na utilização de diferentes aportes teóricos, além da Teoria Ator-Rede – como o estudo das deficiências, a análise do discurso e o estudo das emoções - ainda que sua mistura gere alguns ruídos. Acredito que juntos, argumentos principais e seus coadjuvantes, ajudam a elucidar as questões levantadas.

Muitas vezes é um dilema para o pesquisador brasileiro se debruçar sobre um tema tão localizado como as nossas novelas. Por um lado, precisamos buscar referências importadas de outros países, que costumam ter um acervo mais vasto e aprofundado. Por outro, precisamos atentar para as particularidades de nossa gente, de nossa cultura.

Segundo o colombiano Jesús Martín-Barbero, "fazer teoria em nossos países até pouco tempo era luxo, embarcar num processo de experimentação metodológica pode parecer, para muitos,

⁹ O conceito de modalidades está detalhado na seção 2.1.2.2.2.

um desperdício ainda mais extravagante." (apud LOPES, BORELLI & RESENDE, 2002, p. 11)

O pensamento de Martín-Barbero está atrelado ao de outros autores latino-americanos como o argentino Mignolo (2003) que nos lembra que ainda hoje a América Latina é vista mais como um campo de estudos do que como um lugar que produz teorias e ideias. Seu conterrâneo Amílcar Herrera (1995) já falava sobre o assunto no século passado ao expor que a falta de correspondência entre os objetivos da investigação científica e as necessidades da sociedade é um caráter distintivo do subdesenvolvimento e que a maior parte da investigação científica tem pouca relação com os problemas básicos da região.

A também argentina Hebe Vessuri fala da dificuldade enfrentada pelos pesquisadores latinos:

O sistema capitalista se intrometeu nas realidades nacionais de países particulares, não apenas pela intervenção econômica ou política direta, mas também ao oferecer um vasto reservatório de poderosas estruturas conceituais pré-fabricadas para entender o mundo moderno no lugar dos países particulares. Os acadêmicos são desestimulados a dar prioridade intelectual em seus trabalhos a tarefas de articular os problemas da vida, de propor e criticar possíveis soluções. Sabem perfeitamente que tal tipo de trabalho, por mais que seja urgentemente necessário e inclusive intelectualmente excelente, terá problemas para ser aceito pelos guardiões da qualidade acadêmica, já que dificilmente será considerado como uma potencial 'contribuição ao conhecimento'. (VESSURI, 1985, p. 8)

No Brasil, Marques discursa sobre o assunto:

Os brasileiros estão bastante acostumados à ideia de que a tecnologia, com raras exceções, vem de fora. É uma procissão numerosa, quase infindável, que remonta às raízes do Brasil, de artefatos trazidos pelo contato com nossas metrópoles ao longo dos séculos: espelhos, anzóis, facas e machados de metal, armas de fogo, tecidos, sabão, engenhos, estradas e carros, navios a vapor, ferrovias, telefones, remédios, vacinas, plásticos, automóveis, aviões, televisão, computadores, telefones celulares, etc. Uma outra série de artefatos inclui: a lei da gravidade, as leis do eletromagnetismo, a tabela periódica dos elementos químicos, os elétrons, prótons e nêutrons, os micróbios, as bactérias, as células, os vírus, as enzimas, as partículas subatômicas, os genes (...) Assim como os da primeira, essa segunda longa e centenária procissão de objetos ou artefatos veio e continua igualmente vindo de fora do Brasil. Há ainda uma terceira série, que se assemelha à segunda, mas é disciplinarmente vinculada às chamadas ciências humanas e sociais (...) e que igualmente veio e continua vindo de fora: o indivíduo independente, o contrato social, a democracia, o capitalismo, o homem racional, o socialismo, o parlamento, o cidadão, os direitos humanos, e também as empresas, as sociedades anônimas, as ONGs, o PIB., o IDH., as patentes, o taylorismo, a racionalidade operacional, o sistema de créditos, os rankings das universidades, e toda uma contabilidade naturalizada de modos de ver, entender e fazer o mundo. (MARQUES, 2016, p. 1)

Mignolo resume de forma assertiva: "O primeiro mundo tem conhecimento, o terceiro mundo tem cultura; os americanos nativos têm sabedoria, os angloamericanos têm ciência." (MIGNOLO, 2009, p. 1) Diante desse cenário, o próprio Mignolo nos adverte da “forte necessidade de construir narrativas sob a perspectiva da colonialidade” (MIGNOLO, 2003, p. 47) e aconselha:

A questão contundente é aqui transcender a cultura do conhecimento na qual se encaixam estruturas sociais e econômicas de subordinação e dominação, atingindo o fato básico de que o pensamento é, ao mesmo tempo, universal e local: o pensamento é universal no sentido muito simples de que é um componente de certas espécies de organismos vivos e é local no sentido de que não existe pensamento no vácuo, que pensar (como comer e evacuar, que também é universal para certas espécies de organismos vivos) corresponde a necessidades materiais e locais. (MIGNOLO, 2003, p. 287)

Mignolo é apoiado por Marques:

É importante colocar em cena perguntas que façam vibrar o mal-estar, frequências diferentes daquelas que domesticam, docilizam e fazem com que os pesquisadores brasileiros se conformem com os espaços de conforto proporcionados nas bolhas de pseudo-vencedores, perguntas que tendam a lançá-los, conhecimentos e pesquisadores, em outras situações. (MARQUES, 2016, p. 9)

Esta pesquisa se abastece de conhecimentos globais e locais, autores e pensadores nacionais e internacionais. O objeto deste estudo – as telenovelas brasileiras – são um produto único no mundo, exportadas para diversos países. As histórias das tramas versam tanto sobre histórias nacionais quanto sobre histórias mundiais. Assim, acredito que a mistura do global e do local é ideal para embasar este estudo, seguindo as orientações de Marques:

Descolonizar o Brasil não significa descartar os conhecimentos das ciências modernas em um espaço sem valor, o que além de tudo mais, seria também hoje impossível, mas significa, sim, provavelmente melhor aproveitá-las, já transformadas e esvaziadas de suas pretensões transcendentais, colocando em cena a pergunta avaliadora “o que e como o seu trabalho de pesquisa pode fazer com e para as redes em que você escolheu viver?” (MARQUES, 2016, p. 11)

2.1.2 Argumentos principais

Em um roteiro, o argumento apresenta de que forma a história será contada, os conceitos e os personagens envolvidos. Nessa seção, apresento os dois aportes teóricos mais importantes desta pesquisa: a Teoria Ator-Rede, que mostra a forma como a pesquisa é realizada e os estudos da deficiência, com os conceitos utilizados aqui.

2.1.2.1 Os estudos da deficiência

O campo dos estudos da deficiência, ainda incipiente no Brasil, traz consigo não apenas um retrospecto histórico da deficiência, mas também um ativismo e um protagonismo desse grupo. É sob essa perspectiva que construo a base desta pesquisa.

2.1.2.1.1 Definindo deficiência

O “*Relatório mundial sobre deficiência*” de 2011 (p. 4), da Organização Mundial de Saúde, define: “deficiência é o termo guarda-chuva para impedimentos, limitações de atividades e restrições de participação, se referindo aos aspectos negativos na interação entre o indivíduo e os fatores do contexto”. O Relatório reconhece que deficiência é um conceito em desenvolvimento e enfatiza que a “deficiência é resultado da interação entre pessoas com impedimentos e barreiras atitudinais e ambientais que dificultam sua participação completa e efetiva na sociedade em condições de igualdade com os outros.”

No entanto, para muitas pessoas as deficiências têm uma conotação pejorativa, conforme Elizabeth Emens:

O senso comum sobre a deficiência assume que deficiência é má sorte, trágica, e ao mesmo tempo muito onerosa para empregadores e para a sociedade. Sob essa perspectiva, a deficiência deve ser evitada e acomodada apenas sob um custo limitado. Há pouco entendimento de que a deficiência pode ter benefícios (para a pessoa com deficiência e para os que a cercam). Deficiência, nesse sentido, é algo que devemos torcer para eventualmente sumir se a ciência e a medicina se tornarem boas o suficiente para a curar ou eliminar. (EMENS, 2013, p. 43)

A pessoa com deficiência foi incluída por vários séculos dentro da categoria dos “miseráveis”, com uma política de exclusão ou rejeição praticada pela maioria dos povos associando-se deficiência a doença ou mau augúrio. Entre os indígenas, por exemplo, era comum abandonar ou enterrar vivos os bebês nascidos com deformidades. Além da justificativa de que seriam um fardo para a tribo por não sobreviverem por conta própria eram considerados como sinal de má sorte. (ALESSI, 2018)

Durante muitos séculos das pessoas com deficiência não era esperado nada, nem mesmo que sobrevivessem. Eram praticamente invisíveis. O trecho que dá início ao romance de Ralph Ellison, “*Invisible man*”, foi escrito por um personagem negro, mas cabe bem a um personagem com deficiência:

Eu sou um homem invisível. Não, eu não sou um fantasma como os que espantaram Edgar Allan Poe; nem sou eu um de vossos ectoplasmas dos cinemas de Hollywood. Eu sou um homem concreto, de carne e osso, fibra e líquidos - e de mim pode-se até dizer que tenho inteligência. Eu sou invisível, entenda-se, simplesmente porque as pessoas recusam ver-me. Como a cabeça sem corpo, que às vezes se vê em circos, acontece como se eu estivesse cercado de espelhos de vidro que distorcem a figura. Quando eles se aproximam de mim, eles veem apenas o que me cerca, se veem eles mesmos ou construções de sua imaginação - na realidade tudo, exceto eu mesmo. (ELLISON, 1947, p. 5)

No “*Manual sobre desenvolvimento inclusivo para a mídia e profissionais de comunicação*”, Werneck e Bieler (2005) chamam atenção para um “ciclo de invisibilidade” das pessoas com deficiência:

As pessoas com deficiência não conseguem sair de casa e, portanto, não são vistas pela comunidade; por não serem vistas pela comunidade, deixam de ser reconhecidas como parte dela; por não serem reconhecidas como parte dela, garantir o acesso de pessoas com deficiência a bens, direitos e serviços não é considerado um problema para a comunidade enfrentar e resolver; sem ter acesso a bens e serviços, não há como serem incluídas na sociedade; uma vez não sendo incluídas na sociedade, continuam invisíveis, alvo de constante discriminação. (WERNECK & BIELER, 2005, p. 8)

Essa longa trajetória de desconhecimento sobre as potencialidades dessas pessoas é uma herança com a qual as pessoas com deficiência se deparam até hoje, e com a qual têm que lidar tanto em seu processo de autoestima quanto em seu relacionamento em sociedade. Exemplos de uma suposta superação são explorados pelas mídias em uma tentativa de reparação, como acaba se fazendo com as demais minorias também. O físico Stephen Hawking, o músico Stevie Wonder e o maestro João Carlos Martins são exemplos desses casos emblemáticos.

Débora Diniz apresenta um conceito de deficiência mais amplo e explica porque o termo se contrasta com o que se entende por “normalidade”:

Os contextos sociais são pouco sensíveis à compreensão da diversidade corporal como diferentes estilos de vida. Ser deficiente é experimentar um corpo fora da norma, mas que somente se delinea quando contrastado com uma representação do que seria um corpo sem deficiência. Não há como descrever um corpo com deficiência como anormal, já que a anormalidade é um julgamento estético, um valor moral sobre os estilos de vida. (DINIZ, 2007, p. 6)

Lennard Davis (2013) lembra que o conceito de normalidade não é algo inerente ao ser humano, ele foi criado na Europa e na América no século XIX, quando se iniciou uma busca por um homem mediano. Através de estudos estatísticos, foram criados padrões de normalidade que seguimos até hoje. O conceito de normalidade aponta que existem desvios e alimentou em momentos da história movimentos de eugenia:

Esse termo que permeia nossa vida contemporânea - o normal - é uma configuração que surge em um momento histórico particular. É parte de uma noção de progresso, de industrialização e da consolidação ideológica do poder da burguesia. As implicações da hegemonia da normalização são profundas e se expandem no coração das produções culturais. (DAVIS, 2013, p. 12)

Michel Foucault (2001) explorou o conceito de normalidade como um papel de exigência e de coerção, a partir de casos de psiquiatria. Para o autor, "a norma é portadora de uma pretensão

ao poder e traz consigo um princípio de qualificação e um princípio de correção." (p. 62), com procedimentos de "disciplinamento dos corpos" (p. 415)

A emergência e a consolidação de questionamentos sobre a normalidade fazem parte dos estudos da deficiência e são tanto um desafio epistemológico como um desafio político a favor da inclusão. Afirmar a deficiência como uma questão política e social que concerne a todos e questionar os padrões normativos existentes são os fios condutores desse campo de estudos. (MORAES et al, 2017)

Segundo Omote, as diferenças entre os seres humanos podem significar uma vantagem ou uma desvantagem, dependendo do contexto e das relações com os que os cercam e que ter ou não uma deficiência depende de critérios estabelecidos, havendo sempre uma ambiguidade presente no padrão escolhido. Nas palavras do psicólogo: "Através dos desvios se assegura a normalidade." (OMOTE, 1994, p. 67)

Omote afirma serem as deficiências construções sociais que dependem das forças políticas preponderantes que precisam ser levadas em conta nos estudos sobre o tema:

Em vez de circunscrever a deficiência nos limites corporais da pessoa deficiente, é necessário incluir as reações de outras pessoas como parte integrante e crucial do fenômeno, porque são essas reações que, em última instância definem alguém como deficiente ou não-deficiente e elas dependem de interpretações, fundamentadas em crenças científicas ou não. (OMOTE, 1994, p. 67)

O grau de desconhecimento sobre as deficiências e suas potencialidades permaneceu elevado na primeira metade do século XX. Até esse momento o que preponderava era o conceito de modelo médico, onde as pessoas com deficiência são consideradas como inerentemente inferiores e devem ser curadas ou tratadas. São elas - e não a sociedade - que precisam ser modificadas. Romeu Kazumi Sassaki (1997) lembra que nos anos 60 e 70 o modelo médico espelhava a resistência da sociedade em mudar. Até essa época houve a proliferação de locais exclusivos para pessoas com deficiências, onde, de alguma maneira, elas eram mantidas segregadas em um movimento onde preponderava a integração, mas não a inclusão.

No dicionário, os verbos incluir e integrar têm significados muito parecidos: "ser inserido", "incorporar-se" ou "fazer parte". Entretanto, quando representam movimentos internacionais, inclusão e integração são palavras que representam crenças totalmente distintas, embora encerrem a mesma ideia, ou seja, a inserção de pessoas com deficiência na sociedade. Claudia Werneck elaborou uma tabela com as principais diferenças entre os termos, da qual extraímos algumas: enquanto na inclusão a inserção das pessoas é total e incondicional na integração a inserção é parcial e condicional; a inclusão exige rupturas nos sistemas e a integração apenas

pede concessões aos sistemas; na inclusão as mudanças beneficiam toda e qualquer pessoa, na integração visam prioritariamente as pessoas com deficiência, a inclusão defende o direito de todas as pessoas, com e sem deficiência enquanto a integração defende somente o direito de pessoas com deficiência; a inclusão valoriza a individualidade de pessoas com deficiência e a integração tende a tratar pessoas com deficiência como um bloco homogêneo. (MANUAL DA MÍDIA LEGAL, 2002, p. 16)

O ano de 1981 foi decisivo para uma mudança de mentalidade sobre o tema, quando a Organização das Nações Unidas o declarou como Ano Internacional da Pessoa Deficiente (AIPD), tendo sido organizadas várias manifestações para alertar sobre a existência e os direitos das pessoas com deficiência. (GARCIA, 2011) Esse ano foi o início de uma grande reviravolta no tema da deficiência diante da sociedade, já que tornou o assunto uma questão de direitos humanos. A criação dessa data teve como objetivo dar ênfase à igualdade de oportunidades, reabilitação e prevenção de deficiências. Com o lema "Participação plena e igualdade", foram definidos como direitos das pessoas com deficiência: viver de maneira completa e ativa no desenvolvimento das suas sociedades, tirar proveito das suas condições de vida de modo equivalente a todos os outros cidadãos e ter direito a sua parte no que diz respeito às melhorias das condições que resultam do desenvolvimento socioeconômico. Depois disso, em 1982 foi criado um programa mundial de ação, instituída a década internacional das pessoas deficientes entre 1983 e 1993 e promulgado, em 1998, o dia 3 de dezembro como o dia internacional das pessoas com deficiência.

O conceito de sociedade para todos foi documentado internacionalmente pela primeira vez no ano de 1990, na Resolução 45/91, assinada durante uma Assembleia Geral da ONU. A Resolução 45/91 faz um apelo ao mundo, clamando por particular atenção aos grupos em situação de vulnerabilidade das nações em desenvolvimento, incluindo nele pessoas com qualquer tipo de deficiência. (WERNECK & BIELER, 2005)

Nesse momento, o processo passa a ser de inclusão e bilateral, com a responsabilidade dividida entre a sociedade e as pessoas com deficiências. Segundo Kelly Scoralick (2017, p. 37) o conceito de inclusão “defende uma sociedade mais justa, livre de práticas discriminatórias e segregacionistas. Trata-se de um novo olhar, de uma outra forma de interação”. Nesse modelo - chamado modelo social:

Alguém é ou não deficiente na interação de seu corpo com o ambiente social e físico nos quais está inserido, ao invés de ser sua patologia algo individual ou a falta de algo que os outros têm. O modelo social mostra como alguns corpos são deficientes por causa das barreiras físicas e do estigma social, por falta de reconhecimento legal, de tecnologias adaptadas ou de recursos econômicos, defendendo a ideia

de que os indivíduos são afetados por fatores que não estão no corpo, mas no mundo que os cerca. (ADAMS, REISS & SERLIN, 2015, p. 21)

Definir a deficiência como uma interação significa que ela não é um atributo da pessoa. O Relatório da OMS (2011), entretanto, sugere que a deficiência não deveria ser vista nem como puramente médica nem como puramente social, mas como uma interação dinâmica entre os dois. Embora tenhamos tido avanços nas perspectivas sobre deficiência, os modelos ainda coexistem, conforme Karla Garcia Luiz, ativista do Coletivo Feminista Helen Keller:

Muitas vezes, ainda ouvimos frases ou vemos atitudes relacionadas ao modelo religioso, por exemplo. Atualmente, um discurso muito comum é aquele que relaciona a deficiência a uma missão divina ou que somos seres “iluminados” ou “anjos” só por termos deficiência. Outro exemplo é como estamos vendo voltar à tona o modelo caritativo nas manifestações da atual primeira-dama do Brasil, Michelle Bolsonaro. Seus discursos sobre a deficiência, especialmente sobre a surdez, estão muito alinhados com a perspectiva da caridade e do neopentecostalismo, como alguém que faz o favor de dar visibilidade a esse grupo social e à Libras. No entanto, podemos observar que é uma concepção bastante distante da perspectiva da dignidade e do direito. Essa reflexão é importante porque não vencemos completamente muitas ideias equivocadas sobre a deficiência. Os modelos mais ultrapassados ainda existem e tensionam o tempo inteiro com nossa luta pela afirmação do modelo social da deficiência. (LUIZ, 2020, p. 24)

Independente da classificação, acredito ser importante nos pautarmos pela ética da diversidade, proposta por Werneck, que surge como um contraponto à ética da igualdade. Enquanto a segunda valoriza o que as pessoas têm de semelhança e cria a categoria do “diferente”, a ética da diversidade, ao contrário, por se apoiar na certeza de que a humanidade encontra infinitas formas de se manifestar, não admite a comparação entre diferentes condições humanas, nem privilegia uma delas em detrimento de outras. (VIVARTA, 2003)

2.1.2.1.2 A deficiência como objeto de estudo

Os estudos da deficiência nasceram da luta das pessoas com deficiência por direitos civis, igualdade de acesso e inclusão, que aconteceu entre os anos 60 e 70, inicialmente nos Estados Unidos. Segundo Rachel Adams, Benjamin Reiss e David Serlin (2015, p. 21):

Estudiosos das ciências humanas e sociais foram estimulados pelos desenvolvimentos nos campos do direito e da política e começaram a tentar entender a deficiência como uma diferença corporal que poderia ser estudada da mesma maneira que raça, gênero, etnicidade e sexualidade.

Um dos princípios centrais desses estudiosos é a oposição ao modelo médico, que vê a deficiência como prejuízos individuais que precisam ser consertados e curados. Como

alternativa, sugerem analisar as deficiências como um fenômeno social e ambiental. Atualmente ativistas defendem um modelo cultural de deficiência, que explora a interface do organismo com os ambientes em que o corpo está situado. Nesse modelo, a deficiência é uma identidade grupal, onde as pessoas são parte do tecido mais amplo da diversidade humana e atuam como resistência a concepções socialmente construídas de normalidade. Adams, Reiss e Serlin resumem (2015, p. 21):

Os estudos da deficiência exploram dimensões sociais, culturais e políticas do que significa ser deficiente. Aqui a deficiência é vista não apenas como uma designação legal, mas como uma arena de contestação social e uma categoria identitária construída, com necessidade de análise no tempo, na geografia e nas culturas.

Durante as últimas décadas novas visões sobre deficiência surgiram, mas, segundo Rosalyn Benjamin Darling (2013, p. 1) ainda existe muita “variação conceitual”. A autora diz que os estudos sobre deficiência exploram as interações entre pessoas com deficiência e as sociedades nas quais vivem e que o conceito de identidade da deficiência tem sido interesse da literatura recente, sobretudo entre estudiosos das humanidades. Segundo Darling:

A interação simbólica é uma das vertentes que vem sendo utilizada no estudo da identidade da deficiência. Essa teoria entende que a visão macro da sociedade é filtrada por interações com grupos menores que partilham linguagem e significados comuns e as definições de nós mesmos aparecem nas interações que temos com os outros. (DARLING, 2013, p. 1)

"Os estudos da deficiência levaram o assunto do campo biomédico para o campo das humanidades." (DINIZ, 2007, p. 7) Para Adams, Reiss e Serlin (2015, p. 23):

Os estudos da deficiência como um campo interdisciplinar alcançaram efeitos de longo alcance. Ao adentrar novos terrenos, a deficiência se tornou uma categoria notadamente heterogênea, mas o campo está em uma encruzilhada intelectual. Os trabalhos atuais sobre deficiência representam interesses variados e às vezes competitivos e controversos.

Davis é enfático:

Os estudos da deficiência são definitivamente parte do mundo acadêmico e da sociedade civil, a deficiência é não apenas aceita, mas também se tornou um termo crítico em discussões sobre ser, pós-humanismo, teoria política, de transgênero, filosofia e afins. Quando começamos a pensar através das complexidades do ser e da pós-identidade, a deficiência se torna um aspecto quase necessário de entendimento da relação homem-animal, das questões de interdependência e independência bem como questões sobre a construção ou materialidade do gênero, do corpo e da sexualidade. (DAVIS, 2013, p. xiii)

Seguindo a corrente de estudos da diversidade humana, o estudo das pessoas com deficiência nas mídias se impõe, conforme sugere Thomas Couser:

Para as pessoas que se diferem da identidade hegemônica algumas limitações - como cegueira ou surdez - podem funcionar como sua característica definidora primária. Nesse sentido, a deficiência pode ser mais fundamental que distinções de raça, etnicidade e gênero. Ainda assim, até o recém advento dos estudos da deficiência, não era estudada de forma crítica, analítica e com o mesmo reconhecimento dado a outras formas de variação humana. Ao mesmo tempo, a deficiência teve uma maior visibilidade na cultura, saturada de imagens de deficiências. Ao contrário de outros grupos marginalizados, as pessoas com deficiência foram hiper representadas na cultura; não foram ignoradas, mas sujeitas a um olhar mediado. A representação cultural da deficiência tem funcionado às custas das pessoas com deficiência, em parte porque elas raramente têm controle sobre sua própria imagem. (COUSER, 2013, p. 456)

Os estudos da deficiência pedem um projeto colaborativo, o que pode ser encontrado através de um olhar multidisciplinar. Estudar a diversidade presente na inclusão social das pessoas com deficiência sem esse olhar seria uma incoerência. É preciso estar aberto e receptivo às diferenças - nem sempre explícitas - inerentes às deficiências.

2.1.2.1.3 A história e a historicidade das pessoas com deficiência no Brasil

É utilizado aqui o conceito sociológico de historicidade (MANNHEIM, 1952), que entende o pensamento social como fonte de conhecimento e enxerga uma natureza ideológica nesse pensamento. Acredito que o conceito se aplica bem no que diz respeito ao movimento das pessoas com deficiência no Brasil. A característica da historicidade de ver não partes isoladas, mas uma estrutura maior também está presente nesse movimento, que teve inicialmente muita discórdia entre grupos representantes de diferentes deficiências e se fortaleceu quando se uniu em um grupo maior.

O grupo de pessoas com deficiência que desde o final da década de 1970 empreendeu intensa luta por cidadania e respeito se encontra à margem dos estudos históricos e sociológicos sobre o movimento de inclusão social no Brasil, ainda que tenham sido protagonistas no processo de redemocratização pelo qual passava a sociedade brasileira. A opressão contra as pessoas com deficiência se dava em relação à restrição de seus direitos e pela tutela da família e de instituições. Havia pouco ou nenhum espaço para que elas participassem das decisões em assuntos que lhes diziam respeito. (JUNIOR & MARTINS, 2010) Como lembra Diniz: "Deficiência é um conceito complexo que reconhece um corpo com lesão, mas que também denuncia uma estrutura social que oprime a pessoa deficiente." (DINIZ, 2007, p. 7) Segundo a

autora: "No Brasil a deficiência ainda é considerada uma tragédia pessoal e não uma questão de justiça social." (DINIZ, 2007, p. 9)

Esse grupo de pessoas com deficiência elegeu inicialmente como estratégia política a criação de uma única organização de representação nacional a ser viabilizada por meio da Coalizão Pró-Federação Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, mas uma tensão - dadas as demandas específicas para cada tipo de deficiência - esteve presente nos primeiros debates nacionais organizados no início da década de 1980. A necessidade de fortalecer cada grupo em suas especificidades fez com que o movimento optasse por um novo arranjo político que privilegiou a criação de federações nacionais por tipo de deficiência. (JUNIOR & MARTINS, 2010)

A força desses atores sociais foi de fundamental importância para que o movimento das pessoas com deficiência no Brasil ganhasse vulto e conquistas e é reconhecida em uma publicação do governo federal intitulada "*História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil*", com entrevistas e depoimentos de membros representativos desse grupo. (JUNIOR & MARTINS, 2010)

Historicamente, foi no século XVII que o Estado brasileiro criou as primeiras escolas para pessoas com deficiência: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (atual Instituto Benjamin Constant - IBC), em 1854 e o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos - Ines), em 1856. Paralelamente às poucas ações do Estado, a sociedade civil organizou as próprias iniciativas, tais como: as Sociedades Pestalozzi e as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e os centros de reabilitação, como a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), a Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD) e a Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef).

No final da década de 1980 se estabelece uma representação do movimento de vida independente no Brasil. (JUNIOR & MARTINS, 2010, p. 60) Criado nos Estados Unidos na década de 70, o Movimento de Vida Independente tem seus princípios ditados pelas próprias pessoas com deficiência. Em 1986 foi criada a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Corde) e em 1987, quando da criação da Assembleia Nacional Constituinte, as pessoas com deficiência já estavam fortalecidas enquanto grupo e puderam participar ativamente das discussões. Uma das principais reivindicações das pessoas com deficiência discutida nos encontros era que o texto constitucional consolidasse a autonomia e que os dispositivos constitucionais voltados para as pessoas com deficiência integrassem os capítulos dirigidos a todos os cidadãos. O movimento vislumbrava que o tema deficiência fosse transversal no texto constitucional.

Em 1989 foi elaborada a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. (JUNIOR & MARTINS, 2010, p. 71) A partir de então, os interesses dessas pessoas ganharam cada vez mais espaço na estrutura federal. Desde 2003, a política para a pessoa com deficiência está vinculada diretamente à Presidência da República, por meio da pasta de Direitos Humanos. Em 2009, a Corde foi elevada a Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e em agosto de 2010, alcançou o status de Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Para apoiar a Corde foi criado em 1999 o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, o Conade.

O movimento das pessoas com deficiência não demandava apenas acessibilidade, mas uma nova perspectiva sobre a deficiência, incluindo-a nos direitos de todos, sem distinção. Isso incluía novas denominações que pudessem romper com a imagem negativa que as excluía. O primeiro passo nessa direção foi a expressão “pessoas deficientes”, que o movimento usou quando da sua organização no final da década de 1970 e início da década de 1980. Posteriormente foi incorporada a expressão “pessoas portadoras de deficiência”, com o objetivo de identificar a deficiência como um detalhe da pessoa. A expressão foi adotada na Constituição Federal de 1988, bem como em todas as leis e políticas pertinentes ao campo das deficiências. O movimento criticava termos como “pessoas com necessidades especiais” e “portadores de necessidades especiais” por criarem uma categoria que não combina com a luta por inclusão e por equiparação de direitos. “Pessoa com deficiência” é o termo atualmente utilizado. A expressão foi consagrada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas, em 2006 e ratificada pelo Brasil através do Decreto n.º 6.949 em 25 de agosto de 2009. Em 2015 foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), registrada como Lei n.º 13.146. (JUNIOR & MARTINS, 2010, p. 15)

Segundo Luiz: “Essa expressão demonstra que a deficiência faz parte do corpo e, principalmente, nos humaniza. Ser “pessoa com deficiência” é, antes de tudo, ser pessoa, com toda complexidade que é ser humano. É também uma tentativa de diminuir o estigma causado pela deficiência.” (LUIZ, 2020, p. 21)

A OMS – Organização Mundial de Saúde aponta que os países em desenvolvimento abrigam um número 10 vezes maior de crianças e adolescentes com deficiência do que aqueles desenvolvidos. (VIVARTA, 2004, p. 115) Segundo o último censo realizado no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o país tem uma população de mais de 190 milhões de pessoas, das quais 45 milhões têm algum tipo de deficiência

permanente, o que equivale a 23,9% do total. (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010) A maior concentração de pessoas com deficiência está no nordeste do Brasil, mas há pessoas com deficiência na totalidade do território nacional, conforme o mapa abaixo:

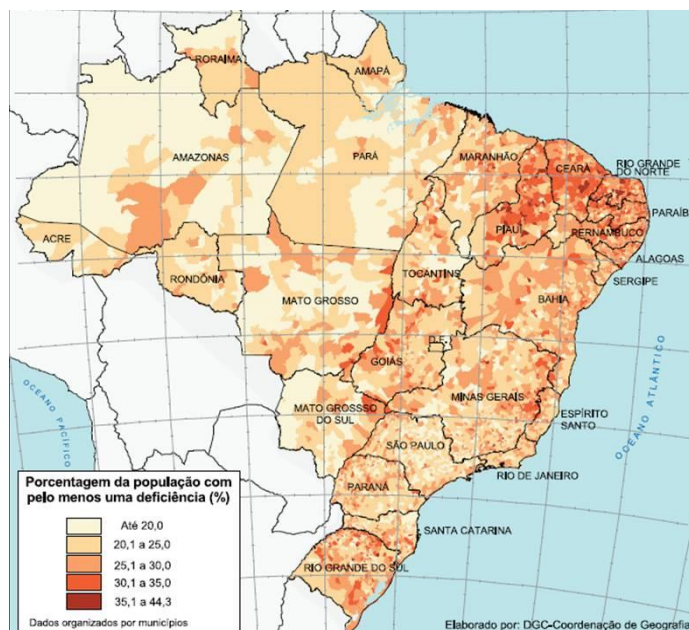


Figura 8: A deficiência espalhada pelo Brasil. (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010)

Cabe ressaltar, entretanto, algumas inconsistências desse levantamento, como, por exemplo, o fato de não incluir o autismo entre as deficiências intelectuais, não incluir os amputados ou com deformações congênitas de membros superiores (já que utilizou o critério de deficiência motora no lugar de deficiência física) e incluir pessoas que usam óculos ou lentes de contato entre as pessoas com deficiência visual.

Entre as deficiências, a maior incidência é a da visual, com 18,8%. Em seguida aparece a motora, com 7%, a auditiva com 5,1% e a intelectual com 1,4%.

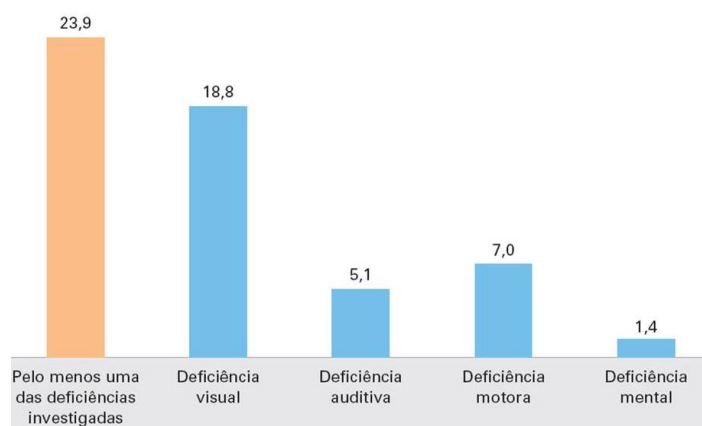


Figura 9: Incidência das deficiências no Brasil. (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010)

O levantamento do censo detalhou as deficiências por sexo e por faixa etária como mostra a tabela:

Sexo e grupos de idade	Distribuição percentual da população residente (%)						
	Total (1) (2)	Tipo de deficiência					Nenhuma destas deficiências (3)
		Pelo menos uma das deficiências enumeradas (1)	Visual	Auditiva	Motora	Mental ou intelectual	
Total	100,0	23,9	18,8	5,1	7,0	1,4	76,1
0 a 14 anos	100,0	7,5	5,3	1,3	1,0	0,9	92,5
15 a 64 anos	100,0	24,9	20,1	4,2	5,7	1,4	75,0
65 anos ou mais	100,0	67,7	49,8	25,6	38,3	2,9	32,3
Homens	100,0	21,2	16,0	5,3	5,3	1,5	78,8
0 a 14 anos	100,0	7,3	4,8	1,4	1,0	1,0	92,7
15 a 64 anos	100,0	22,2	17,1	4,5	4,5	1,6	77,8
65 anos ou mais	100,0	64,6	47,3	28,2	30,9	2,8	35,4
Mulheres	100,0	26,5	21,4	4,9	8,5	1,2	73,5
0 a 14 anos	100,0	7,8	5,9	1,3	1,0	0,7	92,2
15 a 64 anos	100,0	27,6	23,1	4,0	6,8	1,2	72,4
65 anos ou mais	100,0	70,1	51,7	23,6	44,0	3,0	29,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez. (2) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências. (3) Inclusive a população sem qualquer tipo de deficiência.

Figura 10: Tabela detalhada das deficiências no Brasil. (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010)

Além disso, trouxe um dado relevante sobre o grau de instrução das pessoas com deficiência comparado com o das pessoas sem deficiência, que sugere uma desigualdade de acesso desse grupo à educação:

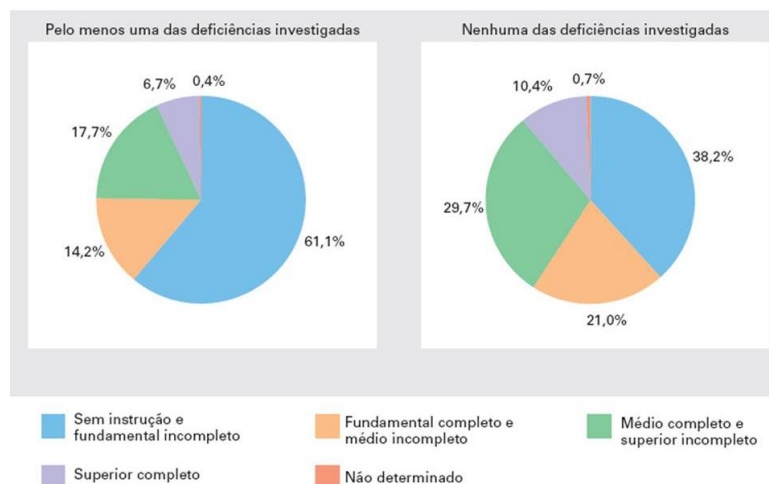


Figura 11: Comparativo do grau de instrução entre pessoas com e sem deficiência no Brasil. (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010)

Mesmo com limitações, o censo demográfico de 2010 olhou para as pessoas com deficiência com muito mais atenção, mostrando que esse grupo vem ganhando cada vez mais espaço nas políticas públicas do país.

2.1.2.1.4 Identidade, estigma e representação das pessoas com deficiência

A forma como as pessoas com deficiência são representadas nas telenovelas reflete diretamente na construção da identidade desse grupo, tanto para si próprios quanto para a sociedade, contribuindo para quebra ou manutenção dos preconceitos e estereótipos existentes. Conforme Lopes, Borelli e Resende:

A telenovela é entendida como um construto que ativa na audiência uma competência cultural e técnica em função da construção de um repertório comum, que passa a ser um repertório compartilhado de representações identitárias, seja sobre a realidade social, seja sobre o próprio indivíduo. (LOPES, BORELLI & RESENDE, 2002, p. 23)

Jésus Martín-Barbero e Gérman Rey também estudam o papel das telenovelas como influenciadoras em nosso modo de identificação social:

A televisão constitui um âmbito decisivo do reconhecimento sociocultural, do desfazer-se e do refazer-se das identidades coletivas, tanto as dos povos como as de grupos. A melhor demonstração desses cruzamentos entre memória e formato, entre lógicas da globalização e dinâmicas culturais, é constituída, sem dúvida, pela telenovela: essa narrativa televisiva, que representa o maior sucesso de audiência, dentro e fora da América Latina, de um gênero que catalisa o desenvolvimento da indústria audiovisual latino-americana, justamente ao mesclar os avanços tecnológicos da mídia com as velharias

e anacronismos narrativos, que fazem parte da vida cultural desses povos. (MARTÍN-BARBERO & REY, 2001, p. 114)

Maria Cristina Palma Mungiolli completa, apontando o sentido de pertencimento trazido pelas tramas:

A memória construída pelas mídias se incorpora à memória coletiva compondo um quadro em que a própria identidade individual se constitui por meio das vivências mediadas pelos meios de comunicação de massa na medida em que as memórias trazidas por esses meios constroem um passado comum e sedimentam uma identidade que pode ser etária, grupal, nacional, em um sentido de pertencimento. (MUNGIOLI, 2008, p.5)

Decerto nossa formação identitária depende de diversas outras questões como a participação ou ausência em grupos sociais como a família, a escola e as instituições religiosas, além de características intrínsecas a cada um. No que tange às pessoas com deficiência – e também a outras minorias – o desenvolvimento de uma identidade pode ser um processo mais delicado e, nesse sentido, pode ser mais suscetível de sofrer influência das telenovelas.

Para interagirmos e nos comunicarmos uns com os outros usamos diversas representações sociais de objetos e pessoas, que se tornam senso comum em nossas vidas. Segundo Serge Moscovici as "representações são prescritivas e se impõem sobre nós com uma força irresistível". (MOSCOVICI, 2007, p. 36) Moscovici nos ensina que as representações são instituições que existem antes de termos nascido. Nas palavras do autor:

Nós nunca conseguimos nenhuma informação que não tenha sido distorcida por representações 'superimpostas' aos objetos e às pessoas. Quando contemplamos esses indivíduos e objetos, nossa predisposição genética herdada, as imagens e hábitos que nós já aprendemos, as suas recordações que nós preservamos e nossas categorias culturais, tudo isso se junta para fazê-las tais como as vemos. Assim, em última análise, elas são apenas um elemento de uma cadeia de reação de percepções, opiniões, noções e mesmo vidas, organizadas em uma determinada sequência. (MOSCOVICI, 2007, p. 33)

Através dos intercâmbios comunicativos, as representações sociais são estruturadas e transformadas o tempo todo, já que nossas expressões não são desprovidas de interesse. Assim, ganham estabilidade e se mantêm até serem questionadas novamente. Somos influenciados pelas comunicações - especialmente as mídias - e nos percebemos enredados em representações de forma inconsciente. Moscovici resume: "As representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros." (MOSCOVICI, 2007, p. 8)

Através das mídias nos representamos e nos reconhecemos, na medida em que as mídias são feitas por nós e para nós. Mesmo sendo utilizadas em interesses políticos e econômicos, as mídias refletem suas audiências. Não fosse assim, não seriam representativas, como explica Ronsini:

A mídia não é apenas um aparelho ideológico do Estado e das empresas, mas necessita atender a demandas da audiência. Portanto, ela não pode ser simplesmente dominante/preferencial, mas negociada e, minoritariamente, opositiva. Ela precisa conter representações que as classes dominadas reconheçam como suas. (RONSINI, 2012, p. 21)

A autora define: “Por ‘representação’ entendemos as categorias de pensamento ou visões de mundo que não somente explicam e valoram a realidade como também reproduzem essa realidade. Elas são ao mesmo tempo condição e produto das bases materiais da existência.” (RONSINI, 2012, p. 47)

As representações sociais criam identidades e formam grupos. Ao nominar coisas e pessoas legitimam e dão sentido a elas. Por isso, conforme explica Moscovici: “Quando uma pessoa ou objeto não se adequam exatamente ao modelo, nós o forçamos a assumir determinada forma, entrar em determinada categoria, na realidade, a se tornar idêntico aos outros, sob pena de não ser nem compreendido, nem decodificado.” (MOSCOVICI, 2007, p. 34)

Muitas vezes grupos minoritários - como o das pessoas com deficiência - lutam para substituir representações estereotipadas e preconceituosas por novas formas de representações que reflitam melhor o que são. Moscovici fala sobre esse caráter provisório das representações:

Representações sociais são complexas e inscritas em referenciais de pensamentos pré-existentes. Toda representação social é constituída como um processo em que se pode localizar uma origem, que é sempre inacabada, a tal ponto que outros fatos e discursos virão nutri-la ou corrompê-la. (MOSCOVICI, 2007, p. 214)

As representações estão diretamente ligadas à construção de nossas identidades. Em diversos momentos de nossas vidas somos representados, seja através de categorizações, seja através de pessoas que, supostamente, atuam como nossos porta-vozes e defendem nossos direitos. Essas representações acabam sendo vias de mão dupla, e nos influenciam em nossos comportamentos. No momento em que aceitamos as representações, de certa forma nos moldamos de modo a caber dentro delas e assim formamos nossas identidades.

Douglas Kellner ressalta o papel da mídia nessa construção:

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade. O rádio, a televisão, o cinema e os

outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente. A cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de 'nós' e 'eles'. Ajuda a modelar a visão prevalecente de mundo e os valores mais profundos: define o que é considerado bom ou mau, positivo ou negativo, moral ou imoral. A cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades pelas quais os indivíduos se inserem nas sociedades tecnocapitalistas contemporâneas, produzindo uma nova forma de cultura global. (KELLNER, 2001, p. 9)

Há casos em que as construções identitárias são tão fortes que geram o surgimento de estigmas. Trago a definição de Goffman sobre esse conceito:

Estigma foi um termo criado pelos gregos para se referir a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava. Os sinais eram feitos com cortes ou fogo no corpo e avisavam que o portador era um escravo, um criminoso, um traidor ou tinha distúrbios físicos - uma pessoa marcada, ritualmente poluída, que devia ser evitada, especialmente em lugares públicos, um indivíduo inabilitado para a aceitação social plena. (GOFFMAN, 1963, p. 11)

As pessoas com deficiência sempre foram estigmatizadas, na medida em que suas limitações muitas vezes se sobrepõem a suas personalidades. Mas, assim como as próprias deficiências são diminuídas ou exacerbadas a depender do ambiente no qual estão inseridas, os estigmas também ocorrem em maior ou menor grau, dependendo do contexto. Lerita Brown discorre sobre o assunto:

Estigma representa uma visão de vida, uma lista de construtos pessoais e sociais, uma lista de relações e relacionamentos sociais, uma forma de realidade social. Estigma tem sido difícil de conceituar porque reflete uma propriedade, um processo, uma forma de categorização social, e um estado afetivo. A infinita variedade de atributos humanos sugere que o que não é desejável ou é estigmatizado depende muito do contexto social e de alguma forma é definido arbitrariamente. Essa conceituação de estigma indica que os que têm poder, o grupo dominante, pode determinar que diferenças humanas são desejadas ou não. Em parte, os estigmas refletem os julgamentos de valor do grupo dominante, mas é importante notar que apenas quando fazemos comparações nos sentimos diferentes. Estigmatização é consequência de comparação social. (BROWN, 2013, p. 147)

A autora lembra que os estigmas pressupõem relacionamentos:

Estigma permite que alguns indivíduos se sintam superiores a outros e pressupõe relacionamento, vital para o processo de estigmatização. Superioridade e inferioridade são, entretanto, dois lados da mesma moeda. Para uma pessoa se sentir superior é preciso que outra pessoa seja percebida como ou realmente se sinta inferior. É preciso existir pessoas estigmatizadas para que os muitos não-estigmatizados se sintam bem consigo mesmos. Para entender o estigma é preciso examinar por que as pessoas têm medo das diferenças e de ser diferentes. (BROWN, 2013, p. 149)

O estigma, portanto, não é um conceito definitivo. Ele é móvel, e pode se modificar com o tempo. Quem hoje estigmatiza, amanhã pode ser o estigmatizado. Tampouco é o estigma algo

inerente ao ser humano, se configurando sempre através de uma relação de poder, que coloca alguém como inferior. Goffman explica como os estigmas afetam quem é estigmatizado:

O indivíduo estigmatizado tende a ter as mesmas crenças sobre identidade que os outros têm, seus sentimentos mais profundos sobre si podem ficar confusos. Os padrões que ele incorpora da sociedade maior tornam-no suscetível ao que os outros veem como seu defeito, levando-o inevitavelmente, mesmo que em alguns poucos momentos, a concordar que ele ficou abaixo do que deveria ser. (GOFFMAN, 1963, p. 15)

Muniz Sodré propõe o conceito de singularidade em contraponto ao conceito de identidade. Valorizando as diferenças, mais do que comparando as características de cada indivíduo, a singularidade parece mais interessante para definir as pessoas com deficiência:

A singularidade é um conceito que se opõe ao de identidade. A identidade depende de comparações, que é o grande poder cultural e simbólico do ocidente. Em toda a comparação você tem uma operação forte de poder, porque quem sobrevive à comparação é o comparador, aquele que dá o termo comparante. Daí, dizem que todos os homens são iguais. Mas nessa frase quem diz que os homens são iguais é mais poderoso do que os outros, porque é ele quem faz essa comparação. Mas nós sabemos que todos os homens são diferentes e ao mesmo tempo semelhantes como pessoas. Não somos iguais nem desiguais. Somos simplesmente pessoas diferentes que coexistem no espaço. A identidade é o lugar de poder sobre a consciência, sobre a subjetividade. Já a singularidade não precisa de comparação, pois ela é a aceitação do outro tal e qual ele se apresenta no seu movimento, em sua ação. (SODRÉ, 2001, p. 31)

Independente da taxonomia utilizada, podemos inferir, a partir desses conceitos, como são importantes as telenovelas – com seus inúmeros personagens, representativos das mais diversas categorias sociais – na formação identitária das pessoas com deficiência em nosso país. Aqui, descrevo as narrativas dos personagens com deficiência nas telenovelas e para isso uso o que sugere a Teoria Ator-Rede, explicitada a seguir.

2.1.2.2 A Teoria Ator-Rede

A Teoria Ator-Rede parece pertinente para a análise do objeto desta pesquisa porque “requer explicações simétricas, ou seja, o que emerge do social e o que emerge da técnica; o senso comum e o raciocínio científico.” (MELO, 1997, p. 170) A televisão, artefato onde são exibidas as telenovelas e seus personagens com deficiência, é tanto um objeto técnico quanto social, na medida em que atua como propagador de uma comunicação em massa.

Segundo José Fabio Marinho Araújo e Cristina de Melo Valente:

A TAR valoriza os aglomerados e a construção de redes e se apresenta como uma possibilidade metodológica inovadora e radical no campo dos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, reconfigurando o olhar, entendendo os artefatos tecnológicos para além de seus aspectos técnicos e trazendo as dimensões políticas, econômicas, culturais e sociais neles implícitas. (ARAÚJO & VALENTE, 2014, p. 64)

Na Teoria Ator-Rede estudam-se ambientes onde surgem as controvérsias. Entendendo que Ator-Rede é tudo que age, deixa traço e produz efeito no mundo - podendo se referir a pessoas, instituições, coisas, animais, objetos, máquinas - a Teoria Ator-Rede incorpora todos os elementos que compõem um campo de pesquisa. As associações feitas entre conhecimento e sociedade, objeto e sujeito são a grande riqueza desses estudos. Os seres humanos estabelecem uma rede social ao interagir com outros seres humanos e com outros materiais também, "heterogêneos e conectados em forma de uma rede que tem múltiplas entradas, está sempre em movimento e aberta a novos elementos que podem se associar de forma inédita e inesperada." (MELO, 2007, p. 170) Latour esclarece:

Se alguém me dissesse que palavras como "grupo", "agrupamento" e "ator" não têm sentido eu responderia: "Não têm mesmo". O vocábulo "grupo" é tão vazio que não explicita nem o tamanho nem o conteúdo. Poderia ser aplicado a um planeta ou a um indivíduo; a Microsoft e a minha família; a plantas e a babuínos. Foi por isso que o escolhi. (LATOUR, 2012, p. 52)

Nesta pesquisa, a entidade Ator-Rede pode assumir diferentes formas, que demonstram a relação agência-estrutura ou estrutura-agência. Assim, aqui veremos Telespectador-Novela ou Novela-Telespectador, que se alternam nos papéis de agentes ou de redes. Mais especificamente no estudo de caso, a entidade Ator-Rede assume a forma Estela-*"O outro lado do paraíso"*, que por vezes assumirá a forma *"O outro lado do paraíso"*-Estela.

Na TAR, todos os fenômenos são efeitos das redes que mesclam simetricamente pessoas e objetos, dados da natureza e dados da sociedade, oferecendo-lhes igual tratamento. De acordo com Latour (1997), a construção de fatos é um processo coletivo. Como o destino das coisas que dizemos e fazemos está nas mãos de quem as usar depois, essa pesquisa poderá ser ou uma caixa-preta ou uma controvérsia.

Acredito que a mistura de elementos heterogêneos proposta pela TAR traz para esta pesquisa contribuições inovadoras, já que o objeto deste estudo – a televisão – se forma através de uma mescla diversificada de atores (empresários, produtores, artistas, telespectadores e anunciantes) Segundo Alexandra Cleopatre Tsallis, a TAR analisa essa mistura como uma:

A TAR compõe um quadro que tem uma série de repercussões sobre pares como: indivíduo/sociedade; natureza/cultura; o interno/o externo, o sujeito/o objeto. Esses elementos assumem outras configurações, são discutidos em suas apresentações habituais para tentar construir uma posição que passe ao largo dessas dicotomias e possa assumir o mundo em suas misturas, tal qual ele se apresenta. (TSALLIS, 2005, p. 144)

2.1.2.2.1 Formigas e actantes

A sigla da Teoria Ator-Rede em inglês (Actor-Network Theory) forma a palavra "ANT", que nesse idioma significa formiga. Latour, que faz uso contínuo de metáforas em seus textos, não deixaria essa coincidência passar sem dela aproveitar-se. O autor compara a si mesmo e a seus leitores às formigas, que caminham nos rastros de outras formigas, seguindo as pistas com olhos míopes e produzindo trilhas descontínuas.

Os pesquisadores ANT são aqueles que se arrastam por finos fios pelos quais objetos e humanos se associam, evitando a tentação das generalizações. Em uma “sociologia das associações”, proposta por Latour (2012) esses pequenos fios representam os vínculos entre atores, que formam a figura da rede. Vinicius Prates resume bem o papel do pesquisador ANT:

Quando um pesquisador se comporta como formiga, palmilhando os caminhos tortuosos e precários das redes, passa a perceber humanos e objetos como “mediadores”, ou seja, atores que têm presenças importantes nas associações, e cujas especificidades têm de ser levadas em conta. Nesse ponto de vista, os atores não são menores ou maiores que outros, não são englobados nem englobam, mas se valem de interações mais ou menos numerosas, mais ou menos firmes. Com o “achatamento”, desaparecem as imagens de esferas sociais e surgem atores com fios prolongando-se por várias direções, conforme cada uma das interações, algumas delas provavelmente inusitadas. Cabe às “formigas” da TAR seguir com paciência esses fios e ouvir o que têm a dizer, sem as generalizações apressadas que os tornariam calados intermediários. (PRATES, 2013, p. 208)

Um ator ou actante se define como qualquer pessoa, instituição ou coisa que tenha agência, isto é, que produza efeitos no mundo e sobre ele. Caracterizado pela heterogeneidade de sua composição, um actante pode ser humano ou não humano e sua construção se faz em rede, por isso é também chamado de ator-rede. Uma rede de atores não liga de modo previsível elementos estáveis e perfeitamente definidos, porque as entidades das quais ela é composta podem a qualquer momento redefinir sua identidade e suas mútuas relações, trazendo novos elementos para a rede. (MORAES, 2020) No livro "Reagregando o social", Latour define ator com uma divertida provocação ao leitor:

Se você puder, com a maior tranquilidade, sustentar que pregar um prego com ou sem um martelo, ferver água com ou sem uma panela, transportar comida com ou sem um cesto, andar na rua com ou sem roupas, zapear a televisão com ou sem o controle remoto, parar um carro com ou sem o freio, fazer

um inventário com ou sem uma lista, administrar uma empresa com ou sem a contabilidade são exatamente as mesmas atividades, que a introdução desses implementos comuns não muda nada “de importante” na realização das tarefas, então você está pronto para visitar a Terra Longínqua do Social e desaparecer daqui. Para todos os outros membros da sociedade esses implementos fazem muita diferença e são, pois, segundo nossa definição, atores – ou, mais exatamente, partícipes no curso da ação que aguarda figuração. (LATOUR, 2012, p. 108)

Uma das características mais inovadoras da TAR é justamente a equiparação entre humanos e não humanos, rechaçando a ação de causalidade e comando por parte dos primeiros. Nessa teoria, os não humanos são valorizados como agentes, conforme dizem Iara Maria de Almeida Souza e Dário Ribeiro de Sales Júnior:

Seguir os atores é segui-los em seu entrelaçamento com as coisas, pois, sim as coisas também agem, elas podem autorizar, permitir, proporcionar, encorajar, sugerir, influenciar, bloquear, dificultar, etc. Trazer os não humanos ao centro do debate sociológico, postular que os mesmos são dotados de agência e que, consequentemente, são atores de plenos direitos nos permite, sem dúvida, entender ainda mais o humano. (SOUZA & JÚNIOR, 2012, p. 14)

Aqui nesta pesquisa, nossos principais actantes são os personagens com deficiência, especialmente a Estela, da trama “*O outro lado do paraíso*”. Entretanto, conforme lembra Lopes, as telenovelas transcendem as telas, trazendo outros actantes para essa rede: “As telenovelas cada vez mais transbordam seu universo narrativo processual para além dos limites da televisão, alcançando públicos com diferentes níveis de engajamento, perpassando produtores, personagens, enredos e audiência.” (LOPES, 2019, p. 11) Daniel Filho – ator, autor e produtor de conteúdos da Rede Globo – reitera: “Novela é o único exemplo que eu conheço em que o ator é coautor, o público é coautor, todo mundo é coautor porque o trabalho de cada um vai somando e vai modificando a obra.” (FILHO, 2001, p. 67)

2.1.2.2.2 Modalidades positivas e negativas

No livro “*Ciência em ação*”, Latour (1997) classifica os enunciados em modalidades positivas ou negativas, a depender de penderem mais para descrever um fato (chamado pelo autor de caixa-preta) ou uma ficção (considerada uma ciência em construção):

Chamaremos de modalidades positivas as sentenças que afastam o enunciado de suas condições de produção, fortalecendo-o suficientemente para tornar necessárias algumas outras consequências. Chamaremos de modalidades negativas as sentenças que, ao contrário, levam um enunciado para a direção de suas condições de produção, e explicam com detalhes porque ele é forte ou fraco, em vez de usá-lo para tornar mais necessárias algumas outras consequências. (LATOUR, 1997, p. 42)

Aqui nesta pesquisa, classifico as cenas da telenovela “*O outro lado do paraíso*” em

modalidades positivas ou negativas de acordo com as abordagens que fazem da deficiência. Quando trazem elementos inclusivos e enfoques de naturalidade são classificadas como positivas. Quando, ao invés disso, tendem para enfoques sensacionalistas e estereotipados são consideradas negativas.

Na cena da novela *"Como uma onda"*, que apresento na abertura da tese (seção 1.1), por exemplo, quando o mergulhador Rafael, cadeirante por conta de um acidente durante um mergulho, se levanta de forma repentina durante uma discussão com o irmão Conrado, entendo tratar-se de uma modalidade negativa, uma vez que nos leva a acreditar que uma paralisia poderia ser revertida por um rompante de raiva e de intenso desejo de reagir a uma situação.¹⁰

Latour lembra, no entanto, que "por si mesma, uma sentença não é fato nem ficção; torna-se uma ou outra mais tarde, graças a outras sentenças." (LATOUR, 1997, p. 45) O autor chama atenção para uma construção de "verdades" através de um processo coletivo, já que existe uma "transformação retrospectiva do valor de verdade" (p. 51) de sentenças, conforme as modalidades que venham a ser inseridas mais tarde.

Nas telenovelas esse movimento de transformação de verdades pode acontecer durante ou depois do ato de assistir às cenas, já que muitas vezes há um comentário posterior do que foi assistido em diferentes grupos sociais. Independente do momento em que ocorrem, percebemos como são importantes para a manutenção ou mudança de comportamentos, conforme Latour: "Considerando resultados tão diferentes, podemos conjecturar que é em torno de modalidades que se travam as mais ferozes disputas, pois é aí que o comportamento de outras pessoas é moldado." (LATOUR, 1997, p. 46)

2.1.2.2.3 Mediação técnica

Latour (1994 apud SANTAELLA & CARDOSO, 2015) propõe um conceito de mediação que me parece bem completo para analisar nosso objeto: a "mediação técnica", onde tanto o humano quanto o objeto técnico mudam a partir da relação constituída por sua conjunção, sem que haja nem um determinismo da técnica sobre o humano nem um determinismo do humano sobre a técnica. A "mediação técnica" refere-se a uma confluência entre homem e artefato,

¹⁰ Os exemplos de modalidades positivas e negativas referentes à telenovela *"O outro lado do paraíso"* estão na seção 5.2.2.1.

onde cada artefato tem um programa de ação, um potencial para auxiliar em uma tarefa, conforme Santaella e Cardoso:

Intenção, desse modo, deixa de ser predicado de atores. Se há finalidade ou intencionalidade em qualquer agenciamento sociotécnico, ela só pode existir para e no coletivo. É um poder disponível apenas para uma associação, nunca para um sujeito. Este é o fundamento da ideia de mediação, relacionada a um compartilhamento de responsabilidades da ação entre vários actantes, respeitando a ação de todos os envolvidos na técnica em questão. (SANTAELLA & CARDOSO, 2015, p. 176)

As partes isoladas não contêm os atributos do todo. De sua associação, resulta um par simétrico com propriedades novas, dada pela conjunção homem-máquina, onde há um compartilhamento de responsabilidade da ação de vários actantes. Apenas a soma de todos os agentes envolvidos pode conferir sentido à mediação. No conceito de mediação técnica proposto por Latour (1994 apud SANTAELLA & CARDOSO, 2015) o conhecimento não é uma característica humana nem não humana, mas uma propriedade da relação que aí se dá, na qual ocorrem movimentos de **tradução, passagem, inscrição, mobilização e deslocamento**. No processo de **tradução**, damos sentido aos materiais que são diferentes; na **passagem**, há uma troca de propriedades com os não humanos; na **inscrição**, os não humanos são seduzidos, manipulados, ou induzidos no coletivo; a **mobilização** dentro do coletivo adiciona recursos inesperados, resultando em novos híbridos; e o **deslocamento** é a direção que o coletivo toma quando sua forma, extensão e composição são alteradas.

Esses movimentos estão presentes na relação telespectador-telenovela: **traduzimos** o formato das narrativas das novelas de acordo com nossas próprias vivências; as informações **passam** através das telas; as telenovelas funcionam como **inscrições** de diversos temas para a população brasileira; o movimento de **mobilização** acontece quando falamos uns com os outros sobre o que é veiculado nas tramas, que muitas vezes sofrem modificações baseadas nas reações dos telespectadores que, por sua vez, têm seus hábitos, costumes e atitudes **deslocados** em função do que assistem nas novelas.

É possível perceber que todos esses são movimentos de mão dupla, conforme esclarecem Santaella e Cardoso:

Seria tão simplista imaginar que as máquinas governam os homens, quanto seria ingênuo supor que os homens são indiferentes à tecnologia. A ideia de mediação técnica presente em toda relação homem-máquina funciona como o movimento de dois astros em órbita mútua, em que o movimento de um é causa e consequência do movimento do outro. Nesse sistema de codeterminação a ideia de impacto é totalmente dispensável. (SANTAELLA & CARDOSO, 2015, p. 183)

Usar o conceito de mediação técnica neste estudo tem o intuito de enxergar o híbrido

telenovela-telespectador como propõem Santaella e Cardoso: “Se existe uma coluna dorsal na TAR, esta se encontra na noção de mediação que não deve ser entendida a partir de dicotomias, pois estas tendem a segregar a esfera humana da não humana. Portanto, é para o híbrido que se deve atentar.” (SANTAELLA & CARDOSO, 2015, p. 181)

2.1.2.2.4 Enfatizando as controvérsias

Os estudos CTS nos indicam um caminho de pensar de forma mais livre e completa, olhando por vários ângulos, ouvindo as múltiplas histórias e trazendo ainda mais controvérsias, sem que isso seja ruim. Nas palavras de Latour é a garantia de

poder combinar livremente as associações sem nunca ter que escolher entre o arcaísmo e a modernização, o local e o global, o cultural e o universal, o natural e o social. A liberdade não se encontra mais apenas no pólo social, e ocupa também o meio e a parte de baixo, tornou-se capacidade de diferenciação e de recombinação das confusões sociotécnicas. (LATOUR, 1994, p. 139)

Através dos estudos sociotécnicos passamos a entender os não humanos com complexidade e historicidade, sujeitos a múltiplas interpretações e percebemos que a mistura de humanos e não humanos formam entidades coletivas mutáveis. A história das coisas e dos humanos está totalmente entrelaçada em um imbróglio onde em alguns casos existem híbridos, e em qualquer ponto encontramos pessoas e coisas misturadas, provocando ou encerrando uma controvérsia.

O que importa para os estudos científicos é o fato de um conjunto de elementos heterogêneos, até então desvinculados, partilhar agora um destino comum dentro de um coletivo comum. Em uma controvérsia, as operações de convencimento mobilizam uma mistura de agentes humanos e não humanos. Os não humanos são atores fundamentais e estão mesclados ao nosso coletivo. Os artefatos penetram no fluxo de nossas relações e nós, incessantemente, recrutamos e socializamos não humanos.

Segundo Latour (2001, p. 106) “os atores tomam atalhos pelos objetivos de outros atores, daí resultando uma deriva, com a linguagem de um ator sendo substituída pela linguagem de outro”. Somos híbridos e ao mesmo tempo estamos na posição de tradutores ou traidores das coisas, as confusões criam a mistura, elas tecem o mundo: “Quanto mais controvérsias articulamos, mais vasto se torna o mundo.” (LATOUR, 2008, p. 45)

2.1.2.2.5 Enfatizando os coletivos

Os estudos sociotécnicos “misturam questões epistemológicas (nossa representação possível do mundo) com questões ontológicas (a possível realidade do mundo).” (LATOUR, 2001, p. 110) Latour (2001) sugere a existência de cinco movimentos simultâneos na construção dos fatos: a mobilização do mundo através dos instrumentos; a autonomização, com apoio de pares e colegas; as alianças, feitas com seus aliados; a representação pública com a busca de apoio popular e os vínculos e nós, esses últimos responsáveis por tecer e manter coesas as redes, tão importantes para a ciência, como explica Latour:

Quanto mais conectada a ciência, mais exata ela pode se tornar. A qualidade da referência de uma ciência vem de seus vínculos, do acúmulo progressivo de suas mediações, do número de interlocutores que atrai, de sua capacidade de tornar os não humanos acessíveis às palavras, de sua habilidade em interessar e convencer os outros. (LATOUR, 2001, p. 115)

Segundo Latour “um bom relato TAR é uma narrativa, uma descrição ou uma proposição na qual todos os atores fazem alguma coisa e não ficam apenas observando” (LATOUR, 2012, p. 189). O autor nos lembra que um ator que não faz diferença não é um ator e que como intermediários que são devem gerar transformações e traços que formarão as redes. Latour sugere que concedamos espaço para os atores se expressarem.

Os estudos sociotécnicos pesquisam questões relativas às ciências e às tecnologias e suas importâncias na definição das condições da vida humana. Extrapolam o âmbito acadêmico e se convertem em interesse da sociedade. Usando esse olhar conseguimos assimilar a realidade como algo sem forma, onde os conteúdos emergem dos contextos, e entendemos que não existem verdades eternas, mas "verdades" ocupando a momentânea posição de primazia.

O conhecimento advindo do coletivo, de redes, é uma característica presente nos estudos da TAR e explorada por pesquisadores como Thomas Kuhn e Ludvik Fleck, mesmo antes de seu surgimento:

Uma nova teoria, por mais particular que seja seu âmbito de aplicação, nunca ou quase nunca é um mero incremento ao que já é conhecido. Sua assimilação requer a reconstrução da teoria precedente e a reavaliação dos fatos anteriores. Esse processo intrinsecamente revolucionário raramente é completado por um único homem e nunca de um dia para o outro. (KUHN, 1962, p. 26)

Conhecimento não é um processo individual, mas o resultado de uma atividade social. Muitos fatos científicos solidamente estabelecidos estão inegavelmente ligados, em seu desenvolvimento, a ideias pré-científicas, muitas vezes confusas, apesar dessas ligações não poderem ser comprovadas. Mesmo uma simples observação está condicionada a estilo de pensamento e por isso ligada a uma comunidade de pensamento. O pensamento é uma atividade social suprema que não pode em hipótese alguma ser localizada completamente nas fronteiras individuais. (FLECK, 1979, p. 23)

E pelo contemporâneo Shapin:

Dependemos, para nosso conhecimento, não apenas de nossa razão individual ou experiência individual, mas também da de nossos ancestrais e, entre nós, uns dos outros. Se tivermos a expectativa de conhecermos juntos, então deveremos ter a expectativa de viver juntos, em toda nossa diversidade. (SHAPIN, 2010, p. 56)

2.1.2.2.6 A Teoria Ator-Rede no Brasil

No Brasil, muitos pesquisadores vêm utilizando a TAR, sobretudo na psicologia. Ronald João Jacques Arendt (2008, p. 7) conta que seu “posicionamento epistemológico-metodológico recai no ‘como’ da pesquisa, com dados provenientes do cotidiano em suas articulações e proposições e um modo de pesquisar com descrição de redes sociotécnicas”. O autor fala da abordagem proposta por Latour, onde não é o pesquisador que estabelece os aspectos envolvidos na investigação e sim os atores envolvidos e que seria preciso seguir os atores e formular a eles as boas questões - uma teoria sobre como não estudar as coisas, como dar aos atores um espaço para eles se expressarem, tendo assim efeitos imprevisíveis. Arendt lembra, ainda, do envolvimento de homens e objetos - humanos e não humanos no jargão da sociologia de Latour - onde os objetos não são dominados pelos homens, mas estabelecem com eles relações complexas, tão enredadas que não seria possível separá-las. Entendo que a relação telespectador-televisão-telenovelas se enquadra nessas relações complexas, passíveis de serem analisadas pela TAR.

Arthur Arruda Leal Ferreira (2015b, p. 304) usa em seus estudos sobre a TAR o conceito de aprendizado não apenas na “aquisição de uma habilidade por um corpo natural, mas na sua construção recíproca com o mundo”, onde mesmo as “habilidades psicológicas supostamente mais puras, sejam afetivas ou cognitivas, não seriam entidades naturais das pessoas, mas acabariam incorporadas, da mesma forma que um programa é instalado em um computador”. Aqui também me espelho para analisar a relação telespectador-televisão-telenovelas.

2.1.2.2.7 A Teoria Ator-Rede e os estudos de comunicação

Nesta pesquisa utiliza-se a TAR fora do seu tradicional uso em laboratórios. Como sugere Melo: “Em vez do laboratório, o pesquisador tem o texto como lugar de suas experiências, utilizando-o para construir uma descrição, para colocar em cena conceitos e personagens, para invocar fontes e relacionar argumentos.” (MELO, 1997, p. 171)

No campo CTS a comunicação já foi explorada por pesquisadores como o francês Dominique Wolton (2004) que fala dos estudos CTS como um local de leitura das relações complexas que envolvem a comunicação homem-máquina. O autor vê a televisão como um dos principais laços sociais, uma atividade compartilhada por todas as classes sociais e por todas as faixas etárias. Wolton acredita que com os programas de televisão nos encontramos e nos identificamos sem precisar responder e que só falaremos - ou não - do que vimos mais tarde. Ele ressalta que - ainda que apresentando ideias, sentimentos e emoções de forma simplificada - a televisão tem um papel crucial na criação de uma identidade nacional, contribuindo na construção de “enquadramentos culturais coletivos, com passagens entre visões de mundo de múltiplas comunidades” (WOLTON, 2004, p. 98) Mas o autor alerta que a influência não é direta e nem mecânica e que a “homogeneidade da mensagem não impede a heterogeneidade da recepção” (WOLTON, 2004, p. 96)

A TAR parece ter contribuições a oferecer aos estudos relacionados às mídias, conforme sugere Nick Couldry: “Há muito a aprender com a TAR para entender as práticas diárias ao redor da mídia nos termos de como as abordagens cognitivas e emotivas das pessoas são moldadas pelas características estruturais das redes nas quais estão situadas.” (COULDRY, 2008, p. 104) O autor diz:

A importância da contribuição da TAR para a teoria da mídia é retórica: nos alertar a todo instante contra falar como se os trabalhos diários da mídia fundissem perfeitamente no social. A insistência da TAR no necessário hibridismo do que chamamos relações sociais permanece sendo um valioso antídoto para seu apagamento, naturalizando o potencial do discurso da mídia e de muito discurso nos estudos da mídia. No final é uma questão de poder. Há uma tendência tanto na escrita popular quanto na acadêmica de se supor a mídia como sendo o social, como se a mídia fosse o canal natural da vida e do engajamento social ao invés de ser um meio específico e focado de representar a vida social e dirigir a participação social. (COULDRY, 2008, p. 96)

A ideia do poder da mídia é certamente um lugar comum, mas sua análise tem sido atormentada pela complexa natureza de mão dupla das interações entre as instituições de mídia e o resto do mundo social (tanto nos termos de entradas na produção das mídias quanto na contribuição das produções da mídia nas experiências e normas sociais). É a TAR que nos fornece a linguagem mais precisa para formular como esse complexo fluxo representa uma forma distinta de poder. Para as instituições de mídia, entretanto, a resposta às audiências e o mundo cultural ao redor delas permanece sendo ponto de passagem obrigatória na maioria dos circuitos de comunicação. (COULDRY, 2008, p. 99)

As redes estão de fato presentes no objeto de estudo desta pesquisa, como demonstra Jakubaszko: “Cria-se a partir da telenovela, uma rede que se presta a espaço de debate público, que expande e aquece os mais diversos setores econômicos, culturais e sociais.” (JAKUBASZKO, 2019, p. 18) Apesar disso, o uso da TAR associado à comunicação ainda é incipiente segundo Couldry:

A TAR parece perfeitamente localizada para gerar uma teoria dos papéis da mídia e tecnologias da comunicação nas sociedades contemporâneas Apesar disso essa conexão foi surpreendentemente pouco explorada. No final dos anos 80 alguns estudos sobre como as tecnologias da mídia, especialmente a televisão, estão embutidas nos espaços domésticos e sociais estavam alinhadas com o trabalho da sociologia da ciência e da tecnologia influenciadas pela TAR. (COULDRY, 2008, p. 94)

Em 1962 Kuhn apontou que: “Para ser aceita como paradigma, uma teoria deve parecer melhor que suas competidoras, mas não precisa (e de fato isto nunca acontece) explicar todos os fatos com os quais pode ser confrontada.” (KUHN, 1962, p. 38) Kuhn ressalta, ainda, que “quando um novo candidato a paradigma é proposto pela primeira vez, muito dificilmente resolve mais do que alguns dos problemas com os quais se defronta e a maioria dessas soluções está longe de ser perfeita.” (KUHN, 1962, p. 196) Usando esse argumento, entendemos que mesmo sendo a TAR o principal alicerce neste estudo, ela não responde todas as questões. Por isso, trago alguns aportes teóricos da área da comunicação, apresentados a seguir.

2.1.3 Argumentos coadjuvantes

Comungo a opinião de Feyerabend (1997, p. 17), quando escreve que: "A ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais suscetível de estimular o progresso do que suas alternativas representadas por ordem e lei".

Este projeto compreende a análise de uma rede cujos nós mais importantes se situam nos campos da arte e da tecnologia, não envolvendo atividades científicas típicas. Assim, acredito que a citação acima é verdadeira nesse contexto, e nos traz uma sensação de que a mistura de conceitos da comunicação, dos estudos da deficiência e da Teoria Ator-Rede gera substancial enriquecimento desta pesquisa.

2.1.3.1 A cultura de massa

No começo do século XX, o poder industrial estendeu-se por todo o globo terrestre. A colonização da África, a dominação da Ásia, chegam a seu apogeu. Eis que começa nas feiras de amostras e máquinas de níqueis a segunda industrialização: a que se processa nas imagens e nos sonhos. A segunda colonização, não mais horizontal, mas desta vez vertical, penetra na grande reserva que é a alma humana. A alma é a nova África que começa a agitar os circuitos dos cinemas. Cinquenta anos mais tarde um prodigioso sistema nervoso se constituiu no grande corpo planetário: as palavras e imagens saíam aos borbotões dos teletipos, das rotativas, das películas, das fitas magnéticas, das antenas de rádio e de televisão; tudo que roda, navega, voa, transporta jornais e revistas; não há uma molécula de ar que não vibre com as mensagens que um aparelho ou um gesto tornam logo audíveis e visíveis. (MORIN, 1962, p. 13)

Com essa poética descrição, Edgar Morin conta sobre a chegada das tecnologias na Revolução Industrial e sobre os inúmeros bens produzidos, que instauram uma comunicação em massa, promovendo modelos de comportamento e de consumo e produzindo um caráter social compartilhado em grupos. Morin continua:

A segunda industrialização, que passa a ser a industrialização do espírito, e a segunda colonização que passa a dizer respeito à alma progridem no decorrer do século XX. Através delas, opera-se esse progresso ininterrupto da técnica, não mais unicamente voltado à organização exterior, mas penetrando no domínio interior do homem e aí derramando mercadorias culturais. Não há dúvida de que já o livro, o jornal eram mercadorias, mas a cultura e a vida privada nunca haviam entrado a tal ponto no circuito comercial e industrial, nunca os murmúrios do mundo - antigamente suspiros de fantasmas, cochichos de fadas, anões e duendes, palavras de gênios e de deuses, hoje em dia músicas, palavras, filmes levados através de ondas - não haviam sido ao mesmo tempo fabricados industrialmente e vendidos comercialmente. Essas novas mercadorias são as mais humanas de todas, pois vendem a varejo os ectoplasmas de humanidade, os amores e os medos romanceados, os fatos variados do coração e da alma. (MORIN, 1962, p. 13)

Grandes grupos de indivíduos passam a consumir ideias e produtos de maneira uniforme, o que gera em críticos como Theodor Adorno e Max Horkheimer (1979) uma sensação de passividade no consumo e no comportamento das pessoas: "Nenhum pensamento independente é esperado da audiência: o produto prescreve cada reação." (ADORNO & HORKHEIMER, 1979, p. 182) Jean Baudrillard é outro autor que enxerga o consumo em massa como frívolo: "O que as massas querem é espetáculo. Nenhuma força pode convertê-las à seriedade dos conteúdos." Elas querem apenas signos, elas idolatram o jogo de signos e de estereótipos. (BAUDRILLARD, 1985, p. 8)

No entanto, há quem veja a cultura de massa como integradora. Essa visão enxerga a cultura de massa como democratizadora dos consumos, permitindo que todos os conhecimentos cheguem a todas as pessoas sem discriminação. Entretanto, essa visão - ainda que mais otimista e positiva - muitas vezes renega à cultura de massa a possibilidade de propagar produtos e serviços de qualidade, conferindo-lhe um status de inferioridade.

Martín-Barbero e Rey acreditam que "se há um poderoso movimento de integração - entendida está como superação de barreiras e dissolução de fronteiras - este é o que passa pelas indústrias culturais das mídias de massa e das tecnologias da informação." (MARTÍN-BARBERO & REY, 2001, p. 112) Morin pondera e enxerga um equilíbrio nessa balança:

A cultura de massa se constitui em função das necessidades individuais que emergem. Ela vai fornecer à vida privada as imagens e os modelos que dão forma a suas aspirações. E é porque a cultura de massa se torna o grande fornecedor dos mitos condutores do lazer, da felicidade, do amor que nós podemos compreender o movimento que a impulsiona, não só do real para o imaginário, mas também do imaginário para o real. Ela não é só evasão, ela é ao mesmo tempo, e contraditoriamente, integração. (MORIN, 1962, p. 90)

Independente de uma visão mais crítica ou mais favorável à cultura de massa, esse foi um movimento que chegou para ficar. Através da cultura de massa, as informações puderam se espalhar com mais facilidade e rapidez e alcançar um grande número de pessoas ao mesmo tempo. De certa forma, a cultura de massa impulsionou o crescimento do que hoje chamamos de classe média, conforme descreve Morin:

A corrente média triunfa e nivela. Favorece as estéticas médias, as poesias médias os talentos médios, as inteligências médias, as bobagens médias. É que a cultura de massa é média em sua inspiração e seu objetivo, porque ela é a cultura do denominador comum entre as idades, os sexos, as classes, os povos porque ela está ligada a seu meio natural de formação, a sociedade na qual se desenvolve uma humanidade média, de níveis de vida médio, de tipos de vida médios. (MORIN, 1962, p. 50)

Renato Ortiz (1988) estuda o fenômeno da cultura de massa no Brasil e explica que aqui o Estado Novo dos anos 30 via no rádio um serviço de interesse nacional, atuando como um educador regido pelo poder central. Assis Chateaubriand, jornalista que trouxe a televisão para o Brasil é enfático: "Mais subversiva máquina de influenciar a opinião pública - uma máquina que dará asas à fantasia mais caprichosa e poderá juntar os grupos humanos mais afastados." (apud ORTIZ, 1988, p. 59) Segundo Sodré (2014, p. 14), a comunicação atua como principal forma organizativa ao comum humano, "com mediações imprescindíveis e resolução das diferenças em formas simbólicas."

Beatriz Jaguaribe chama atenção para o caráter político presente na cultura de massa: "Os meios de comunicação surgem como arenas públicas espectrais onde a visibilidade midiática é entrevista como oportunidade ímpar de alavancar tanto projetos individuais quanto agendas políticas." (JAGUARIBE, 2007, p. 90) Ronsini também ressalta o caráter político dos meios de comunicação, mas deixa claro que é uma relação que pende para um lado: "Há uma complexidade envolvida na relação entre comunicação, cultura e política e um protagonismo dos meios na sociedade da informação." (RONSINI, 2012, p. 64)

A cultura de massa permeia todas as instâncias sociais e é usada para os mais diversos fins, que podem ser benéficos ou não. Assim, não podemos nem aceitar passivamente e nem condenar de antemão o que nos chega através da cultura de massa. Cabe entendermos que trata-se de um movimento da própria humanidade, de acordo com as necessidades que foram surgindo no mundo. Sobre o relacionamento humano-tecnologia, Silverstone diz:

A história da tecnologia é dirigida não por um processo abstrato de inovação, mas por coisas tão humanas como intenção, interesse, propósito e valor e pode ser confrontada por interesses públicos e mobilizada por estados democráticos e comunidades articuladas. Temos a capacidade de perturbar, interromper e desviar a tecnologia através do agenciamento humano. As tecnologias podem restringir, mas não determinam. As rotas que seus desenvolvimentos seguem são marcadas por disputas de interesse, batalhas por significado e ilimitadas consequências imprevistas da ação humana. (SILVERSTONE, 2003, p. 14)

A prática discursiva midiática já se legitimou no Brasil, produzindo e difundindo culturas e enunciados postos como verdades. Segundo Anthony Giddens, “os meios de comunicação não espelham realidades, mas em parte as formam.” (GIDDENS, 2002, p. 32) O autor diz que muitas vezes ocorrem inversões da realidade, de forma que aquilo que é disseminado pela mídia ganha um valor real maior do que aquilo que é experimentado pelo sujeito. A mídia fornece ao sujeito experiências, sociabilidade e historicidade mediadas e oferece também recursos simbólicos que atuam como possibilidades para a construção de um saber sobre si. Pela linguagem e imagens da mídia, os indivíduos têm acesso a experiências que vão muito além do que poderiam ir na ausência dessas mediações. Nas palavras de Giddens:

As sensibilidades existenciais podem se enriquecer à medida que se abrem novos campos de experiência. Os indivíduos são postos cara a cara com as demandas existenciais e experimentam o choque e a inversão da realidade, que podem ser reações psicológicas funcionais de alívio das ansiedades que aparecem nessas situações. (GIDDENS, 2002, p. 157)

Sodré (2002) entende a mídia como uma nova qualificação da vida, com novas condutas, modos de pensar e sentir. O autor chama de bios midiático, ou bios virtual essa vivência de mundo através das mídias, que, segundo ele, "fetichiza a realidade e reduz a complexidade das diferenças ao unum do mercado" (p. 11) Para Sodré esse bios específico não é simples cópia, reprodução ou reflexo da sociedade, porque implica em um novo espaço e modo de interpelação coletiva dos indivíduos, portanto, outros parâmetros para a constituição das identidades pessoais.

Nas palavras de Sodré: “A mídia é, como a velha retórica, uma técnica política de linguagem, apenas potencializada ao modo de uma técnica formadora e interventora na consciência humana para requalificar a vida social, desde costumes e atitudes até crenças religiosas, em

função da tecnologia e do mercado.” (SODRÉ, 2002, p. 26)

Muitas vezes a simples aparição constante nas mídias traz legitimidade para alguém ou alguma coisa. Sodré (2002) lembra que a mídia estrutura percepções e cognições, funcionando como agenda coletiva e que "a prescrição moral está implícita no discurso midiático". (p. 52)

Martín-Barbero oferece alguns conceitos interessantes para estudar as relações entre nós e as tecnologias de comunicação: a **sociabilidade**, que refere-se às relações cotidianas dos sujeitos e a constituição de suas identidades, conectando a tradição cultural com a cultura massiva, sendo o lugar das práticas sociais onde as pessoas estão em constantes negociações com o poder e com as instituições; a **ritualidade**, que se refere aos diferentes usos sociais dos meios e aos diferentes trajetos de leitura. Esses últimos estão estreitamente associados à qualidade da educação, aos saberes constituídos em memória étnica, de classe ou de gênero, e aos costumes familiares de convivência com a cultura letrada, a oral ou a audiovisual; a **institucionalidade**, relacionada aos meios empregados para a produção de discursos públicos com a finalidade de atender às lógicas dos interesses privados; e a **tecnicidade**, que refere-se às características do próprio meio de comunicação enquanto organizador perceptivo e aos modos como a tecnologia vai moldar a cultura e as práticas sociais. (apud RONSINI, 2012, p. 60)

Scoralick (2017) ressalta o fascínio da televisão feita essencialmente por imagens e pensa que no Brasil a TV é a maior representante do espaço de visibilidade da sociedade. A autora acredita que a grande maioria da população não passa despercebida pelos assuntos que são manchetes nos telejornais, que são discutidos nas telenovelas e nos programas de variedades e de auditório. Essa influência forte da televisão na sociedade brasileira é a motivação deste estudo, que - seguindo os personagens com deficiência presentes nas telenovelas - busca entender um pouco mais sobre esse artefato, suas redes e relações.

2.1.3.2 O estudo das emoções

O objeto de estudo desta pesquisa tem uma característica peculiar e um tanto desconcertante para grande parte do corpo acadêmico, sobretudo os que representam as ciências duras: o fato de lidar diretamente com as emoções. As telenovelas usam e abusam de recursos dramáticos como trilhas sonoras, movimentos de câmera e iluminação para envolver de forma quase hipnotizante o telespectador, transportando-o para dentro da cena e o levando a se identificar e

projetar seus sentimentos e emoções nas tramas exibidas. Como diz Sodré: “A televisão não é um veículo transmissor de conteúdos, é uma ambiência multissensorial. A televisão não se dirige à mente das pessoas. Ela se dirige ao corpo do indivíduo.” (SODRÉ, 2001, p. 19)

Partilho aqui da abordagem relacional das emoções proposta pela estudiosa Sara Ahmed (2004) que entende as emoções como difusoras e propagadoras de conhecimentos. Ahmed traz a ideia de que “as emoções trabalham construindo as superfícies dos corpos individuais e coletivos, nos aproximando ou nos afastando dos outros indivíduos.” (p. 1) A abordagem proposta pela autora segue os caminhos traçados pela sociologia e pela antropologia, entendendo as emoções não como estados emocionais, mas como práticas sociais e culturais. Ao contrário do modelo psicológico que supõe a emoção como posse dos indivíduos, aqui as emoções se tornam atributos dos coletivos.

O sociólogo Luc Boltanski descreve em seu livro *"Distant suffering: morality, media and politics"* (2004) o que ele chama de espetáculo do sofrimento, mostrando como, a partir dos séculos dezoito e dezenove, introduz-se o argumento da piedade na política. Boltanski mostra como o espetáculo do sofrimento pode gerar prazer no espectador e como personagens singulares servem de exemplo. O autor questiona se a comoção frente ao sofrimento alheio seria gentileza ou perversidade do espectador e até que ponto usar o sofrimento como espetáculo em busca de um determinado compromisso do espectador é moralmente aceitável. Boltanski fala sobre o sofrimento real apresentado nos telejornais, mas também sobre o sofrimento ficcional: “Para a ficção uma das principais motivações é a encenação do sofrimento.” (BOLTANSKI, 2004, p. 21) Seguindo a metáfora grega de que o mundo é um palco, vemos nas ficções a essência da sociedade. Como toda representação é resultado de uma construção, os romances ficcionais são compatíveis com a vida real e por consequência as emoções ficcionais são genuínas. Sodré ressalta: “A ambiência afetiva ou sensorial gerada pela repetição inerente ao costume contingente ou à ordem é tão envolvente e tão importante na formação do sentimento de estabilidade psíquica que pode confundir-se com a própria vida.” (SODRÉ, 2001, p. 47)

Latour também fala sobre uma aprendizagem sensorial no capítulo *“Como falar do corpo?”* do livro *“Objetos impuros: experiências em estudos sobre a ciência”*: “Ter um corpo é aprender a ser afetado, ou seja, movido, posto em movimento por outras entidades, humanas ou não humanas. Quem não se envolve nessa aprendizagem fica insensível, mudo, morto.” (LATOURE, 2008, p. 39)

As emoções não ficam retidas apenas no indivíduo que as sentiu, ao contrário, se propagam e se tornam relacionais. Diante de uma situação de sofrimento, os espectadores podem se

envolver e levar esse envolvimento para outras pessoas simplesmente falando sobre o que viram e como foram afetados por aquilo. Nesse momento dá-se a transição “de um discurso individual para um compromisso coletivo” (BOLTANSKI, 2004, p. xv), formando-se uma rede de intermediários e interlocutores. É um momento crucial de transformação do espectador que recebe a informação, escuta e observa, em um ator, que fala e propaga a mensagem. Para Latour:

O corpo deixa uma trajetória dinâmica através da qual aprendemos a registrar e a ser sensíveis àquilo de que é feito o mundo. Um sujeito só se torna interessante, profundo ou válido quando ressoa com os outros, quando é influenciado, posto em movimento por novas entidades cujas diferenças são registradas de formas novas e inesperadas. (LATOURE, 2008, p. 42)

A mistura de emoções com aprendizados é um tema explorado por estudiosos da educação como Morin. O autor afirma que “o desenvolvimento da inteligência é inseparável da afetividade” (MORIN, 2000, p. 20) e que a habilidade de raciocinar pode ser inibida pelo *déficit* de emoção, já que a compreensão humana se dá de duas formas: intelectual objetiva e humana intersubjetiva. O simples comunicar não garante a compreensão e as explicações contemplam apenas a compreensão intelectual. Para atingir a subjetividade da compreensão humana é preciso valorizar a fantasia, para que haja identificação, empatia e projeção. (MORIN, 2000)

Silverstone completa:

Para compreender as complexidades do apelo textual e do poder da mídia, temos de pensar analiticamente, pois os textos nos engajam de diferentes maneiras e com diferentes chamados às nossas sensibilidade. As emoções são tão importantes quanto o intelecto. O superficial tanto quanto o profundo. (SILVERSTONE, 1999, p. 62)

Nas telenovelas as emoções estão intrínsecas ao texto. Seja tendendo para o drama ou para a comédia, é próprio do folhetim o uso corrente das emoções, tanto nas histórias mais fantasiosas e puramente ficcionais quanto nas mais verossímeis. O suspense e as surpresas são também recursos muito explorados nas telenovelas, buscando reter a constante atenção do telespectador.

Martín-Barbero fala das emoções presentes no estilo melodramático:

Tudo no melodrama tende ao esbanjamento. Desde uma encenação que exagera os contrastes visuais e sonoros até uma estrutura dramática e uma atuação que exibem descarada e efetivamente os sentimentos, exigindo o tempo todo do público uma resposta em risadas, em lágrimas, suores e tremores. Julgado como degradante por qualquer espírito cultivado, esse excesso contém, contudo, uma vitória contra a repressão, contra uma determinada “economia” da ordem. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 166)

O telespectador parece já estar habituado às emoções presentes nas telenovelas. Segundo a pesquisadora Mungioli:

O povo se reconhece muito mais pelas imagens e discursos fragmentados da linguagem televisual do que pelas palavras impressas nas páginas de livros, confirmando uma tradição de compreensão, já detectada na literatura, muito mais ligada à oralidade que à escrita, à emoção que à razão. (MUNGIOLI, 2008, p. 15)

Neste estudo as emoções são aceitas, valorizadas e consideradas como uma linguagem, aos moldes do que propõe Mignolo com o que chama de bilinguajamento:

Bilinguajamento: o amor pelo lugar entre línguas, o amor pela desarticulação da língua colonial e pelas línguas subalternas, o amor pela impureza das línguas nacionais, e o amor como corretivo necessário à "generosidade" do poder hegemônico que institucionaliza a violência. É o amor por tudo que é repudiado pelas culturas do conhecimento acadêmico, cúmplices com as heranças coloniais e com as hegemonias nacionais. Finalmente, esse amor é uma restauração das qualidades secundárias (tais como paixões, emoções, sentimentos) e da impureza de linguagem que foram banidas da educação e da epistemologia desde o primeiro momento do início da colonização e da racionalidade moderna. (MIGNOLO, 2003, p. 372)

2.1.3.3 A Análise do Discurso

O dispositivo metodológico da Análise do Discurso (AD) entende o homem como um ser de linguagem que se relaciona socialmente através dos textos que produz, aqui entendidos como quaisquer formas de comunicação - gestuais, faladas ou escritas. A ferramenta tem como objetivo "problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem." (ORLANDI, 2005, p. 9)

A Análise do Discurso prevê a análise dos sentidos, dos sujeitos (locutor e enunciador), do silenciamento e da estruturação dos discursos. Como um campo heterogêneo, a AD envolve estudiosos de várias disciplinas e comporta numerosas correntes teóricas e metodológicas, não havendo unanimidade entre os pesquisadores. Nesta pesquisa entende-se a AD como um produto de "práticas sociais, interessada nas regras e mecanismos que possam explicar como o significado é negociado entre os membros de uma comunidade discursiva." (ANGERMULLER, MAINGUENEAU & WODAK, 2014, p. 3) Segundo esses autores (p. 6) "As práticas discursivas testemunham a intrincada relação de poder e subjetividade" e envolvem fenômenos políticos e sociais.

Para a AD, o texto só faz sentido por sua inserção em uma formação discursiva, em função de uma memória discursiva que o texto retoma e do qual é parte. Os discursos se encontram sempre atravessados por outros discursos, o que na metodologia da Análise do Discurso ganha o nome de interdiscursividade. A interdiscursividade também interfere na produção dos sentidos, assim como acontece com nossa memória discursiva, ou seja, nossos discursos anteriores influenciam a maneira como interpretamos nossos discursos atuais. Eni Puccinelli Orlandi explica:

Os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que os sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso. Um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis. (ORLANDI, 2005, p. 39)

Latour enfatiza o papel dos textos na análise das redes quando afirma que:

O discurso não é um mundo em si, mas uma população de actantes que se misturam tanto às coisas quanto às sociedades, que sustentam ambas, e que as mantêm. O interesse pelos textos não nos afasta da realidade, já que as coisas também têm direito à dignidade de serem textos. Quanto aos textos, por que negar-lhes a grandeza de serem o laço social que nos mantém juntos? (LATOUR, 1994, p. 89)

A heterogeneidade do discurso o impede de ser um espaço estável e fechado, mas não o redime de estar inserido em um espaço controlado, demarcado pelas possibilidades de sentido que a formação ideológica pela qual é governado lhe concede. Orlandi define a AD “como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive.” (ORLANDI, 2005, p. 15)

Segundo Dominique Maingueneau:

Uma formação discursiva sofre as coerções da formação ideológica em que está inserida e é inseparável das comunidades que a produzem, de seu modo de difusão. Uma formação discursiva e suas formações ideológicas implicam a existência de posições políticas que determinam o que pode ou não ser dito. (MAINGUENEAU, 1996, p. 42)

A Análise do Discurso considera como parte constitutiva do sentido o contexto histórico-social; ela considera as condições em que o texto foi produzido. As condições de produção constituem parte do sentido do discurso e não apenas um apêndice que pode ou não ser considerado. Em outras palavras, pode-se dizer que, para a AD, os sentidos são historicamente construídos. O analista do discurso não busca estabelecer o ‘sentido’ por excelência, e sim, construir interpretações que não se neutralizem. “Qualquer sistema estruturado é limitado,

está sempre cercado de um "excesso de significado" que ele é incapaz de dominar." (ANGERMULLER, MAINGUENEAU & WODAK, 2014, p. 124) Uma ordem ou estrutura é uma tentativa - por definição instável e precária - para agir sobre o social e homogeneizá-lo. A identidade e a homogeneidade dos agentes sociais é uma ilusão. Qualquer sujeito social é essencialmente descentralizado, sua identidade não é mais que uma articulação instável de posicionamentos em constante mudança, em um infinito jogo de diferenças.

Importante ressaltar o caráter eminentemente relacional da Análise do Discurso. Não reconhecer essa especificidade e tentar excluir de seu campo as contradições, em vez de simplesmente tentar apreendê-las na materialidade discursiva seria improdutivo e incoerente. O enunciado é de fato um coenunciado e juntos formam um par ativo. Quando o enunciador fala o coenunciador também comunica interpretando o enunciado e o influenciando com suas reações. O ator social participa a todo instante, querendo ou não, com seus gestos, seu olhar, seu silêncio, sua ausência. Textos não são repositórios de ideias puras para serem lidos diretamente. Eles precisam de um leitor que os completem com o contexto associando-os às muitas fontes anônimas e vozes de discurso. Para entender a relevância social de um texto, o leitor tem que olhar para as referências e autoridades que o locutor cita implícita ou explicitamente para legitimar seu conteúdo. O leitor também tem que investigar os discursos rejeitados pelo locutor. A eficiência social dos textos parece estar precisamente no fato de permitirem ao leitor um certo grau de liberdade para determinar as fontes de enunciação e associá-las com atores no mundo social. Roland Barthes fala sobre essas associações feitas pelos leitores:

A lógica da leitura é diferente das regras da composição. A composição canaliza; a leitura, ao contrário, dispersa, dissemina. É uma lógica associativa, associa ao texto material outras ideias, outras imagens, outras associações. Há imediatamente nesta novela, neste romance, neste poema que estou lendo, um suplemento de sentido de que nem o dicionário, nem a gramática podem dar conta. Toda leitura deriva de formas transindividuais. As associações geradas pela letra do texto nunca são anárquicas, elas sempre são tomadas dentro de certos códigos, certas línguas, certas listas de estereótipos. Ler é fazer nosso corpo trabalhar ao apelo dos signos do texto, de todas as linguagens que o atravessam. (BARTHES, 2004, p. 28)

Os textos têm uma materialidade discursiva potencial que só ganha efeito de sentidos nas relações entre os interlocutores. Os interlocutores, por sua vez, ocupam diferentes lugares na estrutura social - pai, médico, amigo, etc - e essa posição ocupada pelo sujeito será influente no sentido que dará ao discurso. Nesse jogo de relações imaginárias entre sujeitos concretos percebemos, portanto, que o sentido não está nos textos, mas nas relações. Aldenor da Silva Pimentel resume bem:

Além de lugar de representação da realidade, pode-se dizer que os meios de comunicação, em seus mais diferentes suportes, apresentam-se como a materialidade do tensionamento entre texto e tecido social, em que há interferência mútua entre ambas as partes. Assim, tanto o contexto modifica o texto, quanto o inverso. (PIMENTEL, 2016, p. 13)

Ao trazer para esta pesquisa a ferramenta de Análise do Discurso mergulho um pouco mais nos inúmeros discursos propagados pelas telenovelas e como eles são recebidos pela diversidade dos telespectadores. Como dizem Fábio Soares da Costa e Andreia Mendes dos Santos:

Esse entendimento consegue deslocar a relação direta de comunicação da produção de cultura para a de mediações culturais, que dão conta de novas formas de vida social, conseguem ressignificar a figura do ser passivo frente aos meios massivos para a pluralidade das audiências, que sacramenta a recepção como o locus da produção de sentidos, negociados a partir de um panorama cultural do emissor e do receptor. (COSTA & SANTOS, 2016, p. 337)

2.1.3.4 A recepção e as materialidades da comunicação

Não basta analisar aqui o produto telenovela de forma isolada. É preciso entender o contexto que está ao seu redor, entre os quais o meio pelo qual é transmitida e os meios de comunicação que as noticiam e repercutem – doravante chamados de materialidades. A recepção das tramas pode modificar completamente o sentido de um discurso, já que nem todos os telespectadores se comportam como o Leitor Modelo de Umberto Eco:

Ao escrever um texto, o autor formula uma hipótese acerca do comportamento de seu Leitor Modelo, e o conteúdo dessa hipótese é um mundo possível previsto e esperado pelo autor. Mas se trata de uma hipótese que não se vincula com o texto, mas com a psicologia do autor. Sempre haverá leitores que não se ajustam ao modelo e que apresentam os mais variados comportamentos com relação ao texto. (ECO, 1993, p. 243)

Cada indivíduo “lê” o mundo de forma diferente, vivenciando-o conforme suas próprias e únicas experiências. Segundo Barthes, não há propriamente uma interpretação do mundo, mas uma travessia por ele: “O leitor não decodifica, ele sobredecodifica; não decifra, produz, amontoa linguagens, deixa-se infinita e incansavelmente atravessar por elas: ele é essa travessia.” (BARTHES, 2004, p. 41)

A cultura se caracteriza como uma realidade constituída por objetos e acoplagens entre sistemas. Olhar para as materialidades é uma forma de entender como os fenômenos de

sentido são constituídos e determinados pelos meios utilizados. Erick Felinto e Vinícius Andrade explicam:

Tão importante quanto os sentidos/significados sugeridos por uma cultura, são os choques, as sensações, as afetações perceptivas corpóreas, enfim, materiais, que essa mesma cultura promove através de diferentes meios e tecnologias, produzindo transformações corpóreas importantes. Os corpos afetados participam dos modos de se ordenar e de se encaminhar práticas culturais, participando como co-agentes da transformação da própria cultura. (FELINTO & ANDRADE, 2005, p. 88)

Regina Rossetti e Elias Estevão Goulart ressaltam que “a comunicação necessita da matéria para realizar-se. Essa materialidade exigida pela comunicação está no corpo, no som, na imagem, nos artefatos, nos meios e, notoriamente, nos suportes materiais das mídias.” (ROSSETTI & GOULART, 2017, p. 120) Os autores completam:

Os indivíduos escolhem suas formas de comunicação e, por meio delas, podem assumir novos papéis e se comunicar de maneira inovadora. A mediação, então, pode ser entendida como o processo de construção e utilização das mídias para os propósitos de comunicação requeridos entre os indivíduos. (ROSSETTI & GOULART, p. 135)

Modos particulares de recepção estão presentes em nossas diversas formas de comunicação, bem como são diferentes as materialidades que se produzem em cada situação. Quando falamos pessoalmente com alguém, por exemplo, temos como materialidades a voz e as expressões corporais. Já quando falamos ao telefone temos a voz e o aparelho utilizado.

Segundo Erick Felinto “a materialidade do meio de transmissão influencia e até certo ponto determina a estruturação da mensagem comunicacional.” (FELINTO, 2001, p. 1) O autor acredita que as “tecnologias de inscrição, de comunicação, não são meros instrumentos com os quais os sujeitos produzem sentido. Elas antes representam o horizonte a partir do qual algo como o próprio sentido em geral pode surgir.” (FELINTO, 2001, p. 11)

Rossetti e Goulart falam sobre o caráter situado e temporário das materialidades: “A materialidade da mídia é dependente da época histórica e das condições culturais de seu tempo. Ela não é capaz de determinar a intuição original da mensagem, que é dada pelo espírito; apenas define sua visualidade e propicia sua comunicação.” (ROSSETTI & GOULART, 2017, p. 125)

A temporalidade das mídias é facilmente percebida quando pensamos na evolução das tecnologias. As notícias, por exemplo, que nos séculos passados chegavam por mensageiros ou sinais de fumaça, hoje chegam pela televisão, rádio e internet. As formas de recepção e as materialidades mudam com o passar do tempo e alteram a maneira como recebemos as mensagens.

David Wellbery chama a atenção para a possibilidade do meio alterar a mensagem: “Todos os meios de transmissão requerem um canal material, e a característica de cada canal material é que além, e como que em confronto com, a informação que carrega, ele produz ruído e *nonsense*.” (WELLBERY, 1990, p. xiv) O processo de comunicação é complexo e não segue um esquema direto do produtor para o receptor, conforme explica Stuart Hall:

Produzir a mensagem não é uma atividade tão transparente como parece. A mensagem é uma estrutura complexa de significados, que não é tão simples como se pensa. A recepção não é algo aberto e perfeitamente transparente, que acontece na outra ponta da cadeia de comunicação. E a cadeia comunicativa não opera de forma unilinear. (HALL, 2003, p. 354)

Uma única mensagem pode ser recebida de formas diferentes por cada receptor. Cada pessoa recebe e interpreta a mensagem de acordo com suas particularidades e através de diferentes meios. Conforme demonstram Lopes, Borelli e Resende, a relação dos receptores com os meios é complexa:

A relação receptores-televisão nunca é direta e unilateral, mas multilateral e multidimensional e se realiza através de múltiplas mediações. A recepção é um processo e não um momento, ela antecede e prossegue o ato de ver televisão. O significado televisivo é negociado pelos receptores, não há garantia que os significados propostos por uma telenovela sejam apropriados da mesma maneira. Os sentidos e os significados de uma telenovela são produto de diversas mediações. O processo de comunicação não se conclui com a sua transmissão, senão que propriamente aí se inicia. Isso não implica a ausência de uma intencionalidade política e econômica concreta que se inscreve no discurso social hegemônico. Esta intencionalidade faz com que a realidade signifique algo e impede que qualquer significado seja transparente. (LOPES, BORELLI & RESENDE, 2002, p. 40)

Raymond Williams já ressaltava essa complexidade em seus estudos sobre televisão, ao falar sobre a mediação:

Muito do grande apelo do rádio e da televisão deve-se à sensação de um acesso aparentemente não mediado. (p. 141) Entretanto, um intermediário está sempre presente, mesmo que não visível, e isso pode ser mais enganador do que situações em que a consciência de um intermediário é inevitável. (WILLIAMS, 1974, p. 59)

Importante ressaltar que no processo de produção das mensagens, há que se considerar quem vai recebê-las, ou seja, qual é o público-alvo. Ronsini lembra que entre os diversos interesses que devem ser atendidos pela produção estão os interesses do público receptor:

A ênfase da recepção reside na análise da constituição do cultural pelas mediações comunicativas. As mediações que atravessam a relação dos receptores com os meios não existem fora da relação com os meios: classes sociais, gênero, etnia, família, escola, grupos de amigos. Indivíduos estão sendo modelados pela cultura da mídia. As mediações comunicativas da recepção são apreendidas por meio da análise dos textos midiáticos relevantes no cotidiano do receptor, abrangendo o exame do texto e dos

usos, da sua circulação no espaço/tempo do receptor e da conformação desse espaço/tempo. (RONSINI, 2012, p. 67)

Hans Ulrich Gumbrecht ressalta que a recepção gera ações:

A compreensão do leitor também é uma ação. A função da literatura na constituição da esfera social pode ser percebida no modo como as experiências derivativas de leituras podem tornar-se motivações para a ação do leitor na vida diária. A recepção literária atua como fator de estabilização, questionamento e evolução com mudanças qualitativas na estrutura social. (GUMBRECHT, 1998, p. 26)

Assim como Gumbrecht, acredito que as telenovelas interferem na maneira como o povo brasileiro forma suas opiniões e age em seu cotidiano. Marcio Ruiz Schiavo é um dos estudiosos do merchandising social no Brasil e reconhece a relevância dos estudos da recepção: "As características da recepção constituem, portanto, um elemento fundamental no processo de merchandising social – como de resto, na construção e desenvolvimento da própria telenovela." (SCHIAVO, 2006, p. 4)

Entretanto Ronsini alerta:

O pressuposto de um receptor "ativo", que negocia as práticas significantes dos meios de comunicação, renovou as pesquisas de comunicação, direcionando-as para as complexidades da relação entre mídia e audiências. Porém, os estudos interpretativos da interação entre mídia e audiências não só abandonaram a preocupação central dos pioneiros dos Estudos Culturais em entender a reprodução do poder hegemônico - ao se concentrarem na experiência dos atores sociais desarticulada das formações mais amplas que a organiza -, como também adotaram a noção de "ativo" sem problematizar os vínculos entre práticas de rejeição e desativação dos discursos/formas culturais midiáticas dominantes e a assimilação de valores e visões de mundo contraditórias que, por isso mesmo, podem se tornar efetivos. Torna-se evidente, portanto, que para os analistas da recepção é fundamental, por um lado, aprofundar a análise sobre o poder relativo dos meios; por outro, mudar o eixo de análise para as mediações. (RONSINI, 2012, p. 91)

Penso como Ronsini e proponho neste estudo tirar o foco tanto da produção quanto da recepção das telenovelas e trazer luz para uma descrição e uma tentativa de compreensão do híbrido que se forma nessa relação: telenovela-telespectador.

3 TERCEIRO ATO – A TELEVISÃO E AS TELENÓVELAS BRASILEIRAS

*Teu boletim meteorológico
me diz aqui e agora
se chove ou se faz sol.
Para que ir lá fora?
A comida succulenta
que pões a minha frente
como-a toda com os olhos.
Aposentei os dentes.
Nos dramalhões que encenas
há tamanho poder
de vida que eu próprio
nem me canso em viver.
Guerra, sexo, esporte
me dás tudo, tudo.
Vou pregar minha porta:
já não preciso do mundo.*

'À televisão', José Paulo Paes (1992)

3.1 FLASHBACK

(A HISTÓRIA DA TELEVISÃO E DAS TELENÓVELAS NO BRASIL)

Nas telenóvelas são chamadas de *flashback* as cenas que voltam ao passado, lembrando o que já aconteceu na história. Aqui nessa seção, trago a história da televisão e das telenóvelas no Brasil para entendermos sua relevância em nosso país.

3.1.1 A televisão

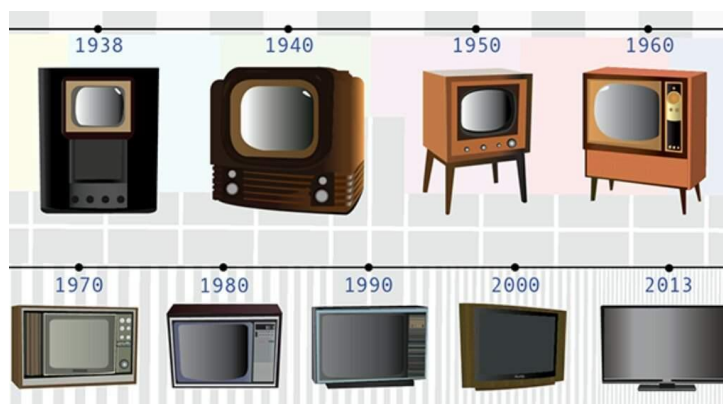


Figura 12: Mudança das televisões ao longo do tempo. (AMINO, 2020)

Acredito que a televisão seja um dos melhores negócios do século XX, um dos meios de comunicação mais influentes e poderosos do planeta, atuante na cultura, na política e na sociedade. Foi por volta de 1920 que a ideia de um aparelho com imagens surgiu pela primeira vez. Porém, apenas em 1930, nos Estados Unidos (EUA), foi realizada a primeira transmissão experimental pela *National Broadcasting Company* (NBC). (MORAIS, 1994)

Esse poderoso sistema tecnológico surge como uma “força libertadora e democratizadora”, capaz de levar informação para os mais diferentes grupos sociais. (LANGDON, 1986, p. 121) Daniel Boorstin, já nos anos 70, afirmava que “a televisão tem o poder de desmembrar exércitos, enriquecer presidentes e criar um novo mundo inteiramente democrático.” (BOORSTIN, 1978, p. 7) Segundo Gumbrecht “a televisão nos conduz a outras realidades”. (GUMBRECHT, 1998, p. 112)

Esse aparato tecnológico entra nas casas das pessoas e lhes oferece o mundo. As notícias mais importantes das grandes metrópoles são ofertadas diariamente e um vasto e gratuito entretenimento está disponível e ao alcance das mãos. Ao apertar de um botão, decide-se ligar ou desligar a televisão, entrar ou sair desse mundo virtual. Um mundo criado e forjado pela humanidade, conforme aponta Silverstone:

A televisão surgiu como uma resposta tecnologicamente sintética a um conjunto novo e radical de necessidades sociais, políticas e econômicas. O rádio e a televisão, mobilizados em uma dialética de isolamento e participação, criaram e facultaram o “como se” da sociabilidade mediada dentro de um sistema de comunicação por radiodifusão, um produto social. (SILVERSTONE, 2003, p. 14)

Martín-Barbero acredita que a chegada da televisão foi um marco da cultura de massa,

trazendo um discurso ainda mais unificador e uma tentativa de diminuir as diferenças:

A televisão representa a síntese das mudanças produzidas no massivo, a imagem plena da democratização desenvolvimentista. Ela “realiza-se” na unificação da demanda, única maneira pela qual pode conseguir a expansão do mercado hegemônico sem que os subalternos se ressintam dessa agressão, num discurso que, para falar ao máximo de pessoas, deve reduzir as diferenças ao mínimo, exigindo o mínimo de esforço decodificador e chocando minimamente os preconceitos sócio-culturais das maiorias. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 249)

O Brasil foi o quarto país - primeiro da América do Sul - a implantar a televisão, em 18 de setembro de 1950. Até então, apenas a França, a Inglaterra e os Estados Unidos tinham iniciado suas transmissões (MORAIS, 1994). A TV Tupi de São Paulo foi inaugurada por iniciativa do jornalista Assis Chateaubriand, proprietário dos Diários Associados - uma cadeia de jornais e emissoras de rádio. A transmissão foi assistida através de 22 aparelhos importados pelo próprio Chateaubriand e espalhados pelas ruas da cidade. Chateaubriand havia se encantado com a televisão – que chamou de oitava maravilha do mundo e de “o mais subversivo de todos os veículos de comunicação do século.” (MORAIS, 1994, p. 502) – quando esteve em Nova York. Quando voltou ao Brasil, reuniu um grupo de empresários para pedir apoio para importar a tecnologia e instalar uma estação de TV no país, com a proposta de futuros anúncios dessas empresas na televisão: “Queria que suas indústrias fossem se preparando, porque vocês vão ser os privilegiados que dividirão comigo as glórias de trazer esse invento revolucionário para cá.” (MORAIS, 1994, p. 440)

Acredito que Chateaubriand estava certo quando profetizou o futuro da televisão em nosso país. A televisão se tornou mais do que um artefato tecnológico capaz de transmitir informações e entretenimento. A TV se tornou para muitas pessoas uma companhia: “Ouvindo o rádio e a TV, acredita-se que o mundo está ali, em pessoa.” (SERRES, 2001, p. 146) A Pesquisa de opinião pública – Democratização da mídia, realizada pela Fundação Perseu Abramo em 2013, confirma essa percepção ao apontar que 94% dos brasileiros assistem à televisão aberta, e 87,1% o fazem diariamente. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)



Assiste TV. Aberta? (em %)

P70. Assistir TV Aberta? Se sim, com que frequência

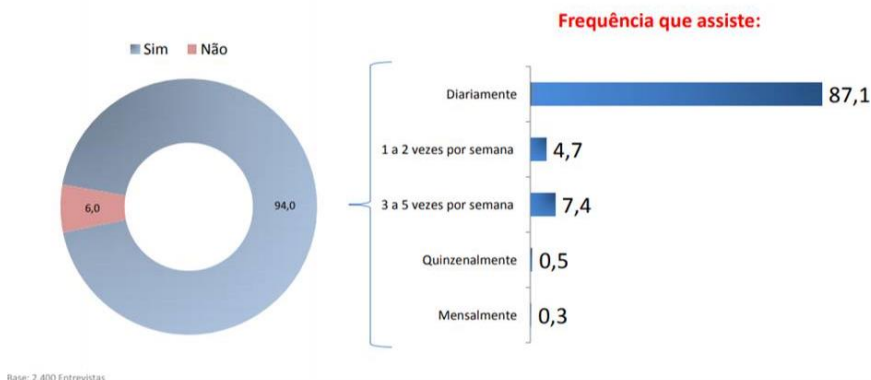


Figura 13: Frequência com que os brasileiros assistem à TV. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)

Uma outra pesquisa, realizada pela Kantar Ibope Media, em 2016, mostra a relação dos telespectadores com a televisão:



Figura 14: Relação dos telespectadores com a televisão. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2016)

Williams, um dos pioneiros no estudo da televisão, já ressaltava, na década de 70, essa proximidade que desenvolvemos com o aparelho:

Normalmente descrevemos a experiência televisiva dizendo que estamos 'assistindo à televisão', não assistindo a um 'telejornal' ou uma 'partida de futebol' na televisão. Também já admitimos que achamos difícil desligar a televisão; várias vezes, mesmo quando ligamos a televisão para assistir a determinado programa, pegamo-nos assistindo à atração que vem depois e a seguinte. (WILLIAMS, 1974, p. 103)

Parece realmente difícil separar o homem da máquina e determinar onde um termina e o outro começa. Um híbrido se forma nessa relação com a televisão, que passa a representar o mundo para nós, como afirma Pierre Lévy:

É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material – e menos ainda sua parte artificial – das ideias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. (LEVY, 1999, p. 22)

Em nosso país a televisão tem enorme alcance, e para as classes sociais de menor renda muitas vezes essa é a única fonte de informação, por isso é preciso entender a localidade dessa pesquisa para compreender a influência das telenovelas em nossa população. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2018, realizada pelo IBGE, (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS, 2018) revelou que 96,4% dos domicílios particulares permanentes possuem televisão. Ainda que tenha havido um pequeno decréscimo nesse percentual com relação aos anos anteriores (96,7% em 2017 e 97,2% em 2016), a televisão segue com grande presença nos lares brasileiros.

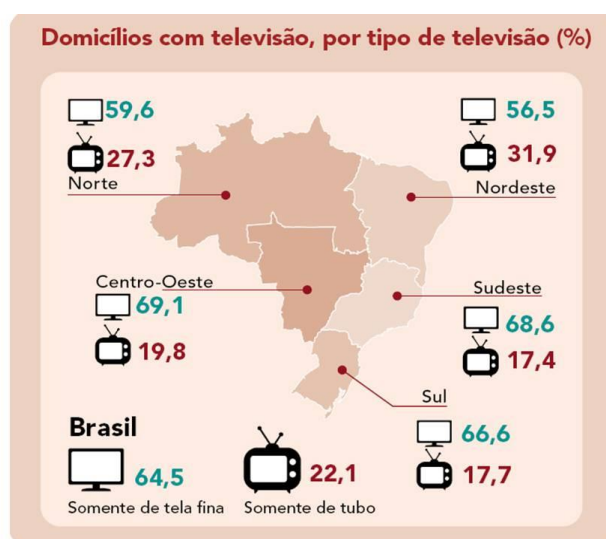


Figura 15: Números da televisão no Brasil. (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS, 2018)

A Secretaria de Comunicação da Presidência da República, em parceria com o Ibope, realizou, por três anos (2014, 2015 e 2016), a Pesquisa Brasileira de Mídia – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira. A edição de 2015 mostrou que a TV é o meio de comunicação mais acessado pelos entrevistados, com 74% indicando o artefato na primeira menção e 93% nas segundas ou terceiras menções. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

Base: Amostra (18312)	1ª MENÇÃO	1ª+2ª+3ª MENÇÕES
TV	74%	93%
Rádio	7%	46%
Internet	17%	42%
Jornal	1%	14%
Revista	0%	4%
Outros	0%	0%
NS/ NR	0%	0%

Figura 16: Os meios de comunicação mais utilizados pelos brasileiros. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)¹¹

A pesquisa também revela o grau de confiança das pessoas com relação ao que assistem na televisão. Ainda que o nível de confiança se modifique um pouco quando associado a outras variáveis como sexo, idade, escolaridade e renda, em média 40% das pessoas ‘confia sempre’ ou ‘confia muitas vezes’ no que vê na TV. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

¹¹ O dispositivo celular não era aceito como resposta a essa questão por ser considerada uma ferramenta de acesso. Quando os respondentes o mencionavam, os inquiridores eram estimulados a perguntar o que acessavam no dispositivo.

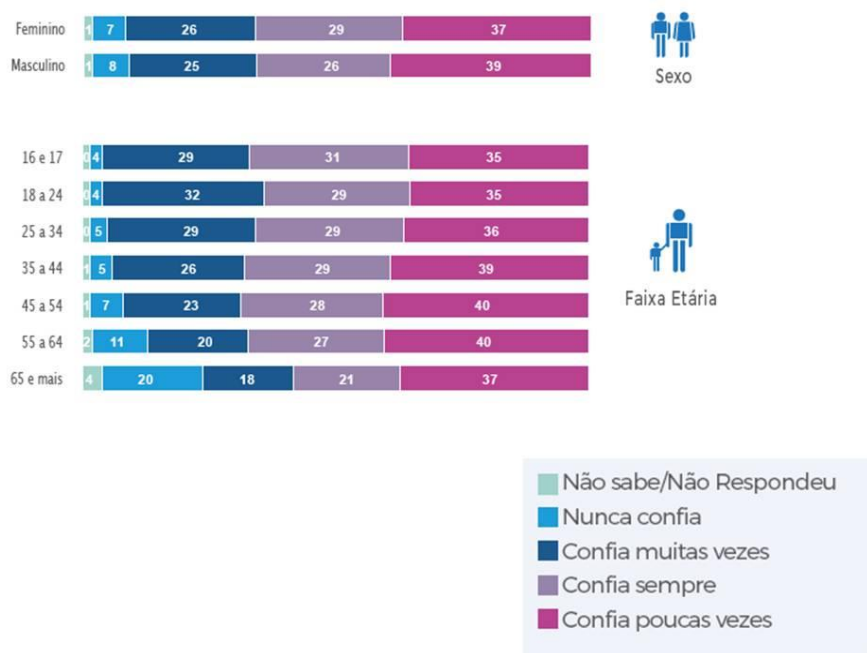


Figura 17: Nível de confiança das pessoas com relação ao que assistem na TV – por sexo e faixa etária. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

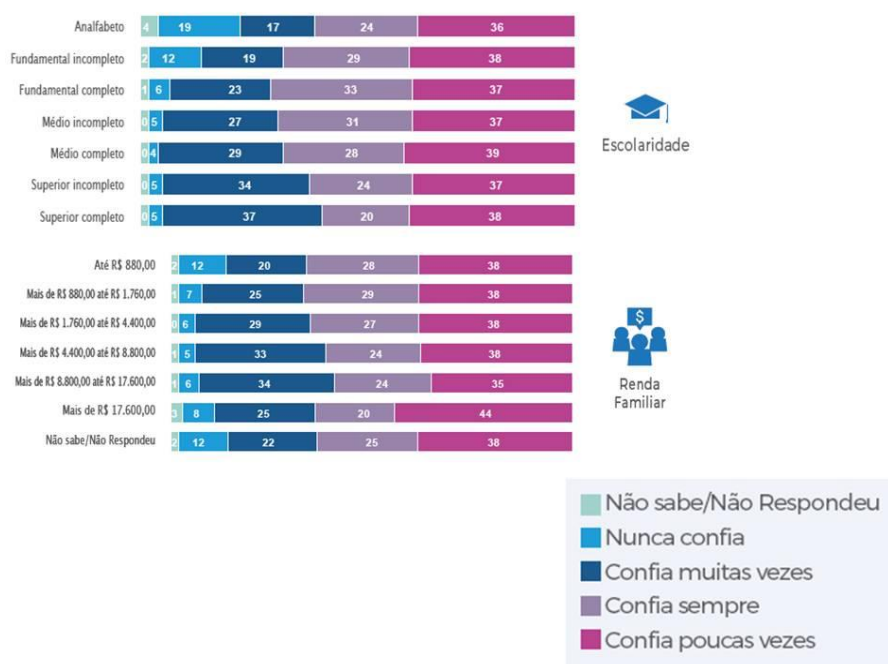


Figura 18: Nível de confiança das pessoas com relação ao que assistem na TV – por escolaridade e renda. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

Em 2015, a Kantar Ibope Media realizou a pesquisa Antropomedia, na América Latina, buscando entender as modificações pelas quais as mídias vêm passando. A pesquisa também

deixa clara a presença maciça da televisão nos lares latinos, e compara a TV a um membro da família:



Figura 19: A pesquisa Antropomedia compara a televisão a um membro familiar. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2015)

A televisão permite um escutar distraído, ao contrário do cinema que exige uma atenção contínua. O artefato tem um discurso entrecortado e uma linguagem polimórfica. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2016, realizada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República, é comum as pessoas assistirem televisão enquanto fazem outras coisas, como comer, usar o celular e conversar.

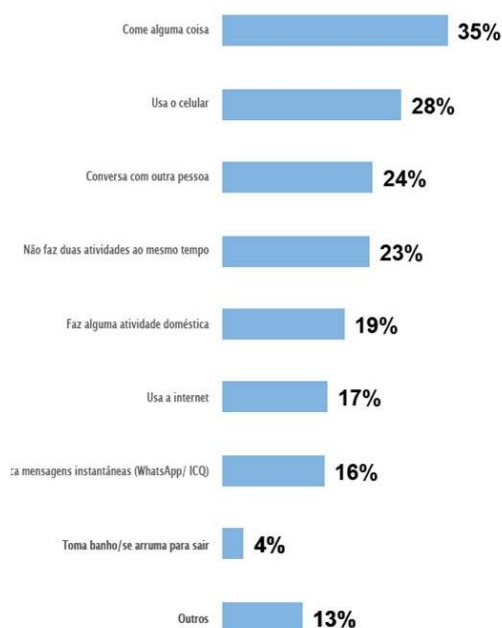


Figura 20: Atividades realizadas concomitantes ao momento em que as pessoas assistem à televisão. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

Uma outra pesquisa, realizada pela Kantar Ibope Media, em 2017, mostra que a televisão segue sendo a mídia preferida pelos anunciantes, com concentração de mais de 60% dos anúncios publicitários quando somadas as porcentagens das televisões abertas e por assinatura. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2017)



Figura 21: Mídias preferidas pelos anunciantes em 2017. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2017)

Todas essas pesquisas confirmam o quão influentes são os conteúdos produzidos e gerados pelas emissoras de TV em nosso país. Motter aponta as peculiaridades desse artefato no Brasil:

Poucos agentes estão - tal qual como os meios de comunicação - técnica e formalmente preparados para a interação com segmentos de público tão diversos. A televisão, ao lado do rádio, consegue ultrapassar as barreiras do analfabetismo e atingir os excluídos da educação formal, integrando-os no mundo da comunicação. Favorecida pela imagem, cor, movimento ou pelo sincretismo caracterizador de sua linguagem, a televisão consegue se abrir a múltiplas entradas de leitura e apreensão de suas mensagens, elementos fundamentais para firmar sua capacidade de alcançar a pluralidade de espaços, tempos e (des) níveis sociais que caracterizam a formação social de um país como o nosso. (MOTTER, 2003b, p. 76)

Diante desse caráter onipresente e unificador é inevitável imaginarmos a televisão como um grande aparato educativo. No Brasil, algumas iniciativas de educar pela televisão vêm acontecendo desde os anos 60 com o advento da TV Cultura (2020), passando pela TV Educativa (WIKIPEDIA, 2019h) nos anos 70, até os dias de hoje, com pelo menos quatro

canais abertos produzindo regularmente conteúdo educativo: além da já citada TV Cultura, a TV Escola (2020), a TV Brasil (2020) e o Canal Futura (2020).¹² Mungioli, entretanto, questiona o caráter educativo da TV:

Diversos estudiosos têm chamado atenção para o fato de a televisão no Brasil e na América Latina possuir um caráter bastante diverso daquele encontrado na Europa ou nos Estados Unidos da América. A televisão no Brasil, apesar de ter nascido sob a égide da iniciativa privada, sempre esteve intimamente ligada às estruturas governamentais quer no sentido político do termo, quer no sentido de apropriação de um ideário “pedagógico” dos meios de comunicação de massa elevados a uma categoria um tanto quanto discutível de “educadores” do Brasil. Importante ressaltar todo aparato tecnológico fornecido pelo Estado para que as imagens de televisão ganhassem os lares de todos os brasileiros. O melhor exemplo disso é a criação pelos sucessivos governos da ditadura militar de uma ampla rede de telecomunicações com a finalidade de integrar o país por meio da televisão. (MUNGIOLI, 2008, p. 2)

Esse alerta já estava presente nos estudos de Williams: “A radiodifusão pode ser diagnosticada como uma nova e poderosa forma de integração social e de controle. Muitos de seus principais usos podem ser considerados sociais, comerciais e, às vezes, politicamente manipuladores.” (WILLIAMS, 1974, p. 36) Bourdieu segue a mesma linha de raciocínio: “A televisão põe em sério perigo as diferentes esferas da produção cultural: arte, literatura, ciência, filosofia, direito, a vida política e a democracia.” (BOURDIEU, 1996, p. 7)

Vem de Martín-Barbero uma tentativa de enxergar um caminho do meio:

Talvez em nenhum outro lugar o contraditório significado do massivo se faça tão explícito e desafiante quanto na televisão: a junção possivelmente inextricável daquilo que nele é desativação de diferenças sociais e, portanto, integração ideológica, e daquilo que ele tem de presença de uma matriz cultural e de um sensorium que às elites produz asco. Desconhecer essa tensão, vendo apenas a eficácia do mecanismo integrador e o jogo de interesses comerciais, é o que justificou e continua a justificar que a televisão nunca seja considerada quando se trata de discutir políticas culturais, nem por parte dos governos, nem por parte das oposições. A televisão não seria assunto de cultura, só de comunicação. Gostemos ou não, para bem ou para mal — é a própria noção de cultura, sua significação social, o que está sendo transformado pelo que a televisão produz e em seu modo de reprodução. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 297)

¹² O caráter socioeducativo da TV é tratado com mais profundidade na seção 3.2 Efeitos especiais.

A televisão me deixou burro, muito burro demais
 Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais
 O sorvete me deixou gripado pelo resto da vida
 E agora toda noite quando deito é boa noite, querida.
 Ô cride, fala pra mãe
 Que eu nunca li num livro que um espirro
 fosse um vírus sem cura
 Vê se me entende pelo menos uma vez, criatura!
 Ô cride, fala pra mãe!
 A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada
 A luz do sol me incomoda, então deixa a cortina fechada
 É que a televisão me deixou burro, muito burro demais
 E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais
 Ô cride, fala pra mãe
 Que tudo que a antena captar meu coração captura
 Vê se me entende pelo menos uma vez, criatura!
 Ô cride, fala pra mãe!

Titãs - Televisão

Quadro 2: A televisão é tema de música dos Titãs. (VAGALUME, 2019)

Hoje em dia, com o crescimento vertiginoso da internet e o surgimento ininterrupto de novos dispositivos e aparatos tecnológicos, poderíamos inferir um declínio da televisão. Contudo, a TV parece resistir e se adaptar aos novos tempos. Desde 2016, o IBGE vem fazendo, dentro da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, o levantamento conjunto do acesso à internet e à televisão e a posse de telefone móvel celular para uso pessoal, indicando uma relação direta desses aparatos.

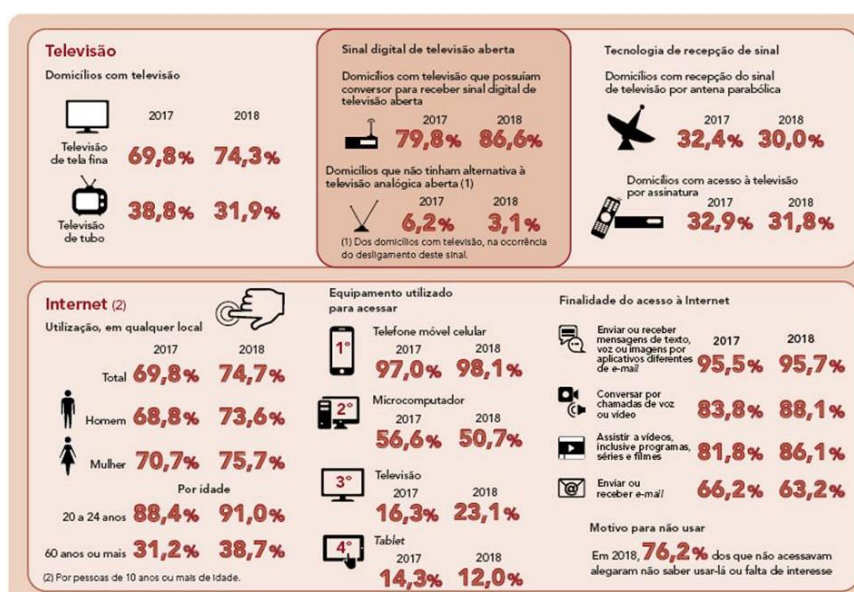


Figura 22: Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2018. (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS, 2018)

Lopes, Borelli e Resende analisam essa relação¹³:

O número de novas tecnologias é crescente e a televisão já não é uma grande novidade, mas não se pode negar que as tecnologias eletrônicas reinventam a TV. Não há dúvidas de que a TV continua a desempenhar um papel muito importante na mediação de valores culturais e ideológicos. Isso coloca sua importância na ordem do dia. (LOPES, BORELLI & RESENDE, 2002, p. 310)

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, ainda que a televisão tradicional apareça como primeira opção com mais de noventa por cento dizendo utilizá-la, as televisões por celular, tablet e computador são também mencionadas. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

TV tradicional	98%
TV por celular	2%
TV por tablet	1%
TV pelo computador/ notebook	1%
NS/ NR	0%

Figura 23: Dispositivos onde as pessoas assistem TV. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

Dessa forma, percebemos que a televisão segue viva e ainda bastante atuante em nossas vidas e tudo indica que assim seguirá, sendo, portanto objeto valioso para estudos acadêmicos, conforme podemos perceber nas poéticas palavras de Silverstone: “A televisão. Ligada ou desligada. Ligada e desligada. Sempre à mão. Incrustada na cultura do ambiente doméstico. Uma fonte de discórdia, mas também de dependência. Sua familiaridade, sua continuidade, sua eternidade.” (SILVERSTONE, 1999, p. 165)

3.1.1.1 Regulação da mídia

No Brasil a comunicação é um serviço público, trata-se de direito previsto na Constituição Federal de 1988. Assim como o transporte, emissoras de rádios e TV são concessões públicas a empresas privadas que ocupam o espaço de transmissão. Como em todo setor em que a concessão é pública, regras devem regular a mídia nacional, mas ainda não há um projeto definido para funcionar como texto regulatório do setor de comunicação. Sendo assim, os

¹³ A relação da TV com a internet é explorada com mais profundidade na seção 3.1.1.3 que trata da transmediação.

questionamentos passam por pontos que vão desde a regulação econômica, até uma possível regulação de conteúdo da radiodifusão.

Como não há regulamentação, o poder judiciário tem sido acionado para resolver casos de violação de direitos cometidos por esses meios. Um caso emblemático aconteceu em 2005, quando entidades da sociedade civil se sentiram lesadas pelo programa “*Tardes quentes*”, produzido e apresentado por João Kleber na Rede TV, e procuraram o Ministério Público Federal (MPF). O MPF acusou o programa de adotar “atitudes claramente depreciativas, preconceituosas e deturpadas de estereótipos de minorias, tais como homossexuais, idosos, mulheres, deficientes físicos e crianças.” Diante das acusações, a 2ª Vara Federal de São Paulo suspendeu a exibição do programa e determinou, como direito de resposta, a exibição por 30 dias de um programa educativo produzido pelos grupos que se sentiram ofendidos com o conteúdo veiculado pela emissora.

Cabe ao Ministério das Comunicações o papel de fiscalizar para que o conteúdo veiculado respeite as leis do setor existentes no país, como o Decreto Presidencial 52.795/63 que proíbe as concessionárias de “transmitir programas que atentem contra o sentimento público, expondo pessoas a situações que, de alguma forma, redundem em constrangimento, ainda que seu objetivo seja jornalístico.” Já a Constituição Federal de 1988 prevê que a legislação deve “estabelecer os meios legais que garantam à pessoa e à família a possibilidade de se defenderem de programas ou programações de rádio e televisão.” (REGULAÇÃO DA MÍDIA, 2019)

Segundo a Pesquisa de opinião pública - Democratização da mídia, a maioria dos brasileiros desconhece que as emissoras de televisão do Brasil são concessões públicas. Apenas 28,8% afirmaram saber disso. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)

Concessões Públicas de TV. (em %)

P43. Pelo que você sabe ou ouviu falar, as emissoras de TV como a Globo, o SBT, a Band e a Record, são: LER FRASES – R.U.

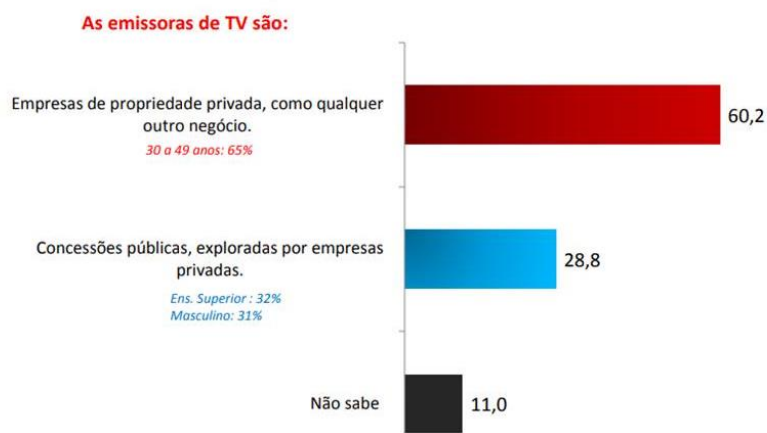


Figura 24: Conhecimento da população brasileira sobre as concessões públicas das emissoras de TV no Brasil. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)

Quando questionadas sobre a existência de regras na programação das emissoras de TV, 51,7% afirmaram saber que existem regras e 71% disseram que deveria haver mais regras. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)

Regras para Conteúdo de TV. (em %)

P45. Pelo que você sabe ou imagina, existem regras para definir a programação do que passa na TV, ou cada emissora de TV decide livremente o que passar? LER FRASES – R.U.
P46. Pensando nas regras sobre a programação que é mostrada na TV, na sua opinião: LER FRASES – R.U.

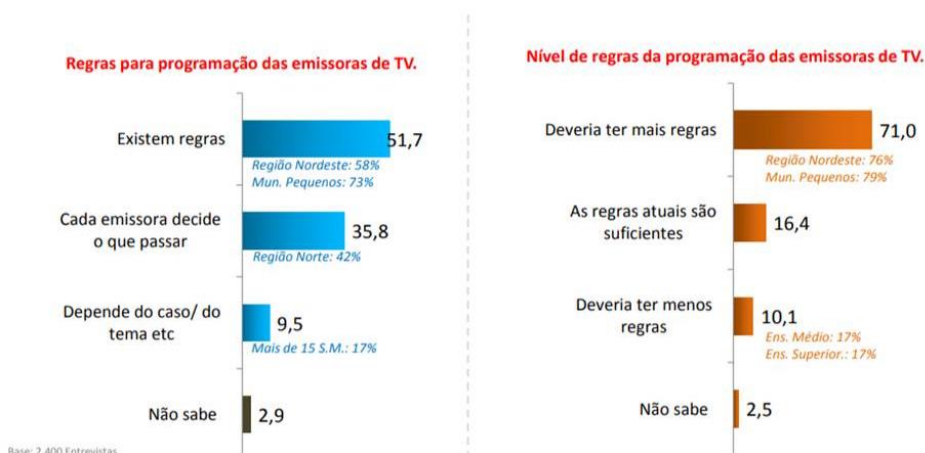


Figura 25: Percepção das pessoas sobre regras na programação das emissoras de TV. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)

Embora a pesquisa não tenha perguntado sobre a existência de um conteúdo educativo na programação das emissoras de TV, podemos inferir que parece haver o desejo por parte dos brasileiros de que elas apresentem uma programação mais instrutiva.

A Rede Globo parece estar atenta a esse desejo. Em 2009, a emissora publicou o documento

“Princípios e valores da TV Globo no vídeo” (REDE GLOBO, 2020), uma “autorregulação para balizar o trabalho das áreas responsáveis pelos conteúdos, motivar a reflexão individual e o debate interno” (p. 1) No documento, a Globo diz que seus profissionais devem “ousar, surpreender, experimentar e inovar respeitando sempre o telespectador brasileiro” (p. 7)

3.1.1.2 A Rede Globo de Televisão

De acordo com Ronsini: “É importante abordar os mecanismos ideológicos dos dispositivos midiáticos de forma a não perder de vista o processo comunicativo como um todo, pois os usos sociais da mídia são também dependentes das práticas do pólo produtor.” (RONSINI, 2012, p. 92) Daí a importância de entendermos a história da Rede Globo de Televisão e sua relação com as telenovelas brasileiras.

A Rede Globo é uma rede de televisão comercial aberta brasileira, composta por cinco emissoras próprias, mais de cem estações afiliadas em todo país e transmitida em quase 200 países. Assistida por milhões de pessoas diariamente, no Brasil e no exterior, a Rede Globo é a segunda maior rede de televisão comercial do mundo, atrás apenas da norte-americana *American Broadcasting Company* (ABC). (MÍDIA INTERESSANTE, 2020) A emissora é uma das maiores produtoras de conteúdo do mundo e alcança 98,56% do território brasileiro, cobrindo 5.490 municípios e cerca de 99,55% do total da população brasileira. (WIKIPEDIA, 2019f)

Foi em janeiro de 1951 que Roberto Marinho – que já possuía o jornal O Globo e a Rádio Globo - solicitou a concessão de televisão, mas somente em julho de 1957, que o então presidente Juscelino Kubitschek a aprovou. A emissora começou a funcionar em 26 de abril de 1965 com uma fala de seu fundador: “A nova emissora herdará as tradições do jornal O Globo: seu amor à causa pública, sua permanente luta em defesa da iniciativa privada, das liberdades públicas e da causa da democracia”. (ALDÉ, 2020, sem paginação)



Figura 26: Logotipos da Rede Globo de Televisão ao longo dos anos. (REDE GLOBO DE TELEVISÃO, 2020)

A TV Globo faz parte hoje do Grupo Globo - gerenciado pelos filhos de Roberto Marinho - que inclui, além da TV, o jornal O Globo, o Sistema Globo de Rádio, a Globo Filmes, a Globosat, a Infoglobo e a Editora Globo. Segundo o ranking do site Mídia Interessante, atualizado em 2016, o Grupo Globo é o décimo quarto maior conglomerado de mídia do mundo, único da América Latina a figurar na lista. (MÍDIA INTERESSANTE, 2020)

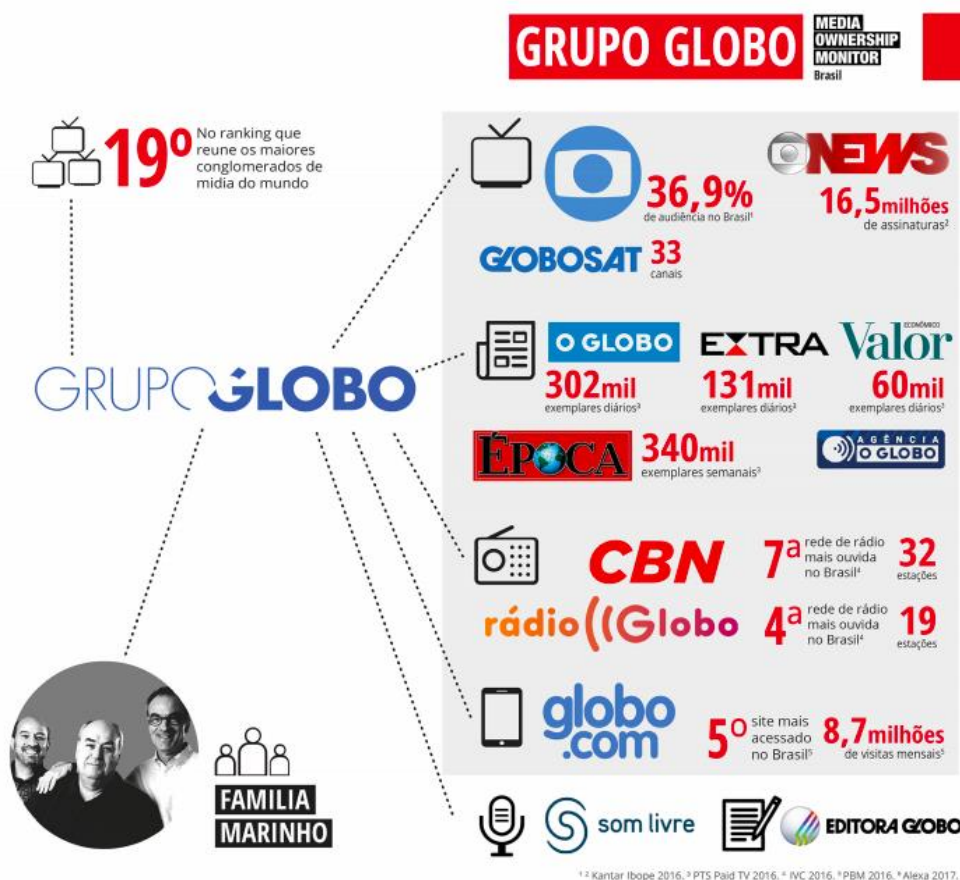


Figura 27: O Grupo Globo figura entre os maiores conglomerados de mídia do mundo. (COLOMBIÉ, 2017)



Figura 28: O fundador da Rede Globo, Roberto Marinho, cercado por seus filhos Roberto Irineu, João Roberto e José Roberto, em 1990. (REDE GLOBO, 2020)

A Rede Globo produz mais de quatro mil horas anuais de programas, sendo a maior produtora de programas de televisão da América Latina. Em 1995, a Globo deu início ao Projeto Jacarepaguá (Projac), maior centro de produção televisiva da América Latina e o mais moderno do mundo, um terreno de 1,3 milhão de metros quadrados, com estúdios, auditório, fábrica de cenários e figurinos, ilhas de edição e módulos de produção, além de cidades cenográficas. (ALDÉ, 2020)



Figura 29: O Projeto Jacarepaguá (Projac) em construção. (REDE GLOBO, 2020)

Uma grande força da Rede Globo são seus slogans impactantes e persuasivos, que propagam a marca em poucas palavras. Segundo Luis Erlanger, diretor geral da Central Globo de Comunicação em 2011, o slogan “A gente se liga em você”, lançado naquele ano, foi fruto de um extenso trabalho de pesquisas para nortear a linha de comunicação da emissora com o seu

público e demonstrou que a emissora estava atendida com os anseios de seus telespectadores. (PARENTE, 2011)

Ano	Slogan
1973	O que é bom está na Globo.
1984	No pique da Globo!
1986	Vem que tem, na Globo tem!
1987	Pegue essa onda. Essa onda pega!
1989	A Globo pega pra valer!
1990	Não tem pra ninguém, a Globo 90 é nota 100!
1991	Invente, tente, faça um 92 diferente.
1993	A Globo vira e mexe, mexe com você!
1995	Globo e você, tudo a ver.
1996	A Globo bola o que rola.
1997	Quem tem Globo, tem tudo!
1998	Globo, um caso de amor com você.
2000	Globo: 35 anos no coração do Brasil!
2001	A gente se vê por aqui.
2002	A Globo é mais Brasil.
2006	Só se vê na Globo.
2007	Onde tem Brasil, tem Globo.
2011	Globo, a gente se liga em você!
2017	Cem milhões de uns.

Quadro 3: Alguns slogans marcantes da Rede Globo. (MÍDIA INTERESSANTE, 2015)

O atual slogan "Cem milhões de uns", ao mesmo tempo em que não se dirige a ninguém em especial, dá a ilusão de que se dirige a cada um individualmente. A frase é uma referência à estimativa de que a emissora chega diariamente a cem milhões de pessoas e a campanha busca solidificar a ideia de onipresença, consolidando a concepção de que ninguém consegue escapar da influência da emissora. A frase parece revelar uma intenção da emissora em manter-se conectada ao mundo online e ajustada com as atuais demandas do público, em uma lógica de proximidade. (MARTINS, 2017)



Figura 30: O atual slogan da Rede Globo. (FERREIRA, 2017)

A Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, realizada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República, aponta a Rede Globo como a emissora de televisão mais assistida pelos brasileiros, mesmo considerando os canais por assinatura, com mais de 60% de menção pelos entrevistados. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

Base: Costuma assistir TV de segunda a sexta-feira (17350)	1ª MENÇÃO	1ª+2ª+3ª MENÇÕES
Globo	66%	77%
Record	7%	29%
SBT	6%	27%
Band	5%	13%
Fox	1%	2%
Globo News	1%	2%
SporTV	1%	2%
Discovery Channel	1%	1%
EPTV	1%	1%
TV Gazeta (Globo)	1%	1%
TV RBS	0%	1%
RedeTV!	0%	1%
Telecine Pipoca	0%	1%
TNT	0%	1%
Multishow	0%	1%
Telecine Premium	0%	1%
Telecine Action	0%	1%
Record News	0%	1%
Discovery Kids	0%	1%
GNT	0%	1%
National Geographic Channel	0%	1%
Viva	0%	1%
ESPN	0%	1%

Figura 31: Canais de televisão mais assistidos pelos brasileiros. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

Desde a sua fundação, a Rede Globo tem sido envolvida em controvérsias, já que foi formada utilizando capital estrangeiro, o que à época era proibido pela constituição. Depois foi acusada de ter dado apoio ao golpe militar de 1964, fato sobre o qual se redimiou em editorial exibido no Jornal Nacional em 2013, dizendo ter sido "um erro". Nas eleições de 1989 foi acusada de favorecer o candidato Fernando Collor de Melo na edição do debate com Luiz Inácio Lula da Silva, dando mais tempo às falas do primeiro. (WIKIPEDIA, 2019f) Tudo isso marcou a história da emissora, como vemos em Jakubaszko:

A telenovela é rotulada por alguns segmentos da sociedade como um produto alienante, um instrumento ideológico, sobretudo porque seu desempenho e história de sucesso estão fortemente associados à história da Rede Globo, que é percebida como grande apoio e braço de força do golpe e governo militar e diversas manobras políticas ao longo de sua história. A história da telenovela se confunde com a própria história da expansão da televisão, sobretudo da Rede Globo e seu progressivo domínio e especialização na produção desse produto midiático, em diálogo com a vida sociocultural brasileira. (JAKUBASZKO, 2019, p. 25)

Em 1982, a Rede Globo de Televisão foi acusada de manipular informações para auxiliar em um processo eleitoral. Em 1985, novamente repetiu-se a acusação de relações da Globo com o governo, quando da nomeação do político Antônio Carlos Magalhães para o cargo de Ministro das Comunicações. A Globo foi acusada de ser instrumento de controle da opinião pública. (ALDÉ, 2020) Protestos com os dizeres “O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo” são frequentes até os dias de hoje nas manifestações populares e tornou-se o nome de uma página na rede social Facebook (2020), dedicada a tecer críticas contra a emissora.



Figura 32: Imagem de capa da página "O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo", na rede social Facebook. (FACEBOOK, 2020)

Sobre esses episódios, Roberto Marinho disse ao jornalista Alain Riding, do jornal americano *New York Times* em 1987:

Sim, eu uso o poder, mas sempre de maneira patriótica, tentando corrigir as coisas, procurando caminhos para o país e seus estados. Nós gostaríamos de ter poder suficiente para consertar tudo o que não funciona no Brasil. A isso dedicamos todas as nossas forças. (HERZ, 1987, p. 200)

No início de 2019, a Globo surpreendeu admiradores e críticos ao assumir para si uma frase frequentemente utilizada pelos que a acusam de favoritismo e a transformá-la em um quadro do “*Fantástico*”, a revista dominical da emissora, que mistura entretenimento com reportagens jornalísticas. “*Isso a Globo não mostra*” entrou no ar como se a TV estivesse sendo invadida e satiriza os programas da própria emissora, além de fazer fortes críticas ao atual governo. (ALVES, 2019)



Figura 33: Logomarca de abertura do quadro "Isso a Globo não mostra", exibido no "Fantástico". (ALVES, 2019)

Segundo Jaguaribe “a Rede Globo é fonte principal da construção da comunidade imaginada, grande articuladora da invenção do cotidiano nacional midiático.” (JAGUARIBE, 2007, p. 111) A TV Globo parece interferir diretamente nas questões econômicas do país. Por exemplo, quando da exibição da novela “*Suave veneno*”, cujo personagem principal era um bem-sucedido empresário do ramo de mármore e granitos, o mercado teve a venda do produto aumentada em 5%, segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos da Bahia (Simagran), Gian Marco Biglia. (MEDEIROS, 1999) Daniel Herz (1987) acredita que “a existência da Rede Globo condiciona toda a economia da comunicação de massa no Brasil.” (p. 218).

Nos últimos anos a Rede Globo vem perdendo audiência, já que as pessoas migraram para televisões por assinatura e para a internet: de sessenta por cento do mercado nacional em 1970 para quarenta por cento no ano de 2000. (OUALALOU, 2013) Uma pesquisa realizada pela Kantar Ibope Media mostra que essa tendência ocorreu com todas as grandes emissoras de TV abertas desde 2001. Além da Globo, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), a Rede Bandeirantes (Band) e Rede TV também perderam telespectadores. A única emissora que seguiu movimento contrário foi a Rede Record. (FELTRIN, 2020)

TV, ano, ponto de ibope, share e % de variação de pontos e de share	
Globo 2001 - 16 pontos e 50,1% de share	
Globo 2020 - 13 pontos e 33,9% de share (-19% e -32%)	
SBT 2001 - 7,4 pontos e 23,1% de share	
SBT 2020 - 4,6 e 12,0 (-38% e -48%)	
Record 2001 - 3,0 pontos e 9,3% de share	
Record 2020 - 4,5 pontos e 11,8% de share (+51% e +26%)	
Band 2001 - 1,7 ponto e 5,2% de share	
Band 2020 - 1,3 ponto e 3,3% de share (-24% e -37%)	
RedeTV 2001 - 0,9 ponto e 2,9% de share	
RedeTV 2020 - 0,6 ponto e 1,5% de share (-39% e -49%)	

Quadro 4: Pesquisa da Kantar Ibope Media aponta declínio de audiência na maioria das emissoras. (FELTRIN, 2020)

A pesquisa Antropomedia, também realizada pela Kantar Ibope Media, em 2015 na América Latina, mostra que está crescendo o número de pessoas possuidoras de múltiplas telas. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2015)

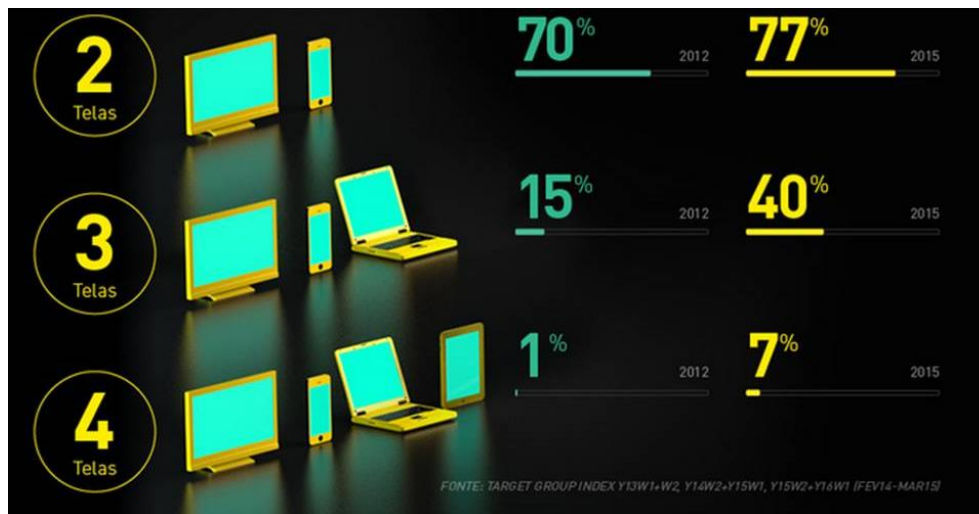


Figura 34: Aumento no número de telas por pessoa. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2015)

A pesquisa mostra também que, ainda que o aparelho de televisão predomine, está crescendo o número de pessoas que assiste TV pelo celular. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2015)

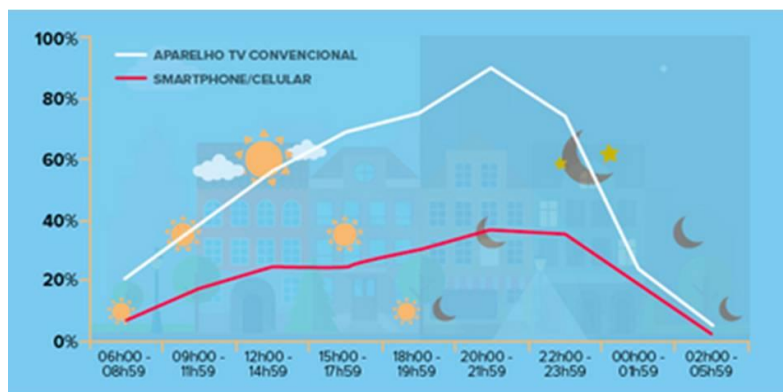


Figura 35: Uso do celular para assistir TV em 2015. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2015)

Atenta a essas mudanças, a Rede Globo aderiu aos novos formatos com os canais por assinatura da Globosat, com o portal Globo.com e com a plataforma digital Globoplay.



Figura 36: As novelas da Rede Globo ao alcance das mãos através do aplicativo Globoplay. (TECHTUDO, 2020)

A estratégia da emissora parece estar dando certo. A Pesquisa de opinião pública - Democratização da mídia, realizada pela Fundação Perseu Abramo, mostrou que o portal Globo.com é o terceiro site mais acessado pelos brasileiros, mencionado por 16,7% dos entrevistados. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)

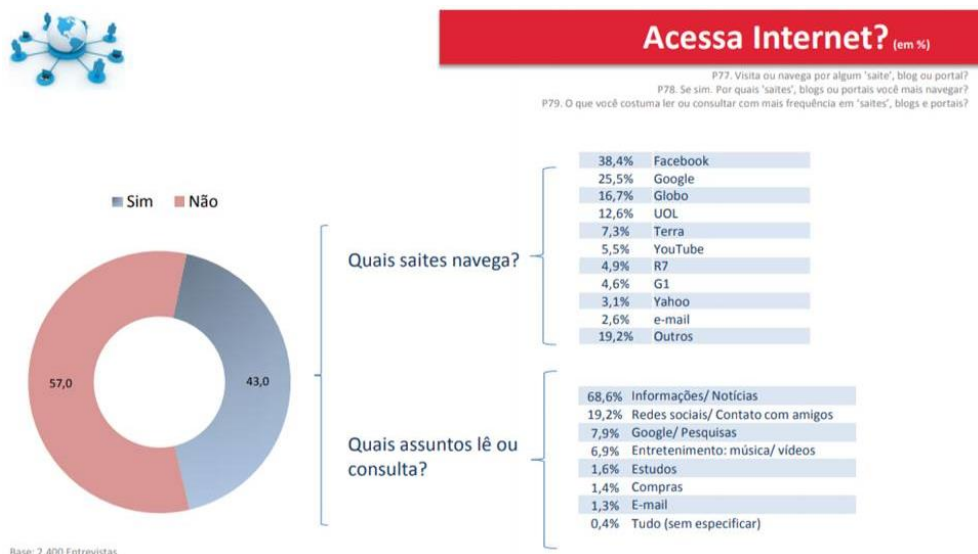


Figura 37: Os sites mais acessados pela população brasileira. (DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA, 2013)

Globoplay

A plataforma digital Globoplay, com distribuição de vídeos sob demanda através da internet (streaming), foi lançada em 2015 e é hoje o segundo aplicativo de streaming mais assinado do Brasil, atrás apenas do Netflix. O aplicativo disponibiliza a transmissão ao vivo da Rede Globo, um vasto acervo de séries, filmes e novelas, além de conteúdo exclusivo.

Segundo o diretor geral do Globoplay João Mesquita, o “conteúdo é rei” e o aplicativo pretende cativar o público brasileiro apostando em uma exclusividade que é seu grande atrativo: o conteúdo da Globo, com destaque para as novelas.

Hoje o Globoplay tem cerca de 20 milhões de usuários, mas, segundo Mesquita, a maior parte é composta por não-assinantes — pessoas que chegam à plataforma a partir do G1 para conferir uma notícia do dia, por exemplo. O executivo enfatizou que produções próprias também serão frequentes no serviço. Atualmente, o Globoplay custa R\$ 24,90 por mês e pode ser testado gratuitamente por sete dias. (ALECRIM, 2020)



Quadro 5: O aplicativo Globoplay. (ALECRIM, 2020)

3.1.1.3 A transmidiação

Com a entrada dessa nova e revolucionária tecnologia em cena – a internet – muita especulação acerca do que aconteceria com a televisão passou a povoar o imaginário dos telespectadores, dos produtores e dos pesquisadores desse tema. Seria a televisão substituída pela internet? Enquanto divagávamos sobre isso, um telespectador mais ativo foi surgindo e ganhando espaço nessa discussão, como nos remete o que dizem Maria Immacolata Vassallo Lopes e Maria Cristina Mungioli:

O conceito de audiência ativa, que há duas décadas era visto como ambíguo, hoje é base para indústria televisiva, sofisticando as ferramentas de coleta e pesquisa de audiência e cada vez mais ganham atenção do *mainstream*, uma vez que se trata de consumidores qualificados (em termos de conhecimento do produto e fidelidade a ele) que disseminam suas opiniões e desejos sobre determinados produtos. (LOPES & MUNGIOLI, 2011, p. 248)

Uma pesquisa realizada pela Kantar Ibope Media em 2014 revela que está crescendo não apenas o número de pessoas que assiste TV e usa a internet ao mesmo tempo, como também está aumentando a quantidade de pessoas comentando sobre o que estão assistindo. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2014)

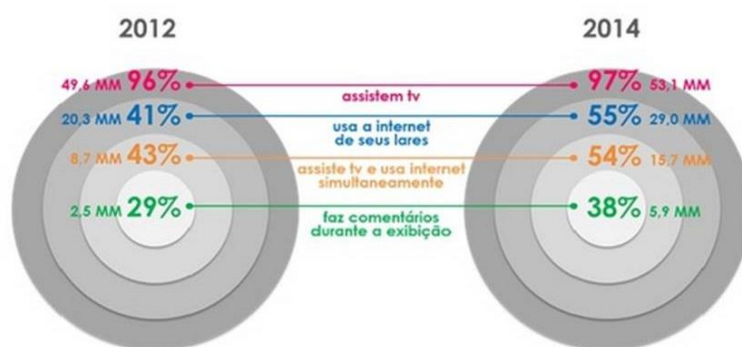


Figura 38: Aumento no número de telespectadores participativos. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2014)

Essa relação cada vez mais direta, próxima e rápida dos telespectadores entre si e destes com os produtores das tramas televisivas gerou o que está sendo chamado de transmidiação, quando produção e recepção se associam e se complementam, produzindo um conteúdo em articulações e interpretações constantes. E, ao contrário dos que contavam os dias para o desaparecimento da TV, o que está acontecendo é uma convergência midiática, como apontam Lopes e Mungioli:

A retórica da revolução digital foi moldada em torno de uma teoria da substituição com as novas mídias superando as velhas. Entretanto, não foi o que aconteceu, pelo contrário, estamos presenciando um processo de convergência entre mídias antigas e novas, além da mútua influência em maneiras anteriormente não previstas. Em particular, temos visto mudanças significativas nas condições de produção, distribuição e consumo cultural, com grande ênfase no envolvimento e na participação ativa da audiência, configurando a chamada cultura participativa. (LOPES & MUNGIOLI, 2011, p. 244)

Pesquisadores da ficção televisiva voltam seus olhares para essa cultura participativa e para a utilização das redes sociais pelos telespectadores, o que vem sendo chamado de *Social TV*. Dentro dessa modalidade estão as *fandoms* - compartilhamento de informações em rede - e as *fanfics*, onde os telespectadores dão continuidade às histórias exibidas nas tramas televisivas. (LOPES et al, 2015) Segundo pesquisa sobre a *Social TV*, realizada pela Kantar Ibope Media em 2014 (KANTAR IBOPE MEDIA, 2014), o assunto mais comentado na rede social Twitter são as telenovelas, com 54% das respostas, seguidas pelos jornais com 34%.

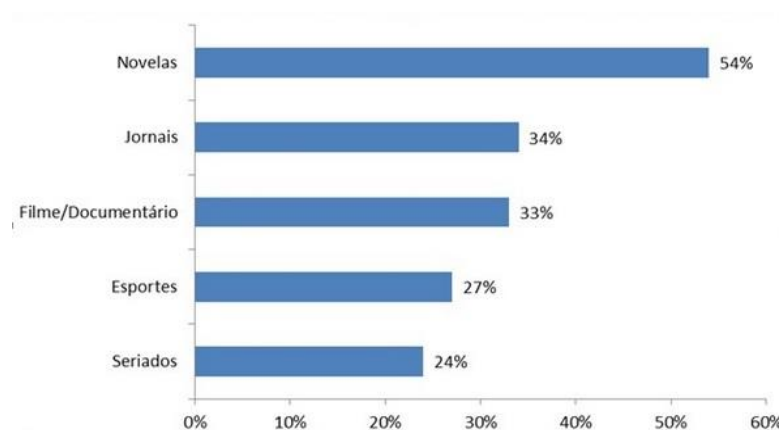


Figura 39: Assuntos mais comentados no Twitter em 2014. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2014)

Em 2016, essa tendência se confirma, como aponta pesquisa realizada pela mesma instituição:

Posição (Top 5)	Tweets	Tweets por autor
1	REALITY SHOW	NOVELA
2	AUDITÓRIO	PREMIAÇÃO
3	NOVELA	REALITY SHOW
4	SÉRIE	AUDITÓRIO
5	HUMORÍSTICO	GAME SHOW

Figura 40: Assuntos mais comentados pelos internautas em 2016. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2016)

Nessa mesma pesquisa, foram identificados os tipos de sentimentos demonstrados nos comentários, se positivos, neutros ou negativos:

Gênero	Tweets	Share de Tweets (%)	Sentimento Positivo (%)	Sentimento Neutro (%)	Sentimento Negativo (%)
Total Geral	17.478.503	100	28	66	6
REALITY SHOW	6.339.746	36	35	60	5
AUDITÓRIO	3.682.302	21	37	58	5
NOVELA	3.131.643	18	26	65	9
SÉRIE	1.385.897	8	31	64	5
HUMORÍSTICO	632.142	4	28	67	5
POLÍTICO	547.400	3	15	64	21
SHOW	444.338	3	30	62	8
FILME	325.502	2	41	54	5
ENTREVISTA	281.914	2	35	60	5
JORNALISMO	255.198	1	20	74	6
FEMININO	156.351	1	24	70	6
REPORTAGEM	119.918	1	25	69	6

Figura 41: Sentimentos demonstrados nos comentários dos internautas. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2016)

Esse movimento de cooperação do receptor da comunicação em massa já vem sendo alvo de estudo por pensadores como Eco, que analisava os leitores dos romances:

A atividade cooperativa, na qual o destinatário extrai do texto o que o texto não diz (mas pressupõe, promete, entranha e implica logicamente), preenche espaços vazios, conecta o que aparece no texto com o tecido da intertextualidade, de onde esse texto surgiu e para onde se voltará: movimentos cooperativos que produzem não só o prazer, mas também, em casos privilegiados, a alegria do texto. O leitor, como princípio ativo de interpretação, forma parte da estrutura do próprio texto. (ECO, 1993, p. 13)

E o que as pesquisas parecem demonstrar é que o surgimento da internet e de novos dispositivos tecnológicos apenas exacerbou o que disse Eco, aproximando o telespectador das tramas ao invés de afastá-los, valorizando assim o conteúdo produzido pelas emissoras de televisão no Brasil. Esse movimento de transmídiação pode ser traduzido pela TAR como a relação humano-objeto e a formação de entidades híbridas, conforme confirmam as palavras de Melo:

Os humanos criam objetos interferindo diretamente sobre eles, mas estes objetos também interferem nas formas de viver, de ser e estar no mundo dos homens. Nossas vidas não transcorrem isoladamente da ação que os objetos exercem sobre nós, ocorrendo de constituirmos certas díades em que humanos e não humanos tornam-se entidades híbridas. (MELO, 2006, p. 18)

José Antonio dos Santos Borges corrobora e enfatiza como não faz sentido analisarmos os elementos heterogêneos de forma separada:

No momento em que se introduzem novos objetos técnicos, instrumentos, artefatos, um mundo novo é produzido, construído sobre um coletivo comum, público e partilhável. Este coletivo por sua vez

retroage sobre os sujeitos reconstituindo-os, interferindo em seus processos cognitivos, seus sentimentos e suas ações: ou seja, o mundo técnico/coletivo retroage e produz novas subjetividades individuais, mutantes e provisórias, como a exterioridade que as condiciona. Assim, não parece produtivo tentar entender as pessoas sem seus artefatos, nem entender os artefatos sem seus usuários. (BORGES, 2009, p. 18)

3.1.2 As telenovelas

Para entender o universo das novelas, voltei no tempo para conhecer suas origens. Em 1916 o filósofo húngaro Gyorgy Lukács publicou o livro *"A teoria do romance"*, tentando entender esse gênero literário que surgia com tanta força para tomar o lugar das grandes épicas. Ao contrário do gênero épico - fantasioso e com fortes elementos transcendentais - o romance apresentava forte vínculo com a vida, trazendo recortes da existência terrena. O romance chega rompendo com a tradição literária medieval, sobretudo por seu caráter realista.

"A arte diz à vida." Essa frase emblemática de Lukács (2010, p. 69) foi de grande importância para a compreensão da arte no século XX e nos serve como reflexão nos dias de hoje. Qual o papel da arte? De que forma aprendemos e apreendemos o mundo através de manifestações artísticas, sobretudo através do conteúdo emocional que despertam em nós?

O romance cresceu de forma exponencial e seus desdobramentos chegam até as telenovelas. Foram as técnicas discursivas do romance que abriram campo para a representação da vida interior, como nos folhetins - uma forma de edição seriada de obras literárias do gênero prosa de ficção, publicado em periódicos, jornais e revistas que surgiu no Brasil em 1838, no *Jornal do Comércio* (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989) – e nas fotonovelas, uma espécie de folhetim ilustrado. Nesses formatos as tramas geralmente são simples e não requerem esforço para serem entendidas. A figura do narrador desempenha um papel importante para elucidar o leitor sobre a ação, enunciando juízos de valor, ilações de teor moral e justificações sobre o comportamento das personagens. No início dos anos 40 surgem as radionovelas, muito populares no Brasil, misturando drama, humor, romance e violência de uma forma bem peculiar, com uma espécie de concentração temática em torno de um número restrito de personagens.

Na década seguinte, têm início no Brasil as telenovelas, que herdaram do rádio não apenas as características mas também os produtores, diretores e atores: são os profissionais egressos do rádio que se adaptam para prover conteúdo ao novo aparato tecnológico que conquistava cada vez mais adeptos. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989)

As novelas encenam emoções de fácil leitura usando uma estrutura dramática composta por “quatro sentimentos básicos - medo, entusiasmo, dor e riso - e quatro personagens - traidor,

justiceiro, vítima e bobo”, representando o "espelho de uma consciência coletiva." (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 158) Segundo Jaguaribe “as novelas possuem uma certa pedagogia ‘civilizatória’ do normativo burguês.” (JAGUARIBE, 2007, p. 121)

Talvez as novelas tenham se tornado tão populares por causarem em seus leitores-espectadores-telespectadores uma empatia capaz de preencher vazios existenciais. Ao expor de forma simples e óbvia sentimentos comuns à humanidade as tramas acabam igualando e padronizando comportamentos sociais.

Wolfgang Iser é um estudioso das funções da literatura, que parecem se aplicar bem à telenovela, que é de fato um texto escrito representado. Segundo Iser:

Todas as formas que organizam o nosso mundo são respostas a problemas que permanecem em alguma medida problemáticos mesmo quando corretamente solucionados. A literatura se ocupa desses resíduos, que podem ser espaços vazios, deficiências, perdas destruições e também oportunidades perdidas. Em outras palavras, a literatura se envolve basicamente com o que é deixado de lado pelas formas do mundo institucionalizado. (apud GUMBRECHT, 1998, p. 81)

Essa visão é corroborada por Jakubaszko, que estuda as telenovelas:

A telenovela brasileira como um gênero do discurso do senso comum e de caráter pedagogizante, participa do diálogo social e da construção de memórias coletivas, um dos discursos que ajuda a alimentar a opinião pública, a romper ou fortalecer estereótipos e preconceitos e a formular consensos sociais. Por participar da construção da memória coletiva e por oferecer-nos imagens do presente, nos ajudando a construir a nossa realidade, a nossa visão de mundo, a telenovela é grande influenciadora dos nossos hábitos de consumo, tanto de bens materiais quanto simbólicos. A telenovela não vende apenas produtos, divulga modelos de comportamento, estilos de vida e apresentação pessoal. (JAKUBASZKO, 2019, p. 17)

Acompanhar as tramas televisivas é um hábito na vida de pessoas de diferentes idades, nacionalidades e classes sociais, como sugere Williams: “A experiência do drama se tornou parte intrínseca da vida cotidiana, uma parte essencial do padrão cultural moderno. A maioria das pessoas passa mais tempo assistindo a vários tipos de drama do que cozinhando e comendo.” (WILLIAMS, 1974, p. 70)

O hábito de assistir à televisão segue fazendo parte do cotidiano dos brasileiros. A maioria das pessoas costuma assistir à TV todos os dias por pelo menos uma hora, segundo a edição de 2016 da Pesquisa Brasileira de Mídia realizada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

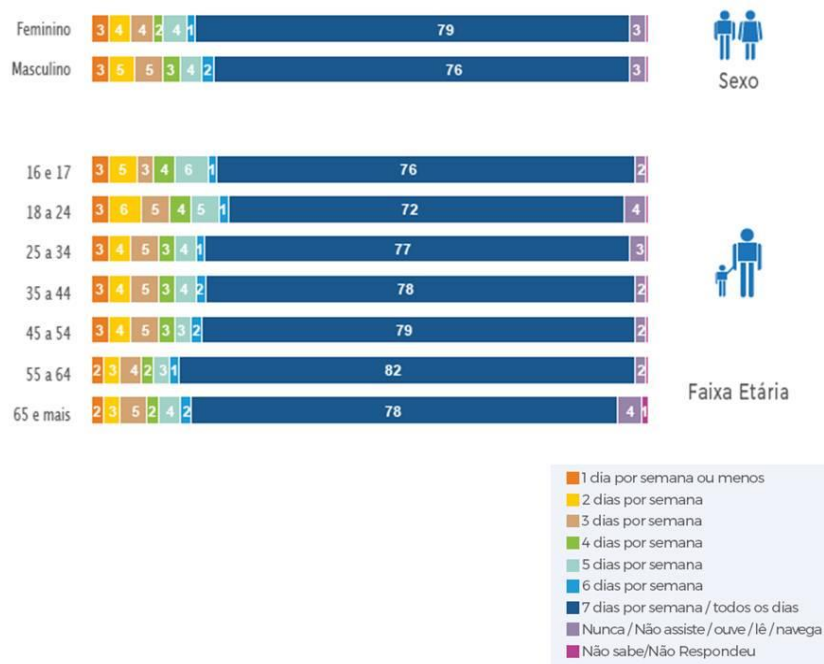


Figura 42: Frequência de utilização da TV pelos brasileiros – por sexo e faixa etária. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

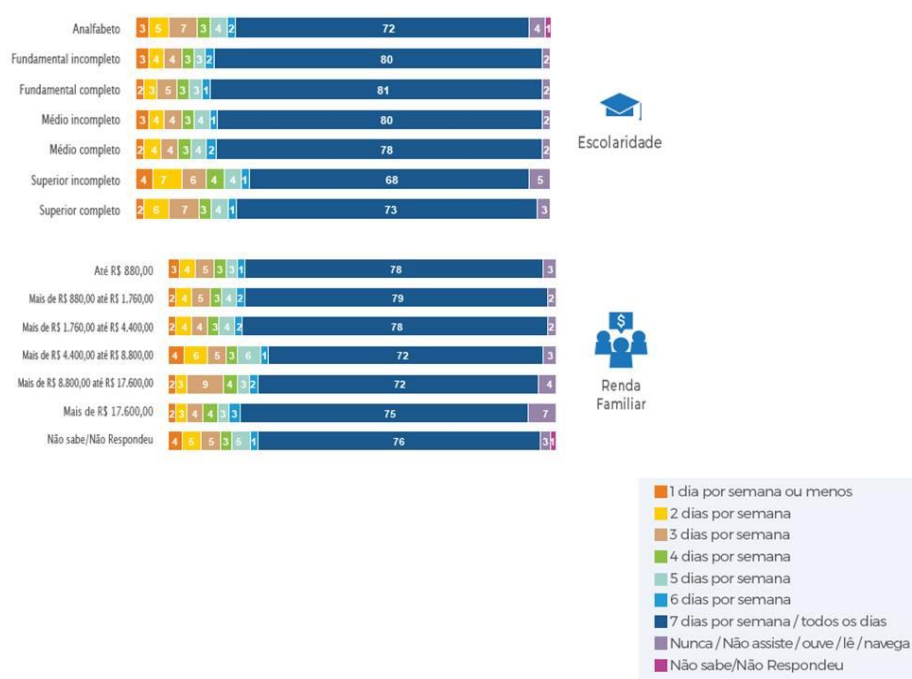


Figura 43: Frequência de utilização da TV pelos brasileiros – por escolaridade e renda. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

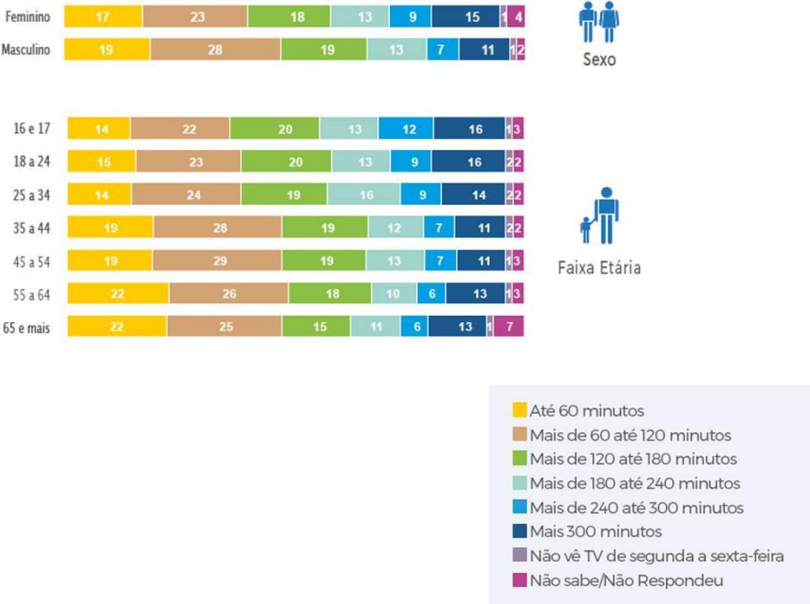


Figura 44: Tempo de utilização da TV pelos brasileiros – por sexo e faixa etária. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

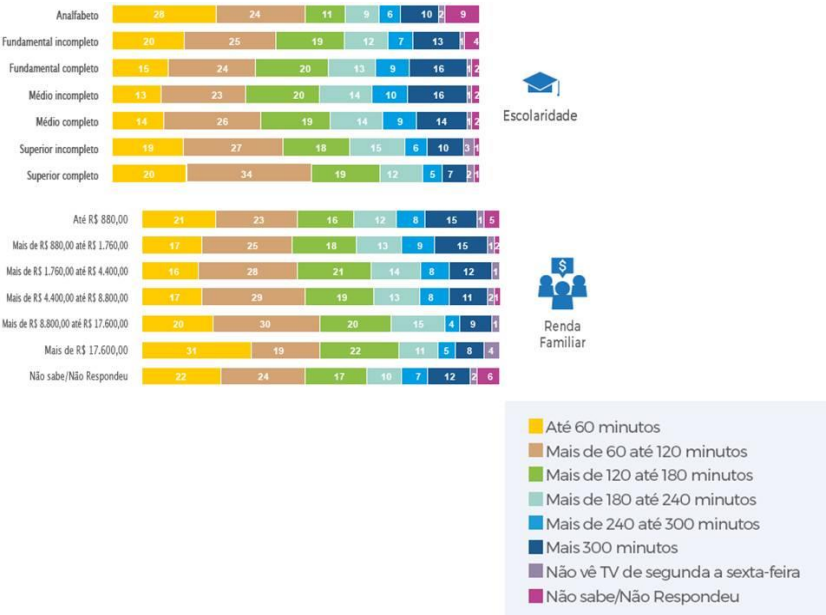


Figura 45: Tempo de utilização da TV pelos brasileiros – por escolaridade e renda. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2016)

Quando indagadas sobre o motivo de assistirem à televisão, 67% dos telespectadores afirmam buscar entretenimento. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

Para me informar/ saber as notícias	79%
Para me divertir/ como entretenimento	67%
Para passar o tempo/ tempo livre	32%
Por causa de um programa específico/ uma matéria específica	19%
Como uma companhia para mim	11%
Para estudar/ aprender	4%
Outros	0%
NS/ NR	0%

Figura 46: Motivos pelos quais as pessoas assistem TV. (PESQUIISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

Se os telespectadores buscam entreter-se, as telenovelas parecem ser ótima opção ao oferecerem histórias recheadas de drama, amor, suspense e comédia, com personagens tanto parecidos quanto opostos a nós mesmos. A partir das tramas, refletimos sobre nossa própria existência e, como as telenovelas se tornaram um hábito compartilhado por muitos, conversamos e discutimos sobre os assuntos mais delicados e polêmicos que as novelas apresentam.

Segundo pesquisa realizada pela Kantar Ibope Media em 2017, as novelas são mesmo o gênero preferido pelos brasileiros:

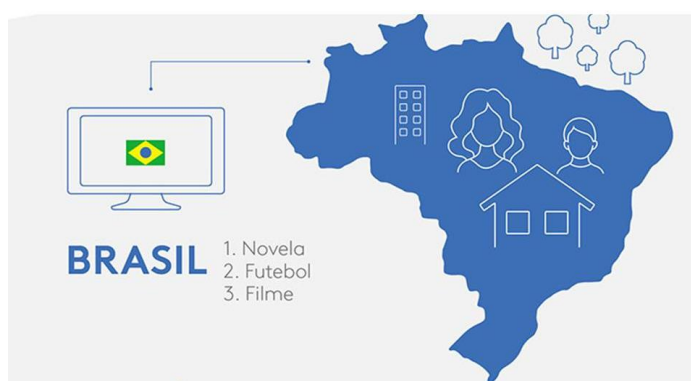


Figura 47: Os gêneros mais assistidos na televisão pelos brasileiros em 2017. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2017)

Giddens usa a metáfora de válvula de escape para definir as telenovelas:

As telenovelas, e outras formas de entretenimento na mídia, são válvulas de escape - substitutas das satisfações reais que não podem ser alcançadas nas condições sociais normais - sugerindo modelos para a construção das narrativas do eu e misturam previsibilidade e contingência permitindo uma sensação de controle sobre as circunstâncias da vida. (GIDDENS, 2002, p. 184)

O uso das telenovelas como uma possibilidade de experimentação parece ser consenso entre os pesquisadores. Lopes, Borelli e Resende dizem:

A telenovela oferece ao telespectador rara oportunidade para sentir-se e atuar como protagonista; identificar-se com os atores ou com personagens; experimentar sensações de uma situação-limite, sem se expor a dores, sofrimentos ou a prazeres implícitos que posteriormente lhe trarão culpa. Poderá mitigar a raiva ou o ódio sem correr o risco de perder a vida na primeira ou nas múltiplas batalhas que o protagonista deve enfrentar; seu sofrimento é atenuado pela certeza de que, em primeiro lugar, é o outro

e não ele quem atua e sofre na cena. Em segundo lugar, trata-se de ficção, que nunca poderia chegar a ameaçar sua segurança pessoal. A expectativa é a de que o drama promova avanço nas possibilidades emocionais, e consiga transformar sombrias ameaças em algo desfrutável. A televisão funciona como o outro, a referência na qual é possível espelhar-se, buscar modelos e parâmetros para conformar ações, escolhas e condutas. (LOPES, BORELLI & RESENDE, 2002, p. 192)

E Motter poetiza:

A telenovela brasileira nos colhe no descanso, quando depomos momentaneamente as armas da luta cotidiana, nos embala, nos toca a emoção. Desprevenidos nos preparamos, sem saber, para nossas frentes de lutas no espaço das relações familiares, de trabalho, da vida. Somos realimentados do esgotamento, passeando por outras vidas, outros dramas, outras tramas, onde a beleza compensa o lado escuro do mundo e neutraliza o escuro que ela ilumina, mas, sendo do outro e não nosso, ficamos preservadas para reter apenas a lição e a experiência que se inclui como mais uma possibilidade na solução de nossos próprios problemas. (MOTTER, 2003b, p. 78)

Acessíveis e presentes – não apenas nas telas, mas em outras mídias e programas, além de em rodas de conversa - é difícil escapar das telenovelas e, muitas vezes sem querer, nos pegamos enredados nas tramas. Por tudo isso, mesmo que com ressalvas, faz-se necessário admitirmos a força do gênero na formação do ser brasileiro.

As novelas viram música

Como um produto de grande repercussão da cultura brasileira, as novelas acabam presentes também nas músicas. Uma das mais emblemáticas é, certamente, a canção "Zé do Caroço", de Leci Brandão, que traz um trecho sobre as tramas com dupla interpretação:

"E na hora que a televisão brasileira

Distrai toda gente com sua novela

É que o Zé bota a boca no mundo ele faz um discurso profundo ele quer ver o bem da favela."

"E na hora que a televisão brasileira

Destrói toda gente com sua novela

É que o Zé bota a boca no mundo ele faz um discurso profundo ele quer ver o bem da favela."

Escrita em 1978, a letra conta a história de José Mendes da Silva, policial aposentado que se tornou uma das lideranças da favela Morro do Pau da Bandeira, no bairro de Vila Isabel, no Rio de Janeiro. Para se comunicar com a favela, José Mendes - mais conhecido como Zé do Caroço - resolveu colocar um alto-falante em cima de sua casa, de onde dava notícias e organizava mutirões em prol da comunidade, ao estilo do que fazem hoje as rádios comunitárias. Com o tempo, ele se tornou referência entre os moradores.

No entanto, uma dona de casa que morava perto da favela chamou a polícia para reclamar que o som do alto-falante a incomodava, principalmente na hora de assistir suas novelas na televisão. A história virou música nas mãos de Leci Brandão, um samba com uma forte crítica à alienação da população por meio das telenovelas e a necessidade do povo de se organizar para brigar por seus direitos. Censurada em 1981, a canção foi gravada em 1985 e, de lá para cá, tornou-se um clássico do samba carioca, regravado por vários artistas como Seu Jorge e Anitta. (RAIZ DO SAMBA, 2017)

3.1.2.1 A história das tramas na televisão

Foi nos EUA, nos anos 30, que a ficção seriada surgiu, inicialmente no rádio. Conhecidas por *soap operas* - uma vez que eram patrocinadas por indústrias de produtos de limpeza como a Procter & Gamble e a Colgate Palmolive - eram direcionadas para as donas de casa. As novelas dessa época costumavam ser de longa duração, como a *"The guiding light"*, que ficou no ar por mais de 40 anos: estreou no rádio em 1937, foi transportada para a televisão em 1952, onde permaneceu até 1982. Na América Latina, Cuba foi o primeiro país a desenvolver novelas, com início no rádio em 1935. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989)

Em 1941 as primeiras radionovelas foram ao ar no Brasil: *"A predestinada"* na Rádio São Paulo e *"Em busca da felicidade"* na Rádio Nacional, ambas cubanas. Em pouco tempo as radionovelas já eram um grande sucesso no país. Entre 1943 e 1945, a Rádio Nacional lançou 116 novelas. A Rádio São Paulo, por sua vez, chegou a exibir nove novelas diurnas diariamente. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989)

A primeira telenovela estreia cerca de um ano após a inauguração da TV no Brasil. *"Sua vida me pertence"* foi exibida na TV Tupi, de São Paulo. Era ao vivo e foi apresentada em 15 capítulos de 20 minutos cada, exibidos duas vezes por semana. As telenovelas dos primeiros dez anos da televisão não passavam da transposição para a TV do que se fazia nas radionovelas. As produções geralmente tinham poucos personagens e apenas um ou dois cenários. Os textos eram em sua maioria adaptações importadas da América Latina. Aos poucos as telenovelas foram conquistando o público, conforme demonstram Ortiz, Borelli e Ramos:

A telenovela chega ao início dos anos 60 marcada pelo desprestígio, mas também com uma certa presença, pois consegue atravessar mais de uma década no vídeo. Neste momento, é possível captar uma mudança de atitude do público em relação a este gênero dramático. Se em meados dos anos 50, o teleteatro tem maior apelo junto à audiência, os sinais começam agora a se inverter. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989, p. 53)

A primeira novela diária foi apresentada na TV Excelsior, em 1963. Chamava-se *"2-5499 Ocupado"*, um texto argentino. Em 1964, a TV Tupi de São Paulo lançou *"O Direito de nascer"*, adaptação de um original cubano – o primeiro marco da teledramaturgia nacional. A apresentação do último capítulo causou uma comoção generalizada, já que foi feita uma festa em São Paulo, no Ginásio do Ibirapuera, com a presença do elenco, onde a população compareceu em massa. No dia seguinte, a façanha se repetiu no Rio de Janeiro, no Maracanãzinho. Os estádios superlotados davam uma mostra do poder das novelas sobre o

povo e de que elas eram a maior produção de arte popular da nossa TV. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989)

Os dramalhões latinos, entretanto, eram alvo de críticas e as novelas eram consideradas um produto de baixo valor cultural. Na segunda metade da década de 60, iniciou-se nas emissoras um movimento para nacionalizar o gênero – seguindo uma tendência que também acontecia na música com o Tropicalismo e no cinema com o movimento conhecido por Cinema Novo -, libertando-o de suas origens latinas. Em 1968 a TV Tupi lançou “*Beto Rockfeller*”, considerada um divisor de águas na história da teledramaturgia brasileira. (XAVIER, 2011)

Walter George Durst, um dos autores pioneiros das telenovelas brasileiras, diz: “A novela brasileira foi se desligando dos modelos mais tradicionais - mexicanos, cubanos e argentinos - passando a ter identidade e características próprias. A mais importante de suas especificidades é a intenção de aproximar-se da realidade brasileira.” (apud FERNANDES, 1994, p. 12)

Em 1973 vai ao ar a primeira telenovela em cores, “*O bem-amado*”, de Dias Gomes, que também foi a primeira trama exportada pela Globo em 1976. Entre as décadas de 70 e 80 um jeito brasileiro de fazer novelas parece ter se consolidado, com uma linguagem mais coloquial e regional e finais abertos. Um processo de espetacularização das experiências cotidianas e a transformação da vida em uma forma de entretenimento aproximou os telespectadores. Divididas em tramas e subtramas, são apresentadas atualmente em 150 a 200 capítulos, com uma média de 55 minutos de duração cada. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989)

Nos anos 1980 e 1990 as telenovelas começaram a abordar cada vez mais as temáticas sociais e políticas e foram ganhando uma função social, educativa e informativa. “Diferentemente da maioria dos países, como México e Venezuela, que também trabalharam o gênero com sucesso, as telenovelas brasileiras, sobretudo as do horário nobre, se tornaram socialmente engajadas.” (JAKUBASZKO, 2019, p. 22)

As telenovelas constituem um gênero televisivo popular e de público fiel, que gera a produção de programas, revistas e cadernos de jornais dedicados em parte ou em seu todo em tratar exclusivamente do assunto. Na Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015, realizada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República, o item ‘novelas’ foi citado como assunto de interesse dos leitores de jornal. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

Base: somente para quem costuma ler jornais (4134)	1ª MENÇÃO	1ª+2ª MENÇÕES
Notícias da cidade/ cotidiano	14%	26%
Esportes	13%	23%
Notícias Policiais	7%	15%
Política Brasileira	8%	13%
Classificados	8%	12%
Economia Brasileira	5%	10%
Cultura/ Lazer	5%	10%
Celebridades/ Fofocas	6%	8%
Automóveis	6%	8%
Horóscopo	3%	7%
Coluna social	2%	4%
Clima/ Tempo	2%	4%
Ciência	2%	3%
Novelas	1%	3%
Política Internacional	1%	3%
Economia Internacional	1%	3%
Editoriais/ articulistas/ colunistas	1%	3%
Internacional/ Mundo (exceto Política e Economia)	1%	2%
Meio Ambiente	1%	2%
Turismo/ Viagens	0%	1%
Religião	0%	0%
Assuntos profissionais (gestão/ plano de carreira/ negócios, etc)	0%	0%
Entretenimento	0%	0%
Concurso Público	0%	0%
Capa/ Primeira Página	0%	0%

Figura 48: Assuntos de interesse dos leitores de jornais. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

A telenovela brasileira tem características diferentes das feitas em outros países pelo cuidado com todos os processos de produção, com bons roteiros, bons temas, bons atores e requintados audiovisual e acabamento nas diferentes etapas. Com um modo peculiar de estruturação e uma incompletude – que lhe permite manter com o telespectador um diálogo vivo - desenvolveu um compromisso social, com um rigoroso critério de verossimilhança, que a dota de um caráter realista a ponto de, em alguns casos, quase fundir acontecimentos dos planos da ficção e da realidade. Segundo a pesquisadora Motter:

A telenovela pode ser vista como uma forma de memória que registra, no curso do tempo, o processo de transformação da sociedade brasileira, com um papel documental ao refletir e refratar o momento enquanto ficção que se apropria do cotidiano e do qual participa inserida na vida diária do público telespectador. (MOTTER, 2001, p. 76)

Daniela Stocco (2009, p. 20) acredita que “os telespectadores, principalmente os de camadas mais populares, tendem a valorizar a televisão e as novelas por informarem e mostrarem coisas diferentes, novas e o que está na moda, não só para vestir-se, mas para decorar a casa e portar-se”. Para a autora, “o processo de construção da realidade na sociedade brasileira é intermediado pela televisão e tem nesse artefato o principal filtro através do qual o brasileiro olha para si” (p. 28). Ela chama as telenovelas de “narrativas mitológicas que representam aos telespectadores sentimentos, emoções, padrões cognitivos e situações compartilhadas coletivamente por eles” e pensa que as telenovelas são materiais extremamente ricos para a

sociologia e a antropologia, e têm muito a dizer sobre nossa sociedade. Stocco define as novelas como um “discurso aberto sobre o Brasil.” (p. 92)

3.1.2.2 As novelas na TV Globo

Uma redução do custo dos televisores na década de 60 teve como resultado uma programação de televisão popular, apoiada nas novelas e programas de auditório. A Globo investiu fortemente em suas telenovelas e a partir de 1969 se tornou campeã incontestada de audiência. (ALDÉ, 2020)

Na Rede Globo as novelas seguem um padrão de acordo com os horários nos quais são exibidas: 18:00 horas – romance; 19:00 horas – comédia; 21:00 horas – drama. A emissora tem experimentado também o horário das 23:00 horas para tramas dramáticas. Além desses horários, a Globo exibe no horário das 14:00 horas a reprise de alguma novela de sucesso – o programa “Vale a pena ver de novo” e, desde 2010, também reprisa suas tramas no Canal Viva, da Globosat. Às 17:00 horas vai ao ar “*Malhação*”, classificada por alguns autores como série e por outros como novela, já que a cada ano troca alguns personagens e cenários, mas mantém o formato e o tema da adolescência. Dividida em temporadas, com poucos cenários onde um deles é sempre uma escola, “*Malhação*” é considerada uma escola de atores da Rede Globo.

A maior parte da produção das telenovelas acontece nos Estúdios Globo, em Jacarepaguá, o Projac - o maior complexo televisivo da América Latina com mais de um milhão e meio de metros quadrados. (WIKIPEDIA, 2019f)



Figura 49: Vista aérea dos Estúdios Globo. (REDE GLOBO, 2020)



Figura 50: Os números dos Estúdios Globo. (REDE GLOBO, 2020)

A telenovela da Globo é um produto midiático de expressiva ressonância na sociedade brasileira com material que contém em média 150 horas de duração e é produzido em caráter fabril. Para se manterem no ar as telenovelas não dependem apenas do reconhecimento dos especialistas, mas precisam de aceitabilidade e do consumo de um público extenso e com diferentes modos de apreciação como os realizadores, a emissora, os telespectadores e os anunciantes. Essas interferências podem mudar os rumos e a qualidade da narrativa audiovisual.

As novelas da Globo são cuidadosamente testadas, antes e durante a exibição, por pesquisas que sondam a opinião do público quanto ao argumento e o destino a ser dado aos personagens. Desde 1971, a emissora conta com um departamento de análise e pesquisa para investigar os hábitos e tendências do telespectador brasileiro. (ALDÉ, 2020) Entretanto, segundo a diretora da Divisão de Pesquisa da Globo, Eneida Nogueira (apud OGURI, CHAUVEL & SUAREZ, 2009, p. 45), “O autor das novelas é o rei. Quanto menos amarras você der para o criador, melhor. Quando você amarra a criação, você faz um produto burocrático.”

As novelas da Globo são um dos programas mais vistos da televisão brasileira, conforme demonstram as Pesquisas Brasileiras de Mídia dos anos de 2014 e 2015, realizadas pela

Secretaria de Comunicação da Presidência da República. Em 2014, as tramas “*Amor à vida*”, “*Sangue bom*” e “*O cravo e a rosa*” estavam entre os dez programas mais assistidos e em 2015, as novelas “*Império*” e “*Boogie Oogie*” também figuravam entre a primeira dezena mencionada pelos telespectadores.

Resposta	Gênero			Faixa Etária						Escolaridade			
	Brasil	Masculino	Feminino	16 a 25 anos	26 a 35 anos	36 a 45 anos	46 a 55 anos	56 a 65 anos	Mais de 65 anos	Até 4ª série do Fundamental	Até 8ª série do Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Jornal Nacional	35,1	39,5	30,1	23,3	34,8	40,3	40,7	39,9	36,2	36,3	32,4	34,4	38,1
Amor à Vida	31,6	19,9	42,2	32,3	33,5	31,2	32,2	29,3	28,1	31,6	33,7	32,5	25,6
Jornal da Record	13,0	15,4	10,8	11,7	13,5	14,1	13,7	11,4	13,0	12,3	12,9	13,2	13,5
Sangue Bom	8,5	3,9	12,6	9,6	8,0	8,2	8,7	7,8	8,0	9,2	9,5	8,7	4,7
Cidade Alerta	7,9	9,7	6,3	7,7	8,0	9,2	7,2	8,6	6,5	9,0	9,4	7,4	5,0
Globo Esporte	5,9	11,1	1,1	9,0	6,1	4,5	4,4	4,9	4,1	4,4	5,9	6,8	6,2
Balanço Geral	5,7	5,4	6,0	5,2	5,9	6,0	5,5	6,3	6,0	6,2	6,8	5,4	4,2
O Cravo e a Rosa	5,1	1,9	8,1	5,5	4,4	4,6	5,5	4,6	6,7	6,8	5,8	4,4	2,4
Jornal Hoje	3,9	4,0	3,8	2,8	4,3	4,2	4,5	4,4	3,5	3,4	3,5	3,9	5,5
Jornal da Globo	3,8	4,7	3,0	3,2	3,8	4,2	3,9	3,8	4,3	2,7	3,5	3,9	6,1

Figura 51: Os programas de televisão mais assistidos em 2014. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2014)

Base: Costuma assistir TV de segunda a sexta-feira (17350)	1ª MENÇÃO	1ª+2ª+3ª MENÇÕES
Jornal Nacional	18%	40%
Império	13%	31%
Cidade Alerta	4%	8%
Boogie Oogie	3%	7%
Jornal da Globo	2%	6%
Jornal da Record	2%	6%
Balanço Geral	3%	5%
Bom Dia Brasil	3%	5%
Filmes (Globo)	2%	5%
Jornal Hoje	2%	4%

Figura 52: Os programas de televisão mais assistidos em 2015. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

As novelas são classificadas como obras abertas e, apesar de terem um roteiro pré-estabelecido, suas tramas e desfechos dependem das repercussões entre os telespectadores. Quando um assunto não conquista o público, a trama muda de rumo. Foi o caso da novela “*Torre de Babel*”, de 1998, que mostrou um casal de lésbicas que morreu antes do previsto por não ter tido aceitação dos telespectadores. Por ser um produto de longa duração, muitas vezes a trama precisa ser modificada pelos mais diversos motivos. Na novela “*Sol de verão*” o ator Jardel Filho morreu de ataque cardíaco antes do desfecho da trama. Com a sua morte, o destino de Rachel, a protagonista, sofreu alterações. A sinopse da novela “*Selva de pedra*”

previa que Cristiano (Francisco Cuoco) se casaria com Fernanda (Dina Sfat) depois que Simone (Regina Duarte) fosse considerada morta em um acidente de carro, apesar de ter sobrevivido. Mas a censura federal proibiu que isso acontecesse, alegando que a personagem continuava viva e que se Cristiano se casasse novamente estaria incorrendo em crime de bigamia. Para os censores pouco importava se o personagem de Francisco Cuoco acreditava que Simone estava morta: o público sabia a verdade, e isso era o bastante para vetar a cena. Com a modificação na história, Fernanda é abandonada no altar. (MEMÓRIA GLOBO, 2018)

Os enredos das telenovelas brasileiras costumam ser mais voltados para a realidade vivida em nosso país e, embora a criatividade esbarre na padronização do produto e nos interesses econômicos, as telenovelas brasileiras têm reconhecimento dentro e fora do Brasil, sendo importante produto da cultura nacional e são exportadas para diversos países. O Brasil coleciona seis prêmios na categoria telenovela no *International Emmy Awards*, todas da Globo: “*Caminho das Índias*” (2009), “*Lado a lado*” (2013), “*Jóia rara*” (2014), “*Império*” (2015), “*Verdades secretas*” (2016) e “*Órfãos da terra*” (2020). Além disso, a temporada de 2017 de “*Malhação – Viva a diferença*” também foi premiada na categoria *kids*. (INTERNATIONAL EMMY AWARDS, 2020)

A abordagem de temas sociais é bastante usual nas novelas da Globo. Na novela “*Escalada*” exibida em 1975 foi discutido o tema do divórcio; em “*O Rei do gado*”, de 1996 foi a vez do Movimento dos Sem Terra (MST) e toda a questão da reforma agrária. Nesse mesmo ano, o tema das crianças desaparecidas foi abordado na novela “*Explode coração*”, que, além de ter personagens vivenciando o drama na história, exibia, ao fim de cada capítulo, fotos de crianças desaparecidas no Brasil. Em “*Laços de família*”, no ano 2000, o tema da leucemia e a importância da doação de órgãos teve grande destaque. Em “*Mulheres Apaixonadas*”, no ar em 2006, foi feita uma campanha pela aprovação do Estatuto do Idoso e em “*Cheias de Charme*”, em 2012, foi a vez dos direitos das empregadas domésticas ser discutido, apenas para citar alguns exemplos.

As telenovelas são o principal produto comercial da Rede Globo. Suas sinopses são aprovadas pelo alto escalão da empresa, bem como quaisquer mudanças significativas nas tramas. (OGURI, CHAUVEL & SUAREZ, 2009) Isso mostra a importância das telenovelas para a Globo, que, por sua vez, investe pesado na qualidade de seus produtos, sendo reconhecida por críticos e telespectadores. Por tudo isso, as telenovelas da Rede Globo foram as escolhidas para serem estudadas nesta pesquisa.

3.2 EFEITOS ESPECIAIS

(O CARÁTER SOCIOEDUCATIVO DA TELEVISÃO)

Além de um meio para informar e entreter, a televisão também se propõe a educar. Schiavo é um dos entusiastas desse caráter educativo da TV: "É indiscutível que a telenovela e a televisão, de forma geral, sem abrir mão de sua linguagem sedutora, é um excelente meio para a difusão de cultura e educação a um povo carente de recursos informativo e educacional, como o brasileiro." (SCHIAVO, 1995, p. 7)

O primeiro passo dado nessa direção no Brasil foi a criação da TV Cultura (2020) em 1960, uma iniciativa do conglomerado de comunicação Diários Associados, que segue no ar atualmente. Nos anos 70, foi fundada a TV Educativa (TVE) pela Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), desmembrada nos anos 90 em TV Brasil (2020) e TV Escola (2020), ambas vinculadas ao governo federal do Brasil: a primeira faz parte da Empresa Brasil de Comunicação (2020) e a segunda é gerida pelo Ministério da Educação (2020). A Rede Globo, através da Fundação Roberto Marinho, criou em 1997 seu próprio canal educativo: o Canal Futura (2020).

Além dos canais propriamente educativos, vemos hoje conteúdos instrutivos espalhados pela programação das emissoras de televisão, como já apontava Martín-Barbero nos anos 90:

Hoje a função mediadora da cultura é realizada pelos meios de comunicação de massa. Nem a família, nem a escola — velhos redutos da ideologia — são já o espaço chave da socialização, os mentores da nova conduta são os filmes, a televisão, a publicidade, que começam transformando os modos de vestir e terminam provocando uma metamorfose dos aspectos morais mais profundos. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 58)

Independente de apresentar ou não produtos culturais de qualidade, é inegável que a televisão — e em especial as telenovelas — se relaciona com a sociedade, uma vez que nela sua produção é espelhada, conforme nos confirmam as palavras de Jakubaszko: “A telenovela supera o predomínio das narrativas calcadas apenas na dimensão melodramática e trabalha a dimensão social, incorporando problemas da vida cotidiana do telespectador e da sociedade.” (JAKUBASZKO, 2019, p. 27)

Mas essa relação telespectador-televisão está longe de ser simples, como já advertia Williams nos anos 70: “A visibilidade social generalizada da televisão e sua quase universalidade têm

atraído identificações simplórias de causa e efeito acerca da participação dela em transformações sociais e culturais.” (WILLIAMS, 1974, p. 129)

No Brasil, a televisão contribuiu para a consolidação de uma identidade nacional com a transmissão da Copa do Mundo de 1970 (GUROVITZ, 2002) e vem desde então estabelecendo modos e padrões de comportamento. A narrativa ficcional televisiva tem um valor estratégico para o país, na medida em que cria, consolida e compartilha novas identidades culturais. As telenovelas se configuram como narrativas populares sobre a nação. A ficção parece ter forte influência sobre a realidade, na medida em que a realidade se cria e experimenta dentro e através das representações.

Comparato (2000) acredita que as mensagens veiculadas nas novelas têm intenção e que tudo é escrito para produzir uma influência. As histórias têm significado, implicações sociais e políticas, mas Comparato diz ser uma questão ética do emissor não ser portador de ideologias. Filho lembra, porém, que a função social nem sempre foi intencionalmente consciente nas emissoras de TV:

No início não havia nenhuma preocupação com a função social com a televisão. Ela foi se impondo aos poucos. Só nos anos 60, com o advento da ditadura, a televisão passou a ser assunto sério para os intelectuais, que antes contentavam-se em considerá-la uma coisa de mau gosto, um produto de qualidade inferior. A atitude mudou principalmente por causa das novelas e de sua crescente influência no comportamento do público. (FILHO, 2001, p. 28)

Desde os anos 90 as novelas vêm apresentando maior naturalismo e ações pedagógicas deliberadas que passam a institucionalizar-se em políticas de comunicação e cultura no país, tornando a telenovela reconhecida como componente do desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos na sociedade. Nas palavras de Lopes:

Alçada à posição de principal produto de uma indústria televisiva de grandes proporções, a novela passou a ser um dos mais importantes e amplos espaços de problematização do Brasil, indo da intimidade privada aos problemas sociais. Essa capacidade sui generis de sintetizar o público e o privado, o político e o doméstico, a notícia e a ficção, o masculino e o feminino, está inscrita na narrativa das novelas que combina convenções formais do documentário e do melodrama televisivo. É isso o que, a meu ver, tipifica a telenovela brasileira e que cria o quase paradoxo de se “ver” o Brasil mais nessa narrativa ficcional do que no telejornal. (LOPES, 2009 p. 26)

Como experiência comunicativa, as telenovelas acionam mecanismos de conversação, de compartilhamento e de participação. No Brasil, a novela dá visibilidade a certos temas e não a outros, definindo a pauta e regulando as interseções entre a vida pública e a vida privada. As tramas ultrapassam a dimensão do lazer e impregnam a rotina cotidiana da nação.

Importante ressaltar, entretanto, que, mesmo quando inserem assuntos culturais e educativos em suas tramas, as telenovelas têm um teor artístico que não pode ser esquecido, que fica claro quando, ao final das tramas é exibida a frase: "Esta é uma obra de ficção coletiva baseada na livre criação artística e sem compromisso com a realidade." Motter comenta sobre isso:

A telenovela funciona como pauta para a mídia, da qual são extraídos os temas de sua agenda, que passam a merecer discussão no contexto da realidade cotidiana da sociedade, do país e até do mundo, quando a ficção pontua questões de interesse humano. As telenovelas incorporam temas que mesclam responsabilidade social da emissora com respostas altamente compensadoras dos índices de audiência. Motivo de comemoração, a prática também gera apreensão, pois o equilíbrio entre ficção e realidade é posto em risco, assim como também a qualidade dramatúrgica da produção ficcional. Afinal, a telenovela pode muito. Só não se pode esquecer de que ela, antes de tudo, tem que ser uma história interessante, bem tramada e envolvente, um momento de fruição e enlevo em meio ao mundo permanentemente assolado pelo caos. (MOTTER, 2003, p. 13)

A televisão, segundo Sílvia Helena Simões Borelli e Gabriel Priolli (2000), desempenha o papel de fonte prioritária de informação para muitos brasileiros e funciona, ainda, como recurso de lazer. A televisão atinge quase todas as camadas da população, mas sua maior influência parece se dar entre os menos cultos, como mostra a pesquisa Consumidor de mídia brasileiro, realizada pela Kantar Ibope Media em 2016, que apurou a porcentagem de 47% dos telespectadores como sendo pertencentes à classe C. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2016)

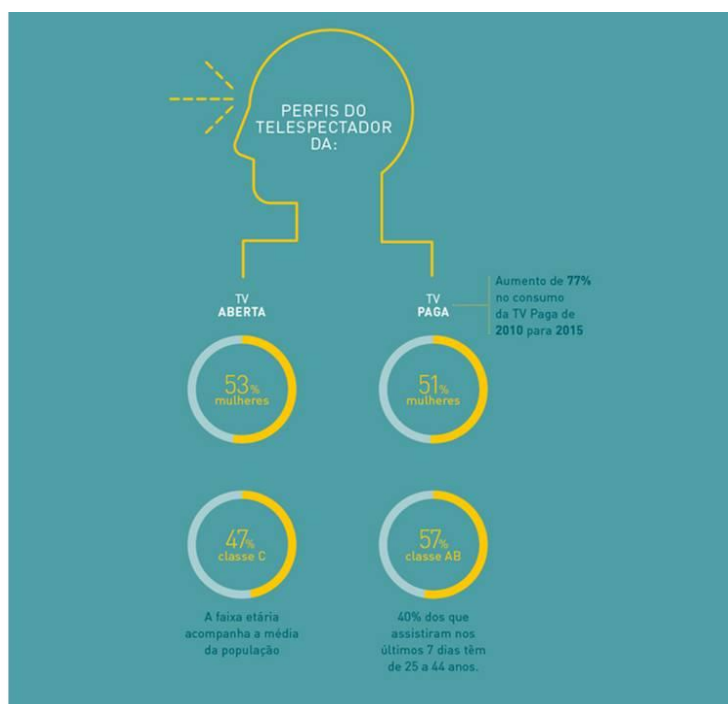


Figura 53: Perfil do telespectador brasileiro em 2016. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2016)

A televisão funciona como “difusora e uniformizadora de novas formas e estilos culturais” e auxilia a diversidade brasileira a sentir-se como uma só gente, uma só etnia, aproximando povos dos quatro cantos do país. (RIBEIRO, 1995, p. 21) A força do realismo estético apresentado pela TV é sua capacidade de fornecer vocabulários de reconhecimento para os espectadores. Através de representações de intensidade dramática, a televisão atua com o que a pesquisadora em comunicação Jaguaribe (2007) chama de pedagogia da realidade e diagnósticos das vivências. Nas palavras de Jaguaribe: "O realismo de cada dia é substituído pelo fetiche do desejo imaginário." (JAGUARIBE, 2007, p. 14) Jaguaribe classifica o realismo em sentimentalista, sensacionalista, espetacularizado e crítico. A autora sugere definir o realismo como uma ilusão do mundo que conhecemos como real. O realismo é verossimilhante e por isso as fronteiras com o real estão constantemente embaçadas.

Motter ressalta, porém, que não cabe apenas à televisão absorver a função social e educativa da população:

Posto que a telenovela tem definido pautas para a mídia e para a sociedade, criando desejos a partir do conhecimento ficcional propiciado e da sensibilidade despertada, gerando movimentos em direção à mudança e ações concretas como o aumento de demandas sociais - em busca de ofertas e de apoios nas instituições, movimentos e organizações - cabe a estas reconhecer a eficiência dessa comunicação e se preparar para dar conta dos efeitos provocados: aparelhar-se para atuar como parceiro eficiente capaz de absorver e atender a demandas que campanhas institucionais não conseguem produzir. (MOTTER, 2003b, p. 78)

No fim das contas, parece haver um certo acordo de conveniência para ambos os lados – dos emissores e dos receptores, conforme bem define Martín-Barbero:

O papel exercido pela verossimilhança da narrativa promove um acordo com o sistema de expectativas do público leitor, um acordo que mascara a distância entre o verídico das situações, a realidade dos problemas e o fantástico das soluções dadas aos conflitos. O surpreendente e inesperado invadem o campo das soluções, naturalizando as fantasias e produzindo uma sensação de movimento que encobre a ausência de verdadeiras mudanças. Nessa junção interior de intriga e moral convencional — e não nas posições reacionárias ou reformistas dos personagens — é onde opera a ideologia e a consolação é produzida. Tais soluções, que o leitor saboreia como inovadoras, mas que são em última instância tranquilizadoras, são as que ele esperava. Para esse ponto convergem a originalidade narrativa do folhetim e o efeito mais secreto da ideologia: na dinâmica de provocação-pacificação. O folhetim aponta e denuncia contradições atroz na sociedade, mas no mesmo movimento trata de resolvê-las “sem mexer no leitor”; a solução corresponderá àquilo que ele espera e assim há de lhe devolver a paz. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 188)

3.2.1 O *edutainment*

O termo *educational entertainment* - apelidado pelos estudiosos com o neologismo

edutainment - parece ter surgido nos anos 50 para categorizar filmes educativos sobre a natureza produzidos por Walt Disney, a série “*True life adventure*”. (WIKIPEDIA, 2019) O *edutainment* se fortaleceu com a teoria da aprendizagem social, desenvolvida pelo psicólogo Albert Bandura (1972), que sugere que o comportamento humano muda ao observar o comportamento e as consequências dos comportamentos de outro humano. Partindo do aprendizado como um processo não apenas comportamental, mas também cognitivo que se dá em um contexto social, essa teoria (também chamada teoria social cognitiva) propõe que, através de estímulos - positivos ou negativos - é possível gerar ações e retenções comportamentais. Bandura (2004) aponta a possibilidade do indivíduo se identificar, adotando e reconhecendo valores e crenças da pessoa-modelo.

Nos anos 70 parece ter havido uma proliferação do *edutainment* na televisão, presente explicitamente em programas educativos, mas também implicitamente em diversas programações. (BEATO, 2015) O produtor mexicano Miguel Sabido deu início nessa época ao *edutainment* nas telenovelas com o propósito de disseminar políticas governamentais de alfabetização e planejamento familiar para a massa. A estratégia funcionou muito bem e o método Sabido foi replicado em vários países. (ROSIN, 2006)

Albert Bandura (2004) acredita que as pessoas enxergam sua própria realidade social na televisão. O autor vê o potencial das telenovelas para o aprendizado de comportamentos sociais desejáveis, através de um processo de afinidade com os personagens. Segundo Arvind Singhal, Everett Rogers e William Brown (1993), o formato das telenovelas - com personagens positivos, negativos e indecisos; e uma trama onde, ao final, o mau comportamento é punido e o bom recompensado - favorece o aprendizado. Esses autores ressaltam a responsabilidade social da mídia de massa e acreditam serem as novelas capazes de solucionar problemas sociais.

A junção de duas palavras aparentemente contraditórias - educação e entretenimento - dissemina informações, influencia opiniões e comportamentos, muitas vezes sem que os indivíduos sequer percebam. Mas será que a disseminação de informações de forma tão fácil aprisiona ou liberta os telespectadores? Será uma democracia ou uma ditadura de emoções? A educação presente na televisão está formando cidadãos ou consumidores?

Greg Beato (2015) define o *edutainment* televisivo como uma forma de atrair e manter a audiência, enquanto incorpora deliberadamente um conteúdo educativo ou uma determinada mensagem. O autor resalta a identificação dos jovens, dos casais e das famílias com as séries e novelas das televisões e chama a atenção para a possibilidade de trabalhar aspectos sociais complexos da comunicação. Morin (1999) corrobora e sugere que os professores usem a

mídia de massa a seu favor, ao invés de ignorá-la ou desdenhá-la.

O decreto que rege a concessão da exploração dos serviços de radiodifusão no Brasil afirma em seu artigo terceiro que:

Os serviços de radiodifusão têm finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e recreativo, e são considerados de interesse nacional, sendo permitida, apenas, a exploração comercial dos mesmos, na medida em que não prejudique esse interesse e aquela finalidade. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2018, sem paginação)

Além disso, aqui no Brasil, um Código de Ética foi selado em 1993 entre empresários da Radiodifusão Brasileira, congregados na Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), que prevê que

sejam transmitidos apenas entretenimento sadio e informações corretas espelhando os valores espirituais e artísticos que contribuam para a formação da vida e do caráter do povo brasileiro, propondo-se sempre a trazer ao conhecimento do público os elementos positivos que possam contribuir para a melhoria das condições sociais. (ABERT, 2017, p.1)

Segundo Morin, é preciso que a educação se abra para as artes e para o cinema. O autor acredita que as artes atuam como escolas da vida e traduzem a dimensão poética de nossa existência e que, através dos filmes, conhecemos "a universalidade da condição humana ao mergulhar na singularidade de destinos individuais" (MORIN, 1999, p. 44) Para Sodré, a televisão exerce um pedagogismo público:

A televisão é pedagógica. E cada vez mais nós estamos vivendo um pedagogismo público. Um pedagogismo popular, que tenta o tempo inteiro ensinar coisas às pessoas. Já não vê mais desinteressadamente animais na televisão. Você tem que saber como é que aqueles animais se reproduzem, vivem. Não há mais uma contemplação distraída, desinteressada. (SODRÉ, 2001, p. 34)

Ortiz, Borelli e Ramos ressaltam o caráter político das telenovelas:

Devido às especificidades do campo cultural brasileiro, a discussão sobre o divertimento assume preocupações que visam proteger a novela de uma possível crítica de seu poder 'alienador'; neste sentido procura-se pensar este gênero dramático como um veículo de mensagens que ultrapassem o mero entretenimento. Mesmo neste pólo do divertimento, pode-se observar uma busca de interlocução com uma crítica velada, digamos de caráter erudito e politizada. (ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989, p. 160)

3.2.2 O merchandising social

Talvez pelo fato das novelas serem um produto altamente rentável não se consiga fugir de seu

caráter comercial e aqui no Brasil o *edutainment* televisivo também recebe a alcunha de merchandising social. A estratégia é gerar "prestígio e credibilidade" através da veiculação e discussão de questões sociais e temas educativos.

O merchandising social pode ser definido como um recurso comunicativo que consiste na veiculação em tramas e nos enredos das produções de teledramaturgia de mensagens socioeducativas explícitas, de conteúdo ficcional ou real. A partir de situações dramáticas, extrai ensinamentos e reflexões com o intuito de mudar positivamente os conhecimentos, valores, atitudes e práticas dos telespectadores. Segundo Alejandra Pia Nicolosi (2009, p. 37):

O saber sai dos lugares sagrados – livros, escola, professores – para circular por meio das representações sociais construídas através da televisão, do rádio, do cinema e da internet. O que emerge é uma outra cultura, outro modo de ver e de ler, de aprender e de conhecer; uma segunda alfabetização aberta pelo mundo do audiovisual e da informática.

Entretanto, segundo Lopes (2009) as mensagens socioeducativas só se configuram na medida em que haja referência a medidas preventivas, protetoras, reparadoras ou punitivas. A autora alerta para causas e consequências associadas quanto a hábitos e comportamentos inadequados ou valorização da diversidade de opiniões e pontos de vista. A mera ocorrência de um fato de discriminação ou preconceito não caracteriza merchandising social.

Schiavo, um dos pioneiros no estudo do merchandising social no Brasil, o compara a um retrovírus:

O merchandising social atua como um retrovírus de última geração, que busca anular a resistência do organismo telenovelístico às ações educativas. Porém, ele não é capaz nem visa destruir o corpo onde se instala. Ao contrário, depende dele para existir. Precisa dos sonhos, fantasias, emoções e realidades retratadas ou sugeridas nas telenovelas. Ele faz parte da trama. Nesta, procura implantar ideias e apoderar-se de espaços imprescindíveis à multiplicação de oportunidades educativas - capazes de, pouco a pouco, instaurar um corte na estrutura de alienação que convive junto aos telespectadores mais desatentos. Fazer do merchandising social uma prática constante é um sonho, destes de quem visa realizar um trabalho socialmente produtivo, capaz de contribuir para o pleno exercício da cidadania. (SCHIAVO, 1995, p. 1)

O merchandising faz parte do marketing, que é um conceito aplicado a questões de cunho comercial. O termo merchandising ganhou uma nova definição ao ser aplicado à mídia e, em particular, à telenovela, passando a significar uma publicidade implícita que se faz no interior da ficção, durante o decorrer da ação. A aplicação social desses termos surgiu nos anos 70 para descrever o uso de princípios e técnicas de marketing para a promoção de uma causa, ideia ou comportamento social. Nicolosi (2009, p. 39) explica que o merchandising social está “relacionado à política de responsabilidade social das empresas e têm como função a criação

de novas propostas de ação norteadas pela ética e pela moral”. Mas para que funcione, o merchandising social precisa de enunciadores com autoridade pedagógica, instituições consideradas pelos receptores dignas de transmitir-lhes as mensagens. (NICOLOSI, 2009)

A autora completa:

O merchandising social traz em seu discurso explicações, conceituações e definições acerca dos temas sociais abordados. Os temas escolhidos refletem as inquietações da sociedade e propõem problemas a serem pensados, definidos, resolvidos, sugerindo um diálogo com o ambiente social em que circulam. O merchandising social se constitui como uma possível alfabetização secundária, uma ação pedagógica explícita, difusora de um saber aplicável no cotidiano concreto que ganha verossimilhança, como dispositivo de reconhecimento, pelo caráter naturalista da representação. Em sentido complementar, ativa uma leitura documentarizante tornando-se um produto cultural testemunho da sociedade de que é expressão. (NICOLOSI, 2009, p.51)

3.2.3 As ações socioeducativas na Rede Globo

A história socioeducativa da Rede Globo começa em 1977 com a Fundação Roberto Marinho, entidade de benemerência sem fins lucrativos, atuante principalmente na área da educação, com iniciativas como os tele cursos e serviços de utilidade pública, de cunho social.

Em 1985, a Rede Globo introduziu em suas novelas o merchandising social, incluindo em suas tramas informações consideradas de utilidade pública. Em 1991, a empresa recebeu o Prêmio Contribuição Empresarial à Comunidade. Ainda dentro da linha de utilidade pública, destaca-se o Globo Serviço, um selo permanente para a criação de peças de campanha nas áreas de educação e saúde. (ALDÉ, 2020)

Em 1995 a Globo contrata a assessoria da Comunicarte – empresa de consultoria em comunicação e gestão socioambiental – e em 1998, em um documento intitulado “Responsabilidade e sensibilidade”, Roberto Marinho propõe uma diretriz de produção dos programas da emissora calcada na ética e na responsabilidade social e finaliza dizendo: “Não se pretende cercear a criatividade, mas sim convocar a todos para um exercício mais apurado de responsabilidade e de sensibilidade.” (MEMÓRIA ROBERTO MARINHO, 2020)

Em 2003, a Rede Globo distribuiu entre os seus autores de telenovela um documento batizado “Política para o merchandising social”, funcionando como manual de procedimentos que orienta os teledramaturgos a priorizar as ações promovidas pela emissora. Nesse documento a Globo se autoproclama “a única fonte de informação e entretenimento para milhões”, o que justificaria sua “responsabilidade na difusão de conhecimentos”. O documento diz ainda que não há vinculação do merchandising social a interesses econômicos, “exceto benefício da imagem”. (MATTOS, 2004, p. 151)

Em 2009, em documento intitulado “Princípios e valores da TV Globo no vídeo”, a emissora reitera o que propôs seu fundador em 1998 e completa, sugerindo aos produtores de conteúdo a criação, produção e exibição de “conteúdos de qualidade que atendam às finalidades artística, cultural, informativa, de entretenimento e educativa e, ainda, contribuam para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.” (REDE GLOBO, 2009, p. 19)

A Responsabilidade Social da Globo planeja suas ações priorizando três grandes temas: educação, direitos humanos e sustentabilidade ambiental. Segundo a diretora da área, Beatriz Azeredo, as iniciativas “são sempre articuladas em parceria com organizações e pessoas de referência nos diversos temas, para garantir que estamos endereçando as questões centrais dentro de cada agenda.” (AZEREDO apud LOPES, 2019, p. 141) Em 2017, a emissora lançou, em parceria com outras instituições, a campanha “Tudo começa pelo respeito”, promovendo o respeito aos públicos mais vulneráveis como mulheres, negros e pessoas com deficiência. (REDE GLOBO, 2020)

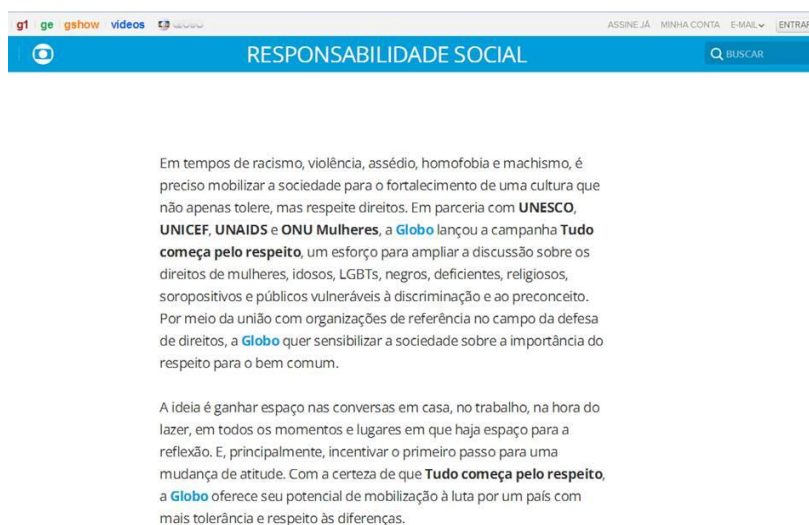


Figura 54: Campanha "Tudo começa pelo respeito" no site da Rede Globo. (REDE GLOBO, 2020)

O merchandising social vem sendo utilizado de forma sistemática nas telenovelas e séries da Rede Globo: são quase mil cenas socioeducativas inseridas na programação a cada ano. (REDE GLOBO, 2006) Jakubaszko percebe que o merchandising social está bastante presente na Rede Globo de Televisão: “Hoje em dia há uma aceitação, quase um consenso, além de um forte marketing da Rede Globo, em torno das ações socioeducativas que expressam o compromisso social que a telenovela assume e tenta cumprir no contexto da sociedade brasileira.” (JAKUBASZKO, 2019, p. 18) A autora lembra, entretanto, que “não podemos esquecer que a telenovela deve incorporar a dimensão social sem descaracterizar o formato,

ela tem que respeitar os limites da ficção.” (JAKUBASZKO, 2019, p. 55)

Jayme Monjardim, um dos diretores mais atuantes da TV Globo, reconhece a importância do merchandising social:

É impossível hoje fazer uma novela sem merchandising social. Acho que isso faz parte da cultura dos autores nesta década. Acho que eles se sentem com o compromisso de trazer sempre, de alguma forma, a discussão de que a gente pode fazer alguma coisa para mudar nosso país e nossa sociedade. (JAYME MONJARDIM, 2006, sem paginação)

O vice-presidente das Organizações Globo, José Roberto Marinho também apoia o tema:

A mídia é essencial no processo de mobilização social. Porém, é preciso inovar e buscar formas cada vez mais eficazes de fazer com que a mensagem chegue ao público-alvo. Neste contexto, a televisão brasileira foi pioneira na prática do merchandising social, isto é, a inserção sistemática e voluntária de temas de interesse público na trama de telenovelas e outros programas de entretenimento, com propósitos educativos bem definidos. Este é um bom exemplo de como uma empresa de comunicação pode contribuir no desenvolvimento social sem abrir mão do caráter lúdico de seus programas de entretenimento. (apud SCHIAVO, 2006, p. 1)

Schiavo, presidente da Comunicarte e estudioso do tema, avalia o merchandising social da Globo:

O merchandising social é, atualmente, parte da cultura da Rede Globo de Televisão e componente essencial de sua política editorial. Assim, independentemente de estímulos externos, os seus autores, diretores e outros profissionais ligados à teledramaturgia continuarão a desenvolver ações neste campo. O merchandising social está definitivamente legitimado junto à comunidade acadêmica brasileira como estratégia de transformação social, sobretudo no que diz respeito à evolução das atitudes, costumes e comportamentos. Com isso, a televisão também amplia sua função como veículo para educação das massas populares, tendo nas telenovelas seu principal suporte para as mensagens socioeducativas. No entanto, isto só se tornou possível em decorrência do processo de internalização dos princípios e diretrizes do merchandising social, levado a efeito pelos responsáveis diretos (executivos, autores, atores e atrizes, diretores, cenógrafos e outros) pela produção televisiva e, principalmente, teledramatúrgica da Rede Globo. Com efeito, a cultura de abordagem socioeducativa de temáticas sociais está consolidada na emissora e o merchandising social já foi motivo de várias premiações nacionais e internacionais a ela concedidas. (SCHIAVO, 2006, p. 6)

Entretanto, cabe ressaltar que ações socioeducativas são complexas, na medida em que é difícil mensurar como essas mensagens estão chegando ao público. Ao contrário da educação formal que “testa” e “prova” os conhecimentos adquiridos pelos alunos, nas campanhas educativas, sobretudo quando atreladas ao entretenimento, as mensagens são apenas lançadas, sem comprovação de sua eficácia. Jakubaszko versa sobre o assunto:

A simples presença de determinado tema considerado de relevância para o contexto social numa telenovela não garante o enfrentamento da questão focalizada, nem dota de propriedade a discussão colocada para o telespectador. Apenas a dimensão social pedagógica, bem evidenciada, problematizada pelo roteirista através de um tratamento ficcional adequado é que impulsiona o potencial que o gênero apresenta de mobilizar interesse e atenção (JAKUBASZKO, 2019, p. 58)

Fato é que o merchandising social parece ser um bom negócio e pode ter um forte componente de oportunismo, conforme alerta Motter (2002, p. 26):

Existe uma ampliação progressiva da exigência com relação a compromissos sociais e o entretenimento, com espaço para abrigar elementos educativos e formativos da cidadania. No entanto está claro que existem oportunismos no veio do merchandising social e da responsabilidade social.

E a autora de novelas Glória Magadan opina:

A única função da novela é entreter. Porque se pensamos em fazer algo de caráter mais elevado corremos o risco de não ser entendidos, nem de atingirmos a grande massa. A telenovela é um produto a ser vendido comercialmente, como uma geladeira, um tipo de tecido ou um par de sapatos. Não é literatura, nem subliteratura. É um produto industrial. (apud ORTIZ, BORELLI & RAMOS, 1989, p. 160)

Atestar a eficácia do merchandising social não é objetivo desta pesquisa. Aqui discorro sobre o tema, dada sua relação direta com o objeto deste estudo: os personagens com deficiência. A seguir, trago mais algumas contribuições para incrementar ainda mais essa controvérsia.

3.2.4 Emoções manipuladas

Não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos. A entrada no simbólico é irremediável e permanente: estamos comprometidos com os sentidos e o político. Se de um lado há imprevisibilidade na relação do sujeito com o sentido, da linguagem com o mundo, toda formação social, no entanto, tem formas de controle da interpretação, que são historicamente determinadas: há modos de se interpretar, não é todo mundo que pode interpretar de acordo com sua vontade, há um corpo social a quem se delegam poderes de interpretar, de atribuir sentido. Os sentidos estão sempre administrados, não estão soltos. (ORLANDI, 2005, p. 9)

Vivemos uma cultura onde o choque se transformou em estímulo de consumo e fonte de valor e onde a atenção do público é dirigida pela atenção da mídia. (SONTAG, 2003) Em nossa história parece predominar o triunfo da razão, e a habilidade de controlar emoções é algo valorizado. Aprendemos a ter emoções apropriadas para determinados tempos e espaços. Seriam então as emoções passíveis de controle?

Sara Ahmed (2004) aponta na direção política do uso das emoções como discurso, propondo um objetivo, um alvo ao sentimento. Já que as emoções permitem o movimento e nos colocam em contato com os outros, parece ser possível a existência de um treinamento afetivo. As emoções são performáticas, estão intimamente ligadas ao poder da linguagem e são construídas como instrumento para persuadir e seduzir.

A televisão brasileira parece conhecer esse discurso e sabe como chegar aos telespectadores. O público brasileiro se reconhece nas novelas graças aos departamentos de pesquisa e análise de mercado das emissoras, que buscam intermediar o processo de criação e consumo. Assim podem manter-se sintonizadas com as aspirações da audiência e trabalhar com os temas e emoções que correspondam às expectativas da população.

Se os estados emocionais estão de fato ligados aos processos cognitivos e os telespectadores têm capacidades críticas diante de personagens, podemos imaginar o poder de manipulação presente nas telenovelas e como elas são capazes de moldar comportamentos. Hall fala sobre a influência das imagens:

Antes que a mensagem tenha um efeito precisa ser decodificada. Esse conjunto de significados decodificados "tem um efeito", influencia, entretém, instrui ou persuade, com consequências perceptivas, cognitivas, emocionais, ideológicas ou comportamentais muito complexas. Essas "condições de percepção" são o resultado de um conjunto de operações altamente codificadas, ainda que virtualmente inconscientes — são decodificações. Isto é verdade para as imagens fotográficas ou televisivas, assim como para qualquer outro signo. Signos icônicos são, entretanto, particularmente vulneráveis a serem "lidos" como naturais, porque os códigos de percepção visual são amplamente distribuídos e porque esse tipo de signo é menos arbitrário do que um signo linguístico. (HALL, 2003, p. 394)

Muniz Sodré e Raquel Paiva (2016) classificam a televisão como um objeto mítico que permite o desenvolvimento de sensação sem lógica, uma modalidade de saber de fácil comunicação, onde as pessoas olham, mas nem sempre veem o que está sendo exibido. Os autores lembram que “a televisão une categorias sociais diversas sob a bandeira do consumo de massa, o que favorece uma dominação hegemônica de um intelectual coletivo das classes dirigentes, com modos de ocultar e distorcer a realidade.” (SODRÉ & PAIVA, 2016, p. 128) Haraway é enfática ao falar sobre tecnologia e sua fala cabe bem à televisão: “Nossas máquinas são perturbadoramente vivas e nós mesmos assustadoramente inertes.” (HARAWAY, 2009, p. 42)

No horário nobre – que vai das 18:00 horas à meia-noite –, vemos a transformação do espaço da ficção em um intenso fórum de debates sobre problemas da realidade brasileira assumindo características de *agenda setting* - em português traduzida por hipótese de agendamento - uma teoria formulada nos anos 70 que propõe a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados com maior destaque na mídia. No horário nobre, o espaço comercial é mais caro e as emissoras exibem seus programas mais relevantes. (CARLOS, 2017) A edição de 2015 da Pesquisa Brasileira de Mídia da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República comprova uma audiência maior nesse horário, com um pico de 63% de telespectadores entre 20:00 e 21:00 horas. Assim as notícias

veiculadas, se não determinam o que as pessoas pensam, são bem-sucedidas em fazer com que o público pense e fale sobre um determinado assunto, e não sobre outros.

Das 0h às 0h59	3%
Das 1h às 1h59	2%
Das 2h às 2h59	1%
Das 3h às 3h59	1%
Das 4h às 4h59	1%
Das 5h às 5h59	2%
Das 6h às 6h59	8%
Das 7h às 7h59	12%
Das 8h às 8h59	13%
Das 9h às 9h59	12%
Das 10h às 10h59	12%
Das 11h às 11h59	13%
Das 12h às 12h59	23%
Das 13h às 13h59	19%
Das 14h às 14h59	15%
Das 15h às 15h59	14%
Das 16h às 16h59	15%
Das 17h às 17h59	19%
Das 18h às 18h59	34%
Das 19h às 19h59	49%
Das 20h às 20h59	63%
Das 21h às 21h59	58%
Das 22h às 22h59	42%
Das 23h às 23h59	22%
Não vê TV de segunda a sexta-feira	1%
NS/ NR	3%

Figura 55: Horários em que as pessoas assistem TV. (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA, 2015)

David Riesman entende a influência da mídia, mas é mais comedido. Segundo o autor: “Palavras não nos afetam apenas temporariamente; elas nos modificam, nos socializam ou nos excluem, mas a imprensa sozinha não pode garantir nenhuma forma particular de coerção social.” (RIESMAN, 1989, p. 89)

Há quem diga que nas telenovelas há mais discussão do que em alguns telejornais (SOUZA, 2004, p. 70). Com uma forte vinculação econômica a um esquema industrial de produção é incontestável o alcance social e cultural das telenovelas no Brasil. Decerto, diante do público diverso que assiste às novelas, são diferentes as formas como elas são apropriadas por esses grupos sociais. Com o objetivo de produzir sentido através de mensagens e ideias as telenovelas afetam diretamente o consumo de produtos e ideologias.

Segundo Motter (2002), as tramas servem para repensar conceitos, ideias a respeito de problemas individuais ou sociais. Motter discorda de doutrinação ou domesticação praticadas pelas emissoras. Ela entende que, embora as questões presentes na ficção proponham modelos de comportamento para nossas práticas e decisões e que a interferência seja muito forte, ela gera diálogo, contestação e discussão entre os telespectadores:

Tudo que acontece ali tem uma grande repercussão, tudo que entra na ficção do horário nobre tem uma capacidade de abrangência tão grande que realmente não pode ter nada que não seja feito com muito cuidado, com muita seriedade, porque eles podem contribuir para educar, para informar, para desenvolver campanhas, mas podem também estimular comportamentos absolutamente inadequados. Pressupõe-se uma confiança na seriedade dos produtores e no rigor das pesquisas que exige da sociedade a vigilância permanente para que a confiança se reafirme. Esse protocolo é fundamental para a cordialidade das relações telenovela e audiência. Não se pode tolerar deslizes que venham a ser erros da sociedade como um todo. (MOTTER, 2002, p. 23)

Há certamente um tipo de representação social presente nestes produtos culturais que, através de uma composição sensorial e estética, agencia meios e materiais para produzir efeitos emocionais, o que se poderia classificar como a manipulação dos sentimentos dos telespectadores. Com recursos como a câmera lenta e as trilhas-sonoras as telenovelas trabalham com programas de efeitos emocionais buscando causar empatia, compaixão, piedade, indignação ou comoção. As sequências de cenas conduzem as emoções do espectador, comovendo e convocando-os aos sentimentos e emoções desejados.

Ronsini aponta a mistura de papéis presentes nas mídias:

As narrativas midiáticas são majoritariamente, mas não exclusivamente, dominantes. Por outro lado, elas se relacionam, por vezes indiretamente com a ideologia dominante, mesclando demandas sociais, políticas e culturais que escapam parcialmente ao discurso de justificação do poder e, raramente, propõe codificações opostas ao discurso de justificação do poder. (RONSINI, 2012, p. 106)

Susan Sontag (2003) lembra, entretanto, que para existir engajamento é preciso haver um produto audiovisual com mais conscientização, e essa é a grande fraqueza da TV. Segundo Sontag, cedo ou tarde as pessoas se cansam das imagens mostradas na televisão, já que as imagens perdem força a depender de como são usadas, onde e quantas vezes são vistas. A instabilidade de atenção e a saturação de imagens sobre as quais a televisão é organizada podem gerar uma frieza do espectador. A atenção diante da TV é leve, móvel, relativamente indiferente ao conteúdo. Os espectadores precisam ser estimulados e impulsionados repetidamente e esse processo de superestimulação tende a cegar os poderes discriminatórios da mente, reduzindo-a a um estado de torpor e à morte dos sentimentos.

3.2.5 Vilã ou mocinha?

Planejados para animar, instruir e exemplificar, serem úteis moral e historicamente abordando assuntos que precisam de atenção, os artefatos midiáticos como a televisão acabam dirigindo a atenção do público e estimulando o consumo de produtos e ideias. Diante dessa forte

influência, a televisão é constantemente acusada de manipular os telespectadores e de atender a interesses econômicos e políticos enquanto mantém a fachada de entretenimento educativo. No entanto, Hall lembra que o processo comunicativo é uma via de mão dupla:

Deve haver algum grau de reciprocidade entre os momentos da codificação e decodificação; do contrário não poderíamos falar de uma efetiva troca comunicativa. Apesar disso, essa "correspondência" não é dada, mas construída. Não é "natural", mas produto de uma articulação entre dois momentos distintos. E a codificação não pode determinar ou garantir, de forma simples, quais os códigos de decodificação que serão empregados. De outro modo, a comunicação seria um circuito perfeitamente equivalente e cada mensagem seria uma instância de comunicação perfeitamente transparente. (HALL, 2003, p. 399)

A televisão trabalha com uma superprodução de realidades de modo a atender os anseios da sociedade por produções reais e vivências imaginárias. As estéticas do realismo e meios de comunicação contribuem para moldar nossa percepção da realidade e os códigos do realismo estético têm o poder pedagógico de tecer os retratos da realidade. Esse realismo estético oferecido pela televisão, entretanto, não é abalizado pelos cânones letrados do país. (JAGUARIBE, 2007)

Darcy Ribeiro (1995, p. 207) estudou profundamente o povo brasileiro e via “o sistema de comunicação de massa como um monstro que faz a cabeça das pessoas, impondo padrões de consumo inatingíveis”. Ribeiro classifica a televisão como “social e moralmente irresponsável”. O educador Paulo Freire (1981) completa:

Nas sociedades massificadas os indivíduos “pensam” e agem de acordo com as prescrições que recebem diariamente dos chamados meios de comunicação. Nestas sociedades, em que tudo ou quase tudo é pré-fabricado e o comportamento é quase automatizado, os indivíduos “se perdem” porque não têm de “arriscar-se”. A tecnologia deixa de ser percebida como uma das grandes expressões da criatividade humana e passa a ser tomada como uma espécie de nova divindade a que se cultua. A eficiência deixa de ser identificada com a capacidade que têm os seres humanos de pensar, de imaginar, de arriscar-se na atividade criadora para reduzir-se ao mero cumprimento, preciso e pontual, das ordens que vêm de cima. (FREIRE, 1981, p. 68)

Serres também tem uma visão dura sobre a mídia que, segundo ele, representa o mundo para muitas pessoas. O autor sugere que as “mídias propagam muitas vezes o erro e a vulgaridade para se fazerem de populares e venderem mais”. (SERRES, 2001, p. 351) Jaguaribe corrobora essa visão negativa da TV: "A televisão produz doses diárias de imagens que espantam e fadigam. A descontextualização, a abundância e a repetição de informações não sedimentam perspectivas críticas." (JAGUARIBE, 2007, p. 105)

Segundo o americano Neil Postman (1985), a velocidade de informações da TV e a

abrangência de conteúdo apresentado - de países e culturas diferentes - dificulta e confunde o pensamento, tirando o foco de questões locais mais importantes. O autor reconhece que o meio de comunicação de uma cultura forma o intelecto e as preocupações sociais da comunidade, mas alerta que nem tudo cabe no formato televisivo e que muitas vezes a TV promove desinformação. Para Postman (1985, p. xi), a televisão apresenta “informações irrelevantes em abundância, de forma esquizofrênica, com dados disparatados em escala e em valor”. O autor exemplifica citando a sucessão de notícias nos jornais televisivos, que, usando a expressão “e agora” mudam repentinamente de uma notícia catastrófica para notícias sobre o clima ou sobre alguma celebridade. O autor afirma que “a televisão é uma mídia incoerente e psicótica”, que afeta de forma mais perigosa os jovens. Sem poder interpelar a tela com suas perguntas, eles apreendem a realidade de forma muitas vezes distorcida. Postman acredita que - como no fictício romance *"Admirável mundo novo"*, de Aldous Huxley - o amor à tecnologia acaba com nossa capacidade de pensar. O autor vê na ideologia da tecnologia a morte da cultura, afirmando que “o ser humano é controlado pelo prazer, e tem um infinito apetite por distrações”.

Freire (1996), para quem a liberdade é a grande ferramenta da educação, propõe um equilíbrio ao sugerir nem divinizar nem diabolizar a tecnologia. O autor reconhece o enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade trazidos pela tecnologia e sugere que, como ensinar é uma forma de intervenção no mundo, os educadores progressistas devem usar a televisão e discutir sobre seu conteúdo.

Martín-Barbero também tem uma posição ambígua ao falar sobre a televisão:

Ao conectar o espetáculo com a cotidianidade, o modelo hegemônico de televisão imbrica em seu próprio modo de operação um dispositivo paradoxal de controle das diferenças: uma aproximação ou familiarização que, explorando as semelhanças superficiais, acaba nos convencendo de que, se nos aproximarmos o bastante, até as mais “distantes”, as mais distanciadas no espaço e no tempo, se parecem muito conosco; e um distanciamento ou exotização que converte o outro na estranheza mais radical e absoluta, sem qualquer relação conosco, sem sentido para o nosso mundo. Por ambos os caminhos, o que se impede é que o diverso nos detenha, nos questione, mine até o nosso mito de desenvolvimento, segundo o qual existe um único modelo de sociedade compatível com o progresso e, portanto, com o futuro. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 250)

Motter sugere que, no caso das telenovelas, a tentativa de constantemente agradar os telespectadores pode acabar tornando esse produto pouco criativo:

A quem serve a obra aberta? Ao cerceamento das possibilidades criativas do autor e ao prejuízo da obra que se deforma ao sofrer as modificações, impostas, que a mutilam? Assim, o que na aparência seria uma vantagem, acaba por ser uma força poderosa para a manutenção do já visto, já conhecido, de que tanto reclama a crítica de telenovela e boa parte da audiência. O poder de influenciar torna-se uma força contrária aos verdadeiros interesses sociais, pois o preconceito ou a falta de estereótipos e de

referenciais familiares geram uma ansiedade que leva ao desconforto e ao descontentamento antes que o produto inovador possa se fazer compreensível. (MOTTER, 2003, p. 171)

Essa visão da televisão como uma grande vilã, capaz de doutrinar seus telespectadores, atesta o poder de alcance desse artefato e motiva estudos acadêmicos como este. Todavia, não almejo nesta pesquisa categorizar a TV nem como vilã, nem como mocinha, até porque é grande a variedade de abordagens das deficiências nas tramas, como explicitado no próximo capítulo. Apenas sigo os atores dessa rede e trago o relato do que encontrei nesse caminho, afinal, como sinalizam Martín-Barbero e Rey: “Encante-nos ou nos dê asco, a televisão constitui hoje, simultaneamente, o mais sofisticado dispositivo de moldagem e deformação do cotidiano e dos gostos populares e uma das mediações históricas mais expressivas de matrizes narrativas, gestuais e cenográficas do mundo cultural popular.” (MARTÍN-BARBERO & REY, 2001, p. 26)

4 QUARTO ATO - OS PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA

"Conhecer as coisas exige que nos coloquemos primeiro entre elas. Não apenas em frente para vê-las, mas no meio de sua mistura, nos caminhos que as unem."

'Os cinco sentidos', Michel Serres (2001)

A escrita matematicamente poética de Serres nos leva a olhar a deficiência em toda sua diversidade para entender suas múltiplas facetas. Nas tramas as deficiências geralmente são utilizadas como recursos dramáticos, com convenções já meio estabelecidas, como a transformação e a superação dos personagens ou a punição dos vilões. Quando um personagem não realiza essa trajetória de superação ou de punição os telespectadores tendem a ficar insatisfeitos.

A presença de personagens com deficiência em tramas ficcionais pode parecer, em um primeiro olhar, uma contribuição para a inclusão social desse grupo, mas a forma como as pessoas com deficiência têm sido representadas na ficção parecem agir no reforço de um padrão de normalidade, como ressalta Davis:

A forma do romance, de proliferador de ideologia, está intrinsecamente conectada com os conceitos de norma. Da tipicidade do personagem central às características do enredo de trazer os personagens desviantes de volta às normas da sociedade, aos códigos normalizadores dos finais, os romances dos séculos dezenove e vinte promulgam noções de normalização e por extensão faz das diferenças físicas diferenças ideológicas. Os personagens com deficiência são sempre marcados com significado ideológico, como são os momentos de doença ou acidente que transformam esses personagens. (DAVIS, 2013, p. 12)

Davis também chama atenção para os papéis designados para as pessoas com deficiência nas tramas:

Quando a deficiência aparece em um romance, raramente é o tema central. É pouco usual o protagonista ser uma pessoa com deficiência, apesar de personagens menores poderem ter deformidades que geram piedade. Por outro lado, é frequente que os vilões sejam fisicamente deformados, medonhos ou mutilados. (DAVIS, 2013, p. 8)

Davis fala da realidade que encontra nas produções de seu país – os EUA – que ultrapassam suas fronteiras e influenciam as narrativas ficcionais do mundo inteiro. Por tratar-se de um tema sensível, que envolve movimentos de inclusão-exclusão, o uso das deficiências em narrativas ficcionais tem sido alvo de críticas por quem estuda as deficiências, como sugere a também norte-americana Anna Mollow:

Muitos estudiosos propõem uma identidade positiva da deficiência, distinguindo doença de deficiência e descrevendo deficiência como uma diferença corporal ao invés de doença ou sofrimento. Além disso, criticam narrativas pessoais que exacerbam a coragem das pessoas com deficiência ou as mostram superando suas limitações; e acreditam que enquadrar a deficiência nos termos de uma luta individual contra a adversidade tira a atenção da opressão política que sofrem. Esses argumentos têm enorme importância. Eles demonstram que a deficiência é um processo social que requer atenção política e intelectual. (MOLLOW, 2013, p. 411)

O inglês Colin Barnes (1992), estudioso das deficiências, afirma que a distorção da mídia sobre a experiência da deficiência contribui significativamente para o processo discriminatório, na medida em que reproduz constantemente estereótipos. Para Barnes, as representações das pessoas com deficiência na mídia costumam ser unidimensionais, e não refletem a complexidade da experiência de uma pessoa que vivencia uma deficiência. Ainda que reconheça que a mídia sozinha não é responsável pela situação de exclusão desse grupo o autor acredita que seu impacto não pode ser subestimado. Barnes assegura que a única forma de facilitar a integração das pessoas com deficiência na vida social e econômica da comunidade é a mídia informar e explorar a complexidade das deficiências.

Seu contemporâneo Colin Cameron (2007) corrobora o que diz Barnes e afirma que os discursos culturais das deficiências oferecem poucos recursos positivos para a construção de identidades positivas das pessoas com limitações e predominantemente apresentam uma narrativa negativa de estereótipos e representações. Cameron argumenta que, em muitas produções cinematográficas, a deficiência é representada como uma “ameaça à decência social, que precisa ser resolvida, e que, usualmente, culmina com a morte ou a cura do personagem, de modo que a ordem e a normalidade possam ser preservadas ou restauradas.” (CAMERON, 2007, p. 1)

Já o americano Jack Nelson (2003) acredita que a forte influência da mídia sobre a opinião das pessoas vem estimulando a substituição de personagens com deficiência estereotipados por personagens mais naturais. Ainda assim, em geral, são personagens que giram em torno de sua deficiência não tendo um papel de força e poder na história. Nelson chama os personagens com deficiência de uma minoria invisível, já que não aparecem nos papéis de

figurantes. O autor afirma que a televisão não está ajudando a construir relacionamentos positivos já que, seja qual for a representação adotada, o público é educado a apiedar-se dos personagens com deficiência.

No Brasil, Werneck e Bieler acreditam que "a comunicação ganha mais impacto sempre que a deficiência deixa de ser abordada como questão isolada e passa a ser inserida transversalmente em assuntos prioritários." (WERNECK & BIELER, 2005, p. 19) As autoras dizem, ainda, que "superestimar pessoas com deficiência (transformando-as em super-heroínas) é tão discriminatório quando subestimá-las (coitadinhas), porque ambos os enfoques lhes tiram o direito à individualidade que transcende, sempre, à deficiência." (WERNECK & BIELER, 2005, p. 20)

Toda a complexidade que envolve os personagens com deficiência e motiva estudos como o desta pesquisa se baseia na relação que se dá entre os mundos fictícios e os mundos da vida real, com influências mútuas entre os dois. Goffman analisa como os personagens fictícios afetam as pessoas reais:

Os conselhos ao estigmatizado frequentemente se referem com bastante singeleza à parte de sua vida da qual ele mais se envergonha e que considera a mais privada; suas feridas mais profundamente escondidas são tocadas e examinadas clinicamente. Discussões intensas sobre as posições pessoais podem ser apresentadas em forma de ficção. São embrulhadas e colocadas à sua disposição fantasias de humilhação e triunfo sobre os normais. Nesse ponto, o mais privado e embaraçoso é o mais coletivo, e é difícil que esse tipo de apresentações evite o surgimento da questão da exposição e da revelação involuntária, embora o seu efeito último seja, provavelmente, útil à situação do estigmatizado (GOFFMAN, 1963, p. 122)

Acredito ser possível conciliar arte com a política, ficção com realidade, e criar produtos que sejam ao mesmo tempo de entretenimento e educativos, usando para isso o que as ativistas Werneck e Bieler chamam de enfoque inclusivo, que "percebe a diversidade inerente à espécie humana como um valor, não um problema extra para as políticas públicas." (WERNECK & BIELER, 2005, p. 8). Ao enxergar as deficiências como características capazes de promover a diversidade humana, ganham todos: as artes, que podem explorar novos ângulos das deficiências e as pessoas desse grupo, que poderão ser vistas para além de suas limitações.

4.1 TRAMAS

(AS NOVELAS COM PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA)

Fiz um levantamento e encontrei, no período estabelecido nesta pesquisa (1965-2019), 51 tramas apresentando 64 personagens com deficiências na Rede Globo¹⁴. Vinte e cinco dessas tramas estão disponíveis no aplicativo Globoplay.¹⁵ Nessa seção trago um quadro com as novelas em ordem cronológica e em seguida um pequeno resumo de cada uma. Uma sinopse mais completa com créditos e fotos está disponível no Apêndice 1.

Novela	Ano	Deficiência	Horário¹⁶	Autor	Globoplay
Rosinha do sobrado	1965	Física	19:00	Moysés Weltman	
Selva de pedra	1972	Física	20:00	Janete Clair	
Te contei?	1978	Visual	19:00	Cassiano Gabus Mendes	
Final feliz	1982	Intelectual	19:00	Ivani Ribeiro	
Paraíso	1982	Física	18:00	Benedito Ruy Barbosa	
Sol de verão	1982	Auditiva	20:00	Manoel Carlos	
Roda de fogo	1986	Física	20:00	Lauro César Muniz	
Selva de pedra	1986	Física	20:00	Janete Clair	
Fera radical	1988	Física	18:00	Walther Negrão	X
O sexo dos anjos	1989	Auditiva	18:00	Ivani Ribeiro	
Meu bem, meu mal	1990	Física	20:00	Cassiano Gabus Mendes	X
Felicidade	1991	Física	18:00	Manoel Carlos	X
Mulheres de areia	1993	Intelectual	18:00	Ivani Ribeiro	
Renascer	1993	Física	20:00	Benedito Ruy Barbosa	
História de amor	1995	Física	18:00	Manoel Carlos	
Vira lata	1996	Física	19:00	Carlos Lombardi	
A indomada	1997	Intelectual	20:00	Aguinaldo Silva e Ricardo Linhares	X
Torre de Babel	1998	Física e intelectual	20:00	Sílvio de Abreu	X
Malhação	1998	Física	17:00	Emanuel Jacobina e outros	
Esplendor	2000	Física	18:00	Ana Maria Moretzsohn	
Laços de família	2000	Física e intelectual	20:00	Manoel Carlos	X
Malhação	2000	Física e auditiva	17:00	Emanuel Jacobina e outros	
Coração de estudante	2002	Intelectual	18:00	Emanuel Jacobina	

¹⁴ Nesse levantamento estou considerando apenas os personagens que aparecem em mais de cinco capítulos da novela.

¹⁵ Levantamento atualizado em dezembro de 2020.

¹⁶ Para efeitos comparativos, nas tabelas e gráficos, padronizei o horário das 20:00 horas nas tramas dessa faixa já que até hoje elas são conhecidas como “novela das oito”, mesmo com horário de exibição variando entre 21:00 e 21:30 horas.

Desejos de mulher	2002	Física	19:00	Euclydes Marinho	
Como uma onda	2004	Física	18:00	Walther Negrão	
Belíssima	2005	Intelectual	20:00	Sílvia de Abreu	X
América	2005	Visual	20:00	Glória Perez	
Páginas da vida	2006	Intelectual	20:00	Manoel Carlos	
Desejo proibido	2007	Intelectual	18:00	Walther Negrão	
Malhação	2008	Física	17:00	Izabel de Oliveira e Paula Amaral	X
Três irmãs	2008	Física	19:00	Antonio Calmon	
Viver a vida	2009	Física	20:00	Manoel Carlos	
Caras e bocas	2009	Visual	19:00	Walcyrr Carrasco	X
Cama de gato	2009	Auditiva	18:00	Thelma Guedes e Duca Rachid	
Paraíso	2009	Física	18:00	Benedito Ruy Barbosa	
Malhação	2011	Física e visual	17:00	Emanuel Jacobina	X
Insensato coração	2011	Física	20:00	Gilberto Braga e Ricardo Linhares	X
Amor à vida	2013	Intelectual, física e visual	20:00	Walcyrr Carrasco	X
Jóia rara	2014	Física	18:00	Thelma Guedes e Duca Rachid	X
A lei do amor	2016	Física e visual	20:00	Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari	X
Haja coração	2016	Física	19:00	Daniel Ortiz	X
Êta mundo bom!	2016	Física	18:00	Walcyrr Carrasco	X
Malhação – Viva a diferença	2017	Intelectual e física	17:00	Cao Hamburger	X
Novo mundo	2017	Física	18:00	Thereza Falcão e Alessandro Marson	X
O outro lado do paraíso	2017	Física e visual	20:00	Walcyrr Carrasco	X
Malhação – Vidas brasileiras	2018	Física	17:00	Patrícia Moretzsohn	X
Segundo sol	2018	Física	20:00	João Emanuel Carneiro	X
O tempo não para	2018	Intelectual	19:00	Mário Teixeira	X
Malhação – Toda forma de amar	2019	Auditiva e física	17:00	Emanuel Jacobina	X
A dona do pedaço	2019	Física	20:00	Walcyrr Carrasco	X
Bom sucesso	2019	Física	19:00	Rosane Svartman e Paulo Halm	X

Quadro 7: As novelas com personagens com deficiência.

“Rosinha do sobrado” (1965)

A novela de Moysés Weltman trouxe Marília Pêra no papel da protagonista Rosinha, jovem cadeirante que passava os dias na janela do sobrado onde morava observando o movimento na pequena cidade. Um médico interpretado por Gracindo Júnior que passava diariamente pelo

local acaba se apaixonando por Rosinha. Os dois iniciam um romance e ao final da trama Rosinha volta a andar.

“Selva de pedra” (1972)

Nessa trama de Janete Clair, Simone (Regina Duarte) é uma escultora que sofre um grave acidente e fica temporariamente paraplégica. Ela é dada como morta e reaparece se passando por Rosana Reis, como se fosse sua irmã gêmea. Quando tem sua identidade revelada é sequestrada por sua inimiga Fernanda (Dina Sfat), que a mantém em cativeiro, fazendo com que ela perca novamente os movimentos pelo trauma do acidente. Ao final, Simone volta a andar.

“Te contei?” (1978)

De Cassiano Gabus Mendes, aborda o tema da deficiência visual. Léo, representado pelo ator Luís Gustavo, é cego desde os quatorze anos e leva a vida com bom humor. Ele mora em uma pensão e se divide entre o amor de Sabrina (Wanda Stefânia) e de Shana (Maria Cláudia).

“Paraíso” (1982)

De Benedito Ruy Barbosa, apresenta a história da paixão impossível do peão José Eleutério (Kadu Moliterno), o “Filho do Diabo”, por Maria Rita (Cristina Mullins), a “Santinha”, em uma pequena cidade do interior do Brasil. O mocinho fica paraplégico, mas é curado com um milagre de Santinha.

“Final feliz” (1982)

De Ivani Ribeiro, traz para as telas pela primeira vez a deficiência intelectual com o personagem Rafael (Irving São Paulo), um rapaz simpático e alegre, que tem uma bonita amizade com o pescador Antônio.

“Sol de verão” (1982)

Foi a primeira novela em que Manoel Carlos tratou do tema deficiência. A novela retrata cenas do cotidiano, o que é a marca do autor, e tem entre seus personagens Abel Spina (Tony Ramos), um jovem divertido, sensível e inteligente, que é surdo e adora futebol, tomar chope e paquerar.

“Roda de fogo” (1986)

De Lauro César Muniz, traz um personagem cadeirante, o jovem Roberto (Jayme Peryard), filho do juiz Labanca (Paulo Goulart). Os dois têm uma ligação muito forte.

“Selva de pedra” (1986)

Nessa versão, a personagem Simone é interpretada por Fernanda Torres. Tony Ramos faz o papel de Cristiano Vilhena, e Christiane Torloni faz a Fernanda.

“Fera radical” (1988)

Novela de Walther Negrão, apresenta o personagem Altino Flores (Paulo Goulart), dono da Fazenda Olho d'Água e suspeito do assassinato da família de Cláudia (Malu Mader), que deixa o Rio de Janeiro disposta a se vingar, mas se surpreende ao encontrar um homem alegre, bem-humorado, de boa formação que vive em uma cadeira de rodas.

“O sexo dos anjos” (1989)

De Ivani Ribeiro, tem entre os personagens o surdo Tomás (Marcos Frota). Tomás tem uma sensibilidade muito aguçada, é grande amigo de sua irmã Isabela (Isabela Garcia) e é namorado de Bia (Paula Burlamaqui).

“Meu bem, meu mal” (1990)

Conta a história do presidente da Venturini Designers, Dom Lázaro Venturini (Lima Duarte), que em determinado momento da trama sofre um derrame, perde a fala e os movimentos, e fica em uma cadeira de rodas. A partir desse momento a enfermeira Elza Gentil (Zilda Cardoso) passa a cuidar de Dom Lázaro. A trama é de Cassiano Gabus Mendes.

“Felicidade” (1991)

Débora (Vivianne Pasmanter) é a vilã da novela. Ela acaba sofrendo um grave acidente e ficando paralítica. No último capítulo, Débora parte para Londres para fazer um tratamento com esperança de voltar a andar. A obra é de Manoel Carlos.

“Renascer” (1993)

Na trama de Benedito Ruy Barbosa, o coronel José Inocêncio (Antônio Fagundes) é um homem reconhecido pelo senso de justiça, e querido por todos. Ele tem uma relação difícil com o filho caçula, João Pedro (Marcos Palmeira). A relação dos dois piora com a chegada de Mariana (Adriana Esteves), por quem João Pedro se apaixona. Ao longo da trama José Venâncio fica paraplégico e se reconcilia com João Pedro.

“Mulheres de areia” (1993)

A novela, de Ivani Ribeiro, trouxe o personagem Tonho da Lua (Marcos Frota), portador de deficiência intelectual que faz esculturas na areia. Tonho alimenta um amor platônico por Ruth (Glória Pires), sua protetora, e é perseguida por sua irmã gêmea Raquel (também vivida por Glória Pires). Tonho é enteado de Donato (Paulo Goulart), irmão de Glorinha (Gabriela Alves) e é amado por Alzira (Giovanna Gold).

“História de amor” (1995)

Manoel Carlos volta a falar de deficiência com Edgar Assunção (Nuno Leal Maia), que apresenta um programa esportivo na TV e é a figura mais popular do Leblon, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro. No decorrer da trama, sofre um acidente e fica paraplégico e deprimido. É o esporte que faz com que ele recupere a vontade de viver.

“Vira lata” (1996)

Novela de Carlos Lombardi, traz a personagem Pietra Visconti (Vanessa Lóes). Bonita, dominadora, voluntariosa, fica paraplégica ao ser baleada nas costas. Ela resolve romper uma relação de 15 anos por não suportar ver o parceiro amargurado e solitário, além de sentir-se incapaz como mulher, por estar numa cadeira de rodas.

“A indomada” (1997)

De Aguinaldo Silva e Ricardo Linhares, apresenta o personagem Emanuel (Selton Mello), um jovem com deficiência intelectual. Filho de Teobaldo (José Mayer), um dos poderosos da cidade, tem crises repentinas, geralmente quando não consegue entender as coisas. Fala o que pensa e pergunta tudo sem censura, deixando as pessoas desconcertadas. Relaciona-se bem com Artêmio (Marcos Frota), e depois com Grampola (Karla Muga), a primeira paixão de sua vida.

“Torre de Babel” (1998)

De Sílvio de Abreu, apresenta dois personagens com deficiência: Shirley (Karina Barum), uma jovem meiga e graciosa que sofre de um defeito físico na perna e Jamanta (Cacá Carvalho), um portador de deficiência intelectual que vive como agregado da família e trabalha no ferro-velho.

“Malhação” (1998)¹⁷

Com redação final de Charles Peixoto e Vinícius Vianna, apresentou o personagem Puruca (Caio Junqueira), um adolescente gênio da informática que ficou paraplégico por um erro médico.

“Esplendor” (2000)

É uma novela de Ana Maria Moretzsohn passada no final dos anos 50, e tem entre seus personagens Olga (Joana Fomm), mulher agressiva e inconformada com sua vida. Dependente de uma cadeira de rodas, não tem consideração pelas pessoas, é cruel, tirana e vive espezinhando as pessoas.

“Laços de família” (2000)

Foi mais uma novela de Manoel Carlos que abordou o tema da deficiência e teve seu mocinho Edu (Reynaldo Gianecchini), um médico recém-formado, temporariamente paraplégico. Também presente na trama o ator Flávio Silvino, que tem sequelas neurológicas, na pele de Paulo, personagem com as mesmas características. Flávio é o primeiro ator com deficiência em novelas da Globo.

“Malhação” (2000)

O personagem Marcos Almeida (Daniel Oliveira) sofre um acidente de carro por dirigir alcoolizado. No início rejeita mudanças na arquitetura da escola e de sua casa, acreditando que a situação seria passageira. Com o tempo, retoma as atividades e se casa. Outro personagem com deficiência é Artur Malta (Sérgio Hondjakoff), mais conhecido como

¹⁷ Ainda que não haja consenso sobre *“Malhação”* ser novela ou série, uma vez que está há mais de 20 anos no ar, consideramos cada uma de suas temporadas como uma trama. Essa decisão foi tomada pela quantidade e diversidade de seus personagens com deficiência.

Cabeção. Ele é surdo e usa um aparelho auditivo. A novela é escrita por Emanuel Jacobina e colaboradores.

“Coração de estudante” (2002)

A síndrome de Down foi abordada pela primeira vez com o personagem Osvaldo (Luiz Felipe Badin), atendente em uma livraria. Ao longo da trama o professor de biologia Edu (Fábio Assunção), o mocinho da novela de Emanuel Jacobina, se casa com Amelinha (Adriana Esteves) e tem Joãozinho, um bebê que também nasce com síndrome de Down.

“Desejos de mulher” (2002)

De Euclides Marinho, apresentou o personagem Renato (Cássio Gabus Mendes) – exemplo de bom marido, bom pai e homem honesto. Ao longo da trama, ele leva um tiro e fica paraplégico e sua esposa Júlia (Glória Pires), mesmo tendo um romance com outro homem, sente-se na obrigação de ficar ao lado do marido.

“Como uma onda” (2004)

Walther Negrão apresenta dois personagens com deficiência: Dona Francisquinha (Laura Cardoso), cega e uma espécie de matriarca da vila onde mora e Rafael Prata (Sérgio Marone), dono de uma agência de mergulho e apaixonado pela natureza e pelos esportes náuticos, que tem uma difícil relação com o irmão. Ao longo da trama Rafael fica paraplégico, mas volta a andar no final em uma discussão com o irmão.

“Belíssima” (2005)

De Silvio de Abreu, trouxe de volta o personagem Jamanta (Cacá Carvalho) da novela *“Torre de Babel”* (1998). Nessa nova trama, Jamanta trabalha como ajudante na borracharia de Pascoal (Reynaldo Gianecchini). Ele tem deficiência intelectual, conta histórias desencontradas e se mete na vida de todos.

“América” (2005)

Glória Perez abordou o tema da deficiência visual com a menina cega Flor (Bruna Marquezine), cuja mãe Islene (Paula Burlamaqui) sempre protegeu em excesso, impedindo sua interação com o mundo. A vida de Flor se transforma quando ela conhece Jatobá (Marcos

Frota), um deficiente visual que, apesar das limitações, leva a vida junto com seu cão-guia Quartz, faz esportes e trabalha como produtor de eventos.

“Páginas da vida” (2006)

Manoel Carlos dá protagonismo à síndrome de Down. Nanda (Fernanda Vasconcellos) engravida do namorado Léo (Thiago Rodrigues) e descobre estar grávida de gêmeos. Ela morre no parto, mas antes diz à obstetra Helena (Regina Duarte) seu último desejo: que seus filhos se chamem Francisco e Clara. Um dos bebês tem síndrome de Down e é rejeitado pela avó que só leva o menino e a neta acaba sendo adotada por Helena.

“Desejo proibido” (2007)

De Walther Negrão, trouxe o personagem André (André Varella), um jovem com síndrome de Down rejeitado pelo pai Viriato (Lima Duarte), autoritário prefeito que mantém em sigilo o fato de ter um filho. André é cuidado por Galileu (Pedro Paulo Rangel) numa cabana afastada da cidade.

“Malhação” (2008)

O personagem Bruno (Caio Castro) é um jovem inconsequente e irresponsável que sofre um acidente em um salto na cachoeira. A trama aborda a reabilitação pelo esporte, através do basquete. Bruno viaja para os Estados Unidos e volta andando, graças a um tratamento feito por lá. Escrita por Izabel de Oliveira e Paula Amaral.

“Três irmãs” (2008)

De Antonio Calmon, apresentou o personagem Xande (Dudu Azevedo), um rapaz simples, romântico e apaixonado por Suzana (Carolina Dieckmann). Ele salvou a vida de Suzana na adolescência, evitando que ela fosse atropelada, mas em consequência disso ficou com uma deficiência na perna. Quando ela se interessa por Eros (Paulo Vilhena), Xande fica devastado.

“Paraíso” (2009)

Nesse *remake*, José Eleutério é representado por Eriberto Leão e Maria Rita por Nathalia Dill. Nessa segunda versão, quando Zeca volta a andar, o médico afirma que não houve milagre, pois a lesão era reversível.

“Viver a vida” (2009)

Manoel Carlos volta a dar grande foco à deficiência com Luciana (Alinne Moraes), jovem mimada que sofre um acidente e fica tetraplégica. Sempre acompanhada pela enfermeira Laura (Arieta Corrêa) e pela fisioterapeuta Larissa (Patrícia Carvalho Oliveira), Luciana recupera o movimento dos braços. Ela se relaciona com o médico Miguel (Mateus Solano) com quem tem um casal de gêmeos.

“Caras e bocas” (2009)

De Walcyr Carrasco, traz a atriz cega Danieli Haloten no papel de Anita, uma jovem com deficiência visual que deseja independência. Ela começa a trabalhar como vendedora de flores em um restaurante, onde conhece o garçom Anselmo (Wagner Santisteban), por quem se apaixona. Eles se casam e Anita engravida.

“Cama de gato” (2009)

De Thelma Guedes e Duca Rachid, apresentou o personagem Tarcísio (Heslander Vieira), que é surdo e sonha em tocar piano em um concerto. No colégio procura disfarçar a deficiência, não usando o aparelho que o ajuda a escutar. Apaixona-se por Eurídice (Bianca Salgueiro) e é desejado por Luli (Marcella Rica).

“Malhação” (2011)

Douglas Sampaio interpretou Jefferson, um jovem que fica paraplégico quando cai de um prédio em uma pichação. A trama retrata a vida de um cadeirante morador de favela. Nessa mesma temporada há o personagem Filipe (Pedro Tergolina), cego que leva uma vida independente. Escrita por Emanuel Jacobina.

“Insensato coração” (2011)

É uma novela de Gilberto Braga e Ricardo Linhares. Na trama, Pedro (Eriberto Leão) e Marina (Paolla Oliveira) são um casal que tem de enfrentar uma série de obstáculos para concretizar seu amor, entre eles um acidente com a aeronave em que Pedro estava. Pedro, além de ficar em cadeira de rodas, ainda é responsabilizado pelo acidente.

“Amor à vida” (2013)

Walcyr Carrasco traz a autista Linda (Bruna Linzmeyer), maltratada pela irmã Leila (Fernanda Machado), e amada pelo pai Amadeu (Genézio de Barros) e o irmão Daniel (Rodrigo Andrade). A mãe Neide (Sandra Corveloni) é superprotetora e muitas vezes impede as conquistas da filha. No decorrer da trama, Linda passa a contar com o apoio de Rafael (Rainer Cadete). A cegueira também é abordada através do personagem César (Antônio Fagundes), como sequelas de uma vingança provocada por um desafeto antigo, Aline (Vanessa Giácomo).

“Jóia Rara” (2014)

De Duca Rachid e Thelma Guedes, se passa nos anos 40. Entre os personagens está Davi Monteiro (Leandro Lima), soldado que volta da guerra paraplégico e se apaixona por Aurora (Mariana Ximenes), uma vedete. A moça incentiva o rapaz a fazer fisioterapia e ele volta a andar com auxílio de uma bengala.

“A lei do amor” (2016)

De Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari, traz a deficiência física através do personagem Fausto (Tarcísio Meira), um empresário corrupto que guarda segredos que não consegue revelar por conta da deficiência. A trama apresenta também a personagem cega Silvia (Regina Braga), enganada por seu próprio filho por anos, por conta da cegueira.

“Haja coração” (2016)

A personagem Shirlei, de *“Torre de Babel”* volta nessa trama de Daniel Ortiz. Representada por Sabrina Petraglia, Shirlei tem uma deficiência na perna e consegue um emprego como faxineira na casa de Felipe (Marcos Pitombo). Os dois têm um romance, mas a ex-namorada de Felipe, Jéssica (Karen Junqueira), tenta atrapalhar o casal.

“Êta mundo bom!” (2016)

Mais uma novela de Walcyr Carrasco que aborda a deficiência. A história se passa nos anos 40 e tem entre os personagens Cláudio (Xande Valois), um menino que usa cadeira de rodas por conta de um acidente no qual a mãe morreu. Cláudio sofre com os maus-tratos da madrasta Ilde (Guilhermina Guinle). O pai de Cláudio, Afonso Araújo (Flávio Tolezani), trai a chefe e, com o dinheiro roubado, paga uma cirurgia para Cláudio voltar a andar.

“Novo mundo” (2017)

De Thereza Falcão e Alessandro Marson, se passa no Rio de Janeiro do século XIX. Na trama, Hércules (Gigante Léo) tem nanismo e comanda uma trupe de teatro mambembe. Foi a primeira vez que um ator com nanismo atuou em uma novela.

“Malhação – Viva a diferença” (2017)

A trama apresenta Benê (Daphne Bozaski), uma menina com autismo. Filha de Josefina, Benedita é uma jovem diferente e encantadora. Tem um divertido excesso de sinceridade, mas também sofre para expressar suas emoções. Conhece Guto, por quem se apaixona e com quem passa a fazer aulas de música. No fim da trama, Anderson (Juan Paiva), um dos mocinhos da história, fica temporariamente paraplégico.

“O outro lado do paraíso” (2017)

De Walcyrr Carrasco, apresenta Estela (Juliana Caldas) que tem nanismo e é rejeitada pela mãe Sophia (Marieta Severo). Ela tem uma relação maternal com Rosalinda (Vera Mancini), empregada da casa que a criou. Estela se envolve em um triângulo amoroso com o lapidador Juvenal (Anderson di Rizzi) e com o português comprador de esmeraldas Amaro (Pedro Carvalho), que tenta dar um golpe em Estela, acaba ficando cego e se apaixonando por ela de verdade. Nessa novela, a paraplegia também aparece através da personagem Raquel (Erika Januza), que fica temporariamente cadeirante.

“Malhação – Vidas brasileiras” (2018)

A trama conta a história da relação entre a professora Gabriela (Camila Morgado) e seus alunos do ensino médio. Amanda (Pally Siqueira) descobre, ao longo da história, que tem ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica) e conta com a ajuda dos amigos para realizar seus últimos desejos antes de morrer.

“Segundo sol” (2018)

De João Emanuel Carneiro, traz entre seus personagens Rochelle (Giovanna Lancellotti), uma personagem de índole duvidosa que descobre ter a síndrome de Guillain-Barré e perde os movimentos dos braços e pernas.

“O tempo não para” (2018)

Aborda a síndrome de Down através do personagem Rafael (Pedro Baião), que trabalha em uma empresa e em determinado momento da trama se torna um *hacker* para encontrar o pai de Samuca (Nicolas Prattes), seu patrão. A novela é de Mário Teixeira.

“Malhação – Toda forma de amar” (2019)

A deficiência auditiva é abordada com a personagem Milena (Giovanna Rispoli). Na trama de Emanuel Jacobina, ela é filha do médico César (Tato Gabus Mendes) e de Karina (Christine Fernandes). Ela tem uma meia-irmã Jaqueline (Gabz). A deficiência física aparece através da personagem Martinha (Beatriz Damini), que cai do cavalo e fica temporariamente cadeirante.

“A dona do pedaço” (2019)

A deficiência física aparece em dois personagens: Amadeu (Marcos Palmeira), mocinho da trama, que fica temporariamente paraplégico e Artur (Bernardo Ribas), um personagem secundário, que é filho de Régis (Reynaldo Gianecchini) e aparece no meio da novela. A trama é de Walcyr Carrasco.

“Bom sucesso” (2019)

De Rosane Svartman e Paulo Halm, conta a história de Paloma (Grazi Massafera), que recebe um exame errado e acredita ter apenas seis meses de vida. Ao descobrir que seu exame foi trocado, Paloma decide conhecer Alberto (Antônio Fagundes), que realmente está cadeirante por ter leucemia.

4.2 CENAS

(MOMENTOS MARCANTES DOS PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA NAS NOVELAS)

Os estudos da deficiência me parecem mais amadurecidos em países como os Estados Unidos, onde encontrei pesquisas interessantes sobre mídia e deficiência. Autores como Nelson chegaram a propor classificações de como a deficiência aparece na mídia. Nelson (2003) classifica as abordagens em dez categorias: pessoas com deficiência como criaturas que não deveriam ter sobrevivido e que estariam melhor mortas; um peso morto; um indivíduo incapaz de interagir; objeto da violência dos outros; indivíduos malévolos, cruéis ou criminosos;

superalesijados; alvos do ridículo; fardos para seus familiares e indivíduos incapazes de participar da vida em comunidade.

Inspirada em Nelson, escolhi categorizar nesta pesquisa os personagens com deficiência presentes nas telenovelas através das abordagens adotadas. Assistindo às tramas, identifiquei dez tipos de abordagens: **punitiva, redentora, cômica, desafiadora, piedosa, compensadora, moralista, milagrosa, informativa e natural**. Alguns personagens acabam se encaixando em mais de uma abordagem ao longo da história e até mesmo as cenas às vezes são híbridas, apresentando características de mais de uma abordagem.

As telenovelas que apresentam personagens com deficiências disponíveis no aplicativo Globoplay foram as decupadas em busca de descobrir as abordagens utilizadas, as quais exemplifico abaixo.

4.2.1 Os *takes*

Nas telenovelas, os *takes* são as sequências gravadas sem interrupção, do momento em que o diretor diz “gravando” até o momento em que ele diz “corta”. Aqui tomo a liberdade poética de usar a expressão para sinalizar as cenas que tratam das deficiências, em suas diversas abordagens.

4.2.1.1 A abordagem natural



Chamo de abordagem natural todas as cenas nas quais os personagens com deficiência aparecem sem que o foco sejam as deficiências. Esse tipo de abordagem se aproxima do que considero o enfoque inclusivo: os personagens com deficiências estão presentes, mas não são alvo de análises e nem estereotipados.

Foram encontradas cenas com uma abordagem natural em todas as tramas assistidas, em algumas com mais frequência e em outras com menos.

Na telenovela “*Belíssima*”, por exemplo, o personagem Jamanta tem uma perceptível deficiência intelectual, mas em nenhum momento da história se fala sobre isso. Em alguns momentos Paschoal, dono da oficina onde Jamanta trabalha e mora, diz que ele “não é bom da cabeça”. Nota-se sua deficiência pela maneira como fala, de forma curta e repetitiva,

referindo-se a si mesmo na terceira pessoa: “Jamanta sabe, Jamanta viu.”, por seus trejeitos e por aparecer em diversas cenas brincando com brinquedinhos de madeira bem infantis:

Paschoal olha para uma foto e Jamanta comenta: "Jamanta sabe! Paschoal fica olhando para foto com cara de bobo!"

Eles conversam até que Giovanna chega e pede com charme que Jamanta vá à farmácia comprar um remédio para ela. Jamanta diz, derretido: "Jamanta faz o que Giovanna manda. Giovanna é muito bonita!"

Safira chega na oficina e manda Giovanna ir para casa. Jamanta chega com o remédio: "Jamanta comprou. Giovanna pede, Jamanta faz!" (capítulo 2)



Figura 56: Giovana (Paolla Oliveira) se aproveita da paixão de Jamanta (Cacá Carvalho) por ela para lhe pedir favores. (MEDEIROS, 2018b)

Em “*Caras e bocas*”, a personagem Anita é representada por Danieli Haloten, atriz que realmente tem deficiência visual, o que, por si só, traz naturalidade às cenas:

No bar Piedade diz que Socorro se arrumou para sair e Anita completa: "Botou perfume, eu senti."

Depois quando Gabriel reclama por Socorro ter saído, Anita diz: "A mamãe não está morta."

Gabriel reage: "Até você Anita! Desde que começou a vender flores que está mais saidinha."

Anita levanta e confronta o irmão: "E você? Quer irmã, mãe e tia prisioneiras nessa casa?"

Na cozinha, Socorro e Piedade conversam sobre Frederico e Anita diz: "Acho tudo isso tão romântico..."

Socorro diz que não está mais na idade de namorar e Anita discorda: "Você é bonita mãe, eu adoro tocar o seu rosto." (capítulo 15)

Anselmo e Anita caminham em um parque. Ela pergunta onde estão e Anselmo descreve a cena: "Estamos passando por uma ponte. Tem um rio, árvores, animais. Eu trouxe você aqui porque eu sabia que você ia gostar."

Ele coloca uma flor nas mãos de Anita e diz: "Sente essa flor."

Anita comenta: "A pétala é tão macia..."

Anselmo a leva para sentir uma árvore. Anita comenta: "Que árvore esquisita!"

Ele dá uma flor para que ela sinta o perfume e diz: "As pétalas são macias como os seus lábios."

Os dois se beijam. (capítulo 17)

Na temporada de 2011 de “*Malhação*”, foram encontradas diversas cenas com a abordagem natural, seja com o personagem Jefferson, que fica temporariamente cadeirante, seja com

Filipe, que é cego. Ambos são adolescentes e em várias cenas interagem com os outros personagens sem que suas deficiências sejam mencionadas:

Na academia Betão está falando com o amigo Zig sobre um vídeo e Filipe opina: "Deve ter salvo na configuração errada."

Betão pergunta como Filipe entende de computação e ele explica: "Já namorei uma guria que entende dessas coisas."

Betão o abraça e diz: "Tu é muito sinistro!" (capítulo 2)

Um amigo ajuda Jefferson a sair de casa com a cadeira. Eles vão até a ONG e depois fazem um pagode na laje. (capítulo 58)

Na temporada de 2017, “*Malhação – Viva a diferença*”, o autismo da personagem de Benê é retratado com bastante naturalidade, como nas cenas exemplificadas abaixo:

Na escola, Ellen diz a Benê que precisa ir falar com a diretora Doris: “Ela está uma fera comigo. O bicho vai pegar!”

Benê estranha e diz: “Como assim? Tem um bicho atrás de você?”

Ellen explica que é um jeito de falar e Benê diz: “Uma expressão idiomática. A Doris me explicou: a pessoa diz uma coisa, mas quer dizer outra.” (capítulo 2)

Na lanchonete, quando todos comemoram o gol do Corinthians, Benê tampa os ouvidos.

Benê insiste para que Guto lhe dê aula de piano. Guto diz: “Vou pegar pesado, chega de café com leite.”

Benê comenta: “Eu gosto de café com leite, mas prefiro achocolatado.”

Guto sorri e diz: “Eu também, Benê. Então amanhã a gente se tromba.”

Benê diz: “A gente não precisa se trombar, só se encontrar.”

Depois que Guto sai, Benê fala consigo mesma: “Não sei por que as pessoas dizem uma coisa querendo dizer outra. Mas a Doris me disse que são gírias e figuras de linguagem e que é divertido.” (capítulo 22)

Benê e Guto perdem a hora da aula. Josefina liga para Benê preocupada. Guto fala com ela e pede para passear um pouco mais com Benê.

Benê explica a Guto que gosta de seguir regras: “Elas nos ajudam a sermos organizados.”

Guto lembra que é bom quebrar regras de vez em quando e tira uma selfie deles para registrar o momento.

Ao fim do passeio Benê diz estar confusa e pergunta a Guto se a relação deles é só amizade. (capítulo 119)



Figura 57: Benê (Daphne Bozaski) e Guto (Bruno Gadiol) têm um relacionamento amoroso diferente. (GSHO, 2017)

Na temporada de 2019, “*Malhação – Toda forma de amar*”, também há cenas com abordagem natural ao retratar a personagem Milena, que tem deficiência auditiva:

*Jaque, meia-irmã de Milena, aprende Libras com a mãe Vânia.
Milena pede a mãe para Jaque frequentar sua casa, mas Karina recusa. Durante a conversa, Milena fala em Libras e a mãe responde oralmente, usando alguns sinais enquanto fala.
Milena vai à casa de Jaque e diz: "Você é minha irmã."
Ela explica que não vai deixar a mãe separá-las.
Jaque mostra que aprendeu alguns sinais. (capítulos 47 e 49)*

*César e Milena estão no sofá. Há uma música clássica tocando e César a descreve: "Essa música é como se fosse um azul claro que subitamente se transforma em púrpura. E quando tocam os tambores é como se uma nuvem cinza encobrisse todo o colorido. Os clarinetes são como uma brisa quente tentando afastar a nuvem para longe para poder voltar o sol. Beethoven é incrível!"
Milena diz: "É lindo. Ele era surdo também."
César completa: "As pessoas diziam que ele não podia ser compositor por ser surdo. Mas ele não ouviu."
Os dois riem. (capítulo 211)*

Em “*Haja coração*” há muitas cenas com abordagem natural. Shirlei aparece em cenas apoiando seu irmão Giovani e trabalhando com a mãe Francesca e com a irmã Tancinha:

Shirlei aparece em casa com a família. Sua irmã Tancinha está brigando com o noivo Apolo e todos tentam apartar a briga. Depois ajuda o irmão Giovani a se arrumar para encontrar Camila. (capítulo 12)

Shirlei vai a um barzinho com Adonis. Ele se declara para ela e a presenteia com um cachecol. Depois Shirlei aparece conversando com Giovani e o ajuda a fazer as malas para ele viajar com Camila. No dia seguinte, Shirlei trabalha na feira com Francesca. (capítulo 77)

“*Jóia rara*” tem muitas cenas com abordagem natural da paralisia de Davi:

Aurora e Davi andam pela calçada. Davi toca a cadeira. De repente Aurora diz que vai levá-lo em um lugar e começa a empurrar a cadeira. Davi diz que não gosta de surpresas nem que ela empurre sua cadeira: "Eu não preciso."

Aurora responde que empurra porque pode e quer, não porque ele precisa: "Para de reclamar!"

Aurora o leva a uma loja de chapéus e eles brincam de ser diferentes personagens. Depois abre um champanhe para celebrar a união deles. (capítulo 66)



Figura 58: Aurora (Mariana Ximenes) e Davi (Leandro Lima) se divertem e namoram em uma loja de chapéus. (M DE MULHER, 2016b)

No baile, Aurora chama Davi para dançar, mas ele se recusa. Décio aparece e ela vai dançar com ele, rindo e fazendo ciúmes em Davi. Davi vai até eles e diz: "Agora eu que vou dançar com minha namorada."

Décio pergunta: "Posso saber como você vai fazer isso?"

Davi puxa Aurora para seu colo e toca a cadeira até o meio da pista. (capítulo 80)

O personagem Claudinho, de “Êta mundo bom!”, um menino cadeirante, protagoniza algumas cenas naturais, principalmente em seu relacionamento com a amiga Alice:

Alice encontra Claudinho no jardim. Ela o convida para jogar bola e ele diz que nunca conseguiu. Alice insiste para que ele tente. Os dois jogam alegremente. (capítulo 68)

Alice leva doces para Claudinho e diz ao amigo que no país das fadas eles são sempre crianças, mesmo com cara de adultos. Claudinho diz que quer ter sempre o coração de criança. (capítulo 118)

Em “Novo mundo”, o personagem Hércules tem nanismo e comanda uma trupe de teatro. A abordagem natural aparece em algumas cenas:

Hércules guia a charrete ao lado de Elvira e comenta: "Em breve chegaremos ao Rio de Janeiro."

Elvira diz que está se especializando em recomeços: "Grande atriz, grande sobrevivente."

Hércules aplaude: "Bravo, bravo! A senhora tem que ficar na nossa companhia. Mudaremos o nome para Companhia Elvira Matamouros. Vamos fazer uma temporada na corte, passar o chapéu e ganhar moedas."

Elvira concorda e Hércules comemora com a trupe. (capítulo 130)



Figura 59: Hércules (Gigante Léo) em cena com sua trupe de teatro. (TOLEDO, 2017)

Pedro fica paraplégico por um tempo em “*Insensato coração*” e o vemos em pouquíssimas cenas na cadeira de rodas de forma natural:

No hospital, Pedro faz fisioterapia e consegue passar para cadeira de rodas sozinho. Vanda o chama para irem para o quarto e Pedro diz: "Ainda não. Deixa eu curtir um pouco minha independência." Depois, Vanda empurra a cadeira de Pedro até o quarto. (capítulo 23)

Já em casa, Pedro passa sozinho da cama para cadeira. A prima Irene entra em seu quarto e oferece ajuda no banho. Pedro diz que está tudo adaptado, que tem uma cadeira especial para isso e que ele se vira sozinho. (capítulo 28)



Figura 60: Irene (Fernanda Paes Leme) se oferece para ajudar, mas Pedro (Eriberto Leão) diz que se vira sozinho. (TNONLINE, 2011)

Em “*Amor à vida*” o autismo aparece em cenas de forma natural através da personagem Linda e seu relacionamento com o advogado Rafael:

Linda admira as luzes em uma festa de casamento e sua mãe, Neide, a abraça. Depois ela dança com o irmão Daniel.

Rafael convida Linda para dançar. Ela fica olhando para ele e diz: "Dançar, voar". Daniel diz que ela é sua irmã e Amadeu, pai de Linda, se apressa em dizer que ela é autista. Rafael diz: "Mas parece que ela quer dançar."

Amadeu diz: "Toma cuidado para não encostar nas costas dela. Ela não suporta."

Os dois dançam e são observados pela família. (capítulo 112)

Rafael leva uma árvore de Natal para Linda, mas a irmã Leila desmonta. Rafael compra frutas e leva Linda para fazer uma árvore de Natal na árvore da praça. Linda pergunta pelas luzes. Eles se sentam no banco e esperam anoitecer. Rafael diz que as estrelas são as luzes e Linda diz que essa árvore é mais bonita do que a outra que sua irmã desmontou. (capítulo 184)



Figura 61: Rafael (Rainer Cadete) leva Linda (Bruna Linzmeyer) para montar uma árvore de Natal com frutas na rua. (SOALHEIRO, 2013)

Na telenovela “*A lei do amor*” a abordagem natural aparece em algumas cenas do personagem Fausto, que tem sequelas de um trauma cerebral:

Pedro conversa com Fausto, sentado na cadeira de rodas, ao lado da piscina. Ele comenta que o pai fica mais expansivo fora do quarto. (capítulo 51)

Pedro conversa com Fausto. Depois que ele sai Jader pergunta para Fausto: "Está pronto para os exercícios?"

Vitória, filha de Fausto, o estimula com os exercícios de fonoaudiologia.

Pedro conversa com Fausto e recomenda que ele faça os exercícios de fono e de fisioterapia. (capítulo 58)

Na mesma novela, um exemplo de cena natural com a personagem Silvia, que é cega:

Silvia sai para passear de bengala e óculos escuros. Magnólia diz a Ciro, filho de Silvia, que ela saiu com um rapaz da ONG. (capítulo 79)

Em “*A dona do pedaço*”, Amadeu é um dos mocinhos da trama e fica temporariamente paraplégico. Encontrei uma cena onde a abordagem da deficiência aparece de forma natural:

Amadeu está em uma cadeira de rodas e conversa com a mãe no hospital. Depois vão para casa e ele é colocado em uma cama hospitalar. No dia seguinte faz fisioterapia com Gilda. Ele já dá uns passos apoiado em barras. (capítulo 6)

Na mesma trama, algumas cenas naturais com o menino cadeirante Artur:

A mãe de Artur, Roma, pede que Régis fique com o filho no fim de semana, mas o flagra bebendo e desiste. Artur pede que Régis não beba e ele diz que é só uma taça. (capítulo 123)

Roma leva Artur à casa de Régis. A família o recebe com alegria e Régis deposita uma grande soma na conta de Roma: "Para Artur fazer uma faculdade." Artur diz que quer ser engenheiro. (capítulo 160)

Em “*O tempo não para*”, Rafael tem síndrome de Down e a maioria das cenas em que aparece tem uma abordagem natural:

Rafa leva papéis para Marocas assinar e percebe que algo está acontecendo. Os dois conversam sobre ter pais separados. (capítulo 79)

Rafa aparece na Samvita ao lado dos outros funcionários quando Samuca anuncia que os salários foram pagos. Ele pede que os funcionários confirmem no aplicativo do banco e Rafa diz: "Não precisa, a gente confia em você." (capítulo 88)

Em “*Fera radical*” Altino Flores é um fazendeiro cadeirante e está presente em diversas cenas de forma natural:

Altino e Robério, capataz da fazenda, levam a nova funcionária Cláudia para visitar as baias dos cavalos. Robério comenta com Cláudia que o passeio faz bem a Altino. (capítulo 7)

Altino convida Cláudia para ver um potrinho que nasceu. Joana, esposa de Altino, comenta com o filho Fernando: "Não sei o que seu pai viu nessa garota." Fernando diz: "Se ela animar ele um pouco já vai ter servido para alguma coisa." Altino apresenta Cláudia com o potrinho. Ela dá um beijo nele em agradecimento e Altino comenta: "Faz tempo que meus filhos não me beijam." (capítulo 10)

Altino pergunta a Joana sobre Fernando, com quem estava brigado. Ela se ajoelha ao lado da cadeira e deita a cabeça no colo dele, emocionada. (capítulo 47)



Figura 62: Altino Flores (Paulo Goulart) é um fazendeiro cadeirante em "*Fera radical*". (VIEIRA, 2020)

Na trama "*Segundo sol*", Rochelle, que desenvolve a síndrome Guillain-Barré, vive cenas com abordagem natural:

No hospital, Manu ajuda Rochelle a escovar os dentes enquanto Edgar olha suas redes sociais e vai lendo tudo para a filha. (capítulo 127)

Rochelle almoça com Roberval e ele elogia as redes sociais dela: "Você escreve bem, com humor e sarcasmo."

Karen chega e chama Rochelle para o banho. Rochelle diz: "Hoje preciso lavar o cabelo." (capítulo 137)

Rochelle e a família combinam de transformar a casa em uma casa de festas. Rochelle diz: "Serei promotor!"

Há uma passagem de tempo e Rochelle aparece em uma cadeira com encosto mais baixo na festa de inauguração, que é o casamento de Beto e Luzia.

Rochelle cumprimenta Beto e pergunta se está satisfeito com a festa. Um fotógrafo chega e Beto faz questão de posicionar Rochelle para sair na foto: "Afinal, ela quem organizou essa festa linda!"

Manu aparece com Narciso e o leva para cumprimentar Rochelle. Ele pergunta se ela está bem e Rochelle responde: "Já estive melhor, mas também já estive pior."

Narciso elogia: "Você continua linda!"

Rochelle e Narciso dançam animados no casamento. (capítulos 153 e 154)



A abordagem natural insere as deficiências nas tramas sem as problematizarem. Os personagens com deficiência interagem com outros personagens sem que se mencionem suas limitações. Essa abordagem se aproxima do que considero um enfoque inclusivo.

4.2.1.2 A abordagem piedosa



A abordagem piedosa é uma das mais frequentes nas tramas da Rede Globo que apresentam personagens com deficiência. Nesse tipo de abordagem, as limitações dos personagens são exacerbadas através de diálogos preconceituosos que geram piedade no telespectador.

Em “*Amor à vida*”, Linda é autista e sofre *bullying* por parte de sua irmã Leila, que usa termos bem pejorativos para descrevê-la. A superproteção da mãe de Linda, Neide, também reforça a abordagem piedosa. Vejamos alguns exemplos:

Neide está em um jantar na casa da cunhada Pilar, que junto com sua mãe Bernarda se queixa por Neide não ir visitá-las com mais frequência. Neide explica: "Eu não saio de casa porque... vocês sabem", e olha para Linda que está pintando em uma mesa.

Leila entra na conversa e diz: "A Linda é um peso para minha mãe. Pior do que se ela estivesse acorrentada."

Pilar pergunta se Neide foi à consulta com o psicólogo que o marido César indicou. Neide diz que não conseguiu e teve que desmarcar.

Pilar pergunta: "Não conseguiu ou não quis?"

Neide responde: "Você acha que não quero que minha filha melhore?"

Bernarda comenta: "Sei que você se dedica demais a Linda, mas talvez você não esteja deixando sua filha crescer."

Neide diz: "Ela é autista."

Bernarda explica: "Justamente por isso você precisa procurar novos tratamentos, ajudar sua filha a sair do casulo. Eu já tive um vizinho autista que conseguia se comunicar mesmo com limitações. Você deve levar sua filha nesse psicólogo." (capítulo 22)



Figura 63: A superproteção de Neide (Sandra Corveloni) inibe os progressos da filha Linda (Bruna Linzmeyer), que tem autismo, em “*Amor à vida*”. (O FUXICO, 2014)

Leila volta a dividir o quarto com Linda e reclama: "Não sei como ela não aprende a arrumar a cama, uma coisa tão simples!"

Neide argumenta: "Sua irmã tem limitações, você precisa ter mais paciência com ela."

Leila diz: "Você acha mesmo que esse bicho vai aprender alguma coisa?" (capítulo 26)

Leila percebe que a cama está molhada e grita: "Mãe, a Linda mijou na cama de novo. Não acredito que tenho que morar nesse chiqueiro! Ela é uma porca!"
Linda grita e se debate e Neide tenta acalmá-la: "A Leila já foi, calma passarinho..." (capítulo 29)

Na mesma trama, César fica cego em uma vingança articulada por uma namorada antiga que acreditava ter tido seu carro sabotado por ele. Mariah usa a sobrinha Aline, que se aproxima de César para depois vingar a tia:

César fica cego, envenenado por Aline.
Quando percebe que perdeu totalmente a visão ele sai desesperado pela casa em busca da luz do sol. No caminho vai derrubando objetos: "Sem luz não consigo viver. Não nessa escuridão."
Aline diz que vai comprar uma bengala para ele. César diz: "Nunca pensei que fosse precisar de uma bengala. Sou um inválido." (capítulos 171 e 172)



Figura 64: César (Antônio Fagundes) se desespera ao perceber que está cego. (MORAES, 2013)

O personagem Jamanta, de “*Belíssima*” também participa de várias cenas com abordagem piedosa:

Regina está lavando roupa e Jamanta chega de repente: "Que susto! Parece uma mula sem cabeça!"
Jamanta responde: "Jamanta tem cabeça" e Regina comenta: "E é bem ruim!" (capítulo 40)

Murat, comerciante aposentado e vizinho de Jamanta, conta aos netos que falou com o bobo do Jamanta, imitando seus trejeitos.

Na oficina Paschoal briga com Jamanta por ele ter sumido com o gato de Murat. Jamanta diz que fez isso para agradar a doméstica da casa de Murat, Regina da Glória, por quem é apaixonado. A filha de Murat, Safira chega e diz que quer falar com os dois sobre o gato. Jamanta desconversa e diz que vai dormir. Safira diz: "Vai bobalhão!" (capítulo 73)

Quando Paschoal chega todos do bairro o cercam querendo saber onde ele estava. Ele responde irritado: "Vocês estão lerdos das ideias igual o Jamanta!" (capítulo 77)

Paschoal deixa a oficina aos cuidados de Jamanta e sai com Vitória: "O estrupício está aí pra isso." (capítulo 85)

Paschoal, dono da oficina onde Jamanta trabalha e mora, desabafa com Jamanta sobre amor e diz que não sabe como pode amar duas pessoas ao mesmo tempo. Jamanta diz que também não sabe. Paschoal diz: "Claro que você não sabe. Eu só falo com você para não falar com um poste." Jamanta retruca dizendo que não é um poste e Paschoal ironiza: "Um poste é mais esperto que você!" (capítulo 87)

Em “*Caras e bocas*” há cenas com abordagem piedosa com a personagem Anita, que tem deficiência visual:

Anita está lavando uma panela e a mãe diz: "Você não precisa lavar." Anita responde: "Pelo menos para lavar panela eu sirvo." A tia complementa: "E a panela fica brilhando!" Gabriel diz: "Mas não precisa se cansar!" Anita reclama: "Você e a mamãe não me deixam fazer nada. Querem que eu vire uma estátua?" Gabriel se queixa que sua namorada insiste em casar: "Quando começamos a namorar a Laís sabia que eu tinha minhas responsabilidades e não posso casar." Anita se aproxima do irmão: "Essa responsabilidade sou eu né? Eu sou um peso pra você, eu queria trabalhar." O irmão responde: "Trabalhar no quê? E não fale assim, você não é um peso." (capítulo 3)

Gabriel conversa com o amigo Fabiano sobre a pressão de Laís para casar: "Como vou casar? Tem a minha mãe, a Anita, que é cega e vai sempre depender de mim." Anita acaba escutando a conversa ao entrar: "Eu sei que sou um peso pra você." Gabriel tenta explicar: "Você entendeu tudo errado." Anita reage: "É por minha causa que você não casa, sou um trambolho em sua vida." A mãe intervém querendo saber a história. Gabriel explica que Anita ficou magoada com o que ouviu, mas a irmã responde: "Não fiquei magoada, fiquei triste. Sou mesmo um peso pra todo mundo." Socorro abraça a filha: "Para de dizer isso, você não é um peso. Nós somos uma família, ajudamos e apoiamos uns aos outros." (capítulo 4)

Anselmo diz a Anita: "Preciso me afastar de você." Anita pergunta: "Você tem namorada? É casado? Você tem medo de se ligar a uma cega, de ter que me carregar pelo resto da vida, né? Sempre foi assim, desde menina. Todas as outras garotas tinham namoradinho na escola e eu não. Todos queriam ser só meus amigos. Hoje mesmo eu tinha dito que você era um homem bom e agora você me decepiona." Anselmo responde: "Não é porque você é cega. Nunca pense nisso!" (capítulo 16)

Piedade, tia de Anita, conversa com Jaques no parque e explica que está sempre ali acompanhando a sobrinha cega: "A família não aceita o namorado dela, mas eu venho porque quero que ela tenha um pouco de alegria, coitadinha." (capítulo 46)

Dafne, cunhada de Anita, pede ao amigo Vicente que a contrate como recepcionista de seu escritório de advocacia: "Anita é a recepcionista ideal." Vicente argumenta: "Mas a Anita é cega. Não tenho nada contra Anita, mas ela é deficiente, tem limitações, desculpe. Preciso de alguém com mais liberdade de movimentos, entende? Ia ser muito complicado empregar uma cega." Anita diz: "É sempre assim: todo mundo fala que é importante dar uma oportunidade para o deficiente mas na hora de fazer alguma coisa ninguém faz." Vicente diz: "Já pedi desculpas." Anita sai, cabisbaixa: "Acha que um pedido de desculpas resolve minha vida?" (capítulo 49)

O personagem Claudinho vive cenas com abordagem piedosa em “*Êta mundo bom!*”, protagonizadas por Ilde sua madrasta na trama:

Claudinho está brincando na sala. A madrasta Ilde ríspida diz: "Já falei para não brincar na sala, já para seu quarto!"

Claudininho chateado pede ajuda com a cadeira, mas a madrasta diz: "Empurre você, é bom se acostumar pois vai usá-la para sempre." (capítulo 6)

Claudininho pergunta por que Ilde não o trata bem. Ela diz que ele é respondão e vai empurrando a cadeira: "Como é pesada, você é um estorvo." (capítulo 16)

Ilde desabafa com a amiga Sandra: "Você não imagina o transtorno que esse enteado me causa. É muito manhoso e o pai o mimia. Se não fosse sua condição lhe dava uns sapatos e mandava para o colégio interno. Ele é um fardo!" (capítulo 34)



Figura 65: A madrasta Ilde (Guilhermina Guinle) faz vontade em Claudinho (Xande Valois), comendo um chocolate na frente dele sem deixar que ele coma também. (LIMA, 2016)

Ilde chama Claudinho de quatro olhos e de troço e diz: "Além do problema nas pernas tem o miolo mole." (capítulo 59)

Alice vai encontrar Claudinho no jardim. Candinho a segue e observa os dois conversando. Ilde aparece e diz: "Está na hora de entrar trambolho."

Claudininho argumenta que ainda está cedo, mas Ilde diz que sairá para jantar com Afonso: "Você ficará com uma babá. Está vendo como dá trabalho?"

Claudininho responde: "Não quero ser um estorvo."

Ilde diz que ele é sim um estorvo e sai empurrando a cadeira e resmungando como é pesada. (capítulo 85)

Quando Ilde aparece para buscar Claudinho no jardim, ele reclama: "Você demorou, estou com frio." Ilde ríspida responde: "Você não sabe o sacrifício que faço por você quatro olhos." Ela empurra a cadeira violentamente: "Não reclame seu insuportável!" (capítulo 127)

Ilde tenta disfarçar, mas Claudinho conta ao pai que ela o chama de estorvo, trambolho e quatro olhos, que dá solavancos na cadeira e o ameaça se ele contar algo.

Por fim Ilde admite: "Esse seu filho é um chato! Por causa dele fico presa nessa casa e não ganho vestidos, pois o dinheiro é gasto no tratamento dele. Eu não nasci para cuidar de um inválido!"

Afonso a chama de monstro e a manda embora.

Ilde se volta para Claudinho: "Perca as esperanças, você nunca sairá dessa cadeira de rodas!" (capítulo 129)

Na trama *"Insensato coração"*, cenas com abordagem piedosa envolvendo o personagem Pedro:

Zeca, colega de Pedro na empresa de táxi aéreo, sugere que Léo, irmão de Pedro, venda o carro do irmão para conseguir dinheiro e ironiza: "O aleijadinho não vai usar mesmo." (capítulo 14)

O psicólogo do hospital conversa com Pedro sobre Marina e pergunta por que ele mandou Marina embora quando ela o visitou.

Pedro responde: "Porque estou paraplégico! Você acha certo uma mulher cheia de vida como ela ficar presa a um homem pela metade? Eu estou paralítico e impotente." (capítulo 22)

Vanda discute com Eunice e defende Pedro da acusação de assassinato: "Ele está em uma cadeira de rodas, sabe lá se vai voltar a andar!"

Eunice diz: "Está aleijado, mas está vivo!"

Vanda reage: "Cadeirante não é aleijado!"

Eunice tripudia: "Se ficar pra sempre em uma cama é pouco!" (capítulo 70)

Davi, de “Jóia rara”, passa parte da trama deprimido por conta da paraplegia adquirida na guerra e protagoniza cenas com abordagem piedosa:

Mundo pergunta a Dalia como está Davi. Ela diz: "Está muito mal, uma tristeza sem fim. Não sei mais o que fazer."

Na pensão, Davi está triste olhando uma foto com sua noiva quando batem à porta. Ele diz que está ocupado, mas o monge Tempa entra com uma bandeja: "Toda vez que bato você diz que está ocupado, vou entrar assim mesmo."

Davi diz que não está com fome, mas o monge vai abrindo as cortinas: "Para entrar luz!"

Davi agradece mas diz que isso não muda sua situação. Tempa pergunta por que ele não quer mais viver.

Davi responde: "O Davi que eu era morreu. Não me reconheço mais assim."

Tempa questiona: "O Davi que você era estava em suas pernas, na sua capacidade de andar?"

Davi diz: "Eu preferia ter morrido para evitar esse sofrimento."

Tempa diz: "Você fala da morte como se ela fosse um fim, mas ela é só o começo. Todo dia é um novo começo e toda dificuldade é uma oportunidade para gente crescer, para gente mudar."

Davi pede que ele pare: "Não quero ouvir sua pregação."

Tempa diz: "Não vim para pregar, só trazer um alimento. Coma um pouquinho por favor?"

Davi concorda e Tempa vai embora. (capítulo 31)

Dalia, irmã de Davi, diz a ele que o fato de sua noiva Teresa o ter abandonado ao saber que ele ficou paraplégico é inaceitável. Davi diz: "Que mulher vai querer ficar com um homem pela metade?"

Dalia pede que Davi não fale isso, que um dia Teresa vai se arrepender mas Davi estará com outro amor. Davi duvida: "Não se iluda! Quem vai querer um homem assim?" (capítulo 44)

Davi está deitado na cama e Dalia o estimula a reagir e levantar, mas Davi diz: "Levantar pra quê? Para sentar na cadeira de rodas?" (capítulo 52)

Tempa leva um incenso para Davi: "Você precisa reagir. A maneira de encarar as coisas é o que torna tudo mais penoso."

Davi pergunta irônico: "Quer dizer que se eu achar normal estar sentado nessa cadeira de rodas meus problemas se resolvem?"

Jampa diz: "Não, mas se pensar no sofrimento das pessoas vai ver que se preocupam com a sua felicidade."

Tempa completa: "E ao contrário de muitos amigos seus que morreram na guerra, você tem a sorte de estar vivo."

Davi diz que preferia ter morrido e Tempa o repreende: "Não diga isso. A vida é uma dádiva." (capítulo 53)

Aurora, namorada de Davi, não gosta da cena de ciúmes que ele faz no cabaré onde ela trabalha e pede que ele vá embora. Ele vai, mas ela segue atrás. Davi diz: "Cansou de se relacionar com um paralítico né? Sou um peso para você."

Aurora rebate: "Para de sentir pena de si mesmo! Achei que essa fase tinha passado. Você quer que eu sinta pena de você?"

Davi vai embora, mas a roda de sua cadeira fica presa no trilho do bonde. Ele pede que Aurora o ajude e ela se recusa e o deixa no meio da rua. (capítulo 83)

Davi está desanimado para procurar emprego: "Ninguém vai dar emprego para uma pessoa como eu." Aurora pergunta: "Já passou o efeito da lavagem cerebral que eu fiz para você parar com essa autopiedade?"

Davi explica: "É difícil se manter confiante quando todo mundo olha para você e te acha um coitado."

Aurora argumenta: "Pode ser que a maioria das pessoas seja preconceituosa, mas nem todas são. Você tem que achar uma que não seja."

Davi duvida: "Será que existe?"

Aurora afirma: "Claro! Eu! Pessoas inteligentes não são preconceituosas. Pessoas cultas, esclarecidas, de mente aberta." (capítulo 113)

Aurora vai ao clube e pede que Décio contrate Davi como gerente.

Décio se espanta: "Mas ele é deficiente."

Aurora pondera: "Ele se feriu em guerra, mas já está quase andando normalmente, além disso é extremamente qualificado."

Aurora diz que pagará o salário de Davi e ainda dará um dinheiro a Décio. Décio pede ao pai que contrate Davi e o pai reage: "Mas ele é deficiente."

Décio argumenta: "Ele anda. Devagar, mas anda."

Davi vê o anúncio no jornal e se interessa pela vaga. Aurora diz que ele tem os atributos necessários, mas Davi reluta: "Menos uma perna que funcione."

Davi vai falar com Valter e ele questiona: "Você diz que trabalhou em hotéis de luxo, imagino que foi antes disso acontecer", diz olhando para a bengala.

Davi confirma mas garante: "Não há nada que eu fazia que não posso fazer agora."

Valter o contrata e de longe Décio comemora: "Nunca pensei que fosse me sentir tão bem em ajudar um deficiente." (capítulo 114)

Na temporada de 2011 de “*Malhação*”, Jefferson também vive momentos de depressão quando fica paraplégico:

Dieguinho tenta consolar Jefferson: "Não fica assim. Quando você levantar dessa cadeira vamos fazer vários shows de pagode, com muitas gatas."

Jefferson responde: "Você não vê que não vou levantar dessa cadeira nunca mais? Minha vida acabou."

Aparecida pede que os dois se calem, pois ela vai falar: "Que papo é esse que sua vida acabou? Você despencou de uma altura de seis metros e podia ter morrido. Tem é que acender uma vela para agradecer."

Jefferson retruca: "Agradecer o quê? Eu preferia morrer do que ficar aleijado."

Aparecida diz: "Não fala besteira. A vida é uma bênção e você nasceu de novo."

Dieguinho garante que estará do lado dele para tudo e Jefferson questiona: "Para tudo? Vai me ajudar a tomar banho, a me vestir, me dar comida. Nem fazer xixi sozinho eu posso mais."

Aparecida diz: "Tem coisa pior. O filho do seu Nelson teve câncer na vista e nunca mais vai enxergar, mas você precisa ver como ele é alegre e feliz, leva a vida numa boa."

Jefferson diz que está se lixando para o filho do seu Nelson: "Quero saber de mim! Vocês viram a cara da galera ontem, geral com pena de mim. Como vou fazer para subir e descer esse morro? Como vou trabalhar, estudar? O que vou fazer da minha vida agora?" (capítulo 18)

Dieguinho, irmão de Jefferson, o vê deitado no sofá e diz: "Você tem que reagir, senão vai ficar doente."

Jefferson responde: "Eu estou doente, não está vendo?" (capítulo 22)

O pai de Jefferson aparece na comunidade e quer saber o que aconteceu com o filho: "Quando eu saí te deixei correndo e brincando pela comunidade e agora você está aí sentado nessa cadeira de rodas. O que foi que eu fiz? Que castigo meu Deus!" (capítulo 77)

No decorrer da trama, Jefferson e o irmão formam uma dupla de pagode. Ele inicia um trabalho de fisioterapia e tem a chance de voltar a andar. A novela mostra a exploração da deficiência com abordagem piedosa através do empresário da dupla, Moisés:

Nat, assessora de imprensa da dupla, comenta com Moisés que Jefferson precisa fazer muita fisioterapia e não poderá se desgastar com muitos shows.

Moisés diz: "Essa parada de recuperação não pode vazar de jeito nenhum. A cadeira de rodas é o diferencial do nosso grupo. Ela ajuda pra caramba no nosso sucesso. É um apelo emocional o moleque sentadinho na cadeira de rodas tocando pandeirinho. Superação vende."

Nat reage: "Em vez de ficar feliz pela recuperação do Jeffinho você só pensa em se aproveitar da deficiência dele."

Moisés diz: "Você acabou de me dar uma ideia genial. Jeffinho vai voltar a andar e a gente vai faturar muito com isso!" (capítulo 77)

O adolescente Filipe, que é cego, também vive cenas com abordagem piedosa:

Filipe chega com a amiga Débora na escola e ela o apresenta para a diretora dizendo que ele vai se matricular na turma especial. A diretora diz: "Deve estar havendo um engano. Essa é uma turma especial, mas não é para pessoas com necessidades especiais."

Os alunos que estão em volta dizem: "Não pode, ele vai atrasar a turma. O que é isso? Caridade?"

Os alunos seguem reclamando: "Pago caro por esse curso. O que é isso? Cota para cego?"

Filipe diz: "Essa gurizada não sabe lidar com uma pessoa cega."

Débora tenta defender Filipe dizendo que ele até faz Kung Fu, mas ele pede para ir embora: "Não quero ficar em um lugar onde as pessoas não me querem bem." (capítulos 129 e 130)

Filipe começa a namorar Isabela, mas o pai dela, Fabiano é contra:

Fabiano proíbe o namoro. Laura, sua namorada, argumenta que Isabela já está na idade de namorar e Fabiano diz: "Tinha que ser logo com um garoto desse tipo?"

Laura se espanta: "Você não quer que ela namore com o Filipe por que ele é cego?"

Fabiano diz: "Não é por isso. É que a vida já é complicada para quem vê, imagina para quem não enxerga."

Laura argumenta que quem ama não liga para isso: "O amor supera todas as barreiras."

Fabiano pondera: "Isso é lindo em filmes e livros, mas na vida real não é assim. Não quero que minha filha sofra."

Laura pergunta: "Você acha que o Filipe vai fazer ela sofrer?"

Fabiano diz: "É impossível não sofrer ao lado de uma pessoa com deficiência."

Laura se surpreende: "Como uma pessoa tão inteligente como você pode ser tão preconceituosa?"

Fabiano se defende: "Não estou sendo preconceituoso, estou sendo realista."

Laura finaliza: "Está na hora de você rever seus conceitos." (capítulo 173)

Filipe quer saber se Fabiano proibiu o namoro por ele ser cego. Ele diz que não, mas admite: "Namorar um garoto como você é uma responsabilidade."

Filipe diz que faz tudo que as outras pessoas fazem.

Fabiano diz: "Minha filha é muito nova para viver coisas difíceis. Vai me dizer que sua vida é fácil?"

Filipe diz: "Não é fácil, mas já estou acostumado a superar as dificuldades. O mais difícil é o preconceito. Eu entendo seus medos, mas a Isabela me escolheu do jeito que eu sou." (capítulo 176)

Na temporada de 2017, “*Malhação – Viva a diferença*”, a personagem de Benê tem autismo e sofre bullying na escola:

Benê pede que Tina a filme tocando piano e manda para Guto. Samanta, amiga de Guto, vê e comenta: “É a bizonha da Benê!”

Guto diz que ela está tocando bem, mas a amiga pega o telefone de sua mão e responde: “Só rindo!” Guto pega o telefone de volta e diz: “Pra que chutar cachorro morto?” (capítulo 13)

Benê vende bolos na escola e K1 comenta: “Olha a bizonhinha vendendo bolo da Lica. O namorado dela vem no recheio?”

Benê responde: “Seria ilegal assassinar uma pessoa para fazer recheio de bolo.”

As amigas dizem: “Foi uma piada, não entendeu?”

Benê diz: “Não.” (capítulo 14)

Ellen confronta K1 defendendo Benê. K1 diz: “A sonsa retardada não sabe se defender sozinha?”

Ellen pede que K1 não fale assim e K1 ironiza: “Quer que eu fale do jeito politicamente correto? Pega sua amiga com necessidades especiais e some!”

Benê se irrita e joga suco em K1.

As duas vão para diretoria. K1 conta sua versão, mas Benê se recusa a falar. Quando a diretora diz que as duas serão suspensas Benê diz que é injusto, que ela não fez nada.

K1 grita: “Vai dar uma de louca?”

Benê grita que não é louca e sai correndo. K1 diz: “Viu quem é a problemática?” (capítulo 65)

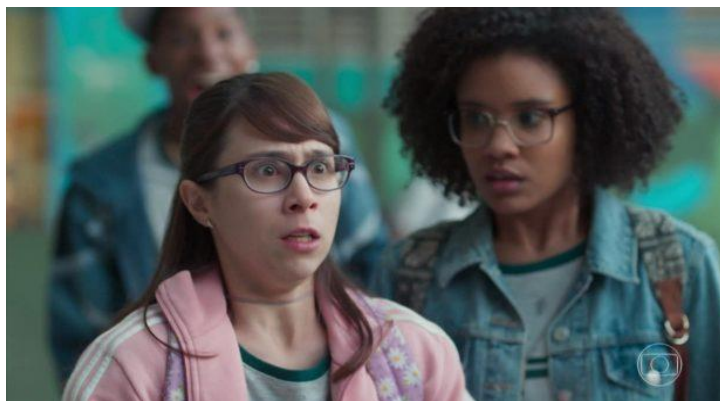


Figura 66: Provocada por K1, Benê (Daphne Bozaski) se descontrola na escola e é amparada pela amiga Ellen (Heslaine Vieira). (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2020)

Samanta chama Guto para uma reunião da banda e Guto diz que não pode ir, pois vai dar aula para Benê. Samanta diz: “Desmarca com essa sonsa.”

Clara concorda: “Verdade Guto, pega até mal... Você é amigo dessa...”

Guto se apressa em dizer: “Claro que não! Só dou aulas para ela.”

Clara pergunta: “Tipo caridade?”

Guto diz: “Tipo isso.” (capítulo 79)

Benê vai assistir ao ensaio da banda de Guto e Samanta brinca dizendo que Benê é namoradinha dele. No fim do ensaio Benê pergunta se eles são namorados.

Guto explica para Benê que Samanta estava zoando. Todos riem da situação. Samanta diz: “A esquisitinha quer te namorar?” e MB faz trejeitos: “Carrie, a estranha...”

Benê sai correndo. Depois conversa com a mãe: “Queria saber todas as palavras do mundo para explicar o que estou sentindo. Não entendo porque o Guto não aceitou namorar comigo, eu pedi com educação.”

Josefina explica que algumas coisas não têm explicação, mas que um dia ela vai namorar.

Benê diz, resignada: “Talvez seja mais simples para mim não namorar.” (capítulos 80 e 81)

Samanta pergunta a Guto: “E aí, tremeu com a esquisita?”

Guto diz: “Eu gosto da Benê, mas ela às vezes fica agressiva, estranha. Outro dia, ficou repetindo a mesma frase umas vinte vezes. Em outras vezes é frágil como um passarinho, dá medo. Não gosto que falem isso, mas ela é esquisita mesmo.”

Samanta opina: “Deve ter medo mesmo. A Clara é sem graça, mas é melhor que isso.” (capítulo 127)

Felipe comenta com Guto sobre seu namoro com Benê: “Legal da sua parte.”

Guto retruca: “Como assim? Parece até que estou fazendo um favor.”

Felipe diz: “É que a Benê... você sabe...”

Guto completa: “É esquisita, eu sei, mas eu gosto dela.” (capítulo 159)

A trama também mostra a rejeição que Benê sofre de seu pai, Cícero:

Julinho e Benê escutam a conversa dos pais, Josefina e Cícero, escondidos.

Cícero diz que quer se divorciar: “Agora eu tenho uma filha.”

Josefina questiona: “Agora?”

Cícero diz: “Sua filha não mudou nada. Continua coçando a cabeça como se fosse...”

Josefina corrige: “Nossa filha. Ela nunca mais tinha tido esse tique nervoso. Você foi um covarde por ter ido embora.”

Cícero admite: “Fui fraco, eu não consegui. Parecia que ela não escutava a gente, ficava falando a mesma coisa e isso dela ficar coçando a cabeça me irritava.”

Josefina diz: “Você não conseguiu aceitar sua filha.”

Cícero reconhece que não conseguiu encarar a situação: “Eu só queria uma filha normal, qual o problema? Eu chegava em casa e detestava ver aquela criança.” (capítulo 134)

Na temporada de 2019, “*Malhação – Toda forma de amar*”, identificamos cenas que utilizam a abordagem piedosa ao se referir a Milena, personagem que tem deficiência auditiva:

Karina e César, pais de Milena, discutem por conta da aproximação dela com a meia-irmã Jaqueline.

Karina diz: “Você trata a Milena como se ela fosse uma menina normal!”

César argumenta: “Ela é normal!”

Karina diz: “Não, não é. Ela tem uma doença, um grave problema de audição, que torna ela dependente de mim, da gente. Se insistir em aproximar essa Jaqueline da nossa família eu quero ver você cuidar da Milena sozinho!” (capítulo 46)

Karina insiste que Milena vá com ela para Suíça, argumentando que precisa do dinheiro da pensão: “Eu abri mão da minha vida para cuidar de você, por causa da sua doença.”

Milena grita: “Eu não sou doente!”

Karina diz: “É sim e precisa saber ouvir a verdade. Você é surda, tem uma deficiência auditiva. Eu fiz tudo para você superar. E você me retribui assim?”

Karina vai embora da academia dizendo que Milena não tem mais mãe. (capítulo 121)

Na escola, um dos alunos diz: “Ela é mudinha! Melhor assim, menos uma para falar besteira.”

Milena diz: “Não sou muda, sou surda. E também não sou cega, enxergo um idiota de longe!”

No recreio, os alunos jogam bola e acabam atingindo Milena. Eles argumentam: “A gente gritou para ela se abaixar, mas ela não se abaixou.”

Jaqueline diz: “Ela é surda!”

Marquinho diz: “Então vai para uma escola de surdos. Isso aqui é recreio, não inclusão!”

A diretora intervém: “Nada disso! Aqui é uma escola inclusiva sim, como todas devem ser.” (capítulo 151)

Nessa mesma trama, notamos a deficiência literalmente utilizada de forma piedosa através da personagem Martinha, que finje estar cadeirante para gerar pena em seu namorado:

Martinha cai do cavalo e aparece na aula em uma cadeira de rodas.

Ela explica aos amigos que teve um edema na coluna, mas que voltará a andar com fisioterapia.

Felipe, que tinha terminado o namoro com ela, diz que vai ficar a seu lado: “Você não vai passar por isso sozinha.”

Ele a carrega no colo para colocá-la na poltrona do auditório.

O amigo Beto pergunta como ela está e ela responde: "Desse jeito, né?"

Quando a amiga Meg visita Martinha em casa, descobre que ela está andando e apenas fingindo estar cadeirante para chamar a atenção de Felipe.

Martinha diz a Meg: "Felipe vai empurrar minha cadeira de rodas até ficar corcunda! Vou fingir até ele voltar a ser atencioso comigo."

Beto diz que Felipe está dando muito mole para Martinha. Felipe responde: "Ela está na cadeira de rodas, o que você quer que eu faça? Coloque ela na linha do trem?" (capítulos 11, 12, 13 e 17)



Figura 67: Martinha (Beatriz Damini) finje estar cadeirante e é empurrada pela amiga Meg (Giulia Bertolli). (GLOBOPLAY, 2019)

Em “*A dona do pedaço*”, Amadeu procura algo contra Régis para desmascará-lo frente a Maria da Paz, em quem Régis deu um golpe. Ele encontra uma antiga namorada com quem Régis teve um filho e a procura. O menino é cadeirante e as cenas têm abordagem piedosa:

Roma conta a Amadeu que o filho Artur tem uma disfunção nervosa e não pode andar: "Nem isso comoveu o Régis. Ele nunca assumiu o filho."

Amadeu leva os dois à casa de Maria da Paz. Jô avisa Régis que tem uma mulher e um garoto na sala e ele logo pergunta: "Cadeirante?"

Jô confirma.

Amadeu conta para Maria da Paz que o menino cadeirante é filho de Régis.

Roma confirma: "Ele nunca andou."

Maria da Paz se exaspera.

Régis chega e alega que o filho não é dele: "Eu jamais abandonaria um filho, ainda mais cadeirante." (capítulos 40 e 41)

Em “*A lei do amor*”, Silvia participa de algumas cenas com abordagem piedosa:

Magnólia visita Silvia, que pergunta pelo filho Ciro. Magnólia explica que está tudo bem, mas que ele está com problemas no trabalho. Silvia diz: "Como se não bastasse, vocês ainda têm que cuidar de uma velha cega e chata como eu..." (capítulo 59)

Ciro chega com Silvia em um hotel. Ela usa a bengala e diz: "Não vai dar certo eu fugir com você. Serei um estorvo." (capítulo 98)

Yara conta para Helô que Ciro a procurou e teme por Silvia: "Espero que nada aconteça com essa coitada."

O delegado encontra documentos falsos e leva Silvia para delegacia.

Quando Helô conta que Silvia está na delegacia, Yara diz: "Preciso ir lá buscar essa coitada."

Em casa, Yara pede que a filha Ritinha leve Silvia para conhecer seu quarto: "Segura na mãozinha

dela e vai com cuidado."

Yara explica a Mizael que Ciro pediu que ela cuidasse de Silvia: "Fui buscar essa pobre coitada na delegacia."

Mizael discorda em abrigar Silvia e Iara argumenta: "Estou com pena. Você não percebeu que ela é cega? Coitada, não tem ninguém no mundo. Como você pode ser tão frio e insensível?"

Mizael pergunta: "E o trabalho e a dor de cabeça que ela vai dar? Quem vai cuidar de uma senhora cega?" (capítulos 99, 100 e 101)

Ciro não consegue um bom emprego e comenta: "Esse aqui não paga nem um terço do seu plano de saúde."

Silvia diz: "Lamento ser um estorvo em sua vida. Peço a Deus para me levar e eu deixar de ser um peso morto." (capítulo 121)

Em *"Haja coração"*, Shirlei protagoniza diversas cenas com abordagem piedosa:

Shirlei descobre que Adonis mente para família e nem está matriculado na faculdade. Ele fica furioso e a empurra: "Você devia se preocupar mais com você. Se você se preocupasse mais com esse seu problema talvez já estivesse andando direito."

Carmela pede para Shirlei parar de correr atrás de Adonis, que o pessoal da vila está com pena dela. Shirlei chora e diz: "Você fala como se meu problema fosse uma coisa horrorosa, como se ninguém fosse se interessar por mim por causa disso."

Carmela diz: "É que as pessoas estão acostumadas a ver pessoas normais na rua."

Shirlei questiona: "Eu não sou normal?"

Carmela diz: "Claro que é, mas nem todo mundo pensa assim. O Adonis nunca vai te ver como uma mulher de verdade, completa."

Carmela vai falar com Adonis: "Não dá mole para aquela chorona. Ela acha que pode tudo porque é deficiente. A gente passa perrengue por causa dela. Todo dinheiro que entra vai para fisio, palmilha, bota para Shirlei..."

Adonis comenta: "Coitada, até que ela é boazinha." (capítulo 15)

Carmela diz: "Você não tem culpa de ser deficiente, minha mãe é que se sente culpada, coitada. Fica torrando o dinheiro dela com palmilha, sapato especial, não vai fazer diferença mesmo. Tem coisa que não tem jeito. Desculpa falar isso para você, a gente não pode nunca perder a esperança." E aconselha: "Investe no Adonis. Você pode até ter essa perninha, mas tem o rosto lindo."

Depois, Carmela diz a Adonis que Shirlei está interessada nele. Adonis reage: "Você quer que eu faça caridade? A Shirlei é gente boa, mas não dá para encarar não!"

Carmela arma com Adonis para que ele finja interesse por Shirlei e depois beije uma mulher na frente dela. Incentivada por Carmela, Shirlei convida Adonis para sair e ele aceita.

Carmela maquia Shirlei e comenta: "Sei que você nunca beijou. Só por causa desse seu defeitinho você nunca quis ir para balada. Sempre se sentiu um patinho feio e manco."

Shirlei chega em casa chorando e Carmela finge estar preocupada: "A culpa foi minha de ter te estimulado. Será que nenhum homem vai te valorizar por causa desse defeitinho? Não dá nem para perceber que você é deficiente." (capítulos 22 e 24)

Felipe tenta ir atrás de Shirlei no metrô, mas ela sai e ele não a alcança. Através do vidro ele tenta dizer que está com a bota dela, mas Shirlei acha que ele está tirando sarro com o jeito dela andar. No vagão, a namorada de Felipe, Jéssica, reclama e ironiza: "Virou príncipe encantado da Cinderela deficiente? Você vai ser meu marido e não vou permitir que você saia por aí fazendo boa ação para qualquer um. Nem que ela fosse paraplégica!" (capítulo 30)



Figura 68: Felipe (Marcos Pitombo) calça a bota ortopédica em Shirlei (Sabrina Petraglia), como na história da Cinderela. (MENINEA, 2016)

Carmela comenta: "O Adonis já me disse que não consegue te ver como uma mulher completa." Em conversa com Adonis, Carmela ironiza o sofrimento de Shirlei. Adonis fica com pena de Shirlei e Carmela diz: "Fica com ela então."

Adonis ri e diz: "Aí não!"

Carmela reclama que nunca teve nada porque todo dinheiro era para Shirlei: "Para botas e palmilhas o dinheiro aparecia. Tudo pra quê? Continua manca. Foi dinheiro jogado fora. Por mim ela nem tinha nascido com essa perna defeituosa dela. Depois que ela nasceu eu não tive mais nada. Tudo era para a coitadinha da Shirlei." (capítulo 34)

Shirlei conversa com a irmã Tancinha. Ela diz que os homens olham para ela, mas desistem quando percebem o jeito que ela anda.

Jéssica diz a Felipe: "A Shirlei é deficiente física, dá muita dó, mas ela teve má sorte de nascer assim. Nós que nascemos normais temos que agradecer e comemorar."

Felipe diz que quer terminar e Jéssica reage: "É por causa da aleijada?" (capítulo 68)

Jéssica vai à casa de Shirlei e diz: "Você tem esse problema na perna, sabe que não tem futuro na vida. Pessoas como você tem dificuldade para entrar no mercado de trabalho, são limitadas. Você aproveitou que o Felipe tem coração mole e ficou se fazendo de coitada. Você está usando sua deficiência física para ganhar a confiança dele."

Felipe termina com Jéssica e ela diz: "É por causa da Shirlei? Ela é doméstica e tem uma perna maior que a outra. Isso é nojento! É fetiche? Você tem fetiche por deficiente física? Eu só quero entender." (capítulos 71 e 76)

Jéssica conta para a mãe de Felipe sobre Shirlei e ela reage: "Pobre, doméstica e ainda por cima deficiente física? Você só pode estar brincando comigo."

Jéssica completa: "Parece até que sou preconceituosa por dizer isso. Ela é manca, nasceu com uma perna maior que a outra. É horrível! Só de ver ela andar me dá uma aflição! Deus pode me castigar por falar assim, mas pra você não posso mentir. Desde que entrou nessa casa usa a deficiência e se faz de coitada para ganhar a confiança de Felipe." (capítulo 96)

Shirlei diz a Felipe: "Todos os dias eu me esforço para sair do casulo. Se dependesse do jeito que as pessoas me olham na rua, dos meus amigos da escola, eu nunca sairia de casa."

Felipe argumenta: "Você conseguiu, ganhou o mundo!"

Shirlei diz: "Eu achei que tinha conseguido enfrentar tudo de cabeça erguida, mas a luta nunca acaba. Todo dia alguém me lembra que sou diferente."

Felipe reage: "Você não é diferente de ninguém. Você é igual a todo mundo. Você é melhor."

Shirlei explica, chorando: "O que a sua mãe fez me lembrou meu primeiro dia na escola, todas aquelas pessoas me olhando..."

Felipe diz: "Deve ser muito difícil ser rejeitada." (capítulo 99)

Shirlei diz a Felipe que se fechou para os relacionamentos para se proteger: "Alguns garotos até olhavam para mim, mas se afastavam quando percebiam meu problema. Eles tentavam disfarçar, mas eu sabia. Eu preferia quando perguntavam logo, assim eu tinha a chance de falar e mostrar minha personalidade. Mas às vezes eles não falavam nada, mas o olhar de paquera se transformava em pena, o desejo em aflição. A maioria das pessoas é preconceituosa." (capítulo 103)

Jéssica arma para que Shirlei acredite que sua cunhada, Cris, a está chamando. Shirlei cai na armadilha e vai para casa de Jéssica acreditando que Cris está lá. Jéssica diz, cínica: "Não tem Cris nenhuma aqui. Além de manca, é cega?"

Shirlei pede respeito, mas Jéssica a empurra e segue provocando: "Você é uma coitada, um ser inferior. Eu nasci perfeita, sem defeitos. Você nasceu defeituosa, deformada. Você usou sua deficiência para conquistar o Felipe. Ele tem pena de você, você é incapaz, uma atração de circo dos horrores. Nasceu com uma perna menor que a outra, tenho nojo só de imaginar. Sua mãe deve ter tido um troço quando você nasceu, sua manca! Felipe já te viu pelada, uma perninha menor que a outra? Eu ia vomitar!" (capítulo 115)

Em "Fera radical" Altino é cadeirante e vive muitas cenas com abordagem piedosa:

O filho Heitor convida Altino a participar de uma reunião da empresa e Altino diz: "Vocês não precisam de um aleijado para ajudar."

Heitor e Fernando conversam sobre o pai.

Fernando diz: "O pai precisa fazer alguma coisa. Ele sempre foi ativo, dinâmico."

Heitor opina: "É difícil ser ativo e dinâmico sentado em uma cadeira daquelas."

Fernando diz: "Então vamos tirar ele de lá. Ele estava melhor quando tentava andar, tinha estímulo."

Quem sabe um médico nos EUA ou na Europa."

Heitor pondera: "Primeiro ele precisa querer sair daquela cadeira. Mas parece que ele está confortável, sentado atrás daquele aleijão. Ele não precisa de médico, precisa de vontade de viver." (capítulo 4)

Altino e Cláudia conversam na varanda. Ela pede que ele a leve em um passeio.

Altino responde: "Um passeio assim?"

Cláudia diz: "O senhor não parece do tipo que se deixa acomodar. Se bobear até monta."

Altino diz que quer distância de cavalos: "Mas você tem razão, às vezes me sinto inútil, acomodado."

Antes eu andava com esforço e dor. Não era um inútil, não era essa triste figura." (capítulo 6)

Em uma discussão, Joana diz a Altino: "Se você se levantasse dessa cadeira e agisse como um homem de verdade, muita coisa poderia ter sido evitada. Cadê sua força? Não reconheço você, se transformou em um homem passivo e acomodado." (capítulo 34)

O sócio Donato diz a Altino que ele deveria ter ido ao Mato Grosso ver os bezerros.

Altino argumenta: "Como? Na minha cadeira voadora?"

Donato reage: "De avião! Você podia tirar o traseiro dessa cadeira infeliz e voar até lá. Quando você vai sair desse comodismo? Não adianta ficar repetindo como uma maritaca, 'estou aqui nessa cadeira', 'eu vejo tudo'. Quando vai levantar dessa cadeira? Para ir para o caixão?" (capítulo 43)

Joana lembra Altino do dia que os médicos disseram que ele ficaria paralítico na cadeira de rodas:

"Você chorou, e ali percebi que sua dor era minha, seu sofrimento era meu. Aquilo me purificou. O sofrimento faz a gente mudar, enquanto a felicidade acomoda. Eu mudei através da sua dor. Sou uma mulher mais tolerante e compreensiva. Pensei que a dor tivesse iluminado você, que você tivesse eliminado de seu coração as maldades, a corrupção e a sede de poder."

Altino responde: "Se quiser, vou embora agora mesmo, com minha cadeira, meu aleijão e tudo."

Joana explica: "Só falei isso porque te amo." (capítulo 44)

Fernando vai à fazenda e Altino tenta impedi-lo de entrar.

Fernando diz: "Aqui não tem homem bastante para me impedir. Sou mais homem do que você, que fica se escondendo atrás desse aleijão! Se quer falar comigo de homem para homem primeiro precisa levantar dessa cadeira. Você não é um homem, é um meio homem!"

Joana tira Fernando da sala e o recrimina: "Isso não é jeito de falar com seu pai. Ainda mais na condição dele, condenado a uma cadeira de rodas. Não se fala assim com um inválido. Porque é isso que ele é: um inválido."

Sozinho na sala, Altino se exaspera, bate na cadeira e consegue se levantar, mas tropeça no pedal da cadeira e cai.

Joana o ajuda a se levantar e ele pede que ela lhe entregue o relho: "Agora você vai ver quem é meio homem, quem é aleijão!"

Joana se recusa, mas Fernando entrega o relho: "Bata se acha que mereço. Mas acho que antes de bater em um homem você deveria se levantar dessa cadeira, ficar de pé, como um homem também." (capítulo 79)

Joana reúne a família e diz que vai embora: "Vou deixar você, Altino. Todos esses anos fiquei a seu lado, aleijada também, mutilada em meus desejos de mulher. Você agora não está mais doente, quase anda. Não precisa mais de mim. Posso ir embora sem culpa." (capítulo 115)

Altino pede o divórcio a Joana e ela diz: "Fui sua muleta a vida inteira. Depois que voltou a andar, acha que pode recuperar o tempo perdido. Ridículo!"

Joana diz a Fernando: "Enquanto ele estava inválido na cadeira de rodas eu servia. Cuidei dele a vida toda e agora ele me dá as costas." (capítulo 152)

Na trama “*Segundo sol*”, Rochelle, que desenvolveu a síndrome Guillain-Barré, vive cenas de abordagem piedosa, vivendo um período de negação e sofrimento com a doença:

Cícero diz: "Rochelle é uma paciente difícil. É preciso passar muita confiança para ela."

Rochelle se desespera ao receber a notícia: "Não quero ficar aleijada!"

Karen a consola: "Nós vamos lhe ajudar, mas você também precisa fazer sua parte."

Rochelle quer ir embora do hospital: "O diagnóstico está errado, eu não tenho isso aí. Eu preciso ir embora, tenho um desfile para ir hoje."

Ela tenta se levantar e cai no chão: "Eu não consigo me mexer!"

Manu explica que isso faz parte dos sintomas e Rochelle se desespera: "Eu vou ficar dependente? Vou precisar de ajuda para tudo? Para comer, tomar banho, ir ao banheiro?" (capítulos 120 e 121)

Karen visita Rochelle e conta sobre Roberval. Rochelle diz que toda a família tem sangue ruim: "Olha para mim."

Karen tenta ajudar Rochelle, mas ela insiste em levantar da cama e cai no chão. Ela chora, desesperada: "Eu não quero ficar assim!"

Karen a consola e diz: "Deixa eu ser sua mãe, vou ajudar você a andar de novo." (capítulo 124)

Manu leva uma cadeira de rodas para Rochelle e ela se revolta: "Não quero ir aí."

Manu estimula, dizendo que vai ser bom sair da cama e Rochelle diz: "Não é fácil. Está sendo muito difícil!"

Manu a consola e as duas lembram da infância. (capítulo 129)

Karen consola a filha, que desabafa: "Eu odeio essa doença. Estou cansada, queria voltar para minhas redes sociais. Mas não tenho nada para postar, não vou dar o gostinho para meus haters me verem nesse estado?"

Karen sugere: "Quem sabe não vão se interessar mais por você se mostrar seu progresso? Mostrar que está vencendo essa doença."

Rochelle diz: "Não quero que ninguém me veja doente!" (capítulo 136)



A abordagem piedosa vem carregada de preconceitos e estereótipos e vai contra toda a luta do movimento das pessoas com deficiência de eliminar o ‘coitadismo’, há muito arraigado à imagem das pessoas com deficiência.

4.2.1.3 A abordagem moralista



A abordagem moralista traz ensinamentos sobre como as pessoas devem se comportar diante das deficiências e também são bem comuns nas telenovelas. Encontramos exemplos em “*Amor à vida*”:

Pilar comenta com o marido César que a cunhada Neide teve que largar a profissão de professora para cuidar de Linda.

Félix, filho deles, comenta: "Poupe-me do seu discurso mamãe. A Linda é autista, não inválida."

César opina: "Você tem razão Félix, existem várias maneiras de inserir o autista na sociedade." (capítulo 7)

Leila, irmã de Linda e uma das vilãs da história, é informada pelos médicos que teve uma lesão medular e se desespera: "Vou ficar paraplégica para sempre."

Os médicos explicam que ela fará uma cirurgia. Leila expulsa todos do quarto.

No corredor Daniel lamenta o risco da irmã ficar paraplégica. Paloma comenta: "Se isso acontecer ela vai ter que superar. Tem tanta gente com deficiência que luta, vence barreiras, conquista tanta coisa." (capítulo 103)

Rafael vai visitar Linda e leva um livro de presente. Neide comenta: "A Linda não é muito de ler. Acho que você está exigindo muito dela."

Rafael mostra que o livro foi escrito por uma autista, que aprendeu a se comunicar através dos quadrinhos.

Linda pergunta: "Ela é como eu?"

Rafael confirma e diz: "Trouxe esse livro para mostrar que você também pode ter sonhos e ambições. O mundo está de portas abertas para você. Você tem muito a descobrir e pode ser mais."

Linda o abraça e agradece. (capítulo 199)

Na mesma trama, o amigo e médico Lutero consola César, que ficou cego já adulto, ressaltando as particularidades da cegueira:

Lutero visita César e diz: "O corpo humano tem suas compensações, você vai melhorar."

César diz: "Nunca vou me acostumar a esse mundo de escuridão."

Lutero argumenta: "Esse mundo de escuridão vai se transformar em um mundo de sons. Você vai começar a perceber as coisas, as pessoas que te cercam, seu tato vai melhorar, você vai distinguir as texturas."

César diz: "Eu sempre li sobre isso, mas será que na minha idade eu vou conseguir desenvolver esses sentidos?"

Lutero diz: "Claro que vai! Mas nós também vamos fazer tudo para você enxergar novamente. O mais importante é que aos poucos você vai retomar o domínio da sua própria vida." (capítulo 173)

Em “*Caras e bocas*” Anita, que é cega, faz questão de lutar por sua independência:

Anita está na cozinha com a mãe quando o primo Denis chega. Ele fala do sonho de ser pintor e Anita comenta: "Também tenho meus sonhos. Sou cega, mas não sou inválida. Ainda vou provar que posso trabalhar e ter minha vida."

O primo responde: "É assim que se fala!" (capítulo 2)

Anselmo e Anita se casam e ele diz que ela não precisa mais trabalhar. Anita reage: "Eu não ia ser feliz se dependesse de alguém para viver. Eu tenho uma deficiência, mas quero poder me sustentar. Eu quero ter meu lugar nesse mundo."

Anselmo a abraça e diz: "Seu lugar nesse mundo é do meu lado."

Anita diz: "Do seu lado mas de igual para igual. Eu quero provar que posso trabalhar. Ter uma deficiência já é difícil. Pior ainda é ser excluída como se eu não fizesse parte desse mundo."

Anselmo concorda: "Te admiro meu amor." (capítulo 46)

Anselmo vai até o bar e diz que ama Anita e quer casar com ela.

Gabriel e Socorro são contra e tentam expulsar Anselmo, mas Anita diz: "Chega Gabriel. Posso não enxergar, mas por isso mesmo aprendi a não ser covarde. Todos os dias enfrento o medo de me perder, o medo de um assalto, de um acidente. Sabe por que fui vender flores? Porque se eu não enfrentar a vida nunca vou ser nada. E agora estou decidida a enfrentar o mundo pelo meu amor. Não adianta vocês brigarem. Eu vou namorar o Anselmo e se ele quiser eu caso com ele." (capítulo 47)

Anita está com o vestido de noiva e usa um óculos diferente. Socorro segura sua mão e diz: "Tenho tanto orgulho de você. Venceu sua deficiência visual, arranjou um emprego e vai se casar."

Anita diz: "Esse é o maior elogio que eu podia ouvir." (capítulo 62)



Figura 69: Anselmo (Wagner Santisteban) e Anita (Danieli Haloten) se casam, em “*Caras e bocas*”. (FRANÇA, 2020)

Anita flagra a mãe chorando e Socorro fala sobre sua decepção com Frederico. Anita aconselha: "Eu sou cega e desde pequena me dizem para não ter esperança, dizem que eu quero muito mais do que eu posso, mas estou aqui, casada, esperando um filho, com um emprego. Tem sempre alguma coisa boa para acontecer." (capítulo 115)

Anita estimula Bianca: "Não deixem cortarem suas asas. Sempre quiseram cortar as minhas porque sou cega. Se eu tivesse deixado, não tinha emprego, não tinha casado e não era mãe. Quer voar? Se joga!" (capítulo 127)

Em “*Insensato coração*”, Pedro - que ficou paraplégico após um acidente - é constantemente lembrado, por amigos e profissionais, que o mais importante é estar vivo e que é possível viver em uma cadeira de rodas:

Pedro diz ao primo Nando que é um peso morto, um corpo inútil. Nando reage: "Não diga isso, mesmo que você não volte a andar você está vivo, saudável! Muita gente vive numa boa em uma cadeira de rodas, não é o fim do mundo." (capítulo 21)

*O psicólogo lembra a Pedro que os médicos disseram que ele pode se recuperar e que ele deve aceitar o amor de Marina. Pedro argumenta: "Isso pode demorar. Acha justo fazer ela esperar?"
O psicólogo pondera: "Talvez você nem volte a andar, e daí? Muitas pessoas se casam, tem filhos e são felizes a cadeira de rodas. Por que você não deixa ela decidir se quer esperar, se aceita ou não sua condição?" (capítulo 22)*

Cíntia, cliente da loja de cerâmica onde Pedro está trabalhando, pergunta se ele está solteiro. Ele responde: "Você está vendo minha situação, isso não te incomoda?"

Ela diz que não: "Gostei de você, do seu olhar, do jeito que você fala. Ser cadeirante é só um lado da sua vida."

Pedro argumenta: "Mas atrapalha."

Cíntia diz: "Pela minha experiência, nem um pouco. Eu já namorei um cadeirante na faculdade e a gente tinha uma relação super normal, em todos os sentidos..."

Em casa, o primo Nando estimula Pedro a sair com Cíntia: "Deficiência não é doença." (capítulos 71 e 72)

O mesmo acontece com Davi, de “*Jóia rara*”, que fica paraplégico após a guerra e recebe conselhos do médico no hospital e do monge, que mora na pensão de sua irmã:

Dalia vai buscar Davi no hospital e diz: "Chegou a hora de sair daqui e retomar sua vida."

Davi pergunta desanimado: "Que vida?"

O médico diz: "Não é porque você perdeu o movimento das pernas que sua vida acabou."

Davi diz: "É fácil falar quando não é você que está aqui preso nessa cadeira."

Na pensão, ao ver Davi passar, a dançarina Matilde se emociona e o monge Tempa a consola: "Tudo que acontece a alguém tem uma razão de ser. A única maneira de alcançar a paz interior é aceitar." (capítulo 29)

Na temporada de 2011 de “*Malhação*”, cenas com abordagem moralista envolvem os personagens Filipe, que é cego, e Jefferson, que fica cadeirante ao cair de um muro:

Aparecida, mãe de Jefferson, diz a Filipe: "Se meu filho tivesse metade da sua alegria eu tava feita." Ela conta que Jefferson está em uma cadeira de rodas: "O médico disse que vai ser muito difícil ele andar de novo."

Filipe opina: "Diz para o Jefferson que ele tem que lutar muito. Não pode perder a esperança."

Aparecida diz que ele está muito revoltado: "Fica dizendo que a vida acabou, que quer morrer."

Filipe comenta: "É normal, eu também fiquei assim. Quando fiquei cego eu pedia para morrer todos os dias. Imagina não ver mais a luz do dia, o céu, o mar, o rosto das pessoas que a gente ama. Eu pensava: se eu tivesse um filho nunca ia ver seu rosto. Eu achava que não valia a pena ficar preso nesse escuro. Foi punk. Eu só queria dormir, mal comia, reclamava o dia inteiro, chorava. Mas aí minha mãe disse: sua vida não está nos seus olhos, está dentro de você. Ou você aproveita e curte quem você é ou desiste. Quem está inventando essa escuridão, essa prisão é você mesmo."

Aparecida diz: "Igualzinho o Jefferson. Ele acha que a cadeira de rodas é a prisão dele."

Filipe alerta: "Ele vai ficar um bom tempo assim, mas uma hora a ficha cai. E se você estiver do lado

dele dando força, vai ficar bem mais fácil." (capítulo 19)

Filipe pede para ir embora da escola ao não ser aceito pela diretora e pelos colegas: "Não quero ficar em um lugar onde as pessoas não me querem bem."

A professora Beatriz chega e argumenta: "O mundo não vai te tratar melhor do que isso, não se iluda. Se for embora, você vai dar razão a quem te acha incapaz. Vai passar o resto da vida fugindo, andando para trás?"

Ela se dirige aos outros alunos: "Aqui no Primeira Opção a gente luta para ampliar o horizonte de nossos alunos."

Beatriz chama os alunos para sala e passa o tema da redação: "Quem é mais cego: o aluno com deficiência visual que não vê nada demais em estudar com alunos que enxergam ou esses alunos que não conseguem enxergar que ele é um aluno como outro qualquer que tem direitos e deveres?" (capítulo 130)

Os amigos conversam sobre corrupção e começam a enumerar atitudes erradas que são comuns. Babi cita o estacionamento na vaga de cadeirantes. (capítulo 56)



Figura 70: Filipe (Pedro Tergolina) conhece Isabela (Bella Carnero) na escola, na temporada de 2011 de “Malhação”. (GOMES, 2012)

Em “*Malhação – Viva a diferença*”, Benê tem autismo e participa de cenas com abordagem moralista:

Ellen encontra Benê escondida em um canto. Benê diz que não queria ter jogado suco em K2: “Eu não sou normal.”

Ellen diz: “Ninguém é, o mundo seria muito chato se todos fossem iguais.”

Benê diz: “Você não é estranha como eu.”

Ellen argumenta que cada um é estranho do seu jeito. (capítulo 65)

Juca diz que Benê é especial. Ela alega que a acham esquisita e Juca diz: “Esquisita não, diferente. E cada um ser de um jeito é uma coisa boa.” (capítulo 156)

O mesmo acontece na temporada de 2019, “*Malhação – Toda forma de amar*”, com Milena, que é surda:

Jaqueline procura o pai e questiona por ele não ter contado sobre a surdez da irmã. César pergunta: “Que diferença isso faz?”

Jaqueline diz: “Não sei, mas você devia ter contado.”

César pergunta se Jaqueline contou para Milena que elas são irmãs. Jaqueline diz que não e César diz: "Ainda bem, a Milena já tem muitos problemas."

Jaqueline comenta: "Ser deficiente não torna ninguém menos capaz." (capítulo 40)

Karina diz a Jaque: "Acho que você não percebe que a Milena não é uma garota normal."

Jaque retruca: "Ela é normal sim."

Karina explica que Milena teve uma forte meningite: "Por isso ela ficou com esse grave problema de audição."

Jaque opina: "Mas não é por isso que ela não pode fazer as coisas." (capítulo 64)

Milena questiona o pai: "Por que não posso falar sobre sexo com minha irmã?"

César diz: "É cedo, além disso..."

Milena interrompe: "Além disso o quê? Eu sou surda?"

Jaque diz: "Isso não é impedimento para nada. Você trata a Milena como um bebê."

César argumenta: "Fisicamente não é, mas me preocupo com o emocional da Milena. Enquanto eu puder, vou evitar que ela sofra."

Milena reage: "Você está tentando impedir que eu viva e isso eu não vou deixar!" (capítulo 190)

Daniel conta à mãe que Milena não quer fazer a cirurgia para voltar a ouvir.

Marilis reage: "Isso é uma brincadeira de mau gosto."

Daniel explica: "É a vontade dela."

Marilis questiona: "E a sua vontade, não conta? Você não quer que a sua namorada escute como uma pessoa normal?"

Daniel brinca: "Como diz o Caetano 'de perto ninguém é normal'. E a Milena é linda, inteligente, brilhante, escutando ou não. Isso não é nada diante do amor que a gente sente um pelo outro."

Marilis diz: "Isso é de uma burrice descomunal!"

Daniel reage: "Foi por isso que saí de casa. Você quer controlar nossos desejos."

Marilis diz: "Eu preferia ser surda como sua namorada a ouvir isso de você." (capítulo 214)

A personagem Shirlei, de "Haja coração", é a típica pessoa com deficiência "super boazinha". Como a mocinha da trama, protagoniza cenas com abordagem moralista, seja quando mostra a superação de suas limitações, seja quando demonstra compreensão diante das maldades feitas por sua irmã Carmela:

Francesca, mãe de Shirlei, conversa com Carmela sobre trabalho e usa Shirlei como exemplo: "Ela está na feira desde cedo. Abriu a barraca."

Carmela reage: "Tava demorando. A Shirlei, a filha exemplar, o orgulho da casa."

Francesca explica: "Ela tem mais dificuldades que vocês, ela tem problema na perna e não se queixa disso." (capítulo 7)

Shirlei está no ônibus com a mãe e Francesca comenta sobre as novas faxinas que ela fará: "Você está sempre mostrando que não é menos que ninguém." (capítulo 32)

Cris entrevista candidatas para faxineira e recebe Shirlei para a entrevista. Shirlei já entra se justificando: "Já sei o que está pensando. Tenho esse problema na perna desde que nasci, por isso ando assim, mas isso não me atrapalha no trabalho, eu juro."

Cris explica o serviço e pergunta: "Tem certeza que não é pesado para você? A maior galera no seu lugar ia desanimar ao olhar para os problemas, mas você tá aí."

Shirlei afirma: "Esse problema na minha perna não me atrapalha para nada. Isso de achar que a gente não consegue é coisa da nossa cabeça." (capítulo 38)

Shirlei diz a Felipe que ela e Carmela são bem diferentes: "A Carmela não é muito otimista, ela vive me criticando, diz que eu vivo na shirleilândia, onde todo mundo é bom. Mas eu amo minha irmã. Quem não tem defeitos?"

Felipe diz que a shirleilândia deve ser um lugar bom para morar: "Você é sempre alegre, sorridente." Ele lembra que Jéssica não passava um dia sem reclamar e conclui: "Você é feliz."

Shirlei responde: "Eu tento. Vai ver que foi por causa do meu problema na perna, eu cresci com isso, tive que ver o lado bom das coisas, não podia ficar reclamando, senão a vida ia passar e eu não ia aproveitar as coisas."

Felipe diz que quer conhecer sua família e a pedir em namoro: "Com você quero fazer tudo direito."

Shirlei se emociona: "Nunca pensei que alguém fosse me pedir em namoro, ainda mais para minha família. Você, um homem tão bonito, tão..."

Felipe diz: "Eu é que tenho que levantar as mãos para o céu por ter encontrado alguém como você. Vou te provar que você é incrível, a mais apaixonante desse mundo."

Shirlei se despede e no caminho para casa encontra o cachorrinho Tito e diz: "Será que estou vivendo um sonho?"

Em casa, Carol comenta com os amigos que Shirlei e Felipe estão namorando. A irmã de Apolo comenta: "Que história incrível, parece filme!"

O namorado concorda: "A Shirlei merece um cara assim. Ela é legal, batalhadora, super do bem." (capítulo 84)

Shirlei conversa com Carmela e diz que quer a irmã de volta.

Carmela diz: "Você devia estar com raiva de mim, eu podia ter te matado."

Shirlei argumenta: "Foi um acidente, estou viva."

Carmela diz: "Viva, mas defeituosa."

Shirlei diz: "Agora entendo. Quando você falava coisas horríveis sobre minha perna, você não estava querendo me ferir, mas ferir a si mesma porque achava que tinha me deixado estragada, deformada, mas não! Foi um acidente e eu fiquei com uma sequela, mas nunca deixei de fazer as coisas que eu queria."

Carmela lembra: "As crianças zombavam de você na escola. Quando tinha jogo ou brincadeira você era a última a ser escolhida, ninguém queria você no time. No início eu batia em todo mundo, mas depois eu deixei. E quando me perguntavam o que você tinha na perna, eu tinha que mentir, dizer que você tinha nascido assim, e as pessoas ficavam com pena."

Shirlei diz: "Você sofreu com a minha deficiência mais do que eu mesma. Esquece isso, eu aprendi a ser feliz assim." (capítulo 134)



Figura 71: Shirlei (Sabrina Petraglia) perdoa Carmela (Chandelly Braz) mesmo depois de todas as maldades da irmã. (MORAES, 2020)

Na novela *"Fera radical"* Cláudia chega para trabalhar na fazenda do cadeirante Altino Flores e desenvolve com ele uma relação de empatia:

Cláudia diz a Altino: "O senhor devia tentar superar. Todo mundo encontra obstáculos na vida e devemos tentar superar."

*Altino diz: "Mas existem limites e às vezes não vale a pena tentar superar."
Cláudia comenta: "Acho que vale sim!" (capítulo 6)*

Em “*O tempo não para*”, Rafael, que tem síndrome de Down, é funcionário da Samvita e Monalisa, uma bióloga que vai conversar com Samuca, o dono da empresa, se surpreende com a maneira como todos lidam com ele:

Na Samvita, Rafael, que tem síndrome de Down, diz a Nat, secretária de Samuca, que tem uma moça esperando por ele.

Nat quer saber se ela marcou hora e Rafael diz: “Claro que não, ele recebe todo mundo.”

Rafa olha para Nat, que diz: “Tá olhando o quê? Para de olhar para minha bunda. Tarado!”

Monalisa, que está esperando Samuca, pergunta: “Você sempre fala assim com ele?”

Nat diz: “Homem é tudo igual e aqui a gente não trata ninguém com diferença. O Samuca fica dizendo que é só um cromossomo a mais, um a menos, eu nunca sei. Para mim isso é excesso de testosterona.” (capítulo 14)



Figura 72: Rafael (Pedro Baião) e Nat (Malu Falangola) trabalham juntos na Samvita. (BELÉM, 2020b)

Monalisa diz ao marido Marino como é a empresa de Samuca: “Tem um garoto com síndrome de Down, assistente do Samuca, e ele é tratado de igual para igual, como uma pessoa normal.”

Marino retruca: “Ele é uma pessoa normal!”

Monalisa diz: “Você entendeu o que eu disse. Geralmente as pessoas tratam o especial como anormal, como se fosse incapaz. O Samuca é diferente.” (capítulo 16)



A abordagem moralista tenta ‘ensinar’ como se deve lidar com as limitações, mas muitas vezes reforça uma ideia equivocada de que o fato de lidar bem com a deficiência torna as pessoas modelos a serem seguidos.

A ativista Stella Young fala com propriedade a esse respeito em uma palestra proferida no projeto *TED Ideas worth spreading*:

As pessoas com deficiência são vistas como objetos de inspiração e não como pessoas reais. Estão lá para inspirar. Senhoras e senhores, sinto muito, mas vou desapontá-los dramaticamente. Eu não estou aqui para inspirá-los. Estou aqui para dizer-lhes que temos sido enganados a respeito da deficiência. Venderam-nos a mentira de que deficiência é uma coisa ruim, que viver com uma deficiência torna você excepcional. Nos últimos anos, propagamos essa mentira ainda mais através das mídias sociais em mensagens como esta: "A única deficiência na vida, é ter uma atitude ruim.", acompanhando a foto de uma pessoa com deficiência. Há muitas dessas mensagens, que chamo de "pornô inspirador". Eu uso o termo "pornô" deliberadamente, porque elas objetificam as pessoas com deficiência em benefício das pessoas sem deficiência. O propósito dessas mensagens é inspirar, motivar, para então pensarmos: "Minha vida poderia ser pior. Eu poderia ser aquela pessoa." Elas estão lá para que você possa colocar suas preocupações em perspectiva. Quando as pessoas dizem: "Você é uma inspiração", elas o fazem como um elogio. E eu sei o porquê disso. É por causa da mentira, é porque venderam-nos essa mentira, de que a deficiência torna você excepcional. E, honestamente, ela não torna. (YOUNG, 2014)

4.2.1.4 A abordagem cômica



A abordagem cômica aparece, sobretudo, nas cenas com personagens que têm deficiências intelectuais. Também funcionam para sinalizar que o personagem lida com suas limitações com bom-humor. A abordagem cômica não é tão frequente, mas encontramos exemplos em “*Belíssima*”, com o personagem Jamanta, de uma forma um tanto pejorativa:

Paschoal está conversando com a vizinha Maria João e Jamanta chega dizendo: "Jamanta não tem culpa, o gato sujou tudo, tá o maior fedidão!" (capítulo 7)

Jamanta observa Regina da Glória, doméstica na casa vizinha: "Ela é bonita!"

Depois Paschoal chega e o chama para trabalhar.

Um fotógrafo vai à oficina e pede para fotografar Paschoal e Jamanta. Jamanta se exhibe com brinquedos e objetos da oficina. Depois fica se penteando em frente ao espelho: "Jamanta gosta da fotografia." (capítulo 32)



Figura 73: Jamanta (Cacá Carvalho) com um de seus brinquedos de madeira, em “Belíssima”. (TELEGLOBO, 2015)

Na temporada de 2011 de “*Malhação*”, a abordagem cômica ilustra como Filipe lida bem com sua cegueira:

Na casa de Filipe a família chama atenção da doméstica Aparecida pelo descuido com as roupas e Filipe brinca se oferecendo para passar as camisas do irmão. Ela diz que está na hora de Filipe dormir e ele obedece. Aparecida, que é mãe de Jefferson e justifica o descuido pela preocupação com os filhos, comenta: "Quem dera meus meninos fossem assim..."

Filipe segue brincando: "Cegos?"

Todos riem e Aparecida diz: "Você enxerga mais que muita gente!" (capítulo 10)

Filipe entra na cozinha quando seu pai Nelson e Helena estão se beijando e diz: "Desculpa aí pessoal, podem continuar, não estou vendo nada." (capítulo 12)

A família conversa sobre como a casa estava bagunçada sem Aparecida e Filipe brinca: "Ainda bem que não vi a bagunça."

Aparecida comenta que ele está sempre brincando sobre não enxergar: "Como você consegue?"

Ele responde com mais uma brincadeira: "Consegue o quê? Brincar ou não enxergar?"

Aparecida diz: "Se meu filho tivesse metade da sua alegria eu tava feita." (capítulo 19)

Filipe está no aeroporto com os amigos esperando a chegada da amiga Alexia e brinca: "Será que ela passou e eu não vi?" (capítulo 67)

Débora, amiga de Filipe, o visita e diz: "Você precisa ver como o novo professor de Kung Fu é gato!"

Filipe responde irônico: "Isso vai ser difícil." (capítulo 104)

Isabela leva Filipe em sua casa e diz que os móveis ainda não chegaram. Ele brinca dizendo que assim não corre o risco de tropeçar e Isabela diz: "Adoro seu senso de humor." (capítulo 104)

Na temporada de 2017, “*Malhação – Viva a diferença*”, o autismo de Benê gera cenas com abordagem cômica:

As amigas visitam Keila no hospital e ela diz que vai pedir perdão ao filho.

Benê diz: “Para quê? Ele não fala, não vai poder te perdoar.”

Todas riem e Benê fica indiferente. (capítulo 33)

*Benê e as amigas conversam com Deco. Ele diz que o pai é um militar reformado e Benê pergunta, séria: “Por que reformaram ele? Ele estava quebrado?”
As amigas explicam que ele é aposentado e Benê, ainda séria, diz que estava brincando. (capítulo 63)*

*Benê e Keila conversam na escola. Keila diz: “Benê, você é tão fofinha que queria te colocar em um potinho.”
Benê diz: “Isso com certeza é uma metáfora, eu não caibo em um potinho.”
Keila ri. (capítulo 184)*

*As meninas dizem que Benê poderia ser presidente do Brasil: “Você seria a primeira presidente que nunca mentiria.”
Benê responde: “Eu morreria no primeiro turno. Já viram a quantidade de abraços que um candidato tem que dar para ganhar as eleições?” (capítulo 200)*

Milena, personagem surda da temporada 2019 “*Malhação - Toda forma de amar*”, ironiza sua limitação em algumas cenas:

*Karina briga quando Milena chega de Caxias.
César diz: “Não adianta gritar.”
Milena ironiza: “Não adianta mesmo, eu não escuto.”
Ela e César caem na gargalhada. (capítulo 72)*

*Madureira leva Rui à academia e todas as meninas se empolgam, inclusive Milena.
Daniel comenta: “Até você, Milena?”
Ela responde: “Sou surda, não cega!” (capítulo 137)*

*Jaque faz um discurso na escola sobre liberdade.
Daniel comenta: “A Jaque fala bem né?”
Milena responde, irônica: “Nunca ouvi, mas acho que sim.” (capítulo 224)*

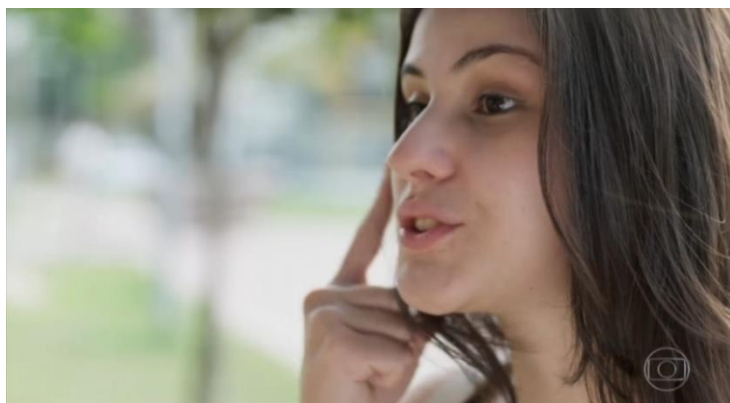


Figura 74: Milena (Giovanna Rispoli) é surda e lida bem com suas limitações em “*Malhação - Toda forma de amar*”. (LIBRASOL, 2020)

Em “*Novo mundo*”, há uma abordagem cômica nas cenas com o personagem Hércules, que tem nanismo:

*Hércules, ator com nanismo, tem uma trupe de teatro e oferece o papel de um burro para a atriz Elvira Matamouros, que diz: “Não existem papéis pequenos, mas atores pequenos.”
Todos da trupe riem e ela emenda: “Não foi isso que quis dizer, se é que me entende.”*

Hércules diz: "Espetacular!" e todos a aplaudem. (capítulo 127)

Licurgo, dono da pensão, levou um soco de Hércules e está deitado com um curativo na cabeça. Seu funcionário Hugo comenta: "A direita do anão acabou com o senhor."

Licurgo diz: "Deve ser por isso que ele se chama Hércules." (capítulo 133)

A trupe se despede e quando Hércules se aproxima de Germana, esposa de Licurgo, ele ameaça:

"Pouca sombra, não se aproxime de minha mulher ou te dou uma panelada."

Hércules diz: "Sem ressentimentos! Germana, se sonha em ser atriz, corra atrás" e entrega uma rosa a ela.

Licurgo diz: "Sai daqui sua pulga de pomba!" (capítulo 136)



Figura 75: Hércules (Gigante Léo) comanda uma trupe de teatro em "Novo mundo". (MAFRANS, 2017)

Em *"Insensato coração"*, algumas cenas com abordagem cômica demonstram como Pedro, que ficou cadeirante em um acidente aéreo, está lidando bem com a deficiência:

Nando se despede da família: "Tenho certeza que se fosse o contrário eu poderia contar com o Pedro."

Pedro brinca: "Vai esperando que eu ia passar esponja em você."

Nando ri: "Vamos esquecer os piores momentos e lembrar só dos bons!" (capítulo 29)

Pedro come uma pizza com o pai e brinca: "Não posso comer muito para não ficar com barriga, já que não posso sair correndo." (capítulo 33)

Na trama *"A lei do amor"*, Fausto, que ficou com sequelas após sofrer um atentado, protagoniza cenas com abordagem cômica:

Fausto é levado para casa sem movimentos e sem fala. Ao redor de sua cama, todos falam, acreditando que ele não está entendendo. Luciane, sua nora, brinca: "Seu fraldão está garantido!" (capítulo 29)

Pedro e Luciane conversam com Fausto. Ela rebola e pede que Fausto faça como o ator Lima Duarte

da novela. Fausto diz: "Bum bum.", em referência ao que dizia o personagem Dom Lázaro de "Meu bem, meu mal". (capítulo 64)

Luciane mostra para Fausto uma foto sua pelada. Ele arregala os olhos e diz: "Melão", imitando o personagem Dom Lázaro. Todos riem. (capítulo 66)

Em “*Haja coração*”, Felipe procura por Shirlei para lhe devolver a bota ortopédica que ela perdeu. Ele a vê entrando em um mercado e vai atrás. O funcionário do mercado imita o jeito de Shirlei andar, em uma abordagem cômica e pejorativa:

Felipe pergunta a um funcionário do mercado sobre uma menina com deficiência na perna. O funcionário diz: "A manca! A que anda assim: tá fundo, tá raso...", e imita o jeito de Shirlei andar. (capítulo 33)

Na novela “*O tempo não para*”, o personagem Rafael, que têm síndrome de Down, faz piadas o tempo todo:

Marocas sai da sala de Samuca de forma intempestiva e Nat diz: “Parece maluca!”
Rafael comenta: “Depois o especial sou eu!” (capítulo 15)

Rafael entrega papéis para a mãe de Samuca, Carmem, assinar e pede para tirar uma selfie com ela: “Se eu postar uma foto com uma gatona como a senhora a mulherada vai cair matando.” (capítulo 25)

Rafa comenta sobre Maria Carla: “Ela é péssima, mas o decote...” (capítulo 151)

Em “*Fera radical*” Donato é sócio e grande amigo de Altino, mas faz uma brincadeira pejorativa sobre sua paraplegia:

Altino e Donato conversam sobre o frigorífico. Altino convida Donato para um carteadado: “Das últimas vezes fui eu que ganhei!”
Donato brinca: “Se eu pudesse ficar assim sentado, sem me preocupar com abates e exportações, também treinaria carteadado!”
Ele e Joana riem, mas Altino não acha graça: “Vocês não perdem a chance de dizer que sou um inútil.”
Donato se desculpa: “Não foi minha intenção.” (capítulo 38)

Em outras cenas, Altino fala com ironia sobre sua situação:

Joana pergunta aonde Altino vai e ele responde, irônico: “Acha que vou fugir nessa cadeira voadora?” (capítulo 41)

No sítio, Altino ajuda Cláudia a expulsar Joana e seus capangas.
Ao final, Cláudia oferece uma cachaça para comemorarem a vitória, mas alerta: “Vai devagar...”
Altino diz: “O santo não é mais de barro.”, e fica de pé.
Depois de beber a garrafa toda, Altino tenta ficar de pé, mas cambaleia: “Acho que agora não é a perna, é a pinga!” (capítulo 145)

Na trama “*Segundo sol*”, Rochelle, que desenvolve a síndrome Guillain-Barré, fala com ironia sobre a doença:

O médico chega e diz que tem uma boa notícia. Rochelle brinca: "Já posso correr uma maratona?" Doutor Cícero elogia o bom humor e diz que o resultado dos últimos exames foi bom: "Você já pode ir para casa e seguir com a fisioterapia." Todos comemoram. (capítulo 129)



A abordagem cômica pode ter um enfoque inclusivo quando demonstra que o personagem com deficiência leva sua vida com bom humor. Entretanto, quando aparece de forma pejorativa, reforça o preconceito com as diferenças.

4.2.1.5 A abordagem compensadora



A abordagem compensadora, apesar de não ser tão frequente, traz consigo um estereótipo forte e bem prejudicial para as pessoas com deficiência. Nessa abordagem a deficiência é compensada com dons sobrenaturais ou com um caráter extremamente bondoso. Exemplos de abordagem compensadora aparecem em cenas da personagem Anita, da novela “*Caras e bocas*”, que é cega, mas “sente” e adivinha coisas ao longo da história:

Na porta do restaurante Anita percebe que Dona Nereide se aproxima e a cumprimenta. Dona Nereide pergunta como Anita sabe que é ela e Anita responde: "Eu conheço o som de seus passos. Sempre ouço a senhora chegar."

Dona Nereide comenta: "Eu já tinha ouvido falar que os cegos têm o sentido mais apurado."

Anita diz: "A escuridão ajuda a ouvir nosso próprio silêncio, entende?"

"Claro que entendo, querida. Ouvir o próprio silêncio é uma qualidade, um dom.", responde a senhora.

Anita completa: "Acho que também ouço a alma das pessoas, eu sinto como elas são." (capítulo 15)

Anita diz ao marido Anselmo que sente que tem alguma coisa errada com o bebê da cunhada Dafne:

"Às vezes sinto essas intuições. Por que sinto essa angústia? O que pode ter de errado com a Dafne?"

Edgar e Judith, vilões da trama, planejam sequestrar o bebê de Anita.

Ao voltar do hospital Anselmo fala com Anita: "Não sei como, mas sua intuição estava certa."

Anita responde: "Talvez seja porque eu enxergo com os olhos da alma." Ela fica parada perto do filho deles, João, e Anselmo pergunta: "Algum problema com nosso filho?"

Anita diz: "Uma sensação estranha, de perigo por perto." (capítulo 130)

A família conversa sobre como pagar uma dívida de Jacques, que está sem algumas memórias do

passado, e Anita diz: "Sinto que o dinheiro está perto." Em seguida, Jaques lembra que tem quadros do Picasso e Anita comenta: "Eu sentia que havia alguma coisa." (capítulos 132 e 133)

Dafne é sequestrada e Anita diz que ela está em perigo: "Estou sentindo uma angústia. Dafne foi pega dentro da galeria."

A família desconfia que Dafne está no porão da galeria e Anita diz: "Ela está lá, eu sinto do fundo do meu coração." (capítulos 136 e 137)



Figura 76: Anita (Danieli Haloten) é cega e "sente" quando algo está errado. Nessa cena, Anita está ladeada pela tia Piedade (Bete Mendes) e pela mãe Socorro (Elizabeth Savalla). (FERNANDES, 2009)

O mesmo se dá com Silvia, de *"A lei do amor"*, que é cega e reconhece o caráter das pessoas pela voz, em uma espécie de compensação à cegueira:

Silvia diz que Pedro inspira confiança: "Eu sei das coisas."

Ciro chega em casa e Silvia comenta: "O que aconteceu? Pelo ruído dos seus passos eu sei que está desanimado."

Silvia pede que Ana Luiza leia para ela e diz ter gostado muito de conhecer ela e Pedro: "Vejo que são boas pessoas. Às vezes agradeço a Deus por ter me tirado a visão. Parece que eu conheço melhor as pessoas agora do que quando eu enxergava." (capítulos 66 e 67)

Silvia desabafa com Vitória e diz que Beth não é boa pessoa: "Pela voz dá para saber."

Depois diz que Vitória é uma boa pessoa: "A voz diz mais sobre alguém do que você imagina." (capítulos 80 e 94)



Figura 77: Silvia (Regina Braga) é cega e diz a Vitória (Camila Morgado) que "sente" a índole das pessoas. (BORGES, 2017)

Na trama *"Fera radical"*, Altino é cadeirante e acredita saber de tudo que se passa a seu redor:

Altino diz a Cláudia: “Fico aqui sentado nessa cadeira observando as pessoas. Sei tudo que acontece nessa casa, leio nas fisionomias.” (capítulo 25)

Em “*O tempo não para*”, Rafael tem síndrome de Down e em determinado momento da trama atua como um exímio hacker:

Rafa diz que encontrou o pai de Samuca na dark web.

Dom Sabino se surpreende com a agilidade de Rafa no computador. Carmem explica: “Rafa é perito em tecnologia da informação. É ele quem resolve todos os problemas de computação na Samvita.

Rafa consegue colocar Carmem em contato com Livaldo e ele comenta: “Esse cara que me encontrou é bom mesmo.”

Carmem agradece Rafa: “Você é um gênio!” (capítulos 106 e 107)



A abordagem compensadora traz consigo um forte estereótipo de compensação das deficiências com grandes aptidões ou dons sobrenaturais, como se isso minimizasse as limitações do personagem.

4.2.1.6 A abordagem punitiva



Nas abordagens punitivas, os vilões, depois de cometerem maldades, recebem como castigo uma deficiência. Essa abordagem está presente na trama “*Amor à vida*”, com a ambiciosa Leila, que convence o namorado Thales a dar um golpe para ficar com a fortuna da milionária Nicole, que tem um câncer terminal. Depois que Nicole morre, seu fantasma ronda pela mansão que herdaram e Leila acaba sofrendo um acidente:

Thales diz a Leila que ela precisa ter fé, mas ela está revoltada e diz: “Estou nas mãos dos médicos e se eu ficar parálitica a culpa é sua. Está preparado para empurrar uma cadeira de rodas pelo resto da vida?”

Thales garante que vai cuidar dela, mas Leila diz que não quer que ele sinta pena dela.

Thales diz que ela está recebendo um castigo pelo que fizeram. (capítulos 105 e 108)



Figura 78: Thales (Ricardo Tozzi) acredita que Leila (Fernanda Machado) ter ficado paraplégica foi uma punição pelas maldades que cometeram. (TERRA, 2013)

Na temporada de 2011 de “*Malhação*”, Jefferson é um pichador e cai de um prédio quando a polícia chega, no momento em que está pichando. Ele fica temporariamente cadeirante:

Jefferson cai enquanto está pichando. O irmão Dieguinho corre ao encontro de Jefferson e pergunta se ele está bem. Jefferson está estendido no chão e diz que não está sentindo as pernas. (capítulos 9 e 10)



Figura 79: Jefferson (Douglas Sampaio) é carregado pelos amigos Moisés (Alejandro Claveaux) e Fojo (Jonathan Azevedo) enquanto Dieguinho (Pedro Bernardo) leva sua cadeira de rodas. (GSHOW, 2019)

Na trama “*A lei do amor*”, Fausto, um empresário corrupto, é casado com Magnólia, uma ambiciosa e perversa mulher. Juntos eles interferem nos relacionamentos dos filhos do primeiro casamento de Fausto, promovendo o casamento de Vitória com Ciro e a separação de Pedro e Helô. Fausto sofre um atentado:

Fausto descobre que Magnólia e Ciro são amantes e resolve fugir. Magnólia manda capangas atrás dele que provocam um acidente de automóvel. Fausto é levado para o hospital e entra em coma. (capítulo 8)



Figura 80: Pedro (Reynaldo Gianecchini) observa Fausto (Tarcísio Meira), que sofreu um atentado e ficou em coma após muitos atos de corrupção e manipulação dos filhos. (FERNANDES, 2016)

Na novela “*Fera radical*” Cláudia suspeita que o fazendeiro Altino Flores, que está na cadeira de rodas, foi o responsável pelo massacre de sua família e se aproxima em busca de vingança:

Cláudia conversa com sua mãe adotiva Marta sobre Altino: “Tem alguma coisa que não combina naquele homem. Ele é muito forte, muito seguro. Não fica bem sentado naquela cadeira de rodas. Fica difícil lutar contra alguém naquela situação. É como tentar derrubar alguém que já está caído.”

Marta argumenta: “Se está caído é porque já está pagando pelo que fez.”

Cláudia diz: “É muito pouco, ele ainda parece feliz, tem que pagar mais caro.”

Marta pergunta: “O que vai fazer? Empurrar a cadeira dele ladeira abaixo?”

Cláudia responde: “Não. Vou tirar ele daquela maldita cadeira de rodas.”

Marta comenta: “É bom ver você com algum sentimento de piedade.”

Cláudia explica: “Vou fazer com que ele fique de pé, totalmente recuperado. Assim ele será um inimigo digno de ser derrubado.” (capítulo 13)

Marta diz a Cláudia que não foi Altino quem matou seu pai, já que ele estava ferido, entre a vida e a morte, mas Cláudia não acredita: “Foi ele. Ele se feriu lá e por isso está na cadeira de rodas. Castigo!” (capítulo 105)

Altino é uma pessoa dura e tem uma briga séria com o filho Fernando, passando a rejeitá-lo. A neta Ana comenta sobre a personalidade de Altino com a avó Joana:

A neta Ana traz notícias de Fernando, mas Altino se aborrece e diz que não quer saber.

Ana fala sobre Altino com a avó: “Como pode ter tanto rancor e maldade no coração? Não é à toa que está lá, preso a uma cadeira de rodas.” (capítulo 55)

Na trama “*Segundo sol*”, Rochelle faz inúmeras maldades com as pessoas e acaba desenvolvendo a síndrome Guillain-Barré:

Roberval desabafa com Cacau que está preocupado que o caso de Rochelle seja grave. Cacau diz: "A vida é muito doida. Às vezes é preciso levar um estabaco para melhorar." Roberval argumenta: "Mas ela é tão jovem e linda. Chata, mas muito determinada." Acácio comenta com Ícaro sobre a doença de Rochelle e ele diz: "Deve ser castigo. Ela sempre foi ruim." (capítulos 119 e 121)

Acácio e Ícaro conversam sobre Rochelle e Ícaro diz: "Aqui se faz, aqui se paga. Ela foi ruim a vida inteira e agora está pagando."

Acácio concorda: "É um destino cruel, depender dos outros para comer, ir ao banheiro."

Zefa diz a Severo que usará o dinheiro que ele ganhou por incriminar Roberval para pagar o tratamento de Rochelle.

Severo diz: "Aquele lá está sendo castigada por Deus por ter me traído." (capítulo 125)

Severo diz a Rochelle: "Deve estar sendo difícil para você."

Rochelle ironiza: "Só porque estou inválida, na cadeira de rodas, dependendo de todo mundo? Bobagem."

Severo diz: "Você mereceu. A vida está te castigando por tudo que você fez."

Rochelle diz: "Você realmente acha que eu mereço isso aqui? Imagina então o que a vida reserva para você." (capítulo 136)



Figura 81: Rochelle (Giovanna Lancellotti) se desespera ao descobrir que desenvolveu a síndrome Guillain-Barré. (TV FOCO, 2018)



A abordagem punitiva perpetua uma ideia equivocada de que pessoas acometidas por deficiências estão sendo castigadas por algo que fizeram de errado.

4.2.1.7 A abordagem milagrosa



Na abordagem milagrosa, os personagens com deficiência apresentam cenas de curas repentinas e espetaculares. Geralmente acontece com os mocinhos da trama.

Em “*Êta mundo bom!*”, Claudinho, um menino cadeirante, faz amizade com Alice, que o presenteia com um cachorrinho “mágico”:

Alice, Candinho e Pirulito encontram na rua um cachorrinho para Claudinho. A menina o dá de presente ao amigo dizendo ser um gênio transformado em cachorro e lhe dá o nome de Aladim. Claudinho faz um desejo: "Quero voltar a andar." (capítulo 101)

Claudinho protagoniza uma cena de abordagem milagrosa já clássica nas telenovelas - diante de uma situação emotiva forte o personagem cadeirante fica de pé:

A madrasta de Claudinho, Ilde, ameaça colocar Aladim na rua. O menino suplica desesperado pedindo que Ilde não jogue fora seu melhor amigo. Ele acaba conseguindo levantar da cadeira e ficar de pé para impedir Ilde e nesse momento seu pai, Afonso, chega. Afonso segura Claudinho antes que ele caia e diz: "É um milagre!". Claudinho diz ao pai: "Eu quero andar." Mas ele fraqueja e é levado para o quarto. O pai pergunta como ele conseguiu se erguer e Claudinho conta que o cachorrinho Aladim estava em perigo, que Ilde o havia tomado de seus braços. (capítulos 102 e 103)



Figura 82: Claudinho (Xande Valois) com seu cachorrinho Aladim, em “*Êta mundo bom!*”. (BELOTE, 2020)

Claudinho faz uma operação para voltar a andar e se frustra por não ter resultados com os exercícios. Mais uma vez, Alice faz “mágica” para ajudar o amigo:

Alice visita Claudinho no momento em que ele está fazendo exercícios. O fisioterapeuta pede para ele fazer força e segurar uma bola com as pernas. O menino não consegue e fica triste: "Essa operação foi inútil, nunca vou conseguir!"

Alice finge fazer uma mágica com uma varinha de condão imaginária e pede para que ele tente novamente. Claudinho consegue segurar a bola por alguns segundos. (capítulo 166)

Claudinho anda com o auxílio das muletas e do fisioterapeuta, mas ainda sente dificuldades. O fisioterapeuta diz que aos poucos as pernas vão se fortalecer.

"Você conseguiu, meu menino...", diz Olga. Alice complementa: "Com a ajuda do gênio Aladim e minha varinha de condão!" (capítulo 179)

Essa cena milagrosa de se levantar da cadeira diante de uma forte emoção se repete em “*A lei do amor*”, com Fausto, que tem sequelas de uma lesão cerebral e fica de pé ao sentir raiva:

Fausto toma sol à beira da piscina. Magnólia passa e o ofende: "Vou encontrar meu amante enquanto você fica aí como um pé de repolho."

Com raiva, Fausto se levanta depois de passar meses paralisado e diz: "Vadia." (capítulo 69)



Figura 83: Fausto (Tarcísio Meira) fica em pé após um momento de forte raiva. (GENTE IG, 2020)

O mesmo se passa em “*Fera radical*”: Altino Flores é cadeirante e consegue ficar de pé ao lembrar de comentários de que estaria acomodado na cadeira:

Sozinho na sala, Altino lembra das palavras de Joana quando discutiram - “Se você se levantasse dessa cadeira e agisse como um homem de verdade...” - e das palavras de Donato - “Se eu pudesse ficar assim sentado...” - e tenta ficar de pé, mas cai.

Joana chega e tenta ajudá-lo. Inicialmente, Altino recusa, mas depois aceita e pede que Joana o ajude a tentar se erguer novamente. Ela ajuda e Altino fica de pé.

Joana diz: “Altino...”, mas ele a interrompe e a abraça: “Não diga nada, Joana.” (capítulo 38)



Figura 84: À esquerda, Altino Flores (Paulo Goulart), volta a andar por conta de uma briga com o filho. (SECCO, 2018)

Na temporada de 2011 de “*Malhação*”, a recuperação de Jefferson é tida como um milagre por seu empresário Moisés, que organiza um “Show do milagre” para apresentar a recuperação do pagodeiro ao público:

Nat pede para Moisés parar de planejar o show com Jefferson andando: "Conversei com a fisioterapeuta, Babi, e ele não está preparado ainda."

Moisés pede que Nat dê um jeito: "Pagodeiro que volta a andar é marketing."

Moisés planeja a entrada de Jefferson no palco em pé e as pessoas gritando "Milagre". (capítulos 133 e 136)

Na comunidade, Nat alerta Jefferson sobre o "Show do milagre": "Os jornalistas estão querendo explorar seu drama em busca de sensacionalismo. Ninguém pode te obrigar a se expor desse jeito."

Jefferson diz: "Já decidi: vou entrar nesse show sem muletas. Geral não quer que eu ande logo? Vou andar e acabou." (capítulo 143)

Moisés vê Jefferson de muletas no camarim e diz: "Você não pode entrar andando! Cadê a cadeira de rodas?"

Jefferson alega que não precisa, mas Moisés manda Dieguinho buscar a cadeira.

Moisés sobe no palco e pergunta: "Quem acredita em milagre? Essa noite vou provar que não é só Jesus que faz milagres. Moisés também faz! Tá chegando a hora de mostrar o milagre da recuperação de nosso pagodeiro Jeffinho aqui na frente dos fãs."

O amigo Betão está na plateia e comenta: "Que sensacionalismo barato."

Ao som de uma música religiosa, Jefferson entra no palco na cadeira de rodas. Ele levanta com as muletas, solta uma de cada vez e, ao dar o primeiro passo, cai.

Moisés disfarça dizendo que Jefferson ficou emocionado e teve uma queda de pressão. Mas diz que o milagre aconteceu: "Ele estava preso em uma cadeira de rodas, desenganado pelo mundo, desiludido pelos médicos, mas com a energia de vocês conseguiu levantar. Milagre!" (capítulos 144 e 145)

Em “*A dona do pedaço*”, a recuperação de Amadeu, o mocinho da trama, parece mágica, como reconhece o próprio personagem:

Amadeu comenta com a filha Jô: "Gilda tem mãos mágicas, ela me curou, não tenho nem sequelas." (capítulo 20)

Na trama “*Segundo sol*”, Rochelle, que desenvolve a síndrome Guillain-Barré, protagoniza uma cena com abordagem milagrosa, quando consegue pegar a arma de um dos assaltantes que invadiram a casa da família, ainda na fase inicial do tratamento:

O assalto na casa de Rochelle continua. Ela tenta pegar uma arma.

Com grande esforço, Rochelle consegue pegar a arma.

Karen diz: "É um milagre!"

Em seguida a polícia chega e rende os bandidos.

No dia seguinte, Rochelle almoça na mesa e comemora com Karen: "Você viu? Eu quis tanto pegar a arma, que consegui levantar da cadeira. Eu consegui!" (capítulos 143, 144 e 145)



A abordagem milagrosa é extremamente prejudicial para que pessoas acometidas por deficiências reconheçam e aceitem suas limitações. Ao ‘curar’ personagens de boa índole, as novelas propagam o equívoco de que é possível reverter as limitações apenas com fé e força de vontade.

4.2.1.8 A abordagem desafiadora



As tramas seguem padrões onde o protagonista costuma passar por diversas situações difíceis antes de seu final feliz. Em muitas telenovelas as deficiências são usadas assim: como desafios para os heróis, configurando o que chamo de abordagem desafiadora.

Em “*Éta mundo bom!*”, Claudinho é um menino cadeirante que faz uma cirurgia para voltar a andar e precisa de fisioterapia para recuperar os movimentos:

Claudinho começa a fisioterapia. Ele reclama de dor e o fisioterapeuta comenta que sentir dor é bom, é um sinal de recuperação da sensibilidade. O fisioterapeuta pergunta se Claudinho terá coragem e o menino responde que terá toda coragem do mundo. Afonso entra no quarto e diz: "Estou a gostar de ver meu filho! Terá que fazer muita fisioterapia para recuperar seus movimentos." (capítulo 155)

Claudinho faz exercícios, mas não consegue na primeira tentativa e diz: "Não consigo, a operação não adiantou de nada!"

Sua cuidadora Olga e o fisioterapeuta estimulam o menino a tentar de novo.

Afonso chega e diz: "Tente até conseguir. Prometa que usará todas as suas forças!"

Claudinho promete e Afonso comemora: "É assim que se fala meu filho!" (capítulo 163)

Claudinho está fazendo exercícios no jardim quando a amiga Alice chega. Ele diz que não quer mais tentar os exercícios, pois não consegue ficar de pé. O fisioterapeuta afirma que ele irá conseguir, mas que é preciso persistência. Afonso chega e estimula o filho: "É preciso persistir!" (capítulo 174)

Em “*Insensato coração*”, Pedro leva um tempo em negação quando descobre que está paraplégico, mas depois resolve fazer fisioterapia:

O médico informa a família que Pedro está sem o movimento das pernas: "Ele vai precisar de fisioterapia intensiva e muita força de vontade. Sem isso ele não vai recuperar o movimento."

Vanda, mãe de Pedro, quer saber se o filho vai voltar a andar, mas o médico diz que não pode fazer nenhum prognóstico.

Vanda chora e é consolada por uma amiga: "O médico disse que Pedro pode reverter a paralisia com força de vontade e isso ele tem de sobra. O importante é que ele está vivo!" (capítulo 9)

Marina é apaixonada por Pedro e diz à prima Bibi que a paraplegia dele não é definitiva: "Vou estar ao lado dele. Meu amor vai fazer diferença."

Os pais de Pedro, Vanda e Raul, estão no quarto com o filho, que está sedado. Vanda comenta: "Nosso menino de ouro, ele não merecia isso."

Raul comenta: "Eu conheço a força de vontade do meu filho, ele vai voltar a andar." (capítulo 10)

Pedro pede que o pai diga a verdade: "Estou paraplégico?"

Raul responde: "Temporariamente. De uma certa forma você teve sorte, seus braços não foram afetados e você vai poder manejar sozinho a cadeira de rodas."

Pedro quer saber: "Vou voltar a andar?"

Raul responde: "Vai depender de uma fisioterapia intensa e muita força de vontade. Sua recuperação total vai depender de você." (capítulo 13)

Pedro faz fisioterapia e é elogiado pela fisioterapeuta: "Está cada vez mais envolvido."

Pedro diz que quer ver resultado e não quer ficar na cama, quer aprender a manusear a cadeira de rodas. Ela pede paciência e determinação. (capítulo 19)

A tia estimula Pedro a ir à fisioterapia: "Mesmo sem ânimo dê uma ordem a si mesmo e vá!"

Ele diz que está indo e fazendo progressos: "Daqui a pouco estou correndo!"

A tia diz: "Tudo depende da força de vontade." (capítulo 63)



Figura 85: Pedro (Eriberto Leão) conversa com o pai Raul (Antônio Fagundes) no hospital, em “*Insensato coração*”. (UOL TELEVISÃO, 2020)

Em “*Jóia rara*” o mesmo acontece com Davi:

Aurora, namorada de Davi, leva o médico Rubens para visitá-lo: "Ele vai te ajudar. Você não pode desistir, não vou deixar."

O médico explica a Davi que novos exercícios de reabilitação têm trazido bons resultados em casos como o dele: "São técnicas de tratamento avançadas que surgiram depois da guerra. Andei pesquisando e me correspondendo com amigos que estudam no exterior e eles têm relatado muitos avanços em pacientes como você. Não posso te dar garantias, mas tenho bastante confiança que você vai se recuperar totalmente ou pelo menos recuperar algumas funções."

Davi reluta: "Não acredito em milagres e não quero alimentar falsas esperanças."

O médico explica: "Não é milagre, é ciência."

Aurora opina: "Se você não tentar como vai saber? Pensa em todos nós que te queremos bem e toma coragem! Por nós e por você mesmo!"

Davi pergunta quanto tempo o tratamento dura e o médico explica que não pode prever, mas acredita em bons resultados."

Aurora insiste e Davi concorda. Aurora diz que está orgulhosa e o beija. (capítulo 59)

Davi reclama com o médico: "Eu me esforço e nada acontece."

Doutor Rubens explica: "Sei que é frustrante não ter resultados imediatos, mas uma hora você vai ser surpreendido pelos movimentos. Acredite!" (capítulo 63)



Figura 86: Aurora (Mariana Ximenes) deixa Davi (Leandro Lima) na rua, em "Jóia rara". (UOL TV E FAMOSOS, 2013)

E na temporada de 2011 de "Malhação", com Jefferson:

Babi conta para Aparecida que o médico disse que a lesão na coluna de Jefferson regrediu: "Isso significa que ele tem boas chances de voltar a andar."

Todos comemoram, mas Babi avisa: "Terá que fazer muita fisioterapia. E tem que acreditar. Só vai depender de você, da sua dedicação e força de vontade."

Jefferson fica receoso de criar expectativas, mas comemora.

Em casa, Jefferson assume para Dieguinho que está com medo, mas o irmão o estimula e ele se anima: "Vou cair dentro da fisioterapia."

Jefferson faz fisioterapia com Babi. Ele reclama e Babi alerta: "Se você quer mesmo voltar a andar, temos muito trabalho pela frente." (capítulo 128)

Jefferson faz fisioterapia no ginásio.

Babi ajuda Jefferson a andar com as muletas. Ele diz: "Se não fosse você eu ainda estava na cadeira de rodas. Vou ficar te devendo."

Ela diz: "Isso é mérito seu, tudo o que está conquistando é graças ao seu esforço. E logo estará fazendo show em pé!" (capítulo 139)

Em 2017, “*Malhação – Viva a diferença*”, promove cenas com abordagem desafiadora através do personagem Anderson, um dos mocinhos da trama, que fica temporariamente paraplégico:

Nena diz à mãe que o médico quer falar pessoalmente com Anderson sobre o resultado dos exames que vão revelar se ele voltará ou não a andar.

Anderson vai ao hospital com a avó. No ônibus, ele diz que a perna está formigando e que está com medo de ficar paraplégico.

O médico diz que Anderson vai voltar a andar, mas que precisará de fisioterapia.

Anderson anda com auxílio do andador. Ao tentar andar sem o andador ele cai e leva uma bronca de todos, mas fica feliz por ter conseguido dar uns passos. (capítulos 186 e 187)



Figura 87: Das Dores consola o neto Anderson, que está correndo riscos de ter uma paralisia irreversível. (GLOBOPLAY, 2020)

Em “*A dona do pedaço*”, Amadeu e Maria da Paz se apaixonam, mas são de famílias rivais. No dia do casamento, Amadeu sofre um atentado:

Amadeu leva um tiro no altar e no hospital o médico avisa a família que, se sobreviver, ele pode não andar mais.

O médico diz a Amadeu que dificilmente ele voltará a andar, explicando que houve fratura na vértebra e lesão medular. Mas diz que não é impossível. Amadeu quer saber o que é preciso fazer e o médico diz: "Muita fisioterapia, dedicação e força de vontade."

Amadeu responde: "Isso eu tenho.", e pensa em Maria da Paz. (capítulos 2 e 5)



Figura 88: Amadeu (Marcos Palmeira) faz fisioterapia e volta a andar. (VIEIRA, 2019)

Em “*Fera radical*”, o cadeirante Altino resolve se esforçar para voltar a andar após uma briga com o filho Fernando que o chamou de meio homem:

Cenas de Altino fazendo exercícios de fisioterapia.

Cláudia conta para família que Altino mexeu o pé esquerdo e todos comemoram.

Altino planeja fazer um quarto com os equipamentos de fisioterapia na fazenda.

Joana e Heitor presenteiam Altino com uma sela: "Para seu primeiro passeio!" (capítulos 89 e 90)

Altino faz planos com Joana: "Quando eu voltar a andar vamos recuperar o tempo perdido e viajar em uma nova lua de mel."

Altino reclama que Heitor gastou muito com os equipamentos de fisioterapia e Heitor diz: "Uma caminhada sua não tem preço!" (capítulo 92)

Cláudia avisa aos filhos de Altino que o fisioterapeuta chegou: "Hoje o pai de vocês fará a primeira tentativa para andar."

Altino anda com auxílio de aparelhos e do fisioterapeuta. (capítulo 106)

Altino visita Fernando no hospital e mostra que consegue ficar de pé: "Você disse que eu era meio homem. Olha eu aqui de pé. Voltei a ficar de pé para te dar uma surra seu moleque!"

Os dois se olham emocionados e fazem as pazes. (capítulo 109)

Altino fica em pé com auxílio de muletas e diz a Joana: "Veja, estou de pé. Esperamos por isso tanto tempo, tantos anos. Agora estou recuperado, andando. Vamos recuperar o tempo perdido, sair em uma nova lua de mel. Me deixa te fazer feliz de novo?" (capítulo 118)

Na trama “*Segundo sol*”, Rochelle, que desenvolve a síndrome Guillain-Barré, protagoniza cenas com abordagem desafiadora:

Karen faz exercícios com Rochelle e ela consegue apertar uma bolinha. Edgar chega na hora e todos comemoram. Edgar comenta que em francês, Rochelle significa pequena rocha: "Forte como você." (capítulo 134)

Rochelle chega na sala empurrada por Zefa na cadeira de rodas. Manu anuncia que Rochelle tem uma surpresa.

Com esforço, ela levanta da cadeira e dá uns passos. Todos aplaudem.

Severo diz: "Estou muito orgulhoso de você, de sua força e coragem." (capítulo 150)

Há uma passagem de tempo com várias cenas de Rochelle: fazendo exercícios com Narciso na piscina, tentando pentear os cabelos e mexer no celular com Manu, andando com Zefa no andador e com os pais, conseguindo ficar de pé.

Depois, todos aparecem no jardim quando Rochelle vem caminhando com o auxílio de muletas. Ela solta as muletas e caminha em direção ao abraço de Narciso. Todos se abraçam felizes. (capítulo 154)



A abordagem desafiadora pode ser interessante como estímulo para que pessoas com deficiências se exercitem. No entanto, em muitas tramas essa abordagem passa a ideia errônea de que basta se esforçar para reverter as limitações.

4.2.1.9 A abordagem informativa



Chamo de abordagem informativa as cenas que aproveitam as aparições dos personagens para trazer informações reais sobre as deficiências. Essa abordagem também tem um enfoque inclusivo, já que presta um serviço informativo à sociedade. A novela “*Amor à vida*” coloca em foco o autismo e aproveita algumas cenas para trazer informações sobre essa deficiência:

O psicólogo Renan explica: "Vou precisar da ajuda de toda a família para tratar a Linda. Não sei se vocês sabem, autistas do sexo feminino são muito mais raros que masculino. E é mais fácil trabalhar a inclusão quando o autista ainda é criança, o ideal é começar quando ainda é um bebê.", diz Renan. (capítulo 42)

Rafael tem um grande carinho por Linda e diz, em conversa com o irmão dela, Daniel: "Depois de conhecer a Linda eu tenho lido sobre o autismo e descobri que uma pessoa inventou uma máquina do abraço, um lugar onde a pessoa entra e se sente envolvida. Quando a Linda pede um abraço, quer dizer que ela está se abrindo para se relacionar com outras pessoas." (capítulo 170)

Rafael e Linda estão na sessão de fonoaudiologia e Linda vence no jogo da memória várias vezes. Rafael comenta: "É incrível como a Linda consegue lembrar a posição de todas as cartas." A fonoaudióloga diz: "Boa parte dos autistas tem a habilidade fantástica de memorizar situações, datas, fazer contas." (capítulo 174)

Rafael e Linda estão cozinhando quando Leila chega gritando: "Vamos parar com essa maluquice!" Linda se assusta e deixa cair a travessa.

Leila diz: "Tá vendo? É incompetente até para segurar uma travessa."

Neide ouve o barulho e vai até a cozinha. Leila diz: "É óbvio que a Linda derrubou tudo. Onde você estava com a cabeça quando pensou que a Linda pudesse cozinhar? É perigoso. Você não percebeu que ela é incapaz?"

Neide diz: "Sabia que não ia dar certo."

Linda repete: "Incapaz"

Rafael a acalma: "Você não é incapaz, só derrubou o prato porque se assustou com o grito da Leila". Depois se dirige a Leila: "Você sabe muito bem que para o autista o grito repercute e vibra, que ele tem sensibilidade ao som."

Leila ironiza: "Tá sabendo tudo hein?" (capítulo 175)

Na mesma trama, o médico Lutero explica a César, que está cego, sobre os sentidos desenvolvidos após a cegueira:

César comenta que consegue perceber a presença de pessoas e pergunta ao Lutero o que ele acha. Lutero diz que já leu estudos mostrando que a pessoa cega tem outros sentidos aguçados. (capítulo 207)

Em “*Caras e bocas*” a abordagem informativa é utilizada para falar sobre o uso de cão-guia e de tecnologias de computadores para cegos:

Gabriel estranha Anita ir cedo para o trabalho. Anita diz que gosta de chegar cedo para vender as flores e comenta: "Estou juntando um dinheirinho. Quem sabe não consigo comprar um cachorro? Dizem que um cão-guia dá a maior independência." (capítulo 21)¹⁸

O advogado Vicente diz: “Anita é ótima funcionária, está aprendendo a mexer na internet, tem um programa especial pra cegos e ela vai indo muito bem.” (capítulo 75)

Anita usa uma impressora Braille enquanto conversa com Jaques sobre o casamento dele com Piedade. (capítulo 80)

Anita aparece usando o computador. Ouvimos uma voz ditando o que está na tela. (capítulo 81)

Esse tema também aparece na temporada de 2011 de “*Malhação*”:

Babi comenta com Betão sobre Filipe: "Impressionante como ele consegue fazer tudo no computador." Betão explica: "É um programinha que vai falando tudo o que ele tem que fazer no fone de ouvido, ele fala e a parada digita, lê para ele, é o máximo!" (capítulo 49)



Figura 89: Filipe (Pedro Novaes) é cego e usa um computador com auxílio de um leitor de tela. (GSHOW, 2014b)

¹⁸ Sobre essa informação, cabe esclarecer que no Brasil os cães guias são doados, conforme o site caoguiabrasil.org

Em “*Malhação – Viva a diferença*”, recebemos algumas informações sobre o autismo de Benê ao longo da trama, mas o termo autismo só é mencionado nos capítulos finais:

*Benê brinca com as bonecas, reproduzindo uma briga que teve com as amigas. Josefina entra no quarto e pergunta se Benê quer visitar a Renata.
Benê responde: “A Renata fica em uma clínica, você só me leva lá quando tenho esses ataques.”
Josefina corrige: “Não são ataques, são crises.”
Benê diz: “A Renata não me consertou quando eu era criança, imagina agora que estou velha. Ninguém vai me consertar.”
Guto chega para visitar Benê e Josefina explica que ela não quer ver ninguém: “Benê não lida bem com mudanças drásticas.”
Guto pergunta por que Josefina não a leva em um especialista. Josefina chora: “Vejo minha filha chorando e não sei como ajudar.”
Guto conversa com Benê e sugere que ela faça terapia. Ela sai do quarto e diz que quer ir na Renata. No consultório, Benê diz: “Eu sei o que se passa no mundo. As pessoas acham que eu não sinto nada porque eu reajo de outras maneiras. Mas reconheço que gostaria de agir como as outras pessoas.” (capítulo 136)*

*Quando Benê chega em casa, encontra o pai Cícero conversando com Josefina sobre o pagamento da pensão. Josefina pede para Benê e Julinho ficarem no quarto enquanto conversa com Cícero, mas eles ficam escutando na porta.
Cícero pergunta a Josefina: “Afim, qual é o problema da Benedita? Os médicos não dizem nada?”
Josefina diz: “Posso te levar na psicóloga dela para que ela te explique. Quem sabe assim você consiga enxergar sua filha como uma pessoa.”
Nesse momento, Benê e Julinho entram na sala e Benê explica: “Quando eu era pequena eu fui diagnosticada com autismo, mas depois descobriram que sou Asperger, que é um autismo com altas habilidades. Eu tiro notas boas na escola e sei o nome de todas as espécies de pássaros, mas tenho dificuldade de socialização. Tem dias que não quero ver e nem ser tocada por ninguém. Mas isso não é uma doença, é uma diferença humana. Posso parecer esquisita, mas é só um jeito diferente de ver o mundo. E entendo que isso seja difícil para você.” (capítulo 207)*

Na temporada de 2019, “*Malhação – Toda forma de amar*”, há muitas cenas que trazem informações sobre a surdez:

*Jaqueline fica na porta do prédio esperando Milena sair e a segue. Ela grita, mas Milena segue andando. Jaqueline encosta no ombro dela e começa a falar, mas Milena a interrompe e diz: “Eu sou surda.”
Jaqueline se espanta e diz: “Mas você está falando.”
Milena retruca: “Sou surda. Muda não.”
Jaqueline conta para Daniel sobre o encontro: “Ela é surda, mas fala. Eu achava que surdos só falavam a língua dos sinais.” (capítulos 39 e 40)*

*Milena visita o pai no hospital. Ele fala de forma articulada que terá alta logo.
Milena fala em língua de sinais e César diz: “Quer ter uma conversa séria comigo e prefere falar em língua de sinais? Tudo bem, a Libras é a segunda língua oficial do Brasil e eu entendo as duas. Mas você sabe que quando fala eu entendo tudo.” (capítulo 40)*

*Milena vai com o pai encontrar Jaqueline. César recomenda que Jaque lembre de falar sempre de frente para Milena e diz que em lugares com muita gente ela fica confusa.
César explica para Vânia que Jaqueline é surda, mas consegue falar: “Ela emite muitos sons, mas muita gente não entende o que ela diz. Por isso ela prefere se comunicar em Libras.”
Vânia pergunta: “Mas ela entende tudo que a gente fala, né?”
César explica: “Sim, desde que você fale de frente para ela.” (capítulo 42)*



Figura 90: César (Tato Gabus Mendes) explica a Jaque (Gabz) como se comunicar com Milena (Giovanna Rispoli). (OVERTUBE, 2019)

Karina diz que vai entrar com um pedido para declarar que Milena é incapaz: “Com a deficiência dela somada ao risco que está correndo faz com que eu tenha grandes chances de conseguir a interdição dela.”

César diz: “Você deve estar maluca! Como mãe dela você deveria saber que, segundo o Estatuto da pessoa com deficiência, surdez não torna ninguém incapaz.” (capítulo 68)

Daniel chama Milena para ir ao cinema e ela lembra: “Só posso ir se o filme for legendado.”

Daniel diz: “Claro! Tem muita coisa que não sei sobre você. Quanta dificuldade você passou.”

Milena diz que se vira bem com a surdez: “Fui oralizada desde criancinha.”

Daniel pergunta: “Oralizada? O que é isso?”

Milena explica: “É a pessoa surda que fala.”

Daniel pergunta “Você não pode fazer o implante?”

Milena diz que teve meningite e a cóclea foi calcificada.

Daniel pergunta: “Você já estudou em escola normal? Escola de ouvinte?”

Milena conta que sim, mas que não tinha muitos amigos.

Daniel comenta: “Imagino como devia ser difícil aprender tudo tendo que fazer leitura labial.”

Ele quer saber sobre a escola para surdos e Milena explica: “O conteúdo é o mesmo, mas as aulas são em Libras.” (capítulo 95)

Milena convida Daniel para jantar e diz que quer dormir com ele: “Sou surda, mas tenho desejo como qualquer outra garota.”

Milena diz a Jaque que acha que Daniel não quer transar com ela por ela ser surda.

Jaque diz: “Isso é coisa da sua cabeça.”

Milena retruca: “Isso é coisa da cabeça dos outros. Tem gente que confunde ter uma deficiência com ser deficiente, incapaz. Eu só sou surda, no resto sou igual a todo mundo.” (capítulos 187 e 189)

Marilis e Daniel fazem uma proposta de pagar um tratamento nos EUA para Milena voltar a ouvir.

Milena diz: “Quem disse que quero ouvir?”

Daniel quer saber o porquê e Milena explica: “É difícil para o ouvinte entender. Apreendi a ouvir o mundo do meu jeito. Não sinto necessidade de mudar nada.”

Daniel argumenta: “Você poderia ouvir o som da minha voz, uma risada, uma música.”

Milena diz: “Mas eu ouço tudo isso de verdade. Só que do meu jeito!”

Daniel diz que não entende: “Você não ia perder nada, só ganhar!”

Milena retruca: “Não é tão fácil assim. O implante não faz milagre, a gente não passa a ouvir bem, principalmente quem nunca ouviu.”

Daniel pede que ela pense melhor.

Milena leva Daniel ao Instituto Nacional de Educação de Surdos: “Estudei aqui. Aqui todos são surdos. Aqui sou uma pessoa normal.”

Daniel comenta: “Parece que eu deixei o barulho da cidade lá fora. Aqui dentro é diferente.”

Milena explica: “Esse é o som dos meus pensamentos. Minha música tem cor. As vozes das pessoas têm cheiro e o som do sol eu percebo pelo calor.”

Daniel argumenta: “O sol não tem som.”

Milena replica: "Para mim tem sim. Tem coisas que passam despercebidas pelas pessoas que escutam."

Daniel entende: "Então o som existe para você."

Os amigos de Milena chamam e eles assistem uma apresentação de surdos interpretando uma música. (capítulos 211 e 212)

Jaque pergunta para Milena sobre a cirurgia. Milena explica que voltaria a escutar algo, mas não totalmente: "Eu sempre fui surda. Em vez de ganhar a audição, sinto que estou perdendo a surdez. Tenho medo de não gostar da minha voz, de não me adaptar a esse mundo de barulho."

Milena conversa com a fono, que sugere a procura por profissionais como psicólogo e otorrino: "É importante alinhar as expectativas. O resultado não é imediato e varia caso a caso. É preciso fazer muito exercício fonoaudiológico."

Milena diz: "Tenho medo que o barulho me assuste. E vou sair desse mundo que já conheço."

Sara explica: "Isso pode acontecer porque os impulsos elétricos passam por vias cerebrais que não funcionavam até então. Mas você vai ter acesso a dois mundos: dos ouvintes e dos surdos."

Milena pergunta: "Então não vou deixar de ser surda?"

Sara explica: "Como você já tem 18 anos é nunca ouviu nada, vai ouvir de forma limitada."

Milena comenta: "Os médicos me disseram que música eu não vou ouvir nunca."

Sara pondera: "Mas os sons que você vai ouvir podem ajudar muito somados à leitura labial."

Milena pergunta: "Será que eu seria acomodada se decidisse não fazer a cirurgia? Tenho medo que o Daniel ache isso."

Sara opina: "O incômodo com a surdez é do ouvinte, não do surdo. Escuta seu coração. Esse você já ouviu muito bem."

César explica a Milena: "Você nunca pode fazer essa cirurgia porque sua cóclea ficou calcificada por conta da meningite, mas hoje, com os avanços da medicina já é possível. Só não dá para saber quantos eletrodos poderão ser implantados, só na hora da cirurgia. Mas algum som você volta a ouvir."

Milena diz que pensou muito e não quer fazer a cirurgia.

César a apoia e diz que se ela mudar de ideia depois ele fará tudo que for preciso.

Daniel pede desculpas a Milena: "Não queria te deixar triste. Falei da cirurgia porque achei que ia te trazer alegria."

Milena explica que precisou se questionar e que decidiu não fazer a cirurgia: "E você, vai querer continuar a namorar uma garota surda?"

Daniel gesticula: "Acho que você não precisa ouvir minha voz para saber a resposta."

Eles se beijam.

(nessa cena ele fala em Libras e uma legenda aparece na tela) (capítulo 213)

Na novela *"Insensato coração"*, informações sobre paraplegia, como a prevenção à formação de úlceras por pressão em pacientes acamados e o esclarecimento de que deficiência não é doença:

Pedro está deitado na cama conversando com o pai quando o enfermeiro entra para mudá-lo de posição e explica: "Para evitar escaras, se o corpo fica na mesma posição podem abrir feridas."

Na loja Pedro é paquerado e Nando questiona: "Não se interessou por quê? Tá na cara que ela não estava nem aí para sua cadeira de rodas. Para de se proteger atrás dessa cadeira é vai à luta! Deficiência não é doença. As limitações estão na sua cabeça. Vida normal Pedro!" (capítulo 70)

"Malhação" também traz informações sobre paraplegia na temporada de 2011:

Betão pede para Babi indicação de fisioterapia para Jefferson e explica que ele não tem dinheiro. Babi conta sobre o pedido para Cristal e explica: "As pessoas acham que só a cadeira de rodas é suficiente para quem fica paraplégico, mas não é. É preciso fazer fisioterapia." Cristal concorda: "É como malhar, temos que fazer a vida inteira." (capítulo 53)



Figura 91: Jefferson (Douglas Sampaio) faz fisioterapia com Babi (Marcella Rica) e o professor dela. (GSHOW, 2014)

Babi e Cristal comentam sobre o paratleta Pauê, que participará do programa de rádio da faculdade, junto com Jefferson: "Ele é incrível! Campeão mundial de triatlo, pentacampeão mundial brasileiro e primeiro surfista biamputado do mundo. E ainda se formou em fisioterapia. Tudo depois de ter perdido as duas pernas." (capítulo 93)

E sobre cegueira:

Débora chama Filipe e Isabela para estudarem em sua casa, mas Filipe diz que eles vão estudar na Biblioteca Nacional. Débora pergunta: "Qual a diferença de ir para minha casa? Você não enxerga nada mesmo."

Isabela explica: "Mas ele pode sentir o cheiro da madeira, o toque dos livros e lá tem edições em Braille." (capítulo 147)

Em “*A lei do amor*”, os profissionais de saúde informam sobre os benefícios dos exercícios físicos para pessoas acamadas:

Pedro vai ao quarto de Fausto e encontra o pai sentado na cama. O enfermeiro Jader explica: "Dona Mag diz que ele não gosta dessa posição, mas ficar deitado o dia todo faz mal para os pulmões."

O médico indica fisioterapia para Fausto, mas Magnólia questiona: "Ele não vai voltar a andar, para que fazer exercícios?"

O médico pergunta: "Você quer ou não que seu marido melhore?" (capítulos 35 e 37)

Na mesma trama, informações sobre os sentidos de audição e olfato mais apurados das pessoas com deficiência visual:

Pedro comenta sobre Silvia com Ana Luiza: "Muito louco ela perceber sua presença pelo cheiro." Ana explica: "Quando a pessoa perde a visão, os outros sentidos são aguçados." (capítulo 67)

Vitória vai à casa de Silvia ler para ela. Durante a leitura Silvia escuta o toque do celular de Vitória antes dela: "Os cegos tem a audição mais apurada." (capítulo 75)

E a explicação de Silvia, aos filhos de Yara, sobre sua deficiência:

Yara busca Silvia na delegacia. Ao chegar à casa de Yara, Silvia diz: "Não quero incomodar, sou cega, mas sou independente."

Ritinha pergunta: "O que a senhora tem?"

O irmão Juninho a repreende, mas Silvia diz: "É natural que ela queira saber. Eu sou cega." (capítulo 100)



Figura 92: Silvia (Regina Braga) informa os filhos de Yara sobre sua deficiência. (BARRETO, 2017)

Em “*Haja coração*”, Shirlei esclarece para o irmão a diferença entre deficiência e doença:

Giovani pede que Shirlei cuide da saúde e ela responde: "Meu problema na perna não tem nada a ver com saúde. Saúde, tenho de sobra!" (capítulo 26)

Na trama “*Segundo sol*” são passadas informações sobre a síndrome Guillain-Barré, desenvolvida pela personagem Rochelle:

Rochelle simula uma briga com Roberval e acaba se machucando de verdade. No hospital, depois de fazer curativos e ser medicada, ela comenta que as pontas dos dedos das mãos e dos pés estão formigando. O médico pergunta sobre outros sintomas e Karen lembra que Rochelle teve uma gripe forte há um mês. Ele diz que fará exames mais elaborados no dia seguinte.

Quando o médico chega de manhã para levá-la para os exames, Rochelle diz que não teve forças na mão para tocar a campainha e chamar os enfermeiros. Ela se queixa de que não está sentindo os pés e as mãos. O médico Cícero chega e diz que está desconfiando ser a síndrome Guillain-Barré, deflagrada por uma infecção bacteriana, como a gripe forte que Rochelle teve.

Manu explica: "É uma doença autoimune, como se o seu corpo quisesse te destruir."

Cícero diz que precisará fazer uma punção lombar e uma eletroneuromiografia para confirmar o diagnóstico, mas se mostra otimista: "O tratamento no caso de Rochelle é promissor, ela é jovem."

Zefa chega para visitar Rochelle e diz a Karen: "Ela vai precisar da família unida. Vou pedir a Deus para nos ajudar."

Karen diz: "Vou ser a mãe que nunca fui para ela."

No quarto, Rochelle diz que piorou muito, que não está conseguindo se mexer e pede para Manu explicar que doença é essa.

Manu explica: "É uma doença muito rara, com um tratamento lento, mas você está no melhor hospital, com os melhores médicos. A maioria das pessoas se recupera quase totalmente."

O médico diz à família que os exames confirmaram ser a síndrome Guillain-Barré.

Todos choram e Manu diz: "Ela vai perder os movimentos e vai precisar muito de todos nós."

Doutor Cícero explica que vai iniciar o tratamento com um medicamento venoso para conter o avanço da doença: "Em três ou quatro semanas ela vai começar a recuperar os movimentos e reverter a paralisia."

Karen pergunta se há risco de vida e Manu explica que sim, por insuficiência respiratória. (capítulos 118, 119 e 120)



A abordagem informativa presta um serviço à sociedade ao trazer informações sobre as deficiências, ainda que em alguns casos de forma superficial, sem discutir os dados apresentados.



4.2.1.10 A abordagem redentora

A abordagem redentora é usada com frequência. Personagens com índole duvidosa se transformam quando passam por uma situação de deficiência, que nesses casos pode ser temporária ou definitiva. A abordagem redentora aparece na temporada de 2011 de “*Malhação*”. Em determinado momento da trama, Jefferson encontra Gabriel, um jovem com uma mediunidade desenvolvida, que o ajuda. A partir desse momento, Jefferson adquire uma atitude mais positiva:

Gabriel está passando no momento em que Jefferson está saindo de uma consulta e oferece ajuda para colocá-lo no carro. Ele carrega Jefferson e os dois ficam se olhando. Gabriel coloca a mão no peito de Jefferson e diz: "Você vai sair dessa, você vai ver." Jefferson sorri e concorda: "Vou sim, vou sair dessa." (capítulo 29)

Jefferson é recebido de volta na comunidade e os amigos o carregam para a cadeira. Ele parece mais animado: "Não quero ir para casa agora, quero ir lá em cima curtir o visual." Os amigos fazem cara de espanto. Enquanto é carregado Jefferson conversa animado com os amigos e Fojo pergunta: "O que foi que você tomou? Quero comprar meia dúzia para eu tomar também! Você voltou da pista diferente!"

Jefferson conta sobre o encontro com Gabriel: "Aí caiu a ficha. Tem muita gente boa nesse mundo e a mãe é uma dessas pessoas. Ela não merece ficar triste."

Os três sobem até o alto do morro e comemoram. Fojo grita: "O moleque voltou!" (capítulo 30)

Jefferson e Dieguinho fazem seu primeiro show. Ao final do show, enquanto esperam a van, Jefferson avista Gabriel e vai cumprimentá-lo: "Acho que você nem lembra de mim, mas você mudou minha vida, você me salvou." (capítulo 39)

Em “*Amor à vida*” Félix, o grande vilão da trama, se arrepende de seus feitos e no fim cuida do pai, que tem seqüelas de um Acidente Vascular Cerebral (AVC). César não era propriamente um vilão, mas era extremamente homofóbico com o filho. No caso dessa trama, entendo que a redenção ocorre nos dois personagens:

No último capítulo da novela César sofre um AVC e fica em uma cadeira de rodas. Ao voltar para casa diz: "Sou um estorvo!"

Félix decide cuidar de César, mesmo com o pai ranzinza ter sido homofóbico com ele a vida toda. Ele ajuda no banho e leva Cesar à praia. César sorri ao perceber que consegue enxergar o sol. Félix diz que o ama e César diz que o ama também. César estende a mão e Félix a segura. A novela termina com a imagem dos dois de mãos dadas olhando o horizonte. (capítulo 221)



Figura 93: César (Antônio Fagundes) sofre um AVC e é Félix (Mateus Solano) quem cuida dele. (CURI, 2014)

A deficiência também tem uma abordagem redentora em “*A dona do pedaço*”, no personagem que se torna o cuidador do personagem com deficiência. Régis é um *playboy* que se une a Josiane para dar um golpe na mãe dela, a bem-sucedida empresária Maria da Paz. Ele finge estar apaixonado e se casa com ela, interessado apenas em sua fortuna. Entretanto, ao longo da trama, Régis se apaixona por Maria. Para se redimir do mal causado a ela, resolve reconhecer um filho que teve no passado - Artur, um menino cadeirante:

Téo, amigo de Régis, sugere que ele se torne um homem bom de verdade assumindo o filho cadeirante e assim reconquistando Maria da Paz: "Que tipo de homem abandonaria um menino, ainda mais cadeirante?" (capítulo 95)

Régis leva Artur para conhecer a confeitaria de Maria da Paz. Ela comenta: "Estou achando muito lindo você cuidando do seu filho."

Régis responde que está aprendendo a ser pai.

Em outra cena, Maria da Paz fala sobre Régis: "Ele está se tornando uma pessoa melhor, cuidando do filho." (capítulos 121 e 128)

Régis encontra Artur e o menino diz: "Você sumiu pai, estava preso."

Roma comenta: "Eu não minto para meu filho."

Liris, irmã de Régis, diz: "Como você é lindo! Seu pai era meio doidinho, mas você colocou juízo na cabeça dele."

Régis concorda: "Por você eu sou uma pessoa melhor." (capítulo 149)



Figura 94: Régis (Reynaldo Gianecchini) leva o filho Artur (Bernardo Ribas) para comer o bolo de Maria da Paz (Juliana Paes). (NA TELINHA, 2019)

Em “*A lei do amor*”, Fausto havia causado mal a muitas pessoas quando sofreu um acidente que o deixou com sequelas físicas e de fala. Quando recupera a fala, ele pede perdão a todos que magoou:

Vitória fala com Fausto e a empregada Zuza diz que ele parece pedir perdão. Vitória perdoa e ele sorri.

Em outra cena, Vitória visita Fausto e ele diz: "Me perdoa?" (capítulos 60 e 63)

Depois de desmascarar Magnólia na festa da tecelagem, Fausto chega em casa e sente dores no peito. Ele pede que a neta Analu chame a família. Com todos ao redor da cama, Fausto se despede de cada um, se desculpando pelos erros, e morre.

Ao fazer uma oração para Fausto, a vidente Milady diz: "É verdade que ele cometeu muitos pecados, mas também é verdade que se arrependeu." (capítulos 98 e 99)

Na trama “*Segundo sol*”, Rochelle se redime das maldades que fez após desenvolver a síndrome Guillain-Barré:

Zefa leva Roberval para visitar Rochelle. Edgar quer partir para briga e Zefa defende Roberval dizendo que ele não fez nada.

Diante da confusão, Rochelle acaba admitindo que Roberval é inocente: "Eu armei tudo por que estava com raiva. Me perdoem."

Todos se desculpam e Zefa comenta: "Viu minha gente? Deus escreve certo por linhas tortas. Uma desgraça dessas está servindo para unir nossa família. Vamos pensar agora na saúde de Rochelle."

Zefa e Roberval conversam sobre Rochelle e ela comenta: "Agora a família vai estar unida, mesmo que para isso acontecer tenha sido preciso Rochelle ficar doente."

Roberval diz: "A dificuldade fortalece o caráter." (capítulos 122 e 123)

Em casa, Manu comenta que Rochelle está mudando com a doença. Edgar diz: "Para alguma coisa esse sofrimento todo está servindo."

Karen diz: "Todos nós estamos mudando junto com Rochelle." (capítulo 127)

Karen comenta: "Você é uma guerreira. Tenho certeza que você vai voltar a ser o que era."

Rochelle diz: "Não quero voltar a ser o que eu era."

Karen concorda: "Sim, todos nós mudamos." (capítulo 145)



Figura 95: Após desenvolver a síndrome Guillain-Barré, Rochelle (Giovanna Lancellotti) se redime das maldades que fez ao longo da trama. (BITTENCOURT, 2018)



A abordagem redentora pode ser um estímulo para o entendimento de que uma deficiência pode trazer aprendizados, mas também pode reforçar o estereótipo de que a deficiência é capaz de modificar o caráter de alguém.

4.3 PLANO GERAL

(UM PANORAMA DAS TELENÓVELAS COM PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA)

Nessa seção, traço um panorama do universo das telenovelas que apresentam personagens com deficiências, comparando os dados encontrados. Segundo Lígia Assumpção Amaral, “a presença de preconceitos e estereótipos nos produtos culturais pode ser pesquisada e sistematizada, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento necessário para a paulatina supressão de algumas barreiras atitudinais.” (AMARAL, 1998, p. 37)

No que diz respeito ao tipo de deficiência presente nas tramas, o mais comum é o das deficiências físicas, que aparecem em 37 novelas de formas variadas como paraplegia ou tetraplegia, claudicação e nanismo. Em seguida estão as deficiências intelectuais, presentes em 12 tramas. Algumas dessas deficiências não chegam a ser nomeadas, outras que são recorrentes são autismo e síndrome de Down. A deficiência visual aparece em sete novelas e a auditiva em cinco. Notamos que há deficiências que nunca estiveram presentes como a paralisia cerebral e a amputação ou má formação congênita.

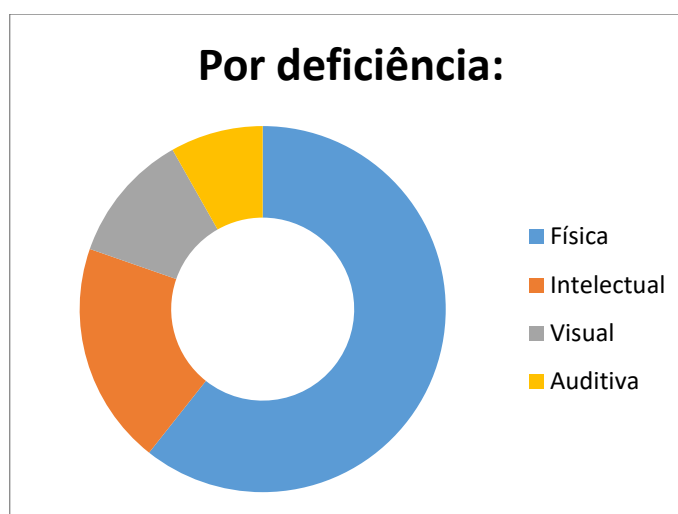


Figura 96: Novelas classificadas por tipo de deficiência.

Com relação aos autores, percebe-se que alguns são mais afeitos ao tema das deficiências, como Manoel Carlos, que trouxe o assunto em seis novelas (*“Sol de verão”*, *“Felicidade”*, *“História de amor”*, *“Laços de família”*, *“Páginas da vida”* e *“Viver a vida”*); Walcyr Carrasco, com cinco tramas (*“Caras e bocas”*, *“Amor à vida”*, *“Êta mundo bom!”*, *“O outro lado do paraíso”* e *“A dona do pedaço”*) e Emanuel Jacobina, também com cinco trabalhos (as temporadas de 1998, 2000, 2011 e 2019 de *“Malhação”* e a novela *“Coração de estudante”*).

Três autores aparecem com três novelas com personagens com deficiência cada: Ivani Ribeiro (*“Final feliz”*, *“O sexo dos anjos”* e *“Mulheres de areia”*) e Walther Negrão (*“Fera radical”*, *“Como uma onda”* e *“Desejo proibido”*). Outros com duas telenovelas cada: Cassiano Gabus Mendes (*“Te contei?”* e *“Meu bem, meu mal”*), Ricardo Linhares (*“A indomada”* e *“Insensato coração”*), Sílvio de Abreu (*“Torre de Babel”* e *“Belíssima”*) e a dupla Thelma Guedes & Duca Rachid (*“Cama de gato”* e *“Jóia rara”*). Os demais autores têm apenas uma telenovela com personagens com deficiência cada.

Manoel Carlos	6
Walcyr Carrasco	5
Emanuel Jacobina	5
Ivani Ribeiro	3
Walther Negrão	3
Cassiano Gabus Mendes	2
Ricardo Linhares	2
Sílvio de Abreu	2
Thelma Guedes & Duca Rachid	2

Quadro 8: Autores com mais de duas novelas com personagens com deficiência.

Há personagens com deficiência em todos os horários de exibição das novelas da Globo, exceto o novo horário das 23:00 horas, mas que ainda não se estabeleceu de forma rotineira como os demais. O horário predominante de exibição dessas tramas é o das 20:00 horas¹⁹, com 19 novelas. Quinze tramas foram exibidas às 18:00 horas, dez às 19:00 horas e sete às 17:00 horas.

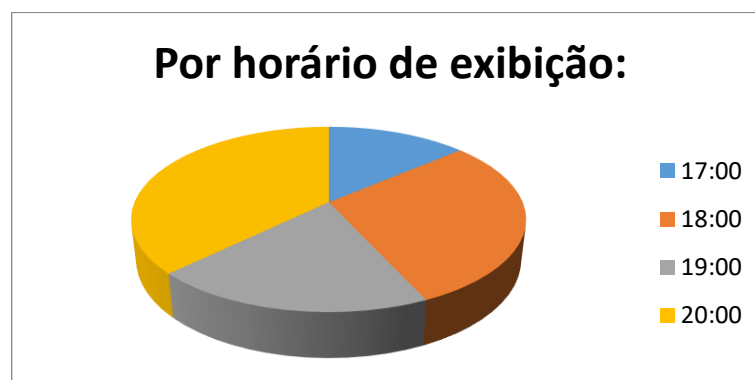


Figura 97: Comparativo dos horários de exibição das telenovelas com personagens com deficiência.

É possível notar um crescimento na quantidade de tramas abordando as deficiências ao longo do tempo. Nos anos 60, apenas uma trama; nos anos 70, duas; nos anos 80, sete; nos anos 90, nove; na primeira década do novo século 16 e na segunda também 16.

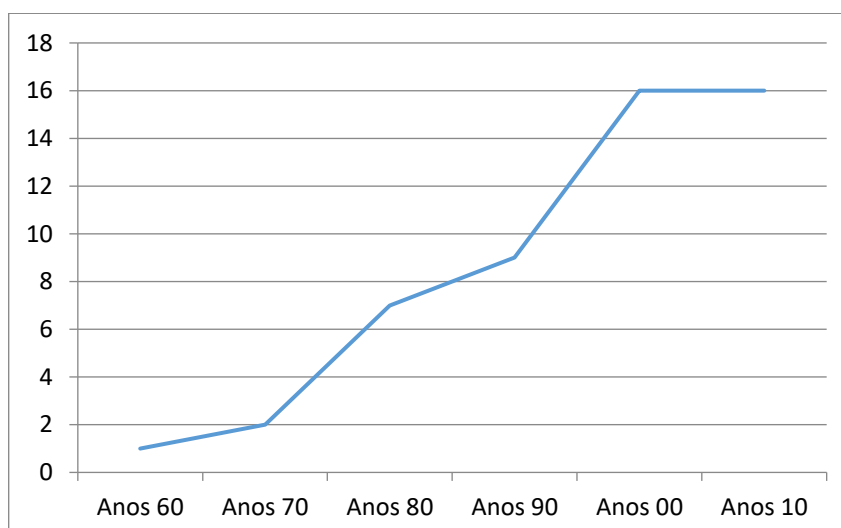


Figura 98: Quantidade de novelas por décadas.

¹⁹ Para efeitos comparativos, nas tabelas e gráficos, padronizei o horário das 20:00 horas nas tramas dessa faixa já que até hoje elas são conhecidas como “novela das oito”, mesmo com horário de exibição variando entre 21:00 e 21:30 horas.

Em algumas novelas os personagens com deficiência aparecem em muitos capítulos e em outras em poucos. Abaixo um quadro que exhibe o percentual de cenas com personagens com deficiência relativo às tramas decupadas nesta pesquisa:

Novela	Total de capítulos	Capítulos com personagens com deficiência	Percentual de cenas com personagens com deficiência (PCD)
Malhação – Viva a diferença	213	210	99%
Haja coração	138	132	96%
Caras e bocas	138	127	92%
Malhação 2011	249	223	90%
Belíssima	161	118	73%
O outro lado do paraíso	172	125	72%
Jóia rara	173	123	71%
A lei do amor	155	104	67%
Fera radical	203	135	66%
Malhação – Toda forma de amar	253	161	63%
Êta mundo bom!	190	89	46%
O tempo não para	156	67	43%
Amor à vida	221	90	40%
Insensato coração	185	67	36%
Segundo sol	155	28	18%
A dona do pedaço	161	25	15%
Novo mundo	160	9	5%

Quadro 9: Percentual de cenas com personagens com deficiência nas novelas decupadas.

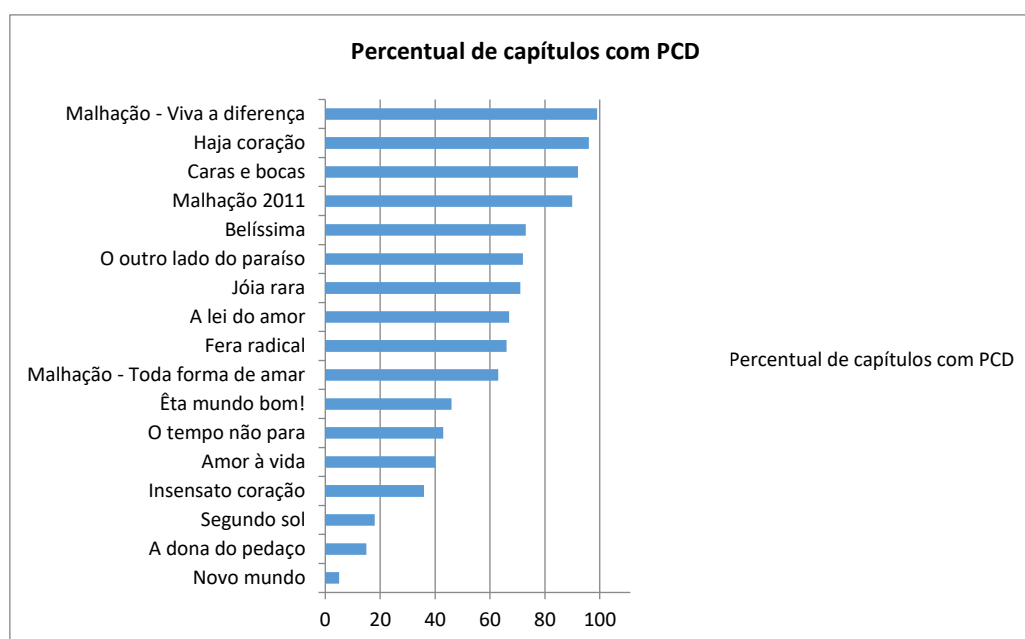


Figura 99: Percentual de personagens com deficiência nas novelas decupadas.

Com relação às abordagens utilizadas nas tramas percebemos que a abordagem natural é a única presente em todas as novelas. Com relação às demais abordagens, a que predomina é a piedosa, com muitas cenas de desmerecimento das pessoas com deficiência e preconceitos com suas limitações. Em seguida, em um movimento contrário ao da abordagem piedosa, encontramos muitas cenas com a abordagem moralista, com "ensinamentos" de como lidar com as deficiências e atitudes positivas diante das limitações e encontramos também as abordagens cômicas.

As abordagens informativas vêm em seguida, sendo bastante utilizadas. Depois, aparecem as abordagens desafiadoras, usadas para compor a história dos mocinhos.

As abordagens redentora, que permite que os personagens duvidosos se redimam de seus atos; punitiva, que castiga os vilões com uma deficiência e milagrosa, quando as deficiências são curadas como um passe de mágica, vêm na sequência.

A abordagem compensadora, que apresenta personagens com dons que compensam suas deficiências, é a que menos aparece nas telenovelas.

Novela	Abordagens									
	Natural	Piedosa	Moralista	Informativa	Cômica	Punitiva	Compensadora	Desafiadora	Redentora	Milagrosa
A dona do pedaço	X	X						X	X	X
A lei do amor	X	X	X	X	X	X	X		X	
Amor à vida	X	X	X	X		X			X	
Belíssima	X	X			X					
Caras e bocas	X	X	X	X			X			
Êta mundo bom!	X	X						X		X
Fera radical	X	X	X		X	X	X	X		X
Haja coração	X	X	X	X	X					
Insensato coração	X	X	X	X	X			X		
Jóia rara	X	X	X					X		
Malhação 2011	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Malhação – Toda forma de amar	X	X	X	X	X					
Malhação – Viva a diferença	X	X	X	X	X			X		
Novo mundo	X				X					
O outro lado do paraíso	X	X	X	X	X	X	X		X	X
O tempo não para	X		X		X		X			
Segundo sol	X	X		X	X	X		X	X	X
Total	17	15	12	10	12	6	5	8	6	6

Quadro 10: As abordagens que aparecem nas telenovelas decupadas.²⁰

²⁰ A explicação mais detalhada, com exemplos de cada uma das abordagens, está na seção 4.2.

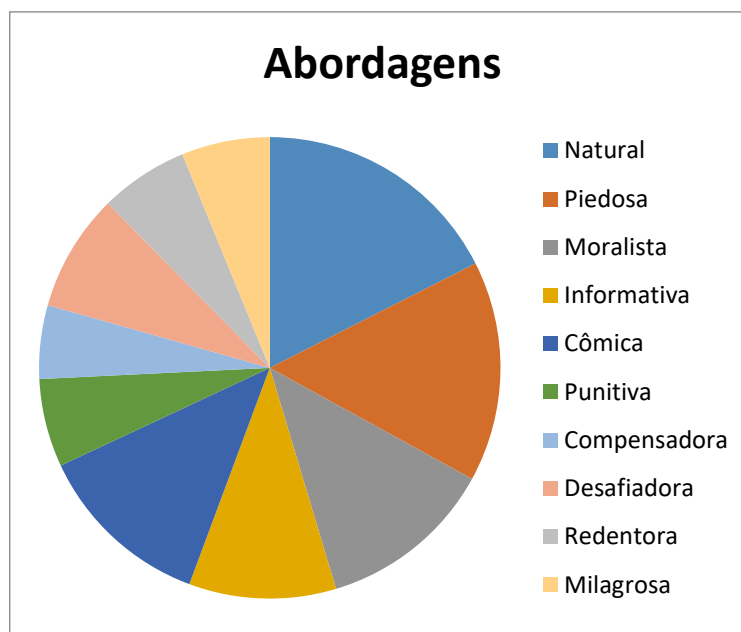


Figura 100: As abordagens utilizadas nas novelas decupadas.

Na Teoria Ator-Rede estão presentes os conceitos de modalidades para classificar os enunciados (conforme descrito na seção 2.1.2.2.2). Eles podem se configurar como modalidades positivas – quando se afastam de suas condições de produção e são tidos como fatos - ou negativas, quando se aproximam de suas condições de produção e pendem para a ficção.

As abordagens natural e informativa me parecem se enquadrar na modalidade positiva, trazendo para as tramas um enfoque inclusivo. Já as abordagens punitiva, milagrosa, piedosa e compensadora não mostram a realidade vivida pelas pessoas com deficiência e as posiciono como modalidades negativas.

Algumas abordagens ficam no limite da fronteira entre ser uma modalidade positiva ou negativa. É o caso da abordagem cômica, que, quando utilizada de forma pejorativa se enquadra na modalidade negativa, mas quando demonstra a ironia com relação às limitações das deficiências se encaixa na modalidade positiva. A abordagem moralista me parece também ambígua. Decerto não existem regras para lidar com as deficiências, mas alguns enunciados fornecem dicas de bom senso.

A abordagem redentora tende a gerar enunciados de modalidade negativa, dando a entender que ao adquirir uma deficiência a pessoa se torna necessariamente melhor. Entretanto, na vida percebemos que passar por situações adversas pode ser realmente transformador. O mesmo ocorre com relação à abordagem desafiadora. Não há garantias de que o esforço físico e a força de vontade são capazes de reverter uma deficiência, como algumas cenas mostram. No

- Em *“A lei do amor”*, ao falar da mãe Silvia, que é cega, Ciro diz *“Dona Silvia é cega, mas tem um ouvido que é uma maravilha.”* (capítulo 82) Na mesma trama, Yara leva Silvia para morar com ela e Silvia diz: *“Não quero incomodar, sou cega, mas sou independente.”* (capítulo 100)
- Em *“Amor à vida”*, Daniel comenta sobre a irmã Linda: *“Eu adoro a Linda. Ela é autista, mas é muito inteligente.”* (capítulo 53) Sobre o relacionamento do advogado Rafael com a filha, Neide, mãe de Linda, diz: *“Você é um rapaz e a Linda, apesar de autista, é uma moça muito bonita. Eu sei muito bem o que passa na sua cabeça.”* (capítulo 148) Nessa mesma novela, César fica cego e, ao pegar uma laranja, faz questão de descascá-la sozinho: *“Estou cego, mas não quero ser um inútil.”* (capítulo 210) Em uma discussão com os filhos César diz: *“Apesar de cego eu ainda sou homem, sou capaz de resolver meus problemas sozinho.”* (capítulo 215)
- Em *“Caras e bocas”* Anita comenta: *“Tenho meus sonhos. Sou cega, mas não sou inválida. Ainda vou provar que posso trabalhar e ter minha vida.”* (capítulo 2) Anselmo ajuda Anita, que quase foi atropelada e insiste em levá-la, mas Anita diz: *“Sou deficiente visual, mas posso ir sozinha.”* (capítulo 2) O irmão Gabriel quer impedi-la de namorar e Anita diz: *“Sou cega, deficiente. Mas eu tenho sentimentos!”* (capítulo 12) Gabriel pede que seu funcionário Fabiano siga Anita e Fabiano diz: *“Anita é cega, mas é esperta!”* (capítulo 21)
- Em *“Haja coração”*, Cris comenta com Felipe sobre Shirlei: *“Ela é trabalhadora, mesmo com o problema dela.”* (capítulo 43) Felipe diz à mãe: *“A Shirlei tem uma deficiência física, mas é uma mulher extraordinária, batalhadora. Você está implicando com ela por ela ser humilde, por andar diferente?”* (capítulo 97)
- Em *“Jóia rara”*, Joel aconselha Lola a namorar Davi: *“Ele é manco, mas está em melhor estado de conservação que seu ex-namorado Fabrício.”* (capítulo 133)
- Na temporada de 2011 de *“Malhação”*, Helena demonstra preocupação com a chegada de Filipe: *“Imagina se ele vai ao banheiro sozinho, cai e se quebra? Ele é independente, mas é cego e aqui é um lugar novo para ele.”* (capítulo 2) Em outra cena, ela comenta com Nelson, pai de Filipe: *“É cego, mas faz tudo que uma pessoa que enxerga faz.”* (capítulo 61) A empregada Aparecida fala sobre Filipe: *“O filho do seu Nelson teve câncer na vista e nunca mais vai enxergar, mas você precisa ver como ele é alegre e feliz, leva a vida numa boa.”* (capítulo 18) A namorada Isabela conta

para o pai que conheceu Filipe: *"Ele é cego, mas nem parece. Precisa ver a sensibilidade dele, me reconheceu pelo perfume."* (capítulo 132) Isabela comenta com Fabiano: *"O Filipe é incrível. Mesmo sendo cego ele ganhou o concurso para participar da série."* (capítulo 188)

- Em *"Malhação – Viva a diferença"*, Benê diz a Guto que tem dificuldade em tocar piano com emoção e ele comenta: *"Eu sei, você é diferente. Mas é esforçada e vai conseguir."* (capítulo 36) Em outra cena, Guto defende Benê quando a chamam de esquisita: *"Ela é diferente, mas é legal."* (capítulo 43)
- Em *"Malhação – Toda forma de amar"*, Milena diz ao namorado Daniel que quer transar com ele: *"Sou surda, mas tenho desejo como qualquer outra garota."* (capítulo 187)

A utilização de expressões no diminutivo para definir as deficiências - 'aleijadinho', 'coitadinha', 'ceguinho', 'manquinha', 'probleminha', 'defeitininho', 'esquisitinha', 'doidinha', 'boazinha', 'mudinha' - e expressões evasivas como 'desse jeito', 'desse tipo', 'como você', 'essa aí', 'esse outro aí', 'sua condição', 'jeitinho diferente', 'pessoa como eu', 'daquele jeito' – também são usadas com frequência.

Sobre tudo isso, a opinião de Sassaki:

Na frase "Ela é uma pessoa com deficiência, mas trabalha.", há um preconceito de incapacidade embutido. A frase correta seria "Ela é uma pessoa com deficiência e trabalha.". Já o uso do diminutivo para se referir às deficiências denota que a pessoa não é tida como uma pessoa completa. (SASSAKI, 2003, p. 160)

Valter Hugo Mãe, no livro *"O filho de mil homens"*, explora o diminutivo com um peculiar e sarcástico humor ao descrever os cuidados das mulheres de uma comunidade com uma vizinha com nanismo:

Você tome um chazinho, faça uma canjinha, cubra o pescocinho, ponha umas botinhas, tranque as janelinhas, tranque as portinhas, durma cedinho, deite-se tapadinha, não se canse. Não saia de casa, que o vento ainda a leva, não saia de casa, que o frio ainda a racha, não saia de casa, que um carro ainda a atropela, você não saia de casa, diziam. Não saia de casa, que andam cães misturados com lobos pelas ruas e por um ossinho seu ficam malucos, como bichos do diabo. (MÃE, 2013, p. 19)

Comia pouquinho porque não lhe dava a natureza uma grande fome. Muitas vezes, levavam-lhe meio coelho e meio frango e até das couves lhe levavam as pequenas, escolhiam cenourinhas e se vissem alguma batatinha mais mirrada sorriam, como se por natureza fosse comida para a anã. (MÃE, 2013, p. 21)

No caso de Mãe, o recurso do diminutivo é consciente e proposital, o contrário do que parece acontecer nas telenovelas, que tentam atingir – na maioria dos casos – uma verossimilhança com o telespectador. Orlandi fala sobre a relação das palavras com as coisas as quais se referem:

O sentido é história. O sujeito do discurso se faz (se significa) na/pela história. Assim podemos compreender também que as palavras não estão ligadas às coisas diretamente, nem são o reflexo de uma evidência. É a ideologia que torna possível a relação palavra/coisa. (ORLANDI, 2005, p. 95)

Acredito que, mesmo sendo contraditas ao longo das histórias, palavras desse tipo, sobretudo quando repetidas à exaustão como o são nas telenovelas, têm repercussão em nossa memória e podem ter efeito negativo quando lembradas fora dos contextos e ‘completadas’ pelos telespectadores:

A condição da linguagem é a incompletude. Nem sujeitos nem sentidos estão completos, já feitos, constituídos definitivamente. Constituem-se e funcionam no modo do entremeio, da relação, da falta, do movimento. Essa incompletude atesta a abertura do simbólico, pois a falta é também o lugar do possível. (ORLANDI, 2005, p. 52)

Jakubaszko analisa como uma linguagem inadequada pode se transformar em um estereótipo:

As linguagens organizam o pensamento humano e dão suporte à produção de conhecimento, atuando de forma a modelar o mundo e a realidade em que se inserem e os estereótipos funcionam como generalizações operadas pela linguagem. Estereótipos são como moldes em que se encaixam visões de mundo, são rótulos, tipos, hábitos e comportamentos que reconhecemos e reproduzimos facilmente, automaticamente. São transmitidos por meio da linguagem, dos discursos sociais, assimilados, na maior parte das vezes, de maneira inconsciente. Conceitos se moldam a partir de uma tendência objetiva e descritiva, estereótipos se reproduzem por meio dos aspectos valorativos de base emocional. Já os preconceitos são como cristalizações dos estereótipos. (JAKUBASZKO, 2019, p. 38)

Um outro equívoco comum que também aparece nas novelas é o uso da palavra ‘especial’ para se referir a uma pessoa com deficiência, como nas falas abaixo:

- Na trama “*Amor à vida*”, Amadeu comenta com a irmã Pilar sobre a filha Linda, que tem autismo: “*Só quem tem um filho especial sabe o amor que uma criança dessas desperta.*” (capítulo 2) Branca recebe um telefonema do irmão, que a chama para uma conversa urgente, e comenta com a amiga Gigi: “*Espero que não seja nada com a filha dele, você sabe que ele tem uma filha especial, né?*” (capítulo 6) Neide define a filha Linda: “*Ela só é uma menina especial que precisa de cuidados.*” (capítulo 22)

- Em *“A lei do amor”*, Rafael tem síndrome de Down, e ao ver Marocas sair da sala de Samuca de forma intempestiva, comenta: *“Depois o especial sou eu!”* (capítulo 15) Na mesma trama, Monalisa comenta com Marino sobre como Rafael é tratado na empresa onde trabalha: *“Geralmente as pessoas tratam o especial como anormal, como se fosse incapaz. Na empresa de Samuca é diferente.”* (capítulo 16)
- Em *“Malhação – Viva a diferença”*, Guto comenta com Juca sobre Benê, que tem autismo: *“Benê é especial, diferente das outras garotas.”* (capítulo 125)

Veet Vivarta, organizador do livro *“Mídia e deficiência”*, comenta sobre o porque da palavra ‘especial’ ser inadequada para se referir às pessoas com deficiência:

A palavra “especial” não deve ser usada com referência à deficiência, pois hoje adquiriu uma conotação que tende a abstrair, dos indivíduos com deficiência, sua condição humana. Confere-lhes, assim, uma diferenciação inadequada, pois, por sermos únicos, somos, todos, especiais, sem exceção. (VIVARTA, 2003, p. 40)

A utilização do termo ‘normal’ para se referir a pessoas que não têm deficiência é recorrente e também aparece nas tramas:

- Em *“Amor à vida”*, o psicólogo Renan diz a Leila: *“Sabe a impressão que me dá? Que sua irmã autista é mais normal que você!”* (capítulo 42) Na mesma novela, Neide diz a Rafael: *“Você acha que a Linda pode ter uma vida normal? Ela não pode!”* (capítulo 183) A irmã Leila diz a Linda: *“Você não é igual a gente, não pode ter uma vida normal.”* (capítulo 204)
- Na trama *“Haja coração”*, Carmela diz: *“As pessoas estão acostumadas a ver pessoas normais na rua.”* E Shirlei questiona: *“Eu não sou normal?”* (capítulo 15)
- Em *“Jóia rara”*, Davi diz: *“Você sabe que eu não sou um homem normal.”* (capítulo 54)
- Na temporada 2011 de *“Malhação”* Helena cogita levar Filipe para estudar no colégio Primeira opção e Débora comenta: *“Minha escola é para gente normal, o Filipe é cego.”* (capítulo 127) Filipe e Isabela lamentam não poder namorar. Ele diz: *“Eu entendo seu pai. Se eu fosse um cara normal...”* (capítulo 180)
- Em 2017, *“Malhação – Viva a diferença”*, Benê, que tem autismo, diz a Guto: *“Com essas meninas, cada dia é uma emoção diferente.”* Guto ironiza: *“Olha quem fala: a menina normal.”* (capítulo 16) Sobre seu relacionamento com Guto, Benê pede

conselho para Juca: *“O que eu tenho com o Guto é normal?”* Juca responde: *“Não existe normal. Cada relacionamento é único.”* (capítulo 154) A amiga Samanta comenta sobre Benê com Lica: *“O Guto merece uma menina normal.”* Lica retruca: *“A Benê é normal.”* E Samanta diz: *“Você entendeu o que eu disse.”* (capítulo 105) Ao se referir à filha Benê, Cícero diz: *“Eu só queria uma filha normal, qual o problema?”* (capítulo 134)

- Em *“Malhação – Toda forma de amar”*, Karina diz a César sobre a filha surda: *“Você trata Milena como se ela fosse uma menina normal.”* César argumenta: *“Ela é normal!”* Karina retruca: *“Não, não é. Ela tem uma doença, um grave problema de audição, que torna ela dependente de mim, da gente.”* (capítulo 46) Em outra cena, o namorado de Milena, Daniel, conta à mãe que Milena não quer fazer a cirurgia para voltar a ouvir e ela questiona: *“E a sua vontade, não conta? Você não quer que a sua namorada escute como uma pessoa normal?”* Daniel brinca: *“Como diz o Caetano ‘de perto ninguém é normal’.”* (capítulo 214)
- Em *“O tempo não para”*, Monalisa diz a Marino como é a empresa de Samuca: *“Tem um garoto com síndrome de Down, assistente do Samuca, e ele é tratado de igual para igual, como uma pessoa normal.”* (capítulo 16)

O uso do termo ‘normal’ não está de acordo com o enfoque inclusivo, conforme explica Sassaki:

Desejando referir-se a alguém que não possua uma deficiência, é comum o uso da expressão pessoa normal. Isto acontecia muito no passado, quando a desinformação e o preconceito a respeito de pessoas com deficiência eram de tamanha magnitude que a sociedade acreditava na normalidade das pessoas sem deficiência. Esta crença fundamentava-se na ideia de que era anormal a pessoa que tivesse uma deficiência. A normalidade, em relação a pessoas é hoje um conceito questionável e ultrapassado. O termo correto para se referir a pessoas que não têm deficiência é pessoa sem deficiência. (SASSAKI, 2003, p. 160)

Sassaki deixa claro que usar ou não usar termos técnicos corretamente não é uma mera questão semântica. Se desejamos falar ou escrever construtivamente, numa perspectiva inclusiva, sobre qualquer assunto de cunho humano, a terminologia correta é especialmente importante. Ainda mais quando abordamos temas tradicionalmente derivados de preconceitos, estigmas e estereótipos. Segundo Sassaki: *“O maior problema decorrente do uso de termos incorretos reside no fato de os conceitos obsoletos, as ideias equivocadas e as informações inexatas serem inadvertidamente reforçados e perpetuados.”* (VIVARTA, 2003, p. 40)

Além do vocabulário inadequado, é possível notar, presente em diferentes abordagens, uma certa valorização da dependência ou uma exaltação da independência dos personagens com deficiência. Dois extremos que acabam atuando como discursos opressores dos corpos com deficiência. Isso pode ser visto nos exemplos abaixo:

- Na novela *“Caras e bocas”*, a personagem Anita, que é cega, diz: *“Sou mesmo um peso pra todo mundo.”* Socorro abraça e consola a filha: *“Para de dizer isso, você não é um peso. Nós somos uma família, ajudamos e apoiamos uns aos outros.”* (capítulo 4)
Em outra cena, Anita se casa com Anselmo e ele diz que ela não precisa mais trabalhar. Anita reage: *“Eu não ia ser feliz se dependesse de alguém para viver. Eu tenho uma deficiência, mas quero poder me sustentar. Eu quero ter meu lugar nesse mundo.”* (capítulo 46)
- Em *“Êta mundo bom!”*, a madrasta Ilde diz a Claudinho que sairá para jantar com Afonso: *“Você ficará com uma babá. Está vendo como dá trabalho?”* Claudinho responde: *“Não quero ser um estorvo.”* Ilde diz que ele é sim um estorvo e sai empurrando a cadeira e resmungando como é pesada. (capítulo 85)
- Na trama *“Jóia rara”*, Davi, que voltou da guerra paraplégico, diz à namorada Aurora: *“Cansou de se relacionar com um paralítico né? Sou um peso para você.”* Aurora rebate: *“Para de sentir pena de si mesmo! Achei que essa fase tinha passado. Você quer que eu sinta pena de você?”* Davi vai embora, mas a roda de sua cadeira fica presa no trilho do bonde. Ele pede que Aurora o ajude e ela se recusa e o deixa no meio da rua. (capítulo 83)
- Na temporada de 2017 de *“Malhação”*, Dieguinho garante ao irmão Jefferson, que está paraplégico, que estará do lado dele para tudo e Jefferson questiona: *“Para tudo? Vai me ajudar a tomar banho, a me vestir, me dar comida. Nem fazer xixi sozinho eu posso mais.”* A mãe Aparecida diz: *“Tem coisa pior. O filho do seu Nelson teve câncer na vista e nunca mais vai enxergar, mas você precisa ver como ele é alegre e feliz, leva a vida numa boa.”* Jefferson diz que está se lixando para o filho do seu Nelson: *“Quero saber de mim! Vocês viram a cara da galera ontem, geral com pena de mim. Como vou fazer para subir e descer esse morro? Como vou trabalhar, estudar? O que vou fazer da minha vida agora?”* (capítulo 18)
- Em *“Segundo sol”*, Acácio e Ícaro conversam sobre Rochelle, diagnosticada com a síndrome Guillain-Barré e Ícaro diz: *“Aqui se faz, aqui se paga. Ela foi ruim a vida*

inteira e agora está pagando." Acácio concorda: *"É um destino cruel, depender dos outros para comer, ir ao banheiro."* (capítulo 125) Em outra cena, Severo diz a Rochelle: *"Deve estar sendo difícil para você."* Rochelle ironiza: *"Só porque estou inválida, na cadeira de rodas, dependendo de todo mundo? Bobagem."* Severo diz: *"Você mereceu. A vida está te castigando por tudo que você fez."* (capítulo 136)

- Na novela *"A lei do amor"*, Yara busca Silvia, que é cega, na delegacia. Ao chegar à casa de Yara, Silvia diz: *"Não quero incomodar, sou cega, mas sou independente."* (capítulo 100)
- Em *"Fera radical"*, Joana reúne a família e diz que vai embora: *"Vou deixar você, Altino. Todos esses anos fiquei a seu lado, aleijada também, mutilada em meus desejos de mulher. Você agora não está mais doente, quase anda. Não precisa mais de mim. Posso ir embora sem culpa."* (capítulo 115) Em outra cena, Altino pede o divórcio a Joana e ela diz: *"Fui sua muleta a vida inteira. Depois que voltou a andar, acha que pode recuperar o tempo perdido. Ridículo!"* Joana diz ao filho Fernando: *"Enquanto ele estava inválido na cadeira de rodas eu servia. Cuidei dele a vida toda e agora ele me dá as costas."* (capítulo 152)

O conceito de independência - especialmente quando diz respeito a pessoas com deficiência - precisa ser relativizado. Somos todos seres interdependentes - de outros humanos e de coisas. No movimento das pessoas com deficiência tem sido mencionada uma ética do cuidado, que se refere a um apoio adequado, no qual o sujeito que o recebe deve ser sempre o protagonista da ação. Karla Garcia Luiz e Laureane de Lima Costa, membros do Coletivo Feminista Helen Keller afirmam:

Muitas pessoas com deficiência passam uma vida inteira sem poder decidir sobre suas escolhas mais básicas, sobre suas preferências porque o cuidador é quem detém o poder de decisão. Essa prática é extremamente capacitista e devemos lutar para que o cuidado esteja disponível de modo emancipatório. (LUIZ & COSTA, 2020, p. 40)

4.4 BASTIDORES

(AS CENAS PELO OLHAR DOS ATORES ENVOLVIDOS)

Como na proposta da Teoria Ator-Rede - onde "todos agem nos encontros, realizam ações que diferem de ações que seriam suas, isoladas e individuais." (ARAÚJO & VALENTE, 2014, p. 244) - nas novelas os personagens se movem juntos com roteiristas, diretores, atores,

telespectadores e interesses econômicos e políticos, para construir o argumento, localizando a história no tempo e no espaço. Hall estuda os processos comunicativos e explica:

O processo comunicativo é uma estrutura produzida e sustentada através da articulação de momentos distintos, mas interligados - produção, circulação, distribuição/consumo e reprodução. Uma vez concluído, o discurso deve então ser traduzido — transformado de novo — em práticas sociais, para que o circuito ao mesmo tempo se complete e produza efeitos. Se nenhum "sentido" é apreendido, não pode haver "consumo". Se o sentido não é articulado em prática, ele não tem efeito. A audiência é ao mesmo tempo fonte e receptora da mensagem televisiva. O consumo ou a recepção da mensagem da televisão são também um "momento" do processo de produção. Produção e recepção da mensagem televisiva não são idênticas, mas estão relacionadas: são momentos diferenciados dentro da totalidade formada pelas relações sociais do processo comunicativo como um todo. (HALL, 2003, p. 388)

Kuhn e Fleck reforçam, falando sobre o conhecimento coletivo:

Uma compreensão mais ampla da ciência dependerá igualmente de outras espécies de questões, mas não existe outra área que necessite de tanto trabalho como essa. O conhecimento científico, como a linguagem, é intrinsecamente a propriedade comum de um grupo ou então não é nada. Para entendê-lo, precisamos conhecer as características essenciais dos grupos que os criam e o utilizam. (KUHN, 1962, p. 257)

O conhecimento não pode ser construído como uma relação dual entre o sujeito conhecedor e o objeto a ser conhecido. O fundo de conhecimento existente é uma terceira parte dessa relação como um fator básico de todo conhecimento novo. Conhecimento não é um processo individual de uma consciência particular. É ao contrário, o resultado de uma atividade social. (FLECK, 1979, p. 38)

Nessa seção, mostro o que pensam os atores envolvidos nessa rede e aponto algumas repercussões que parecem incentivar a quebra de barreiras e preconceitos e outras que, ao contrário, parecem equivocadas. Apresento o que se denomina ponto de vista subjetivo, ou seja, o olhar do personagem sobre a história. As ciências constroem representações de mundo que podem aproximá-lo ou afastá-lo de nós. Elas podem ser ao mesmo tempo realistas e construtivistas, imediatas e intermediárias, confiáveis e frágeis, próximas e distantes, mas nunca isoladas da sociedade. Latour propõe que sigamos sem preconceito as interconexões e refaçamos "nossos passos, preservando tanto a história do envolvimento dos homens na construção dos fatos científicos quanto o envolvimento das ciências na feitura da história humana." (LATOUR, 2001, p. 23)

4.4.1 Os autores

A telenovela é um entretenimento com um potencial educativo, social, cultural e artístico. Ela não produz temas, mas os identifica e recolhe do cotidiano. Sua garimpagem depende do autor, de sua sensibilidade humana e artística para percebê-los, reelaborá-los ficcionalmente e, com sua obra, dar-lhes clareza ideológica. (MOTTER, 2003, p. 174)

Em muitos casos os autores buscam assessoria de pessoas reais para compor histórias bem verossímeis. Na novela “*América*”, Glória Perez contou com a colaboração da pesquisadora Giovana Manfredi para escrever a novela. Ainda na fase de pesquisas, a autora entrevistou pessoas com deficiência visual e visitou instituições especializadas, como as Fundações Laramara e Dorina Nowill, em São Paulo, e o Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. Sobre a cegueira de Cesar em “*Amor à vida*” Walcyr Carrasco diz: "Eu pesquisei muito para escrever a novela. A cegueira do Cesar foi baseada num estudo de um catedrático da Escola Paulista de Medicina. Por mais absurda que possa parecer, essa situação é a mais medicamente correta de ‘*Amor à vida*’." (HIRAOKA, 2017, sem paginação)

Manoel Carlos se diz satisfeito com o resultado da novela “*Viver a vida*”:

Eu já atingi meu objetivo, que é o de incentivar que o tema seja discutido pela sociedade. O pior preconceito contra os portadores de deficiência física é a desinformação. O maior acerto foi trabalhar o tema da superação em todas as tramas. Eu me emocionei várias vezes escrevendo cenas para a relação entre Tereza e Luciana. (M DE MULHER, 2016c, sem paginação)

Criticado pelo ritmo lento da trama, o autor explica: "Sobre a morosidade da novela, desde o início eu estabeleci que a novela tivesse o ritmo, o tempo de uma pessoa como a Luciana. A novela andaria como ela. Um tempo difícil, custoso." (FACEBOOK, 2011, sem paginação)

Sobre a inserção de causas sociais em suas tramas, Manoel Carlos diz:

Pela força das novelas no Brasil, elas têm um compromisso social grande. Fico lá vendendo banco, carro, por que não posso “vender” doação de medula óssea? Em *Laços de Família* (2000) descobri que não havia doação e uma das razões era porque se falava em transplante. As pessoas pensam: “Transplante?! Eu não vou nessa”. Na hora que você diz que não precisa abrir seu corpo e ainda mostra aquela menina com leucemia na novela, forma fila no Inca pra transfusão de medula. Isso vale qualquer prêmio. (SGANZERLA, 2009)

Emanuel Jacobina, autor da temporada de 2019 de *Malhação - Toda forma de amar*, diz:

A gente tem um compromisso muito grande com essa personagem da Milena, que a Giovanna vai representar, em tentar oferecer a dignidade do que significa ter que lidar no dia a dia com a deficiência dentro de uma sociedade que conhece tão pouco sobre ela. Um deficiente auditivo é uma pessoa com plena capacidade de encarar a vida, de realizar tudo que deseja, de ter seus sonhos e de correr atrás deles, uma pessoa exatamente como qualquer outra. (KURKA & VASCONCELOS, 2019)

4.4.2 Os atores

Os atores das novelas nessa pesquisa não detêm exclusividade sobre sua titulação, sendo mais um dos atores participantes da rede que estamos traçando. Mas, como representantes diretos

dos personagens com deficiência, certamente tem papel de destaque em nossa análise. Aqui apresentamos alguns exemplos de como se preparam.

Para compor o personagem Abel, de *“Sol de verão”*, Tony Ramos foi ao Instituto Nacional de Educação dos Surdos e gravou imagens de um casal de deficientes auditivos para observar os gestos, os sinais e as expressões dos surdos. O ator contou que passou até a observar a vibração do piso provocada pela música. Como seu personagem trabalhava na oficina mecânica de Heitor, onde havia os mais diversos ruídos, ele teve de aprender a não piscar quando se batia o martelo ou quando um motor começava a funcionar de repente. (MEMÓRIA GLOBO, 2018)

A atriz Bruna Linzmeyer, na pele da autista Linda da novela *“Amor à vida”*, conta como se preparou: "Quando soube que faria a Linda, passei semanas numa clínica especializada. Fazia as atividades e conversava bastante com os autistas e com as pessoas que estavam à volta deles. Os autistas são ingênuos, desapegados, muito sinceros, não entendem nossa sociedade de aparências”.

Em *“Como uma onda”* o mergulhador Rafael Prata foi vítima da maldição do tesouro e sofreu um acidente que o deixou paraplégico. Sérgio Marone, que interpretou o personagem, acredita que teve sucesso ao interpretar uma situação de alto teor dramático sem escorregar para a pieguice: “Pela primeira vez vejo as pessoas realmente emocionadas com meu trabalho. É o porteiro do meu prédio, a caixa do supermercado, as garotas me parando para falar do Rafa e não apenas me vendo como um galã”, diz o ator. *“Como uma onda”* manteve índices de audiência na média de 25 pontos, mas saltou para 31 pontos nas semanas em que Rafael ficou paraplégico. O autor Walter Negrão acredita que o tema foi responsável pelo aumento da audiência: “O tema superação sempre dá ganho para as novelas. É um dos ingredientes clássicos do folhetim. E o drama do Rafael foi abordado com clareza e provocou essa reação.” (JÚNIOR, 2018)

Meses antes do início das gravações de *“América”*, Marcos Frota e Bruna Marquezine passaram dias executando tarefas com uma venda nos olhos, para entrar no universo de seus personagens. A menina Eduarda Emerick, a Duda, de 9 anos, cega de nascença e aluna do Instituto Benjamin Constant, acompanhou Bruna Marquezine nas gravações para ajudá-la na construção de Flor. Bruna contou, ainda, com o apoio da instrutora de dramaturgia Paloma Riani para a composição da personagem. As cenas de Marcos Frota eram acompanhadas pelo pesquisador e analista de sistemas Bernard Condorcet, que tem deficiência visual. O cão guia utilizado na trama passou por um período de adaptação ao ator Marcos Frota e permaneceu com ele até o fim da novela.

O ator Flávio Silvino sofreu um grave acidente de carro e ficou com sequelas neurológicas. Depois de sete anos fora da TV, Flávio participou da novela *“Laços de família”* como o personagem Paulo, um jovem com as mesmas sequelas. Segundo o pai de Flávio - o também ator Paulo Silvino - o filho pode interpretar um personagem que acabou de voltar do coma, que nasceu com limitações, que levou um tiro ou muitas outras possibilidades. Para Paulo o grande impedimento do retorno de Flávio para as telinhas se deve ao fato de que a Globo ainda tem dúvidas sobre os julgamentos que farão da emissora.

Para viver Xande na novela *“Três irmãs”*, Dudu encontrou inspiração dentro da própria família. O irmão do ator, Murilo Azevedo, sofreu acidente de carro há alguns anos e ficou paraplégico. “Busco em casa a referência de comportamento do deficiente físico. Mas há uma diferença fundamental entre meu irmão e o personagem. É perceptível no semblante do Xande que em cada passo seu há uma leve tristeza embutida. Meu irmão não é nem um pouco assim”, conta Dudu, que também pediu ajuda de fisioterapeutas e pessoas com deficiência para montar o personagem: “Até hoje estou pegando intimidade com o jeito de andar, se movimentar. É muito difícil simular deficiência”.

Para estudar os capítulos e roteiros, Danieli Haloten - atriz cega que interpretou Anita na novela *“Caras e bocas”* - usava um programa de computador que os lia para ela por meio de um simulador de voz. As cenas, por sua vez, eram decoradas através de textos em Braille. Para se preparar para as gravações, a atriz fazia um reconhecimento do cenário e memorizava seus passos. Ela e os atores com quem contracenava faziam as marcações de cena pelo tom de voz. (MEMÓRIA GLOBO, 2018)

Heslander Vieira conheceu o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), no Rio de Janeiro, para ajudar na composição de seu personagem Tarcísio, da novela *“Cama de gato”*. Na trama Tarcísio tinha deficiência auditiva devido a uma otosclerose. No Ines ele aprendeu a Língua Brasileira de Sinais (Libras). (MEMÓRIA GLOBO, 2018)

Para viver a tetraplégica Luciana na novela *“Viver a vida”*, Alinne Moraes contou com a consultoria da jornalista paulista Flávia Cintra, tetraplégica e mãe de gêmeos. Segundo o ator Gigante Léo, que tem nanismo e atuou como o personagem Hércules da novela *“Novo mundo”*: “A figura do anão na arte tem o seu espaço, sobretudo no humor. Mas sempre servindo de escada para alguém. Nunca o protagonismo. Certamente, Hércules é um belo e grande passo para quebra desse paradigma.” (MAFRANS, 2017)

Para interpretar o papel de Milena na temporada de 2019 de *Malhação - Toda forma de amar*, Giovanna Rispoli se preparou com a ajuda de consultores com deficiência auditiva e também

pessoas especializadas no assunto. A atriz passou por uma preparação intensa e está aprendendo a se comunicar em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Ela diz:

A sociedade em geral conhece muito pouco sobre esse universo e eu estou aprendendo mais a cada dia. Tive contato com pessoas com deficiência auditiva e é uma coisa muito paralela, a gente não imagina como é na verdade. Estou tendo a oportunidade de conhecer e ainda levantar uma causa, de contar uma história e, acima de tudo, tentar representar. Aprendi muito com o meu preparador, que é surdo, e com a mãe dele, que quando o deficiente auditivo tem contato com a língua de sinais é uma liberdade, é o igual com igual dos surdos se encontrando. Acho que mais importante do que falar a língua dos sinais é a gente passar essa emoção. No caso da minha personagem, ela é oralizada, mas ela usa a língua dos sinais porque ela se sente mais confortável, é onde ela se sente bem. Então, para estar inserida na sociedade a mãe fez com que ela se oralizasse, o que também é um processo muito difícil. (KURKA & VASCONCELOS, 2019)

4.4.3 Os meios de comunicação

Com frequência os próprios meios de comunicação cobram a sintonia das telenovelas com os anseios de representantes de minorias ou setores da sociedade quando chamam esses grupos a se manifestarem sobre o tratamento que lhes é dispensado no contexto ficcional da história e para avaliarem como estão sendo construídos – enquanto caracterização do grupo ou de indivíduos que o representam – e como os assuntos atinentes ao seu universo estão sendo tratados. Motter alerta: “A uma representação considerada inadequada ou distorcida eles respondem, tomam partido, cobram correções ou se põem contra, quando não se instauram grandes polêmicas.” (MOTTER, 2001, p. 77) Schiavo reforça:

As telenovelas são obras abertas. Quando elas se iniciam, estão gravados apenas cerca de 20 capítulos de um total de 180 a 200. Os demais capítulos vão sendo escritos e gravados à medida em que a novela é transmitida, com base na reação dos telespectadores - que, deste modo, tomam-se coautores da história. Os telespectadores não assistem às novelas passivamente: eles reagem, mostram caminhos, cobram atitudes e exigem respostas. (SCHIAGO, 1995, p. 11)

A “*Revista da TV*”, suplemento do jornal O Globo, de 15 de setembro de 2002 traz uma reportagem sobre a novela “*Coração de estudante*” intitulada “Amelinha vai receber sua lição”. A personagem Amelinha, vivida pela atriz Adriana Esteves, é a vilã da trama e ganha como punição ter um bebê com síndrome de Down. Além do bebê a novela trouxe outro personagem com Down, o jovem adulto Oswaldo. Gerente de uma livraria, ele mostrou à Amelinha o quanto era equivocada sua concepção do que é nascer com a síndrome. A Escola de Gente, uma organização não-governamental (ONG) que trabalha com comunicação e inclusão, começou a dar consultoria para a novela no terço final da trama, colaborando para a composição de Oswaldo. Sobre essa reportagem o Ministério Público se posicionou:

O autor da novela “*Coração de estudante*” e outros merecem ser parabenizados por levantarem algumas bandeiras (direitos de pessoas com deficiência, de homossexuais, combate às drogas etc), no entanto, é preciso termos claro que eles estão cumprindo uma obrigação, dada a responsabilidade que têm nas mãos se considerarmos o alcance dos conteúdos das novelas. No caso aqui analisado, a abordagem inicial do tema síndrome de Down não foi assim tão cidadã. Ficou clara a ideia de um castigo à vilã (Adriana Esteves), fruto de uma gravidez maldosamente planejada contra o herói da trama (Fábio Assunção). (MANUAL DA MÍDIA LEGAL, 2002, p. 34)

4.4.4 Os telespectadores

A liberdade de criação sofre constrangimentos advindos das diversas instâncias do sistema capitalista de produção para grandes públicos, mas, do ponto de vista da telenovela, parece-nos que o mais tirânico dos constrangimentos vem exatamente da outra ponta do fio: o público. O conceito de democracia implicado na chamada abertura é a mais restritiva das instâncias. Se pensamos no autor que ousa arejar os esquemas padronizados e desgastados com uma proposta inovadora, é o público quem primeiro se rebela e, às vezes, de modo tão impositivo (como queda de audiência ou pela via da crítica da imprensa) que o autor é instado pela emissora a reorientar sua proposta e o curso de seu trabalho. (MOTTER, 2003, p. 171)

Segundo a proposta da Construção Social da Tecnologia (*Scot – Social Construction of Technology*) os usuários são os verdadeiros agentes da mudança tecnológica e atuam como coconstrutores das tecnologias. “Usuários consomem, domesticam, modificam e reconfiguram os artefatos.” (OUDSHOORN & PINCH, 2003, p. 13)

A Globo valoriza os telespectadores com departamentos de pesquisa e análise de mercado muito atuantes, gerenciados pela Central Globo de Qualidade (CGQ), além de ter a Central de Atendimento ao Telespectador (CAT), que recebe e administra os contatos dos telespectadores feitos por cartas, e-mails e telefonemas. A emissora foi a primeira a utilizar pesquisas com os telespectadores para planejar o desenvolvimento e exibição de seus conteúdos. (OGURI, CHAUVEL & SUAREZ, 2009) Daniel Filho fala sobre a cumplicidade da televisão com seu telespectador:

Não sou nem nunca quis ser um intelectual da mídia. Sou apenas um sujeito que trabalha há mais de 40 anos fazendo televisão. De uma coisa, no entanto, tenho certeza - a televisão se identifica intimamente com o lugar e a época em que é feita. Quem faz e quem assiste à tevê estão no mesmo barco. São cúmplices. E é essa cumplicidade que a gente deve buscar o tempo todo. Quer dizer, temos de entender para quem estamos falando e de quem estamos falando. (FILHO, 2001, p. 11)

Os slogans da Rede Globo também atestam a importância dada ao segmento, como confirmam os exemplos: “Globo e você, tudo a ver”, “A gente se vê por aqui” e “A gente se liga em você”. Sob um olhar voltado para mensagens subliminares, essa relação da televisão com seus telespectadores poderia ser considerada uma relação panóptica: a emissora parece focar todos os seus esforços para agradar esse telespectador e para isso pesquisa seus gostos, suas preferências, seus hábitos. Entretanto, ao aplicar isso em suas tramas, o faz de modo a ser

imperceptível aos olhos de quem vê. Assim, nos identificamos com os personagens e entramos nos enredos – feitos por nós e para nós. Somos vigiados e controlados, mas nem percebemos.

Recentemente, um documentário que alcançou grande popularidade entre os assinantes do Netflix tratou desse tipo de relação em um nível macro. Em “*O dilema das redes*”, especialistas em tecnologia e profissionais da área fazem um alerta sobre o impacto devastador da tecnologia sobre a democracia e a humanidade. O documentário nos mostra como a inteligência artificial colhe informações sobre nossas atividades diárias e com isso nos oferece exatamente o que “parecemos” querer, nos incitando a fazer escolhas que talvez não fizéssemos não fosse o bombardeio de informações que recebemos diariamente pela internet. (NETFLIX, 2020)

Globo e você: uma relação panóptica?

Em 1785, o filósofo Jeremy Bentham propôs um mecanismo arquitetural para uma penitenciária onde o vigilante seria capaz de ver os prisioneiros sem ser visto por eles, gerando um controle através do medo. Esse mecanismo, chamado de panóptico, extrapolou a arquitetura e, mais de um século depois, foi ressignificado pelo também filósofo Foucault como representativo de uma sociedade “moderna” cada vez mais disciplinar:

Cada vez que se tratar de uma multiplicidade de indivíduos a que se deve impor uma tarefa ou um comportamento, o esquema panóptico poderá ser utilizado. Ele permite aperfeiçoar o exercício do poder. E isto de várias maneiras: porque pode reduzir o número dos que o exercem, ao mesmo tempo em que multiplica o número daqueles sobre os quais é exercido. Porque permite intervir a cada momento e a pressão constante age antes mesmo que as faltas, os erros, os crimes sejam cometidos. Porque, nessas condições, sua força é nunca intervir, é se exercer espontaneamente e sem ruído, é constituir um mecanismo de efeitos em cadeia. (FOUCAULT, 1987, p. 229)

Segundo o site Repórteres sem fronteiras, o poder no Brasil sempre se deu através de negócios familiares e, se antes esse grupo era representado por grandes latifundiários, hoje está nas mãos dos proprietários dos meios de comunicação. Chamado pelo site de ‘coronelismo eletrônico’, esse grupo combina interesses econômicos e políticos com o controle da opinião pública e possui conglomerados que incluem televisões, rádios, jornais, revistas e sites na Internet. (COLOMBIÉ, 2017)

Entre esses grupos está, é claro, o Grupo Globo, do qual faz parte a Rede Globo de Televisão. Com uma marca que parece um olho, slogans que falam diretamente ao telespectador e uma influência nítida no comportamento de milhões de brasileiros, como não imaginar aí uma relação panóptica?



Francisco Fernandes Ladeira (2015) acredita, entretanto, que a mídia não manipula automaticamente o cidadão comum, mas que os veículos de comunicação podem nortear as conversações cotidianas, contribuir para criar modismos e tendências ou alterar a agenda política de uma nação. Ladeira afirma que a maior parte das mensagens transmitidas é ideologizada pelas elites, que decide que tipo de informação a maioria dos brasileiros deve receber e quais não devem. Essas mensagens, segundo Ladeira, são bem sucedidas, pois o cidadão comum não se dá conta de seu caráter ideológico. Conforme Foucault:

Uma sujeição real nasce mecanicamente de uma relação fictícia. De modo que não é necessário recorrer à força para obrigar o condenado ao bom comportamento, o louco à calma, o operário ao trabalho, o escolar à aplicação, o doente à observância das receitas. (FOUCAULT, 1987, p. 226)

Quadro 11: O panóptico na relação da Rede Globo com seus telespectadores.

Os telespectadores parecem estar atentos às cenas das novelas. Através de uma coluna intitulada “Vi e não gostei”, por exemplo, os telespectadores questionam como a personagem Olga, da novela *Esplendor*, que é cadeirante, consegue descer as escadas. (GAUDERETO, 2014) Claudia de Albuquerque Thomé (2005) acredita que informação e entretenimento têm caminhado lado a lado e que isso se reflete em produtos híbridos com tendências a valorizar histórias da vida alheia. Além das novelas, nas reportagens dos telejornais há a inserção de personagens que viveram aquela notícia e podem criar identificação com o público. A autora sugere que a imprensa não quer mais só informar, assim como a novela não quer mais só entreter e oferece como exemplo a abertura de “*Mulheres apaixonadas*”, veiculada em 2003, que traz fotos de telespectadores em momentos marcantes de suas vidas. No intervalo, a emissora fazia a propaganda, anunciando a abertura de inscrição para envio das fotos: “Se o seu amor é desses de novela, participe”.

4.4.5 Os telespectadores com deficiência

Após os anos 1990, com toda a discussão e conquistas para uma sociedade inclusiva, as pessoas com deficiência colocaram a cara na rua, visando conquistar seu lugar como público consumidor exigente de bons serviços e de um contexto social adaptado à política da inclusão social para recebê-las. Na mesma tendência os órgãos de comunicação abriram cada vez mais espaço para essa temática. Os meios de comunicação de massa surgem como uma das principais alternativas para reverter o quadro de desconhecimento sobre os impedimentos e limitações, inerentes às deficiências.

Porém, para serem inclusivas, as informações devem ser isentas de sensacionalismo, priorizando os aspectos éticos e humanísticos ao invés das limitações. Em 1991 o Centro de Vida Independente (CVI) do Rio de Janeiro, lançou uma publicação sobre a forma mais apropriada de se falar sobre deficiência: “*Mídia e deficiência: manual de estilo*”, que deu origem a uma série de debates em congressos e mesas-redondas, com dicas como mostrar o lado positivo da deficiência, dar atenção às soluções, permitir que as pessoas com deficiência falem por si mesmas e não supervalorizá-las.

Emílio Figueira tem paralisia cerebral e escreve sobre comunicação e inclusão. Para ele “palavras como condenados, presos ou confinados à cadeira de rodas, por exemplo, refletem o contrário do que esse aparato deve ser para as pessoas: um instrumento para a sua independência.” Da mesma forma, acredita que “abordagens equivocadas de piedade para arrecadação de verbas para as instituições acentuam mais as limitações do que as

potencialidades dessas pessoas.” Para Figueira: “Não adianta reabilitar física, intelectual e profissionalmente alguém se a sua imagem não for recuperada perante a sociedade para que a mesma o aceite naturalmente. A pessoa com deficiência deve ser vista apenas como pessoa, com direitos e deveres iguais aos dos demais cidadãos.” (FIGUEIRA, 2014, p. 28)

Para Marcelo Mesquita, diretor do filme *Paratodos*, sobre as paralimpíadas realizadas no Rio de Janeiro, é preciso lançar um olhar humanizado sobre as pessoas com deficiência. O diretor acredita que a narrativa da superação e a imagem das pessoas com deficiência como super-heróis está ultrapassada. (FIGUEIRA, 2018)

Patrícia Almeida, jornalista, ativista e colaboradora do site sobre inclusão e cidadania inclusive.org.br, endossa a importância e a responsabilidade da mídia no que diz respeito à inclusão. Para a jornalista, a palavra que reflete o papel da mídia é empatia, com cada um se identificando, se colocando na pele do outro. Patrícia rejeita o que os ativistas chamam de "coitadismo", a ideia de que a pessoa com deficiência sempre precisa de ajuda e acredita que a mídia tem o poder de aproximar o tema de quem não tem contato com pessoas com deficiência. Mas Patrícia lembra que visibilidade apenas não é suficiente, sendo os valores que a acompanham cruciais. Nesse sentido, os meios de comunicação têm o potencial de promover os direitos humanos e a inclusão ou de prejudicá-los. (ALMEIDA, 2019)

Bruna Rocha Silveira tem esclerose múltipla e escreveu uma dissertação de mestrado sobre a novela *“Viver a vida”*:

Enquanto a novela *“Viver a vida”* estava no ar, percebi que pela primeira vez eu podia falar sobre deficiências com qualquer pessoa à minha volta e era minimamente entendida. Nesse momento, apreendi que esta novela estava tendo algum impacto no comportamento da sociedade brasileira. (SILVEIRA, 2012, p. 14)

Além do preconceito, outros temas são colocados em foco durante a telenovela, e se mostram também de grande importância, como a infantilização que fazem das pessoas com deficiência. Boa parte da sociedade trata a pessoa com deficiência como alguém incapaz, desprovido de vontade, gosto, inteligência e sexualidade, e que precisa de auxílio em todos os campos da vida, dignas de pena e merecedoras de ajuda. Aí se inserem as questões dicotômicas de vitimização (toda pessoa com deficiência é apenas uma sofredora) e de divinização (toda pessoa com deficiência é pura e cheia de bons sentimentos, usualmente “vencedores”). (SILVEIRA, 2012, p. 25)

Silveira acredita que “a arte e as representações midiáticas, quando abandonam o discurso paternalista, representam para as pessoas com deficiência um tipo de empoderamento, um espaço para a reflexão social e variedade de experiências.” (SILVEIRA, 2012, p. 34)

4.5 TOMADAS

(AS REPERCUSSÕES DAS TRAMAS)

Nas telenovelas as tomadas são as gravações em sequência. Aqui uso a expressão como representativa das inscrições encontradas na mídia que refletem as reações geradas pelas tramas nos diversos atores envolvidos nessa rede.

4.5.1 Ação direta - Quebras de barreiras e preconceitos

Algumas tramas geram efeitos promotores da inclusão das pessoas com deficiência, seja trazendo informações ou apenas mostrando personagens com deficiência incluídos nas histórias.

O personagem Abel, de *“Sol de verão”*, por exemplo, teve grande repercussão entre o público. Nas escolas, as crianças passaram a reproduzir a língua dos surdos e o jornal O Globo publicou o alfabeto dos sinais, que também começou a ser distribuído em panfletos nas ruas das grandes cidades. (MEMÓRIA GLOBO, 2019)

A novela *“América”* apresentou ao público o “golbol”, jogo de futebol para cegos, cuja bola faz barulho enquanto rola; mostrou livros especiais que ensinam conceitos e ajudam a desenvolver a percepção tátil; discutiu a importância dos sinais luminosos sonoros para orientar os deficientes ao atravessarem a rua; divulgou o projeto Dosvox – programa para a utilização de computadores por cegos, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e popularizou exposições, danças e balés para pessoas com deficiência visual. (MEMÓRIA GLOBO, 2019b)

A novela *“Viver a vida”* contou com a consultoria de uma fisioterapeuta para compor a protagonista da trama, Luciana. Cristina Kurthy diz ter aproveitado a oportunidade para divulgar a profissão: "Levar para a dramaturgia a realidade de uma profissão e o bem que ela pode fazer ao ser humano, sem promessas de milagres irreais, mas com a certeza de uma vida plena, mesmo com limitações". A consultoria começou com uma entrevista de duas horas sobre lesão medular para a assessoria do autor da novela. Cristina, porém, se surpreendeu ao assistir uma passagem que não correspondia à realidade:

Imagine a minha surpresa ao ver a cena em que um fisiatra era nomeado responsável pelo tratamento fisioterapêutico. Mas, quando a categoria em peso reclamou à emissora, a assessora entrou em contato novamente comigo, impressionada e questionando sobre como corrigir. Aceitei a empreitada e em

poucos capítulos fizemos os ajustes, trazendo o fisioterapeuta em destaque e como responsável pelo tratamento de fisioterapia da paciente. (KURTHY, 2018, sem paginação)

Kurthy conta que a central de atendimento da emissora recebeu ligações de pessoas curiosas em saber sobre como era realizada a transferência de um paciente da cama para a cadeira de rodas, por exemplo. A fisioterapeuta fala sobre sua experiência:

Antes de embarcar nesse projeto sempre via a lesão medular mostrada como uma etapa onde, milagrosamente, o personagem volta a andar. Mas o que eu sempre quis mostrar é que há uma vida após a lesão medular, mesmo na cadeira de rodas. A recuperação nem sempre é viável, porém a superação de barreiras é real e verdadeira. E através desta história conseguimos mostrar isso a inúmeras pessoas, e a dramaturgia pode se ater, também, a seu papel social. (KURTHY, 2018, sem paginação)

O trabalho na novela *“Viver a vida”* gerou oportunidades em outras novelas da Rede Globo tendo, inclusive, representado sua profissão ao interpretar, ela mesma, uma fisioterapeuta. Kurthy diz que levar a fisioterapia ao horário nobre é motivo de orgulho, não só pelo marco em sua carreira, mas, principalmente, pela possibilidade de mostrar toda a capacidade da profissão em mudar a vida das pessoas para melhor e, acima de tudo, esclarecer à sociedade todo o potencial de um paciente com lesão medular. “Estes espaços nos permitem dar voz e vida a tantas histórias reais das famílias e do cidadão brasileiro”, diz. (KURTHY, 2018, sem paginação)

Nessa trama, o autor Manoel Carlos aproveitou para apresentar projetos de inclusão e uma série de produtos para os cadeirantes. Em uma sequência gravada na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio, Luciana, em companhia de Isabel (Adriana Birolli) e Mia (Paloma Bernardi), tomou um banho de mar fazendo uso do projeto itinerante “Praia para todos”. A novela também denunciou as dificuldades encontradas pelos cadeirantes no espaço público ao criar uma cena em que Luciana, em companhia de Mia, faz questão de pegar um ônibus para conhecer os problemas vividos por seus pares no dia a dia. Alguns motoristas nem pararam no sinal ao ver a cadeirante, que, quando finalmente consegue embarcar em um veículo, percebe o preconceito de alguns passageiros e o despreparo do motorista e do cobrador para lidar com a situação, apesar de o ônibus ser apropriado para receber cadeirantes. Em outra cena, Luciana vai com Teresa a uma loja em um shopping e, ao tentar experimentar roupas novas, constata que sua cadeira de rodas não passa pela entrada do vestuário. Para aumentar o envolvimento dos telespectadores com o drama de Luciana, Jayme Monjardim e Manoel Carlos criaram um blog, batizado de “Sonhos de Luciana”, para receber e responder mensagens de internautas. (MEMÓRIA GLOBO, 2018)

4.5.2 Câmera lenta - Abordagens equivocadas

Em outros casos, as tramas acabam gerando efeitos negativos com relação às deficiências.

Na novela *“Insensato coração”* o personagem Pedro recebeu críticas de profissionais. O personagem aparece andando de muletas com destreza meses depois de sofrer um acidente de avião, que o deixou sem o movimento das pernas. Mesmo tendo abandonado as sessões de fisioterapia por um período e passado outro na cadeia, bastou-lhe retomar algumas sessões para abandonar a cadeira de rodas. A fisiatra Therezinha Rosane Chamlian, da Universidade Federal de São Paulo afirma que o tratamento a que Pedro se submete não seria suficiente para lhe trazer tão bons resultados: “O que eu senti como grande equívoco é dizer que basta fazer fisioterapia e exercícios para se recuperar. A mensagem que seria muito importante de passar é que precisa de uma equipe muito bem treinada.”. A fisiatra diz ser possível a recuperação, mas reitera a possibilidade de existirem sequelas e ressalta a necessidade de mostrar também essa faceta: “Às vezes ficam sequelas mínimas, normalmente de um grupo muscular, como a dificuldade de mexer o pé, de controlar urina, fezes e manter a ereção, fato que foi ignorado quando, em um dos capítulos, Pedro transa com a prima Irene, mesmo depois de ter abusado da bebida alcoólica.”. A cena impressionou a fisiatra que diz que, em geral, o homem paraplégico tem dificuldades de ereção e ejacula muito pouco, por causa da paralisação dos membros inferiores. Para a fisiatra Leila Menezes de Castro, superintendente médica de reabilitação da ABBR - Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação - a história de Pedro não pode ser encarada como regra, mas como algo que acontece com um personagem de TV. Paulo Monção, paraplégico de 47 anos, concorda com Leila: “Aquilo que aconteceu na novela está totalmente fora de cogitação.” A assessoria de imprensa da novela confirmou que a paraplegia não terá continuidade na novela e que essa é mais uma das dificuldades enfrentadas pelo personagem, que serviram apenas de desafios para a união do casal Pedro e Marina. (SUPERAÇÃO ALÉM DA ESPERANÇA, 2011, sem paginação)

A forma com que o autismo foi retratado na trama de Walcyr Carrasco levantou questionamentos na comunidade científica. Ana Arantes, pesquisadora do Laboratório de aprendizagem humana multimídia interativa e ensino informatizado da Universidade Federal de São Carlos, acredita que o tratamento mostrado fica longe da realidade:

No início da novela Linda tinha muitos comprometimentos cognitivos, comportamentais e de socialização. Em um certo momento foi mostrado que o tratamento mais intensivo dela estava começando naquele ponto, com o psicólogo e o fisioterapeuta. Nesses casos, a velocidade do desenvolvimento das habilidades de comunicação e socialização é mais lenta. O tratamento era mais centrado na mãe do que propriamente na Linda, um erro grave e é muito triste que ele tenha sido

cometido. Eu acho que isso ainda é resquício de preconceitos errados difundidos por teorias psicológicas ultrapassadas que depositavam a "culpa" do autismo de uma criança no comportamento da mãe. (apud GALASTRI, 2014, sem paginação)

Arantes diz que o relacionamento com o advogado passa não apenas por questões éticas como também por limites legais:

O problema que eu vejo no que foi mostrado na novela é que a personagem Linda, aparentemente, não demonstrava entendimento do que estava acontecendo no seu relacionamento com o advogado. Na cena em que ela é pedida em casamento, ela pergunta "o que é casamento?" e na cena do casamento mesmo parece que ela está totalmente alheia ao que está acontecendo. Eu fico pensando, que tipo de decisão madura, consciente e responsável essa menina pode ter tomado ao aceitar se casar? É uma discussão importante, que o autor infelizmente escolheu não fazer, ou se fez, foi de maneira superficial. Acredito que a novela tem um papel social importante na conscientização e na quebra de preconceitos e estereótipos. (GALASTRI, 2014, sem paginação)

Rita Valéria Brasil Santos, presidente da Associação de Amigos do Autista da Bahia, condenou a maneira como o autor tem conduzido a trajetória de Linda. "É uma utopia o que a novela apresenta no momento", opinou ela. Mãe de um autista de 21 anos, Rita relembrou que Linda foi criada sob um rígido controle dos pais e longe da sociedade, tornando pouco crível a possibilidade de uma interação com o "namorado". "O autor preferiu mostrar apenas a questão de sexualidade e não mostrou a luta da família para conseguir escola, tratamento, diagnóstico. Walcyr Carrasco é um formador de opinião e tenho medo de que mães de autistas tenham a ideia da Linda na cabeça", comentou. (DAMIÃO & SERRA, 2014, sem paginação)

A opinião foi corroborada por Ana Maria Mello, superintendente da Associação de Amigos do Autista de São Paulo, e mãe de um autista de 32 anos. "A realidade da Linda está muito distante do que é o autismo. Está muito romanceado. Não existe gente com autismo como a Linda, pelo menos que eu conheça", disse. Mello comenta o relacionamento entre Linda e Rafael: "Na vida real, seria abuso porque não existe a menor possibilidade de ser uma ação conjunta. O relacionamento é uma das maiores dificuldades que eles têm. É difícil você perceber um afeto. Até para demonstrarem afeto pela própria família é complicado". Carla Gikovate, neurologista e especialista em autismo, acredita que a trama envolvendo Linda ficou confusa. "A personagem tem características de autismo severo, mas também de autismo leve", considerou. Contudo, a simples abordagem do autismo em uma trama da Globo já é bem vista pela profissional. "O número de crianças que apareceram no consultório em razão da abordagem demonstra o quanto o assunto é importante, mesmo sendo tratado dessa forma na novela", finalizou. (DAMIÃO & SERRA, 2014, sem paginação)

A atriz Bruna Linzmeyer, entretanto, pontua que a novela é uma obra de ficção, e que o importante é debater o assunto: "O debate é um papel muito bonito da novela, ela traz isso

para o nosso país, já que ela tem um alcance tão grande. O que é certo, o que é errado não cabe a mim ou ninguém dizer, cabe a cada pai, a cada mãe que vão viver cada situação. Acho legal esse debate e as pessoas estarem falando sobre isso." (TEIXEIRA, 2014, sem paginação)

5 QUINTO ATO – O ESTUDO DE CASO

Quero argumentar a favor de uma doutrina e de uma prática da objetividade que privilegie a contestação, a desconstrução, as conexões em rede e a esperança na transformação dos sistemas de conhecimento e nas maneiras de ver. Estou argumentando a favor de políticas e epistemologias de alocação, posicionamento e situação nas quais parcialidade e não universalidade é a condição de se fazer conhecimento racional. Buscamos os saberes comandados pela visão parcial e pela voz limitada. Não perseguimos a parcialidade em si mesma, mas pelas possibilidades de conexões e aberturas inesperadas que o conhecimento situado oferece. O único modo de encontrar uma visão mais ampla é estando em algum lugar em particular.

'Saberes localizados', Donna Haraway (1995)

5.1 ZOOM

(A TELENOVELA: “O OUTRO LADO DO PARAÍSO”)



Figura 103: Logotipo de abertura da novela "O outro lado do paraíso". (WIKIPEDIA, 2019e)

Segundo John Law (1999), a descrição de um caso particular pode representar um estudo ator-rede melhor do que uma tentativa de resumir um assunto. Por essa razão, as narrativas assumem um papel preponderante nos estudos Ator-Rede, podendo ser feitas a partir dos fragmentos. Nesta pesquisa, foi escolhida a telenovela “*O outro lado do paraíso*” para ser o estudo de caso.

Nessa seção apresento essa trama, com a decupagem e a classificação das cenas, os actantes que formam essa rede e as inscrições encontradas, seguindo o que propõe Melo: “A metodologia da TAR, então, consiste basicamente em mobilizar a realidade, seguindo os atores na rede, e em examinar as inscrições, ou seja, investigar textos, imagens e dados.” (MELO, 1997, p. 177)

5.1.1 A trama

Ambientada no Tocantins, “*O outro lado do paraíso*” chega ratificando que a lei do retorno existe, com o refrão “tudo o que você faz um dia volta pra você” da canção Bumerangue blues, de Renato Russo, embalando a trilha sonora da abertura. Clara (Bianca Bin), uma jovem professora, vive ao lado do avô, Josafá (Lima Duarte), no Jalapão. Ela conhece Gael (Sergio Guizé), um homem bem humorado, mas de temperamento explosivo, herdeiro de uma família rica de Palmas. A atração entre os dois é imediata e Clara logo se entrega a essa paixão.

Mesmo sofrendo com o temperamento do marido, Clara é influenciada pela sogra, Sophia (Marieta Severo), a sempre perdoá-lo e a ser compreensiva. Mas por trás de tanto carinho, o que se esconde é o interesse financeiro de Sophia pelas terras do avô da professora, já que foi descoberta uma mina de esmeraldas por lá. Ambiciosa, Sophia faz de tudo para conseguir o que deseja e arma um plano maquiavélico contra Clara, que é internada em uma clínica psiquiátrica por 10 anos. Sophia consegue a guarda de Tomaz (Vitor Figueiredo), filho de Clara e Gael e herdeiro das terras onde estão as minas, e inicia um garimpo por lá.

No segundo período da trama a vida de Clara dá uma reviravolta: ela sai da clínica, recebe uma ajuda de Beatriz (Nathalia Timberg) uma senhora milionária, e, rica, volta ao Jalapão em busca de vingança. (REDE NOTÍCIA, 2017)

“*O outro lado do paraíso*” estreou em outubro de 2017 e foi exibida no horário das 21:00 horas, com 172 capítulos. Na trama, a personagem com deficiência é Estela (Juliana Caldas), filha da vilã Sophia. Ela tem nanismo e é rejeitada pela mãe, que se refere à filha como monstro. Estela morou anos na Suíça sob o pretexto de estudar, mas a mãe quis na verdade

mantê-la longe. Ela tem dois irmãos sem deficiência: Livia (Grazi Massafera) e Gael (Sérgio Guizé), com quem tem um bom relacionamento. Estela tem uma relação maternal com Rosalinda (Vera Mancini), empregada da casa que a criou. O núcleo de Estela está na maior parte da trama na cidadezinha de Pedra Santa, onde ficam as minas de esmeraldas. Com vergonha da filha, Sophia reforma uma casa em Pedra Santa e obriga Estela a se mudar de Palmas com Rosalinda. Lá, Estela se envolve em um triângulo amoroso com o lapidador Juvenal (Anderson di Rizzi) e com o português comprador de esmeraldas Amaro (Pedro Carvalho). Juvenal a trata de forma infantil, a chamando constantemente de menininha. Ele parece ter dúvidas sobre seu sentimento por Estela e Amaro acaba aparecendo e tomando seu lugar.

No início, Amaro se aproxima de Estela por ela ser herdeira das minas de esmeralda. Ele a pede em casamento, mas desiste quando Sophia ameaça deserdá-la se eles se casarem. Decepcionada com o amor, Estela decide dar aulas de alfabetização para adultos em sua casa. Amaro acaba ficando cego em uma explosão na mina e durante os dias em que fica preso lá dentro se declara arrependido e assume que acabou gostando de verdade de Estela. Depois de ser resgatado, é Estela quem cuida dele com a ajuda de Rosalinda. Estela convence o irmão Gael a pagar uma cirurgia para Amaro voltar a enxergar. Amaro volta a enxergar com um olho e se casa com Estela.

Além do nanismo e da cegueira, a novela também aborda a paraplegia em alguns capítulos quando a juíza Raquel (Erika Januza) é atropelada. Ela estava aconselhando Clara e seria a juíza da audiência na qual Clara tentaria recuperar a guarda de Tomaz, mas sofre um atentado orquestrado por Sophia, que, com suas manobras consegue fazer a troca de juízes e continuar com a guarda do menino. Com uma reza da curandeira Mercedes (Fernanda Montenegro), Raquel – que havia sofrido uma lesão na coluna e corria o risco de ficar paraplégica – milagrosamente aparece curada. Ela enfrenta, então, sessões de fisioterapia e volta a andar, sem sequelas.

Sophia também apresenta uma deficiência física após sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC) no fim da trama, durante a audiência que a condena por diversos assassinatos que cometeu ao longo da história para manter sua fortuna adquirida ilegalmente. Gael e Livia se recusam a cuidar da mãe por conta das inúmeras maldades cometidas por ela e quem assume os cuidados de Sophia é Estela.

Com 89% de aprovação entre os usuários do Google, “*O outro lado do paraíso*” ganhou o troféu imprensa de melhor novela e já foi exibida em sete países. Com pico de 52 pontos e média geral registrada pelo Ibope de 38 pontos, elevou em dois pontos a média do principal

horário de novelas da Rede Globo se tornando mais um fenômeno, além de se tornar a terceira novela mais assistida da década, sendo superada em décimos por “*Avenida Brasil*” e “*Fina estampa*”. (WIKIPEDIA, 2019e)

GLOBO	15 mercados		
	Audiência Domiciliar	Audiência Individual	COV % Individual
	Rot%	Rot%	Cov%
NOVELA III - O OUTRO LADO DO PARAÍSO	38,1	18,2	52,7
FUTEBOL GA - COPA SUL AMERICANA - FLAMENGO X INDEPEND ARG	33,4	16,1	31,3
JORNAL NACIONAL	30,4	14,0	48,7
NOVELA II - PEGA PEGA	28,7	13,2	44,6
THE VOICE BRASIL	26,6	12,7	25,6
PRACA TV 2A EDICAO	26,2	11,9	36,9
GLOBO REPORTER	25,4	11,9	23,3
NOVELA I - TEMPO DE AMAR	22,7	10,2	37,8
ZORRA	22,0	10,1	18,3
FANTASTICO	21,2	9,9	22,9

Figura 104: Pesquisa realizada em 2017 quando da exibição de “*O outro lado do paraíso*” mostra os programas mais assistidos. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2017)²²

“*O outro lado do paraíso*” recebeu críticas negativas quanto à abordagem de diversas questões médicas. Logo no início da trama, durante a cena em que Clara é internada através de uma armação de Sophia, a personagem é submetida a choques elétricos fazendo com que a Sociedade Brasileira de Psiquiatria se manifestasse alegando que a cena mostra uma repercussão negativa do tratamento que na verdade é feito em hospitais, sob anestesia e com monitoramento eletrocardiológico. A segunda questão que foi abordada de maneira inadequada foi o fato de uma advogada em formação de “coach” realizar hipnose para tratar um trauma de abuso sexual, no qual a personagem Laura (Bella Piero) acaba descobrindo que foi abusada sexualmente pelo padrasto na infância. De acordo com o Conselho Federal de Medicina, a hipnose “deve ser executada por médicos, odontólogos e psicólogos, em suas estritas áreas de atuação”. Outra crítica foi sobre a amamentação cruzada feita através da personagem Suzy (Ellen Roche). De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, a prática

²² Na tabela, COV indica o percentual de pessoas impactadas pelo programa.

da amamentação compartilhada pode oferecer risco de transmissão de doenças. A recomendação dos pediatras seria para o bebê receber alimento oriundo de um banco de leite materno. O último caso é o fato de que um cisto teria virado um câncer, através de um diagnóstico em que a personagem Adriana (Julia Dalavia) teria cálculo renal. Observando a cena, a Sociedade Brasileira de Nefrologia divulgou uma carta sobre erros na suspeita, diagnóstico e tratamento do câncer renal da personagem. A trama também ganhou fortes críticas nas redes sociais por conta da forma em que a homossexualidade do personagem Samuel (Eriberto Leão) é tratada, com sua sexualidade exposta durante momento íntimo através de um plano de vingança de Clara, gerando indignação tanto nas redes sociais, como em sites de opinião. (WIKIPEDIA, 2019e)

5.2 CLOSE

(ANÁLISE DOS DIVERSOS ASPECTOS DE “O OUTRO LADO DO PARAÍSO”)

A metodologia da TAR sugere a mobilização da realidade - seguindo os atores na rede - e o exame das inscrições que encontramos no percurso. No caso desta pesquisa, os textos são representados pelas notícias e entrevistas sobre a novela “*O outro lado do paraíso*”, além dos diálogos presentes na trama. As imagens da telenovela e os demais dados encontrados em sites e blogs sobre novela completam as inscrições deste estudo.

No Quarto ato apresentei um panorama do universo das telenovelas que tiveram personagens com deficiência entre 1965 e 2019 e propus um esquema analítico que repito nesta seção para examinar com mais profundidade a novela escolhida para ser o meu estudo de caso.

Começo analisando as imagens, assistindo e classificando as cenas de acordo com as abordagens propostas na seção 4.2 e classifico os dados encontrados, comparando-os com as outras telenovelas decupadas neste estudo, conforme a seção 4.3. Comento o que encontrei referente à trama “*O outro lado do paraíso*” nos sites e blogs sobre novela, segundo o que fiz com as outras tramas na seção 4.4. Por fim, avalio as repercussões da novela conforme o realizado no item 4.5.

Todas as análises feitas mostram a minha visão diante das inscrições encontradas, que podem ser diferentes para cada leitor, como lembra Melo:

Cabe ressaltar que o pesquisador, dentro da postura simétrica postulada pela TAR, não ocupa posição de nenhum privilégio frente aos elementos que compõem o campo pesquisado. Ele é mais um nó na rede, interferindo e sofrendo interferências das ações que estiver acompanhando. Desta forma, a

prescrição de neutralidade perde o sentido, pois se remete a uma concepção de pesquisa engendrada à luz do pensamento moderno a partir de uma divisão purificadora entre saber científico e saber do senso comum. O pesquisador deve estar inteiro – com toda a sua bagagem de vida - e vinculado/misturado ao seu campo de pesquisa: ele também faz parte do campo. (MELO, 2006, p. 102)

5.2.1 Os takes de “*O outro lado do paraíso*”

Nessa seção, replico a formatação da seção 4.2.1 e classifico as cenas da novela “*O outro lado do paraíso*” de acordo com a abordagem utilizada.

5.2.1.1 A abordagem natural



Foram encontradas todas as dez abordagens identificadas para classificar as cenas das telenovelas na trama “*O outro lado do paraíso*”. Estela aparece na maior parte delas de forma natural, se relacionando com outros personagens sem que sua deficiência seja mencionada. A seguir, alguns exemplos:

Estela aparece na cena do casamento da irmã Lívia. Não há fala. A irmã joga o buquê aos pés de Estela e depois dança com ela.

Em outra cena Estela aparece no aniversário do sobrinho, sem fala. (capítulo 30)



Figura 105: Estela (Juliana Caldas) dança no casamento da irmã Lívia (Grazi Massafera). (ALVES, 2017b)

Rosalinda convida Juvenal para comer um bolo, dizendo que Estela vai gostar da visita. Ele sorri e diz que vai.

Em casa, Rosalinda diz para Estela se arrumar e sugere que ela presenteie Juvenal com uma espuma de barbear. Estela ajeita o cabelo em frente ao espelho e suspira por Juvenal.

Gael chega para visitar Estela, diz que fica feliz com a amizade de Juvenal e que ele é um bom sujeito. Ele se ajoelha para falar com a irmã. Depois que ele vai embora Rosalinda diz a Estela que qualquer dia Juvenal vai se declarar. Estela desconversa, mas pergunta: "Será?" (capítulo 38)



Figura 106: Estela (Juliana Caldas) presenteia Juvenal (Anderson di Rizzi) com uma espuma de barbear. (JÚNIOR, 2017)

Estela diz que resolveu ficar em Pedra Santa por causa de Juvenal e Rosalinda pergunta: "Está apaixonada?"

Estela diz que não sabe, pois nunca gostou de um homem, mas que o sentimento por Juvenal é forte.

Rosalinda diz que Estela deve contar isso a ele.

Estela procura Juvenal e diz que ficou pela sua amizade. Ele fica feliz e diz que também quer falar algo para ela, mas é interrompido por um telefonema. (capítulo 40)

Quando Estela volta para Pedra Santa encontra Amaro em sua casa. Ela pergunta se ele está bem e Amaro responde acariciando o rosto de Estela: "Melhor agora que te vejo."

Estela pergunta sobre a família de Amaro, se ele tem mulher e filhos e ele diz que não.

Rosalinda o convida para passar o Natal com elas. Amaro aceita e beija a mão de Estela ao se despedir. (capítulo 52)

Estela diz estar com remorso por ter tratado mal Juvenal e não ter dado um presente para ele.

Rosalinda sugere que ela leve uns biscoitos.

Ao chegar à casa de Juvenal o encontra conversando com Cândida e acha que são namorados.

Em casa Rosalinda a conforta dizendo que ela ainda vai namorar Amaro. (capítulo 54)



Figura 107: Rosalinda (Vera Mancini) consola Estela (Juliana Caldas), que está triste por não ter um amor. (ZAMENZA, 2018)

Amaro convida Estela e Rosalinda para passarem juntos o ano novo e diz que as considera da família. Ele faz carinho em Estela: "Sua felicidade é minha felicidade."

Estela sorri, tímida. (capítulo 57)

Juvenal almoça na casa de Estela e diz que ainda vai agradecer por tudo que ela faz. Rosalinda instiga dizendo a Juvenal que Estela ama a visita dele, mas Estela corta dizendo que ela está falando demais. Amaro chega e se irrita com a presença de Juvenal.

Ao ser questionado por Estela sobre a irritação, Amaro diz que gosta dela e a beija. Em seguida vai embora dizendo que não devia ter feito aquilo.

Estela conta feliz para Rosalinda que beijou e gostou. (capítulo 62)

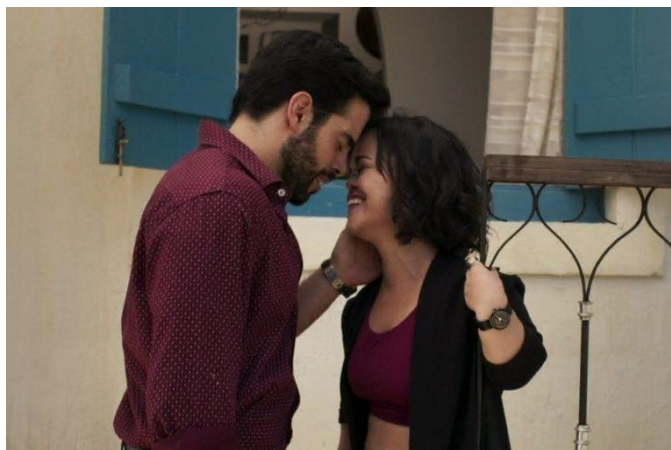


Figura 108: Amaro (Pedro Carvalho) e Estela (Juliana Caldas) se beijam. (MEDEIROS, 2018c)

Estela vai ao salão se arrumar. Rosalinda insinua que é por causa de Amaro. Estela acha que ele não vai voltar depois de ter se arrependido do beijo. Rosalinda acha que ele volta, que está caidinho por Estela e que vai lhe dar outro beijo.

Amaro não aparece no jantar e Estela fica triste. Rosalinda vai ao hotel e descobre que ele está doente. Ela o leva para casa e lá Estela diz que vai cuidar dele com todo carinho. (capítulo 64)

Juvenal está almoçando na casa de Estela quando Amaro chega com um presente. Ele diz que é um tecido para que Estela faça um vestido e vá ao baile com ele. Rosalinda estimula Estela e se compromete a fazer o vestido. Estela aceita.

Amaro vai visitar Estela para saber se o vestido está pronto. Ele diz que fará um pedido muito especial a Estela no baile. Rosalinda se emociona por Estela. Na porta Amaro se ajoelha e beija Estela, pedindo desculpas por não resistir. Estela diz que gostou, mas Amaro diz que prefere fazer tudo certo. De longe, Juvenal vê tudo.

Mariano sugere que Amaro está interessado no dinheiro de Estela, já que ela é herdeira das esmeraldas e estimula Juvenal a lutar por seu amor.

Juvenal alerta Estela sobre Amaro, mas ela reage: "Juvenal, você devia ter vergonha!" (capítulos 70 e 73)



Figura 109: Estela (Juliana Caldas) vive um triângulo amoroso com Amaro (Pedro Carvalho) e Juvenal (Anderson di Rizzi). (KOGUT, 2017)

A sós no quarto, Estela diz a Amaro que nunca esteve sozinha com um homem e Amaro diz que a tratará com carinho. Os dois se beijam e tem a primeira noite de casados. (capítulo 155)



Figura 110: Estela (Juliana Caldas) e Amaro (Pedro Carvalho) na noite de núpcias. (GSHOW, 2018)

A abordagem natural também aparece em cenas com Raquel, personagem que fica temporariamente paraplégica; com Amaro, cego após um acidente e com Sophia, acometida por um AVC:

*Radu carrega Raquel no colo e a coloca no sofá. Ele pergunta como está a fisioterapia e Raquel diz que está progredindo.
Radu faz uma omelete para ela. (capítulo 102)*

No hospital, Raquel anda com auxílio de uma bengala e de Radu. Eles encontram Bruno, ex-namorado de Raquel.

Em casa, Radu se declara para Raquel e os dois se beijam. (capítulo 111)



Figura 111: Radu (Thiago Thomé) se declara para Raquel (Erika Januza). (CUNHA, 2018b)

Estela, Amaro e Rosalinda passeiam na cidade. Eles param na barraca de frutas e Estela estimula Amaro a tateá-las e cheirá-las. Todos elogiam a dedicação de Estela e ela diz que faz de coração. Em casa, Amaro mostra que consegue identificar as frutas. Quando fica a sós com Estela pede para tocar seu rosto. Ele vai identificando cada parte e a chama de linda. (capítulos 128 e 131)



Figura 112: Estela (Juliana Caldas) cuida de Amaro (Pedro Carvalho) depois que ele fica cego. (GLOBOPLAY, 2018b)

Zé Vitor visita Sophia e guia sua cadeira de rodas. Ele conta que Clara assumiu a mina e Sophia diz: "Vai ser por pouco tempo." (capítulo 166)



A abordagem natural em "O outro lado do paraíso" poderia ter sido mais explorada com cenas do cotidiano de uma mulher com nanismo, através da personagem Estela. Ainda que numericamente essa abordagem predomine, a maioria das cenas gira em torno do triângulo amoroso vivido por Estela. Vale destacar, no entanto, a cena da vilã Sophia que, após sofrer um AVC segue encomendando mortes a seu capanga.

5.2.1.2 A abordagem piedosa



Depois da abordagem natural a segunda abordagem que mais aparece é a piedosa, com cenas cheias de preconceitos e estereótipos. A maioria das cenas é com a personagem Sophia, mãe de Estela, desmerecendo a filha, conforme demonstram as cenas selecionadas abaixo:

Estela chega da Suíça, e há um clima de mistério até vermos que ela tem nanismo. No encontro com a mãe, Sophia, um abraço sem entusiasmo por parte da genitora. A irmã Lívia, por outro lado, se ajoelha para ficar na mesma estatura de Estela e a abraça. Estela questiona porque não foi feita uma reforma no banheiro para ficar acessível para ela. A mãe diz que é complicado. Ao ficar sozinha com Lívia a mãe se exaspera e diz que Lívia não devia ter chamado a irmã e diz "Agora terei que olhar esse monstrengo!" Sophia diz que se arrepende de ter feito tratamento para engravidar de uma anã e diz: "Devia ter vendido para um circo." (capítulo 2)



Figura 113: Estela (Juliana Caldas) chega de viagem e é recebida com frieza pela mãe Sophia (Marieta Severo). (MEDEIROS, 2018d)

A família vai jantar fora e no restaurante, quando Estela diz que vai ao banheiro, a mãe diz que ela não vai alcançar e que vai comprar fraldas para Estela usar nessas ocasiões. (capítulo 5)

Rosalinda diz que quer ver Estela se casar um dia. Sophia replica: "Rosalinda, não fica dando esperança, isso não é bom para Estela."

Estela pergunta para mãe: "Você tem tanta certeza que nunca vou casar?"

Sophia diz: "Pode ser que você consiga, que tire a sorte grande."

Lívia diz: "Se isso acontecer nem vai precisar de vestido. Uma fronha basta!"

Estela pede para irmã parar. (capítulo 7)

Lívia diz para mãe que quer ter um filho, nem que seja uma produção independente.

Para tentar dissuadi-la Sophia diz: "Pensa bem se você quer ter um filho. Eu tive uma filha anã, está na nossa genética."

Estela escuta tudo da escada e chora.

Depois vai conversar com Lívia, diz que ouviu tudo, mas que sempre soube que a mãe não gostava dela. Mas diz que não vai embora, que vai suportar tudo e que tem esperança em encontrar um homem

que a ame. (capítulo 16)



Figura 114: Estela (Juliana Caldas) chora por conta do desprezo da mãe. (PEREIRA, 2018)

Lívia diz a Sophia que ela não foi boa mãe. Sophia retruca dizendo que foi ótima mãe "Até para a anã!"

Lívia diz: "Mas você exportou ela!"

Sophia concorda: "Exportei. E você trouxe o monstrengo de volta. Por mim ela ficava lá pelo resto da vida!"

Lívia diz que soube que a mãe trancou Estela no quarto para que ela não fosse a um casamento e que Rosalinda teve que chamar um chaveiro. Sophia desconversa. Lívia prossegue: "Como esconder uma filha anã se quando ela vai a um casamento ganha uma proporção enorme?" (capítulo 21)



Figura 115: Sophia tranca Estela (Juliana Caldas) e Rosalinda (Vera Mancini) em um quarto para que a filha não vá a uma festa. (BRASIL, 2017)

Sophia entra no quarto de Estela e diz que fez um banheiro adaptado para ela em outra casa, em uma cidade do interior. Estela diz que não quer ir, mas a mãe ameaça demitir Rosalinda. Sophia diz que está farta de olhar para um monstrengo e de ter que aguentar os olhares e as perguntas por ter parido uma anã. Estela chora.

Gael questiona Sophia sobre a mudança de Estela.

Sophia responde: "A verdade é que ela não tem lugar na sociedade, tadinha."

Gael diz para mãe não ser hipócrita, que ele sabe que para Sophia Estela é um monstrengo.

Sophia concorda: "Eu não tenho o menor prazer em ter uma filha anã."

Gael exige que Estela fale sobre a mudança na frente da mãe. Estela mente, dizendo que quer ir.

Estela se muda e já na entrada da casa se depara com uma fechadura inacessível e diz: "Isso porque minha mãe disse que ia adaptar a casa para mim."

Rosalinda pergunta por que Estela quis mudar. Estela conta a verdade. Rosalinda a abraça e diz:

"Quem sabe aqui você encontra o amor e é feliz?"

Estela diz que já perdeu a esperança. (capítulos 30 e 31)

Na mina de esmeraldas, Mariano, um dos garimpeiros, descobre que Estela é filha de Sophia e dá uma gargalhada. Estela diz que não entendeu o porquê da graça e ele diz que é só porque ela nunca tinha contado.

Mariano pede desculpas por ter rido e Estela diz que tudo bem, que ouviu gargalhada a vida toda e já estava acostumada.

Ele diz a Estela: "Você é legal, se não fosse tão baixinha eu te pegava."

Estela responde:

"Ainda bem que eu sou baixinha, você não faz o meu tipo."

Quando Sophia chega na mina Mariano pergunta por que ela não contou que tinha uma filha anã.

Sophia diz que não contou porque isso é normal e diz: "Inclusive a Estela é uma estudiosa, eu me orgulho."

Mariano desconfia: "Por isso você a escondeu em Pedra Santa."

Sophia visita Estela e reclama por ela ter ido à mina de esmeraldas se exhibir para os homens e diz:

"Você não vê que me mata de vergonha cada vez que se exhibe?" Estela diz que não vai ficar trancada.

Sophia pede que ela tente aparecer o mínimo possível. (capítulo 33)

Sophia vai à casa de Estela e ao ver um vestido de festa quer saber o que é. Estela explica que foi convidada para um baile em Palmas. Sophia corta o vestido com uma tesoura e diz que Estela não vai, que ela não será piadinha em Palmas.

Estela pergunta: "Eu não tenho direito de namorar como uma mulher comum?"

Sophia responde: "Direito tem, mas eu não quero. O que você vai me dar? Um monte de anões? Terei que abrir um circo?" (capítulo 79)

Ao descobrir que Sophia ameaçou deserdar Estela, Gael diz à mãe que ela não pode deserdá-la e pergunta se ela não quer ver Estela feliz. Sophia responde: "Quero que ela seja feliz, só não quero ter netos anões. Se ela não casar, não terá filhos." (capítulo 99)

Sophia e Gael cobram mais caro de Amaro pelas esmeraldas, em retaliação por ele ter seduzido Estela, interessado apenas nas esmeraldas. Sophia diz que tinha certeza que o interesse dele era pelo dinheiro:

"A troca de que um rapaz bonito como você ia se interessar por uma anã?" (capítulo 104)

Em outras cenas o desprezo de Sophia por Estela e por Amaro é reconhecido por outros personagens:

Estela está no banho e tenta fechar o chuveiro, mas não alcança.

Ela grita e pede ajuda.

Na sala, Nádia, amiga de Sophia se surpreende com os gritos: "Isso é normal?"

Lívia diz: "É minha irmã pequenininha que não alcança nada."

Nádia comenta "Que judiação! Agradeço a Deus todos os dias por meus filhos serem perfeitos. Mas ser anã não é um defeito né? É só um probleminha de baixa estatura."

Estela chega na sala e pede para Sophia priorizar a adaptação do banheiro: "Está muito difícil."

Nádia cumprimenta Estela dizendo: "Prazerzinho."

Depois que Estela sai, diz para Sophia: "Querida, se eu tivesse uma filha anã eu também exportaria para Suíça."

"Exportar minha filha? Eu? Eu seria incapaz! Eu adoro a Estela." (capítulo 3)



Figura 116: Estela (Juliana Caldas) não consegue fechar o chuveiro e grita por ajuda. (FERNANDES, 2017)

Rosalinda diz a Estela: "Hoje você vai almoçar na mesa."

Estela responde: "Mas eu não alcanço, minha mãe podia ter comprado pelo menos uma cadeira do meu tamanho!"

Rosalinda diz: "Eu dei um jeito, vem!"

A irmã Lívia questiona sobre Estela almoçar na mesa. Estela diz que a mãe deveria ter comprado uma cadeira adequada. A irmã então diz que a mãe não tem vocação para ser Branca de Neve. (capítulo 3)



Figura 117: Estela (Juliana Caldas) almoça à mesa com a família e Sophia (Marieta Severo) fica incomodada. (PORTAL DO ZACARIAS, 2017)

Após ouvir mais comentários de desprezo de Sophia, Estela chora e desabafa com Rosalinda. Ela diz saber que é diferente, mas questiona: "O que é normal?" Ela diz que a mãe desvia os olhos quando olha para ela e completa: "Eu sei que não tenho lugar nesse mundo. Que homem vai gostar de mim assim?"

Enquanto Estela chora, ouvimos ao fundo o som de gargalhadas e a cena é intercalada com imagens de Estela vestida de palhaço. (capítulo 3)



Figura 118: Utilizando a metáfora do palhaço, a novela "O outro lado do paraíso" mostra o sofrimento de Estela (Juliana Caldas). (VAQUER, 2017b)

*Estela vai ao salão de beleza em Pedra Santa e o cabeleireiro Nick se empolga: "Nunca fiz o cabelo de uma anã, sua mãe nunca te levou no salão em Palmas."
A manicure diz: "Ela devia ficar vexada de mostrar a filha anã."
A menina do bordel comenta: "Sabia que morava uma anã na cidade mas ainda não tinha visto."
(capítulo 58)*

Outros personagens também participam de cenas com a abordagem piedosa relacionadas a Estela:

*No salão de beleza de Palmas, as mulheres da cidade comentam com Clara sobre sua gravidez: "Tomara que não seja um anão, você sabe né? Pode ser genético."
Clara responde que se for anão não haverá problema. (capítulo 17)*

*Um garimpeiro diz que o que Estela não tem de altura tem de dinheiro. Um outro retruca: "Que adianta dinheiro se não pode usar nada?"
Rato completa: "Que homem vai se interessar por uma anã?"
O português diz que sentiu pena dela: "Pobrezinha..." (capítulo 40)*

*Cândida, prostituta do bordel, visita Juvenal e diz que percebeu que ele ficou triste por causa da anãzinha. Ele confessa que sente por Estela mais do que amizade, mas que não teve coragem de dizer isso a ela. Cândida ri e diz que ele não combina com uma anã: "Para te beijar ela teria que subir em uma escada!"
Juvenal se magoa com o comentário e diz que não se importa por Estela ser anã.
Cândida diz que gosta de Juvenal e tenta dar um beijo nele, mas Juvenal diz que gosta de Estela.
Cândida fica brava: "Você vai me trocar por uma anã?" (capítulos 55 e 57)*

*Juvenal desabafa com Mariano: "Você vai rir se eu disser de quem gosto. É da Estela." Mariano se surpreende: "Estela, a baixinha, a anã? Eu acho legal. Sorte dela ter um cara bom como você. Pensa aí, qual o cara que ia se interessar por uma anã?" Ele brinca: "Vai ter que ter um berço na lua de mel..."
Juvenal compara Estela com uma pedra bruta. Mariano elogia: "Falou bonito poeta! Mas ali não precisa de poesia, só sair pegando!" (capítulo 73)*

*Cândida visita Juvenal e ao ver que ele está triste diz: "É por causa da anã é?"
Juvenal fala sobre o interesse do português por Estela e Cândida opina: "Ele gosta de anã, já vi muito homem tarado assim." (capítulo 77)*

Mariano oferece a Amaro a esmeralda gigante, mas Amaro diz que não tem esse dinheiro e Mariano reage: "Verdade, se você tivesse grana não teria dado em cima da anã, né?" (capítulo 106)

Em algumas cenas a abordagem piedosa parte da própria Estela, seja quando ela passa por dificuldades de acessibilidade, seja quando mostra insegurança diante de suas limitações:

Rosalinda convence Estela a levar um bolo para o lapidador Juvenal sugerindo que ele está interessado nela e diz que tem certeza de que esse é o homem dela. Estela responde que tem certeza que seu homem é um anão. Rosalinda diz: "Como você é pessimista! Existe mulher normal que casa com anão e homem normal que casa com anã."

Estela responde: "Olha você falando com preconceito, o que é ser normal? Eu não sou anormal, sou uma pessoa de baixa estatura!"

Rosalinda diz: "E baixa autoestima também!" (capítulo 33)

Rosalinda sugere que ela e Estela visitem Juvenal e que Estela está interessada nele.

Rosalinda diz que tem certeza que Juvenal gosta dela.

Estela diz: "Eu sou anã, ele não tá nem aí pra mim."

Na visita Rosalinda mente dizendo que Estela fez o bolo e ela diz que não: "Eu nem alcanço o fogão!"

Juvenal diz que fica feliz com a visita, que Estela alegra seu dia. Estela fica sem graça. (capítulo 35)

O português visita Estela e lhe dá de presente uma árvore de Natal. Na despedida beija sua mão e diz que espera vê-la novamente.

Rosalinda insinua: "Quem sabe ele não é seu presente de Natal?"

Estela responde descrente: "Para de inventar história, ele deve ter dó de mim." (capítulo 42)

Amaro pede Estela em casamento. Ela nega. Rosalinda estimula, lembrando que ela o ama, mas Estela diz que Amaro só a quer porque está cego.

Amaro diz que Estela pensa que ele não vai querer ficar com ela se voltar a enxergar e Estela confirma: "Claro, eu sou anã." (capítulos 139 e 141)

Amaro diz mais uma vez que quer casar com Estela. Ela diz: "Agradeço de coração, mas sou anã e não quero te prender."

Rosalinda estimula que Estela aceite, mas ela segue negando. (capítulo 148)

Amaro está no hospital para operar o segundo olho. Ele está sem esperanças de voltar a enxergar e, mais uma vez, pede Estela em casamento: "Mesmo se eu continuar cego, você casa comigo?"

Rosalinda interfere: "Olha que lindo, na hora da operação ele te pede em casamento. Vai, aceita!"

Mas Estela segue negando: "Não vou casar com você cego. Depois se voltar a enxergar vai me deixar de novo." (capítulo 150)



Figura 119: Amaro (Pedro Carvalho) faz uma cirurgia para tentar voltar a enxergar com um dos olhos. (GLOBOPLAY, 2018)

Juvenal, o lapidador de esmeraldas, protagoniza diversas cenas de abordagem piedosa quando trata Estela de forma infantil:

Estela e Rosalinda entram na loja de esmeraldas e o lapidador as recebe dizendo: "Você que é a filha da..."

"Sophia", Estela interrompe dizendo: "Sim, a filha anã, o monstro."

Juvenal diz a Estela: "Eu sabia que tinha uma anã morando na cidade, pois todo mundo comenta. Mas você não é um monstro, é uma boneca."

O lapidador é atencioso e dá uma esmeralda para Estela. (capítulo 31)



Figura 120: Estela (Juliana Caldas) e Rosalinda (Vera Mancini) visitam Juvenal (Anderson di Rizzi), que presenteia Estela com uma esmeralda. (FERNANDES, 2017b)

Estela e Rosalinda vão visitar Juvenal que cumprimenta Estela a chamando de bonequinha. Ele as convida para ir ao garimpo. Estela diz que vai ser difícil por conta das pernas curtas. Juvenal a carrega no colo. (capítulo 33)

Juvenal visita Estela, a chama de menininha e a convida para ver uma flor que só abre à noite. (capítulo 36)



Figura 121: Juvenal (Anderson di Rizzi) leva Estela (Juliana Caldas) para ver uma flor. (AZEVEDO, 2018)

Gael vai atrás de Juvenal e o confronta: "O que você quer com a minha irmã?"

Juvenal diz que tem dó, tem pena de Estela por ela viver trancada em casa. Gael pergunta se ele não se importa por Estela ser anã. Juvenal diz que ela tem a alma preciosa e que são amigos. Gael fica sem graça e abraça Juvenal agradecendo por ele visitar a irmã. (capítulo 38)

Rosalinda avisa Estela que Juvenal está na sala com um presente e diz que ele está apaixonado por ela. Estela se arruma e pergunta: "Será?"

Na sala, Juvenal a chama de menininha e quando Estela vê que o presente é um urso de pelúcia parece decepcionada.

Estela se queixa para Rosalinda dizendo que Juvenal a vê como uma criança, por lhe chamar de menininha e dar presentes infantis.

Juvenal visita Estela e leva uma pequena árvore de Natal, diz que tudo para Estela é pequeno.

Estela reage e diz que seu coração é grande. Juvenal fica sem graça e vai embora. (capítulos 41, 42 e 43)



Figura 122: Estela (Juliana Caldas) se entristece por ser tratada de forma infantil por Juvenal. (MEDEIROS, 2018)

Estela diz a Juvenal: "Você devia ter vergonha de fazer insinuações sobre o Amaro."

Juvenal diz que só queria protegê-la e a chama de menininha:

Estela reage: "Eu não sou menininha, sou mulher e Amaro me vê assim."

Juvenal se desculpa e vai embora triste. (capítulo 74)

A advogada Raquel sofre um acidente, corre o risco de ficar paraplégica e a mãe de seu namorado protagoniza cena de abordagem piedosa:

O advogado Bruno diz à mãe que sua namorada Raquel pode ficar paraplégica e ela reage: "Você vai ter que repensar essa relação, além de tudo paraplégica! Como vai ser sua vida?" Bruno pede para mãe ir embora e ela sai dizendo: "Só estou sendo realista!" (capítulo 91)



Figura 123: Raquel (Erika Januza) é atropelada e corre o risco de ficar paraplégica. (CASTRO, 2018)

Depois de ficar cego em um acidente na mina, Amaro também participa de cenas com a abordagem piedosa:

Sophia acusa Amaro de se aproveitar de Estela, já que não tem mais como comprar esmeraldas. Estela se defende dizendo que está cuidando dele por ele estar cego depois de ter passado por uma explosão na mina de esmeraldas.

Sophia alfineta: "Sorte dele estar cego e não ter que olhar pra você."

Amaro diz que não permitirá que Sophia magoe Estela: "Eu a enxergo com os olhos do coração."

Sophia continua, irônica: "Que lindo, defendendo a coitadinha da anã."

Depois que ela sai, Amaro consola Estela e a beija. (capítulo 135)

Estão todos felizes com o casamento de Estela. Livia e Tomaz, filho de Clara, confirmam que vão, mas Sophia diz que não vai ao casamento do caolho com a monstrega. Gael tenta argumentar lembrando a Sophia que Estela é sua filha e que ela devia ser mais generosa. Sophia diz que foi muito generosa em não ter vendido ela para um circo quando nasceu, mas que se arrepende disso. (capítulo 155)



Figura 124: Estela (Juliana Caldas) e Amaro (Pedro Carvalho) se casam, mesmo sem a presença de Sophia. (GSHOW, 2018)

Zé Vitor se surpreende ao saber que Amaro será o novo vendedor da mina: "O caolho vai vender esmeraldas?"

Amaro responde que enxerga muito bem com um olho só. (capítulo 166)



A abordagem piedosa é explorada nessa trama com o reforço de muitos estereótipos e preconceitos relativos às pessoas com nanismo. Chamam atenção os termos pesados usados pela vilã Sophia para descrever Estela e Amaro. Destaque também para a infantilização da personagem Estela, chamada constantemente por diminutivos.

5.2.1.3 A abordagem moralista



Identificamos cenas com a abordagem moralista na trama “*O outro lado do paraíso*”, com sugestões de como lidar com as deficiências. A seguir alguns exemplos:

Em conversa com Gael Estela diz que nunca tocou em um homem, nunca beijou, nunca fez sexo e pergunta: "Será que algum dia um homem vai se interessar por mim?"
Gael responde: "Um homem legal, inteligente, vai olhar dentro do seu coração."
Estela responde: "Que seja sexy. Ou só porque tenho baixa estatura não posso ter um homem bonito?"
 (capítulo 13)

Ao falarem sobre a gravidez de Clara, Rosalinda pergunta se pode nascer um anão. Sophia vai logo dizendo: "Claro que não! Meu neto, anão?"
Lívia responde: "Claro que pode!"
Clara finaliza dizendo: "Se for anão vou amar do mesmo jeito."
Em conversa com Sophia Lívia diz: "Se eu tiver uma filha anã eu vou amar, como a qualquer outro filho, eu não sou igual a você que tem vergonha de seus filhos." (capítulo 16)

Estela conta sobre Amaro para Lívia. A irmã pergunta se ele é anão. Estela rebate dizendo: "Que preconceito! Então anão só pode ficar com anão?" (capítulo 51)

Rosalinda diz a Estela que Juvenal se casaria com ela. Estela diz não estar interessada e que não vai mais ouvir as fantasias de Rosalinda. Ela diz estar magoada por ter sofrido um golpe de seu grande amor e decide ser útil a sociedade dando aulas de alfabetização para adultos em sua casa: "Mulher nenhuma precisa de marido, eu tenho outras coisas boas na vida e amor próprio." (capítulo 102)

Depois de ficar cego Amaro diz a Estela que quer ir à mina e ela dá força: "Perdeu a vista, não a vida."
Eles vão e Amaro pede para tocar em uma Esmeralda. Gael diz à irmã que aprecia seu gesto de cuidar de Amaro. (capítulo 133)

Estela se oferece para cuidar da mãe que sofreu um AVC e se compromete a levar Sophia para sua casa.
Os irmãos se espantam: "Ela nunca se preocupou com você."
Estela responde: "Mas ela é minha mãe."
Em casa Estela cuida da mãe e diz: "Isso é carinho." (capítulo 165)



Figura 125: Estela (Juliana Caldas) faz carinho na mãe Sophia (Marieta Severo), que sofreu um AVC. (GLOBOPLAY, 2018d)

Amaro e Estela ajudam com a fisioterapia de Sophia. Estela faz massagem no rosto da mãe e exercícios na mão dela. Sophia pergunta: "Por que está cuidando tão bem de mim? Sempre te tratei mal." Estela responde: "Você continua sendo minha mãe e mesmo que seja condenada continuarei te amando."

Amaro reforça: "Pode contar comigo também."

As duas se olham e sorriem.

Ao final da cena sobe uma música instrumental e é mostrada a paisagem do Jalapão com o voo de uma ave. (capítulo 166)



Figura 126: Estela (Juliana Caldas) cuida da mãe Sophia (Marieta Severo), com sequelas após um AVC. (GLOBOPLAY, 2018e)



Algumas cenas de "*O outro lado do paraíso*" apresentam a abordagem moralista da deficiência com estímulos à aceitação do nanismo e da cegueira. As cenas finais de Estela cuidando da mãe que a maltratou durante toda a trama merecem destaque.

5.2.1.4 A abordagem cômica



A abordagem cômica aparece em cenas da telenovela "*O outro lado do paraíso*", todas relacionadas ao nanismo, como ilustram os exemplos a seguir:

No dia do casamento de Gael, o cabeleireiro comenta com Sophia sobre a volta de Estela da Suíça e pergunta por que ela não veio se arrumar no salão.

Sophia diz que ela preferiu se arrumar em casa.

Ele diz "Que pena, nunca cortei o cabelo de uma anã, são mais curtos?" (capítulo 2)

Estela diz que quer ficar no Brasil.

Gael diz então para mãe: "Agora, se for exportar, terá que colocar num caixote. Ou melhor, um envelope basta!"

Estela ri, e pede à mãe que faça reformas na casa.

Gael diz que a mãe fará um teleférico para ela. (capítulo 4)

A família vai jantar fora e Sophia se surpreende ao ver Estela arrumada: "Você vai ao restaurante com a gente?"

Gael diz: "Ela vai! Qualquer coisa a gente esconde ela debaixo da mesa."

Estela ri e diz: "Você pode!"

No restaurante uma amiga de Sophia comenta: "Essa é sua filhinha de baixa estatura? Eu tentei vê-la no casamento mas tinha muita gente alta na frente. Mas sabe Sophia, sua filha nem é tão baixinha como dizem." (capítulo 5)

Estela diz que quer ver o irmão que está acamado por conta de um acidente. Livia brinca: "Será que você alcança a cama?"

Clara reage: "Que exagero Livia, a Estela não é tão baixinha assim!"

Estela responde rindo: "Ai Clara, também não exagera. Eu sou do tamanho do criado-mudo!"

Livia diz: "Viu Clara, pior que a maldade é uma mentira bem intencionada."

Sophia interfere: "Meus filhos vivem se espetando mas se amam!" (capítulo 9)

Estela aconselha Livia a batalhar pelo amor de Renato. Livia desdenha: "Quem é você para dar conselhos amorosos? Já pegou alguém?"

Estela diz: "Não humilha. Não pretendo pegar ninguém, quando me envolver com alguém será por amor."

Livia brinca: "Melhor você esperar seu príncipe encantado no alto da escada, senão ele não vai te ver."

Estela diz: "Tinha que falar da minha altura, né? Nunca fiquei com ninguém, mas leio livros de amor. No amor é preciso batalhar!" (capítulo 11)



Figura 127: Livia (Grazi Massafera) e Estela (Juliana Caldas) conversam sobre relacionamentos. (PORTAL DO ZACARIAS, 2017)

Em conversa com Gael, o irmão brinca dizendo que vai levá-la em uma viagem na bagagem de mão. Estela reage dizendo que gosta dele e por isso aceita suas brincadeiras. (capítulo 25)



Figura 128: Gael (Sergio Guizé) brinca com a irmã Estela (Juliana Caldas). (FISCHER, 2017)

Em casa, Rosalinda comenta que Juvenal gostou de Estela. Estela desconversa e diz que ele a achou apenas engraçada, e que chamar de boneca não é sexy. Rosalinda retruca: "A não ser que seja boneca pornô." As duas riem. (capítulo 31)

Na mina de esmeraldas Mariano pergunta: "Você é a anã?" Estela responde irônica: "Não." Mariano diz: "Sabia que tinha mudado uma anã para a cidade, mas não tinha visto ainda." Um outro garimpeiro comenta: "Ela é baixinha mesmo!" (capítulo 33)



A abordagem cômica é usada em algumas cenas através do bom humor de Estela que brinca com suas limitações, especialmente em conversas com o irmão Gael. No entanto, há cenas com humor mais pejorativo e estereotipado do nanismo.



5.2.1.5 A abordagem redentora

A abordagem redentora usa as deficiências de Amaro e Sophia para restaurar seus caracteres duvidosos:

Preso na mina de esmeraldas após uma explosão, Amaro manda recado de despedida dizendo que se arrependeu de tudo que fez com Estela. (capítulo 125)

Estela e Amaro são padrinhos no casamento da prostituta Cléo e do garimpeiro Xodó. Cândida comenta com Juvenal como Estela tem um coração grande capaz de cuidar de Amaro, uma pobre alma. No altar Amaro agradece o carinho de Estela e ela diz que faz tudo de coração. (capítulo 130)



Figura 129: Estela (Juliana Caldas) e Amaro (Pedro Carvalho) vão ao casamento de Xodó (Anderson Tomazzini). (ALVES, 2017)

A cirurgia de Amaro dá certo e ele volta a enxergar com um dos olhos. Em casa, ele comemora. Estela diz a Amaro que o tempo que passaram juntos foi ótimo, mas que ele está livre para seguir e retomar sua vida. Amaro retruca dizendo que não quer seguir sem ela. Ele reconhece que era interesseiro, mas diz que Estela o ensinou o amor, a sentir e enxergar com o coração. Estela desconversa, mas Amaro insiste: "Não vai me dizer outra vez que eu vou te deixar porque você é anã. Eu gosto de você do jeito que você é." (capítulo 151)

No último capítulo da novela Sophia é condenada e vai para um manicômio judiciário. A única visita que recebe é de Estela e Amaro que levam comida. Ela fica feliz e Estela diz: "Vimos te trazer um pouco de conforto."

Sophia vai aproximando sua mão da mão de Estela e lhe faz carinho. Ela diz à filha: "De todos os meus filhos você é a que mais amo." Estela se emociona e as duas sorriem. (capítulo 172)



Figura 130: Sophia (Marieta Severo) sofre um AVC e fica com sequelas. (TNONLINE, 2018)



Através da abordagem redentora da deficiência, dois personagens que eram vilões se transformam. Vale ressaltar o caso de Amaro, que 'precisou' ficar cego para reconquistar o amor de Estela.

5.2.1.6 A abordagem compensadora



Algumas cenas apresentam uma abordagem compensadora, em uma tentativa de minimizar o nanismo de Estela:

Depois de sair triste da mesa, Estela conversa com Rosalinda, que a consola dizendo que ela é pequena, mas que tem um grande coração.
(capítulo 3)



Figura 131: Rosalinda (Vera Mancini) consola Estela (Juliana Caldas), constantemente desprezada pela mãe.
(BORGES, 2017b)

Gael diz: "Você é linda, pequena com coração grande." (capítulo 4)

Sophia ofende Estela e Amaro a defende, dizendo que sua alma é do tamanho do universo. (capítulo 98)

Estela dá aula de alfabetização para os garimpeiros e prostitutas de Pedra Santa. Ela explica que usará o método Paulo Freire e diz que as aulas serão muito divertidas.

Todos a aplaudem e o garimpeiro Xodó diz: "Você é pequena, mas é grande." (capítulo 117)



A abordagem compensadora aparece em cenas com a personagem Estela em diálogos com orações adversativas que tentam minimizar suas limitações.

5.2.1.7 A abordagem punitiva



A abordagem punitiva surge em cenas da trama, com o uso da deficiência como um castigo para os vilões da história:

Amaro procura Mercedes e pede ajuda para reconquistar Estela: "Pode ninguém entender o que sinto, mas é dela que gosto." Ela diz que ele terá um preço a pagar, mas que ela não sabe qual é. Ele aceita e ela reza por ele.

Amaro está na mina de esmeraldas quando uma explosão acontece e ele fica cego. (capítulos 123 e 125)



Figura 132: Amaro (Pedro Carvalho) na mina de esmeraldas pouco antes da explosão que o deixaria cego. (JÚNIOR, 2018b)

Sophia passa mal durante o julgamento que a condena por diversos assassinatos e os filhos a acodem. No hospital, o diagnóstico de Sophia é um AVC. Os médicos dizem que ela precisará de cuidados em casa. Gael e Livia se recusam a cuidar da mãe. (capítulos 164 e 165)



Figura 133: Sophia (Marieta Severo) passa mal durante seu julgamento e é acudida pelo filho Gael. (BELÉM, 2020)



A abordagem punitiva da deficiência é utilizada em "O outro lado do paraíso" de forma clara: com a cegueira de Amaro, por tentar dar o golpe do baú em Estela e no AVC da grande vilã Sophia. Exemplos como esses perpetuam uma relação equivocada de deficiência e castigo.

5.2.1.8 A abordagem milagrosa



A cura da paralisia da juíza Raquel depois de sofrer um atropelamento proposital apresenta uma abordagem milagrosa bem literal:

No hospital, Raquel acorda e diz a Bruno que se sente presa e não sente as pernas. Ele pede que ela se acalme e descanse.

O médico Renato diz que ela sofreu uma lesão na coluna dorsal e Bruno diz: "Eu não quero que ela perca o movimento das pernas."

Renato explica: "Vai ser difícil. Você terá que ser forte."

Em sua casa, Mercedes prevê que Raquel está com problemas nas pernas: "As pernas, as pernas! Essa moça, um anjo em forma de gente que está ajudando a Clara, sofreu um acidente."

Ela reza e pede que um milagre livre Raquel da tragédia, que é injusto ela ser punida por ajudar Clara. Bruno também reza na capela do hospital.

No mesmo instante, o corpo de Raquel flutua e ela sente uma presença no quarto e um toque em sua coluna. Ela começa então a sentir as pernas. Bruno e ela rezam e agradecem e Mercedes em sua casa faz o mesmo.

Os médicos estão certos de que Raquel ficou paraplégica e contam a Bruno. Ele afirma que ela vai andar e pede que eles façam novos exames. Durante o exame Raquel sente o objeto usado pelo médico tocando seus pés e todos ficam surpresos. (capítulo 92)



Figura 134: Mercedes (Fernanda Montenegro) reza pela recuperação de Raquel (Erika Januza). (GLOBOPLAY, 2018f)

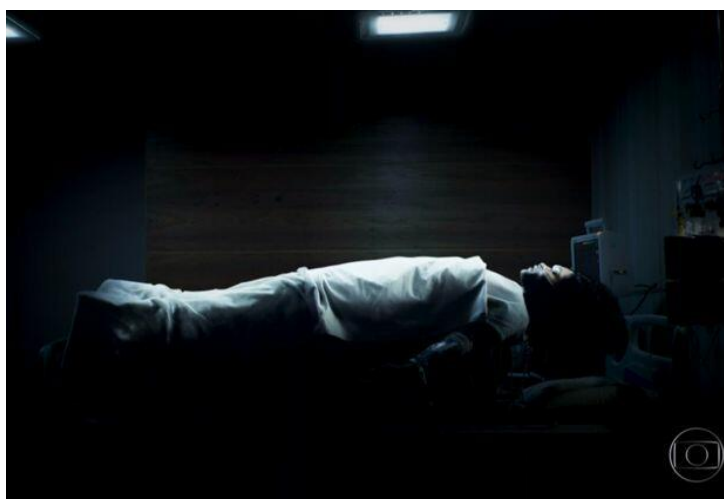


Figura 135: No hospital, o corpo de Raquel (Erika Januza) "flutua" durante a oração de Mercedes. (ALMEIDA, 2018)



A abordagem milagrosa é literal nessa trama com a 'cura' da juíza Raquel. A cena reflete um estereótipo muito comum de que pessoas bondosas e jovens não merecem ficar cadeirantes e de que para 'curar-se' basta ter fé.

5.2.1.9 A abordagem desafiadora



Raquel também protagoniza cenas onde a abordagem é a desafiadora. Ao longo da trama, Raquel sofre diversas situações de racismo por ser negra, sobretudo vindas da mãe de seu

namorado Bruno. Sendo uma das mocinhas da novela, ela volta na segunda fase como a nova juíza da cidade, sofre um atentado para que não possa ajudar Clara a recuperar seus direitos, mas consegue se recuperar:

Raquel faz enorme esforço para andar com auxílio do andador. A fisioterapeuta explica que é preciso aguentar: “As pernas já ficaram paradas por tempo demais.” Bruno fica ao lado dando forças e quando Raquel consegue dar o primeiro passo, ele lhe dá parabéns. Raquel diz: “Você me deu forças. Por você, vou continuar.” (capítulo 97)



Figura 136: Bruno (Caio Paduan) estimula Raquel (Erika Januza) durante a fisioterapia. (GLOBOPLAY, 2018c)

Radu está estimulando Raquel a andar até a porta com o uso do andador quando toca a campainha. Bruno entra e diz que veio saber sobre a recuperação de Raquel. Ela diz que a fisioterapia é dolorosa, mas que está evoluindo e pergunta pela mulher de Bruno. Ele desconversa e os dois se encaram em um clima de atração.

Depois que ele vai embora Radu pergunta: “Ele ainda mexe com você, né?”

Raquel admite: “Muito! Mas eu sou forte. Vou melhorar das pernas e do coração!” (capítulo 106)



Figura 137: Radu (Thiago Thomé) estimula Raquel (Erika Januza) a andar com auxílio do andador. (O FUXICO, 2018)



A abordagem desafiadora está presente em *"O outro lado do paraíso"* através da personagem Raquel, que é 'curada' da lesão medular mas fica um tempo utilizando órteses. O autor poderia, ao menos, ter feito mais cenas de Raquel na fisioterapia.

5.2.1.10 A abordagem informativa



Encontrei duas cenas que podem se enquadrar na categoria das abordagens informativas:

Estela e Amaro vão ao hospital falar sobre a cirurgia que pode fazer ele voltar a enxergar. Na sala do doutor Samuel, Estela tem dificuldade para subir na cadeira. O médico se desculpa por não ter móveis adaptados e Estela corrobora: "Devia ter. As pessoas com baixa estatura passam dificuldades todos os dias." (capítulo 143)

Na festa de casamento de Amaro e Estela, Zé Vitor pergunta a Tonha, que é médica, se Estela e Amaro podem ter um filho anão. Ela diz que sim, mas que também pode não ser anão e que isso não importa. (capítulo 155)



Figura 138: Gael (Sergio Guizé) conduz Estela (Juliana Caldas) até o altar. (CUNHA, 2020)



A trama utiliza pouco a abordagem informativa. O autor poderia ter explorado mais o universo das pessoas com nanismo, já que pela primeira vez trouxe um personagem com essa deficiência em papel dramático.

5.2.2 Plano geral de “O outro lado do paraíso”

A telenovela “O outro lado do paraíso” traz a deficiência em 72% da trama, o que a coloca na média quando comparada a outras telenovelas.

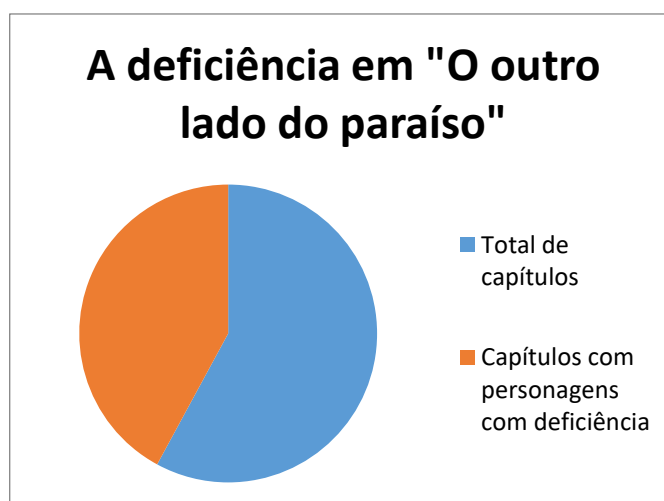


Figura 139: Os personagens com deficiência estiveram presentes em 72% da trama.

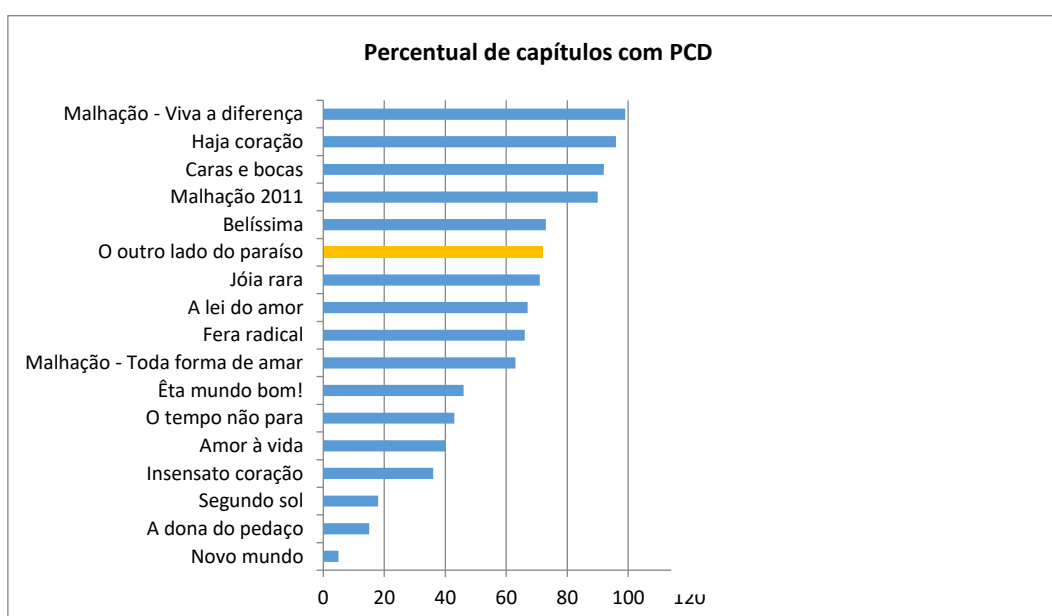


Figura 140: O percentual de cenas com personagens com deficiência em “O outro lado do paraíso” está na posição mediana quando comparado às outras telenovelas decupadas.

A novela apresentou um conteúdo rico para essa pesquisa, com todas as abordagens que propus no Quarto ato presentes na trama. Das 263 cenas nas quais a deficiência aparece – incluídas nessa contagem a paralisia temporária da personagem Raquel, a cegueira do

personagem Amaro e as sequelas do AVC de Sophia - 124 trazem uma abordagem natural, com cenas onde a deficiência está presente, mas não se fala sobre isso. Em seguida, vêm as abordagens piedosas, que figuram em 89 cenas, com frases preconceituosas e estereotipadas. Vinte cenas utilizam a abordagem cômica, com piadas maldosas - que também poderiam classificá-las como piedosas – e com a ironia de Estela demonstrando que lida bem com sua deficiência. Oito cenas apresentam uma abordagem moralista, com “ensinamentos” sobre como lidar com a deficiência. Em seis cenas, a abordagem é a desafiadora, todas relacionadas à recuperação da personagem Raquel, mocinha da trama. Em cinco cenas, notamos a abordagem redentora, com o uso da deficiência para redimir personagens de caracteres duvidosos e em quatro a abordagem punitiva desses mesmos personagens – Amaro e Sophia. O nanismo de Estela é minimizado em quatro cenas de abordagem compensadora. A abordagem informativa aparece em duas cenas e a milagrosa em uma.



Figura 141: Comparativo das abordagens utilizadas em "O outro lado do paraíso".

Ainda que na contagem final a abordagem natural seja predominante, Walcyrr Carrasco usa todas as abordagens, se apropriando dos recursos dramáticos presentes nas deficiências de forma muitas vezes bem estereotipada. Na maioria das cenas a deficiência é utilizada como um recurso dramático sem a preocupação com um enfoque inclusivo. Isso aponta para um problema na elaboração do roteiro, uma vez que o autor Walcyrr Carrasco se propôs a colocar em pauta com seriedade a questão do preconceito e da falta de acessibilidade, como vemos em um post feito por ele em seu perfil do Instagram no início da trama, por ocasião do Dia Nacional de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo, 25 de outubro:



Figura 142: Postagem de Walcyr Carrasco no aplicativo Instagram.

Ao escolher a trama “*O outro lado do paraíso*” imaginei encontrar coisas novas, especialmente por conta da deficiência da personagem Estela – o nanismo – ainda muito incipiente em tramas da Globo.²³ Entretanto, me deparei com mais três personagens com deficiência – Raquel, Amaro e Sophia – que trouxeram elementos inesperados para nossa análise, o que não é surpreendente em estudos Ator-Rede, conforme lembra Melo:

Fazer um Estudo Ator-Rede nos oferece a opção de sermos formigas, andar pelos pequenos caminhos, caminhar devagar, manter o nariz colado nas pistas e viver momentos de perplexidade, ao invés de fingir que tudo sabíamos, antes de começar a viagem, alimentando a ilusão de que as coisas estavam sob o nosso controle, de que iríamos a campo testar hipóteses previamente formuladas para apenas espelhar uma realidade já existente. (MELO, 2006, p. xi)

5.2.2.1 Legendas – analisando os diálogos

Analisando as palavras utilizadas para se referir às deficiências na telenovela “*O outro lado do paraíso*”, encontramos alguns termos pejorativos como ‘monstrengo’, ‘monstro’ e

²³ Antes de “*O outro lado do paraíso*” o nanismo só havia figurado na trama “*Novo mundo*”, e de forma cômica, como era até então habitual nas aparições de personagens com nanismo na televisão.

‘caolho’. Em outros momentos, é utilizado o diminutivo em uma tentativa de minimizar as deficiências: ‘baixinha’, ‘menininha’, ‘pequeninha’, ‘probleminha’, ‘filhinha’, ‘tadinha’, ‘pobrezinha’ e ‘anãzinha’.

O personagem Juvenal utiliza constantemente o termo ‘boneca’ para se referir a Estela. O que poderia ser apenas uma forma carinhosa de se referir a alguém por quem temos carinho, nesta trama ganha conotações pejorativas por conta do nanismo de Estela.



Figura 143: Palavras com conotação pejorativa utilizadas em “O outro lado do paraíso”. (WORDCLOUDS, 2020)²⁴

Também presente na trama, o uso da palavra normal para se referir a pessoas sem deficiência, ainda que com o questionamento da personagem Estela, como nos exemplos abaixo:

- Estela chora e diz saber que é diferente, mas questiona: “*O que é normal?*” (capítulo 3)
- Estela diz a Rosalinda que tem certeza que seu homem é um anão. Rosalinda diz: “*Como você é pessimista! Existe mulher normal que casa com anão e homem normal que casa com anã.*” Estela responde: “*Olha você falando com preconceito, o que é ser normal? Eu não sou anormal, sou uma pessoa de baixa estatura!*” (capítulo 33)

Encontramos em “O outro lado do paraíso” duas frases adversativas que, segundo Sassaki (2003), revelam um preconceito embutido de incapacidade, como mencionado na seção 4.3. São elas:

²⁴ Figura meramente ilustrativa feita no site Wordclouds.

- Depois de sair triste da mesa após o desprezo da mãe Sophia, Estela conversa com Rosalinda, que a consola dizendo: *“Você é pequena, mas tem um grande coração.”* (capítulo 3)
- Estela dá aulas de alfabetização para adultos e todos a aplaudem. Xodó, um dos alunos, diz: *“Você é pequeninha, mas é grande.”* (capítulo 117)

Como vimos na seção 4.3 a relação das palavras com as coisas têm sempre uma ideologia envolvida. A incompletude presente na linguagem das telenovelas – que não tem uma interlocução direta com seu telespectador – pode propiciar a formação de estereótipos, reforçando e perpetuando preconceitos.

De acordo com Latour (1997), grande aliado deste estudo com os conceitos que propõe através da TAR, os enunciados podem se configurar como modalidades positivas – quando se afastam de suas condições de produção e são tidos como fatos - ou negativas, quando se aproximam de suas condições de produção e pendem para a ficção.

Nas cenas da telenovela *“O outro lado do paraíso”*, percebo modalidades positivas nas abordagens que apresentam a personagem Estela de forma natural. Ela interage com outros personagens sem que sua deficiência esteja em foco, sendo problematizada ou estereotipada. Acredito que essa abordagem natural é a que mais se aproxima dos fatos diários vividos por uma pessoa com deficiência. As cenas com abordagem cômica, nas quais Estela é irônica ou brinca com suas limitações, e as cenas com abordagem informativa, que passam informações sobre o nanismo também me parecem trazer modalidades positivas da deficiência.

Já a cena da cura milagrosa da juíza Raquel, mocinha da trama, tende para o sensacionalismo e a considero como uma modalidade negativa. A vidente Mercedes - que com sua reza reverte a paralisia de Raquel - diz em sua fala que é injusto que a juíza seja punida por ajudar Clara, como se a deficiência fosse uma punição e pudesse ser “curada” com uma oração. Esses enunciados sobre a deficiência se afastam de suas condições de produção, que ocorrem de forma aleatória, não escolhendo o caráter das pessoas que acometem. Além disso, ainda que a comunidade médica já aceite que a fé ajuda nos tratamentos (VICTOR, 2013), ainda não há garantias de que seja capaz de curar doenças ou reverter paralisias.

Da mesma forma, classifico como modalidades negativas as cenas do AVC de Sophia e da cegueira de Amaro. Em ambos os casos, a deficiência parece acometer os que a “merecem” e funciona como um castigo pelos erros que esses personagens cometeram ao longo da história.

5.2.3 Bastidores de “*O outro lado do paraíso*”

Continuo seguindo a trilha dessa trama e apresento a seguir o que encontrei nos bastidores de “*O outro lado do paraíso*”, conforme o proposto na seção 4.4.

5.2.3.1 O autor

Walcyr Carrasco cursou três anos de História antes de resolver trocar de curso e se formar em jornalismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Trabalhou nos jornais O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e Diário Popular e nas revistas Isto é, Veja, Contigo (onde foi diretor) e na revista Recreio, onde produziu contos infantis.

Estreou como autor no teatro, com peças como “*Batom*” e “*Êxtase*”. Começou como autor de telenovelas no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), onde escreveu “*Cortina de vidro*” (1989) e, se consolidou como um dos principais autores brasileiros após escrever “*Xica da Silva*” (1996) para a TV Manchete, sob o pseudônimo Adamo Angel, enquanto ainda atuava como diretor de teledramaturgia no SBT. Apesar disso não foi demitido, sendo, inclusive, convidado por Silvio Santos a escrever outra novela para a emissora: “*Fascinação*” (1998).

Sobre essa história Carrasco diz:

Eu trabalhava no SBT, mas não como autor. Fui convidado para escrever para a Manchete, mas não consegui o desligamento do SBT, e achei que seria desconfortável escrever para outra emissora. Então, propus fazer com um pseudônimo Adamo Angel, mas hoje não faria isso. Foi muito interessante, porque pude ver a reação das pessoas sem estar na linha de frente da novela. Ninguém sabia, nem os atores, a equipe. Só o diretor Walter Avancini sabia. (CARRASCO, 2006, sem paginação)

Em 2000, Carrasco entra para a Rede Globo com “*O cravo e a rosa*”, um sucesso de audiência na faixa das seis e marca de uma parceria do autor com o diretor Walter Avancini, com quem fez seu trabalho seguinte, “*A padroeira*” (2001), com números baixos de audiência. Em 2003, “*Chocolate com pimenta*” repetiu a fórmula de sucesso de suas novelas de época, se tornando um grande sucesso de audiência da faixa das seis com pico de 41 pontos registrados pelo Ibope.

Em 2005 foi ao ar a novela “*Alma gêmea*”, uma reedição do clássico de Ivani Ribeiro. O primeiro trabalho do autor fora do universo das novelas de época, e também sua estreia no horário das sete, foi com “*Sete pecados*” (2007). O humor, marca forte de suas novelas, deu o tom a “*Caras e bocas*” (2009), quando Carrasco escalou um macaco, o “Xico” como

protagonista. Nessa trama a deficiência foi abordada através da personagem Anita, vivida pela atriz Danieli Haloten, que é cega na vida real. A última novela das sete de Walcyr Carrasco foi *"Morde e assopra"* (2011).

Uma outra reedição, *"Gabriela"*, ocupou a faixa das 23:00 horas entre junho e outubro de 2012. Em 2013, Carrasco passou a integrar o time de autores do horário nobre global, tornando-se autor titular do horário ao lado dos também novelistas, Glória Perez, Aguinaldo Silva, Sílvio de Abreu, Gilberto Braga, Manoel Carlos e João Emanuel Carneiro. Carrasco entrou no horário em substituição a Manoel Carlos, que escreveu sua última novela em 2014. Com *"Amor à vida"* (2013) Carrasco mobilizou o país com a primeira cena de um beijo homoafetivo entre dois homens. Na trama, mais uma vez há a presença da deficiência, com a personagem Linda (Bruna Linzmeyer), que tinha autismo.

Em 2015, Carrasco entrou no ar com *"Verdades secretas"*, no horário das 23:00 horas. A novela tratou a questão da bissexualidade, das drogas e do álcool com profundidade. Em algumas ocasiões superou a audiência do Jornal Nacional e da novela das 21:00 horas da emissora, com audiência histórica nesse horário e Carrasco ganhou o Prêmio Emmy Internacional pela trama.

Em 2016, escreveu *"Êta mundo bom!"*, telenovela mais longa do horário das 18:00 horas desde *"Alma gêmea"*, do próprio autor. A novela foi mais uma que abordou a deficiência com o personagem cadeirante Claudinho (Xande de Valois) e superou até então os três maiores sucessos da década, *"Avenida Brasil"*, *"Cheias de charme"* e *"Verdades secretas"*. (WIKIPEDIA, 2019i)

Em 2017 foi ao ar *"O outro lado do paraíso"*, no tradicional horário das nove, com direção geral de Mauro Mendonça Filho, retomando uma parceria de sucesso com o diretor, como em *"Amor à vida"* e *"Verdades secretas"*. Em maio de 2019, Carrasco volta ao horário nobre da Globo com uma nova novela com direção de Amora Mautner, *"A dona do pedaço"*, que também traz um personagem com deficiência: o menino cadeirante Artur.

Novela	Ano	Horário
O cravo e a rosa	2000	18:00
A padroeira	2001	18:00
Chocolate com pimenta	2003	18:00
Alma gêmea	2005	18:00
Sete pecados	2007	19:00
Caras e bocas	2009	19:00
Morde e assopra	2011	19:00
Gabriela	2012	23:00
Amor à vida	2013	20:00

Verdades secretas	2015	23:00
Êta mundo bom!	2016	18:00
O outro lado do paraíso	2017	20:00
A dona do pedaço	2019	20:00

Quadro 12: As novelas de Walcyr Carrasco na Rede Globo.

Carrasco ganhou diversos prêmios por suas tramas. Além disso, possui uma coluna de crônicas na Revista Época da Editora Globo e também escreveu mais de 30 livros, entre eles livros infantis usados como livros paradidáticos nas escolas brasileiras. Em setembro de 2008 tomou posse na Academia Paulista de Letras.

Em depoimento ao projeto Memória Globo, Carrasco fala sobre seu papel como autor de telenovelas:

O grande desafio para qualquer pessoa, qualquer ser humano, é fazer a diferença. Fazer a diferença no sentido de construir uma sociedade melhor, mais justa – e, de alguma maneira, como sou uma pessoa mística, fazer essa passagem sobre a Terra ter um significado. O grande desafio é não se deixar tentar pelo fácil, ao contrário, ser autêntico e verdadeiro naquilo que você vai escrever, ter consciência na hora de expressar seus valores. Claro que essa é uma grande questão, e uma grande confusão, porque uma novela tem 180, 200 capítulos. Você não expressa seus valores em um capítulo específico, você os está expressando ao longo da história. O grande desafio, portanto, é você não seguir pelo fácil e tentar se expressar como ser humano. (CARRASCO, 2007, sem paginação)

Em entrevista ao programa “*Persona em foco*”, da TV Cultura, Carrasco disse: “As novelas têm uma contribuição grande para a quebra de tabus e preconceitos. Acompanho as pesquisas e vejo que as pessoas estão mudando, estão aceitando mais a diferença do outro, o público aceita e acolhe.” (CARRASCO, 2019, sem paginação)

O autor admite uma conexão direta com o que pensam os telespectadores: “Assisto aos capítulos de olho no Twitter. Acompanho tudo que está na *hashtag* da novela. Sei que ali é uma parcela muito pequena dos telespectadores. Não analiso os comentários qualitativamente e sim quantitativamente. Observo que personagens são mais citados.” (HIRAOKA, 2017, sem paginação)

5.2.3.2 O diretor

Mauro Mendonça Filho tem formação em comunicação, cinema, artes dramáticas e direção de teatro. Em 1984 ingressa na TV Globo como editor na novela “*Partido alto*”. Em 1988 começa como assistente de direção da novela “*Vale tudo*”. Dois anos depois, assinou como diretor da minissérie “*A.E.I.O.Urca*” e em 1995, como diretor geral no especial “*A comédia*

da vida privada". No teatro dirigiu vários espetáculos e em 2014 foi promovido de diretor de novelas, para diretor de núcleo. Ganhou duas vezes o Prêmio Emmy Internacional: em 2012 pela trama "*O astro*" e em 2016 por "*Verdades secretas*". (WIKIPEDIA, 2019c)

"*O outro lado do paraíso*" foi o quarto trabalho de Mendonça Filho em parceria com Walcyr Carrasco. Os dois já haviam trabalhado juntos em "*Avenida Brasil*", "*Gabriela*" e "*Verdades secretas*".

Mendonça Filho fala sobre Walcyr Carrasco:

Walcyr é um autor amplo, diria até indecifrável. Não tem pudor nenhum em fantasiar algumas situações, ao mesmo tempo que aponta para o realismo com a precisão de uma flecha. Ora escreve cenas simplórias, ora sofisticadíssimas. Ora rasas, ora de profundidade comovente. Ora criticado, ora elogiadíssimo. Nas suas novelas, não rola preguiça, tem sempre variedade, reviravoltas, polêmicas, pulsa sangue. Se alguém achar que o sucesso que ele faz é acidental, deve mais é rever seus conceitos. Walcyr nunca quis lidar com o tema do nanismo com comicidade e sim de forma sentimental, uma opção digna e que tinha que ser respeitada. Eu, particularmente, defendo que as diferenças étnicas e de orientação sexual estejam todas visíveis dentro do elenco de uma novela, sem que necessariamente exista uma dramaturgia para isso. Então, independente dos rumos que a personagem tenha tomado, a chegada de uma atriz como Juliana Caldas ao horário nobre tem mais é que ser celebrada como um acerto num processo necessário de aceitação das diferenças. (DEL RÉ, 2018, sem paginação)

Sobre "*O outro lado do paraíso*", um seguidor de Mendonça Filho classificou a cena da "cura" da juíza Raquel - que, atropelada, sofreu danos irreparáveis na coluna e perdeu os movimentos da perna, mas que voltou a andar após uma intervenção divina da vidente Mercedes - como 'emocionante'. Em entrevista ao blogueiro Maurício Stycer, Mauro Mendonça Filho opina: "É... mas confesso que não concordo com a cena. Tenho uma filha cadeirante. Se tem alguém que sabe que não rola milagre sou eu." O diretor também ouviu críticas à forma como está sendo tratada, pelo autor, a história da anã Estela. "Ela é formada, morou fora, mas virou uma pobre coitada que depende de outra para falar por ela, ela não teria força e poderia superar sem ser vitimizada?", perguntou um seguidor. "Tá todo mundo trabalhando para melhorar isso", respondeu o diretor. (STYCER, 2018, sem paginação)

Depois dessa colocação parece ter ficado um clima de mal-estar entre Carrasco e Mendonça Filho e os dois não trabalharam mais juntos desde então. (RD1, 2018)



Figura 144: O diretor Mauro Mendonça Filho e o autor Walcyr Carrasco. (CUNHA, 2018)

5.2.3.3 A atriz

Juliana Caldas é a atriz que interpreta Estela. Ela estreiou na TV aos 30 anos, após ter trabalhado como atriz em peças infantis por uma década. Em entrevista ao site Purepeople (2019), antes da trama começar, ela revela:

Walcyr abriu a porta para falarem e respeitarem pessoas com nanismo. As pessoas têm mais consciência que também somos seres humanos da mesma forma que os outros. É só estatura. As pessoas veem o anão como o coitadinho ou para trabalhar com o humor pejorativo. Achem que a gente é incapaz. Já passei por situações em que a criança ria de mim e o pai ainda ria junto. Sinto o peso da responsabilidade. Estou representando muita gente. Vamos dar visão à causa. Vou ter uma gratidão eterna por este trabalho. Assim a gente vai impor respeito e levantar a bandeira. (PUREPEOPLE, 2019, sem paginação)



Figura 145: Juliana Caldas é a atriz que representa Estela. (PINTEREST, 2020)

Caldas declara seu objetivo de conseguir, através de seu trabalho, trazer o nanismo para o dia a dia das pessoas, desconstruir a ideia de que os atores com a deficiência de crescimento devem viver somente personagens humorísticos:

Espero que a minha atuação faça com que as pessoas me vejam primeiro como atriz e não como uma anã, mas que seja porque eu posso fazer aquele papel também. Eu mesma, como anã, nunca fiz papéis que me humilharam e espero que essa personagem possa quebrar o estereótipo de anões apenas em produções cômicas. (PUREPEOPLE, 2019, sem paginação)

Caldas comenta sobre as dificuldades em ser uma atriz com nanismo:

É complicado pra quem não se enquadra nos padrões. O meu início mesmo não foi complicado, mas, pra eu conseguir chegar a ter credibilidade no trabalho, demorou um pouco. Eu comecei num parque infantil fazendo um duende. Então, a maioria dos meus trabalhos foi pro lado infantil, até mesmo animação de festa, bonecos, fantasias, essa parte foi mais difícil. Pelo menos pra mim, que amo fazer teatro, amo atuar, eu fazia animação de festas, mas não era o que eu queria, porque eu queria buscar algo fora da área infantil. Eu, precisando trabalhar, fazia. O que é difícil mesmo é trabalhar em algo na publicidade. A parte do teatro infantil, por acabar sendo uma ilusão, tá ok. Fica fácil arrumar trabalho, mas, se você for trabalhar em outra área como eu cheguei a fazer alguns trabalhos de inclusão social como modelo, isso é um espanto ainda, mesmo nos dias de hoje. Mas a gente não pode desistir, e eu hoje acredito que consegui o que eu sempre quis: sair da área infantil. (CALDAS, 2017, sem paginação)

A atriz ressalta a importância de uma novela abordar o tema nanismo:

Gostaria de levar a abordagem do nanismo a sério à TV. Somos seres humanos iguais, merecemos respeito, temos que ter inclusão. Com a novela, conseguimos dar alguns passos. Tenho recebido muitas mensagens. O preconceito ainda acontece e ainda é recorrente com muita gente. Não acabamos com o preconceito, mas trouxemos o assunto para discussão. Fico feliz com a abordagem. O autor e o diretor deixaram claro que a abordagem não teria humor, ou melhor, piadinha. Existiu humor na personagem, mas não existiu piada. Combinamos que a risada seria diferente. É importante fazer as cenas com certa leveza. (REIS, 2018, sem paginação)

Falar no assunto já é algo de muita conquista, porque falar sobre deficiência já mostra coisas que o povo não vê. Então, se tem a oportunidade de falar sobre o assunto independentemente de quem faça, o que a gente espera é que seja feito com muito bom gosto e com muito respeito. Eu acredito que já tem espaço para esse tipo de assunto em todos os veículos de comunicação. E, do jeito que está sendo falado, é muito bom. (CALDAS, 2017, sem paginação)

Caldas parece lidar bem com sua deficiência e revela o desejo de levar isso para as telas:

Minha deficiência não vem em primeiro lugar na minha cabeça. Não é um rótulo que eu vou pôr como atriz anã. Estamos mostrando com nosso trabalho que a pessoa com nanismo é um ser humano, que tem suas dificuldades, mas que ao mesmo tempo se diverte, que sai, que se apaixona, e que ao mesmo tempo comenta sobre qualquer coisa, que tem sentimento. E acho que a gente tem feito isso, e espero que isso realmente ande. (O GLOBO, 2019, sem paginação)

A atriz comenta sobre o preconceito das pessoas com relação ao nanismo:

Na minha opinião, preconceito é falta de conhecimento. É falta de conhecer, de perceber, de tudo, entende? Então, a partir do momento em que você conhece um deficiente, você acaba conhecendo outras coisas, não só um ser humano, mas também descobre do que ele é capaz, mesmo com a dificuldade. (WARKEN, 2017, sem paginação)

Caldas conta como a personagem Estela a afeta: “Dói. Durante as preparações, teve uma vez em que eu ouvi a Marieta falar e fiquei mal. Ela começou a falar coisas absurdas, eu comecei a chorar, sentindo aquilo que ela estava falando. No final, a Marieta veio chorando porque, para ela, também doeu falar.” A atriz comenta sobre a abordagem do nanismo na trama: "O jeito que o autor aborda a personagem é algo muito real. Sem caricatura. Falar do nanismo é mostrar que somos pessoas que têm uma deficiência, mas antes de tudo, somos seres humanos." (PEREIRA, 2017, sem paginação)

Caldas analisa o percurso de Estela na trama:

Além das dificuldades óbvias, como a acessibilidade, temos que falar também das consequências emocionais da discriminação em todos os tipos de ambiente. Esses danos normalmente são minimizados pela sociedade, mas são decisivos na maneira como cada um lida com a deficiência. Acho que no começo, quando a personagem estava sendo apresentada, o objetivo era dar um choque no telespectador, mostrando os problemas de acessibilidade de forma explícita, somados à forma desumana como a mãe tratava a Estela. Foi o momento de fazer o público pensar sobre as condições em que vivemos e os obstáculos práticos que as pessoas com nanismo enfrentam. Agora, a Estela já está em outro momento, ela quer se entender como mulher, está criando um convívio social e interesses amorosos, na fase de ser mostrada como uma pessoa, uma mulher, que é um dos principais objetivos de nós, pequenos: sermos vistos pelo que somos e pelas nossas habilidades, sem sermos associados ao nanismo o tempo todo. (TOLEDO, 2018, sem paginação)

A atriz comenta seus desejos para a personagem e fala sobre a relação com o autor e o diretor:

Acharia interessante a Estela ganhar um rumo profissional, algo que a afirmasse ainda mais como indivíduo e valorizasse as capacidades dela, mas isso fica por conta do autor. O Walcyr tem sido muito delicado em toda a abordagem e no texto da personagem, já adicionou muitas camadas a Estela. No momento, ela já está com a cabeça bem ocupada, tentando administrar sua nova vida social e o interesse de dois homens maravilhosos (risos). Para alguém que era completamente retraída, já é uma grande evolução. Vamos ver o que virá pela frente. Tudo é possível. (TOLEDO, 2018, sem paginação)

Nós trocamos muito. No começo da trama, os diretores e a equipe me consultaram sobre a abordagem e o texto, mas estava tudo muito bem alinhado e continua assim. Há muita pesquisa e responsabilidade na elaboração da personagem e da história. Tudo foi muito bem pensado e ninguém dá um passo sem conhecimento de causa. (TOLEDO, 2018, sem paginação)



Figura 146: Juliana Caldas e Walcyr Carrasco comemoram o sucesso da novela *"O outro lado do paraíso"*. (TOLEDO, 2018b)

Caldas reconhece que o espaço ainda é pequeno, mas acredita que essa realidade está mudando:

O Peter Dinklage, que interpreta o Tyrion em *"Game of thrones"*, contribuiu muito para a abertura desse cenário. Espero ver cada vez mais representatividade no cinema, na TV, no teatro; mas o principal é que a nossa visibilidade como pessoas públicas contribua para que os anônimos que têm alguma deficiência sejam respeitados. Vencer a barreira do perfil físico é uma das principais dificuldades para um ator com nanismo. Ninguém pensa em uma atriz anã para viver a mocinha, a não ser que a trama aborde o nanismo. Espero que, em breve, sejamos considerados para qualquer papel, sem essa restrição. (BRANT, 2018, sem paginação)

O nanismo na TV

Nanismo é um transtorno raro, gerado por uma mutação genética, que provoca um crescimento anormal do esqueleto. Isso resulta em pessoas com estaturas entre 70 centímetros e 1,45 metro (1,40 metro no caso das mulheres), bem abaixo das médias das populações de mesmo sexo e idade. É uma deficiência que afeta um a cada 25 mil seres humanos.

O nanismo foi reconhecido como deficiência física no Brasil em 2004 e desde então foi incluído em leis que beneficiam e garantem tratamento. Em 2015 um projeto de lei de autoria de senador Romário Faria propôs a escolha de um dia nacional do combate ao preconceito contra as pessoas com nanismo. O projeto transformou-se na lei 13.472/2017, em julho de 2017. O dia 25 de outubro é celebrado no Brasil e em mais de 25 países.

A atriz Priscila Menucci tem 44 anos e 91 centímetros e é reconhecida pelo Rank Brasil como a atriz de menor estatura do país. Menucci acredita que houve, nos últimos 15 anos, a partir do reconhecimento do transtorno como deficiência, certo progresso no respeito e cuidado ao lidar com tema. “Mas ainda precisamos caminhar”, ressalva. Nos últimos anos, Priscila decidiu trocar, gradativamente, os trabalhos artísticos de humor por outros mais formais: “Não vejo mal em alegrar as pessoas, desde que exista uma contrapartida respeitosa. O problema é quando se cai na exploração, na transformação grotesca do ser humano, que precisa trabalhar, numa caricatura, muitas vezes com humilhações”, pondera a atriz, atualmente em cartaz no Paris 6 Burlesque, em São Paulo, numa peça em que faz uma vedete em decadência. (BRANT, 2018, sem paginação)

Menucci vem levantando a audiência do humorístico “*A praça é nossa*” no SBT. Apesar de já ter feito vários trabalhos na TV, foi com o humorístico comandando por Carlos Alberto de Nóbrega que ela alcançou visibilidade. Dona Nica vive brigando com o marido Amâncio (Enio Vívona), e o quadro chegou a bater a Globo na audiência em algumas ocasiões:

A gente faz muita piada com os pequenos, mas tento não fazer de uma forma ofensiva. A maioria das pessoas, sejam anões ou não, tem aprovado o resultado. Acho que começaram a nos ver como artistas de verdade. Sem aquela coisa caricata. É para mostrar essa coisa de olhar para o outro de uma forma igual; sem preconceito. Seja alguém com nanismo, com uma opção sexual diferente e por aí vai. (BRANT, 2018, sem paginação)

Nelson Ned - chamado de pequeno gigante da canção - é provavelmente o primeiro e mais conhecido artista brasileiro com nanismo. Nelson Ned foi o primeiro artista latino a vender um milhão de discos nos Estados Unidos, e chegou a se apresentar ao lado de grandes nomes da música romântica internacional, como Julio Iglesias. Nos anos 60, começou a se apresentar e gravar discos no Brasil e no exterior e seus shows atraíam multidões em estádios e teatros. Ned vendeu mais de 45 milhões de discos. (WIKIPEDIA, 2019d)

Personagens com nanismo não são novidade na teledramaturgia brasileira. Mas, infelizmente, apareciam em papéis cômicos, como alvos de chacota ou como ajudantes de palco em programas infantis. A própria Juliana Caldas, antes de estrear uma novela no horário nobre, como a Estela de “*O outro lado do paraíso*”, se dedicava a animar as crianças no extinto parque Mundo da Xuxa, na capital paulista. (NSC TOTAL, 2017) Segundo o blogueiro Tony Goes (2019):

Durante muito tempo os anões estiveram relegados a uma única função nas artes cênicas: a de palhaços. E ainda assim em posições secundárias, servindo de coadjuvantes para comediantes de estatura normal. Durante décadas os anões estiveram restritos aos programas de humor, não raro protagonizando situações humilhantes. (NSC TOTAL, 2017, sem paginação)

No Brasil, o SBT parece ter sido pioneiro ao apresentar um ator com nanismo nas novelas. Em 2013, Giovanni Venturini integrou o elenco do *remake* de “*Chiquititas*”, interpretando o advogado Golias Pequenotti. Em 2015, Giovanni interpretou Nico, o mal-humorado ajudante de sapateiro do vilarejo, na novela “*Cúmplices de um resgate*”. (WIKIPEDIA, 2020)

Nas telas internacionais, o ator Peter Dinklage fez sucesso como o inteligente e estrategista Tyrion, em “*Game of thrones*”. Dinklage já ganhou quatro Emmys e um Globo de ouro de melhor ator coadjuvante em televisão. O ator acredita que a série marcou um antes e um depois para os atores que, como ele, tem nanismo: “Antes de o meu personagem aparecer em “*Game of thrones*”, pessoas da minha estatura não interessavam nenhum produtor”, afirmou. (TEVEZ, 2019, sem paginação)

No Brasil o ator Gigante Léo fez uma pequena participação na novela “*Novo mundo*” como Hércules, ator de um grupo de teatro. O ator também participou do filme “*Altas expectativas*”. No filme, Gigante Léo é Decinho, treinador de cavalos que se apaixona por uma milionária de estatura normal.

Nos Estados Unidos o reality show “*Pequenas grandes mulheres*” mostra o cotidiano de seis amigas de Los Angeles que têm nanismo. O programa já está em sua sexta temporada e no Brasil é exibido no canal a cabo Lifetime. O sucesso da série rendeu fruto: o “*Pequenos grandes casais*”. (BRANT, 2018)

Quadro 13: O nanismo na televisão.

5.2.3.4 Os atores coadjuvantes

Uma das atrizes que mais contracenou com Juliana Caldas em *“O outro lado do paraíso”* foi Marieta Severo. Atuando como Sophia, mãe de Estela, Severo admite ficar sensibilizada com as atitudes de Sophia maltratando a filha:

Fiz um workshop com a Juliana que mostrava bem essa rejeição dela pela filha. As palavras ditas eram tão duras que eu chorei bastante depois. Foi muito pesado, mas é muito importante a gente falar deste tema, do nanismo. Li muita coisa, pesquisei muito e vi que esta situação é real. Tem muita gente, muita mãe, que rejeita o filho, sim. É muito triste. (PUREPEOPLE, 2019b, sem paginação)

Quando fiz a preparação com a Juliana Caldas foi difícil. Aos poucos, com o domínio do personagem, você faz tudo justificado. Para nós, atores, isso é concreto. Contavam com a minha experiência para chacoalhar a Juliana. Ela tinha que entrar no mundo doloroso de uma mãe tóxica, que renega e agride. Mas era eu, Marieta. Aí falei: 'Vou largar a profissão, não quero sofrer ou causar sofrimento'. Foi doloroso, matar foi moleza perto disso. Gosto de vivê-la na situação da vida dela. Me faz ir para uma zona sombria do ser humano. E o humor negro do texto é um apoio para mim como atriz. Sophia acaba sendo patética, risível. (BORGES, 2018, sem paginação)

O Walcyr se baseou em muita pesquisa para criar a personagem da Sophia. Eu também li muito e descobri que essa fala de que devia ter vendido Estela para um circo é real, foi colhida de um depoimento. Existem mães que recusam o filho que não nasce na forma que ela esperava e ao falar desse assunto fazemos uma denúncia. (SEVERO, 2017, sem paginação)

Pedro Carvalho, cujo personagem Amaro vive um romance com Estela na trama, diz em entrevista à colunista Patrícia Kogut, do jornal O Globo: "Através dessa história, vamos fazer com que as pessoas reflitam sobre o preconceito". Para Carvalho, é necessário naturalizar o relacionamento de pessoas com nanismo:

Para a maior parte da sociedade, a Estela não é o tipo de mulher com que o Amaro teria uma relação. Eu acho muito interessante poder tratar disso. Sempre fui educado para pensar que somos todos iguais e que as diferenças são qualidades. Acredito que é muito oportuno trazer à tona esse assunto numa época em que o preconceito está cada vez pior. (PUREPEOPLE, 2019, sem paginação)

Para o site Observatório da Televisão diz:

Walcyr e o Mauro estão desenvolvendo uma coisa muito legal no personagem, que é a coisa bem do romântico português, como cantar fado para ela, recitar poesias, levá-la para dançar música romântica, oferecer joias. Ele trata ela como uma mulher mesmo, que é uma diferença do personagem do Anderson. O Juvenal trata ela mais como amiga e o Amaro trata ela como mulher de verdade, independente se ela tem nanismo. A Juliana Caldas está fazendo uma personagem na novela que aborda uma coisa muito interessante, o amor não escolhe idade, sexo, estatura, cor, e, eu, Pedro Carvalho, acredito nisso. O preconceito no meu vocabulário não existe. (ROMANO, 2017b, sem paginação)

O ator comenta sobre o personagem e conta sobre como se preparou para ficar cego na trama:

Muita gente pergunta: será que o Amaro, um homem tão bonito, vaidoso, gosta mesmo da Estela? Existe muito preconceito! Mas eu recebo também mensagens de pessoas dizendo que existem homens casados com mulheres com nanismo, mulheres de estatura normal com homens com nanismo... As pessoas se apaixonam por pessoas, por almas, por sentimentos. Eu, pelo menos, acredito assim. Não é a raça, a etnia, o sexo, a idade, se tem deficiência ou não. Agora, por exemplo, eu estou fazendo laboratório no Instituto Benjamin Constant, eu converso com muitos cegos, porque estou querendo passar uma veracidade grande. Da forma como anda, se veste, ouve, se inclina. E tem gente que acha que cego tem que namorar com cego ou estar sozinho. Não! A maior parte deles tem famílias com pessoas sem deficiência visual. Por isso que cada vez que me perguntam, como é possível o Amaro gostar da Estela, que tem nanismo, eu falo: 'Sim, é possível'. Como perguntam a mim, você se apaixonaria por uma mulher com nanismo? Claro, é uma pessoa, tem sentimentos. Mas isso é particular, sou eu. Era bom que o mundo fosse assim, mas infelizmente não é. (MARQUES, 2018, sem paginação)

Carvalho opina sobre a relação da cegueira de Amaro com a redenção do personagem: “A transformação na vida do Amaro será mais uma prova de que 'tudo que você faz um dia volta para você', como diz a música de abertura. Ninguém esperava que aquele cara galanteador fosse virar um homem frágil e vulnerável.” (PIMENTEL, 2018) O ator completa:

Adorei o fato dele ficar cego, acho que é a redenção do personagem que o Walcyr Carrasco está fazendo. Ele vai ter que pagar pelo mal que fez, por ter sido aproveitador. Ele vai mudar muito, vai se tornar mais humilde, mais atento aos pormenores da vida. Ele tenta sobreviver e, quando a pessoa tenta sobreviver, se torna mais humana. Eu nunca tinha feito um cego e é muito legal fazer esse trabalho porque eu fiz toda uma preparação e muito laboratório. Estou contando com a ajuda da Andrea Cavalcanti, que é coach da novela, e recebido a ajuda do Instituto Benjamin Constant, que é uma escola para cegos. Aprendi a andar vendado com a bengala, a reconhecer objetos, e é muito difícil porque é uma realidade nova. Eu aprendi que não é que as pessoas cegas comecem a ouvir melhor, é que há menos distração e o ouvido passa a ser a visão e a audição. Tem sido um trabalho muito gratificante nesse sentido porque tem me ajudado a desenvolver muito essa outra parte de mim como ator e a passar uma mensagem muito forte, que é que a pessoa que fica cega já adulta, acaba se descobrindo como pessoa e ser humano. (VAQUER, 2017)

Vera Mancini contracenava com Estela na pele de Rosalinda e opina:

Eu não tinha contato com o nanismo, nunca tive amigas anãs, então a sensibilidade de coisas acessíveis para anãs na correria passava despercebida por mim, infelizmente. Eu acho tão importante o Walcyr falar sobre isso, porque nunca falaram. Só falaram do anão cômico, do circo, rindo, na caricatura. O dia a dia dos pequenos não se fala, assim como o racismo. (ROMANO, 2017c, sem paginação)

Anderson di Rizzi comenta a relação de seu personagem Juvenal com Estela e sobre seu contato com o nanismo:

O Brasil é preconceituoso. Acho que esse tema que o Walcyr trouxe à tona está indo por um outro caminho, mostrando que é possível uma moça com nanismo, diante de todas as dificuldades que a gente imagina que ela tenha, ser amada por alguém, ser desejada como uma mulher, tratada como uma pessoa normal, com sentimentos. (FRANDOLOSO, 2019, sem paginação)

É muito legal fazer o Juvenal pela quebra de preconceito, a aceitação do outro como ele é. Ele olha dentro dela, ele vê que ela tem um bom coração, que é uma boa moça, inteligente. E a Juliana é linda, e é linda como ela é. O que as pessoas me dizem nas ruas é que ele ama ela de verdade, que ele enxerga nela o que os outros não vêem. Ela é massacrada e xingada pela mãe e ele vai lá e fala coisas bonitas para ela, a ama de verdade. As pessoas torcem para que esse amor seja compreendido por ela e pela família dela, pelas pessoas que estão ali envolvidas com ela. E em nenhum momento as pessoas falam que a gente não combina, que sou muito alto para ela, que ela tem que ficar com alguém da altura dela. (RIZZI, 2018, sem paginação)

O meu primeiro contato com o universo do nanismo foi com o Gigante Léo, com quem eu fiz o longa *‘O concurso’*. O Léo é casado com uma mulher de estatura normal, tem até uma filha. Quando eu vi que ia fazer par com a Ju, eu já entrei no Instagram e deixei um recado para ela. Inclusive, ela pensou que era trote, eu falei que era eu mesmo, passei meu número. Falei que queria conversar, conhecer mais esse universo. Depois a gente começou a se encontrar, quis saber como seria na cozinha essas duas pessoas, começamos a cozinhar na casa de uma amiga. Aí a gente cozinhou, andou de carro, saiu para passear na rua. Eu queria saber mais como é esse universo dela. De qual jeito ela se sentia mais confortável com a abordagem de uma pessoa mais alta, se era abaixando a cabeça ou o corpo, e ela falou que era normal. Ela começou a falar sobre as dificuldades, que não conseguia usar o caixa eletrônico, só se fosse no banco funcionando e pedisse para a gerente ajudar. Falou que quando chove muito não sai de casa ou, se está na rua, fica em algum lugar esperando. Ela falou que um dia se molhou inteira, porque as pessoas iam correndo e a água espirrava nela. (ROMANO, 2017, sem paginação)

Os depoimentos dos atores demonstram uma vontade muito grande em trazer o tema do nanismo para uma novela. Como é próprio dos atores, todos parecem contentes e engajados a esse desafio.

5.2.3.5 Os meios de comunicação

Em busca de acompanhar a repercussão da novela *“O outro lado do paraíso”* e especialmente do tema deficiência nela presente, segui os sites e blogs especializados em comentar sobre as tramas exibidas. Com uma interação cada vez maior entre televisão e internet, é nesses veículos que identificamos a recepção do que acontece nas telenovelas na sociedade brasileira, ainda que em alguns casos a opinião da crítica especializada não reflita diretamente a opinião dos telespectadores.

O tema do nanismo na novela foi destaque em vários sites como o Teledramaturgia, que criticou de forma veemente a trama como um todo e a abordagem do nanismo em particular:

Para explicar o ibope da novela, vários fatores poderiam ser considerados, como a fraca concorrência, a crise econômica e o hábito de manter a TV ligada na Globo. Mas o principal mérito de *‘O outro lado do paraíso’* foi entregar o que o público aceitou e com o que se envolveu: diversão através de escapismo e fuga da realidade, sem gerar questionamentos ou fazer raciocinar. Sob este prisma, a novela de Walcyr Carrasco cumpriu com louvor a sua meta: entreter somente. A novela descambou para um festival de maniqueísmo, reiteração de falas e tramas (à exaustão), diálogos tatibitate, personagens de pensamentos e comportamentos anacrônicos e humor de gosto duvidoso, carregados pela mão pesada do autor, sem filtro, nuances, meios-termos ou sutilezas. O que agradou em cheio uma audiência que não estava interessada em pensar ou refletir, mas apenas em se desligar da realidade do dia a dia e se deixar levar e

divertir passivamente. Na pretensão de abordar temas sociais, Walcyr Carrasco meteu os pés pelas mãos e mais prestou desserviços do que suscitou discussões ou conscientização para a sociedade. Ao tratar racismo, homossexualidade, nanismo, alcoolismo, violência doméstica, assédio, corrupção e prostituição, o autor perdeu a oportunidade da abordagem profunda, conduzindo tudo para a caricatura ou a discussão rasa, com desfechos mal alinhavados e vazios. *‘O outro lado do paraíso’* acabou por promover o deboche de minorias e oprimidos através do humor anacrônico, apelativo e de mau gosto que não cabe mais nos dias atuais. Escárnio de prostitutas, gays e anões, disfarçado em alívio cômico. Uma lástima. O que dizer da anã Estela (Juliana Caldas), apresentada meramente como uma atração grotesca para despertar a curiosidade do público! Perdeu-se a oportunidade de levantar as dificuldades e o preconceito sofrido por anões. Visibilidade, só se for negativa, já que Estela apenas serviu de chacota para outros personagens. (TELEDRAMATURGIA, 2018, sem paginação)

No blog Isso não é comum encontramos mais uma crítica à falta de profundidade do tema:

Estela, a personagem com nanismo da novela do horário nobre da TV Globo, interpretada pela atriz Juliana Caldas é um equívoco. Procuro acompanhar sua história, mas, lamentavelmente, não me diz nada. Assim como não diz para muitas outras pessoas que, como eu, lutam contra o preconceito e batalham por inclusão e acessibilidade. E se perde uma oportunidade preciosa para discutir questões vitais do cotidiano de quem é discriminado. A trama poderia ter muitos outros olhares para a personagem. Olhares mais densos, críticos e realistas. Para além de uma mãe megera e de uma jovem mimada e maltratada ao mesmo tempo. Para além do dinheiro que pode mascarar ou esconder a filha “monstrenga” e indesejada. Por que não tratar da rotina de uma pessoa com nanismo mostrando que tem vontade própria, toma conta da sua vida, trabalha, enfrenta inúmeros obstáculos, a discriminação, sofre, mas busca ajuda, tenta se entender e entender a reação do outro? Por que não aprofundar o tema retratando uma pessoa com deficiência que combate o preconceito, busca por seus direitos e amplia uma luta que é de tanta gente? Estela vive fora do mundo real. Não se dedica a nada. Não estuda. Não sai. Não anda pelas ruas. Não tem amigos. Não se relaciona com ninguém de forma natural. Não reivindica. Não é crítica. Estela parece não ter vida interior. Não deseja. Não sonha. Não pensa. Não fala abertamente. Já mostrou em várias cenas dificuldade de lidar com o seu tamanho, mas não questiona este sentimento. E só acorda para a sua condição, vez que outra, quando a inconveniente cuidadora, se é que se pode chamar assim, faz um alerta. Em seguida, volta à sonolência. Estela parece não se importar com o cotidiano, o que é inverossímil, pois já viveu sozinha na Europa. Quem sabe tinha por lá uma babá que supria tudo. Os possíveis romances que aparecem para ela na novela deveriam ser consequência de uma vida livre e natural e não o foco mal desenhado da sua história. Há tanto para mostrar sobre o dia a dia das pessoas com nanismo. E o que se vê na tela é uma jovem sem a mínima reflexão, que vive em uma bolha. (LELEI, 2018, sem paginação)

O site TV História analisa a falta de informações sobre as dificuldades enfrentadas por quem tem nanismo:

O contexto em torno de Estela foi uma decepção. Walcyr chegou a anunciar que o nanismo seria abordado de forma totalmente diferente e era esperada uma exploração em cima das dificuldades que os anões passam em lugares públicos (como problemas de acessibilidade) ou então da rotina de uma pessoa anã que segue uma vida normal. Porém, a personagem (que estudou na Suíça por anos) passou praticamente a trama toda trancada dentro de uma casinha com a empregada, esperando seu príncipe encantado, dividida entre Juvenal e Amaro (Pedro Carvalho). Houve até uma tentativa de mostrá-la trabalhando como professora, tendo como alunos os garimpeiros e as prostitutas, mas também não surtiu o efeito esperado. (SANTOS, 2019, sem paginação)

A coluna “*Tele padi*”, do jornal Folha de São Paulo questiona a abordagem, que considera o oposto do que seria um merchandising social:

Poderia Estela, personagem de Juliana Caldas na novela “O outro lado do paraíso”, fazer um bem à autoestima dos anões da vida real ou favorecer a convivência deles em sociedade? Criada com tais intenções pelo autor Walcyr Carrasco, a personagem tem se mostrado o oposto de um merchandising social nesse contexto: sofre em cárcere quase privado pela ação da megera da mãe, que a colocou em uma casa ao lado do garimpo da família, auxiliada por uma funcionária que é sua única amiga, enquanto ela alimenta nas juras de amor do futuro noivo suas únicas manifestações de sorriso. Estela é literalmente uma espera-marido. Pobre menina rica. Estudou anos na Europa, onde viveu até a novela começar, não por benemerência da mãe, mas porque a progenitora a queria bem longe dali. Mesmo tendo crescido em sociedade tão mais avançada que a do Tocantins e estudado nas melhores escolas, como foi dito no início da história, a moça centra sua felicidade em um casamento, incapaz que é de criar sua independência financeira e viver com o mínimo de autossuficiência, como se fosse uma Rapunzel, presa à torre à espera do príncipe encantado. Pode haver imagem pior para quem busca a sociabilização? Temo pela marcha à ré que o autor promove com seu enredo. (PADIGLIONE, 2018, sem paginação)

Já no jornal Correio brasileiro encontramos opinião contrária. O veículo ressalta o ineditismo do tema em telenovelas:

Apesar de representarem mais de 20 mil indivíduos no Brasil, é raro ver anões retratados na televisão. E, nas poucas vezes em que ocorre, a representação costuma cair no estereótipo, a exemplo de casos de programas humorísticos. Felizmente não foi isso que aconteceu no folhetim de Walcyr Carrasco. O autor, que já tem histórico de inclusão em suas novelas, tem conseguido fazer um bom trabalho ao incluir a personagem Estela, interpretada pela atriz Juliana Caldas, com destaque na história. O papel é extremamente carismático, Juliana tem mostrado boas atuações ao lado de Marieta Severo, que vive Sophia, a mãe megera de Estela, e, o mais importante, o enredo debate o preconceito sofrido por essas pessoas. Em “O outro lado do paraíso”, Estela sofre a rejeição da mãe Sophia, que a mandou para a Suíça como uma forma de mantê-la longe. De volta ao Brasil, Estela precisa lidar com o desprezo da matriarca e com os problemas do dia a dia, que, muitas vezes, passam despercebidos. A novela revela, por exemplo, as dificuldades de Estela ao viver em uma casa comum e sem qualquer adaptação, o que a impede de executar tarefas simples, como sentar-se à mesa e abrir sozinha o chuveiro do banheiro. Trazer o debate e a representatividade é algo inédito para a televisão aberta brasileira e por isso deve ser comemorado, afinal de contas, representatividade importa, sim e muito. (IZEL, 2017, sem paginação)

Segundo o portal Somos todos gigantes - plataforma de notícias sobre o nanismo - a personagem Estela tem dividido opiniões do público com nanismo sobre o tratamento de questões mais relevantes vividas por pessoas de baixa estatura. A expectativa dos organizadores do portal antes da trama começar era grande: “trazer o foco da atenção de todo o Brasil para o problema do preconceito e seus efeitos e chamar atenção para o que a maioria não vê, aquilo que é diferente, lembrar o intolerável e tocar o dedo na ferida”. (TOLEDO, 2018)

Sérgio Santos (2018), do site TV História analisa a trama em sua segunda fase, quando Estela vai morar em Pedra Santa, pequeno vilarejo de Palmas, onde conhece Juvenal, lapidador, por quem se apaixona:

A única função da personagem era esperar o pretendente e recebê-lo com um bolo e seu único intuito era casar e ser feliz. A forma infantil como é tratada por Rosalinda faz com que nem pareça que é uma adulta estudada. As cenas são repetitivas e desconexas do restante da novela. Até mesmo o romance delicado que parecia ter com Juvenal acabou destruído. A filha de Sophia virou uma mimada irritante.

O preconceito em torno do nanismo e todas as possibilidades que essa condição poderia render no roteiro foram desperdiçadas em um triângulo amoroso que não se sustentou. O autor poderia mostrar como os anões podem ser independentes e bem resolvidos, ignorando os olhares tortos, ou então expor as dificuldades que todos têm em banheiros públicos, lojas. Mas nada disso foi feito. (SANTOS, 2018, sem paginação)

Santos nota uma mudança no rumo da história:

Após meses de cenas repetitivas e que nada acrescentavam ao roteiro, finalmente o enredo de Estela pareceu andar. Ao ser desmascarado por Sophia, que deixou bem claro a sua intenção de não deixar herança alguma para a filha caso ela se casasse, Amaro terminou o relacionamento e foi embora. A personagem, então, acordou e percebeu que estava com um interesseiro. A partir desse término, Estela promete ser uma pessoa mais ativa e dona de si. Até discurso sobre a felicidade de uma mulher não estar ligada a um homem teve. A menininha frágil e boba aparenta ter ficado definitivamente para trás. Ou seja, o autor se deu conta do erro que cometeu com essa personagem. A presença de uma anã no elenco de "O outro lado do paraíso" prometia muito, mas se tornou uma decepção. Todo o contexto que envolve o nanismo acabou não explorado e o potencial do papel se diluiu. No entanto, essa virada na trajetória de Estela pode melhorar o futuro da personagem. Ela, por exemplo, virará professora das prostitutas no bordel da cidade, alfabetizando adultos. Que ao menos a partir de agora a condução da filha de Sophia seja feita de forma competente. (SANTOS, 2018, sem paginação)

O estilo intenso e teatral de Walcyr Carrasco é bastante criticado em sites de novela, como o Teledramaturgia:

Walcyr Carrasco assinou seis novelas na década passada e sete nesta. É um recorde absoluto e intransponível já que no mesmo período Manoel Carlos teve apenas uma novela, Glória Perez e Gilberto Braga duas, Elizabeth Jhin quatro, e João Emanuel Carneiro, Aguinaldo Silva, Alcides Nogueira, Maria Adelaide Amaral, Walther Negrão e a dupla Thelma Guedes e Duca Rachid três. Carrasco ainda sai na frente por dois outros motivos: é o único que transita relativamente bem em todos os horários e suas novelas sempre registram ótimos números de audiência. Ou seja: hoje, Walcyr Carrasco é um coringa – uma espécie de tábua da salvação quando se quer levantar qualquer horário em déficit. Para dar conta de tanta demanda, Walcyr Carrasco se estabelece na superficialidade e negligencia a qualidade, desprezando uma história bem construída e amarrada com personagens ricos. Os perfis dos personagens são rasos, unilaterais e maniqueístas, sensação aumentada por suas falas, sempre muito simplórias, diretas e repetitivas. Não há camadas. O didatismo trabalha apenas a favor da fixação: Carrasco explica para que uma criança de oito anos possa entender. Tudo é mastigado e fartamente repetido para não dar trabalho nenhum ao telespectador: ele não precisa puxar pela memória ou pensar. Refletir então! Carrasco não serve à emoção. Ele apenas monta seu espetáculo, provoca catarses fáceis e conquista audiência. E assim, a cada novela. A pastelaria não pode parar. (XAVIER, 2019, sem paginação)

O site Na telinha segue a mesma linha:

A receita das novelas de Carrasco tem um enredo de grande apelo popular e personagens de fácil identificação, nivelados por baixo através de uma condução rasteira e duvidosa. Uma crítica frequente à história de Carrasco é a latente falta de inteligência dos perfis, na qual o autor se pauta para conduzir suas ações. Ainda há a falta de cuidado do autor com tramas que envolvem temas importantes, frequentemente abordados de forma caricatural. O estilo de Walcyr Carrasco costuma contrapor fãs e detratores de seu trabalho. Os primeiros alegam que existe um preconceito contra o estilo assumidamente popular do novelista; enquanto os que o criticam se pautam na falta de sutileza de seus textos, baseados na constante reiteração, exaustivamente repetidos. (BRUNO, 2019, sem paginação)

Mas também é reconhecido por profissionais que têm a televisão como objeto de trabalho, como o crítico Chico Barney:

São sofisticadas as operações para colocar em ordem uma escola de samba cuja Sapucaí leva oito ou nove meses para atravessar. Profissionais de alto gabarito estão em todas as partes da engrenagem. Técnicos, produtores, atores, diretores e redatores trabalham para superar os desafios diários de algo dessa proporção. Dada a recorrência com que a responsabilidade de escrever os roteiros que orientam toda essa indústria recai sobre seus ombros, podemos concluir que atualmente não existe nenhuma pessoa mais importante que Walcyr Carrasco para a TV brasileira. Nos mais diferentes horários, encabeçou 14 novelas desde o bug do milênio para cá. Suas obras são fáceis de acompanhar. É tudo simples, raso, quase pueril. Funciona muito bem em tramas de época e fica meio esquisito quando a ação ocorre em tempos atuais. De qualquer forma, o algoritmo dramático de Walcyr Carrasco é o grande trunfo da Globo no momento em que novos autores estão assumindo projetos em todos os horários e veteranos começam a ficar meio empacados. Citando aqui o grande poeta brasiliense Dinho Ouro Preto, a estratégia funcionará enquanto houver tanta gente assistindo TV como companhia. (BARNEY, 2019, sem paginação)

A controvérsia parece bem estabelecida: de um lado, o fato de trazer para o horário nobre um personagem com nanismo revela um grande avanço em prol da inclusão da deficiência. Importante ressaltar, também, a tentativa de não explorar o lado cômico, tão comum em abordagens do nanismo. De outro lado, porém, a exacerbação do preconceito através dos maltratos de Sophia e a infantilização da personagem Estela em seu relacionamento com Juvenal não condizem com o que se espera de um enfoque inclusivo.

5.2.3.6 Os telespectadores

Em minha busca, encontrei reações de contentamento dos telespectadores sobre a presença do tema nanismo na telenovela *“O outro lado do paraíso”*:

Carol Portela (2017) não tem nanismo e é casada com o ator Gigante Léo, que tem. Em entrevista a Fátima Bernardes, Portela opinou sobre o casal Juvenal e Estela: “É um trabalho muito admirável o que eles estão fazendo na novela e enquanto casal eu e Léo nos sentimos representados. Não só nós, mas toda categoria das pessoas com nanismo.” (ENCONTRO, 2017, sem paginação)

Juliana Caldas e Marieta Severo foram ao programa Encontro, da Rede Globo, no dia da estreia da novela. A apresentadora Fátima Bernardes mostrou uma reportagem com o dia a dia de Liana Holmes, que tem nanismo e lembrou que se essas pessoas não são vistas nas reportagens e nas novelas não se pensa sobre esse assunto. “A visibilidade é um exercício de reflexão para nós, faz a gente se cobrar atitudes diante daquela situação.” (ENCONTRO, 2017, sem paginação)

A cantora Fernanda Takai, presente na ocasião, também ressaltou a importância da visibilidade: "Essas pessoas nos ensinam a descobrir e conhecer o novo e nos faz amar o diferente, o que desconhecíamos." O filósofo Leandro Karnal, outro participante do programa nesse dia resumiu:

Essa é uma função que as novelas têm feito bastante: trazer um grande problema que existe, mas que nós ocultávamos. No ponto de vista da psicanálise, estritamente racional, o verdadeiro amor é o amor da diferença, o amor do igual é narcísico, é o amor de si mesmo, egoísta. Vale lembrar também que, independente das variações de altura, a variação da inteligência é igual. (ENCONTRO, 2017, sem paginação)

5.2.3.7 Os telespectadores com deficiência

Entre os telespectadores com nanismo, há opiniões de aprovação e de críticas:

Gabriel Yamin Nogueira, do site Somos todos gigantes, comemora a notícia de uma atriz com nanismo na Rede Globo: "Depois de vermos o nanismo em novelas do SBT soubemos agora que haverá uma atriz com nanismo na próxima novela da Rede Globo. Isso era tudo que queríamos! Já foi a vez da síndrome de Down e do autismo, agora é a vez dos pequenos!" (NOGUEIRA, 2017, sem paginação)

A Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica apoiou a iniciativa de Carrasco: "Geralmente representados de forma pejorativa em produções artísticas, anãs e anões têm, agora, a oportunidade de aproveitar a discussão fomentada pela telenovela *"O outro lado do paraíso"* para expor a sua realidade e mudar a forma como esta condição é vista socialmente." (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA MÉDICA E GENÔMICA, 2019, sem paginação)

A blogueira Rebeca Costa que tem nanismo e criou o canal de moda Looklittle opina:

Ter a Juliana representando a gente no horário nobre é muito importante. Muito se fala, mas pouco se sabe sobre nossa realidade. As pessoas não têm vivência. Se cada um que assistir conseguir ver cada cena dela com empatia, tenho certeza que conquistaremos pelo menos 50% do respeito da sociedade. (SERRA, 2017, sem paginação)

Viviane de Assis é passista da escola de samba Viradouro, do Rio de Janeiro e tem nanismo. Ela postou um vídeo em sua página no Facebook denunciando que o preconceito não ocorre somente na novela:

Não é só na novela que acontece, é de verdade. Estou na loja Malta modas, em um shopping no bairro da Tijuca, Eu queria comprar uma blusa e a vendedora Débora disse que tinha medo de anão e pediu

aos amigos: 'Tira isso daqui!' referindo-se a mim. É inacreditável que isso aconteça em pleno século XXI. Não quero medo, quero respeito! (SRZD, 2017, sem paginação)

Esse episódio lembra a forma sarcástica com que Mãe descreve um homem com nanismo no livro *"O filho de mil homens"*, e que, infelizmente, ainda é tido como real por muitas pessoas como essa vendedora:

Estava um anão sentado ao pé da escola. Não fazia mais do que ser pequeno e estar sentado. Diziam dele, as crianças, as histórias mais estapafúrdias. Que era duende e fazia magias, que vinha por mal e matava quem lhe falasse, que era do circo, vomitava cobras, tinha dentes de ferro, falava chinês, voava dos canhões, não tinha sexo, comia do lixo, tinha seis dedos em cada pé, lia os pensamentos, vivia nas raízes das árvores, tinha peixes a nadar vivos na barriga gorda, nasciam-lhe filhos nas barrigas das pernas, viajava numa nuvem, chorava rios, via tudo e sabia tudo. (MÃE, 2013, p. 190)

Kênia Maria Souza Rio, presidente da Associação de Nanismo do Estado do Rio de Janeiro (Anaerj), acredita que o preconceito contra o nanismo, evidenciado até em obras culturais importantes, também aparece na novela. Ela comenta a cegueira do personagem Amaro no fim da trama *"O outro lado do paraíso"*:

A coisa começa com os sete anões, que seguram a barra da Branca de Neve o tempo todo e, no final, é o príncipe alto que fica com o amor da moça. Outra coisa: por que, numa recente novela da Globo, o rapaz que terminou com a personagem da atriz Juliana Caldas, que tem nanismo, ficou cego? Será que é preciso colocar uma deficiência no bonitão para que ele acompanhe um de nós? O preconceito entranhado acaba afluindo nessas entrelinhas. (MARINI, 2019, sem paginação)

5.2.4 Tomadas de *"O outro lado do paraíso"*

Assim como na seção 4.5, apresento aqui as reações e repercussões dos atores envolvidos na rede onde se encontra a telenovela *"O outro lado do paraíso"*.

5.2.4.1 Ação direta – quebra de barreiras e preconceitos

Por trazer o nanismo pela primeira vez em uma telenovela do horário nobre, Walcyr Carrasco já começa quebrando barreiras e preconceitos. Até então, quando o nanismo aparecia na televisão era de forma cômica. Nesse sentido, Estela foi uma personagem inovadora.

Ainda que em algumas cenas de forma caricata, mostrar as dificuldades de acessibilidade das pessoas com nanismo me pareceu bem importante. E, ainda que possa se tratar apenas de uma coincidência, durante a exibição da trama, em janeiro de 2018, foi sancionada uma lei

estadual (7840/2018) no Rio de Janeiro que obriga a promoção de acessibilidade às pessoas com nanismo nos banheiros públicos do estado. (TOLEDO, 2018)

Os relacionamentos amorosos de Estela são passíveis de críticas, mas, como há um forte estigma com relação à sexualidade das pessoas com deficiência, considero pontos altos com relação à inclusão a cena da primeira noite de Estela e Amaro e o diálogo da médica Tonha com o namorado Zé Vitor explicando que o casal Estela e Amaro poderia tanto ter filhos com nanismo como sem.

A novela chamou atenção para a beleza e sensualidade das pessoas com nanismo e gerou um convite para que a atriz Juliana Caldas fizesse um ensaio fotográfico sensual. Sobre a repercussão do ensaio Caldas diz:

Primeiro deu esse susto na galera, deu um choque. Depois eu acredito que dividiu muito as opiniões; da mesma forma que escutei ‘mal entrou na novela e já quer posar nua’, também teve gente que entendeu a causa, o projeto. E teve ainda uma parte que reagiu vendo que não era uma Gisele Bündchen, não era uma loira, magra, alta, mas viram que era referente à autoestima, à aceitação e achou maravilhoso. (PINHEIRO, 2018, sem paginação)



Figura 147: A atriz Juliana Caldas em ensaio fotográfico sensual. (RANGEL, 2018)

Nas cenas da paraplegia temporária de Raquel e nas da sequência de AVC vividas por Sophia, o ponto positivo é a presença de um profissional de fisioterapia em algumas cenas.

Já com relação à cegueira de Amaro, mostrar o uso da bengala e o aprendizado que o cego adquire com o tato foram abordagens positivas, bem como a contratação de Amaro para continuar trabalhando com esmeraldas após ficar cego de um dos olhos.

5.2.4.2 Câmera lenta – abordagens equivocadas

Algumas abordagens da trama “*O outro lado do paraíso*” me pareceram equivocadas se consideradas à luz do enfoque inclusivo. Estela passa a história toda em busca do amor e apenas no final da novela resolve trabalhar. A questão profissional das pessoas com nanismo poderia ter sido mais explorada. A questão da acessibilidade foi levantada na trama, mas foram apresentadas poucas soluções para resolvê-la.

Estela é constantemente desprezada pela mãe, que usa palavras pesadas ao se referir à filha. No entanto, o preconceito velado que está presente no dia a dia desse grupo quase não aparece na trama. Talvez pelo fato de Estela ter pouca vida social na história, faltaram oportunidades para tratar desse assunto.

Os relacionamentos amorosos de Estela também chamam atenção: primeiro com o lapidador Juvenal, que trata Estela de forma infantil, a chamando de ‘menininha’ e ‘boneca’. A trama retrata uma dúvida de Juvenal sobre seus sentimentos por Estela, o que é até natural, mas isso não é aprofundado. O mais grave, no entanto, me pareceu um comentário da personagem Cândida sobre o interesse de Amaro por Estela:

*Cândida visita Juvenal e ao ver que ele está triste diz: "É por causa da anã é?"
Juvenal fala sobre o interesse do português por Estela e Cândida opina: "Ele gosta de anã, já vi muito homem tarado assim." (capítulo 77)*

O comentário revela um estereótipo comum com relação à sexualidade das pessoas com deficiência, especialmente das mulheres. O problema é isso não ter sido trabalhado na novela para desmistificar o preconceito. A fala de Cândida ecoa sem resposta.



Figura 148: Cartum mostrando o preconceito com relação à sexualidade das pessoas com deficiência. (FERRAZ, 2020)

Depois, Estela inicia um relacionamento com Amaro, que inicialmente se mostra interessado apenas na herança dela, mas se arrepende, fica cego e só assim os dois ficam juntos, como se só com uma deficiência fosse possível um relacionamento entre os dois.

A sexualidade de pessoas com deficiência é um dos grandes tabus relacionados a esse grupo. Em pesquisa sobre o tema, realizada em 2007, o Instituto de Estudos e Pesquisas Amankay ofereceu a seguinte conclusão:

Apesar de toda a abertura em relação à sexualidade do ser humano em geral na nossa sociedade, ainda é bastante arraigado, tanto entre familiares quanto entre profissionais e educadores, o mito de que a sexualidade das pessoas com deficiência é, por natureza, intrinsecamente problemática e até patológica. Dificilmente imaginam que essa pessoa possa, sequer, sentir desejo ou que seja capaz de se relacionar amorosa e sexualmente, casar e formar a sua família. (PAULA et al, 2007, p. 9)

A atriz Juliana Caldas foi convidada para falar sobre sexo à revista Quem e, ao ser perguntada se pessoas veem quem é diferente como incapaz de desejo e como um ser assexuado, ela diz:

Eu tenho certeza que isso acontece. Não só para a questão de sexo, mas para a questão de vida: de trabalho, de capacidade, de conquista. Tem várias pessoas que pensam que a gente não é capaz só porque é deficiente. As pessoas não sabem lidar com a sexualidade das pessoas com nanismo. Elas ficam surpresas. Já vieram me perguntar: 'Você transa?' Como assim? Óbvio, todo mundo transa. É como se fosse uma coisa de outro mundo, e não é, é normal. No caso do nanismo, tem o como vai fazer, porque a pessoa é pequena. Mas tudo tem um jeito. Tudo depende como você recebe isso e ensina para a outra pessoa. Existe muito fetiche. Primeiro vem o fetiche, depois vem a atração, vamos dizer, por esse diferente. (PINHEIRO, 2018, sem paginação)

A cura milagrosa de Raquel é outra abordagem equivocada para a inclusão de pessoas com deficiência. Decerto, a forma espetacular como a cura foi exibida deixa claro tratar-se de algo fantasioso – o que, aliás, é recorrente em cenas com a vidente Mercedes. No entanto, a reversão da paralisia de uma das mocinhas da trama reforça o estereótipo de que a deficiência

é uma punição e de que pessoas jovens, bonitas e boas não têm deficiência. Na novela isso fica ainda mais evidente com a cegueira do personagem Amaro e com o AVC da grande vilã Sophia.

Duas cenas de “*O outro lado do paraíso*” – uma sobre a paralisia de Raquel e outra sobre a cegueira de Amaro - exaltam a importância da “resolução” da deficiência, ressaltando as limitações como grandes problemas:

*Clara vai ao quilombo falar com a grande mãe e elas conversam sobre Raquel. Clara diz: "O importante é que ela vai voltar a andar."
A grande mãe concorda: "Isso é o que importa." (capítulo 101)*

Amaro vai para cirurgia. Estela comenta com Rosalinda: "O importante é que ele vai voltar a enxergar." (capítulo 145)

É claro que as deficiências impõem muitas restrições às pessoas, mas isso ser exacerbado na novela como um problema a ser resolvido pode ser um fator negativo em prol da inclusão e da superação das deficiências.

6 SEXTO ATO – AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A deontologia do pesquisador ou do jornalista exige que eles tenham pesquisado o mais livremente possível, que tenham duvidado de seus informantes e que estejam familiarizados, com a maior independência, com as coisas de que falam.”

‘A vida de laboratório’, Bruno Latour & Steve Woolgar (1997)

De acordo com o que preconiza a Teoria Ator-Rede, relato nessa seção uma síntese do ‘Diário de bordo’ desde o início da pesquisa, apresentando as controvérsias encontradas no caminho e os atalhos feitos para contorná-las. Acredito que, especialmente pelo tema deste trabalho – as telenovelas – os caminhos do pesquisador e da pesquisa se confundem e se misturam:

O falar sobre a novela significa falar sobre a vida porque os personagens e as situações se confundem com histórias vividas ou histórias que gostariam de viver. A narrativa é o relato da experiência humana do presente ou da experiência desejada, encaixando-se perfeitamente nas exigências dos receptores acerca da coerência dele com a realidade e da capacidade que a narrativa tem de apresentar uma história pessoal que pode ser transformada, que é imprevisível e desejada. (RONSINI, 2012, p. 244)

Mas cabe ressaltar que a ficção tem limites, não sendo, portanto, um retrato fidedigno do Brasil, conforme Motter:

A ficção tem limites para além dos quais a ação passa para o poder público e para a sociedade, que não podem delegar a ela a solução dos problemas concretos que a ineficiência dos sucessivos projetos políticos brasileiros não conseguiu resolver. A ficção pode fazer muito pela realidade, mas não vai resolver os problemas da sociedade, do poder público; ela vai fazer a crítica, entrar no jogo político, mas vai também refletir um Brasil idealizado. Ela pode desenhar mundos, pode apontar caminhos. Só não pode fazer a mágica de transformar, por si só, o que historicamente resiste à mudança, o que cabe aos agentes sociais concretos. A crítica não fundamentada da telenovela e de suas campanhas é um modo de interpor cortinas entre o nosso olhar e os problemas que clamam por solução. A ficção pode fazer mais pela realidade do que esta tem feito por si mesma. (MOTTER, 2003b, p. 79)

Ao iniciar esta pesquisa, tinha em minha memória a lembrança de alguns personagens com deficiência nas telenovelas, mas confesso ter sido uma surpresa encontrar mais de sessenta deles neste trabalho. De fato, escrever uma tese de doutorado é algo surpreendente, intenso, profundo. É impossível seguir um roteiro inicial sem modificações. Soa familiar se comparado às telenovelas, não? Ah, as metáforas...

As telenovelas são chamadas de obras abertas justamente por essa imprevisibilidade. Ao longo de tantos meses e com uma média de quase duzentos capítulos para gravar, muita coisa pode acontecer: um personagem pode não agradar ao público, um ator pode ter problemas de saúde ou mesmo morrer durante as gravações ou algo ainda mais inusitado pode ocorrer: uma pandemia nos obrigar a um isolamento social, interrompendo inúmeros trabalhos, inclusive o das gravações das novelas que estão no ar de forma abrupta e inesperada. Nesses momentos, é preciso se reinventar, buscar novos caminhos e rotas alternativas que certamente vão apresentar também resultados diferentes do previsto.

Assim que escolhi como objeto de pesquisa os personagens com deficiência das telenovelas, uma porta mágica pareceu se abrir: um professor do nosso programa de doutorado nos apresentou a Comunicarte, uma empresa de consultoria que presta serviços de merchandising social a Rede Globo. Fomos - meu orientador e eu - a uma reunião onde conhecemos o programa utilizado por eles que classifica, cena por cena, as inserções de merchandising social nas telenovelas da Globo. Parecia que havíamos encontrado um mapa para um tesouro! Animados, perguntamos se poderíamos usar o programa e eles, também animados disseram: "Sim, só precisamos confirmar com a Globo." E então, a mágica se desfez. O "Não" nunca veio oficialmente, mas depois de muitos e-mails insistentes com respostas evasivas entendemos que a emissora não parece ter sido tão receptiva quanto eles.

A segunda tentativa foi entrar por uma porta lateral: a dos amigos que fiz quando fui estagiária na área de comunicação da Globo - a CGCOM. Essa porta já havia sido aberta quando fiz minha pesquisa de mestrado, também sobre a emissora (OLIVEIRA, 2005), e na ocasião eu consegui entrevistas e dados sobre a área de comunicação interna da Globo, que era o meu objeto de pesquisa.

Eu havia sido apresentada a toda a estrutura da Rede Globo no programa de integração dos estagiários quando visitamos as instalações, como o Projac e o Cedoc (Centro de documentação) e conhecido um pouco do imenso arquivo que eles têm por lá. Meus amigos me colocaram em contato com a chefe do Cedoc. No entanto, a resposta tampouco foi positiva: para ter acesso aos arquivos era preciso seguir o caminho oficial e entrar em contato com a equipe da Globo Universidade.



Figura 149: Visita ao Projac durante o programa de integração dos estagiários em 1997. (Acervo pessoal)

Lá fui eu em minha terceira tentativa. O e-mail enviado a Globo Universidade foi prontamente respondido, enviei toda documentação solicitada e logo eu já estava em contato telefônico com um dos membros da equipe, que foi muito simpático, mas não muito animador. Fui informada de que as pesquisas no Cedoc eram extremamente restritas e que eu deveria usar o conteúdo disponível no aplicativo Globoplay. Também fui desmotivada quando perguntei se era possível acompanhar as gravações de alguma novela em andamento que tivesse um personagem com deficiência: as gravações são super sigilosas e exclusivas para quem faz parte da trama. Perguntei sobre a possibilidade de entrevistar as pessoas envolvidas com as novelas – autores, diretores, atores. Inicialmente a resposta foi positiva, mas a confirmação nunca chegou. É, não seria mesmo fácil encontrar esse tesouro, mas, pensando positivamente, esse foi um sinal de que as telenovelas são mesmo um ativo de grande valor para a empresa.

Diante disso, trabalhei com os dados encontrados na internet e com dezessete das vinte e cinco tramas disponíveis no Globoplay assistidas na íntegra e decupadas, mesmo sabendo que existem limitações nos resultados, conforme lembra Shapin:

As condições de nosso conhecimento são diferentes dependendo de que lado estamos em relação à porta. Se ficamos de pé, do lado de fora, não podemos ver o que acontece do lado de dentro e nem conseguimos obter conhecimento nenhum sobre os acontecimentos senão por aquilo que nos for relatado por aqueles com direito de acesso, ou por testemunho ainda mais indireto. Aquilo que não conseguimos ver temos que levar em conta com base na confiança ou, se denegada a confiança, temos que continuar a suspeitar. (SHAPIN, 2010, p. 62)

Baseada nos pressupostos da Teoria Ator-Rede - de descrever as tramas aonde quer que estas nos levem, usando como meio de transporte a noção de tradução ou de rede (LATOUR, 1994), percebendo as ocorrências de modalidades, que poderão ser positivas ou negativas para

cada leitor (LATOURE, 1997), e entendendo os não humanos com complexidade e historicidade, sujeitos a múltiplas interpretações – escolhi a trama "*O outro lado do paraíso*" como estudo de caso.

Algumas razões me levaram a essa escolha: o tipo de deficiência abordado - o nanismo - me pareceu inovador; a novela é recente e tem dados mais disponíveis e o autor Walcyr Carrasco, que usa o tema das deficiências de forma recorrente em suas obras (cinco das treze novelas de sua autoria exibidas pela Globo).

Na próxima seção apresento os resultados encontrados, não com a pretensão de respostas definitivas, mas como o levantamento de novos ângulos de visão sobre as telenovelas e os personagens com deficiência, já que, conforme Melo: "Uma conclusão é vista como um fechamento de possibilidades, ideia completamente avessa à proposta das redes e das narrativas plurais." (MELO, 2007, p. 177)

6.1 ÚLTIMO CAPÍTULO: FINAL FELIZ?

(TESTANDO A HIPÓTESE DA PESQUISA)

Assim, na metafísica da história que desejo pôr no lugar da tradicional, deveríamos ser capazes de falar serenamente sobre existência relativa. Esse é o tipo de existência que os estudos científicos gostariam que as proposições usufríssem. Existência relativa significa que acompanhamos as entidades sem as comprimir, enquadrar, espremer e seccionar com as quatro expressões adverbiais 'nunca', 'em parte alguma', 'sempre' ou 'em toda parte'. (LATOURE, 2001, p. 181)

A Teoria Ator-Rede não pressupõe uma conclusão definitiva, mas em seu último livro "*Investigação sobre os modos de existência: uma antropologia dos modernos*", Latour (2019) propõe alguns testes pelos quais a investigação deve passar para saber se aquele é um bom relato TAR. Latour sugere as seguintes perguntas as quais respondo na sequência:

- As experiências detectadas são compartilháveis? Sim, estão aqui nesta tese, com acesso livre a outros pesquisadores.
- A detecção de um modo permite respeitar outros modos? Sim. Deixo claro, desde o início, que apresento aqui o meu olhar sobre as telenovelas, que pode ser totalmente diferente do olhar de outro pesquisador.
- Podemos propor outros relatos além do proposto? Sim, propus aqui uma narrativa através de algumas abordagens da deficiência que identifiquei nas tramas. Outros tipos de relatos podem ser propostos.

- A investigação pode ser transformada em um dispositivo diplomático? Quero acreditar que sim. Quero acreditar que trabalhos como esse levem as pessoas a olhar a deficiência de forma mais natural e tenham com ela uma relação diplomática.

Nessa seção apresento o teste da hipótese desta pesquisa na trama “*O outro lado do paraíso*”, a partir dos dados e das inscrições encontradas no caminho percorrido sem, entretanto, conforme as palavras supracitadas de Latour, enquadrá-lo em uma conclusão definitiva. Não busco aqui explicar o movimento dos actantes dessa rede, mas apresentá-los como eles apareceram para mim. Israel Jesus Rocha (2015) lembra que a TAR não é uma teoria que fornece explicações, mas uma que se esforça em seguir os rastros deixados ao invés de “aprisioná-los em fórmulas explicativas já estabelecidas para solucionar os problemas.” O autor faz uma análise dos principais equívocos cometidos por pesquisadores de comunicação que utilizam a TAR, como a necessidade de “empregar o salto explicativo para assim ter um ponto de vista.” (p. 121) A proposta de Rocha reflete o que foi feito nesta pesquisa, de seguir os atores e evidenciar suas proposições: “O papel de quem segue os rastros dos atores é fundamental. É preciso fazer os atores, humanos e não humanos fazerem algo, falarem algo, mostrar caminhos, sugerir pontos recalcitrantes. Proposições.” (ROCHA, 2015, p. 120) Santaella e Cardoso também discorrem sobre a impossibilidade de medir supostos impactos da tecnologia:

Se nenhuma tecnologia é boa, má ou mesmo neutra – pois tudo depende dos vários referenciais, inclusive de quem julga a novidade, do ponto de vista de seus interesses específicos – não faz sentido tentar medir seu impacto. Melhor seria tentar esclarecer, a cada tecnologia, quais os efeitos de seu uso para um determinado contexto, quais as virtualidades que ela atualiza. (SANTAELLA & CARDOSO, 2015, p. 180)

Diante disso, o teste da hipótese busca fornecer uma perspectiva, baseada no que encontrei e analisei ao longo desta pesquisa, utilizando a novela “*O outro lado do paraíso*” como estudo de caso. Mas, antes de focar na análise dessa trama, busquei mergulhar no universo das telenovelas para ter um pano de fundo sobre o qual fazer a análise.

O primeiro passo dado neste estudo foi fazer um levantamento histórico dos personagens com deficiência nas telenovelas ao longo dos tempos. Para isso, contei com minhas lembranças, com lembranças de amigos com quem comentei sobre a tese e com o Google. Em algumas tramas as deficiências são mais exploradas e em outras menos, mas procurei apresentar todas as novelas da Rede Globo nas quais aparecem, de uma forma ou de outra, até 2019. Comecei a assistir às novelas disponíveis no Globoplay - inicialmente de forma aleatória - e a

fazer a decupagem das cenas em que aparecem os personagens com deficiência. Após escolher como estudo de caso a novela *"O outro lado do paraíso"* - descrita e analisada em seus pormenores no Quinto Ato - priorizei assistir as outras tramas do autor Walcyr Carrasco, de modo a conhecer melhor seu estilo. Em seguida, assisti às outras tramas disponíveis no Globoplay (dezessete, das vinte e cinco). Busquei classificar as cenas das telenovelas de acordo com as abordagens adotadas. Foram encontradas dez abordagens: punitiva, redentora, cômica, desafiadora, piedosa, compensadora, moralista, milagrosa, informativa e natural, conforme apresentadas no Quarto ato. Além disso, com base nos dados e inscrições encontrados nos sites e blogs especializados em telenovelas, propus uma metodologia para analisar as tramas.

Utilizei essa mesma metodologia para analisar a trama *"O outro lado do paraíso"* em seus pormenores, conforme exposto no Quinto ato. Trago alguns desses dados para testar, nessa seção, a hipótese desta pesquisa: de que **os enredos das novelas se utilizaram da deficiência para premiar os personagens de boa índole com alguma forma de superação ou de cura ou para punir os vilões.**

Como vimos nas seções 5.2.1 e 5.2.2, tanto as abordagens que premiam mocinhos (desafiadoras e milagrosas) quanto as que castigam vilões (punitivas e redentoras) foram utilizadas na novela *"O outro lado do paraíso"*, ainda que tenham sido utilizadas também outras abordagens não previstas pela hipótese.

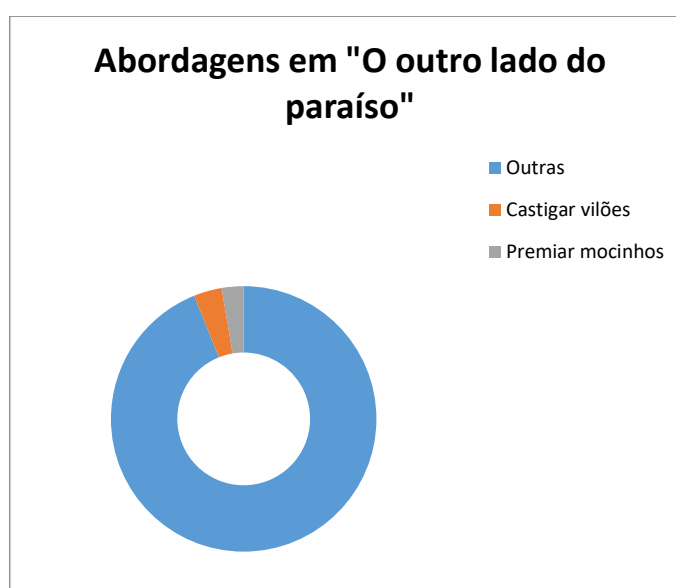


Figura 150: As abordagens da hipótese na trama *"O outro lado do paraíso"*.

As abordagens desafiadora e milagrosa foram utilizadas na história de Raquel, juíza que ajuda a protagonista Clara a solucionar as maldades feitas com ela pela vilã Sophia (conforme a descrição da trama na seção 5.1.1). Por ser uma das mocinhas da trama, a deficiência é revertida por uma cura milagrosa e funciona para Raquel como um desafio em sua trajetória, com cenas mostrando enorme esforço dela para recuperar os movimentos.

As abordagens punitiva e redentora figuram na telenovela através dos personagens Amaro e Sophia. Amaro apresenta um caráter duvidoso ao terminar o noivado com Estela quando Sophia diz que deserdará a filha caso eles se casem, demonstrando estar interessado apenas na fortuna da família. Depois, se mostra arrependido e é alertado pela vidente Mercedes de que precisará pagar um preço para ter de volta o amor de Estela. Em seguida, após uma explosão na mina de esmeraldas, Amaro fica cego. Talvez, por não ser um grande vilão e ter demonstrado um arrependimento sincero, Amaro recupera a visão de um dos olhos e consegue o perdão de Estela, casando-se com ela.

A cegueira de Amaro funciona como castigo pelo que fez com Estela, e também permite sua redenção. Isso é reconhecido pelo ator que o interpreta, Pedro Carvalho: “A transformação na vida do Amaro será mais uma prova de que ‘tudo que você faz um dia volta para você’, como diz a música de abertura. Ninguém esperava que aquele cara galanteador fosse virar um homem frágil e vulnerável.” (PIMENTEL, 2018) O ator completa: “Adorei o fato dele ficar cego, acho que é a redenção do personagem que o Walcyr Carrasco está fazendo. Ele vai ter que pagar pelo mal que fez, por ter sido aproveitador.” (VAQUER, 2017)

Já com Sophia, principal vilã da história, a abordagem punitiva se dá através de um AVC sofrido por ela quando da audiência que a condena por todos os crimes cometidos. Ela fica com sequelas permanentes e é internada em um manicômio judiciário.

Para responder à pergunta da tese - **que materialidades relacionadas com o processo de inclusão-exclusão em curso na nossa sociedade foram produzidas pelas novelas** nesse período – buscou-se em sites e blogs sobre novelas, as repercussões mais citadas das tramas. Com relação à telenovela escolhida para o estudo de caso desta pesquisa - *"O outro lado do paraíso"* - acredito ter alcançado a maioria das notícias disponíveis na internet, conforme demonstrado na seção 5.2.3. Através dessas inscrições, é possível perceber controvérsias na recepção das abordagens sobre o nanismo. Por um lado, críticas sobre uma suposta superficialidade no trato do tema e pouco aproveitamento do espaço para discussão da deficiência. Por outro, o reconhecimento de que o simples fato de levar às telas um personagem com nanismo em interpretação dramática e não cômica já é um grande avanço no processo de inclusão, conforme vemos no quadro abaixo:

	Inclusão	Exclusão
Juliana Caldas (atriz que interpreta Estela)	“Walcyr abriu a porta para falarem e respeitarem pessoas com nanismo. As pessoas têm mais consciência que também somos seres humanos da mesma forma que os outros. É só estatura. Estou representando muita gente.” (PUREPEOPLE, 2019, sem paginação) “Com a novela, conseguimos dar alguns passos. Tenho recebido muitas mensagens. Não acabamos com o preconceito, mas trouxemos o assunto para discussão.” (REIS, 2018, sem paginação)	
Mauro Mendonça Filho (diretor da novela)	“A chegada de uma atriz como Juliana Caldas ao horário nobre tem mais é que ser celebrada como um acerto num processo necessário de aceitação das diferenças.” (DEL RÉ, 2018, sem paginação)	"Confesso que não concordo com a cena (de cura milagrosa de Raquel). Tenho uma filha cadeirante. Se tem alguém que sabe que não rola milagre sou eu." (STYCER, 2018, sem paginação)
Marieta Severo (atriz que interpreta Sophia)	“Eu descobri que essa fala de que devia ter vendido Estela para um circo é real, foi colhida de um depoimento. Existem mães que recusam o filho que não nasce na forma que ela esperava e ao falar desse assunto fazemos uma denúncia.” (SEVERO, 2017, sem paginação)	
Pedro Carvalho (ator que interpreta Amaro)	“Acredito que é muito oportuno trazer à tona esse assunto (do nanismo) numa época em que o preconceito está cada vez pior.” (PUREPEOPLE, 2019, sem paginação)	
Vera Mancini (atriz que interpreta Rosalinda)	“Eu acho tão importante o Walcyr falar sobre isso (nanismo), porque nunca falaram. Só falaram do anão cômico, do circo, rindo, na caricatura. O dia a dia dos pequenos não se fala.” (ROMANO, 2017c, sem paginação)	
Anderson di Rizzi (ator que interpreta Juvenal)	“Acho que esse tema que o Walcyr trouxe à tona está mostrando que é possível uma moça com nanismo, diante de todas dificuldades que a gente imagina que ela tenha, ser	

	amada por alguém, ser desejada como uma mulher, tratada como uma pessoa normal, com sentimentos.” (FRANDOLOSO, 2019, sem paginação)	
Teledramaturgia (site sobre novelas)		“O que dizer da anã Estela (Juliana Caldas), apresentada meramente como uma atração grotesca para despertar a curiosidade do público! Perdeu-se a oportunidade de levantar as dificuldades e o preconceito sofrido por anões. Visibilidade, só se for negativa, já que Estela apenas serviu de chacota para outros personagens.” (TELEDramaturgia, 2018, sem paginação)
Isso não é comum (blog sobre inclusão)		“Estela é um equívoco, vive fora do mundo real. Parece não se importar com o cotidiano, o que é inverossímil, pois já viveu sozinha na Europa. O que se vê na tela é uma jovem sem a mínima reflexão, que vive em uma bolha.” (LELEI, 2018, sem paginação)
TV História (site sobre televisão)		“O contexto em torno de Estela foi uma decepção. A personagem passou praticamente a trama toda trancada dentro de uma casinha com a empregada, esperando seu príncipe encantado, dividida entre Juvenal e Amaro.” (SANTOS, 2019, sem paginação)
Telepadi (coluna do jornal Folha de São Paulo sobre televisão)		“A personagem tem se mostrado o oposto de um merchandising social: sofre em cárcere quase privado, auxiliada por uma funcionária que é sua única amiga, enquanto alimenta nas juras de amor do futuro noivo suas únicas manifestações de sorriso. Estela é literalmente uma espera-marido. Pode haver imagem pior para quem busca a sociabilização? Temo pela marcha à ré que o autor promove com seu enredo.” (PADIGLIONE, 2018, sem paginação)
Correio brasiliense (jornal)	“O enredo debate o preconceito e revela as dificuldades de Estela. Trazer o debate e a representatividade é algo inédito para a televisão aberta brasileira e por isso deve ser comemorado, afinal de contas, representatividade importa, sim e muito.” (IZEL, 2017, sem paginação)	
Carol Portela (telespectadora de estatura normal, casada com um rapaz com nanismo)	“É um trabalho muito admirável o que eles estão fazendo na novela e enquanto casal eu e Léo nos sentimos representados. Não só nós, mas toda categoria das pessoas com nanismo.” (ENCONTRO, 2017, sem paginação)	
Rebeca Costa (blogueira do canal de moda Looklitttle)	“Ter a Juliana representando a gente no horário nobre é muito importante. Muito se fala, mas pouco se sabe sobre nossa realidade. Se cada um que assistir conseguir ver cada cena dela com empatia, tenho certeza que conquistaremos pelo menos 50% do respeito da	

	sociedade.” (SERRA, 2017, sem paginação)	
Kênia Maria Souza Rio (presidente da Anaerj)		“Por que o rapaz que terminou com a personagem da atriz Juliana Caldas, que tem nanismo, ficou cego? Será que é preciso colocar uma deficiência no bonitão para que ele acompanhe um de nós? O preconceito entranhado acaba aflorando nessas entrelinhas.” (MARINI, 2019, sem paginação)

Quadro 14: Síntese das materialidades no processo de inclusão-exclusão relacionadas à novela *“O outro lado do paraíso”*.

Diante de tudo que foi compilado como base teórica deste estudo (no Terceiro ato), entendo que as telenovelas realmente exercem grande influência na população brasileira e que a emissora Rede Globo tem consciência dessa relação direta de poder. No entanto, a população receptora também parece não ser passiva, utilizando, além da TV, outras fontes para formar seus conceitos. Assim, minha percepção é de que, mesmo com abordagens inadequadas e vocabulários inapropriados, as telenovelas são relevantes no processo de inclusão social das pessoas com deficiência, e isso não parece ter sido diferente com a trama *“O outro lado do paraíso”*.

Acredito que este estudo pode ser uma ferramenta de reflexão para envolvidos e interessados nos temas das deficiências e das telenovelas e concordo com Silverstone sobre a importância de estudarmos a televisão: “Se as tecnologias são humanas, e se a institucionalização da televisão contemporânea é apenas uma possibilidade entre outras, então a intervenção crítica e criativa em seu desenvolvimento contínuo deve ser mantida.” (SILVERSTONE, 2003, p. 17) É preciso, portanto, que os profissionais envolvidos no processo de criação dos roteiros de telenovelas que envolvam personagens com deficiência estejam atentos e, sempre que possível, procurem avaliar a opinião das próprias pessoas com deficiência, as mais interessadas na maneira como são retratadas, sob pena de acabar indo no caminho oposto ao da inclusão:

Pode haver uma discrepância entre a identidade virtual e a identidade real de um indivíduo. Quando conhecida ou manifesta, essa discrepância estraga a sua identidade social; ela tem como efeito afastar o indivíduo da sociedade e de si mesmo de tal modo que ele acaba por ser uma pessoa desacreditada frente a um mundo não receptivo. (GOFFMAN, 1963, p. 28)

Por fim, acredito ser necessário frisar o caráter temporário de nosso estudo, conforme nos alertam Bruno Latour e Steve Woolgar:

Os fatos recusam-se a ser sociologizados. Parecem capazes de voltar a seu estado de exterioridade, escapando, assim, a tentativa de análise sociológica. Desse modo, o alcance de nossa microanálise dos

fatos pode se contentar em ser temporária. É pouco verossímil que os leitores - e sobretudo os cientistas em atividade - adotem por muito tempo o ponto de vista de que os fatos são socialmente construídos. Eles terão pressa em voltar para a concepção de que os fatos existem e que seu ofício consiste precisamente em revelar a existência deles. Não basta mostrar que algo é uma ilusão. É preciso também compreender por que a ilusão é necessária. (LATOUR & WOOLGAR, 1997, p. 191)

6.2 A SEGUIR CENAS DA PRÓXIMA NOVELA

(SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS)

Segundo Latour, "Os fatos e artefatos com suas bonitas raízes, suas delicadas articulações, suas inúmeras gavinhas e suas frágeis redes ainda estão, pela maior parte, à espera de investigação e descrição." (LATOUR, 2001, p. 36) Cukierman (2017) corrobora e nos lembra que no mundo acadêmico há uma sensação de eterna dívida. Assim, tenho consciência de que, com as escolhas e recortes feitos, avançamos nos estudos da deficiência e nos estudos da mídia, mas muito é deixado para futuros pesquisadores. Cukierman lembra que uma solução geral é sempre uma aproximação e que mundo é inapreensível em uma narrativa, onde sempre faltará alguma coisa.

Orlandi concorda:

Uma vez analisado, o objeto permanece para novas e novas abordagens. Ele não se esgota em uma descrição. Todo discurso é parte de um processo discursivo mais amplo que recortamos e a forma do recorte determina o modo da análise e o dispositivo teórico da interpretação que construímos. (ORLANDI, 2005, p. 64)

Foi surpreendente nesta pesquisa a predominância da abordagem natural nas tramas, sobretudo nas três temporadas de "*Malhação*" assistidas e decupadas. Como há personagens com deficiência em sete temporadas dessa novela, talvez seja interessante investigar mais a fundo as outras temporadas para saber se essa tendência se confirma.

A deficiência física é a que mais aparece nas tramas, sendo a cadeira de rodas utilizada de forma expressiva além do uso de muletas, bengalas e andadores. Nas tramas com personagens com deficiências visuais, as bengalas e os fones de ouvido aparecem com frequência. E na novela "*Belíssima*", brinquedinhos de madeira compõem vários dos quadros nos quais o personagem Jamanta aparece. O que dizem esses objetos cênicos? Com a valorização dos não humanos da Teoria Ator-Rede, esse me parece também um caminho de pesquisa interessante para se seguir.

O gráfico da figura 98 do Quarto ato mostra o crescimento das novelas com personagens com deficiência ao longo das décadas e apresenta dois picos: nos anos 80 e na virada do século.

Imagino que estejam relacionados ao movimento político das pessoas com deficiência no Brasil, mas poderia ser um estudo promissor fazer um levantamento de leis e decretos relacionados ao tema para confirmar essa hipótese.

Uma perspectiva interessante para futuros pesquisadores é estudar a representatividade das mulheres com deficiência nas telenovelas. Ultimamente têm surgido coletivos e associações de mulheres com deficiência demandando estudos e políticas públicas específicas, como o Coletivo de Mulheres com Deficiência do Distrito Federal, Coletivo Feminista Helen Keller, Grupo Inclusivass, Coletivo de Mulheres com Deficiência do Maranhão, Coletivo de Mulheres com Deficiência do Ceará e a Associação das Mulheres Deficientes Auditivas e Surdas de Goiás. (COLETIVO FEMINISTA HELEN KELLER, 2020, p. 31)



Figura 151: O Coletivo Feminista Helen Keller reúne mulheres com e sem deficiência em busca de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. (COLETIVO FEMINISTA HELEN KELLER, 2020)

Nos últimos meses desta pesquisa, diversas novelas antigas foram disponibilizadas no aplicativo Globoplay. Consegui assistir apenas uma dessa leva, “*Fera radical*”. Infelizmente não havia mais tempo hábil para incluir as outras neste estudo, mas pode ser interessante em futuros estudos fazer algum tipo de comparação por décadas.

Aqui nesta pesquisa apresento meu olhar como acadêmica e também como telespectadora com deficiência. Lígia Assumpção Amaral, ativista e certamente uma das precursoras dos estudos da deficiência no Brasil, fala sobre a impossibilidade de separar os aspectos pessoais da deficiência dos estudos acadêmicos a esse respeito:

Poderia, talvez, incluir em minha leitura/exposição crítica a dimensão do efeito de meu trabalho? Poderia entendê-la como uma ação moral - ou, quem sabe, política? Como um edifício em construção? Como a ação mesma? A resposta a essas indagações me soava sempre como positiva, uma vez que ao pensar sobre "minha obra" não conseguia visualizar apenas a produção escrita e sim a "produção total" e está não podendo ser desvinculada de minha própria vida. (AMARAL, 1998, p. 3)

Um outro caminho interessante seria ouvir o que pensam outros telespectadores com deficiência sobre as tramas, afinal, o que o movimento das pessoas com deficiência prega é o lema “Nada sobre nós, sem nós.” Ou, que tipo de percepção os telespectadores sem deficiência têm ao assistirem telenovelas com esses personagens. E é como acadêmica e telespectadora que aguardo as cenas de próximos capítulos dessa novela da inclusão social.

REFERÊNCIAS

ABERT - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. Disponível em <http://www.sinjope.org.br/docs/leis/codigo_de_etica_da_radiodifusao_brasileira.pdf> Acesso em 2017.

ADAMS, Rachel, REISS, Benjamin & SERLIN, David. **Keywords for disability studies**. New York: New York University Press, 2015.

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialectic of enlightenment**. Tradução: John Cumming, London: Verso, 1979.

AHMED, Sara. **The cultural politics of emotion**. Great Britain: Edinburgh University Press, 2004.

ALDÉ, Alessandra. **Rede Globo**. FGV CPDOC. Disponível em <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/rede-globo>> Acesso em 2020.

ALECRIM, Emerson. **Como o Globoplay pretende liderar o streaming no Brasil**. Disponível em <<https://tecnoblog.net/270477/globoplay-streaming-video-brasil/>> Acesso em 2020.

ALESSI, Gil. **Infanticídio indígena: entre o respeito aos direitos e à diversidade cultural**. El país Brasil, disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/13/politica/1544706288_924658.html> Acesso 2018.

ALMEIDA, Fábio. **Cena de Raquel “flutuando” em “O outro lado do paraíso” causa na web**. RD1. Disponível em <<https://rd1.com.br/cena-de-raquel-flutuando-em-o-outro-lado-do-paraíso-causa-na-web/>> Acesso em 2018.

ALMEIDA, Patricia. **Mídia e deficiência**. Gadim - media & disability. Disponível em <<https://www.gadimbrasil.org/copia-cardiologia>> Acesso em 2019.

ALVES, Cesar. **Amaro (Pedro Carvalho) e Estela (Juliana Caldas) também prestigiam o casamento de Xodó (Anderson Tomazini) e Cleo (Giovana Cordeiro), na novela “O outro lado do paraíso”**. Purepeople. Disponível em <https://www.purepeople.com.br/midia/amaro-pedro-carvalho-e-estela-juliana_m2532749> Acesso em 2017.

_____. **Grazi se casa em novela com body, saia e botas**. Purepeople. Disponível em <<https://www.terra.com.br/diversao/gente/purepeople/grazi-se-casa-em-novela-com-body-saia-e-botas-a-cara-da-livia-diz-stylist,a83874e10c0a74da275a13cfb6539c7cactnfz0u.html>> Acesso em 2017b.

ALVES, Soraia. **Globo surpreende com quadro de humor e críticas no “Fantástico”**. B9. Disponível em <<https://www.b9.com.br/102578/globo-surpreende-com-quadro-de-humor-e-criticas-no-fantastico/>> Acesso em 2019.

AMARAL, Lígia Assumpção. **Deficiência, vida e arte**. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, trabalho de livre docência, São Paulo, 1998.

AMINO. **Evolução das TV**. Disponível em <https://aminoapps.com/c/anos-90-retro/page/blog/evolucao-das-tvs/6YxZ_BRTzum5nvWZowpXP5QqvkePaXvve> Acesso em 2020.

ANDRADE, Oswald de. **O manifesto antropófago**. Em: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis: Vozes, 1976.

ANGERMULLER, Johannes, MAINGUENEAU, Dominique & WODAK, Ruth. **The discourse studies reader: main currents in theory and analysis**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014.

ARAÚJO, José Fabio Marinho & VALENTE, Cristina de Melo. (organizadores) **Ator-Rede e além...no Brasil: as teorias que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá?** Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

ARENDT, Ronald João Jacques. **Maneiras de pesquisar no cotidiano: contribuição da teoria do ator-rede**. Psicologia & Sociedade número 20, Edição Especial: 2008.

AZEVEDO, Ana Beatriz Sampaio Soares. **Antropofagia: palimpsesto selvagem**. Dissertação de mestrado Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: São Paulo, 2012.

AZEVEDO, Philippe. **“O outro lado do paraíso”**: Estela sente ciúmes de Juvenal com Desirée. Observatório da TV. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/o-outro-lado-do-paraíso-estela-sente-ciúmes-de-juvenal-com-desiree>> Acesso em 2018.

BANDURA, Albert. Em PARKE, Ross. **Recent trends in social learning theory**. New York: Academic Press, 1972.

_____. **Social cognitive theory for personal and social change by enabling media**. Em SINGHAL, Arvind et al, Entertainment-education and social change: history, research and practice. New Jersey: Routledge Communication Series, 2004.

BANQUETE POÉTICO. **À televisão**. Disponível em <<http://www.banquetepoetico.com.br/2013/01/jose-paulo-paes.html>> Acesso em 2019.

BARNES, Colin. **Disabling imagery and the media**: an exploration of the principles for media representations of disabled people. England: Ryburn Publishing, 1992.

BARNEY, Chico. **Walcyrr Carrasco virou a pessoa mais importante da TV brasileira**. Disponível em <<https://chicobarney.blogosfera.uol.com.br/2019/09/13/walcyrr-carrasco-virou-a-pessoa-mais-importante-da-tv-brasileira/>> Acesso em 2019.

BARRETO, Tata. **“A lei do amor”**: após ser rejeitado, Ciro livra filho de Yara de briga em bar. Notícias da TV. Disponível em <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/lei-do-amor-apos-ser-rejeitado-ciro-livra-filho-de-yara-de-briga-em-bar-14504>> Acesso em 2017.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução: Mario Laranjeira. Editora Martins Fontes. São Paulo, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. **À sombra das maiorias silenciosas**: o fim do social e o surgimento das massas. Tradução: Suely Bastos. Editora Brasiliense, 1985.

BEATO, Greg. **Turning to education for fun**. The New York Times, 2015.

BELÉM, Rafael. **Cena de Sophia sofrendo AVC causa comoção e muda toda história da vilã**. VIX. Disponível em <<https://www.vix.com/pt/tv/558575/cena-de-sophia-sofrendo-avc-causa-comocao-e-muda-toda-historia-da-vila>> Acesso em 2020.

_____. **Quem é o ator com Down da novela “O tempo não para”**: conheça Pedro Baíão. VIX. Disponível em <<https://www.vix.com/pt/tv/562950/quem-e-o-ator-com-down-que-ja-conquistou-os-fas-da-novela-o-tempo-nao-para>> Acesso em 2020b.

BELOTE, Paulo. **Na novela ‘Éta mundo bom!’, Claudinho (Xande Valois) vai dar os primeiros passos nos próximos capítulos**. Purepeople. Disponível em <https://www.purepeople.com.br/midia/na-novela-eta-mundo-bom-claudinho-x_m1638015> Acesso em 2020.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. **Programa de ação mundial para as pessoas deficientes**. Disponível em <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-dos-Portadores-de-Defici%C3%Aancia/programa-de-acao-mundial-para-as-pessoas-deficientes.html>> Acesso em 2020.

BITTENCOURT, Carla. **“Segundo sol”**: Rochelle chega em casa de cadeira de rodas e se muda para quarto de empregada. Telinha Extra. Disponível em <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/segundo-sol-rochelle-chega-em-casa-de-cadeira-de-rodas-se-muda-para-quarto-de-empregada-23143499.html>> Acesso em 2018.

BLOOR, David. **Knowledge and social imagery**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1976.

BOLTANSKI, Luc. **Distant suffering**: morality, media and politics. New York: New York Cambridge University Press, 2004.

BOORSTIN, Daniel. **The republic of technology**. New York: Harper & Row, 1978.

BORELLI, Sílvia Helena Simões. & PRIOLLI, Gabriel. **A deusa ferida**: porque a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

BORGES, José Antonio dos Santos. **Do Braille ao Dosvox** - diferenças nas vidas dos cegos brasileiros. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

BORGES, Carol. **Capítulo desta segunda da novela “A lei do amor”**: Silvia revela caso de Ciro e Beth. Purepeople. Disponível em <https://www.purepeople.com.br/noticia/capitulo-desta-2-da-novela-a-lei-do-amor-silvia-revela-caso-de-ciro-e-beth_a152850/1> Acesso em 2017.

_____. **‘O outro lado do paraíso’**: Sophia tranca Estela em quarto para ir a casamento. Purepeople. Disponível em <https://www.purepeople.com.br/noticia/novela-o-outro-lado-do-paraíso-sophia-prende-estela-em-casa-e-vai-a-casamento_a202187/1> Acesso em 2017b.

_____. **Marieta Severo cogitou largar carreira por maus-tratos em atriz com nanismo**. Purepeople, disponível em <https://www.purepeople.com.br/midia/marieta-severo-cogitou-abandonar-carreira_m2600909> Acesso em 2018.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **Sobre la televisión**. Traducción: Thomas Kauf. Barcelona: Anagrama, 1996.

BRANDÃO, Jorge. **Médicos criticam cadeirante de “Insensato coração”**. Disponível em <<https://blogs.opovo.com.br/fisioterapiaesaude/2011/04/22/medicos-criticam-cadeirante-de-insensato-coracao/>> Acesso em 2011.

BRANT, Ana Clara. **Como artistas anões rompem preconceito e conquistam mais espaço na TV**: atores com nanismo dizem que o próximo passo é serem escalados para papéis independentemente de sua altura. Disponível em <<https://www.uai.com.br/app/noticia/series-e-tv/2018/01/06/noticias-series-e-tv,219498/como-artistas-anoes-rompem-preconceito-e-conquistam-mais-espaco-na-tv.shtml>> Acesso em 2018.

BRASIL, Jorge. **Direto de “O outro lado do paraíso”**: Sophia tranca Estela no quarto para não passar vergonha. Disponível em <<https://jorgebrasil.com/2017/11/14/direto-de-o-outro-lado-do-paraíso-sophia-tranca-estela-no-quarto-para-nao-passar-vergonha/>> Acesso em 2017.

BROWN, Lerita Coleman. **Stigma: an enigma demystified**. Em DAVIS, Lennard J. The disability studies reader: fourth edition. New York: Routledge, 2013.

BRUNO, Thallys. **'A dona do pedaço' e a irregularidade de Walcyrr Carrasco às 21h:** novela das nove tem grande apelo popular, mas nivela enredo por baixo. Na telinha. Disponível em <<https://natelinha.uol.com.br/colunas/olhar-tv/2019/10/20/a-dona-do-pedaco-e-a-irregularidade-de-walcyrr-carrasco-as-21h-135576.php>> Acesso em 2019.

CAFEZEIRO, Isabel; VITERBO, José; COSTA, Leonardo Cruz da; SALGADO, Luciana; ROCHA, Marcelo & MONTEIRO, Rodrigo Salvador. **Strengthening of the sociotechnical approach in information systems research**. GrandSI-BR | Grand Research Challenges in IS in Brazil - 2016-2026, Chapter 11, 2017.

CALDAS, Juliana. **Primeira atriz com nanismo a ter papel de destaque em novelas, Juliana Caldas comemora:** "Felicidade e gratidão", NCS Total. Disponível em <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/primeira-atriz-com-nanismo-a-ter-papel-de-destaque-em-novelas-juliana-caldas-comemora>> Acesso em 2017.

CAMERON, Colin. **Whose problem?** Disability narratives and available identities. Oxford: Community Development Journal, Oxford University Press, 2007.

CANAL FUTURA. Disponível em <<https://www.futura.org.br/>> Acesso em 2020.

CARLOS, Manoel. **Horário Nobre**. Blog do novelista Manoel Carlos. Veja Rio. Disponível em <<https://vejario.abril.com.br/blog/manoel-carlos/horario-nobre/>> Acesso em 2017.

CARRASCO, Walcyrr. **Depoimento concedido em 2007 ao Memória Globo**. Disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/walcyrr-carrasco/>> Acesso em 2019.

_____. **TV Cultura:** Persona em foco. Disponível em <https://tvcultura.com.br/videos/71073_walcyrr-carrasco-persona-em-foco-20-09-2019.html> Acesso em 2019.

_____. **Walcyrr Carrasco:** o mago das novelas de época. Estadão 2006, disponível em <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,walcyrr-carrasco-o-mago-das-novelas-de-epoca,20060216p60668>> Acesso em 2019.

CASTRO, Daniel. **'O outro lado do paraíso': Raquel descobre que perdeu o movimento das pernas**. Notícias da TV - Novelas. Disponível em <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/o-outro-lado-do-paraíso-raquel-descobre-que-perdeu-movimento-das-pernas-18981>> Acesso em 2018.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas**

com deficiência/Resultados gerais da amostra. Portal IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf> Acesso em 2020.

CETVN. **Centro de Estudos de Telenovelas da ECA/USP.** Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/nucleos/cetvn/cetvn.html>> Acesso em 2020.

COLETIVO FEMINISTA HELEN KELLER. **Guia mulheres com deficiência:** garantia de direitos para exercício da cidadania. 2020.

COLOMBIÉ, Emmanuel. **Quem controla a mídia no Brasil?** Repórteres sem fronteiras. Disponível em <<https://rsf.org/pt/noticia/oligopolios-de-midia-controlados-por-poucas-familias-reporteres-sem-fronteiras-e-o-intervozes-lancam>> Acesso em 2017.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

COSTA, Fábio Soares & SANTOS, Andreia Mendes dos. **Decodificação midiática em narrativas juvenis sobre corpos erotizados no forró eletrônico.** Em FREITAS, Ernani Cesar, SARAIVA, Juracy Assmann & HAUBRICH, Gislene Feiten. *Diálogos interdisciplinares: cultura, comunicação e diversidade no contexto contemporâneo.* Rio Grande do Sul: Feevale, 2016.

COULDRY, Nick. **Actor network theory and media:** do they connect and on what terms? The London School of Economics and Political Science, 2008.

COUSER, Thomas G. **Disability, life narrative, and representation.** Em DAVIS, Lennard J. *The disability studies reader: fourth edition.* New York: Routledge, 2013.

CROMOSSOMO 21. **Expedição 21 no Fantástico!** Disponível em <<https://cromossomo21.com.br/expedicao-21-no-fantastico/>> Acesso em 2018.

CUNHA, Raquel. **“A dona do pedaço”:** Régis apela e leva filho cadeirante para comover Maria da Paz. Notícias da TV. Disponível em <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/dona-do-pedaco-regis-apela-e-leva-filho-cadeirante-para-comover-maria-da-paz-29516>> Acesso em 2019.

_____. **Críticas a ‘O outro lado do paraíso’ destroem parceria entre autor e diretor da Globo.** Disponível em <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/criticas-o-outro-lado-do-paraíso-encerram-parceria-entre-autor-e-diretor-da-globo--22347>> Acesso em 2018.

_____. **Estela é a noiva mais feliz de “O outro lado do paraíso”.** VIX. Disponível em <<https://www.vix.com/pt/tv/558121/estela-e-a-noiva-mais-feliz-de-o-outro-lado-e-essas-10-fotos-do-casamento-sao-a-prova>> Acesso em 2020.

_____. **Radu se declara e beija Raquel.** GShow. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/o-outro-lado-do-paraiso/vem-por-ai/noticia/radu-se-declara-e-beija-raquel.ghtml>> Acesso em 2018b.

CUKIERMAN, Henrique. **Tapete de Eudóxia:** a história das ciências e a narrativa das multiplicidades. Rio de Janeiro: Palestra proferida na disciplina Seminários do Programa de pós-graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (HCTE-UFRJ), 2017.

CULTURAMIX. **Flávio Silvino:** uma história de constante superação. Disponível em <<https://famosos.culturamix.com/atores/flavio-silvino-uma-historia-de-constante-superacao>> Acesso em 2018.

CURI, Pedro. **Final:** César declara seu amor por Félix e vive sob os cuidados do filho e de Niko. GShow. Disponível em <<http://gshow.globo.com/novelas/amor-a-vida/Fique-por-dentro/noticia/2014/01/final-cesar-aceita-felix-e-vive-sob-os-cuidados-do-filho-e-de-niko.html>> Acesso em 2014.

DAMIÃO, Renato & SERRA, Amanda. **Mães de autistas criticam personagem Linda de "Amor à vida":** "É uma utopia". UOL. Disponível em <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/14/maes-de-autistas-criticam-personagem-linda-de-amor-a-vida-e-uma-utopia.htm?mobile>> Acesso em 2014.

DARLING, Rosalyn Benjamin. **Disability and identity:** negotiating self in a changing society. USA: Lynne Rienner Publishers, 2013.

DAVIS, Lennard J. **The disability studies reader:** fourth edition. New York: Routledge, 2013.

DEL RÉ, Adriana Del. **Diretor Mauro Mendonça Filho fala de acertos e polêmicas de 'O outro lado do paraíso'.** O Estado de São Paulo, Cultura. Disponível em <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/televisao,diretor-mauro-mendonca-filho-fala-de-acertos-e-polemicas-de-o-outro-lado-do-paraiso,70002303757>> Acesso em 2018.

DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA – **Pesquisa de opinião pública (2013).** Fundação Perseu Abramo. Disponível em <<https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/fpa-pesquisa-democratizacao-da-midia.pdf>> Acesso em 2020.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Malhação: K1 implica com Benê, que a enfrenta.** Disponível em <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/06/malhacao-k1-implica-com-bene-que-a-enfrenta-confira-o-resumo-desta.html>> Acesso em 2020.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

ECO, Umberto. **Lector in fábula**: la cooperación interpretativa en el texto narrativo. Traducción de Ricardo Pochtar. Editorial Lumen, Barcelona, 1993.

ELLISON, Ralph. **Invisible man**. New York: Random House, 1947.

ELO 7. **Claquete**. Disponível em <<https://www.elo7.com.br/claquete/dp/CE494F>> Acesso em 2019.

EMENS, Elizabeth F. **Disabling attitudes**: U.S. disability law and the ADA amendments act. Em DAVIS, Lennard J. The disability studies reader: fourth edition. New York: Routledge, 2013.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Disponível em <<https://www.ebc.com.br/>> Acesso em 2020.

ENCONTRO. Com Fátima Bernardes. Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6344639/>> Acesso em 2017.

FACEBOOK. **Cenas da teledramaturgia brasileira**. Entrevista Agora é que são eles. Disponível em <<https://www.facebook.com/cenasdateledramaturgia/posts/379001965619630/>> Acesso em 2011.

_____. **O povo não é bobo abaixo a Rede Globo**. Disponível em <<https://www.facebook.com/abaixoaredeGlobo/>> Acesso em 2020.

FALCÃO, Adriana. **Mania de explicação**. São Paulo: Editora Salamandra, 2001.

FELINTO, Erick. **Materialidades da comunicação**: por um novo lugar da matéria na teoria da comunicação. C-legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, número 5, 2001. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36779/21354>> Acesso em 2019.

FELINTO, Erick & ANDRADE, Vinícius. **A vida dos objetos**: um diálogo com o pensamento da materialidade da comunicação. Contemporânea - Revista de comunicação e culturais, volume 3, número 1, 2005.

FELTRIN, Ricardo. **Ibope no século 21**: SBT e Globo perdem público e só Record ganha. Disponível em <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2020/07/06/ibope-no-seculo-21-sbt-e-globo-perdem-publico-e-so-record-ganha.htm>> Acesso em 2020.

FERNANDES, Ismael. **Telenovela brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERNANDES, Wandreza. **“Caras e bocas”**: Xico é descoberto por Socorro. Área Vip. Disponível em <<https://www.areavip.com.br/noticias/caras-bocas-xico-e-descoberto-por-socorro/>> Acesso em 2009.

_____. **Fausto desperta do coma**. Área Vip. Disponível em <<https://www.areavip.com.br/novelas/a-lei-do-amor/fausto-desperta-do-coma/>> Acesso em 2016.

_____. **“O outro lado do paraíso”**: Estela pede socorro no banheiro. Área Vip. Disponível em <<https://www.areavip.com.br/novelas/o-outro-lado-do-paraíso/o-outro-lado-do-paraíso-estela-pede-socorro-no-banheiro/>> Acesso em 2017.

_____. **“O outro lado do paraíso”**: Juvenal fica encantado com Estela. Área Vip. Disponível em <<https://www.areavip.com.br/novelas/o-outro-lado-do-paraíso/o-outro-lado-do-paraíso-juvenal-fica-encantado-com-estela/>> Acesso em 2017b.

FERRAZ, Ricardo. **Visão e revisão conceito e preconceito**. Disponível em <<http://www.cadetudo.com.br/ricardoferraz/cartuns.html>> Acesso em 2020.

FERREIRA, Arthur Arruda Leal. **Na contramão da história**: um estudo das estratégias de pesquisa psicológicas à luz da TAR. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro volume 15 número 4, 2015.

FERREIRA, Matheus. **Cem milhões de uns**: Globo lança nova campanha institucional. Disponível em <<https://geekpublicitario.com.br/23163/cem-milhoes-de-uns-comercial-globo/>> Acesso em 2017.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento. Tradução: Octanny S. da Mata e Leonidas Hegenberg, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

_____. **Psicologia, produção subjetivante e modos políticos**: pistas conceituais da teoria ator-rede. Cadernos de Pesquisa, abril/junho, 2015b.

FIGUEIRA, Emílio. **Comunicação social inclusiva**: as pessoas com deficiência no mundo dos jornais, revistas, rádio, televisão, internet. São Paulo: Edição do Autor, 2014.

_____. **Cinema e inclusão**: uma relação histórica entre pessoas com deficiência e a sétima arte. São Paulo: Figueira Digital, 2018.

FILHO, Daniel. **O circo eletrônico**: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

FISCHER, Neuber. **“O outro lado do paraíso”**: Gael zomba da irmã Estela que se recusa a

voltar para Europa. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/o-outro-lado-do-paraiso-gael-zomba-da-irma-estela-que-se-recusa-a-voltar-para-europa-e-so-enfiar-ela-num-caixote-botar-um-carimbo-escrito-made-in-brazil-e-mandar-pra-suica>> Acesso em 2017.

FLECK, Ludvik. **Genesis and development of a scientific fact**. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1979.

FOCO MAGAZINE. **Entrevista com Flávia Cintra**. Disponível em <<https://www.focomagazine.com.br/materia/2038/entrevista-com-flaacutevia-cintra>> Acesso em 2016.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. Curso no Collège de France (1974-1975). Tradução: Eduardo Brandão. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 1987.

FRANÇA, Rafael. **‘Caras e Bocas’**: Anita se casa com Anselmo em cerimônia religiosa. Babado. Disponível em <http://babado.ig.com.br/galeria/2009/08/22/caras__bocas_anita_se_casa_com_anselmo_em_cerimonia_religiosa_560876.html> Acesso em 2020.

FRANDOLOSO, Rogério. **Anderson di Rizzi fala sobre o Juvenal de "O outro lado do paraíso" e afirma: "O Brasil é preconceituoso"**. TV Foco. Disponível em <<https://www.otvfoco.com.br/anderson-di-rizzi-fala-sobre-o-juvenal-de-o-outro-lado-do-paraiso-e-afirma-o-brasil-e-preconceituoso/>> Acesso em 2019.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Coleção o mundo hoje, volume 10, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

G1. Disponíveis em <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2020/06/11/deficientes-visuais-relatam-dificuldades-com-acessibilidade-na-internet-essencial-neste-periodo-de-isolamento.ghtml>>, <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/video/cadeirante-que-mora-em-comunidade-do-rj-conta-como-lida-com-falta-de-acessibilidade-8510976.ghtml>>, <<https://globoplay.globo.com/v/8404908/>>, <<https://g1.globo.com/globonews/mundo-sa/video/mundo-sa-tecnologia-ajuda-criancas-com-deficiencia-na-educacao-8269979.ghtml>>, <<https://globoplay.globo.com/v/8292592/>>, <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/28/senado-aprova-mp-que-da-mais-1-ano-para-cinemas-se-adaptarem-a-pessoas-com-deficiencia.ghtml>> e <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/12/01/michael-schumacher-passa-por-tratamento-com-celulas-tronco-em-paris.ghtml>> Acesso em 2020.

GALASTRI, Luciana. **Autismo retratado em 'Amor à vida' passou longe da realidade, diz psicóloga.** Disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2014/02/autismo-retratado-em-novela-passa-longo-da-realidade.html>> Acesso em 2014.

GARCIA, Vinícius Gaspar. **As pessoas com deficiência na história do Brasil.** Disponível em <<http://www.bengalalegal.com/pcd-brasil>> Acesso em 2011.

GAUDERETO, Césio Vital. **'Esplendor'** - Rede Globo -2000. Disponível em <<http://revistaamiga-novelas.blogspot.com/search/label/ESPLENDOR>> Acesso em 2014.

GENTE IG. **"A lei do amor":** Fausto consegue ficar de pé pela primeira vez. Disponível em <<https://gente.ig.com.br/tvenovela/2016-12-21/fausto-a-lei-do-amor.html>> Acesso em 2020.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GLOBOPLAY. **Amaro é levado para sala de cirurgia.** Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6652515/>> Acesso em 2018.

_____. **Amaro fica cego e vai morar com Estela.** Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6592580/>> Acesso em 2018b.

_____. **Bruno incentiva Raquel na fisioterapia.** Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6499965/>> Acesso em 2018c.

_____. **Das Dores esconde sua apreensão ao falar com Anderson sobre o acidente dele.** Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6442692/>> Acesso em 2020.

_____. **Estela cuida de Sophia.** Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6713499/>> Acesso em 2018d.

_____. **Estela e Amaro cuidam de Sophia.** Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6710378/>> Acesso em 2018e.

_____. **Martinha volta para faculdade de cadeira de rodas.** Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/7580280/>> Acesso em 2019.

_____. **Mercedes reza e seus mensageiros ajudam Raquel.** Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6484633/>> Acesso em 2018f.

GOES, Tony. **Finalmente, atores anões ganham papéis relevantes nas telas brasileiras.** F5 Folha de São Paulo. Disponível em

<<https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/tonygoes/2017/12/finalmente-atores-anoes-ganham-papeis-relevantes-nas-telas-brasileiras.shtml>> Acesso em 2019.

GOFFMAN, Irving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes, Rio de Janeiro: LTC, 1963.

GOMES, Laís. **Ator de “Malhação” diz que as pessoas acham que ele é deficiente visual de verdade**. O fuxico. Disponível em <<https://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/ator-de-malhacao-diz-que-as-pessoas-acham-que-ele-e-deficiente-visual-de-verdade/2012/05/04-138532.html>> Acesso em 2012.

GSHOW. **Bruno Gadiol e Daphne Bozaski posam como Gunê em ensaio inédito**. Disponível em <<https://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/bruno-gadiol-e-daphne-bozaski-posam-como-gune-em-ensaio-inedito.ghtml>> Acesso em 2017.

_____. **Estela e Amaro se casam**. Disponível em <<https://gshow.globo.com/novelas/o-outro-lado-do-paraiso/vem-por-ai/noticia/estela-e-amaro-se-casam.ghtml>> Acesso em 2018.

_____. **Jefferson deixa todos emocionados ao conseguir mexer o pé na fisioterapia**. Disponível em <<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2011/Vem-por-ai/noticia/2012/02/jefferson-deixa-todos-emocionados-ao-conseguir-mexer-o-pe-na-fisioterapia.html>> Acesso em 2014.

_____. **Malhação 2011**. Disponível em <<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2011/personagem/dieguinho.html>> Acesso em 2011.

_____. **Software livre lê telas de computador para deficientes visuais**. Disponível em <<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2011/Se-liga/noticia/2011/09/software-livre-le-telas-de-computador-para-deficientes-visuais.html>> Acesso em 2014b.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Corpo e forma**: ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Organizador: João Cezar de Castro Rocha, Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

GUROVITZ, Hélio. **O futuro da TV**. Revista Exame, 31/07/2002.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue**: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. Tradução de Tomaz Tadeu Em KUNZRU, Hari. TADEU, Tomaz. (organizadores) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. **Saberes localizados:** a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Tradução: Mariza Corrêa, Cadernos Pagu, número 5, 1995.

HCTE. **Programa de pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia.** Disponível em <hcte.ufrj.br/site_antigo> Acesso em 2019.

HERRERA, Amílcar. **Los determinantes sociales de la política científica en América Latina:** Política científica explícita y política científica implícita. Revista REDES, número 5, Centro de Estudios e Investigaciones, Universidad Nacional de Quilmes, Buenos Aires, 1995.

HERZ, Daniel. **A história secreta da Rede Globo.** Rio Grande do Sul: Tchê, 1987.

HIRAOKA, Ricky. "Tatá Werneck deu muito conta do recado", diz Walcyrr Carrasco. Veja São Paulo 2017. Disponível em <<https://vejasp.abril.com.br/blog/terracco-paulistano/tata-verneck-deu-muito-conta-do-recado-diz-walcyrr-carrasco/>> Acesso em 2019.

INTERCOM. **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares.** Disponível em <<https://www.portalintercom.org.br/>> Acesso em 2020.

INTERNATIONAL EMMY AWARDS. Disponível em <<https://www.iemmys.tv/international-emmy-awards/winners-archive/>> Acesso em 2020.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário.** Em Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser. Organização: João Cezar de Castro Rocha, Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

IZEL, Adriana. **Juliana Caldas rouba a cena como Estela de "O outro lado do paraíso":** representatividade importa, sim! Presença de Juliana Caldas em "*O outro lado do paraíso*" dá visibilidade a pessoas com nanismo. Correio Braziliense - Próximo capítulo. Disponível em <<https://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo/juliana-caldas-o-outro-lado-do-paraíso/>> Acesso em 2017.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real:** estética, mídia e cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

JAKUBASZKO, Daniela. **A representação de temas de interesse público na telenovela brasileira:** uma perspectiva dialógica para o estudo da ficção audiovisual. São Paulo: Alexa cultural, 2019.

JÚNIOR, Aloizio. **'O outro lado do paraíso':** Gael descobre relação de Estela e Juvenal e toma atitude surpreendente. TV Foco. Disponível em <<https://www.otvfoco.com.br/o-outro-lado-do-paraíso-gael-descobre-relação-de-estela-e-juvenal-e-toma-atitude-surpreendente/>> Acesso em 2017.

JÚNIOR, Dirceu Alves. **Foco – ‘Como uma onda’**: drama alavanca audiência. Disponível em <https://www.terra.com.br/istoegente/303/diversao_arte/tv_drama_alavanca.htm> Acesso em 2018.

JÚNIOR, João Miguel. **“O outro lado do paraíso”**: garimpeiros ficam presos e Amaro sofre acidente após explosão na mina. TV Foco. Disponível em <<https://www.otvfoco.com.br/o-outro-lado-do-paraíso-garimpeiros-ficam-presos-e-amaro-sofre-acidente-apos-explosao-na-mina/>> Acesso em 2018b.

JUNIOR, Lanna, MARTINS, Mário Cléber. **História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil**. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Disponível em <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/Hist%C3%B3ria_do_Movimento_Pol%C3%ADtico_das_Pessoas_com_Defici%C3%Aancia_no_Brasil.pdf?1473201976> Acesso em 2010.

KANTAR IBOPE MEDIA. **A TV cada vez mais social**. Disponível em <<https://www.kantaribopemedia.com/a-tv-cada-vez-mais-social/>> Acesso em 2014.

_____. **Antropomedia**. Disponível em <<https://www.kantaribopemedia.com/antropomedia/>> Acesso em 2015.

_____. **Investimento publicitário – 1º semestre 2017**. Disponível em <<https://www.kantaribopemedia.com/investimento-publicitario-1o-semester-2017/>> Acesso 2017.

_____. **O consumidor de mídia brasileiro**. Disponível em <<https://www.kantaribopemedia.com/o-consumidor-de-midia-brasileiro/>> Acesso em 2016.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Estudos culturais: identidade e política: entre o moderno e o pós-moderno. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Edusc, 2001.

KOGUT, Patrícia. **Pedro Carvalho fala do sucesso de “O outro lado do paraíso”**. Disponível em <<https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/noticia/2017/12/pedro-carvalho-fala-do-romance-com-juliana-caldas-em-o-outro-lado-do-paraíso-o-amor-nao-escolhe-estatura-cor-ou-sexo.html>> Acesso em 2017.

KUBRUSLY, Ricardo Silva. **Infinitos, lógicas e a transdisciplinaridade**. Disponível em <<http://www.dmm.im.ufrj.br/~risk/pdf/ilt.pdf>> Acesso em 2020.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1962.

KURKA, Larissa & VASCONCELOS, Monique. **Giovanna Rispoli estreia na novela ‘Malhação’ vivendo personagem com deficiência auditiva**. GShow. Disponível em

<<https://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2019/noticia/giovanna-rispoli-estreia-na-novela-malhacao-vivendo-personagem-com-deficiencia-auditiva.ghtml>> Acesso em 2019.

KURTHY, Cristina. **Fisioterapeuta ressalta relevância social de divulgação correta da profissão em novelas.** Disponível em <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=9144>> Acesso em 2018.

LADEIRA, Francisco Fernandes. **A mídia realmente tem o poder de manipular as pessoas?** Observatório da Imprensa. Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/a-midia-realmente-tem-o-poder-de-manipular-as-pessoas/>> Acesso em 2015.

LANGDON, Winner. **Do artifacts have politics?** Em Langdon, Winner. *The whale and the reactor: a search for limits in an age of high technology.* Chicago: University of Chicago Press, 1986.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora:** ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Tradução: Gilson César Cardoso de Sousa, São Paulo, Edusc, 2001.

_____. **Ciência em ação:** como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Tradução: Ivone C. Benedetti, São Paulo: Editora Unesp, 1997.

_____. **Cogitamus:** seis cartas sobre as humanidades científicas. Tradução: Jamille Pinheiro Dias, São Paulo: Editora 34, 2016.

_____. **Como falar do corpo?** A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. Em NUNES, João Arriscado e ROQUE, Ricardo. *Objetos impuros: experiências em estudos sobre a ciência.* Porto: Edições Afrontamento, 2008.

_____. **Investigação sobre os modos de existência:** uma antropologia dos modernos. Tradução: Alexandre Agabiti Fernandez. Vozes. Petrópolis, RJ, 2019.

_____. **Jamais fomos modernos:** ensaio de antropologia simétrica. Tradução: Carlos Irineu da Costa, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

_____. **On recalling ANT.** *The Sociological Review*, Oxford: Blackwell Publishers, 1999.

_____. **Políticas da natureza:** como fazer ciência na democracia. Tradução: Carlos Aurélio Mota de Souza, São Paulo: Edusc, 2004.

_____. **Reagregando o social:** uma introdução à teoria do Ator-Rede. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa, Edusc, 2012.

LATOUR, Bruno & WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1997.

LAW, John. **Traduction/trahison: notes on ANT**. Centre for Science Studies, Lancaster: Lancaster University, 1999.

LELEI. **Nanismo e a novela global**. Isso não é comum: o blog da Lelei. Disponível em <<https://www.issonaoecomum.sul21.com.br/>> Acesso em 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Editora 34, São Paulo, 1999.

LIBRASOL. **Milena – Malhação**. Disponível em <<https://www.librasol.com.br/giovanna-rispoli-estreia-na-novela-malhacao-vivendo-personagem-surda/milena-malhacao/>> Acesso em 2020.

LIMA, Victoria. **Hoje em “Êta mundo bom!”**: Claudinho quase entrega Ilde. O fuxico. Disponível em <<https://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/hoje-em-eta-mundo-bom-claudinho-quase-entrega-ilde/2016/04/25-264073.html>> Acesso em 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes, volume 3, número 1, Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

_____. (organizadora) **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira**. Coleção Teledramaturgia, volume 6, Editora Sulina, Porto Alegre: 2019.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena Simões & RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus editorial, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de & MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. (Colaboradoras: Claudia Freire, Issaaf Karhawi, Ligia Maria Prezias Lemos, Neide Arruda e Silvia Torreglossa) **Ficção televisiva transmidiática: temáticas sociais em redes sociais e comunidades virtuais de fãs**. Em LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (organizadora) **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Coleção Teledramaturgia, volume 2, Editora Sulina, Porto Alegre: 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma; FREIRE, Claudia; LEMOS, Ligia Maria Prezias; LUSVARGHI, Luiza; DANTAS, Sílvia; BERNARDAZZI, Rafaela & PENNER, Tomaz. **A autoconstrução do fã: performances e estratégias de fãs de telenovela na internet**. Em LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (organizadora) **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Coleção Teledramaturgia, volume 4, Editora Sulina, Porto Alegre: 2015.

LUIZ, Karla Garcia. **Deficiência pela perspectiva dos direitos humanos**. Em Guia mulheres com deficiência: garantia de direitos para exercício da cidadania. Coletivo Feminista Helen Keller, 2020.

LUIZ, Karla Garcia & COSTA, Laureane de Lima. **Feminismo e deficiência**: um caminho em construção. Em Guia mulheres com deficiência: garantia de direitos para exercício da cidadania. Coletivo Feminista Helen Keller, 2020.

LUKÁCS, Gyorgy. **Teoría de la novela**: um ensayo histórico-filosófico sobre las formas de la gran literatura épica. Buenos Aires: Ediciones Godoy, 2010.

M DE MULHER. **Das novelas para a vida real**: conheça melhor o autismo, o distúrbio da personagem Linda. Disponível em <<https://mdemulher.abril.com.br/familia/das-novelas-para-a-vida-real-conheca-melhor-o-autismo-o-disturbio-da-personagem-linda/>> Acesso em 2016.

_____. **“Jóia rara”**: Davi se separa de Aurora. Disponível em <<https://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/joia-rara-davi-se-separa-de-aurora/>> Acesso em 2016b.

_____. **Manoel Carlos faz um balanço final de 'Viver a vida'**. Disponível em <<https://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/manoel-carlos-faz-um-balanco-final-de-viver-a-vida/>> Acesso em 2016c.

MÃE, Valter Hugo. **O filho de mil homens**. São Paulo, 2013.

MAFRANS, Paulo Victor. **Em ‘Novo mundo’, ator com nanismo faz estreia em novelas**: ‘É como estar sonhando acordado’. Disponível em <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/em-novo-mundo-ator-com-nanismo-faz-estreia-em-novelas-como-estar-sonhando-acordado-21724022.html>> Acesso em 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Les termes clés de l'analyse du discours**. Éditions du Seuil, 1996.

MANNHEIM, Karl. **Essays on the sociology of knowledge**. London: Oxford University Press, 1952.

MANUAL DA MÍDIA LEGAL. **Comunicadores pela inclusão**. Rio de Janeiro: WVA Editora, 2002.

MARINI, Eduardo. **Gigantes da resistência**. R7 Estúdio. Disponível em <<https://estudio.r7.com/gigantes-da-resistencia-03072019>> Acesso em 2019.

MARQUES, Ivan da Costa. **História das ciências, estudos CTS e os Brasis**. Abertura do Scientiarum Historia, Programa de pós-graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (HCTE-UFRJ), 2016.

_____. **Conhecimentos brasileiros e antropofagia**. History of Science 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ci7D8H6F-yw&feature=youtu.be&fbclid=IwAR0P_x42rZEOQUxliVFZpZJ6l03tuNL5dlJo4Ncwu5hj4QvQLG4caEyT11U> Acesso em 2019.

_____. **Desafios para as/os cientistas brasileiras/os diante do governo Bolsonaro, antes e depois dele**: políticas de conhecimento no, com e para os Brasis. Disponível em <<http://www.necso.ufrj.br/>> Acesso em 2019b.

MARQUES, Luciana. **Pedro Carvalho: “As pessoas se apaixonam por almas.”**: ator português avalia redenção de Amaro e conta que vai seguir carreira no Brasil. Arte blitz. Disponível em <<https://www.arteblitz.com/televisao/pedro-carvalho-%E2%80%99Cas-pessoas-se-apaixonam-por-almas%E2%80%99D>> Acesso em 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução: Ronald Polito e Sérgio Alcides, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús & REY, Germán. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. Tradução: Jacob Gorender, São Paulo: Senac, 2001.

MARTINS, Maura. **Em novo slogan, Globo quer falar a cem milhões de ‘alguéns**. A escotilha. Disponível em <<http://www.aescotilha.com.br/cinema-tv/canal-zero/novo-slogan-globo-cem-milhoes-de-uns/>> Acesso em 2017.

MATTOS, Laura. **Globo faz operação para ter fama do ‘bem’**. Folha de São Paulo, 21 de março 2004, em NICOLSI, Alejandra Pia. Merchandising social na telenovela brasileira: um diálogo possível entre ficção e realidade em *‘Páginas da vida’*. Dissertação de mestrado Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes, 2009.

MATTOS, Sérgio. (organizador) **Comunicação plural**. Salvador: Edufba, 2007.

MEDEIROS, C. **O caminho das pedras**. Revista Exame, edição 699, 20/10/1999.

MEDEIROS, Lucas. **Amaro se apaixonou de verdade por Estela e leva teco em “O outro lado do paraíso”**. TV Foco. Disponível em <<https://www.otvfoco.com.br/amaro-se-apaixona-de-verdade-por-estela-e-leva-teco-em-o-outro-lado-paraíso/>> Acesso em 2018.

_____. **Jamanta de “Belíssima” foi demitido pela Globo e está irreconhecível após 12 anos**: saiba por onde anda Cacá Carvalho. TV Foco. Disponível em

<<https://www.otvfoco.com.br/jamanta-de-belissima-foi-demitido-pela-globo-e-esta-irreconhecivel-apos-12-anos-por-onde-anda-caca-carvalho/>> Acesso em 2018b.

_____. **Público rejeita personalidade da anã Estela na segunda fase de “O outro lado do paraíso”**. TV Foco. Disponível em <<https://www.otvfoco.com.br/publico-rejeita-personalidade-da-ana-estela-na-2a-fase-de-o-outro-lado-paraíso/>> Acesso em 2018c.

_____. **Sophia é abandonada após AVC e fica em choque com decisão de Estela em “O outro lado do paraíso”**. TV Foco. Disponível em <<https://www.otvfoco.com.br/sophia-e-abandonada-apos-avc-e-fica-em-choque-com-decisao-de-estela-em-o-outro-lado-do-paraíso/>> Acesso em 2018d.

MELO, José Marques de. **As telenovelas da Globo**: produção e exportação. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz. **Seguindo as pipas com a metodologia da TAR**. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, volume 19, número 1, 2007.

MELO, _____. **Voando com a pipa**: esboço para uma psicologia social do brinquedo à luz das ideias de Bruno Latour. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS) do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Rio de Janeiro, 2006.

MEMÓRIA GLOBO. **“América”** Disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/america/bastidores/>> Acesso 2019b.

_____. **“Cama de gato”** Disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/cama-de-gato/curiosidades/>> Acesso em 2018b.

_____. **“Caras e bocas”**. Disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/caras-bocas/bastidores/>> Acesso em 2020.

_____. **“Selva de pedra”**. Disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/selva-de-pedra-1-a-versao/>> Acesso em 2018.

_____. **“Sol de verão”**. Disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/sol-de-verao/bastidores/>> Acesso em 2019.

_____. **“Viver a vida”** Disponível em <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/viver-a-vida/bastidores/>> Acesso

em 2018c.

MEMÓRIA ROBERTO MARINHO. Disponível em
<<https://robertomarinho.globo.com/empresas/consagracao/>> Acesso em 2020.

MENINEA, Artur. **Shirlei e Felipe têm cena de filme em “Haja coração”**. GShow. Disponível em <<http://gshow.globo.com/tv/noticia/2016/07/shirlei-e-felipe-tem-cena-de-filme-em-haja-coracao-relembre-historia-dos-dois-video.html>> Acesso em 2016.

MÍDIA INTERESSANTE. **Quais foram os slogans da TV Globo desde 1970?** Disponível em <<https://midiainteressante.com/Tags/quais-foram-os-slogans-da-tv-globo-desde-1970>> Acesso em 2015.

_____. **Quais os maiores conglomerados de mídia do mundo?** Disponível em <<https://midiainteressante.com/2016/10/quais-os-maiores-conglomerados-de-midia-do-mundo.html>> Acesso em 2020.

MIGNOLO, Walter D. **Epistemic disobedience, independent thought and de-colonial freedom**. Theory, Culture & Society, volume 26, Los Angeles, 2009.

_____. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Editora UFMG, 2003.

MINGUS, Mia. **Feeling the weight: some beginning notes on disability, access and love**. (2012) Em Leaving evidence. Disponível em <<https://leavingevidence.wordpress.com/>> Acesso em 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/tv-escola>> Acesso em 2020.

MOLLOW, Anna. **“When black women start going on Prozac”**: the politics of race, gender, and emotional distress in meri Nana-Ama Danquah’s willow weep for me. Em DAVIS, Lennard J. The disability studies reader: fourth edition. New York: Routledge, 2013.

MONJARDIM, Jayme. **O grande charme desta novela é a história das relações humanas**. Site oficial de Páginas da Vida - TV Globo. Disponível em <<http://paginasdavidavida.globo.com/Novela/Paginasdavidavida/0,,AA1230292-5744,00.html>> Acesso em 2018.

MORAES, Inácio. **Desespero total!** César acorda cego e quebra tudo pela casa. GShow. Disponível em <<http://gshow.globo.com/novelas/amor-a-vida/Vem-por-ai/noticia/2013/12/desespero-total-cesar-acorda-cego-e-quebra-tudo-pela-casa.html>> Acesso em 2013.

_____. **“Haja coração”**: após descobrir armações de Carmela, Shirlei troca tapas com a irmã. Portal Amazônia. Disponível em <<https://portalamazonia.com/noticias/haja-coracao-apos-descobrir-armacoes-de-carmela-shirlei-troca-tapas-com-a-irma>> Acesso em 2020.

MORAES, Marcia. **As ciências e suas práticas do ponto de vista da teoria ator-rede**.

Disponível em

<http://www.necso.ufrj.br/MM/As%20Ciencias%20e%20suas%20praticas.htm#_ednref10>

Acesso em 2020.

MORAES, Marcia & KASTRUP, Virgínia. (organizadoras) **Exercícios de ver e não ver**: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: NAU, 2010.

MORAES, Marcia; MARTINS, Bruno Sena; FONTES, Fernando & MASCARENHAS, Luiza Teles. (organizadores) **Deficiência em questão**: para uma crise da normalidade. Editora Nau, Faperj, Rio de Janeiro, 2017.

MORAIS, Fernando. **Chatô**: o rei do Brasil. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1994.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Tradução: Maura Ribeiro Sardinha, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1962.

_____. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya São Paulo: Cortez, 2000.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Editor: Gerard Duveen, tradução Pedrinho Guareschi, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOTTER, Maria Lourdes. **A telenovela**: documento. Revista USP, número 48, São Paulo, 2001.

_____. **Entrevista com Maria Lourdes Motter**: as telenovelas e práticas culturais. Novos olhares, número 10, 2002.

_____. **Ficção e realidade**: a construção do cotidiano na telenovela. São Paulo: Alexa cultural, 2003.

_____. **O que a ficção pode fazer pela realidade?** Telenovela brasileira adapta receita do melodrama para tratar de temas sociais. Comunicação & Educação, ano IX, número 26, 2003b.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. **Enunciação e discurso na telenovela**: a construção de um sentido de nacionalidade. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – setembro de 2008.

NA TELINHA. **“A dona do pedaço”**: Régis mostra-se regenerado e leva filho para encontrar Maria da Paz. Disponível em <<https://m.natelinha.uol.com.br/novelas/2019/09/18/a-dona-do-pedaco-regis-mostra-se-regenerado-e-leva-filho-para-encontrar-maria-da-paz-134035.php>> Acesso em 2019.

NCS TOTAL. **Primeira atriz com nanismo a ter papel de destaque em novelas, Juliana Caldas comemora**: "Felicidade e gratidão". Disponível em <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/primeira-atriz-com-nanismo-a-ter-papel-de-destaque-em-novelas-juliana-caldas-comemora>> Acesso em 2017.

NECSO. **Toda ciência é humana**. Disponível em <<http://www.necso.ufrj.br/>> Acesso em 2020.

NELSON, Jack A. **The invisible cultural group**. Em LESTER, Paul Martin & ROSS, Susan Dente. Images that injure: pictorial stereotypes in the media. London: Praeger, 2003.

NETFLIX. **O dilema das redes**. Disponível em <<https://www.netflix.com/br/title/81254224>> Acesso em 2020.

NICOLOSI, Alejandra Pia. **Merchandising social na telenovela brasileira**: um diálogo possível entre ficção e realidade em *‘Páginas da vida’*. Dissertação de mestrado Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes, 2009.

NOGUEIRA, Gabriel Yamin. **Somos todos gigantes**. Disponível em <<https://somostodosgigantes.com.br/lancado-portal-somostodosgigantes/>> Acesso em 2017.

O FUXICO. **‘Amor à vida’**: Neide briga com Linda e provoca um surto em sua filha. Disponível em <<https://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/amor-a-vida-neide-briga-com-linda-e-provoca-um-surto-em-sua-filha/2014/01/20-192196.html>> Acesso em 2014.

_____. **Hoje em “O outro lado do paraíso”**: Radu declara o que sente por Raquel. Disponível em <<https://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/hoje-em-o-outro-lado-do-paraíso-radu-declara-o-que-sente-por-raquel/2018/03/01-315035.html>> Acesso em 2018.

O GLOBO. **Atores com nanismo conquistam espaço na TV e no cinema**: personagens contam dificuldades do cotidiano e situações em que sofrem preconceito. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/sem-rotulo-gigante-leo-juliana-caldas-driblam-preconceito-brilham-na-tv-22194439>> Acesso em 2019.

OBITEL BRASIL. **Rede brasileira de pesquisadores de ficção televisiva.** Disponível em <obitelbrasil.blogspot.com> Acesso em 2020.

OGURI, Lúcia Maria Bittencourt; CHAUVEL, Marie Agnes & SUAREZ, Maribel Carvalho. **O processo de criação das telenovelas.** Revista de Administração de Empresas, volume 49, número 1, São Paulo. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/247854679_O_processo_de_criacao_das_telenovelas> Acesso em 2009.

OLIVEIRA, Juliana Coutinho. **Comunicação corporativa estratégica:** um estudo de caso da Rede Globo de Televisão. Disponível em <<https://minerva.ufrj.br/F/7I5U3HII6UCEPAK7FCNXELGDDG4MN4D8P2C5CXABMEBXHMTABN-38567?func=short-rank&action=RANK&W01=juliana&W02=coutinho&W03=oliveira>> Acesso em 2005.

OMOTE, Sadao. **Deficiência e não deficiência:** recortes do mesmo tecido. Revista Brasileira de Educação Especial 1, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos direitos das pessoas deficientes.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf> Acesso em 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2005.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira:** cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões & RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela:** história e produção. São Paulo: Brasiliense, 1989.

OUALALOU, Lamia. **Les "telenovelas":** miroir de la société brésilienne. Le Monde Diplomatique, julho 2013.

OUDSHOORN, Nelly & PINCH, Trevor. **How users matter:** theco-construction of users and technology. Cambridge, MA: MIT Press, 2003.

OVERTUBE. **Malhação – Toda forma de amar:** César faz proposta para Vânia e Jaqueline. Disponível em <<https://portalovertube.com/novelas/proximos-capitulos/malhacao-toda-forma-de-amar-cesar-faz-proposta-para-vania-e-jaqueline/>> Acesso em 2019.

PADIGLIONE, Cristina. **Anã de 'O outro lado do paraíso' depõe contra o merchandising social.** Telepadi. Disponível em <<https://telepadi.folha.uol.com.br/ana-de-o-outro-lado-paraíso-depoe-contra-o-merchandising-social/>> Acesso em 2018.

PAIVA, Eduardo Nazareth. **A FNM e a indústria automotiva no Brasil:** Uma análise antitética do ponto de vista da Teoria Ator-Rede. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

PARENTE, Ediane. **O novo slogan da Rede Globo.** Disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2011/04/25/20110425globo_muda_seu_slogan.html> Acesso em 2011.

PAULA, Ana Rita de Paula; SODELLI, Fernanda; FARIAS, Gláucia; GIL, Marta; REGEN, Mina & MERESMAN, Sérgio. **Pessoas com deficiência e HIV/aids:** interfaces e perspectivas: uma pesquisa exploratória. Amankay Instituto de Estudos e Pesquisas, 2007.

PEREIRA, Márcia. **Disputada na novela, atriz com nanismo lamenta não ter namorado.** Notícias da TV. Disponível em <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/disputada-na-novela-atriz-com-nanismo-lamenta-nao-ter-namorado--17689>> Acesso em 2017.

_____. **'O outro lado do paraíso':** Sophia maltrata Estela, destrói vestido e proíbe casamento. Disponível em <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/o-outro-lado-do-paraíso-sophia-maltrata-estela-destroi-vestido-e-proibe-neto-anao-18469>> Acesso em 2018.

PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA 2014 - **Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** Secretaria Especial de Comunicação Social – Presidência da República. Disponível em <<http://fndc.org.br/publicacoes/pesquisas-e-relatorios/pesquisa-brasileira-de-midia-2014-habitos-de-consumo-de-midia-pela-populacao-brasileira/>> Acesso em 2014.

PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA 2015 - **Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** Secretaria Especial de Comunicação Social – Presidência da República. Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> Acesso em 2015.

PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA 2016 - **Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** Secretaria Especial de Comunicação Social – Presidência da República. Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/@download/file/Pesquisa%20Brasileira%20de%20Mi%CC%81dia%20-%20PBM%202016.pdf>> Acesso em 2016.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. **Acesso à internet e à**

televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. Portal IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf> Acesso em 2018.

PIMENTEL, Adenor da Silva. **Justiça com os próprios meios:** proposta de estudo sobre produção de sentidos de justiça em jornais on-line brasileiros contemporâneos. Em FREITAS, Ernani Cesar, SARAIVA, Juracy Assmann, HAUBRICH, Gislene Feiten. *Diálogos interdisciplinares: cultura, comunicação e diversidade no contexto contemporâneo*. Rio Grande do Sul: Feevale, 2016.

PIMENTEL, Julia. **Cego em "O outro lado do paraíso", Pedro Carvalho comenta experiência no Brasil.** Heloísa Tolipan. Disponível em <<https://heloisatolipan.com.br/tv/cego-em-o-outro-lado-do-paraíso-pedro-carvalho-comenta-experiencia-no-brasil-e-compara-as-producoes-nacionais-com-as-lusitanas-as-verbas-sao-bem-maiores/>> Acesso em 2018.

PINHEIRO, Raquel. **Juliana Caldas sobre sexo:** "Nunca deixo o nanismo me definir." Quem. Disponível em <<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2018/09/juliana-caldas-sobre-sexo-nunca-deixo-o-nanismo-me-definir.html>> Acesso em 2018.

PINTEREST. **‘Não saio de casa sem batom’, diz Juliana Caldas.** Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/512636370077358064/>> Acesso em 2020.

PORTAL DO ZACARIAS. **No ar em “O outro lado do paraíso”, Juliana Caldas fala sobre nanismo e preconceito.** Disponível em <<https://www.portaldozacarias.com.br/site/noticia/no-ar-em--o-outro-lado-do-paraíso---juliana-caldas-fala-sobre-nanismo-e-preconceito/>> Acesso em 2017.

POSTMAN, Neil. **Amusing ourselves to death:** public discourse in the age of showbusiness. England: Penguin Books, 1985.

PRATES, Vinicius. **Entre formigas e estrelas.** Galaxia. (São Paulo, Online), n. 25, p. 206-210, jun. 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d52795.htm> Acesso em 2018.

PROGRAMA ESPECIAL. **Debate tecnologias assistivas.** Disponível em <<https://www.programaespecial.com.br/videos/179-debate-tecnologias-assistivas>> Acesso em 2019.

PUREPEOPLE. **‘O outro lado do paraíso’:** Estela, Amaro e Juvenal viverão triângulo amoroso. Disponível em <<https://www.purepeople.com.br/pesquisar/q/O%20outro%20lado%20do%20para%C3%ADs>>

o%E2%80%99%3A%20Estela%2C%20Amaro%20e%20Juvenal%20viver%C3%A3o%20tri%C3%A2ngulo/cat/article> Acesso em 2019.

_____. **Vilã de Marieta Severo será 'péssima' e rejeitará filha anã: 'Chorei no workshop'.** Disponível em <<https://www.purepeople.com.br/pesquisar/q/Vil%C3%A3%20de%20Marieta%20Severo%20ser%C3%A1%20%27p%C3%A9ssima%27%20e%20rejeitar%C3%A1%20filha%20an%C3%A3/cat/article>> Acesso em 2019b.

RAIZ DO SAMBA. **Zé do Caroco:** o samba político de Leci Brandão. Disponível em <<https://raizdosambaemfoco.wordpress.com/2017/08/15/ze-do-caroco-o-samba-politico-de-leci-brandao/>> Acesso em 2017.

RANGEL, Brunno. **Juliana Caldas sobre sexo:** "Nunca deixo o nanismo me definir". Quem. Disponível em <<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2018/09/juliana-caldas-sobre-sexo-nunca-deixo-o-nanismo-me-definir.html>> Acesso em 2018.

RD1. **Mauro Mendonça Filho e Walcyr Carrasco rompem parceria após divergências em “O outro lado do paraíso”.** Disponível em <<https://rd1.com.br/mauro-mendonca-filho-e-walcyr-carrasco-rompem-parceria-apos-divergencias-em-o-outro-lado-do-paraíso/>> Acesso em 2018.

REDE GLOBO. **Princípios e valores da TV Globo no vídeo.** Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://estatico.redeglobo.globo.com/2013/06/03/Principios_e_Valores_da_TV_Globo_no_Video.pdf&ved=2ahUKEwil8-DioPHrAhW2JrkGHeLwCfwQFjABegQIBBAB&usg=AOvVaw25KIWWJ78Jv-8NFbRJnRTP> Acesso em 2009.

_____. **Responsabilidade social - Respeito.** Disponível em <<https://redeglobo.globo.com/Responsabilidade-Social/respeito/>> Acesso em 2020.

REDE NOTÍCIA. **Novela “O outro lado do paraíso” sinopse:** a história de Clara e Gael. Disponível em <<https://www.redenoticia.com.br/noticia/2017/novela-o-outro-lado-do-paraíso-sinopse-a-historia-de-clara-e-gael/122065>> Acesso em 2017.

REGULAÇÃO DA MÍDIA. Disponível em <<http://memoria.ebc.com.br/regulacaodamidia>> Acesso em 2019.

REIS, João Paulo. **"Com a novela, conseguimos dar alguns passos", diz Juliana Caldas a respeito da discussão sobre nanismo.** Observatório da televisão. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/com-a-novela-conseguimos-dar-alguns-passos-diz-juliana-caldas-a-respeito-da-discussao-sobre-nanismo>> Acesso em 2018.

REIS, Juliana. **Entrevista: Juliana Caldas fala sobre sua personagem na TV.** Acesse. Disponível em <<https://www.portalacesse.com/entrevista-juliana-caldas-fala-sobre-sua-personagem-na-tv/>> Acesso em 2017.

RELATÓRIO DA OMS - WORLD REPORT ON DISABILITY, World Health Organization 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIESMAN, David. **The lonely crowd:** a study of the changing american character. EUA: The American Center Library, 1989.

RIZZI, Anderson di. **Encontro com Fátima Bernardes.** TV Globo. Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6513902/>> Acesso em 2018.

ROCHA, Israel Jesus. **Teoria-ator-rede e práticas de pesquisa:** notas sobre alguns usos nas pesquisas em comunicação. Verso e Reverso, maio-agosto 2015.

ROMANO, André. **Anderson di Rizzi opina sobre seu personagem em "O outro lado do paraíso":** “Devagar até demais.” Observatório da televisão. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/entrevista/anderson-di-rizzi-opina-sobre-seu-personagem-em-o-outro-lado-do-paraíso-devagar-ate-demaís>> Acesso em 2017.

_____. **"Já perdi trabalhos por causa da aparência", revela Pedro Carvalho.** Observatório da televisão. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/entrevista/ja-perdi-trabalhos-por-causa-da-aparencia-revela-pedro-carvalho>> Acesso em 2017b.

_____. **Vera Mancini fala sobre Rosalinda, sua personagem em "O outro lado do paraíso":** “Ela tem a Estela como filha de verdade.” Observatório da televisão. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/entrevista/vera-mancini-fala-sobre-rosalinda-sua-personagem-em-o-outro-lado-do-paraíso-ela-tem-a-estela-como-filha-de-verdade>> Acesso em 2017c.

RONSINI, Veneza V. Mayora. **A crença no mérito e a desigualdade:** a recepção da telenovela do horário nobre. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

ROQUE, Tatiana. **Não existe ciência exata (e vamos combinar que todas são humanas...).** Ciência hoje. Disponível em <<https://cienciahoje.org.br/artigo/nao-existe-ciencia-exata-e-vamos-combinar-que-todas-sao-humanas/>> Acesso em 2018.

ROSIN, Hanna. **Life lessons:** how soap operas can change the world. The New Yorker, 2006.

ROSSETTI, Regina & GOULART, Elias Estêvão. **Materialidade da comunicação e da**

mídia em Bergson e McLuhan. C&S - São Bernardo do Campo, volume 39, número 1, 2017.

SAETA, Beatriz Regina Pereira. **O contexto social e a deficiência.** São Paulo: Psicologia – teoria e prática, 1999.

SANTAELLA, Lucia & CARDOSO, Tarcísio. **O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour.** Matrizes, v. 9 - nº 1. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj0v_usInsAhVuILkGHborCLIQFjAAegQIBhAB&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fmatrizes%2Farticle%2Fdownload%2F100679%2F99413%2F&usg=AOvVaw2ucFYotv rzH0xpO9c86KMp> Acesso em 2015.

SANTOS, Sérgio. **Massacrada pela crítica e aclamada pelo público, “O outro lado do paraíso” foi um fenômeno incontestável de audiência.** TV História. Disponível em <<https://tvhistoria.com.br/massacrada-pela-critica-e-aclamada-pelo-publico-o-outro-lado-do-paraíso-foi-um-fenomeno-incontestavel-de-audiencia/>> Acesso em 2019.

_____. **Trama de Estela decepcionou em “O outro lado do paraíso”.** TV História. Disponível em <<https://tvhistoria.com.br/trama-de-estela-decepcionou-em-o-outro-lado-do-paraíso/>> Acesso em 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão.** Em VIVARTA, Veet. (organizador) *Mídia e Deficiência*. Brasília: Andi; Fundação Banco do Brasil, 2003.

SCHIAVO, Marcio Ruiz. **Dez anos de merchandising social.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UNB, 2006.

_____. **Merchandising social:** a intertextualidade educativa da telenovela. XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Aracaju (SE), 1995.

SCORALICK, Kelly. **Por uma TV acessível:** a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual. Tese de doutorado Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2017.

SECCO, Duh. **A consagração de Malu Mader e a despedida de Yara Amaral:** os bastidores de “*Fera Radical*”. Disponível <<https://rd1.com.br/consagracao-de-malu-mader-e-despedida-de-yara-amaral-os-bastidores-de-fera-radical/>> Acesso em 2018.

SERRA, Amanda. '**Já ouvi que sou monstrinho, mas me acho um mulherão**', diz modelo com nanismo. *Universa*. Disponível em <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2017/10/25/voce-e-seus-amigos-sao-monstrinhos-modelo-com-nanismo-cita-preconceito.htm>> Acesso em 2017.

SERRES, Michel. **Os cinco sentidos**: filosofia dos corpos misturados. Tradução: Eloá Jacobina, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SEVERO, Marieta. **Vídeo Show**. Rede Globo. Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6242936/>> Acesso em 2017.

SGANZERLA, Carol. **Manoel Carlos**. Disponível em <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/manoel-carlos>> Acesso em 2009.

SHAPIN, Steven. **Nunca pura**: estudos históricos de ciência como se fora produzida por pessoas com corpos, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade e que se empenham por credibilidade e autoridade. Belo Horizonte: Editora Fino Trato, 2010.

SILVEIRA, Bruna Rocha. **Entre a vitimização e a divinização**: a pessoa com deficiência em "Viver a vida". Dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Tradução: Milton Camargo Mota, São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Prefácio à edição da Routledge classics, 2003**. Em WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. Tradução: Marcio Serelle e Mário Viggiano. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 1974.

SINGHAL, Arvind; ROGERS, Everett & BROWN, William. **Harnessing the potential of entertainment-education telenovelas**. Holanda: Kluwer Academic Publishers, 1993.

SOALHEIRO, Marcelo. **"Amor à vida"**: Rafael é preso depois de beijar Linda. *Telinha*. Disponível em <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/amor-vida-rafael-presos-depois-de-beijar-linda-11129519.html>> Acesso em 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA MÉDICA E GENÔMICA. **Maioria das ocorrências de nanismo por mutação genética são as primeiras da família**: conhecer melhor este fenômeno é uma das formas de reduzir a discriminação. Disponível em <<https://www.sbgm.org.br/detalhe.aspx?id=1416&area=4>> Acesso em 2019.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

_____. **A televisão é uma forma de vida.** Revista FAMECOS, número 16. Porto Alegre, 2001.

_____. **Antropológica do espelho:** uma teoria da comunicação linear e em rede. Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

SODRÉ, Muniz & PAIVA, Raquel. **O império do grotesco.** Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

SONTAG, Susan. **Regarding the pain of others.** New York: Picador, 2003.

SOUZA, Iara Maria de Almeida & JÚNIOR, Dário Ribeiro de Sales. Em LATOUR, Bruno. **Reagregando o social:** uma introdução à teoria do Ator-Rede. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa, Edusc, 2012.

SOUZA, Maria Carmem Jacob de. Organizadora. **Analizando telenovelas.** Salvador: E-papers Serviços Editoriais, 2004.

SOUZA, Virgínia Laís de. **Monstros de hoje:** extintos do circo e empregados na TV. XXI Encontro Anual da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação), Universidade Federal de Juiz de Fora, junho de 2012.

SRZD. **Por ter nanismo, passista da Viradouro é vítima de preconceito em loja:** 'Tirem isso daqui'. Disponível em <<https://www.srzd.com/carnaval/rio-de-janeiro/nanismo-passista-viradouro-preconceito-loja/>> Acesso em 2017.

STOCCO, Daniela. **'Paraíso tropical':** interpretação de um país através de uma cidade e uma novela. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, 2009.

STYCER, Mauricio. **Diretor reconhece falhas e concorda com críticas a "O outro lado do paraíso".** Disponível em <<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/mauriciostycer/2018/02/08/diretor-reconhece-falhas-e-concorda-com-criticas-a-o-outro-lado-do-paraiso/>> Acesso em 2018.

TASSO, Ismara & SILVA, Danielle Erica. **Mídia e estratégias de governamentalidade do corpo deficiente:** políticas públicas afirmativas e identidade em tela. Em TASSO, Ismara e NAVARRO, Pedro. (organizadores) Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas. Maringá: Eduem, 2012.

TECHTUDO. **Downloads.** Disponível em <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/globo-play.html>> Acesso em 2020.

TEIXEIRA, Rodrigo. **Bruna Linzmeyer defende romance de Linda em 'Amor à vida':** "Eu conheço autistas casados e que têm filhos". R7. Disponível em

<<https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/bruna-linzmeyer-defende-romance-de-linda-em-amor-a-vida-eu-conheco-autistas-casados-e-que-tem-filhos-07102019>> Acesso em 2014.

TELEDRAMATURGIA. Disponível em <<http://teledramaturgia.com.br/o-outro-lado-do-paraíso/>> Acesso em 2018.

TELEGLOBO. **Personagens inesquecíveis:** Jamanta – ‘*Torre de Babel*’ e ‘*Belíssima*’. Disponível em <<https://teledramaturgiaglobo.wordpress.com/2015/06/23/personagens-inesqueciveis-jamanta-torre-de-babel-e-belissima/>> Acesso em 2015.

TERRA. “**Amor à vida**”: Thales se desespera ao saber que Leila pode ficar parálitica. Disponível em <<https://www.terra.com.br/diversao/tv/novelas/amor-a-vida/amor-a-vida-thales-se-desespera-ao-saber-que-leila-pode-ficar-paralitica,b6a530e908711410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>> Acesso em 2013.

TEVEZ, Oscar. **Peter Dinklage:** a vida privada do ator mais carismático de ‘*Game of thrones*’. El país. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/24/cultura/1556099973_931123.html> Acesso em 2019.

THOMÉ, Cláudia de Albuquerque. **Jornalismo e ficção:** a telenovela pautando a imprensa. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura, Rio de Janeiro, 2005.

TNONLINE. **Recuperação de cadeirante em “*Insensato coração*” é equivocada, dizem médicos.** Disponível em <<https://tnonline.uol.com.br/noticias/entretenimento/13,87025,22,04,recuperacao-de-cadeirante-de-insensato-coracao-e-equivocada-dizem-medicos>> Acesso em 2011.

_____. **‘O outro lado do paraíso’:** recuperada de AVC, Sophia usa tática para tentar adiar julgamento. Disponível em <<https://tnonline.uol.com.br/noticias/cotidiano/67,466082,06,05,o-outro-lado-do-paraíso-recuperada-de-avc-sophia-usa-tatica-para-tentar-adiar-julgamento>> Acesso em 2018.

TOLEDO, Rafaela. **Gigante Léo estreia em novela da Globo.** Somos todos gigantes. Disponível em <<https://somostodosgigantes.com.br/gigante-leo-estreia-em-novela-na-globo/>> Acesso em 2017.

_____. **Banheiros públicos adaptados agora são lei no Rio.** Somos todos gigantes. Disponível em <<https://somostodosgigantes.com.br/banheiros-publicos-adaptados-agora-sao-lei-no-rio/>> Acesso em 2018.

_____. **Juliana Caldas fala sobre Estela.** Somos todos gigantes. Disponível em <<https://somostodosgigantes.com.br/exclusivo-juliana-caldas-fala-sobre-estela/>> Acesso em 2018b.

TSALLIS, Alexandra Cleopatre. **Entre terapeutas e palhaços: a recalcitrância em ação**. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

TURNER, Graeme. **Prefácio à edição brasileira de 2016**. Em WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. Tradução: Marcio Serelle e Mário Viggiano. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 1974.

TV BRASIL. Disponível em <<https://tvbrasil.ebc.com.br/>> Acesso em 2020.

TV CULTURA. Disponível em <<https://cultura.uol.com.br/>> Acesso em 2020.

TV ESCOLA. Disponível em <<https://tvescola.org.br/>> Acesso em 2020.

TV FOCO. **“Segundo sol”**: Rochelle descobre grave doença, fica revoltada e se desespera. Disponível em <<https://www.otvfoco.com.br/segundo-sol-rochelle-descobre-grave-doenca-fica-revoltada-e-se-desespera/>> Acesso em 2018.

UOL TELEVISÃO. Disponível em <http://televisao.uol.com.br/album/insensato_coracao_cenas_album.jhtm?abrefoto=12> Acesso em 2020.

UOL TV E FAMOSOS. Em **“Jóia rara”, Aurora se irrita com Davi e o larga na rua**. Disponível em <<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2013/12/20/em-joia-rara-aurora-se-irrita-com-davi-e-o-larga-na-rua.htm>> Acesso em 2013.

VAGALUME. **“Assim que se faz”**. Disponível em <<https://www.vagalume.com.br/luciana-mello/assim-que-se-faz.html>> Acesso em 2019.

_____. **“Televisão”** Disponível em <<https://www.vagalume.com.br/titas/televisao-cifrada.html>> Acesso em 2019b.

VAQUER, Gabriel. **“Não esperava que pudesse acontecer”, diz Pedro Carvalho sobre papel em ‘O outro lado do paraíso’**. Observatório da TV. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/entrevista/nao-esperava-que-pudesse-acontecer-diz-pedro-carvalho-sobre-papel-em-o-outro-lado-do-paraíso>> Acesso em 2017.

_____. **Público se emociona com cena de Estela em “O outro lado do paraíso”**. Observatório da TV. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/publico-se-emociona-com-cena-de-estela-em-o-outro-lado-do-paraíso>> Acesso em 2017b.

VESSURI, Hebe M C. **Los papeles culturales de la ciencia en los países subdesarrollados.** Em SALDANA, Juan José. (editor) El perfil de la ciencia en América. Cuadernos de Quipu, Sociedad Latinoamericana de Historia de las Ciencia y la Tecnología, XI Congreso Interamericano de Filosofía, Guadalajara, 1985.

VICTOR, Duilo. **Medicina de mãos dadas com a fé.** O Globo. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/medicina-de-maos-dadas-com-fe-9021468>> Acesso em 2013.

VIEIRA, Renan. **“A dona do pedaço”:** Amadeu pede Gilda em casamento e quer se mudar para São Paulo. Observatório da TV. Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/a-dona-do-pedaco-amadeu-pede-gilda-em-casamento-e-quer-se-mudar-para-sao-paulo>> Acesso em 2019.

_____. **Relembre os personagens da novela “Fera radical”, que chega ao serviço de streaming Globoplay.** Disponível em <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/relembre-os-personagens-da-novela-fera-radical-que-chega-ao-servico-de-streaming-globoplay>> Acesso em 2020.

VIVARTA, Veet. (organizador) **Mídia e Deficiência.** Brasília: Andi; Fundação Banco do Brasil, 2003.

WARKEN, Júlia. **Atriz com nanismo vai fazer história em “O outro lado do paraíso”:** Juliana Caldas interpreta Estela, personagem que vai mostrar as dificuldades enfrentadas por quem tem nanismo. Disponível em <<https://claudia.abril.com.br/famosos/atriz-com-nanismo-vai-fazer-historia-em-o-outro-lado-do-paraiso/>> Acesso em 2017.

WELLBERY, David. **Foreword.** Em KITTLER, Friedrich. Discourse Networks 1800/1900. Stanford: Stanford University Press, 1990.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva.** Editora WVA, Rio de Janeiro, 1997.

WERNECK, Claudia & BIELER, Rosangela Berman. **Manual sobre desenvolvimento inclusivo para a mídia e profissionais de comunicação.** Rio de Janeiro: WVA Editora, 2005.

WIKIPEDIA. **Entertainment education.** Disponível em <<https://en.wikipedia.org/wiki/Entertainment-Education>> Acesso em 2019.

_____. **Fernando Fernandes.** <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Fernandes_\(atleta\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Fernandes_(atleta))> Acesso em 2019b.

_____. **Giovanni Venturini.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Venturini> Acesso em 2020.

_____. **Mauro Mendonça Filho.** Disponível em
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mauro_Mendon%C3%A7a_Filho> Acesso em 2019c.

_____. **Nelson Ned.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Ned>
Acesso em 2019d.

_____. **“O outro lado do paraíso”** Disponível em
<https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Outro_Lado_do_Para%C3%ADso> Acesso em 2019e.

_____. **Rede Globo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Globo>
Acesso em 2019f.

_____. **Show de aberrações.** Disponível em
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Show_de_aberra%C3%A7%C3%B5es> Acesso em 2019g.

_____. **TVE Brasil.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/TVE_Brasil>
Acesso em 2019h.

_____. **Walcyr Carrasco.** Disponível em
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Walcyr_Carrasco> Acesso em 2019i.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão: tecnologia e forma cultural.** Tradução: Marcio Serelle e Mário Viggiano. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 1974.

WORDCLOUDS. Disponível em <<https://www.wordclouds.com/>> Acesso em 2020.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

XAVIER, Nilson. **60 anos de telenovela: do melodrama latino a uma identidade própria.** Disponível em <<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2011/12/21/60-anos-de-telenovela-do-melodrama-latino-a-uma-identidade-propria/>> Acesso em 2011.

_____. **A pastelaria de Walcyr Carrasco: para atender a demanda, autor negligencia a qualidade.** Teledramaturgia. Disponível em <<http://teledramaturgia.com.br/a-pastelaria-de-walcyr-carrasco-para-atender-a-demanda-autor-negligencia-a-qualidade/>>
Acesso em 2019.

YOUNG, Stella. **TED Ideas worth spreading.** TEDx Sydney. Disponível em
<https://www.ted.com/talks/stella_young_i_m_not_your_inspiration_thank_you_very_much/transcript?language=pt-br> Acesso em 2014.

YOUTUBE. **Já é Natal na Leader por roupa nova.** Disponível em <<https://youtu.be/qA4gvOX7Jak>> Acesso em 2016.

ZAMENZA. **Trama de Estela decepcionou em “*O outro lado do paraíso*”.** De olho nos detalhes. Disponível em <<http://zamenza.blogspot.com/2018/02/trama-de-estela-decepcionou-em-o-outro.html>> Acesso em 2018.

APÊNDICE 1 - AS NOVELAS QUE APRESENTAM PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA



Rosinha do sobrado (1965)
 Novela de Moysés Weltman
 Direção de Graça Mello

**ROSINHA DO
SOBRADO**

“*Rosinha do sobrado*” foi exibida no horário das 19:00 horas em 50 capítulos. Marília Pêra interpreta a cadeirante Rosinha, que passa os dias na janela do sobrado, observando o movimento da pequena cidade onde mora. Um médico, interpretado por Gracindo Júnior, passa diariamente pelo local e acaba se apaixonando por Rosinha. Um dia é chamado pelos pais de Rosinha para examiná-la. Os dois iniciam um romance e ao final da trama Rosinha volta a andar.



Selva de Pedra (1972)
 Novela de Janete Clair
 Direção de Daniel Filho,
 Reynaldo Boury
 e Walter Avancini

**SELVA
DE PEDRA**

“*Selva de pedra*” teve sua primeira versão exibida no horário das 20:00 horas, com 243 capítulos. A trama gira em torno da escultora Simone Marques, interpretada por Regina Duarte, e seu romance por Cristiano Vilhena, vivido por Francisco Cuoco. Ao longo da trama Cristiano se envolve com Fernanda (Dina Sfat) e Simone sofre um grave acidente que a deixa temporariamente paraplégica. Acreditando que Cristiano foi o responsável por seu acidente foge para Paris enquanto todos pensam que está morta. Volta ao Brasil com nova identidade, se passando por Rosana Reis, como se fosse sua irmã gêmea. Quando tem sua identidade revelada é sequestrada por Fernanda, que a mantém em cativeiro, fazendo com que ela perca novamente os movimentos pelo trauma do acidente. Ao final, se recupera.



Te contei? (1978)
 Novela de
 Cassiano Gabus Mendes
 Direção de Régis Cardoso

“*Te contei?*” foi exibida no horário das 19:00 horas, com 151 capítulos. A trama aborda os temas da cleptomania e da deficiência visual. Léo é cego desde os quatorze anos e leva a vida com bom humor. Ele mora em uma pensão e se divide entre o amor de Sabrina (Wanda Stefânia) e de Shana (Maria Cláudia) .



Final feliz (1982)
 Novela de Ivani Ribeiro
 Direção: Paulo Ubiratan,
 Wolf Maya e
 Mário Márcio Bandarra

César (Roberto Maya) é um usineiro de açúcar em Pernambuco, vive no Rio de Janeiro com a mulher Maria Luiza (Lilian Lemmertz) e as filhas, Débora (Natália do Vale) e Suzy (Lídia Brondi). Um dia, cansado de sua vida, decide simular a própria morte e assumir outra identidade. Marina (Míriam Pires) trabalha como telefonista na firma de César e tem ódio do patrão. Ela é mãe de Rafael (Irving São Paulo), um rapaz simpático, alegre e que tem deficiência intelectual. A trama foi exibida às 19:00 horas e teve 159 capítulos.



Paraíso (1982)
 Novela de
 Benedito Ruy Barbosa
 Direção: Gonzaga Blota
 e Ary Coslov
 Direção-geral:
 Gonzaga Blota

“*Paraíso*” foi exibida às 18:00 horas e teve 195 capítulos. A trama apresenta a história da paixão impossível do peão José Eleutério (Kadu Moliterno), o “Filho do Diabo”, por Maria Rita (Cristina Mullins), a “Santinha”, em uma pequena cidade do interior do Brasil. Segundo a lenda local, Eleutério (Cláudio Corrêa e Castro), o pai do peão protagonista, possui uma garrafa na qual cria um diabinho que lhes dá alguns poderes. A garrafa é apenas uma lembrança adquirida numa feira do Rio de Janeiro, mas o povo do vilarejo acredita na lenda, assim como crê nos rumores sobre os milagres que a jovem Maria Rita teria feito na infância. Um dos pontos altos da novela

acontece quando Santinha, rezando reclusa em seu quarto, consegue o “milagre” de salvar Zé Eleutério, ferido gravemente quando participava de um concurso de peões de boiadeiros. Em retribuição à graça recebida, a jovem decide ir para um convento, levando Zé Eleutério a raptá-la.



Sol de verão (1982)

Novela de Manoel Carlos
(escrita por Manoel Carlos,
Lauro César Muniz,
Gianfrancesco Guarnieri
e Paulo Figueiredo)
Direção de Roberto Talma,
Jorge Fernando
e Guel Arraes

“*Sol de verão*” foi exibida às 20:00 horas e teve 137 capítulos. A novela conta a história de Rachel (Irene Ravache), uma mulher que se separa de um marido rico e encontra um novo amor, Heitor (Jardel Filho). Retrata cenas do cotidiano, o que é a marca do autor. A filha de Rachel, Clara (Débora Bloch) se envolve com Abel Spina, um jovem divertido, sensível e inteligente, que esconde suas tristezas. Ele é surdo e adora futebol, tomar chope e paquerar. Abel foi abandonado pelo pai, tornando-se uma pessoa mais reclusa. O rapaz desconhece a identidade da mãe, emprega-se na oficina de Heitor e passa a morar com ele no sobrado. Por conta da proximidade com Abel, Rachel encontra uma oportunidade de dar aulas para uma turma de deficientes auditivos no colégio onde ele estuda. Ao longo da trama, Abel também desperta o amor de Olívia (Carla Camurati).



Roda de fogo (1986)

Novela de Lauro César Muniz
(colaboração: Marcílio Moraes)
Direção: Dennis Carvalho
e Ricardo Waddington
Direção executiva:
Paulo Ubiratan
Supervisão: Daniel Filho

Exibida no horário das 20:30 horas, a trama de 179 capítulos é ambientada no Rio de Janeiro e narra a história de Renato Villar (Tarcísio Meira), um homem que se transforma quando se vê diante da morte. Ele mantém um casamento de aparências com Carolina (Renata Sorrah). Nos capítulos iniciais, um dossiê com irregularidades numa das empresas de Renato Villar é revelado, provocando um escândalo no meio empresarial e o caso cai nas mãos do juiz Labanca (Paulo Goulart). Ele tem um filho, Roberto (Jayme Peryard), paraplégico, com quem tem uma ligação muito forte.



Selva de Pedra (1986)

Novela de Janete Clair
(adaptada por
Regina Braga e
Eloy Araújo)
Direção de
Walter Avancini,
Dennis Carvalho,
Ricardo Waddington
e José Carlos Pieri

A segunda versão de “*Selva de pedra*” não teve modificações na trama. A novela foi exibida no horário das 20:30 horas, com 150 capítulos. A nova versão teve Tony Ramos no papel de Cristiano Vilhena, Fernanda Torres como Simone e Christiane Torloni como Fernanda.



Fera radical (1988)

Novela de Walther Negrão
(escrita por Walther Negrão,
Ricardo Linhares,
Luís Carlos Fusco
e Rose Calza)
Direção de Gonzaga Blota,
Denise Saraceni e
Fernando R. de Souza

“*Fera radical*” foi exibida no horário das 18:00 horas, com 203 capítulos. A novela conta a história de Cláudia (Malu Mader), que deixa o Rio de Janeiro e retorna a Rio Novo disposta a se vingar do extermínio de sua família, ocorrido 15 anos antes. A jovem consegue emprego como analista de sistemas na Fazenda Olho d’Água, cujos proprietários são os suspeitos do assassinato. Cláudia se surpreende com a demonstração de amizade e carinho de Altino Flores (Paulo Goulart), o patriarca da família, que vive em uma cadeira de rodas. Altino é um homem alegre, bem-humorado, de boa formação e rico e vive com Joana (Yara Amaral). Ele é pai de Heitor (Thales Pan Chacon), Fernando (José Mayer) e Olívia (Denise del Vecchio).

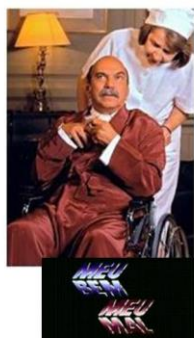


O sexo dos anjos (1989)

Novela de Ivani Ribeiro
Direção de Fábio Sabag
e Flávio Colatrello
Direção geral
de Roberto Talma

“*O sexo dos anjos*” teve 142 capítulos e foi ao ar às 18:00 horas. Trata-se de uma história sobre morte, destino e amor. Diana, o Anjo da Morte (Bia Seidl), designa um Emissário (Felipe Camargo) para buscar Isabela (Isabela Garcia) na Terra. Ao conhecê-la, no entanto, ele se encanta pela moça e reluta em levá-la, achando mais justo que a irmã de Isabela, Ruth (Sílvia Buarque), morra. Cruel e ciumenta, Ruth rejeita o irmão surdo Tomás

(Marcos Frota) e atribui ao rapaz a causa de todos os seus problemas. Tomás tem uma sensibilidade muito aguçada. É grande amigo de sua irmã Isabela e é namorado de Bia (Paula Burlamaqui).



Meu bem, meu mal (1990)

Novela de Cassiano Gabus Mendes
(escrita por Cassiano Gabus Mendes,
Maria Adelaide Amaral e
Djair Cardoso;
colaboração de Luís Carlos Fusco)
Direção de Paulo Ubiratan,
Reynaldo Boury e
Ricardo Waddington
Direção geral de Paulo Ubiratan
e Marcos Paulo

“*Meu bem, meu mal*” teve 173 capítulos e foi exibida no horário das 20:00 horas. A trama se passa em São Paulo e o fio condutor da novela é a história do presidente da Venturini Designers, Dom Lázaro Venturini (Lima Duarte). Ele sofre por ter de conviver com Ricardo Miranda (José Mayer), fruto da traição de sua falecida mulher, Maria Helena, com seu melhor amigo. Com a morte de seu filho, Cláudio Venturini (Herson Capri), Dom Lázaro decide trazer sua irmã Valentina (Yoná Magalhães) de volta da Europa, para que ela assuma o lugar do sobrinho na empresa. A chegada de Valentina atrapalha os planos da ambiciosa Isadora Venturini (Sílvia Pfeifer), viúva de Cláudio e amante de Ricardo, que não mede esforços para assumir a direção da Venturini Designers. Em determinado momento da trama, Dom Lázaro descobre que a nora tem um caso com Ricardo. Chocado, ele sofre um derrame, perde a fala e os movimentos, e fica em uma cadeira de rodas. A partir desse momento a enfermeira Elza Gentil (Zilda Cardoso) passa a cuidar de Dom Lázaro.



Felicidade (1991)

Novela de Manoel Carlos
(baseada em tramas
e personagens de
Aníbal Machado;
escrita por Manoel Carlos
e Elizabeth Jhin;
colaboração de
Marcus Toledo e Eliane Garcia)
Direção de Denise Saraceni,
Ignácio Coqueiro
e Fernando de Souza

“*Felicidade*” foi ao ar às 18:00 horas, dividida em 203 capítulos. Conta a história de amor de Álvaro (Tony Ramos) e Helena (Maitê Proença), que tem um relacionamento quando jovens, onde Helena engravida de Bia (Tatiane Fontinhas Goulart), mas não revela a Álvaro. Ele acaba se casando com Débora (Vivianne Pasmanter). Os anos passam, Helena vive sozinha com a filha e começa a trabalhar para Cândida (Laura Cardoso), mãe de Álvaro. Apesar de manter em segredo que ele é o pai de Bia, Helena não consegue evitar que a menina faça amizade com o filho de Álvaro, Alvinho (Eduardo Caldas). Percebendo o amor de Álvaro por Helena, Débora passa a perseguir os dois e faz de tudo para infernizar a vida da rival. Quando se dá conta de que perdera o marido para Helena, Débora foge, descontrolada. Ela acaba sofrendo um grave acidente e fica parálitica. No último capítulo, Débora parte para Londres para fazer um tratamento com esperança de voltar a andar.



Mulheres de areia (1993)

Novela de Ivani Ribeiro
(colaboração
de Solange Castro Neves)
Direção de Wolf Maya,
Carlos Magalhães
e Ignácio Coqueiro

“*Mulheres de areia*” foi exibida às 18:00 horas com 201 capítulos. O tema central é a rivalidade entre gêmeas. A história se passa na fictícia Pontal da areia, cidade do litoral fluminense, para onde Ruth (Gloria Pires) retorna depois de passar algum tempo dando aulas na escola primária de uma fazenda. Ruth volta a morar com os pais, Isaura (Laura Cardoso) e Floriano (Sebastião Vasconcelos), e com a sua gêmea, Raquel (Gloria Pires). Raquel e Ruth, apesar de fisicamente idênticas, tem personalidades muito diferentes. Ruth é doce, calma e tem um bom coração. Raquel, por sua vez, é egoísta, agressiva e má. Aproveitando-se da semelhança física com a irmã, Raquel planeja conquistar o namorado de Ruth, o bem-sucedido empresário Marcos Assunção (Guilherme Fontes), que se encanta com Ruth quando a conhece em Pontal da areia. Em determinado momento da história, Tonho da Lua (Marcos Frota) descobre a traição de Raquel. Portador de uma deficiência mental, Tonho alimenta um amor platônico por Ruth, sua protetora, e faz tudo para vê-la feliz. Raquel, por sua vez, o persegue e inferniza sua vida. Tonho é enteado de Donato (Paulo Goulart) e irmão de Glorinha (Gabriela Alves) e faz esculturas na areia. É amado por Alzira (Giovanna Gold).



Renascer (1993)

Novela de
Benedito Ruy Barbosa
(colaboração:
Edmara Barbosa
e Edilene Barbosa)
Direção:
Luiz Fernando Carvalho,
Emílio di Biasi e
Mauro Mendonça Filho

A trama de 213 capítulos, que foi ao ar no horário das 20:30 horas, conta a história do coronel José Inocêncio (Antônio Fagundes), um contador de histórias que mantém uma aura mística a seu redor. Ele é um homem reconhecido pelo senso de justiça, e querido pelos empregados, que lhe são inteiramente fiéis. Os filhos José Augusto (Marco Ricca), José Bento (Tarcísio Filho) e José Venâncio (Taumaturgo Ferreira) moram e trabalham na cidade grande. Já o caçula João Pedro (Marcos Palmeira), nunca deixou a fazenda e mantém-se ao lado do pai, mesmo sofrendo com sua indiferença. A relação dos dois piora com a chegada de Mariana (Adriana Esteves), por quem João Pedro se apaixona. Ao longo da trama José Venâncio fica paraplégico e se reconcilia com João Pedro.



História de amor (1995)

Novela de Manoel Carlos
(escrita por Manoel Carlos,
Elizabeth Jhin,
Marcus Toledo
e Maria Carolina)
Direção de
Ricardo Waddington,
Roberto Naar e
Alexandre Avancini

“*História de amor*” teve 209 capítulos e foi veiculada às 18:00 horas. Conta a história do endocrinologista Carlos Alberto Moretti (José Mayer) que se casa com a jovem e ciumenta Paula (Carolina Ferraz) depois de se relacionar por dez anos com Sheila (Lília Cabral), sócia dele em uma clínica. No caminho para a igreja ele se depara com um jovem casal, Joyce (Carla Marins) e Caio (Ângelo Paes Leme), brigando. O rapaz empurra a moça do jipe, e Carlos atrasa a sua chegada à igreja para levar a jovem para a sua clínica. Lá, ela lhe revela estar grávida. O pai de Joyce é Edgar Assunção (Nuno Leal Maia). A mãe morreu e sua tia Helena (Regina Duarte) assumiu a menina, mas nunca contou a verdade à Joyce. Edgar se casa com Valkíria (Cláudia Mauro) e é pai de Luizinho (André Ricardo). Ele é machista e muito ciumento. É ex-campeão de remo do Vasco e defensor de uma vida saudável. Odeia fumo e álcool. Apresenta um programa esportivo na TV, escreve para um jornal e participa de mesas redondas. É a figura mais popular do Leblon, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro. No decorrer da trama, sofre um acidente e fica paraplégico e deprimido. É o esporte que faz com que ele recupere a vontade de viver.



Vira lata (1996)

Novela de Carlos Lombardi
(escrita por Carlos Lombardi,
Vinícius Vianna
e Maurício Arruda)
Direção de Rogério Gomes,
Marcelo Travesso
e Alexandre Boury
Núcleo Jorge Fernando

“*Vira lata*” teve 155 capítulos e foi ao ar às 19:00 horas. Stella (Glória Menezes), Helena (Andréa Beltrão) e Lênio (Humberto Martins) compõem os três eixos principais da novela. Todos buscam, de alguma forma, recompor as famílias desestruturadas. Fidel (Marcello Novaes) é irmão de Lênio, um intelectual tímido e triste, apaixonado por surfe que passa cinco anos na prisão pela tentativa de assassinato de um homem que quase matou seu irmão. Ele é apaixonado por Pietra Visconti (Vanessa Lóes). Bonita, dominadora, voluntariosa, casou-se já grávida de Toquinho (Eduardo Caldas) com Toco (Tuca Andrada). Ela fica paraplégica ao ser baleada nas costas durante a fuga de Fidel, injustamente caçado pela polícia. Penalizado, Fidel opta por terminar seus dias ao lado dela.



A indomada (1997)

Novela de Aguinaldo Silva
e Ricardo Linhares
(colaboradores:
Nelson Nadotti,
Marcia Prates
e Maria Elisa Berredo)
Direção: Paulo Ubiratan,
Luís Henrique Rios,
Marcos Paulo
e Roberto Naar

Exibida no horário das 20:00 horas, com 203 capítulos, conta a história da fictícia Greenville, cidade do litoral do Nordeste ocupada pelos ingleses no século XIX para a construção da ferrovia Great Western Railway, e onde costumes britânicos e nordestinos se misturam. Na trama, o personagem Emanuel (Selton Mello) é filho de Teobaldo (José Mayer), um dos poderosos da cidade, e neto de Veneranda (Amélia Bittencourt). Ele é um rapaz com uma deficiência intelectual, muito diferente, alheio à insensatez do resto do mundo. Tem crises repentinas, normalmente quando não consegue entender as coisas. Fala o que pensa e pergunta tudo sem censura, deixando as pessoas desconcertadas. Relaciona-se bem com Artêmio (Marcos Frota), e depois com Grampola (Karla Muga), uma das moças da Casa de Campo, a primeira paixão de sua vida.



Torre de Babel (1998)

Novela de Sílvio de Abreu
(escrita por
Sílvio de Abreu,
Alcides Nogueira
e Bosco Brasil)
Direção de Denise Saraceni,
José Luís Villamarin,
Carlos Araújo
e Paulo Silvestrini
Núcleo Carlos Manga

“*Torre de Babel*” foi exibida às 20:00 horas e teve 203 capítulos. A trama conta a história da família de José Clementino (Tony Ramos), para junto da qual ele volta quando sai da cadeia. Ele trabalha e vive no ferro-velho do seu pai, Agenor (Juca de Oliveira), um homem violento. Lá vivem os dois meio-irmãos de Clementino, Gustinho (Oscar Magrini) e Boneca (Ernani Moraes); e Shirley (Karina Barum), sua filha mais nova, uma jovem meiga e graciosa que sofre de um defeito físico na perna. Ela toma conta de Jamanta (Cacá Carvalho), um portador de deficiência mental que vive como agregado da família e trabalha no ferro-velho. Clementino também é pai de Sandrinha (Adriana Esteves) e trama vingança contra César Toledo (Tarcísio Meira), a quem considera responsável por sua prisão. Ao longo da trama Shirley se envolve com Adriano (Danton Mello) e ao final da novela faz uma operação na perna e deixa de ser manca.

**Malhação (1998)**

Escrita por Emanuel Jacobina, Glória Barreto, Patrícia Moretzsohn, Décio Coimbra, Maria Mariana, Ricardo Hofstetter, Vinícius Vianna e Ronaldo Santos
 Redação final de Charles Peixoto e Vinícius Vianna
 Supervisão de Marcílio Moraes e Denise Bandeira
 Direção de Alexandre Lannes, André Schultz, Leandro Neri, Ignácio Coqueiro, Edson Spinello e Flávio Colatrello Jr.
 Direção geral de Ignácio Coqueiro e Flávio Colatrello Jr.

“*Malhação*” entrou no seu quarto ano com novos personagens e elenco renovado. A ação se estendeu para além dos muros da academia, mas os temas relativos à juventude, seus conflitos e descobertas, permaneceram a essência da trama. Nessa temporada, o personagem Puruca (Caio Junqueira) é um adolescente gênio da informática que ficou paraplégico por um erro médico. Exibida às 17:00 horas, com 135 capítulos.

**Esplendor (2000)**

Novela de Ana Maria Moretzsohn
 (escrita por Ana Maria Moretzsohn, Glória Barreto, Daisy Chaves e Izabel de Oliveira)
 Direção de Luciano Sabino e Ary Coslov
 Direção geral de Maurício Farias
 Núcleo Wolf Maya

“*Esplendor*” teve 125 capítulos e foi ao ar no horário das 18:00 horas. Passada no final dos anos 50, narra a história de um homem solitário que redescobre o amor. Frederico Berger (Florian Peixoto) é um homem assombrado pela morte da mulher Elisa (Ângela Figueiredo), enquanto ele pilotava um pequeno avião. Amargurado, ele redescobre o amor através da nova governanta Flávia Cristina (Letícia Spiller), uma moça bonita e doce que veio do Rio de Janeiro fugida por ser acusada de um crime que não cometeu. Em uma trama paralela o médico da família Berger, Dr. Norman (Gracindo Jr.) é casado com Olga (Joana Fomm, mulher agressiva e inconformada com sua vida. Após o nascimento da filha, Marisa (Adriana Garambone), Olga adoeceu e ficou dependente de uma cadeira de rodas. A morte do filho preferido, Pedro, foi o golpe final nas suas esperanças de felicidade. Não tem consideração pelas pessoas, é cruel, tirana e vive espezinhando Adelaide (Cássia Kiss). Alia-se a Cristóvão (Murilo Benício) para punir Frederico (Florian Peixoto), pois acredita que ele seja responsável pela morte de Pedro.



Laços de família (2000)

Novela de Manoel Carlos
(colaboração de Maria Carolina,
Vinícius Vianna,
Flávia Lins e Silva
e Fausto Galvão)
Direção de
Moacyr Góes
e Leandro Neri
Direção geral de
Ricardo Waddington,
Rogério Gomes e
Marcos Schechtmann
Núcleo Ricardo Waddington

“*Laços de família*” teve 209 capítulos exibidos às 21:00 horas. O amor incondicional de uma mãe pela filha direcionava a crônica urbana desenvolvida na novela que usou o bairro carioca do Leblon para falar de temas universais como as relações amorosas e familiares, em especial as construídas entre pais e filhos, com doses equilibradas de folhetim e realismo. Os protagonistas são Helena (Vera Fischer) – uma empresária de 45 anos, sócia de uma clínica de estética – e Edu (Reynaldo Gianecchini), um médico recém-formado, 20 anos mais novo. Eles têm um romance até que a filha mais nova de Helena, Camila (Carolina Dieckmann) se apaixona por Edu e Helena abre mão de seu amor pela filha. Ao longo da trama Edu sofre um acidente e corre o risco de ficar paraplégico, mas volta a andar. Também presente na trama o ator Flávio Silvino, que tem sequências neurológicas, na pele de Paulo, personagem com as mesmas características. Paulo é filho de Miguel (Tony Ramos), com quem Helena vai se envolver após o término com Edu.



Malhação (2000)

Escrita por Emanuel Jacobina,
Maria Elisa Berredo,
Patrícia Moretzsohn,
Ricardo Holfstetter,
Andréa Maltarolli
e Max Malmann
Direção de Edson Spinello
Direção geral de
Luiz Henrique Rios
Núcleo Marcos Paulo

O personagem Marcos Almeida (Daniel de Oliveira) esteve presente na sexta e sétima temporadas (1999, 2000). Ele sofre um acidente de carro por dirigir alcoolizado. O personagem Artur Malta, mais conhecido como Cabeção (Sérgio Hondjakoff), ficou seis temporadas no ar entre os anos 2000 e 2005. Ele é surdo e usa um aparelho auditivo. Com 280 capítulos, foi ao ar às 17:00 horas.



Coração de estudante (2002)

Novela de Emanuel Jacobina

(colaboração:

Nelson Nadotti,

Max Mallmann,

Júlio Fischer e

Cristiane Friedman)

Direção: Ricardo Waddington,

Rogério Gomes,

Fabrizio Mamberti

e Cláudio Boeckel

A trama foi exibida às 18:00 horas, teve 185 capítulos e contou a história do professor de biologia Edu (Fábio Assunção), um defensor do meio-ambiente que se muda com o filho Lipe (Pedro Malta) para a charmosa e fictícia cidade de Nova Aliança, em Minas Gerais, em busca de qualidade de vida. Edu é noivo de Amelinha (Adriana Esteves), com quem se casa e tem Joãozinho, um bebê com síndrome de Down. Através do personagem Osvaldo, atendente em uma livraria, vivido pelo ator Luiz Felipe Badin, portador da síndrome, a novela desencadeou uma campanha para que os empresários investissem na contratação de portadores da síndrome de Down.



Desejos de mulher (2002)

Novela de Euclydes Marinho

(escrita por Euclydes Marinho,

Ângela Carneiro, Denise Bandeira,

João Emanuel Carneiro,

Vinícius Vianna

e Graça Motta;

baseada no livro

Fashionably Late

de Olivia Goldsmith)

Direção de Amora Mautner

e Vinícius Coimbra

Direção geral de

Dennis Carvalho e

José Luís Villamarim

Núcleo Dennis Carvalho

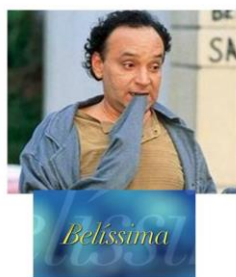
“*Desejos de mulher*” foi uma novela das 19:00 horas com 185 capítulos. A trama é centrada na vida de duas irmãs, a famosa estilista Andréa Vargas (Regina Duarte), que tem uma grife com seu nome, e a dona de casa Júlia Moreno (Glória Pires), que abdicou do jornalismo para assumir o papel de mãe e esposa. As duas não têm uma relação amigável e são muito diferentes. Júlia tem orgulho de sua vida conjugal estável. É casada com Renato (Cássio Gabus Mendes) – exemplo de bom marido, bom pai e homem honesto –, com quem teve dois filhos, Letícia (Regiane Alves) e Bernardo (Bernardo Marinho). Ao longo da trama, Renato leva um tiro e fica paralítico e Júlia, mesmo tendo um romance com outro homem, sente-se na obrigação de ficar ao lado do marido.



Como uma onda (2004)

Novela de Walther Negrão
(escrita com Jackie Vellejo,
Fausto Galvão,
Lúcio Manfredi
e Renato Modesto)
Direção de
Vinícius Coimbra
e Maria de Médicis
Direção geral de
Dennis Carvalho e
Mauro Mendonça Filho
Núcleo Dennis Carvalho

“*Como uma onda*” teve 179 capítulos e foi transmitida às 18:00 horas. A trama central é o triângulo amoroso formado pelo açoriano Daniel (Ricardo Pereira) e as irmãs Paiva: Nina (Alinne Moraes) e Lenita (Mel Lisboa). As duas conhecem o rapaz numa viagem que fazem a Portugal junto com os pais, Sinésio (Hugo Carvana) e Mariléia (Denise Del Vecchio), e logo se interessam por ele. Daniel, no entanto, está envolvido com a portuguesa Almerinda (Joana Solnado). Na trama há uma vila de pescadores, onde vive o líder Amarante (Kadu Moliterno), que tem um casamento sólido com a bela Lavínia (Maria Fernanda Cândido). Ela encontrou no marido o apoio para criar a filha Júlia (Maytê Piragibe), fruto de um relacionamento da juventude. Amarante é filho de Dona Francisquinha (Laura Cardoso), uma espécie de matriarca da aldeia que, embora seja cega, enxerga com clareza a alma humana. Ela mora em uma das casas da vila com o neto Querubim (Dudu Azevedo). Rafael Prata (Sérgio Marone) é dono de uma agência de mergulho, onde trabalha com o amigo Samuca (Nill Marcondes) e a namorada, Amanda (Fernanda de Freitas). Filho mais novo do médico que atende a família Paiva, o Dr. Prata (Marcos Caruso) e Alice (Débora Duarte), irmão de Conrado (Gustavo Haddad) e apaixonado pela natureza e pelos esportes náuticos. Tem uma difícil relação com o irmão. Ao longo da trama Rafael fica paraplégico, mas volta a andar no final.



Belíssima (2005)

Novela de Silvio de Abreu
(escrita por Silvio de Abreu,
Sérgio Marques e
Vinícius Vianna)
Direção de
Flávia Lacerda,
Gustavo Fernandez
e Natália Grimberg
Direção geral de
Carlos Araújo, Luiz Henrique Rios
e Denise Saraceni
Núcleo Denise Saraceni

“*Belíssima*” foi ao ar às 20:00 horas e contou com 209 capítulos. A trama de ação e mistério falou sobre a importância da imagem em uma sociedade regida pelas aparências, discutindo valores como beleza, sucesso e honestidade. A novela foi ambientada em São Paulo. A protagonista era a poderosa Bia Falcão (Fernanda Montenegro), uma mulher ardilosa, capaz de tudo para atingir seus objetivos. Em uma das tramas paralelas o personagem Jamanta (Cacá Carvalho) trabalha como ajudante na borracharia de Pascoal (Reynaldo Gianecchini). Ele tem deficiência intelectual, conta histórias desconstruídas e se mete na vida de todos. É apaixonado por Giovana (Paolla Oliveira), que não quer nada com ele. Esse personagem foi criado para a novela “*Torre de Babel*” e voltou à cena em “*Belíssima*”. No último capítulo da trama, quando ele está prestes a se casar com Regina da Glória (Livia Falcão), Chaveirinho (Eliane Costa), sua namorada em “*Torre de Babel*”, aparece com cinco filhos no colo e impede o casamento.



América (2005)

Novela de Glória Perez
 Direção de Marcelo Travesso,
 Tereza Lampreia,
 Federico Bonani, Carlo Milani
 e Luciano Sabino
 Direção geral de
 Jayme Monjardim
 e Marcos Schechtman
 Núcleo Jayme Monjardim
 e Mário Lúcio Vaz

“*América*” foi exibida às 21:00 horas e teve 203 capítulos. A novela conta a história de Sol (Deborah Secco), uma brasileira tentando entrar de forma ilegal nos Estados Unidos. Uma das tramas paralelas conta a história da menina cega Flor (Bruna Marquezine), cuja mãe Islene (Paula Burlamaqui) sempre protegeu em excesso, impedindo sua interação com o mundo. A vida de Flor se transforma quando ela conhece Jatobá (Marcos Frota), um deficiente visual que, apesar das limitações, leva uma vida normal junto com seu cão-guia Quartz. Jatobá faz esportes, dança tango e trabalha como produtor de eventos. Ele ainda se prepara para as paraolimpíadas com a ajuda de seu treinador Stallone (Marcelo Brou). Jatobá se torna porta-voz das reivindicações dos deficientes visuais. Jatobá foi ex-namorado de Vera (Totia Meireles) e deseja reconquistá-la. Com o apoio de Lurdinha e Radar (Duda Nagle), filhos da advogada, ele se casa com ela. No decorrer da novela as crianças cegas Eduarda Emerick, a Duda, e Gabrielzinho do Irajá viraram amigos de Flor e mostraram situações reais vividas por eles no dia a dia. O músico Dudu Braga virou embaixador da campanha de inclusão desenvolvida na novela. Ele, que tem apenas 5% da visão, foi o apresentador do fictício programa de TV “É preciso saber viver”, onde entrevistou muitas pessoas com deficiência.



Páginas da vida (2006)

Novela de Manoel Carlos
 (escrita por Manoel Carlos e
 Fausto Galvão;
 colaboração de Maria Carolina,
 Juliana Peres, Ângela Chaves
 e Daisy Chaves)
 Direção de Teresa Lampreia,
 Luciano Sabino, Fred Mayrink,
 Adriano Melo e
 Maria José Rodrigues
 Direção geral Jayme Monjardim
 e Fabrício Mamberti
 Núcleo Jayme Monjardim

“*Páginas da vida*” teve 203 capítulos e foi ao ar às 20:00 horas. A novela retratou o dia a dia de personagens de diferentes classes e idades tendo como eixo a discussão sobre a síndrome de Down. Ambientada no Rio de Janeiro, a história tem início quando Nanda (Fernanda Vasconcellos), uma jovem de 18 anos, vê sua vida dar uma reviravolta ao engravidar do namorado, Léo (Thiago Rodrigues). Ele sugere que Nanda faça um aborto, mas ela não cogita essa possibilidade. Léo deixa uma quantia em dinheiro para a namorada e desaparece. Ao saber da gravidez da filha Marta (Lília Cabral) se revolta e a rejeita. A situação se torna ainda mais delicada quando a jovem descobre estar grávida de gêmeos. Apesar de todas as dificuldades, Nanda não perde a esperança de ser feliz ao lado de seus filhos, e conta com o apoio incondicional de seu pai, Alex (Marcos Caruso). O irmão mais novo, Sérgio (Max Fercondini), também fica ao lado de Nanda. A obstetra que faz o parto de Nanda é Helena (Regina Duarte). Nanda morre nos braços de Helena, mas consegue dizer à médica seu último desejo: que seus filhos se chamem Francisco e Clara. Um dos bebês tem síndrome de Down e é rejeitado pela avó. Marta diz que só levará o menino e encaminha a neta para a adoção. Sem o conhecimento de Alex, ela entrega a pequena Clara para adoção e mente para a família, dizendo que o menino sobreviveu, mas a menina não. Helena se afeiçoa a Clara, o mesmo nome de sua falecida filha, e decide entrar na disputa para adotá-la. A médica consegue a guarda definitiva da criança e passa a se dedicar integralmente à menina, contando com a ajuda da fiel empregada Lúcia

(Thalita Carauta). Ao ver que Clara é discriminada por conta da síndrome de Down, Helena luta de todas as maneiras contra o preconceito, para que sua filha tenha uma vida de qualidade, com acesso a todos os seus direitos. Uma das batalhas que consegue vencer é encontrar uma escola regular para Clara. Clara (Joana Mocarzel) é matriculada na mesma escola de Francisco (Gabriel Kaufman), e os dois se tornam amigos inseparáveis. Ao longo da trama Léo aparece e decide lutar pela guarda dos filhos.



Desejo proibido (2007)

Novela de Walther Negrão

Autoria: Walther Negrão,

Jackie Vellego e

Renato Modesto

(colaboração:

Alessandro Marson)

Direção: Luiz Pilar,

Maria de Medicis, Tande Bressane

Direção Geral: Luiz Henrique Rios

Direção de Núcleo: Marcos Paulo

Nessa história de 154 capítulos que foi ao ar às 18:00 a síndrome de Down é abordada através do personagem Viriato (Lima Duarte), autoritário prefeito que mantém em sigilo o fato de ter um filho, André (André Varella), portador da síndrome de Down. Ele é cuidado por Galileu (Pedro Paulo Rangel) numa cabana afastada da cidade, sob a ordem do prefeito.



Malhação (2007)

Sinopse de Izabel de Oliveira e Paula Amaral

Escrito por Izabel de Oliveira,

Paula Amaral,

Maria Mesquita, Alessandra Poggi,

Laura Rissin, Cláudio Lisboa,

Márcio Wilson, Celso Taddei,

Flávia Bessone e Alessandro Marson

Redação final de Paula Amaral,

Izabel de Oliveira e Márcio Wilson

Direção de Leonardo Nogueira

Direção geral de Roberto Vaz

e Carlo Milani

Núcleo Ricardo Waddington

O personagem Bruno (Caio Castro) é um jovem inconsequente e irresponsável que sofre um acidente em um salto na cachoeira. A trama aborda a reabilitação pelo esporte, através do basquete. A namorada Angelina fica com ele por pena. Ele viaja para os Estados Unidos e volta andando, graças a um milagroso tratamento feito por lá. Exibida às 17:00 horas, teve 325 capítulos.



Três irmãs (2008)

Novela de Antonio Calmon

(escrita por: Antonio Calmon

e Guilherme Vasconcelos;

colaboração: Ângela Carneiro,

Adriana Chevalier, Duba Elia,

Lícia Manzo e Leandra Pires)

Direção de núcleo:

Dennis Carvalho

Direção geral: Dennis Carvalho

e José Luiz Villamarim

Direção: Amora Mautner,

Cristiano Marques e Vinícius Coimbra

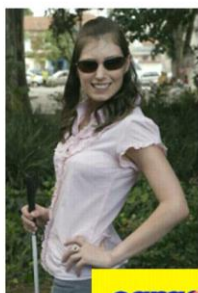
A trama foi exibida às 19:00 horas com 179 capítulos. Essa comédia romântica, ambientada no fictício balneário de Caramirim conta a história da tradicional família Jequitibá, descendente de um dos fundadores da cidade: a matriarca Virgínia (Ana Rosa), proprietária da pequena farmácia Jequitibá, e suas filhas Dora (Cláudia Abreu), Alma (Giovanna Antonelli) e Suzana (Carolina Dieckmann). As tramas envolvendo a família são acompanhadas de campanhas em prol da conservação das belezas naturais do local. Xande (Dudu Azevedo) é um rapaz simples e romântico. Formado em Administração, é um gerente dedicado, e ajuda a cuidar dos negócios do irmão. Ele é apaixonado por Suzana (Carolina Dieckmann), salvou sua vida na adolescência, evitando que ela fosse atropelada, mas em consequência disso ficou com uma deficiência na perna. Percebe que Suzana não o ama tanto quanto ele a ama, mas tenta convencer-se do contrário. Mesmo temendo que ela o aceite apenas por culpa e agradecimento, sela o noivado com a jovem. Quando Suzana se interessa por Eros (Paulo Vilhena), fica devastado e totalmente perdido.



Viver a vida (2009)

Novela de Manoel Carlos
(colaboração de
Ângela Chaves, Cláudia Lage,
Daisy Chaves, Juliana Peres
e Maria Carolina)
Direção de Teresa Lampreia,
Frederico Mayrink,
Luciano Sabino,
Leonardo Nogueira,
Adriano Mello e
Maria José Rodrigues
Direção geral de
Jayme Monjardim e
Fabrício Mamberti
Núcleo Jayme Monjardim

“*Viver a vida*” foi exibida às 21:00 horas e teve 209 capítulos. Trata-se de uma novela contemporânea ambientada no Rio de Janeiro, que apresentou como mote o tema da superação. A trama central mostrou a história de Helena (Taís Araújo), *top model* de renome internacional que, no auge da carreira, por volta dos 30 anos, decide largar a profissão para se casar com o sedutor Marcos (José Mayer), empresário do ramo hoteleiro, por quem se apaixona perdidamente. Ele é 20 anos mais velho, recém-divorciado da ex-modelo Teresa (Lília Cabral) e pai das jovens Luciana (Alinne Moraes), Isabel (Adriana Birolli) e Mia (Paloma Bernardi). Ao longo da trama, Luciana, jovem mimada que nunca precisou batalhar por nada na vida, sofre um acidente e fica tetraplégica. Sempre acompanhada pela enfermeira Laura (Arieta Corrêa) e pela fisioterapeuta Larissa (Patrícia Carvalho Oliveira), Luciana é obrigada a fazer exercícios diários e, aos poucos, recupera o movimento dos braços e apresenta evoluções, como aprender a comer e a movimentar sua cadeira de rodas sozinha, e até escrever. A tragédia muda sua visão do mundo e a faz repensar sua vida, fazendo-a, inclusive, romper o namoro com o arquiteto Jorge (Mateus Solano), com quem havia feito planos de casamento antes da tragédia. Ela passa a se relacionar com o irmão gêmeo de Jorge, o médico Miguel, também vivido pelo ator Mateus Solano. Miguel e Luciana sobem ao altar na penúltima semana de exibição da novela. No último capítulo, Luciana descobre que está grávida e, após uma passagem de tempo na trama, dá à luz um casal de gêmeos.



Caras e Bocas (2009)

Novela de Walcyr Carrasco
(escrita por Walcyr Carrasco
e Cláudia Souto; colaboração
de André Ryoki)
Direção de Ary Coslov,
Marcelo Zambelli e
Maria de Médicis
Direção geral de Jorge Fernando
Núcleo Jorge Fernando

“*Caras e bocas*” foi exibida às 19:00 horas, com 232 capítulos. A novela é uma comédia romântica, ambientada na cidade de São Paulo e apresenta a história de amor entre Dafne (Flávia Alessandra) e Gabriel (Malvino Salvador). Os dois amantes da arte, ambos de gênio forte, apaixonam-se na juventude, mas são separados pelo avô da moça, o milionário Jacques (Ary Fontoura), dono de uma empresa de extração de diamantes. Gabriel trabalha no bar da família, no bairro paulista da Lapa. Com ele, moram sua mãe Socorro (Elizabeth Savala), uma mulher explosiva, mas de bom coração; sua irmã Anita (Danieli Haloten), deficiente visual; e sua tia Piedade (Bete Mendes). Anita é uma jovem deficiente visual que deseja independência. Ela começa a trabalhar como vendedora de flores em um restaurante, onde conhece o garçom Anselmo (Wagner Santisteban), por quem se apaixona. Envergonhado por ser pobre e temendo que ela não o aceite, ele finge ser um rico frequentador do estabelecimento. O romance entre Anita e Anselmo tem um final feliz, mesmo depois de a jovem saber a verdade sobre o rapaz. Ao descobrir que tinha sido enganada, Anita fica arrasada e acredita que o namorado se aproveitava de sua deficiência visual para se divertir às suas custas. Mas eles se reconciliam, casam-se, e Anita engravida. Foi a primeira vez, em novelas da TV Globo, que uma personagem cega foi interpretada por uma atriz com a mesma deficiência. Danieli nasceu com glaucoma e, aos 10 anos, perdeu a visão do olho esquerdo em uma cirurgia malsucedida; aos 17 anos, perdeu completamente a visão do direito.



Cama de gato (2009)

Novela de Thelma Guedes e Duca Rachid

(escrita por Thelma Guedes, Duca Rachid, Júlio Fischer, Thereza Falcão e Alessandro Marson; colaboração de João Brandão; supervisão de texto de João Emanuel Carneiro) Direção de Amora Mautner, Gustavo Fernandez, Vinícius Coimbra, André Felipe Binder, Roberto Vaz e Thiago Teitelroit
Núcleo Ricardo Waddington

“*Cama de gato*” foi ao ar no horário das 18:00 horas e teve 161 capítulos. A trama conta a história de um jovem humilde que se transforma em um poderoso empresário através de muita dedicação aos estudos e ao trabalho. No entanto, a ascensão financeira o torna um homem ambicioso, egoísta e arrogante, temido por seus funcionários e distante de seus amigos e familiares. Na trama contemporânea, ambientada no bairro da Glória, na zona sul do Rio de Janeiro, Gustavo Brandão (Marcos Palmeira) é um notável perfumista, casado com a rica e mimada Verônica (Paolla Oliveira). Ele só reaprende a ser humilde e solidário quando perde tudo o que conquistou e descobre o amor sincero de Rose (Camila Pitanga), uma humilde faxineira. A simplicidade da moça ajuda-o a redescobrir seus valores e sua felicidade. Rose tem quatro filhos – Tarcísio (Heslander Vieira), que é surdo, Glória (Raquel Fuina), Francisco (Gustavo Maya) e Regina (Julyana Garcia). Tarcísio sonha em tocar piano em um concerto. Sua deficiência auditiva, consequência de uma otosclerose, não o impede de ser um exímio estudante de piano. O que mais o incomoda é o preconceito dos colegas. No colégio, procura disfarçar, não usando o aparelho que o ajuda a escutar. Apaixona-se pela doce Eurídice (Bianca Salgueiro), que também estuda piano. Apesar de ser correspondido, sofre com a marcação cerrada do irmão da moça, Pedro (Ronny Kriwat), o *bad boy* da escola. O coração de Tarcísio também é desejado por Luli (Marcella Rica), irmã temporã de Taís (Heloísa Périssé), que morre de ciúmes do amor que o rapaz sente por Eurídice.

Paraíso (2009)

Novela de
Benedito Ruy Barbosa
(adaptação
de Edmara Barbosa;
colaboração de
Edilene Barbosa)
Direção de Rogério Gomes,
André Felipe Binder,
Pedro Vasconcelos
e Paulo Ghelli

A segunda versão de “*Paraíso*” também foi exibida às 18:00 horas, mas foi um pouco menor, com 173 capítulos. O Zeca foi interpretado por Eriberto Leão e Maria Rita por Nathalia Dill. A diferença acontece nos episódios em que Zeca sofre um acidente e Santinha pede um milagre para que ele volte a andar. Nessa segunda versão, o médico afirma que não houve milagre, pois a lesão de Zeca era reversível.

**Malhação (2011)**

De Emanuel Jacobina
(colaboração de
Flávia Bessone,
Gabriela Amaral,
Márcio Vilson
e Zé Dassilva)
Direção de Adriano Mello
Direção geral
de Leonardo Nogueira
Núcleo Ricardo Waddington

Jefferson (Douglas Sampaio) foi um personagem da temporada de 2011. Ele fica paraplégico quando cai de um prédio em uma pichação, mostrando a deficiência como punição. A trama retrata a vida de um cadeirante morador de favela e para isso conta com a consultoria do cineasta Júlio Pecly, que é cadeirante e também morou em uma comunidade. A trama mostra redenção através do estudo e da música. O personagem recupera os movimentos com fisioterapia. Nessa mesma temporada há o personagem Filipe (Pedro Novaes). Ele é cego e leva uma vida independente. A trama o mostra em situações do cotidiano e fala sobre o uso de bengala e tecnologias. Filipe começa um namoro, sofre um preconceito inicial do pai da namorada, mas acaba sendo aceito. O personagem recebeu consultoria de Fernando Campos, um adolescente cego. Exibida às 17:00 horas, teve 249 capítulos.

**Insensato Coração (2011)**

Novela de Gilberto Braga
e Ricardo Linhares
(escrita com Ângela Carneiro,
Maria Helena Nascimento,
Nelson Nadotti, João Ximenes Braga,
Fernando Rebello, Izabel de Oliveira
e Sérgio Marques)
Direção de Cristiano Marques,
Flávia Lacerda, Maria de Médicis
e Luísa Lima
Direção geral de Dennis Carvalho
e Vinícius Coimbra
Núcleo Dennis Carvalho

“Insensato coração” foi uma novela das 21:00 horas e teve 185 capítulos. A trama central é uma clássica história de amor, vivida pelos personagens Pedro (Eriberto Leão) e Marina (Paolla Oliveira). Os dois são surpreendidos por uma paixão avassaladora que irrompe no primeiro capítulo, durante o sequestro do avião em que viajam. Enquanto lutam para salvar suas vidas, eles se conhecem e se apaixonam. O casal tem de enfrentar uma série de obstáculos para concretizar seu amor, entre eles lidar com o mau-caratismo de Léo (Gabriel Braga Nunes), irmão do herói, que sempre se achou preterido pelo pai, Raul (Antônio Fagundes), e da ex-noiva de Pedro, Luciana (Fernanda Machado). Em determinado momento da trama, a aeronave em que Pedro e Luciana embarcam explode pouco depois de levantar voo. Luciana morre no acidente, e Pedro, além de ficar em cadeira de rodas, ainda é responsabilizado pelo acidente. Como começara a fazer fisioterapia e recuperara um pouco dos movimentos das pernas, vai para a prisão de muletas. Sentindo-se culpado pela morte de Luciana e sem ânimo para continuar o tratamento fisioterápico, Pedro se afasta de Marina que, no entanto, não desiste do seu amor, e tenta fazer com que ele a aceite. Os dois sofrem, ainda, com a perseguição de Eunice (Deborah Evelyn), irmã de Luciana, que fica muito abalada com a morte da jovem e não perdoa Pedro. Leva algum tempo para que Pedro recupere o amor pela vida, retome os exercícios e, finalmente, volte a procurar Marina, com quem começa a viver uma intensa história de amor.



Amor à vida (2013)
 Novela de Walcyr Carrasco
 Colaboração de Daisy Chaves,
 Eliane Garcia, Daniel Berlinsky
 e Márcio Haiduck
 Direção de André Barros,
 André Felipe Binder,
 Marcelo Travesso,
 Marco Rodrigo
 e Marcus Figueiredo
 Direção geral de
 Mauro Mendonça Filho
 Núcleo Wolf Maya

“Amor à vida” foi exibida às 21:00 horas e teve 221 capítulos. É uma trama contemporânea e urbana, ambientada em São Paulo, cujo tema central gira em torno dos segredos que movem as relações familiares. Em primeiro plano está a rica família Khoury, formada pelo médico César (Antonio Fagundes), sua mulher Pilar (Susana Vieira) e os filhos Félix (Mateus Solano) e Paloma (Paolla Oliveira). Sob as aparências, porém, escondem-se segredos alimentados por mágoas, ciúmes, ambições e falta de afeto. Pilar tem um irmão, Amadeu (Genézio de Barros), casado com Neide (Sandra Corveloni) e pai da autista Linda (Bruna Linzmeyer), Leila (Fernanda Machado) e Daniel (Rodrigo Andrade). Leila é insensível e maltrata a irmã enquanto os outros familiares são carinhosos e pacientes com ela. A mãe é superprotetora e muitas vezes impede as conquistas da filha por isso. No decorrer da trama, Linda passa a contar com o apoio de Rafael (Rainer Cadete), jovem advogado que faz o que pode para inseri-la na sociedade. Rafael enfrenta a resistência e a desconfiança da família da jovem até provar que realmente ama Linda e tem boas intenções. Linda fica mais independente, dentro de suas limitações, e cada vez mais ligada a ele. Nos capítulos finais, Rafael pede Linda em casamento, com a concordância de Amadeu e Neide. Como ela precisa de cuidados especiais, continua morando com os pais, e ele se muda para a casa da família. A cegueira e o AVC (Acidente Vascular Cerebral) também são abordados através do personagem César, como sequelas de uma vingança provocada por um desafeto antigo, Aline (Vanessa Giacomini).



Jóia Rara (2014)

Novela de
Duca Rachid e Thelma Guedes
(escrita por Thelma Guedes,
Duca Rachid e Thereza Falcão;
colaboração de Manuela Dias,
Ângela Carneiro, Luciane Reis,
Camila Guedes, Newton Cannito
e Alessandro Marson)
Direção de Paulo Silvestrini,
Joana Jabace, Enrique Diaz
e Fábio Strazzer
Direção geral de Amora Mautner
Núcleo Ricardo Waddington

“*Jóia rara*” chegou a 173 capítulos sendo exibida às 18:00 horas. A trama se passa nos anos 40 e os protagonistas do folhetim são Franz Hauser (Bruno Gagliasso), Amélia Fonseca (Bianca Bin) e a filha deles Pérola (Mel Maia). Franz é um homem dividido entre seus reais desejos e o destino que o pai, o milionário Ernest, traçou para ele. Amélia, moça pobre e batalhadora, mora num cortiço. Apesar de viverem em mundos diferentes, Franz e Amélia se apaixonam à primeira vista e deste amor nasce Pérola, uma menina valiosa e especial. Isso pode ser explicado pelos religiosos: ela é a reencarnação de Ananda (Nelson Xavier), um líder espiritual budista. Pérola tem, portanto, uma missão: ensinar as pessoas a amar incondicionalmente. No cortiço vive também Davi Monteiro (Leandro Lima), soldado recrutado para lutar na guerra e dado como morto, mas tudo não passa de um engano e ele volta paraplégico e vai se apaixonar por Aurora (Mariana Ximenes), uma vedete. A moça incentiva o rapaz a fazer fisioterapia e ele volta a andar. Os dois se casam, mas o relacionamento acaba logo. Davi descobre que a dançarina arrumou seu emprego de gerente-geral do clube onde dança e que paga seu salário.



A lei do amor (2016)

Novela de Maria Adelaide Amaral
e Vincent Villari
(colaboração de Álvaro Ramos,
Juliano Righetto, Letícia Mey,
Marta Nehring, Paola Prestes
e Rodrigo Amaral)
Direção de Oscar Francisco,
André Barros, Giovanna Machline,
Natália Wrath e Joaquim Carneiro
Direção geral de Natália Grimberg
e Denise Saraceni

Na cidade de São Dimas se passa a história de amor de Pedro (Chay Suede/Reynaldo Gianecchini) e Helô (Isabelle Drummond/Cláudia Abreu) que são separados pela madrasta de Pedro e só se descobrem e se reencontram muitos anos depois. O amante da madrasta Ciro (Thiago Lacerda) se casa com Vitória (Camila Morgado), irmã de Pedro, apenas por ambição. No final da trama a mãe de Ciro, Silvia (Regina Braga), deficiente visual, chega com revelações importantes. A novela foi exibida às 21:00 horas e teve 155 capítulos.



Haja coração (2016)

Novela de Daniel Ortiz
(baseada na novela
Sassaricando de
Silvio de Abreu;
colaboração de Flávia Bessone,
Isabel Muniz,
Patrícia Moretzsohn
e Nilton Braga)
Direção de Bia Coelho,
Luciano Sabino,
Alexandre Klemperer,
Teresa Lampreia e Allan Fiterman
Direção artística de Fred Mayrink

“*Haja coração*” teve 138 capítulos e foi exibida às 19:00 horas. Conta a história de amor entre a feirante Tancinha (Mariana Ximenes) e o vizinho, o caminhoneiro Apolo (Malvino Salvador). A trama também mostra o conflito entre a família de Tancinha, os Di Marino, e os Abdala. Mãe da feirante, Francesca (Marisa Orth), atribui o sumiço do marido ao vice-presidente do complexo gastronômico e cultural Grand Bazaar, Aparício Varela (Alexandre Borges). Francesca criou sozinha os quatro filhos: Tancinha, Giovanni (Jayme Matarazzo), Carmela (Chandelly Braz) e Shirlei (Sabrina Petraglia), que tem uma deficiência na perna. Ela consegue um emprego como faxineira na casa de Felipe (Marcos Pitombo). Os dois tem um romance, mas a ex-namorada de Felipe, Jéssica (Karen Junqueira), tenta atrapalhar o casal, mas eles se casam e tem uma filha. A personagem Shirlei já havia aparecido em outra novela do autor, “*Torre de Babel*”.



Êta mundo bom (2016)

Novela de Walcyr Carrasco
(escrita por Walcyr Carrasco
e Maria Elisa Berredo;
colaboração de
Daniel Berlinsky, Marcio Haiduk,
Cláudia Tajés, Nelson Nadotti
e Vinícius Vianna)
Direção de Ana Paula Guimarães,
Marcelo Zambelli e Diego Morais
Direção geral de Jorge Fernando

“*Êta mundo bom!*” foi ao ar no horário das 18:00 horas e teve 190 capítulos. O protagonista é Candinho (Sérgio Guizé), um jovem do interior que procura a mãe Anastácia (Eliane Giardini) e tem como mote a frase “Tudo o que acontece de ruim é para melhorar”. A novela se passa nos anos 40, e Anastácia é filha do Barão de Goytacazes. Ela engravida antes de casar e seu pai não permite que ela crie o filho e o abandona em um cesto. A correnteza do rio leva Candinho para a Fazenda Dom Pedro II, onde ele foi criado. Antes de ter o filho arrancado dos braços, Anastácia colocou um medalhão de ouro com a foto dela no pescoço do bebê. Após ser separada do recém-nascido, Anastácia se mudou para a cidade, casou-se e ficou rica. Ela também procura o filho e conta com a ajuda do advogado e administrador de sua fábrica Aroma, Afonso Araújo (Flávio Tolezani) para encontrá-lo. Afonso é pai de Cláudio (Xande Valois), que usa cadeira de rodas por conta de um acidente onde sua mãe morreu. O menino é tímido e sofre com a morte da mãe e os maus-tratos da madrasta Ilde (Guilhermina Guinle). Os momentos de solidão do garoto acabam quando ele conhece Alice (Nathalia Costa), irmã mais nova de Maria (Bianca Bin), empregada de Anastácia (Eliane Giardini). Araújo trai a chefe e, com o dinheiro roubado, paga uma cirurgia para Cláudio voltar a andar. A operação é um sucesso, mas Araújo se arrepende do golpe e no fim recebe o perdão da patroa.

**Malhação (2017)**

De Cao Hamburger

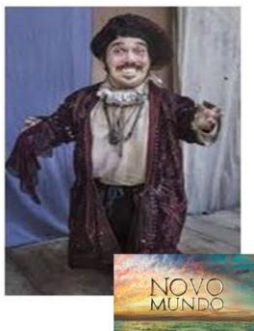
(colaboração de Luciana Pessanha, Vitor Brandt, Jaqueline Vargas, Mário Viana e Bruno Lima Penido, Carolina Ziskind, Renata Martins e Cadu Machado)

Supervisão de texto de Charles Peixoto

Direção de Carlo Milani, Rafael Miranda, Caetano Caruso e Alexandre Macedo

Direção artística de Paulo Silvestrini

Nessa temporada a trama apresenta Benê (Daphne Bozaski), uma menina com autismo. Filha de Josefina (Aline Fanju), Benedita é uma jovem diferente e encantadora. Tem um divertido excesso de sinceridade, mas também sofre para expressar suas emoções. Conhece Guto, por quem se apaixona e com quem passa a fazer aulas de música. Teve 213 capítulos e foi ao ar às 17:00 horas.

**Novo mundo (2017)**

Novela de Thereza Falcão

e Alessandro Marson

(colaboração de Dúbia Elia, João Brandão e Renê Belmonte)

Direção de André Câmara,

João Paulo Jabur, Pedro

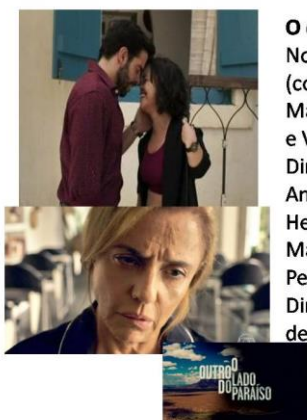
Brenelli, Bruno Safadi e

Guto Arruda Botelho

Direção artística de

Vinícius Coimbra

A novela “*Novo mundo*” se passa no Rio de Janeiro do século XIX. Na trama, o jovem ator Joaquim (Chay Suede) se apaixona completamente por Anna (Isabelle Drummond) quando embarca no navio real em Portugal rumo ao Brasil. Chegando ao país, torna-se um herói e defensor de Dom Pedro (Caio Castro), além de grande entusiasta da Independência brasileira. Maria Leopoldina (Letícia Colin), esposa do imperador Dom Pedro I, é retratada como grande parceira política de Dom Pedro na história do Brasil. O personagem Hércules (Gigante Léo) tem nanismo e comanda uma trupe de teatro mambembe. A novela foi exibida às 18:00 horas em 160 capítulos.

**O outro lado do paraíso (2017)**

Novela de Walcyr Carrasco

(colaboração de Nelson Nadotti,

Maurício Haiduck

e Vinícius Vianna)

Direção de André Felipe Binder,

André Barros, Caio Campos,

Henrique Sauer,

Mariana Richard e

Pedro Peregrino

Direção artística

de Mauro Mendonça Filho

“*O outro lado do paraíso*” foi exibida no horário das 21:00 horas, com 172 capítulos. Na trama, Estela (Juliana Caldas) tem nanismo e é rejeitada pela mãe Sophia (Marieta Severo). Estela morou anos na Suíça sob o pretexto de estudar, mas a mãe quis na verdade mantê-la longe. Ela tem dois irmãos de estatura normal: Livia (Grazi Massafera) e Gael (Sérgio Guizé). Estela tem uma relação maternal com Rosalinda (Vera Mancini), empregada da casa que a criou. Sophia é ambiciosa e consegue tomar posse de uma mina de esmeraldas. A novela se passa no Tocantins e o núcleo de Estela está na maior parte da trama na cidadezinha de Pedra Santa, onde ficam as minas. Estela se envolve em um triângulo amoroso com o lapidador Juvenal (Anderson di Rizzi) e com o português comprador de esmeraldas Amaro (Pedro Carvalho).



Malhação – Vidas brasileiras (2018)

Novela de Patrícia Moretzsohn
(colaboração de Renata Dias
Gomes, Chico Soares, Laura
Rissin e Ricardo Tiezzi)
Direção de Thiago Teitelroit,
Giovanna Machline, Natalia
Warth, Caetano Caruso, Oscar
Francisco
Direção artística de Natalia
Grimberg

A trama conta a história da relação entre a professora Gabriela (Camila Morgado) e seus alunos do ensino médio. Amanda (Pally Siqueira) descobre, ao longo da história, que tem ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica) e conta com a ajuda dos amigos para realizar seus últimos desejos antes de morrer. Inspirada na obra canadense ‘30 vies’, de Fabienne Larouche. Exibida às 17:00 horas, em 285 capítulos.



Segundo sol (2018)

Novela de João Emanuel Carneiro
(com colaboração de
Márcia Prates, Fábio Mendes,
Lílian Garcia e Eliane Garcia)
Direção de Cristiano Marques,
Noa Bressane, Marcelo Zambelli,
Ricardo Spencer, Carla Bohler
e André Barros
Direção geral de Maria de Médicis
Direção artística Dennis Carvalho

Ambientada em Salvador, no ano de 1999, a trama apresenta a história de Beto Falcão (Emilio Dantas), um cantor de axé que fez muito sucesso, mas há alguns anos experimenta o gosto do esquecimento. Sem dinheiro pela má administração de seu irmão Remy (Vladimir Brichta), o cantor vê a família prestes a perder a casa em que moram, e para ajudar a pagar parte das dívidas, ele aceita fazer um show em Aracaju, quando o avião em que iria embarcar cai no mar e Beto é dado como morto. Pela inesperada comoção nacional, o cantor é convencido por Remy e pela namorada Karola (Deborah Secco) a não se revelar e a passar um tempo na fictícia ilha de Boiporã, um paraíso com poucos habitantes, próximo a Salvador. Lá Beto se apresenta como Miguel e se apaixona por Luzia Batista (Giovanna Antonelli), uma bela marisqueira que cria os dois filhos pequenos. Dezenove anos se passam e Beto reaparece. Os filhos de Luzia cresceram: Ícaro (Chay Suede) se tornou um jovem rebelde, Manuela (Luisa Arraes) não se dá bem com a família e muito menos com a irmã, a venenosa Rochelle (Giovanna Lancellotti), que, ao longo da trama desenvolve a síndrome de Guillain-Barré, doença autoimune que fará com que ela tenha paralisia nos braços e nas pernas. A trama de 155 capítulos foi exibida às 21:00 horas.



O tempo não para (2018)

Novela de Mário Teixeira
(com colaboração de
Bíbi Da Pieve,
Tarcísio Lara Puiati
e Marcos Lazarini)
Direção de Felipe Louzada,
Maurício Guimarães e
João Bolthausen
Direção geral de
Marcelo Travesso
e Adriano Melo
Direção artística de
Leonardo Nogueira

A trama de 156 capítulos foi exibida às 19:00 horas e conta a história de uma abastada família do século XIX que desperta no século XXI. Os Sabino Machado e seus agregados ficaram congelados dentro de um bloco de gelo e despertaram em São Paulo em 2018. Quando o imenso bloco de gelo se aproxima da praia do Guarujá, em São Paulo, 132 anos depois, é Samuca (Nicolas Prattes), empresário engajado em causas sociais, humanista e dono da *holding* Samvita e da Fundação Vita, focada em reciclagem, o primeiro a avistar aquele monumento. Rafael (Pedro Baião) é um dos funcionários da Samvita e tem síndrome de Down.



Malhação (2019)

De Emanuel Jacobina
(escrita com Márcio Wilson,
Cláudio Lisboa, Bibi da Pieve,
Alice Gomes e Jô Abdu)
Direção de Marcelo Zambelli,
Cadu França, Tila Teixeira,
Felipe Louzada
e Pedro Labarthe
Direção artística
de Adriano Melo
Supervisão artística
de Carlos Araujo

Nessa temporada “*Malhação – Toda forma de amar*” tem uma personagem com deficiência auditiva. Vivida por Giovanna Rispoli, Milena é filha do médico César (Tato Gabus Mendes) e de Karina (Christine Fernandes). Ela tem uma meia-irmã Jaqueline (Gabz). Teve 253 capítulos e foi exibida às 17:00 horas.



A dona do pedaço (2019)

Novela de Walcyr Carrasco
(com colaboração de
Márcio Haiduck,
Nelson Nadotti
e Vinícius Vianna)
Direção de André Barros,
Bernardo Sá,
Bruno Martins Moraes,
Caetano Caruso e Vicente Kubrusly
Direção geral de Luciano Sabino
Direção artística de Amora Mautner

Em 1999, na cidade fictícia Rio Vermelho, interior do Espírito Santo, as famílias de justiceiros Ramirez e Matheus viviam em guerra há gerações até Maria da Paz (Juliana Paes) e Amadeu (Marcos Palmeira) se apaixonarem e selarem um acordo de paz entre eles. No dia do casamento, todavia, o rapaz é baleado pela avó da noiva e a guerra é reiniciada, fazendo com que Maria tenha que fugir para São Paulo sem saber que está grávida.

As mães dos clãs fazem um acordo e mentem que ambos estão mortos para suas famílias. Vinte anos depois, Maria se tornou uma mulher rica e dona de uma rede de confeitarias, mas nunca conseguiu se dar bem com a filha, a mau-caráter Josiane (Agatha Moreira), que tem vergonha de seu jeito cafona. Ela reencontra Amadeu, que se tornou advogado, mas eles não conseguem se entender e a empresária acaba engatando um romance com Régis (Reynaldo Gianecchini). Quando o advogado souber que os dois pretendem se casar, resolverá investigar o passado do rival e acabará localizando Roma (Julia Lund), ex-namorada de Régis que teve um filho dele, Artur (Bernardo Ribas), que é cadeirante. A trama teve 161 capítulos e foi exibida às 21:00 horas.



Bom sucesso (2019)

Novela de Rosane Svartman
e Paulo Halm

(com colaboração de
Charles Peixoto,
Claudia Sardinha,
Fabrício Santiago, Felipe Cabral
e Isabela Aquino)

Direção de Luís Felipe Sá,
Ana Paula Guimarães,
Dayse Amaral, Jeferson De
e Joana Clark

Direção geral de
Marcus Figueiredo

Direção artística
de Luiz Henrique Rios

Com 155 capítulos exibidos às 19:00, conta a história de Paloma (Grazi Massafera), que vive em Bonsucesso, subúrbio do Rio de Janeiro. Paloma é uma costureira simples que criou sozinha os três filhos – Alice (Bruna Inocência), Gabriela (Giovanna Coimbra) e Peter (João Bravo) – e que cria os figurinos da escola de samba Unidos de Bom sucesso. Seu mundo vira de cabeça para baixo quando ela recebe um exame errado que lhe atesta apenas seis meses de vida. Ao descobrir que seu exame foi trocado, Paloma decide conhecer o homem do exame, que tem leucemia e usa uma cadeira de rodas. Paloma se depara com Alberto (Antônio Fagundes), um milionário ranzinza e que nunca valorizou a família. Apesar de perfis totalmente opostos, os dois criam um laço de amizade que os leva por uma jornada de descobertas: ela pelos livros e ele pelos prazeres da vida e pelos sentimentos adormecidos, incluindo reviver um amor do passado com Vera (Ângela Vieira).

APÊNDICE 2 - DECUPAGENS

A DONA DO PEDAÇO

Cap 2

Amadeu leva um tiro e no hospital o médico avisa a família que, se sobreviver, ele pode não andar mais.

Cap 5

O médico diz a Amadeu que dificilmente ele voltará a andar, explicando que houve fratura na vértebra e lesão medular. Mas diz que não é impossível. Amadeu quer saber o que é preciso fazer e o médico diz: "Muita fisioterapia, dedicação e força de vontade."

Amadeu responde: "Isso eu tenho.", e pensa em Maria da Paz.

Cap 6

Amadeu está em uma cadeira de rodas e conversa com a mãe no hospital.

Depois vão para casa e ele é colocado em uma cama hospitalar. No dia seguinte faz fisioterapia com Gilda. Ele já dá uns passos apoiado em barras. Há uma passagem de tempo e ele já caminha com uma bengala.

Cap 7

Amadeu conversa com Gilda: "Estou quase bom. Só falta resolver essa puxadinha na perna."

Gilda responde que é preciso continuar com os exercícios.

Amadeu pede Gilda em casamento. Na cerimônia ele anda com o apoio da bengala.

Cap 10

Em conversa com Gilda, Amadeu comenta: "Você sempre foi uma ótima fisioterapeuta. Se não fosse por você, eu não andava."

Cap 11

Amadeu diz novamente a Gilda que, se não fosse por ela, ele não estaria andando.

Cap 17

Amadeu diz a Maria da Paz que não pode se separar de Gilda: "Ela me fez voltar a andar, ser o homem que sou hoje."

Cap 20

Amadeu comenta com a filha Jô: "Gilda tem mãos mágicas, ela me curou, não tenho nem sequelas."

Cap 39

Amadeu encontra uma antiga namorada de Régis, Roma. Ela o leva ao jardim da casa onde um menino cadeirante brinca com uma bola e diz: "Aquele ali é filho do Régis, Artur."

Cap 40

Roma conta que o filho tem uma disfunção nervosa e não pode andar: "Nem isso comoveu o Régis. Ele nunca assumiu o filho."

Amadeu leva os dois à casa de Maria da Paz. Jô avisa Régis que tem uma mulher e um garoto na sala e ele logo pergunta: "Cadeirante?"

Jô confirma.

Amadeu conta para Maria da Paz que o menino cadeirante é filho de Régis.

Roma confirma: "Ele nunca andou."

Maria da Paz se exaspera.

Cap 41

Régis chega e alega que o filho não é dele: "Eu jamais abandonaria um filho, ainda mais cadeirante."

Todos vão ao laboratório fazer exame de DNA, mas Régis previamente já havia subornado o dono para o resultado dar negativo.

Cap 95

Téo sugere que Régis se torne um homem bom de verdade para reconquistar Maria da Paz e o lembra do menino cadeirante: "Que tipo de homem abandonaria um menino, ainda mais cadeirante?"

Cap 97

Régis procura Roma e Artur e conta sobre o teste falso. Ele pede para fazer o teste novamente.

Roma concorda, mas pede que Régis não magoe Artur.

Cap 98

Régis conta para Maria da Paz sobre a falsificação do exame, diz que fará outro, pois acha que Artur é seu filho e que quer ser um bom pai para ele.

Cap 99

Imagens de Régis e Artur realizando o exame.

Régis conversa com Téo e diz ter certeza que é pai de Artur e que está muito animado em ser pai.

Cap 103

Roma procura Régis com Artur e eles combinam de se encontrar no flat dele no dia seguinte para abrir o exame.

Cap 104

Régis abre o resultado do exame junto com Roma e Artur.

Cap 105

O resultado é positivo. Eles se abraçam e vão comemorar tomando sorvete.

Cap 107

Régis leva Artur para comer bolo com Maria da Paz. Ela fica feliz e diz: "Você está diferente."

Cap 121

Régis leva Artur para conhecer a confeitaria de Maria da Paz. Ela comenta: "Estou achando muito lindo você cuidando do seu filho."

Régis responde que está aprendendo a ser pai.

Cap 123

Roma pede que Régis fique com Artur no fim de semana, mas o flagra bebendo e desiste. Artur pede que Régis não beba e ele diz que é só uma taça.

Cap 128

Maria da Paz fala sobre Régis: "Ele está se tornando uma pessoa melhor, cuidando do filho."

Cap 130

Novamente Maria da Paz faz menção a Régis: "Ele está tentando ser uma pessoa melhor, reconheceu o filho."

Cap 149

Régis encontra Artur e o menino diz: "Você sumiu pai, estava preso."

Roma comenta: "Eu não minto para meu filho."

Liris diz: "Como você é lindo! Seu pai era meio doidinho, mas você colocou juízo na cabeça dele."

Régis concorda: "Por você eu sou uma pessoa melhor."

Cap 160

Roma leva Artur à casa de Régis. A família o recebe com alegria e Régis deposita uma grande soma na conta de Roma: "Para Artur fazer uma faculdade."

Artur diz que quer ser engenheiro.

A LEI DO AMOR

Cap 8

Após sofrer um atentado, Fausto fica em coma no hospital.

Cap 11

Fausto desperta do coma.

Cap 26

Ana Luiza fala com Fausto e ele esboça uma reação.

Cap 28

Magnólia prepara um quarto no térreo para receber Fausto.

Cap 29

Todos falam em volta dele, acreditando que ele não está entendendo. Luciane brinca: "Seu fraldão está garantido!"

Cap 30

Ana Luiza conversa com o avô e ele dá um leve sorriso.

Cap 31

Ana Luiza cuidam de Fausto. Ele tenta falar algo.

Cap 32

Fausto tenta falar com Ana Luiza e finge dormir quando Magnólia entra no quarto.

Cap 33

Magnólia e Luciane discutem no quarto de Fausto.

Cap 34

Magnólia dá um tapa em Ana Luiza no quarto de Fausto e ele esboça uma reação, mas quando ela se vira ele fecha os olhos.

Cap 35

Pedro vai ao quarto de Fausto e encontra o pai sentado na cama. O enfermeiro Jader explica: "Dona Mag diz que ele não gosta dessa posição, mas ficar deitado o dia todo faz mal para os pulmões."

Pedro diz que assumiu as despesas com o tratamento do pai e que Jader deve responder a ele.

Pedro tenta conversar com o pai e pede que ele pisque ou aperte sua mão se estiver entendendo. Fausto não consegue e Pedro o consola: "Calma, um dia você vai conseguir."

Luciane lê notícias e conta piadas para Fausto e ele parece sorrir.

Pedro pede que Jader o ajude a colocar o pai na cadeira de rodas. Fausto parece gostar.

Cap 36

Pedro conversa com o pai e, com uma piscada, Fausto confirma ter medo de Magnólia.

Magnólia ameaça Fausto e diz saber que ele está acordado: "Está louco para revelar meu segredo, mas sou mais esperta. Coloquei uma câmera escondida nesse quarto."

Cap 37

O médico indica fisioterapia para Fausto, mas Magnólia questiona: "Ele não vai voltar a andar, para que fazer exercícios?"

O médico pergunta: "Você quer ou não que seu marido melhore?"

Nesse momento, Pedro e Vitória entram no quarto.

Cap 38

Ciro vai ao quarto de Fausto e o ameaça.

Cap 40

Luciane conta piadas para Fausto e ele sorri.

Cap 41

Luciane e Jader conversam no quarto de Fausto.

O médico Bruno diz a Pedro que está providenciando uma fonoaudióloga para Fausto.

Cap 42

Luciane e Jader conversam com Fausto.

Cap 43

Luciane e Jader contam piadas para Fausto e ele sorri, mas fecha o semblante quando Magnólia entra no quarto.

Cap 44

Pedro desabafa com o pai.

Depois Magnólia ameaça Fausto que esboça medo.

Fausto tenta dizer algo a Ana Luiza.

Cap 45

Ciro ameaça Fausto e o deixa agitado. Pedro chega e acalma o pai.

Cap 46

Tião ameaça Fausto.

Cap 47

Pedro percebe que o pai está abatido e Jader explica que foi após a visita de Tião.

Jader passeia pela casa empurrando Fausto na cadeira de rodas.

Cap 48

Jader diz a Pedro que Magnólia dispensou a fonoaudióloga dizendo que ainda não era a hora.

Jader e Luciane tentam animar Fausto. Por fim, ele dá um sorriso.

Cap 49

Pedro pede orientação de Bruno sobre como ajudar o pai.

Tiago conversa com o avô.

Magnólia pergunta a Bruno se há chance de Fausto andar e falar e Bruno diz: "Por isso estou insistindo na fono e na fisioterapia."

Cap 51

Hércules vai ao quarto de Fausto e se despede do pai. Ele está agitado e com uma arma na mão. Fausto fica assustado.

Pedro conversa com Fausto, sentado na cadeira de rodas, ao lado da piscina. Ele comenta que o pai fica mais expansivo fora do quarto.

Cap 52

Magnólia fala ao telefone com Tião na frente de Fausto e depois comenta: "Um homem que me valoriza, diferente de um traidor como você."

Cap 53

Pedro ordena que Magnólia pare de boicotar o tratamento de Fausto.

Pedro pergunta ao pai o que ele sabe sobre Magnólia e pede um sinal. Fausto olha para a estátua.

Cap 55

Bruno examina Fausto e o acha apático. Pedro diz que vai ajudar o pai com os exercícios.

Cap 56

Ana Luiza e Pedro procuram a escuta e desconfiam que está na imagem de São Pedro. Fausto sorri.

Ciro ameaça Fausto: "É melhor você continuar se fingindo de alface."

Magnólia grita com Fausto. Pedro chega e proíbe que ela se aproxime do pai.

Cap 57

Pedro faz exercícios de fonoaudiologia com Fausto.

Cap 58

Pedro conversa com Fausto. Depois que ele sai Jader pergunta para Fausto: "Está pronto para os exercícios?"

Vitória estimula Fausto com os exercícios de fonoaudiologia.

Pedro conversa com Fausto e recomenda que ele faça os exercícios de fono e de fisioterapia.

Cap 59

Magnólia toca a campainha e Silvia vai abrir. Ela diz: "Maria", e toca no rosto de Magnólia.

Magnólia diz: "É impressionante! Como você sabe que sou eu?"

Silvia diz: "Seu perfume e suas vibrações espirituais positivas são inconfundíveis!"

As duas se abraçam. Silvia pergunta pelo filho e Magnólia explica que está tudo bem, mas que ele está com problemas no trabalho. Silvia diz: "Como se não bastasse, vocês ainda têm que cuidar de uma velha cega e chata como eu..."

Pedro, Ana Luiza e Hélio tentam extrair informações de Fausto, mas ele apenas olha assustado. Pedro o consola e diz que contratou uma fonoaudióloga para ajudá-lo a falar.

Cap 60

Pedro conversa com Fausto e diz que contratou uma fisioterapeuta: "Quero de presente de casamento o seu parabéns, e de preferência de pé!"

Fausto faz exercícios com a fonoaudióloga. Ela ensina Jader como proceder.

Vitória fala com Fausto e Zuza diz que ele parece pedir perdão. Vitória perdoa e ele sorri.

Cap 61

Pedro conversa com Fausto e o pai diz: "Fuja."

Jader faz exercícios de fono com Fausto. Luciane chega e ajuda. Vitória chega e diz: "Tudo que mais quero é ver meu pai de pé."

Luciane completa: "E falando tudo que sabe."

Cap 62

Fausto diz a Pedro: "De pé."

Pedro tenta ajudar o pai, mas Fausto não consegue. Pedro o consola.

Pedro combina um plano com Fausto e pede que ele finja estar regredindo: "A Mag precisa acreditar que você nunca mais vai andar e nem se comunicar."

Fausto reage feliz: "De pé!", enquanto Pedro e Jader ajudam a erguê-lo um pouco na cama.

Cap 63

Fausto faz exercícios de fono com Ana Luiza, Jader e a fonoaudióloga. Quando Magnólia se aproxima, todos fingem que Fausto está pior.

Vitória visita Fausto e ele diz: "Me perdoa?"

Cap 64

Fausto faz exercícios com a fonoaudióloga e todos fingem que ele não está reagindo quando Magnólia se aproxima.

Pedro e Luciane conversam com Fausto. Ela rebola e pede que Fausto faça como o ator Lima Duarte da novela.

Fausto diz: "Bumbum.", em referência ao que dizia o personagem Dom Lázaro de "Meu bem, meu mal".

Tião pede Magnólia em casamento. Ela recusa, dizendo ser casada. Tião diz: "Com um inválido. Legalmente é fácilimo dissolver esse matrimônio."

Magnólia responde: "Legalmente sim, moralmente não."

Há uma passagem de tempo com cenas de Fausto fazendo fono.

Depois ele diz a Pedro: "Mag, Ciro. Zuza sabe tudo."

Cap 65

Silvia diz a Magnólia que sente falta da moça que lia para ela e Mag diz que vai providenciar outra.

Luciane faz exercícios de fono com Fausto.

Cap 66

Pedro segue Ciro e depois que ele sai vai falar com Silvia, fingindo ser sobrinho da vizinha. Ela oferece um chá e manuseia o fogão com desenvoltura. Pedro finge que vai ao banheiro para explorar a casa e descobre o cofre de Magnólia.

Silvia exalta as qualidades de Ciro e sua nora Maria. Ela diz que Pedro inspira confiança: "Eu sei das coisas."

Pedro conta para Helô suas descobertas e Helô diz: "Ele dizia que tinha uma mãe doente, mas nunca disse que era cega."

Luciane mostra para Fausto uma foto sua pelada. Ele arregala os olhos e diz: "Melão", imitando o personagem Dom Lázaro. Todos riem.

Cap 67

Ciro chega em casa e Silvia comenta: "O que aconteceu? Pelo ruído dos seus passos eu sei que está desanimado."

Depois Silvia diz que está sentindo falta de alguém que leia para ela e Ciro sugere que ela peça ajuda ao Instituto.

Pedro finge que esqueceu uma agenda no apartamento de Seria e volta lá com Ana Luiza para instalar uma câmera escondida. Assim que abre a porta Silvia percebe a presença de Ana Luiza e pergunta quem é ela. Silvia pede que Ana Luiza leia para ela e diz ter gostado muito de conhecer os dois: "Vejo que são boas pessoas. Às vezes agradeço a Deus por ter me tirado a visão. Parece que eu conheço melhor as pessoas agora do que quando eu enxergava."

Pedro comenta com Ana Luiza: "Muito louco ela perceber sua presença pelo cheiro."

Ana explica: "Quando a pessoa perde a visão, os outros sentidos são aguçados."

Zuza visita Fausto e ele diz: "Magnólia, Estela."

Zuza percebe o que ele está pensando: "Não duvido que dona Magnólia tenha apressado a morte dela."

Cap 68

Ciro diz a Silvia que vai sair com os amigos, mas ela desconfia: "Todo perfumado... Olha lá o que vai fazer..."

Thiago leva Letícia para visitar Fausto.

Magnólia e Ciro discutem na frente de Silvia e ela se sente mal.

Ana Luiza usa o perfume de Pedro para que Silvia não note sua presença e instala a câmera escondida.

Pedro acompanha Silvia ao mercado. Ela usa uma bengala.

Cap 69

Fausto toma sol à beira da piscina. Magnólia passa e o ofende: "Vou encontrar meu amante enquanto você fica aí como um pé de repolho."

Com raiva, Fausto se levanta e diz: "Vadia."

Cap 70

Pedro e Fausto se abraçam felizes por Fausto ter ficado de pé.

Ana Luiza conta para Vitória que a mãe de Ciro é cega e Vitória se candidata a ser leitora em uma instituição para cegos.

Ana Luiza observa Silvia pela câmera e diz: "Coitada."

Silvia tenta defender Maria, mas Ciro diz que Silvia não sabe de toda história.

Vitória vai à casa de Silvia e se apresenta como Verônica.

Cap 71

Silvia e Vitória conversam. Silvia brinca dizendo que usa as mãos como óculos.

Vitória diz: "Quem não enxerga tem o tato mais aguçado."

Silvia concorda: "É a lei das compensações."

Vitória visita Fausto no quarto.

Cap 72

Silvia conversa sobre Ciro com Vitória.

Magnólia vai ao quarto de Fausto e faz carinho em seu rosto. Depois que ela sai ele diz: "Vadia."

Fausto parabeniza Ana Luiza por seu aniversário e ela responde: "Ano que vem quero um abraço de pé."

Pedro completa: "E dançando valsa."

Tião encomenda a morte de Fausto durante a festa de Analu. Fausto parece pressentir o perigo e diz a Jader: "Não saía do meu lado essa noite. Fique aqui o tempo todo."

Cap 73

Helô visita Fausto no quarto e ele diz: "Obrigado."

Um homem mascarado tenta matar Fausto, mas Helô chega na hora.

Cap 74

Pedro, Helô e Luciane consolam Fausto.

Vitória lê para Silvia e elas conversam sobre Ciro.

Cap 75

Jader leva a vidente Milady para fazer uma consulta. Ela diz que ele não vai morrer de morte matada: "O senhor tem uma missão e vai cumprir ela todinha."

Hércules visita Fausto no quarto.

Vitória vai à casa de Silvia ler para ela. Durante a leitura Silvia escuta o toque do celular de Vitória antes dela: "Os cegos tem a audição mais apurada."

Cap 76

Ciro fica nervoso com Magnólia e é grosseiro com Silvia.

Ana Luiza conversa com Fausto no quarto.

Cap 77

Analú faz exercícios com Fausto. Magnólia chega e tenta bater nela, mas Hélio a defende.

Ciro apresenta Beth à mãe. Beth se surpreende: "Ciro não me contou que tinha uma mãe..."

Silvia completa: "Cega. Às vezes meu filho deixa escapar coisas importantes. Ele te contou que é casado?"

Silvia diz a Ciro que não abençoa a relação dele com Beth.

Cap 78

Magnólia vai a casa de Silvia, que tateia seu rosto e diz que estava com saudades.

Cap 79

Thiago e Letícia visitam Fausto e pedem bênção para o casamento deles.

Silvia sai para passear de bengala e óculos escuros. Magnólia diz a Ciro que ela saiu com um rapaz da ONG.

Cap 80

Silvia desabafa com Vitória e diz que Beth não é boa pessoa: "Pela voz dá para saber."

Cap 81

Analú faz exercícios com Fausto e eles disfarçam quando Mag se aproxima.

Cap 82

Fausto quer andar, mas Analú diz que sozinha não consegue ajudá-lo.

Ciro e Beth vão à casa de Silvia, mas ela não os recebe bem.

Fausto segue fingindo para Mag que está apático, mas a chama de vadia quando ela sai do quarto.

Beth quer conversar, mas Ciro diz: "Melhor a gente falar depois. Dona Silvia é cega, mas tem um ouvido que é uma maravilha."

Magnólia desce as escadas e encontra Fausto de pé na sala.

Cap 83

Mag desmaia e Fausto volta para cama. Ele e Luciane se divertem com o susto dela, mas Pedro dá uma bronca no pai.

Magnólia diz a Gigi que viu Fausto de pé. Gigi diz: "Milagre assim, só em Lurdes."

Cap 84

Pedro conversa com Fausto sobre Thiago e Letícia.

Cap 85

Luciane conversa com Fausto.

Ciro e Silvia conversam.

Cap 86

Ciro chega em casa. Silvia está lendo um livro em Braille.

Fausto assiste televisão sentado na cadeira de rodas.

Magnólia aparece com uma mala de dinheiro e o ameaça caso ele conte a alguém.

Cap 87

Pedro coloca Fausto na cama e não percebe a presença de Mag. Fausto fica calado.

Silvia conversa com Ciro.

Cap 88

Pedro nota que Fausto está abatido e ele diz que está cansado.

Fausto confirma para Jader que ficou em pé e deu um susto em Mag.

Cap 89

Fausto conta a Pedro sobre as bolsas de dinheiro e pede que ele tenha cuidado com Magnólia.

Vitória visita Fausto.

Com ajuda de Pedro e Jader, Fausto dá alguns passos sozinho e senta na cadeira de rodas.

Jader brinca: "Daqui a pouco está correndo uma maratona!"

Cap 90

Luciane conversa com Fausto. Milady chega para dar um passe nele.

Ciro chega e fala com Silvia. Depois Silvia conversa com Magnólia.

Jader faz exercícios de fisioterapia com Fausto.

Cap 91

Fausto conversa com a família.

Silvia conversa com Ciro.

Há uma passagem de tempo com cenas de Fausto fazendo fisioterapia.

Cap 92

Ciro mostra uma gravação com a voz de Analú para Silvia e ela reconhece. Ciro conta para Silvia que Pedro e Analú fingiram ser outras pessoas. Silvia reclama: "Não gostei. Me fizeram de boba só porque sou cega."

Cap 93

Pedro e Fausto conversam.

Jader e Luciane conversam com Fausto.

Analú conversa com Fausto. Vitória chega e descobre que ele está falando.

Silvia lê um livro em Braille e fala com Ciro.

Vitória visita Silvia e Ciro chega.

Cap 94

Silvia diz que Vitória é uma boa pessoa: "A voz diz mais sobre alguém do que você imagina."

Silvia lê um livro em Braille.

Fausto conversa com Pedro e Analu.

Cap 95

Fausto e Pedro conversam.

Cap 96

Ciro briga com Silvia por sua amizade com Verônica.

Fausto conversa com a família.

Cap 97

Luciane acha que Fausto não deve mais fingir: "Chega de ser um repolho!"

Ciro diz a Silvia que fez sacrifícios por ela, mas ela pondera que nunca pediu nada.

Luciane e Fausto conversam.

Fausto aparece para Vitória de pé e falando.

Cap 98

Analú empurra Fausto na cadeira de rodas na festa da tecelagem. Ele se levanta, caminha até Mag e diz: "Vadia."

Luciane comenta: "Seu Fausto não é o pé de alface que a senhora imaginou."

Ciro chega em casa nervoso e pede que Silvia arrume as coisas para fugirem.

Ciro chega com Silvia em um hotel. Ela usa a bengala e diz: "Não vai dar certo eu fugir com você. Serei um estorvo."

Ao chegar em casa Fausto sente dores no peito. Ele pede que Analu chame a família. Com todos ao redor da cama, Fausto se despede de cada um e morre.

Cap 99

Ao fazer uma oração para Fausto, Milady diz: "É verdade que ele cometeu muitos pecados, mas também é verdade que se arrependeu."

Analú mostra a Pedro o vídeo de Ciro se arrumando para fugir e Pedro diz: "Ele está com a mãe, uma senhora cega que exige muitos cuidados, não acredito que ele vá muito longe."

Mag continua mentindo sobre seu caso com Ciro. Vitória diz: "Dona Silvia é cega, mas reconhece sua voz e sua pele como Maria."

Yara conta para Helô que Ciro a procurou e teme por Silvia: "Espero que nada aconteça com essa coitada."

Ciro tenta fugir com Silvia, mas é preso no ônibus.

Cap 100

O delegado encontra documentos falsos e também leva Silvia para delegacia.

Quando Helô conta que Silvia está na delegacia, Iara diz: "Preciso ir lá buscar essa coitada."

Yara busca Silvia na delegacia. Ao chegar na casa de Yara, Silvia diz: "Não quero incomodar, sou cega, mas sou independente."

Ritinha pergunta: "O que a senhora tem?"

O irmão Juninho a repreende, mas Silvia diz: "É natural que ela queira saber. Eu sou cega."

Milady pede aos espíritos que ajudem Fausto: "Fez besteira, mas colocou muita gente boa nesse mundo."

No momento em que está rezando, uma borboleta aparece e Milady conversa com ela como se falasse com Fausto: "Na bifurcação, sobe."

Ciro argumenta com o delegado: "Tenho uma mãe cega para cuidar."

Yara pede que Ritinha leve Silvia para conhecer seu quarto: "Segura na mãozinha dela e vai com cuidado."

Yara explica a Mizaél que Ciro pediu que ela cuidasse de Silvia: "Fui buscar essa pobre coitada na delegacia."

Mizaél discorda em abrigar Silvia e Yara argumenta: "Estou com pena. Você não percebeu que ela é cega? Coitada, não tem ninguém no mundo."

Yara diz: "Como você pode ser tão frio e insensível?"

Cap 101

Mizaél pergunta: "E o trabalho e a dor de cabeça que ela vai dar? Quem vai cuidar de uma senhora cega?"

Yara diz: "Ela é independente, vai se acostumar."

Vitória vai visitar Silvia e conta toda a verdade.

Cap 102

Yara pede que Ritinha leve Silvia para o quarto: "Segura a mãozinha dela com cuidado. Dona Silvia, tá tudo arrumadinho para senhora."

Silvia visita Ciro na cadeia. Ele diz que fez tudo por ela: "Você teve os melhores médicos, plano de saúde. Uma vida confortável."

Cap 103

Vitória leva o filho Caio para Silvia conhecer.

Silvia faz um casquinho de crochê para o neto.

Cap 104

Mizaél comenta com Vitória que se sente incomodado com a presença de Silvia. Ela ouve a conversa deles da sala. Ela comenta com Vitória: "A pior coisa do mundo é a gente se sentir um estorvo. Estou incomodando vocês."

Cap 105

Mag encontra Silvia na igreja.

Cap 106

Silvia e Magnólia conversam na igreja.

Depois, Silvia conversa com Yara. Ela usa a bengala.

Cap 108

Silvia diz a Yara que vai morar com Vitória. Yara argumenta que ela terá que dormir na sala e Silvia responde: "Não tem importância. Eu não enxergo mesmo."

Cap 109

Silvia conversa com Vitória e Augusto.

Cap 110

Silvia conversa com Yara e Vitória.

Cap 111

Silvia, Augusto e Vitória conversam.

Cap 112

Silvia fala com Ciro ao telefone.

Silvia, Luciane e Vitória conversam.

Cap 113

Silvia, Vitória e Augusto conversam.

Cap 114

Ciro sai da cadeia e busca Silvia na casa de Vitória. Eles vão para casa de Silvia.

Cap 115

Silvia recebe a visita de Yara.

Cap 116

Silvia e Ciro conversam.

Cap 118

Magnólia vai à casa de Silvia e ameaça: "Paguei seu plano de saúde por 20 anos, você é uma ingrata. Quero ver você se virar quando Ciro for para cadeia."

Cap 119

Silvia conversa com Ciro e Pedro. Depois vai visitar o neto.

Cap 121

Ciro não consegue um bom emprego e comenta: "Esse aqui não paga nem um terço do seu plano de saúde."

Silvia diz: "Lamento ser um estorvo em sua vida. Peço a Deus para me levar e eu deixar de ser um peso morto."

Cap 122

Silvia visita Vitória e Augusto. Depois conversa com Ciro.

Cap 126

Silvia e Ciro conversam em casa.

Cap 130

Silvia e Ciro conversam em casa.

Cap 133

Silvia visita o neto Caio.

Cap 134

Silvia janta com Yara e Silvia.

Cap 136

Silvia conversa com Ciro e Yara.

Cap 140

Silvia conversa com Ciro e Yara.

Cap 142

Vitória leva Caio para visitar Silvia.

Cap 148

Silvia visita Caio.

Cap 150

Silvia almoça com a família.

Cap 151

Silvia aparece no julgamento de Ciro. Depois é consolada por Yara e os filhos.

Cap 153

Silvia janta com Vitória e Augusto.

Cap 155

No último capítulo, Silvia recebe Ciro na porta do presídio.

AMOR À VIDA

Cap 2

A família está no hospital por conta da internação de César. Pilar diz para o irmão e Neide irem para casa:

"Vocês têm filhos e a Linda não pode ficar sozinha."

Neide diz: "A moça que ficou com eles já está acostumada com a Linda, mas eu não gosto de ficar muito tempo fora, ela precisa de mim o tempo todo."

Pilar diz: "Admiro muito você. Não é qualquer pessoa que ia se conformar em ter uma filha autista. Sei que você e meu irmão tem um amor muito especial por ela."

O irmão concorda: "Só quem tem um filho especial sabe o amor que uma criança dessas desperta."

Cap 6

Pilar recebe um telefonema do irmão, que a chama para uma conversa urgente, e comenta com a amiga Gigi:

"Espero que não seja nada com a filha dele, você sabe que ele tem uma filha especial, né?"

Cap 7

Linda está com o controle da televisão. Sua irmã Leila pede: "Linda, me dá o controle." Um efeito na imagem mostra a visão borrada de Linda, que fica girando o controle. A mãe observa a cena.

Linda levanta e vai para outro sofá. Leila grita: "Não se pode nem ver televisão nessa casa!"

A mãe a repreende: "Não faz isso Leila!"

O pai diz: "Você sabe que a sua irmã é diferente."

Leila rebate: "Pra mim isso é excesso de mimo, por isso ela não evolui."

O irmão diz: "Não fala besteira!" e entrega o controle para Linda que está se balançando no sofá: "Pode brincar à vontade."

Nesse momento a campainha toca. Pilar entra e cumprimenta a todos. Ela tenta abraçar Linda, mas ela se esquivava. Neide se desculpa: "Ela não gosta de ser tocada por ninguém, só pela mamãe. Linda, cumprimenta sua tia Pilar."

Linda faz trejeitos com as mãos e diz: "Tia". Todos sorriem.

Pilar diz que ouviu uma gritaria e Leila diz: "A Linda que sequestrou o controle da TV. Está cada vez mais insuportável viver aqui."

O pai diz: "Você precisa ter mais paciência com sua irmã."

Linda pega a mão do irmão e coloca em sua cabeça pedindo carinho. O irmão sorri e faz um cafuné.

Pilar oferece um trabalho a Amadeu e Neide comenta: "Eu não posso ajudar muito, tenho que cuidar da casa e da Linda."

Em casa Pilar pede a César que deixe Amadeu cuidar da lanchonete do hospital: "Na idade dele é difícil conseguir trabalho e a Neide teve que largar a profissão de professora para cuidar da Linda."

Félix comenta: "Poupe-me do seu discurso mamãe. A Linda é autista, não inválida."

César opina: "Você tem razão Félix, existem várias maneiras de inserir o autista na sociedade, mas a Linda ainda não está preparada."

Cap 9

Pilar oferece um jantar em sua casa. Linda está passando a mão em volta de um objeto de arte e sua irmã fala com Amadeu: "Pai, vê se a Linda não dá vexame. Esse é o primeiro jantar que organizo e quero que dê tudo certo, não quero pagar mico."

Amadeu a repreende: "Parece que você tem vergonha da sua irmã."

César cumprimenta Linda: "Lembra de mim, sou o tio César."

Linda responde olhando para o nada: "César, aniversário dia 17 de novembro."

Ele se surpreende e Neide explica, acariciando o rosto da filha: "Ela tem uma memória fantástica que prova que ela é muito inteligente."

César concorda: "O autismo não é minha especialidade, tenho certeza que Linda é atendida por ótimos profissionais, mas gostaria que me fizessem uma visita no hospital, estou com um novo psicólogo e gostaria que a Linda fizesse uma consulta com ele."

Durante o jantar há uma apresentação de dança e Linda tampa os ouvidos.

Cap 14

A mãe de Pilar, Bernarda, fala com Linda: "Me dá um beijo."

Neide logo diz: "Ela não gosta muito de ser tocada."

Bernarda insiste: "Mas eu sou sua vó Linda."

Linda repete: "Vó".

A irmã grita de longe: "Vó, a Linda não tá aí pra ninguém."

O irmão defende: "E você, está aí para alguém? Porque ser egoísta é pior que ser autista."

Bernarda fala com Linda: "Olha pra mim."

Linda dá um beijo na avó e sai rapidamente.

Cap 15

Bernarda se impressiona com Linda: "Ela faz contas difíceis em segundos!"

O pai orgulhoso diz: "Alguns autistas fazem isso, o que prova que a inteligência deles é perfeita."

Bernarda diz: "Ela é tão bonita, podia estar namorando."

César lembra: "É preciso levar a Linda no psicólogo que recomendei."

Neide diz que já marcou a consulta.

Cap 22

Pilar e Bernarda vão à casa de Neide e se queixam por ela não ir visitá-las. Neide explica: "Eu não saio de casa porque... vocês sabem", e olha para Linda que está pintando em uma mesa.

Leila diz: "A Linda é um peso para minha mãe. Pior do que se ela estivesse acorrentada."

Neide a repreende: "Não fala isso Leila, não usa essa palavra. Ela só é uma menina especial que precisa de cuidados."

Pilar pergunta se Neide foi à consulta com o psicólogo que César indicou. Neide diz que não conseguiu e teve que desmarcar.

Pilar pergunta: "Não conseguiu ou não quis?"

Neide responde: "Você acha que não quero que minha filha melhore?"

Bernarda comenta: "Sei que você se dedica demais a Linda, mas talvez você não esteja deixando sua filha crescer."

Neide diz: "Ela é autista."

Bernarda explica: "Justamente por isso você precisa procurar novos tratamentos, ajudar sua filha a sair do casulo. Eu já tive um vizinho autista que conseguia se comunicar mesmo com limitações. Você deve levar sua filha nesse psicólogo."

Pilar corrobora: "Ele está estudando muito esse tema. Tenho certeza que vai ser bom para Linda conviver melhor com suas limitações."

Em seguida ela joga beijos pra Linda que retribui, sem olhar diretamente para elas.

Cap 26

Leila volta a dividir o quarto com Linda e reclama: "Não sei como ela não aprende a arrumar a cama, uma coisa tão simples!"

Neide diz: "Sua irmã tem limitações, você precisa ter mais paciência com ela. Marquei uma consulta com o psicólogo que César indicou."

Leila diz: "Você acha mesmo que esse bicho vai aprender alguma coisa?"

Neide a repreende: "Não fala assim da sua irmã, ela é um ser humano como nós. Eu fico aqui o dia todo com ela, sei que ela tem uma alma boa."

Enquanto elas conversam aparecem imagens de Linda desfocadas.

Leila percebe que a irmã está olhando pra ela e pergunta: "Tá olhando assim por quê?"

Linda diz nervosa: "Linda gente, bicho não."

Ela chora e Neide a abraça.

Cap 29

Leila percebe que a cama está molhada e grita: "Mãe, a Linda mijou na cama de novo. Não acredito que tenho que morar nesse chiqueiro! Ela é uma porca!"

Linda grita e se debate e Neide tenta acalmá-la: "A Leila já foi, calma passarinho..."

Cap 30

Leila continua reclamando de Linda. Neide pede: "Para de magoar sua irmã."

Amadeu chega e quer saber o que está acontecendo e Neide explica.

Linda fica repetindo: "Porca não."

Leila vai embora e Neide diz: "Estou fazendo o melhor que eu posso."

Amadeu diz: "Está mais do que na hora de levar a Linda no psicólogo. Você já desmarcou duas vezes."

Neide diz: "A Linda é autista, não tem cura."

Amadeu reage: "Não meu amor, cada caso é um caso. Esse psicólogo do hospital fez um trabalho muito importante sobre autismo, ele pode ajudar nossa filha a fazer as coisas, conviver melhor em casa, na sociedade, a se incluir."

Neide chora: "Eu cuido tão bem dela..."

Amadeu consola a esposa: "Claro que cuida, mas a Linda precisa ter a vida dela."

Linda se aproxima e o pai diz: "Não é Linda? Você não precisa ter sua vida?"

Linda repete: "Vida, vida".

Os três se abraçam.

Leila encontra o namorado Tales e diz: "Não aguento mais meus pais passando a mão na cabeça da Linda."

Cap 31

Neide pede uma carona para Leila para levar Linda ao hospital: "Você sabe que sua irmã não gosta de andar de ônibus. É difícil pra ela."

Leila as deixa no hospital e diz: "Pronto, já fiz minha caridade do mês."
 Depois que eles entram uma das recepcionistas comenta: "Cristo cura."
 A outra responde: "A moça precisa de tratamento mesmo."
 A primeira diz: "Estou falando da irmã. Aquela ali precisa de Cristo."
 Linda fica nervosa ao passar pela catraca. A câmera mostra o olhar dela, meio embaçado.
 Eles chegam ao consultório do psicólogo Renan.
 Linda fica se olhando no espelho. Renan diz: "Linda, quero muito te conhecer."
 Ela se aproxima e tira os óculos dele.

Cap 32

No consultório Linda brinca com um objeto. Neide fica do lado insistindo para que ela fale com Renan.
 Renan diz que ela não precisa falar se não quiser.
 Nesse momento Daniel entra na sala e chama Linda para fazer exercícios de fisioterapia.
 Neide diz: "Mas agora? Está tarde."
 Linda reluta em começar os exercícios, mas Renan e Daniel insistem. Neide interfere: "Vocês estão assustando ela."
 Renan pede que Linda diga apenas uma palavra, do que ela gosta.
 Daniel diz que ela gosta de chocolate e Neide estimula: "Se você subir na esteira vai ganhar um chocolate."
 Linda repete: "Chocolate" e aos poucos sobe na esteira e começa a correr.
 Depois do exercício todos vão para lanchonete e Neide dá chocolate quente para Linda.
 Renan pergunta: "A senhora sempre faz tudo pela sua filha?"
 Amadeu responde: "Neide não deixa ela sozinha nunca. O senhor já fez uma avaliação do quadro dela?"
 Renan alerta: "Ela está ouvindo tudo que a gente diz."
 Neide diz: "Ela não está prestando atenção."
 Renan afirma: "Está sim, prestando atenção e entendendo tudo com certeza. Linda, você pode ouvir o que vou dizer. Dona Neide, toda pessoa precisa de independência."
 Neide pergunta: "Até o autista?"
 Renan responde: "Claro! O autista pode encontrar um caminho para se expressar."
 Neide diz: "O senhor não sabe. Lá em casa é muito difícil, a irmã Leila nunca aceitou a Linda."
 Linda fica nervosa e repete: "Leila, Leila" e Neide a acalma: "Leila não está aqui, pode tomar seu chocolate em paz."
 Renan diz: "Então ela sofre *bullying* da irmã?"
 Daniel diz: "Leila merece uma porrada."
 Renan aconselha: "Violência não vai levar a nada. Em alguns casos de autismo temos que cuidar da família toda."

Cap 33

Amadeu conta para Bernarda que Linda foi ao psicólogo e correu na esteira. Bernarda comenta: "Eu falei tantas vezes, o excesso de proteção da Neide só faz piorar as dificuldades da Linda."
 Em casa, Amadeu comenta com a família: "Foi ótima a primeira consulta da Linda com o psicólogo."
 Neide concorda: "Mas fiquei com medo dela cair e se machucar na esteira."
 Daniel diz: "Ela correu livre, livre..."
 Linda repete: "Livre, livre."
 Leila diz: "Qualquer bicho corre livre, livre."
 Neide a repreende: "Não fala assim da sua irmã."
 Leila continua: "Gente, vocês não perceberam ainda que a Linda é retardada e não vai melhorar nunca?"
 Daniel defende a irmã: "A Linda é muito inteligente, você que é ignorante."
 Amadeu diz: "Sua atitude prejudica muito a Linda, você tem que cooperar. O psicólogo quer que a próxima consulta seja aqui em casa, com a família toda."
 Leila reage: "Nem pensar! Eu que sou saudável, que tenho a cabeça no lugar vou ter que ouvir blá blá blá por causa dela? Tô fora! Não basta ter que dividir o quarto com ela e aguentar o cheiro de mijo? Vocês deviam colocar a Linda na área de serviço."
 Daniel se exaspera: "Cala sua boca!"
 Linda entra em crise e grita durante a discussão. Neide a acalma.

Cap 40

Leila chega cedo para trabalhar na casa de Pilar e Félix estranha. Leila explica: "Não aguento ficar naquela casa com minha irmã. Acha que é fácil morar com um autista?"
 Félix, irônico, diz: "Mas você é tão compreensível..."
 Leila responde: "Não debocha que estou de mau humor."

Cap 42

Renan vai à casa de Linda e mostra um quadro que ensina como arrumar a cama: "Esse é um quadro de encadeamento, que ensina como arrumar a cama tarefa por tarefa. Linda, você sabe ler?"

Neide se adianta para responder, mas Renan a interrompe e insiste que Linda responda.

Linda responde: "Sei ler."

O pai diz: "A Linda lê muito bem."

Neide completa: "Ela aprendeu em uma escola que tinha um programa de inclusão e depois eu ajudei em casa também. Só não vejo necessidade da Linda aprender a arrumar a cama porque eu posso fazer isso, não me custa nada."

Renan explica: "Dona Neide, eu quis fazer essa consulta em casa para observar a dinâmica da família. Vou te dizer com toda sinceridade: teu comportamento não está correto."

Neide se surpreende: "Mas eu dedico todo meu tempo a Linda, como não está correto?"

Daniel intervém: "Ele quer dizer que enquanto você fizer tudo para Linda ela não vai aprender. É assim com qualquer criança, não só com o autista."

Amadeu concorda: "Essa superproteção não faz bem a nossa filha."

Neide reage: "Está querendo dizer que não sou boa mãe? Eu larguei tudo na vida para cuidar da Linda."

Daniel diz: "O pai só tá querendo dizer que a Linda precisa ser mais independente, ter a vida dela."

Linda repete: "Vida, vida."

Renan pede ajuda de Daniel, que segura o quadro e diz: "Linda, mostra pra gente que você consegue fazer tudo que está no quadro, na ordem certa. Se fizer tudo, vai ganhar um chocolate."

Todos sobem para o quarto. Neide diz: "Vou tirar os lençóis só pra ficar um pouco mais fácil", mas Daniel a segura: "Deixa a Linda fazer tudo sozinha."

Neide reclama: "Que coisa Daniel, nem os lençóis eu posso tirar? Vou tirar sim pra ficar mais fácil."

Daniel entrega novos lençóis pra irmã, dá um beijo em sua testa e diz: "Faz tudo como está na ordem."

Quando Linda termina todos aplaudem e a parabenizam.

Linda diz: "Chocolate."

Daniel pede outra salva de palmas pra Linda e entrega o chocolate: "Toma aqui seu prêmio."

Leila chega e pergunta: "Posso saber o que estão comemorando?"

Linda diz: "Arrumei a cama."

Daniel completa: "Sozinha!"

Leila desdenha: "Essa comemoração toda só porque a Linda arrumou a cama? Fala sério! Qualquer um sabe arrumar a cama."

Amadeu repreende Leila: "É uma conquista da sua irmã."

Neide ajeita a cama: "Vou dar só uma ajeitadinha que ficou errado aqui."

Linda fica nervosa e repete: "Tudo errado, tudo errado!"

Renan a acalma: "Foi muito bom, tudo certo."

Na sala Renan conversa com a família: "Dona Neide, a senhora tem que valorizar as conquistas da Linda."

Neide diz: "Mas eu só dei uma ajeitadinha no lençol, só isso."

Amadeu explica: "Assim ela nunca vai ganhar confiança."

Leila comenta: "Ela vai ser sempre um peso na nossa vida."

Renan pede para conversar com Leila em particular: "O que você está fazendo com sua irmã é *bullying*, prejudica ela."

Leila responde: "E a minha irmã não me prejudica não? Você pensa que é fácil morar com uma autista?"

Renan pergunta: "Já pensou se é fácil morar com você?"

Linda reage: "Você está me ofendendo."

Renan explica: "Vou precisar da ajuda de toda a família para tratar sua irmã. Não sei se você sabe, autistas do sexo feminino são muito mais raros que masculino."

Leila ironiza: "Então eu fui premiada por ter uma irmã assim?"

"Paciência Leila, você vai ter que ter paciência. É mais fácil trabalhar a inclusão quando o autista ainda é criança, o ideal é começar quando ainda é um bebê.", diz Renan.

Leila argumenta: "Então, é o que sempre digo. Agora não tem mais jeito!"

Renan diz: "Sabe a impressão que me dá? Que sua irmã autista é mais normal que você!"

Cap 44

Leila entra no quarto e reclama: "Não acredito que você fez xixi na cama de novo Linda!"

Linda repete: "Fez xixi, fez xixi."

Leila diz: "Se cada vez que a Linda fizesse xixi na cama ela levasse uns tapas ela ia aprender."

Ela vai pra cima da irmã e Linda fica nervosa. Daniel e Amadeu chegam e querem saber o que aconteceu.

Daniel opina: "Coloca o quadro para Linda arrumar a cama."

Neide diz: "Eu mesma vou arrumar a cama da minha filha."

Daniel insiste: "Deixa a Linda fazer. Se ela não fizer todo dia não vai aprender."

Leila é irônica: "Acha mesmo que ela tem condição de aprender alguma coisa? Faz xixi na cama todo dia."

Amadeu confessa: "Às vezes acho que o caso da sua irmã é irreversível."

Daniel pondera: "Se ficarem travando tudo o que a Linda pode fazer não tem jeito mesmo."

Ele mostra pra Linda um calendário que fez com o doutor Renan: "Todo dia que você não fizer xixi na cama e arrumar a cama quando acordar vai ganhar um chocolate."

Cap 46

Linda ganha um chocolate por não ter feito xixi na cama e por ter arrumado a cama sozinha.

Amadeu diz: "No início eu duvidei, mas o calendário de chocolates tá dando certo."

Neide diz: "Só não vejo necessidade da Linda arrumar a cama. Eu posso e gosto de arrumar a cama dela."

Leila chega e o pai a repreende por ter dormido fora. Leila responde: "Sei me cuidar. Cuida dessa aí que tá precisando."

Cap 52

Neide diz a Leila que é um desgosto vê-la passar em casa só para buscar roupas. Leila responde: "Desgosto é morar com essa daí", se referindo à irmã.

Daniel comenta que Linda está melhorando, já não faz xixi na cama e arruma a cama sozinha.

Leila ironiza: "Que progresso!"

Daniel defende Linda: "Pra ela tem muito valor sim."

Leila tenta pegar uma pulseira das mãos de Linda e ela reage: "Não!"

Daniel separa as duas: "Para Leila, vou te dar uma porrada."

Neide pede que Linda entregue a pulseira. Linda entrega e Neide passa para Leila.

Leila diz ao pai: "Não aguento mais a Linda, por que não colocam ela em uma instituição?"

Amadeu responde: "Ela é sua irmã, precisa de amor, de carinho, de compreensão."

Leila diz: "Não tenho tempo para uma irmã autista."

Daniel chama Linda para correr na academia do hospital.

Cap 53

Daniel está com Linda na fisioterapia e Perséfone comenta: "Bonito o jeito que você cuida da sua irmã."

Daniel responde: "Eu adoro a Linda. Ela é autista, mas é muito inteligente."

Neide comenta: "Daniel exagera às vezes. Olha, ela pode cair e se machucar."

Perséfone comenta: "Como enfermeira do hospital já tive contato com outros autistas e sei que para o autista é importante ter liberdade e carinho e se exercitar faz muito bem. Podem contar com minha ajuda."

Daniel aumenta a velocidade da esteira e diz para Linda: "Seja livre!"

Linda repete: "Livre, livre."

Cap 58

Em conversa com César sobre a possibilidade de Bernarda morar com Amadeu, Pilar comenta: "Eles já têm a Linda, mamãe seria mais um peso para eles."

Cap 66

Linda está fazendo exercícios e Renan exalta seu progresso. Neide comenta: "Estou surpresa com a evolução da Linda."

Leila diz: "Que evolução? Pra mim ela continua a mesma coisa. Não mudou nada, nem nunca vai mudar."

Daniel pede: "Para de fazer pouco caso da Linda."

Renan completa: "Você não devia falar assim na frente da sua irmã. Já disse que ela ouve e entende tudo."

Leila diz: "Essa aí doutor, não entende coisa nenhuma."

Linda diz: "Linda ouve, Linda sabe."

Daniel comenta: "Viu Leila?"

Thales e Nicole chegam na sala. Nicole cumprimenta Linda e pergunta: "Como é seu nome?"

Neide se apressa em responder, mas Daniel pede que deixe Linda falar.

Linda diz: "Linda chama Linda."

Thales comenta: "E é linda como o nome diz."

Renan diz: "Está indo muito bem. Nos próximos dias vou na sua casa levar um presente."

Linda responde: "Linda quer presente" e todos sorriem.

Na casa de Nicole Leila mente e usa Linda como desculpa para sair: "Fiquei tão feliz de ver minha irmã, quero dar um beijo nela. Você sabe, ela é autista, ela é muito especial."

Cap 71

No casamento de Nicole todos descobrem o golpe de Leila. Linda se aproxima da irmã e diz: "Treva, escuridão."

Leila a chama de louca e grita para ela ir embora. Daniel defende Linda e Leila diz: "Lá vem o defensor da pinel."

Cap 72

Linda está correndo na esteira. Perséfone se aproxima e comenta com Daniel: "Bonito você trazer sua irmã para se exercitar." Neide diz: "Tenho medo que ela caia, está muito rápido." Perséfone opina: "Ela está firme!"

Conheço muitos autistas, é sempre bom fazer exercícios." Renan chega e elogia Linda: "Quero levar o presente que prometi." Linda diz: "Linda quer presente."

Cap 82

Renan vai à casa de Linda e leva tintas e telas: "Existem aulas de arte terapia, mas eu trouxe tudo pra você ir se divertindo aqui na sua casa mesmo."

Neide reclama: "A casa vai ficar uma bagunça", mas Linda fica empolgada com as cores.

Renan explica que a arte é importante, que ajuda a pessoa a se expressar.

Cap 94

Daniel manda um vídeo de Linda feliz pintando para Renan. Renan vai até a casa deles e encontra Neide reclamando da sujeira e da bagunça. Linda diz: "Linda gosta de pintar" e Renan explica que ela está se expressando através da arte.

Daniel explica que os pais tiveram dificuldades em ter um diagnóstico da Linda por ela não saber se expressar, mas que agora o maior problema é o excesso de proteção deles: "A Linda quer voar e vocês cortam as asas dela!"

Neide pergunta: "O que vamos fazer com tanto quadro?"

Amadeu comenta: "E são uns borrões, se fossem paisagens bonitas..."

Renan explica que Linda está colocando pra fora seus sentimentos.

Neide pergunta: "Vou ter que conviver com essa bagunça pra sempre?"

Daniel sugere dar uma volta com Linda e Renan. Neide e Amadeu relutam, dizendo que Neide sempre sai com Linda, mas Renan argumenta que é bom Linda ter independência. Neide vai até a porta recomendando cuidado. No passeio Linda sorri e diz que quer voar. Daniel e Renan conversam sobre a superproteção dos pais.

Cap 98

Neide liga para Daniel e diz que Linda sumiu. Ele e Perséfone vão até lá. Neide diz que deixou a porta trancada e a chave na gaveta. Perséfone se espanta: "Então a senhora costuma deixar sua filha trancada?"

Neide explica: "Ela é autista, eu acho perigoso ela sair sozinha."

Perséfone pergunta por quê e Daniel diz que a mãe é superprotetora.

Neide reage: "Não é superproteção, é cuidado."

Daniel diz: "A Linda é inteligente, ela sabe que você guarda a chave na gaveta, se cansou de ficar em casa e foi dar uma volta."

Daniel e Perséfone encontram Linda na praça. Ela está feliz: "Linda livre, Linda passeia!"

Daniel comenta com Perséfone que Renan pediu que as conquistas de Linda fossem valorizadas e ele elogia a irmã por ter saído de casa e compra sorvetes.

Perséfone diz que gosta de Linda e ela responde que também gosta dela.

Cap 99

Neide fica feliz quando Linda volta para casa, mas diz: "Que susto você me deu!"

Daniel e Perséfone opinam que é bom para Linda passear um pouco. Neide se preocupa: "E se acontecer alguma coisa? Tem muita gente ruim nesse mundo."

Daniel garante que Linda sabe ir e voltar da praça e Linda diz: "Linda sabe voltar."

Daniel sugere que Linda passeie, mas avise à mãe e não aceite nada de estranhos. Linda diz: "Linda livre, Linda quer voar!"

Neide a abraça e diz: "Meu passarinho! Mamãe tem medo."

No hospital Amadeu pergunta ao filho se não é perigoso Linda passear sozinha. Perséfone opina: "Existem vários tipos de autismo, uns mais graves que os outros. Percebi que Linda tem condições de sair sozinha."

Amadeu diz: "Mas ela entende as coisas?"

Perséfone opina: "Ela entende mais do que o senhor imagina. Deixe sua filha passear, não reprima a menina."

Depois Perséfone diz a Daniel: "Fico comovida em ver você cuidar da sua irmã."

Cap 103

Leila é informada pelos médicos que teve uma lesão medular e se desespera: "Vou ficar parálitica para sempre."

Os médicos explicam que ela fará uma cirurgia. Leila expulsa todos do quarto.

No corredor Daniel lamenta o risco da irmã ficar paraplégica. Paloma comenta: "Se isso acontecer ela vai ter que superar. Tem tanta gente com deficiência que luta, vence barreiras, conquista tanta coisa."

Cap 105

Thales diz a Leila que ela precisa ter fé, mas ela está revoltada e diz: "Estou nas mãos dos médicos e se eu ficar parálitica a culpa é sua. Está preparado para empurrar uma cadeira de rodas pelo resto da vida?"

Thales garante que vai cuidar dela, mas Leila diz que não quer que ele sinta pena dela.

Cap 106

Leila é operada e a médica diz que há chances dela voltar a andar.

Cap 108

Thales diz a Leila que ela está recebendo um castigo pelo que fizeram.

Cap 111

Leila faz exames e os médicos dizem que ela vai voltar a andar.

Neide e Amadeu querem desistir de ir ao casamento de Paloma, alegando que Linda não está acostumada a locais cheios. Daniel pergunta: "Até quando vocês vão impedir a Linda de conviver com outras pessoas?"

Linda diz: "Eu quero ir à festa, vestido bonito."

Neide diz que ela não sabe o que está falando, mas Daniel estimula a irmã a dizer o que sente e Linda repete: "Quero ir à festa."

Daniel diz que vai dançar com Linda na festa e Neide vai logo dizendo que Linda não sabe dançar. Daniel explica para Linda que dançar é voar. Linda repete: "Voar".

Cap 112

Linda admira as luzes na festa de casamento e Neide a abraça. Depois ela dança com Daniel.

Rafael convida Linda para dançar. Ela fica olhando para ele e diz: "Dançar, voar". Daniel diz que ela é sua irmã e Amadeu se apressa em dizer que ela é autista. Rafael diz: "Mas parece que ela quer dançar."

Amadeu diz: "Toma cuidado para não encostar nas costas dela. Ela não suporta."

Os dois dançam e são observados pela família.

Cap 114

Daniel diz a Perséfone que vai levar uma garota que ele gosta muito para jantar com ele. Perséfone fica enciumada, mas depois descobre que é Linda, a irmã dele.

Neide pergunta: "Têm certeza que querem levar a Linda para jantar? Ela está tão bem aqui."

Linda diz: "Quero ir, Daniel convidou."

Perséfone elogia os quadros de Linda e sugere que Daniel os ponha a venda.

Linda pega um dos quadros e dá de presente para Perséfone, que fica comovida.

No restaurante Linda brinca com os talheres e Perséfone pergunta a Daniel: "Você nunca trouxe Linda a um restaurante?"

Daniel diz que sempre teve vontade, mas não tinha a companhia ideal: "Que peguete teria paciência? Quem não ficaria constrangida?"

Perséfone ensina Linda a enrolar o macarrão e diz a Daniel que sentiu ser um voto de confiança ter levado a Linda para sair com eles.

Cap 115

Perséfone conta para Patrícia que Daniel levou Linda para jantar com eles e Patrícia comenta que isso é um sinal de que o namoro está sério.

Cap 116

Perséfone vai jantar na casa de Daniel e ele conta para família que eles estão namorando. Linda pergunta o que é namorar. Ele começa a explicar, mas Neide interrompe: "Não explica, ela não vai entender."

Perséfone diz: "Claro que vai! Linda, namorar é quando duas pessoas se gostam, saem juntas, conversam, se beijam."

Neide pede: "Por favor, não continue a explicação. Já imaginou se a Linda sai por aí querendo beijar, a confusão que ia ser."

Perséfone diz: "Desculpe Dona Neide, eu sou enfermeira, já vi muitos deficientes mentais que namoram e casam. Até quem tem síndrome de Down. Por que um autista, porque a Linda não pode?"

Neide pede: "Por favor, vamos parar com essa conversa."

Amadeu diz: "Também estou achando estranho, melhor parar."

Perséfone pede desculpas. Daniel diz: "Quem sabe um dia a Linda namora?"

Depois Perséfone pede desculpas a Daniel por ter se metido na família. Daniel diz: "Você fez bem. Meus pais sufocam a Linda."

Quando Daniel chega em casa encontra os pais esperando para ter uma conversa com ele. Ele diz: "Já sei o que é. Vocês ficaram chateados porque a Perséfone falou que a Linda pode namorar."

Neide diz: "Fiquei chateada sim. A Linda é minha filha e eu sei o que é melhor pra ela."

Leila volta do tratamento que está fazendo no exterior, já com movimentos, mas ainda usando uma cadeira de rodas. Em uma discussão com Pilar, a tia diz: "Só não te dou uma bofetada porque você está em uma cadeira de rodas."

Cap 120

Leila vai ao hospital fazer fisioterapia e encontra a família. Neide pergunta como ela está e Leila é ríspida: "Olha bem pra mim. Se eu estivesse bem não estaria no hospital nem nessa cadeira de rodas."

Leila pergunta a Linda: "Está se preparando para uma maratona?"

Linda responde: "Linda voa!"

Leila diz: "Cuidado para não acreditar que está voando de verdade e se atirar pela janela."

Daniel explica: "É uma maneira poética dela dizer que está se sentindo livre."

Neide comenta: "Está sendo muito bom pra ela fazer exercícios."

Leila diz: "Se querem perder tempo com essa aí o problema é de vocês."

Daniel comenta que Leila já teve uma boa evolução, mas que precisam trabalhar bastante.

Leila mostra que consegue ficar de pé e diz: "Faz o que achar melhor, quero voltar a andar. Só não me entorta porque tem raiva de mim."

O irmão responde: "Sou profissional. Você vai conseguir." Em seguida comenta: "Faz tempo que não reunimos a família. Vamos tomar um café com o pai depois da fisioterapia?"

Daniel conta para a família que vai se casar. Todos se surpreendem, mas Linda diz: "Casamento é lindo!"

Leila pergunta o que Linda entende de casamento e a irmã responde que viu na televisão e foi a um casamento.

Leila diz: "Às vezes acho que você finge ser autista pra sacanear a gente."

Linda diz: "Linda não finge."

Amadeu comenta: "Desde que ela começou a se tratar, ela tem feito muitos progressos."

A família se coloca contra o casamento por Perséfone ser gorda. Linda diz que gosta da Perséfone e Leila debocha: "Claro que gosta. Não entende de nada e é sempre do contra."

Cap 121

Leila tenta interferir no casamento de Perséfone e Daniel e o irmão diz: "Se você não estivesse nessa cadeira de rodas eu te daria uma bofetada!"

Em casa Daniel confronta os pais que também são contra o casamento, dizendo que eles estão sendo preconceituosos. Linda pede que parem de gritar. Neide alega que Daniel e Perséfone são culpados pelo descontrole de Linda, mas Daniel acusa a mãe de prender demais a irmã: "Qualquer um ficaria louco se fosse tratado como você trata a Linda."

Enquanto eles discutem, Amadeu mantém os ouvidos de Linda tampados.

Quando Daniel e Perséfone estão indo embora Linda entrega um desenho e diz: "Linda gosta da Pe." Perséfone, emocionada, diz que também gosta dela.

Cap 122

Daniel convida a família para a festa de casamento. Linda diz que vai e Neide diz: "Você nem sabe o que está falando."

Daniel defende a irmã e diz que ela é a única que sabe.

Cap 124

No casamento de Daniel e Perséfone, Rafael convida Linda para dançar. Eles dançam com as mãos, mas Neide interrompe: "Para Rafael, a Linda não sabe dançar."

Rafael responde: "Ela já está dançando."

Amadeu comenta com Neide: "A Linda está se divertindo com esse rapaz."

Neide diz: "Fico preocupada, o que um rapaz desse pode querer com a Linda?"

Amadeu responde: "Só vamos saber se conversarmos com ele. Ele é advogado e trabalha no hospital, vou convidar para ele ir lá em casa."

Neide reluta, mas Amadeu insiste: "Vamos conhecer melhor o rapaz. Te garanto que ele não é nenhum bicho-papão."

No hospital Amadeu convida Rafael para ir a sua casa para conhecer melhor a Linda: "Se você não quiser eu entendo. Minha filha é autista e tem graves problemas de comunicação. Mas eu vi vocês na festa dançando e de repente eu tive uma pequena esperança pela Linda."

Rafael diz: "Estou feliz, vai ser um prazer ir com o senhor até sua casa."

Neide recebe Rafael receosa: "Amadeu, onde você está com a cabeça? Rafael, minha filha é autista, ela tem muita dificuldade de relacionamento, ainda mais com um rapaz."

Rafael pede licença e se aproxima de Linda. Ela passa tinta no rosto dele e ele faz o mesmo. Eles sorriem.

Cap 125

Neide comenta com Rafael que sua camisa está toda suja de tinta. Ele diz que não tem importância, que gostou de brincar.

Linda diz: "Linda pintou, Linda brincou."

Amadeu comenta que Linda precisa de amigos, agora que o irmão casou.

Rafael diz para Linda que adorou pintar com ela e que vai voltar: "Você gravou meu nome?" Linda segue pintando sem olhar para Rafael. Ele se vira para ir embora e ela diz: "Rafael" Ela levanta e se aproxima dele: "Rafael volta", e encosta a mão na dele.

Rafael diz: "Eu volto."

Depois que ele vai embora Neide se exaspera com Amadeu: "Como você tem coragem de trazer esse rapaz aqui? Que tipo de relacionamento acha que ele quer com a Linda?"

Amadeu responde: "Acho que é bom pra ela. Ela é uma garota sensível e encantadora e desde que demos liberdade para ela, ela desabrochou. Não sabemos até onde ela pode chegar."

Neide grita: "Você está ouvindo o que está falando? Linda é diferente, é autista, especial."

Linda se aproxima e interrompe a discussão: "Linda é diferente."

Neide a consola: "É diferente, mas mamãe protege."

Amadeu diz: "Você não protege, você prende."

Os dois continuam gritando. Linda tampa os ouvidos e fica se balançando e gritando no sofá.

Cap 126

Neide diz a Daniel que quer conversar com ele sobre um problema com Linda e o convida para jantar.

Na cafeteria Amadeu e Rafael conversam. Quando Linda chega com Neide, Rafael leva chocolates para elas. Linda brinca com o guardanapo e os dois trocam olhares e um diz o nome do outro.

Cap 130

Daniel diz a Amadeu que quer ver Linda novamente. Amadeu diz: "Tem que ser uma hora que a Neide não esteja."

Nesse momento Daniel se aproxima: "Então você é o cara que está se aproximando da Linda? Não sei se ela tem condições de ter uma relação tão próxima."

Perséfone opina: "Só vai saber se tentar. Dou a maior força."

Amadeu combina de marcar um horário.

Cap 131

Amadeu leva Rafael para ver Linda. Neide não gosta, mas acaba dizendo que ela está na pracinha: "Acho que ela não vai gostar se você for lá."

Rafael diz: "Eu acho que quando a Linda não gosta ela fala."

Rafael vai até a praça, encontra Linda e os dois se olham e se tocam.

Cap 132

Rafael e Linda chegam em casa e Daniel diz: "Vocês demoraram, já ia atrás de vocês na praça."

Rafael explica: "O tempo da Linda é diferente. Ela gosta de olhar com calma as coisas."

Linda diz que estava olhando os caramujos.

Neide comenta: "Linda passa muito tempo olhando as coisas."

Rafael questiona: "Ou será que a gente é que vê tudo com muita pressa? Eu nunca tinha olhado insetos por tanto tempo, mas foi gostoso."

Amadeu comenta: "Bonito o que você disse."

Neide discorda: "Falta de bom senso. Com tanta coisa para fazer, ficar olhando insetos."

Linda diz: "Caramujo, joaninha, formiga."

Neide pergunta: "O que você está dizendo?"

Rafael explica: "Ela gosta de observar a natureza."

Neide diz: "Olha aqui rapaz, eu sou a mãe dela e conheço muito bem minha filha e você, que acabou de conhecê-la, está querendo me explicar o que ela está querendo dizer?"

Rafael responde: "Talvez a senhora sempre tenha visto a Linda como um problema e tentado fazer o mundo dela parecer com o seu. Já pensou em mergulhar no mundo dela?"

Neide diz: "Suas visitas não são boas para minha filha. Você mal chegou e já está questionando minha autoridade."

Linda diz: "Linda gosta do Rafael aqui."

Daniel opina: "Se a Linda gosta, talvez seja melhor ele continuar vindo."

Rafael mostra a Linda as tintas que trouxe.

Do lado de fora Daniel alerta Rafael: "Minha irmã é autista, tem uma sensibilidade especial. Não apronta com ela, senão vai ter que se ver comigo. Eu não entendo, você é advogado, pode descolar qualquer garota. Você sabe que seu interesse pela Linda tem limites, têm coisas que não vão rolar."

Rafael diz que não quer causar nenhum mal a Linda e que está apenas seguindo seus sentimentos.

Daniel avisa: "Só não faz a Linda sofrer. Lembra que ela tem um irmão cuidando dela."

Em casa Daniel diz a Linda que Rafael vai voltar. Neide diz que preferia que ele não voltasse: "Estou preocupada com o futuro."

Amadeu comenta: "Se preocupa tanto com o futuro que não deixa a gente viver o presente."

Daniel diz: "Deixa a Linda viver a vida dela."

Cap 137

Amadeu avisa Rafael que Linda está na cafeteria. Ele vai até lá e leva jujubas. Ele tenta entregar para Linda, mas Neide interfere: "Ela não gosta de ser tocada", mas depois de comer Linda dá uma na boca de Rafael. Ele retribui o gesto.

Cap 138

Neide, Amadeu e Linda vão visitar Pilar. Neide comenta que está levando Linda ao psicólogo.

Amadeu completa: "Eu que marquei. A Neide tem medo que até o psicólogo roube a nossa filha."

Bernarda comenta: "Neide defende a Linda como um passarinho defende o ninho."

Daniel diz: "Isso não é bom para Linda."

Linda diz: "Vocês ficam discutindo a vida dela na frente dela! Ela entende!"

Na consulta Renan comenta: "Linda progrediu muito. Parece outra."

Daniel comenta: "Você ajudou muito, nos ensinou como tratar a Linda. Tive medo dela retroceder porque eu casei, mas pelo contrário, ela tá bem e sai para passear todo dia sozinha."

Neide diz: "Eu não gosto que ela saía sem mim. Pode acontecer alguma coisa."

Renan pondera: "Mas é melhor do que ela ficar sempre trancada, não é Dona Neide? A senhora gostaria de viver sempre trancada?"

Neide responde: "Não doutor Renan, mas é completamente diferente."

Renan diz: "Estou achando a senhora muito nervosa. O que está acontecendo?"

Amadeu explica: "Linda está se encontrando com um rapaz, ou melhor, um rapaz está se encontrando com a Linda."

Neide diz: "Ele não deve bater bem da cabeça, fica brincando com a Linda como se ele fosse igual a ela."

Daniel diz que Renan o conhece: "Ele é advogado do hospital. Mas eu também fico pé atrás. Tenho medo que isso possa fazer mal a Linda."

Renan explica: "Cada autista é uma pessoa diferente, com condições diferentes. Não acho que devamos aplicar nenhuma regra rígida. O importante é saber se a Linda gosta desse relacionamento."

Daniel pergunta para Linda: "Você gosta do Rafael?"

Ela responde: "Linda gosta do Rafael."

Renan opina: "Então acho que os encontros devem continuar."

Neide questiona: "Como o senhor que é psicólogo diz uma bobagem dessa? Eu nunca vou estimular esses encontros, nunca!" e sai da sala batendo a porta.

Na sala de Rafael, Perséfone e Patrícia perguntam o que está acontecendo entre ele e Linda.

Rafael diz: "Eu mesmo não sei explicar."

Patrícia comenta: "Isso significa que tem sentimento envolvido."

Perséfone concorda: "Lógico que tem sentimento envolvido, basta olhar os dois. É tão romântico!"

Patrícia diz: "Mas ela é autista."

Rafael diz: "Eu sei que ela tem uma condição especial, mas é como eu disse: eu não sei explicar."

Patrícia opina: "Você é advogado, está com uma vida boa, poderia ficar com a gata que quiser e escolhe logo uma autista. Você já conviveu com alguém que tivesse alguma coisa parecida com essa? Por acaso você já teve algum problema parecido?"

Rafael responde: "Não, só acho que sou um pouco tímido. Mas a Linda é linda. Quando estou com ela, meu lado criança aflora. É como se uma bolha se formasse ao redor da gente e ninguém pudesse entrar. Só nós dois. A gente cria um mundo mágico!"

Patrícia conclui: "Você está apaixonado!"

Perséfone concorda: "Está caído de amor e eu dou a maior força."

Cap 140

No lançamento do livro de Thales, Linda brinca com Rafael e os livros. Neide e a família notam sua ausência e começam a procurá-la. Quando os encontram os repreendem por fazerem bagunça na livraria.

Linda diz: "É meu mundo e do Rafael."

Neide diz: "Que história é essa de você e Rafael terem um mundo? Linda, você está cada vez pior."

Perséfone diz: "Não, ela está cada vez melhor. Ela construiu um mundo dela e do Rafael."

Neide diz: "Que bobagem é essa de um mundo de vocês? Nós vivemos em sociedade, o mundo é um só."

Rafael questiona: "O que é a sociedade além de um conjunto de regras e convenções? Eu e Linda criamos nossas regras e foi bom, como se a gente estivesse numa bolha, um mundo fora do convencional."

Neide pergunta: "Quem vai arrumar essa bagunça? Se tiver um prejuízo, quem vai pagar?"

Rafael diz: "Se a livraria quiser eu pago, o mais importante não é o dinheiro, é a Linda e a Linda está feliz."

Leila chega e quer saber o que está acontecendo. Neide explica e Leila comenta: "Não basta ter que aturar esse lançamento e vocês ainda trazem essa coisa aqui."

Linda reage: "Não sou coisa!"

Leila diz: "É coisa sim! Não sabe viver como gente. Vai embora, ninguém é obrigado a te suportar", depois se dirige a Rafael: "Você deve ter titica na cabeça pra achar que dá pra namorar essa aí. Olha bem pra ela, não percebeu? Ela é autista!"

Rafael defende Linda: "Ela é uma pessoa que diz coisas importantes para mim."

Diante da discussão Linda entra em surto e começa a gritar. Rafael quer ajudar, mas Neide diz que a culpa é dele. Daniel pede que ele se afaste: "Linda está em surto, só vai te agredir nesse momento. Depois vocês conversam."

Rafael diz a Leila: "Você não aceita sua irmã. É incapaz de sentir amor."

Cap 148

Rafael vai visitar Linda, mas Neide impede que ele entre. Rafael pergunta por que e Neide responde com outra pergunta: "Quais são suas intenções? Onde acha que isso vai chegar?"

Rafael responde: "Não acho nada. A Linda é uma relação nova para mim, uma relação criativa, não sei o que essa relação realmente é. Pra mim não tem nome, é só um encontro entre duas pessoas. Eu me comunico com a Linda, sinto afeição por ela, isso não é o mais importante?"

Neide diz: "Você é um rapaz e a Linda, apesar de autista, é uma moça muito bonita. Eu sei muito bem o que passa na sua cabeça."

Rafael se defende: "Não. Não passa nada disso que a senhora está pensando na minha cabeça. Eu só gosto dela, de ficar perto dela."

Neide diz: "A Linda tem se desenvolvido muito nos últimos tempos. Ela tá evoluindo, se abrindo pro mundo."

Rafael concorda: "Ela está desabrochando."

Neide diz: "Eu faço tudo pela Linda. Eu cuidei dela a vida inteira. Eu dediquei minha vida, larguei tudo para cuidar da Linda. Até pouco tempo ela fazia xixi na cama e eu lavava as roupas. Eu fazia tudo para ela, tudo. E agora que ela está evoluindo você chega e quer prejudicar minha filha?"

Rafael explica: "Eu trouxe tintas."

Neide diz: "Pra ela fazer mais sujeira e me dar mais trabalho? Leva essas tintas de volta! Faz um favor pra mim? Não volta mais aqui!"

Nesse momento Linda aparece na porta e cumprimenta Rafael. Neide manda que ela entre. Rafael insiste: "Deixa eu entrar, por favor. Ela quer me ver."

Neide diz: "Daqui há uns dias ela vai esquecer você."

Em casa Linda pede: "Deixa o Rafael entrar."

Neide a abraça e diz: "Você tem que esquecer o Rafael. Mamãe tá aqui passarinho."

No hospital Rafael conta para Daniel o que aconteceu. Daniel diz: "Não sei se é bom a Linda se apegar a você. Depois você arruma uma garota e some."

Perséfone opina: "Se for assim, ninguém mais vai se relacionar no mundo. E eles se dão tão bem..."

Rafael diz: "Estou sendo honesto, eu só quero ver a Linda."

Amadeu se aproxima e diz que vai dar um jeito de estar em casa e deixar Rafael entrar.

Daniel pergunta ao pai: "Tem certeza que isso é bom para Linda?"

Amadeu responde: "A Linda teve poucas chances na vida. Esse rapaz foi a melhor coisa que aconteceu na vida dela. Conte comigo Rafael."

Cap 149

Rafael vai falar com Daniel no hospital: "Fiquei grilado por você dizer que não é bom eu ver a Linda, como se eu fosse um mau sujeito. Sua mãe já é contra, você também vai ser?"

Daniel diz: "Eu tenho medo pela Linda, minha irmã é muito sensível."

Na cafeteria Michel pergunta a Perséfone: "Você que é enfermeira e já conviveu com autistas, acha que é possível eles conviverem com uma pessoa comum?"

Perséfone responde: "Cada caso é um caso, mas acho que sim. Já viram o olhar do Rafael pra Linda? Ele sente um carinho que emociona."

Amadeu resolve levar Rafael em sua casa. Rafael fica contente: "Vamos, estou com saudades da Linda."

Amadeu explica a Rafael: "Sei que minha mulher fala coisas desagradáveis, mas tente entender. Ela sempre cuidou da Linda e tem medo que alguma coisa de ruim aconteça."

Rafael pondera: "Mas eu gosto da Linda."

Amadeu diz: "Eu sei. Você pode ser a grande esperança da vida dela, mas também pode ser a grande decepção. Me promete uma coisa: se um dia você cansar de vir aqui ver a Linda, não suma de repente. Primeiro vem falar com a gente e com o psicólogo para preparar o caminho."

Rafael afirma: "Não vou sumir, meus sentimentos são verdadeiros."

Na casa Neide tenta impedir mas Amadeu permite que Rafael suba ao quarto de Linda. Os dois trocam olhares e Rafael entrega uma rosa para Linda. Ela passa a rosa pelo rosto.

Cap 150

Rafael diz para Linda sentir o perfume da rosa. Linda come uma pétala e dá uma na boca de Rafael. Ele diz: "É bom. Eu nunca tinha comido uma pétala."

Linda diz: "Linda também não, queria sentir o sabor."

Rafael comenta: "Já ouvi dizer que fazem geleia de rosas. Nunca experimentei, mas acho que é gostoso de verdade. Me dá mais uma pétala? Você me ensinou uma coisa nova: o gosto da flor."

Rafael acaricia o rosto de Linda com a rosa.

Na sala Neide está preocupada: "Eles já estão lá há um tempão. Vou dar uma olhada", mas Amadeu a impede de subir.

Neide pergunta: "Como você pode ficar tranquilo sabendo que nossa filha autista está sozinha no quarto com um rapaz que a gente mal conhece?"

Amadeu responde: "Eu conheço o Rafael. E o que pode acontecer?"

Neide diz: "Sexo. A Linda é uma moça tão bonita, ele pode se aproveitar da situação."

Amadeu diz: "Que mente suja" e Neide diz: "Só estou pensando no bem da Linda."

Amadeu continua: "Você tomou a Linda para si e a colocou em uma prisão, impedindo que ela seja tudo que ela pode ser."

Neide diz: "Vou dar um jeito de afastar esse rapaz da Linda."

Nesse momento eles chegam na sala e vão pintar. Amadeu e Neide os observam.

Cap 154

Amadeu diz a Linda que Rafael vai visitá-la e levar um presente especial.

Rafael leva uma bola gigante para Linda e os dois brincam e fazem carinho um no outro. Amadeu os observa.

Neide procura Leila e diz que está preocupada: "Esse rapaz não sai de perto da Linda. Você sabe que faço tudo para proteger sua irmã, até de você que brigava com ela o tempo todo."

Leila diz: "Ela merecia, passava dos limites. Coitada, é uma incapaz."

Neide pede: "Não use a palavra incapaz!"

Leila responde: "É o nome que se usa nas leis, não estou inventando nada. Você sabe que nem votar eles votam."

Neide admite: "Apesar de não gostar do termo incapaz eu sei que sua irmã tem muitas limitações. Eu fico me perguntando o que esse rapaz quer com a Linda."

Leila opina: "Coisa boa não deve ser, é óbvio que ele quer se aproveitar da Linda."

Neide diz: "É isso que falo pro seu pai, mas ele acha bom que eles se encontrem. Eu tenho a sensação que ele é um lobo que finge ser bonzinho até ter a chance de atacar."

Leila diz: "Por mim eu já tinha internado a Linda em algum lugar."

Neide reage: "Não fala isso, eu não quero internar a Linda. Eu gosto de cuidar dela, não me importo, mas estou preocupada com esse rapaz, agora mesmo ele está lá."

Leila diz: "Vamos até lá. Vou descobrir o que ele está querendo."

Ao chegar na casa Leila vê os dois brincando e diz: "O que está acontecendo aqui? Vamos parar com essa brincadeira idiota. Já pra dentro Linda!"

Amadeu se espanta: "Você foi buscar a Leila?"

Neide responde: "Você não dá conta de ser pai. Eu preciso de ajuda."

Rafael defende Linda: "Não grita com a Linda!"

Leila responde: "Grito o quanto quiser, ela é minha irmã e eu gritei com ela a vida inteira. Posso saber o que é essa brincadeira idiota?"

Rafael responde: "É uma brincadeira que a gente está gostando."

Neide chama Linda: "Vem com a mamãe, deixa a Leila conversar com o Rafael."

Leila ameaça: "Eu podia chamar a polícia para te investigar. Isso tudo está muito estranho, aposto que tem algo errado."

Rafael diz: "Chama a polícia, eu não tenho nada para esconder. Você não tem nada a ver com a Linda. Ela tem os problemas dela, é autista, eu sei. E você não é nada boa. Veio me ameaçar mas não me assusta. Eu não vou me afastar da sua irmã."

Leila pergunta: "Posso saber por que você está tão interessado na minha irmã?"

Rafael responde: "Eu gosto dela, ela me ensina coisas que eu quero aprender. Mas não vou perder tempo explicando pra você. Você não sabe o que é sentimento."

Rafael entra na casa e entrega a bola para Linda. Ele diz que precisa ir embora e ela corre para abraçá-lo. Rafael mantém as mãos no alto e pergunta: "Posso tocar nas suas costas? Você não gosta que toque nas suas costas."

Linda diz que sim e Rafael a abraça.

Cap 162

Rafael visita Linda e leva uma bicicleta de presente.

Cap 163

Neide tenta impedir, mas Rafael ensina Linda. Ela cai e Neide grita. Rafael diz: "Eu tenho lido sobre o autismo. A senhora sabia que seus gritos doem mais que um tombo de bicicleta? O autista sente o som de maneira intensificada. Tenta falar mais baixo."

Neide reage: "Você quer me ensinar a lidar com minha filha?" Ela tenta levar Linda para dentro, mas Linda diz: "Eu quero."

Cap 164

Daniel e Perséfone se separam e ele volta para casa dos pais. Linda o abraça dizendo que gostava muito da Pe. Rafael pede uma consulta sobre Linda a Renan, mas o psicólogo diz que não pode fazer a consulta sem a paciente e sua família presentes. Rafael comenta que quer saber como ajudar: "A gente tem se visto todo esse tempo e é sempre mágico. Esses dias ela andou de bicicleta."

Renan comenta: "Isso é ótimo, um avanço na coordenação motora dela."

Rafael diz: "Sinto que ela pode ir muito mais longe mas a família, principalmente a mãe, protege, cerca."

Renan explica que Linda foi diagnosticada tarde: "Dona Neide nunca conseguiu assumir que a filha fosse diferente e para o autista quanto mais cedo for feito o diagnóstico melhor. Em alguns casos o diagnóstico é impreciso, alguns autistas não conseguem nem falar, outros são agressivos e têm que viver sob supervisão constante. Em compensação outros que têm a síndrome de Asperger conseguem ser geniais. Dizem que Einstein e Mozart devem ter sido autistas."

Rafael pergunta: "E a Linda, onde se enquadra?"

Renan responde: "Não sabemos, porque a Dona Neide sempre fugiu de qualquer tipo de tratamento. Eu iniciei um tratamento com ela, mas ela parou de vir. Eu acho que a Linda precisa de uma fonoaudióloga. Ela tem problemas de falar e se expressar e isso ajudaria a sabermos até onde ela pode ir."

Rafael diz que pode levar a Linda às sessões de fonoaudiologia. Renan pergunta: "Você gosta dela tanto assim?"

Rafael diz: "Eu amo a Linda e farei tudo que eu puder para ajudá-la. Esse é o sentimento mais importante da minha vida."

Cap 166

Rafael diz a Neide que Linda precisa de fonoaudiologia, mas Neide não concorda: "Ela já fala muito bem e eu não tenho tempo para levá-la."

Rafael insiste, diz que pode levar e que já marcou a primeira consulta, mas Neide diz que não confia nele: "Sei muito bem quais são suas intenções e eu não gosto nada delas."

Linda diz: "Linda gosta do Rafael."

Amadeu diz: "Eu sou o pai e eu permito", se dirige a Rafael e diz: "Eu confio em você e deixo a Linda a seus cuidados."

Rafael e Linda chegam ao hospital e encontram Félix. Linda o cumprimenta: "Olá Félix!"

Félix pergunta a Rafael sobre Anjinho e Rafael diz que ele continua preso. Linda comenta: "Vai sair. Anjinho tem asa e voa."

Eles chegam à consulta com a psicóloga que diz ter conversado com Renan e estar a par do caso de Linda: "Ela sabe falar, mas tem dificuldade de se expressar e formular frases."

Rafael concorda: "O Renan acredita que a Linda pode ir mais longe se romper a barreira da comunicação."

A fonoaudióloga diz: "Além de trabalhar a linguagem a Linda vai aprender a raciocinar de forma mais lógica, o que contribui muito para a interação social dela."

Eles jogam dominó e Linda é estimulada a formar frases sobre o jogo. Depois Rafael leva Linda em casa: "Já marquei outras consultas e vou te levar."

Linda o abraça e diz que gosta muito dele.

Cap 170

Na consulta a fonoaudióloga pede que junte letras e forme o nome de alguém que goste. Linda forma o nome Rafael e diz: "Eu gosto do Rafael."

A fonoaudióloga comenta: "Rafael, você tem uma admiradora."

Ele responde: "Eu que sou fã da Linda. Ela é muito especial para mim."

A fonoaudióloga pede que Linda forme uma palavra que represente o que Rafael tem de mais legal e ela forma a palavra carinho. Ela toca na mão de Rafael.

Depois, Rafael leva Linda para casa. Ao se despedir Linda pede um abraço.

Neide comenta: "Para isso servem as sessões com a fonoaudióloga, para Linda te pedir um abraço."

Daniel e Rafael conversam do lado de fora e Rafael diz: "Depois de conhecer a Linda eu tenho lido sobre o autismo e descobri que uma pessoa inventou uma máquina do abraço, um lugar onde a pessoa entra e se sente envolvida. Quando a Linda pede um abraço, quer dizer que ela está se abrindo para se relacionar com outras pessoas."

Daniel diz estar preocupado com a evolução do relacionamento deles, diz ter medo que Rafael faça mal a Linda.

Rafael diz: "Você e sua mãe dizem que se preocupam com a Linda, mas não levam ela na fisioterapia, nem compram tintas para ela. Vocês deixam a Linda jogada num canto como se fosse um bicho."

Daniel reage: "Você está dizendo que a gente não cuida da Linda? Eu tenho muito carinho por ela."

Rafael diz: "Mas não tem tempo. Eu estou dando a Linda o que você e sua família não dão: tempo. Eu gosto mais da Linda do que vocês."

Daniel alerta: "Estou de olho em você. Agora eu estou desconfiado."

Cap 171

César fica cego, envenenado por Aline.

Cap 172

Quando percebe que perdeu totalmente a visão ele sai desesperado pela casa em busca da luz do sol. No caminho vai derrubando objetos: "Sem luz não consigo viver. Não nessa escuridão."

Aline diz que vai comprar uma bengala para ele. César diz: "Nunca pensei que fosse precisar de uma bengala. Sou um inválido."

Aline o consola: "Muitas pessoas perdem a visão e não se tornam inválidas, seguem a vida." Ela diz estar sofrendo, mas estampa um sorriso irônico.

César pede para tocar o rosto dela: "Nunca pensei que fosse tocar você assim. É um jeito diferente de ver."

Ao contar para Mariah ela se apieda: "A cegueira é tão difícil, principalmente para quem enxergou a vida inteira."

Cap 173

Lutero visita César e diz: "O corpo humano tem suas compensações, você vai melhorar."

César diz: "Nunca vou me acostumar a esse mundo de escuridão."

Lutero argumenta: "Esse mundo de escuridão vai se transformar em um mundo de sons. Você vai começar a perceber as coisas, as pessoas que te cercam, seu tato vai melhorar, você vai distinguir as texturas."

César diz: "Eu sempre li sobre isso, mas será que na minha idade eu vou conseguir desenvolver esses sentidos?"

Lutero diz: "Claro que vai! Mas nós também vamos fazer tudo para você enxergar novamente. O mais importante é que aos poucos você vai retomar o domínio da sua própria vida."

Aline diz: "Vou te ajudar em tudo, vou ser seus olhos."

César tenta usar a bengala.

Cap 174

Rafael e Linda estão na sessão de fonoaudiologia e Linda vence no jogo da memória várias vezes. Rafael comenta: "É incrível como a Linda consegue lembrar a posição de todas as cartas."

A fonoaudióloga diz: "Boa parte dos autistas tem a habilidade fantástica de memorizar situações, datas, fazer contas. E a Linda não é uma exceção. Ela tem progredido muito durante as consultas, mas o mais importante é que ela seja estimulada no dia a dia, com pequenas tarefas e atividades novas. Sei que você gosta muito dela e é com você que a Linda pode contar e se desenvolver cada vez mais."

Rafael chama Linda para fazer um jantar para os pais e mostrar como ela está melhorando. Eles vão ao mercado e Rafael pede que ela vá pegando os ingredientes.

Linda fica insegura de fazer o jantar: "Não posso chegar perto do fogão, ela proíbe. Eu não gosto do barulho do liquidificador, fico nervosa."

Rafael diz: "Vou estar a seu lado o tempo todo."

Eles chegam em casa e Amadeu reclama da demora: "Neide estava falando em chamar a polícia."

Linda diz que vai cozinhar o jantar e Neide diz: "Isso está totalmente fora de cogitação."

Cap 175

Neide diz: "De onde você tirou essa maluquice? A Linda não pode cozinhar"

Neide explica para Linda: "Meu amor, na cozinha tem o fogão e no fogão tem fogo. Você pode se machucar, entendeu meu amorzinho?"

Rafael garante que estará com ela e que ela não vai se machucar.

Amadeu diz: "Deixa ela fazer o jantar, Rafael tem razão, a Linda precisa ser independente. Nós não vamos estar aqui pra sempre."

Rafael vai ensinando Linda a ferver água, lavar o manjericão, misturar os ingredientes. Ao mostrar uma faca

Linda diz: "Minha mãe não deixa, machuca."

Rafael diz: "É só ter cuidado."

Quando Rafael liga o liquidificador Linda grita: "O som entra dentro de mim."

Rafael ensina que ela pode desligar o liquidificador quando quiser e aos poucos ela vai ligando e desligando o aparelho."

Leila chega na casa dos pais e se espanta ao saber que Linda está fazendo o jantar. Ela vai até a cozinha e entra gritando: "Vamos parar com essa maluquice!"

Linda se assusta e deixa cair a travessa.

Leila diz: "Tá vendo? É incompetente até para segurar uma travessa."

Neide ouve o barulho e vai até a cozinha. Leila diz: "É óbvio que a Linda derrubou tudo. Onde você estava com a cabeça quando pensou que a Linda pudesse cozinhar? É perigoso. Você não percebeu que ela é incapaz?"

Neide diz: "Sabia que não ia dar certo."

Linda repete: "Incapaz"

Rafael a acalma: "Você não é incapaz, só derrubou o prato porque se assustou com o grito da Leila". Depois se dirige a Leila: "Você sabe muito bem que para o autista o grito repercute e vibra, que ele tem sensibilidade ao som."

Leila ironiza: "Tá sabendo tudo hein?"

Rafael e Linda fazem um novo macarrão. Linda leva o macarrão e serve os pais. Todos elogiam e se surpreendem.

Cap 176

Mariah diz para Ninho não fazer barulho: "As pessoas cegas depois de um tempo ouvem melhor."

De fato César escuta a discussão de um casal, mas Aline desconversa.

Cap 179

Rafael pergunta a Perséfone e Patrícia se deve tirar a barba: "Quero fazer uma surpresa para Linda."

Perséfone quer saber se ele gosta mesmo da Linda. Ele diz que não tem dúvidas e pergunta: "E você que conhece a família, qual é sua opinião?"

Perséfone não sabe o que dizer e Patrícia toma a palavra: "Acho que você ficaria interessantíssimo sem barba."

Ao fazer a barba Rafael lembra os momentos com Linda.

Cap 180

César comenta com Aline: "Sempre ouvi dizer que quando a pessoa fica cega desenvolve outro sentido, mas tem algo que não é bem um sentido, é um calor, um deslocamento de ar."

Em outra cena Rafael vai à casa de Linda mostrar que está sem barba. Ela toca seu rosto e diz que parece um menino. Rafael leva uma árvore de Natal. No início Neide reluta dizendo que já havia tentado montar árvores em outros anos sem sucesso e com medo de Linda tomar choque com as luzes. De fato quando Rafael acende o

pisca-pisca Linda se assusta, mas ele lembra que os olhos também piscam e ela se acalma. Amadeu, Neide, Rafael e Linda sentam no sofá e ficam admirando a árvore.

Cap 183

Leila chega na casa dos pais e questiona sobre a árvore de Natal: "Nessa casa é proibido, a Linda pode se machucar."

Linda diz: "Eu não machuco."

Leila insiste gritando que a irmã pode levar um choque e Linda diz: "Você grita muito!"

Rafael comenta: "Você é mais perigosa que a árvore."

Amadeu comenta que Linda já evoluiu para ter árvore de Natal.

Leila destrói a árvore e Linda se desespera e entra em surto. Leila acusa Rafael de ter provocado o surto e ele a acusa de volta.

Neide diz: "A culpa é sua Rafael. Fica estimulando com presentes. Você acha que a Linda pode ter uma vida normal? Ela não pode!"

Rafael afirma: "Ela pode ter uma vida normal. Vocês dizem que querem proteger a Linda, mas quando Leila apronta uma dessas não fazem nada!"

Cap 184

Rafael compra frutas e leva Linda para fazer uma árvore de Natal na árvore da praça. Linda pergunta pelas luzes. Eles se sentam no banco e esperam anoitecer. Rafael diz que as estrelas são as luzes e Linda diz que essa árvore é mais bonita do que a outra.

Cap 185

Leila comenta com Thales que Rafael está estimulando Linda a ter vontade própria. Thales pergunta: "Isso não é bom pra Linda?"

Leila diz que é perda de tempo e que acha estranho o interesse de Rafael e garante que vai denunciá-lo caso ele faça mal a Linda.

Cap 186

César já consegue se vestir sozinho e diferenciar texturas através do tato.

Em outra cena a enfermeira Ciça comenta com Paloma: "Com o tempo os cegos conseguem independência, mas a cegueira do seu pai é muito recente."

Cap 188

Rafael leva uma caixinha de música de presente de Natal para Linda, que fica encantada.

Leila diz: "Que espetáculo ridículo. Fica puxando o saco com presentes porcária!"

Linda fica nervosa com a atitude de Leila e Rafael a leva para dar uma volta.

Eles vão em um shopping e Linda comenta: "Tem música como na caixinha."

Rafael a convida para dançar e ela aceita.

Cap 192

Bruno e Paloma questionam Ciça por que César insiste em morar longe. Ciça explica que ele está acostumado com a casa: "É muito difícil para um cego se adaptar a novos ambientes."

Cap 194

Rafael quer sair com Linda no Réveillon, mas Amadeu diz que o barulho dos fogos a assusta. Ele convida Rafael para passar a noite com eles na casa de Pilar.

Rafael leva um vestido de presente para Linda e Leila comenta: "Que desperdício, esse vestido ficaria melhor em mim."

Linda pergunta a Rafael o que é o Réveillon. Ele explica que é a passagem dos anos e Linda resume: "É o aniversário do mundo."

Cap 196

Pilar pergunta a Amadeu se Linda está namorando. Amadeu explica: "Não é bem um namoro, a Linda é autista e o relacionamento deles não pode ir além da amizade."

Paloma opina: "Não é bem assim, existe até um projeto de lei para permitir o casamento entre pessoas especiais e pessoas comuns."

Amadeu diz: "Não consigo ver a Linda casada."

Bernarda diz: "Não importa se é autista ou não, ela está namorando."

Cap 199

Leila diz a Thales que é horrível morar com uma autista. Thales pergunta: "Ela não está melhorando?"

Leila responde: "Melhorando nada, por mim ela já estava internada em uma instituição. Quando eu ganhar dinheiro, vou fazer essa caridade para meus pais que sempre cuidaram dela. Quero que a Linda suma da minha vida!"

Rafael vai visitar Linda e leva um livro de presente. Neide comenta: "A Linda não é muito de ler. Acho que você está exigindo muito dela."

Rafael mostra que o livro foi escrito por uma autista, que aprendeu a se comunicar através dos quadrinhos.

Linda pergunta: "Ela é como eu?"

Rafael confirma e diz: "Trouxe esse livro para mostrar que você também pode ter sonhos e ambições. O mundo está de portas abertas para você. Você tem muito a descobrir e pode ser mais."

Linda o abraça e agradece.

Cap 201

Rafael se senta ao lado de Linda na igreja no casamento de Lutero e Bernarda e ela segura sua mão.

Linda diz a Bernarda que gosta de Rafael e a avó diz que tem certeza de que ele também gosta dela.

Na festa Márcia coloca doces na bolsa e estimula Linda a fazer o mesmo. Ela concorda e Rafael coloca alguns no bolso, mas Neide chega e os repreende. Bernarda se aproxima e diz que mandará preparar uma caixa com doces para Linda levar.

Linda e Rafael passeiam no jardim e olham um casal se beijando. Linda quer saber o que eles estão fazendo e Rafael diz que estão se beijando porque se amam. Linda pergunta o que é o amor e Rafael explica: "É quando duas pessoas se gostam tanto que desejam coisas boas. São como uma fruta, se desejam tanto que querem ser uma só. Entendeu?"

Linda não responde e olha fixamente para a piscina. Rafael pergunta se ela gosta de piscina. Ela diz que sim, mas que a mãe diz que ela não pode. Ele pede que ela tire os sapatos e confie nele, pois não há perigo. Os dois entram na piscina. A família de Linda a procura no salão e Neide os repreende quando os encontra na piscina: "Saiam imediatamente!", mas Amadeu e Pilar dizem: "Deixa, eles estão se divertindo..."

O casal que estava se beijando - Jonathan e Ana - entram na piscina também.

Cap 202

As meninas trocam de roupa no quarto de Pilar e Ana comenta como foi bom entrar na piscina. Linda concorda e diz: "Com Rafael tudo é diferente."

No outro quarto Amadeu e Daniel repreendem Rafael: "Você está dando muitas ideias erradas para Linda."

Rafael diz: "A vida sem um pouco de loucura não tem graça, é bom quebrar regras e convenções de vez em quando."

Daniel diz: "Você está indo longe demais. Estou começando a concordar com a mãe, temos que proteger a Linda."

Rafael diz: "A Linda é que tem que ser protegida de vocês."

Amadeu aconselha: "Só eu estou a favor da sua amizade com a Linda. Não estica a corda que ela pode arrebentar."

Cap 203

Rafael visita Linda e Neide e Daniel seguem implicando com ele. Amadeu sugere que eles saíam para passear. Eles saem para ver a árvore da praça. Linda pergunta se Rafael já beijou, se já gostou de alguém como fruta, se já encontrou sua metade. Rafael diz com olhar apaixonado que encontrou sua metade.

Linda pede: "Me mostra o beijo."

Rafael hesita, mas Linda insiste e os dois se beijam.

Cap 204

Neide e Leila flagram o beijo de Rafael e Linda. Neide acusa Rafael de cafajeste.

Linda e Rafael explicam que foi um beijo de amor e Leila diz: "Você agarra minha irmã que é incapaz e vem falar de amor?"

Linda fica nervosa com a discussão e começa a repetir: "Incapaz"

Rafael diz para Amadeu que Linda quis o beijo. Leila ironiza: "Então minha irmã que é incapaz e não sabe nem quem ela é quis o beijo? Não vem com esse papinho!"

Rafael explica que Linda viu um casal se beijando no casamento: "Ela ficou curiosa, disse que só tinha visto beijo na televisão."

Neide diz: "Claro! Não vou ficar beijando na frente dela e dando mau exemplo."

Rafael questiona: "Beijo é mau exemplo? Um beijo é uma coisa maravilhosa quando duas pessoas se gostam."

Linda diz: "Eu quero beijar, eu gostei."

Neide diz: "Você não pode beijar" e Leila completa: "Você não é igual a gente, não pode ter uma vida normal."

Amadeu se levanta e diz: "Por que ela não pode ter uma vida normal? Pode sim, e é isso o que Rafael está proporcionando a ela."

Neide se exaspera: "Ela corre riscos se relacionando com esse rapaz! E se ela engravidar?"

Rafael se defende: "Eu não ofereço riscos, só na sua cabeça e na da Leila, que quer se vingar de mim."

Linda pergunta a Leila por quê. Leila a segura pelo braço e diz: "Porque você existe. Isso já é motivo suficiente."

Daniel chega e ao saber do beijo parte pra cima de Rafael. Linda entra em surto e Rafael vai embora.

Neide diz a Linda que Rafael não vai voltar e Linda se desespera.

Leila diz que Rafael tem que ser denunciado por seduzir uma incapaz.

Leila e Neide vão à delegacia e denunciam Rafael. O delegado diz que se for comprovado que Rafael se envolveu intimamente com Linda ele pode passar uns anos na cadeia.

Depois as duas vão tomar café e Leila confessa: "Só fiz isso pra me vingar do Rafael. Não ligo a mínima pra Linda. Você só teve olhos pra ela a vida toda."

Neide se defende: "Não é verdade, mas eu tenho um amor especial por ela. Você é independente, a Linda é dependente."

Rafael é preso por sedução de incapaz. Ele explica ao delegado que foi só um beijo. O delegado responde: "Você é um homem da lei, sabe que não poderia ter agido dessa maneira devido às condições da moça."

O delegado explica que vai manter Rafael longe dos outros presos para que ele não seja linchado.

Neide chega em casa e mente dizendo que foi ao mercado. Linda pergunta quando Rafael vai visitá-la e Neide diz que não sabe.

Leila morre em um incêndio. Enquanto a família se desespera com a notícia, Linda olha indiferente.

Cap 206

Linda fica mexendo objetos indiferente a tudo. Neide tenta falar com ela, mas Linda apenas balbucia Rafael.

Amadeu comenta: "Não adianta, ela está totalmente voltada para si mesma."

Neide diz a Amadeu que Linda está assim por causa da morte de Leila, mas na opinião de Amadeu ela está com saudades de Rafael: "Quando um autista se apegue a alguém não esquece fácil. A falta dele dói nela. Fique sabendo que vou ajudar o Rafael a sair da cadeia."

Amadeu vai a delegacia e faz uma declaração a favor de Rafael, mas alerta: "A Neide vai dar continuidade ao processo."

Eron completa: "Você não poderá se aproximar da Linda."

Cap 207

César comenta que consegue perceber a presença de pessoas e pergunta ao Lutero o que ele acha. Lutero diz que já leu estudos mostrando que a pessoa cega tem outros sentidos aguçados.

No enterro de Leila, Linda pergunta se é a irmã que está no caixão, se ela ficará debaixo da terra. Thales explica que Linda não vai mais ver Leila. Linda acha que Rafael também está embaixo da terra e entra em surto.

Cap 208

Neide tenta falar com Linda, mas ela fica fazendo movimentos repetidos. Depois se afasta da mãe e chora no quarto chamando Rafael.

Rafael é solto e diz a Eron que vai procurar Linda. Eron sugere que ele se afaste de Linda e alerta que se o juiz entender que ele está seduzindo uma incapaz ele pode ser preso.

Cap 210

César faz questão de pegar uma laranja e descascá-la sozinho: "Estou cego, mas não quero ser um inútil."

Linda se recusa a comer e pergunta sobre Rafael. Neide diz: "Rafael não vem mais, mas eu sou sua mãe e vou cuidar de você."

Neide vê Rafael se aproximar da casa e pede a Daniel que não permita que ele entre. Daniel ameaça Rafael e ele vai embora. Linda diz ter escutado a voz de Rafael, mas Neide disfarça.

Cap 211

Rafael procura Paloma para falar de Linda. Paloma diz que Neide sempre manteve Linda isolada e pergunta se ele sabe que a prima é autista. Rafael responde: "Existem casos leves e severos de autismo e muitos conseguem se desenvolver. Ao meu lado a Linda evoluiu, eu acredito que o meu amor pode ajudar a Linda."

Paloma concorda e convida Rafael para o casamento de Pilar, onde ele poderá conversar com Bernarda.

No casamento Amadeu justifica a ausência de Neide e Linda: "Linda não está muito bem, está em crise."

Rafael diz a Amadeu: "Me dói saber que a Linda não está bem."

Amadeu diz que é preciso agir com calma, que enfrentar a Neide não é o melhor caminho.

Em casa Neide insiste que Linda fale com ela: "Sei que você não está bem, mas você tem ideia do que faço por você, do quanto me sacrifico e você nem olha pra mim?"

Linda segue indiferente e Neide grita: "Olha pra mim!"

Finalmente Linda olha e pergunta: "O que aconteceu com Rafael?"

Neide surta e começa a gritar e arrancar as pinturas da parede. Linda se assusta e também entra em surto se balançando no sofá e gritando.

Na casa de Pilar Rafael conversa com Bernarda e conta sobre o beijo e a prisão: "Acho que a senhora não vai entender, foi um beijo de amor, um beijo inocente."

Bernarda diz que vai ajudá-lo: "Já vi muitos amores improváveis darem certo. Sei que vocês se gostam e que Linda precisa de você."

Félix visita César e se surpreende ao vê-lo jogando xadrez. César explica que Rebeca o está ensinando a jogar de memória.

Cap 212

Bernarda visita Neide e ela conta que Linda não está bem. Bernarda diz: "Você leva essa casa sozinha."

Neide agradece a compreensão: "Poucas pessoas entendem a extensão do meu sacrifício."

Bernarda pede para ver Linda, tenta falar com ela, mas Linda não reage.

Neide diz: "Ela agora está assim, cada vez mais dentro de si mesma, não quer pintar, não sei o que fazer, ela está cada vez pior."

Finalmente Linda olha para Bernarda e pergunta: "Rafael vem?"

Neide diz: "Já falei que Rafael não vem mais."

As duas voltam a conversar. Neide diz: "Viu como ela está? Cada vez mais fechada em si mesma. Eu já li muito sobre o autismo, a pessoa se desconecta do mundo."

Bernarda lembra que Linda estava bem com a presença de Rafael, mas Neide diz que ele fez muito mal a Linda: "Visitava ela e até levou para fonoaudióloga. No começo achei que ele tinha boa intenção, mas depois eles começaram a se abraçar na nossa frente! Eu não queria deixar, mas o Amadeu permitiu. E a Linda é tão pura, tão inocente, ela não sabe das coisas, mas ela gostava e pedia o abraço."

Bernarda pergunta: "Dizem que o abraço é uma terapia. Não foi um autista que inventou a máquina do abraço para se sentirem tocados, acolhidos?"

Neide argumenta: "Mas uma máquina do abraço é uma máquina. Uma pessoa é outra coisa."

Bernarda pergunta: "Mas será que os autistas preferem ser abraçados por uma máquina ou por uma pessoa?"

Neide responde seca: "Não sou autista."

Bernarda pondera: "A Linda é uma pessoa, com vontades, sonhos talvez."

Neide diz: "Já entendi. A senhora veio aqui para defender o Rafael."

Bernarda confirma: "O que você fez foi horrível, absurdo; denunciar esse rapaz para polícia."

Neide diz: "A senhora não entende, ele beijou a Linda na boca. O beijo pode ser o começo de outra coisa, a Linda não pode, ela é autista."

Bernarda diz: "A Linda é uma pessoa. Ela tem problemas, limitações, mas se conseguir superar vai ter uma maior qualidade de vida e até possibilidades."

Neide diz que tem muito medo que aconteça algo ruim: "Tudo que faço é para proteger a Linda."

Bernarda diz: "Eu sei que é duro, mas há momentos que é preciso deixar o filho voar. Você sentiu um aperto no coração quando viu que Linda pode voar. Pensa bem: como você prefere a Linda? Como ela está agora trancada em si mesma no quarto ou feliz quando entrou na piscina, quando convivia com esse rapaz?"

Neide pergunta: "Mas a senhora acha certo o beijo?"

Bernarda explica: "O beijo é a expressão do amor. Todo autista precisa de uma oportunidade, seja através da escola, psicanálise, psicólogo. A oportunidade da Linda surgiu pelo amor. O amor é mágico e tem enorme capacidade de superação. Esse rapaz estendeu a mão para Linda poder voar. Acredite no amor, deixa a Linda namorar. Ela agora está entrando em si mesma, mas ainda chama pelo Rafael. Ele só faz bem a Linda e você sabe disso. Deixa a Linda voar! Temos que ter consciência que deixar errar é acertar. Se o filho quebrar a asa, a gente ajuda a consertar e deixa voar de novo e viver a própria vida. Procura o Rafael e pede para ele voltar."

Neide chora e abraça Bernarda: "Obrigada, eu precisava de alguém para conversar, tudo que faço é pelo bem da minha filha."

Cap 213

Neide pergunta a Linda se ela sente falta de Rafael. Linda repete: "Rafael, sinto falta, falta!"

Neide vai procurar Rafael e pede perdão.

Cap 214

Neide reconhece que não deveria ter afastado Rafael de Linda: "Tenta me entender, quando temos um filho especial queremos criá-lo em uma redoma para que nada de mal aconteça, como se fosse um bibelô. Eu achava que minha menina nunca ia crescer, mas ela cresceu e mesmo sendo especial conseguiu desenvolver sentimentos por você."

Rafael completa: "E eu por ela."

Neide explica que teve medo: "Tem gente que se aproveita da inocência de uma pessoa especial, principalmente se for bonita. Achei que você ia fazer mal a Linda, mas eu que fiz. Longe de você ela piorou muito, regrediu, se fechou e perdeu a conexão com o mundo, a conexão que você criou. Ela chama por você. Eu teimei achando que meu carinho ia fazer ela melhorar. A Bernarda conversou comigo e me fez entender."

Rafael chora e diz que não consegue viver sem Linda: "Não sei explicar, só sinto que Linda precisa de mim."

Neide diz que retirou a queixa e pede que Rafael vá visitar Linda. Ele diz que vai, os dois choram e se abraçam.

Rafael vai visitar Linda e é recebido com alegria pela família. Ele sobe para ver Linda e Neide pede: "Traz a Linda de volta pra gente."

Linda está de costas quando ele entra e ela abre um sorriso ao ouvir seu nome. Rafael entrega uma maçã para Linda. Ela dá uma mordida e devolve pra ele que dá uma mordida também. Eles tocam as mãos, fazem carinho um no outro e se olham. Eles descem e Rafael diz que Linda quer falar. Ela diz: "Socorro, eu tenho que falar. A vida toda presa no meu corpo. Barulho dói, luz dói. Tem uma parede de vidro entre vocês e eu. Eu ouvia as vozes, mas elas não entravam. O Rafael chegou e quebrou a parede, deu tempo pra Linda existir, estendeu a mão e me trouxe pra fora. Mãe, a Linda sabe que não é fácil, me ajuda, não deixa Rafael ir embora, eu não quero ficar presa!"

Todos se abraçam e choram.

Cap 215

Em uma discussão César diz: "Apesar de cego eu ainda sou homem, sou capaz de resolver meus problemas sozinho."

Cap 218

Rafael chama Neide e Amadeu para conversar e diz que quer casar com Linda. Amadeu diz: "A Linda não pode casar, é proibido por lei."

Rafael diz: "A Linda é considerada intelectualmente incapaz, portanto não pode casar. Alguém foi lá e traçou uma linha dizendo o que é certo e o que não é e quem está fora dessa linha é considerado incapaz, mas eu não vejo assim. Sei que a Linda tem limitações, mas sei que existe uma conexão muito forte e especial entre nós. Podemos fazer uma cerimônia com uma bênção. O que vale é a lei de Deus."

Neide diz: "Bonito o que você falou, mas a Linda não está preparada para morar sozinha, ela ainda precisa de mim."

Amadeu diz: "Tenho uma ideia. Fazemos uma cerimônia e você vem morar com a gente. Viver com a Linda é uma experiência interna, cada dia ela nos surpreende com sua capacidade de superação. Eu te acho um grande homem."

Neide concorda com a ideia e diz que admira Rafael e vai cuidar dele também.

Rafael agradece e diz que vai pedir Linda em casamento.

Rafael vai à casa de Linda e a pede em casamento. Ela pergunta o que é casar. Rafael explica que é como Amadeu e Neide, morar juntos por amor. Ela pergunta o que é amor. Rafael diz: "Quando duas pessoas são uma só, quando a gente quer viver junto com uma pessoa, são duas solidões protegendo uma à outra."

Linda diz: "Pintar é amor, tudo que aconteceu é amor. Eu quero casar."

Essa é a primeira vez que Linda aparece de cabelos soltos.

Cap 220

No casamento de Linda Paulinha comenta: "Acho tão lindo a Linda casar..."

Paloma diz: "Acho que vai ser muito bom pra ela."

Em outra roda Lutero comenta que Rafael é um bom rapaz e Pilar diz que o importante é que ele gosta da Linda. Maciel lembra que Neide quase separou os dois e Bernarda se diz feliz por ter aberto os olhos de Neide.

O casamento é ao ar livre, Linda chega de mãos dadas com os pais e cumprimenta algumas pessoas encostando as palmas das mãos. Ao ver Rafael corre e o abraça. Enquanto Linda se distrai olhando uns enfeites, um homem diz: "Aos olhos de Deus todos são iguais e merecem a felicidade e o amor. Eu os abençoo, sejam felizes!"

Linda abraça Rafael, dá um beijo, depois sai correndo e ele vai atrás dela.

Todos dançam felizes. Rafael diz a Linda que agora eles vão viver juntos e serão felizes. Ela diz a ele que quer estudar pintura. Ele diz: "Quem pode dizer onde você vai chegar?"

Cap 221

No último capítulo da novela César sofre um AVC e fica em uma cadeira de rodas. Ao voltar para casa diz: "Sou um estorvo!"

Linda faz uma exposição com seus quadros. Toda a família prestigia e compra quadros. Linda agradece, depois puxa Rafael pela mão e sai.

Amadeu comenta que doarão uma parte da renda para centros que tratem o autismo. Neide completa: "Existem muitas formas de tratamento e educação, mas muitos centros fecham por falta de dinheiro."

Pilar diz que fará uma doação: "Esse é um hábito que os brasileiros não têm né?"

Bernarda diz: "Vivemos em sociedade, temos que ajudar. Muito lindo o que estão fazendo ajudando os autistas."

Rafael diz a Linda que ela é uma grande artista: "Seu talento só estava preso. Agora você superou suas limitações."

Linda diz: "Você me inspira, pinto por você. Você me ajudou a vir pra fora."

Os dois se beijam.

Félix decide cuidar de César, mesmo com o pai ranzinza. Ele ajuda no banho e leva Cesar à praia. César sorri ao perceber que consegue enxergar o sol. Félix diz que o ama e César diz que o ama também. César estende a mão e Félix a segura. A novela termina com a imagem dos dois de mãos dadas olhando o horizonte.

BELÍSSIMA

Cap 1

Murat chega à oficina procurando seu gato. Jamanta aparece e diz: "Jamanta voltou! Jamanta não sabe do gato."

Paschoal comenta: "Não sei onde eu estava com a cabeça quando contratei um estrupício como você."

Depois Jamanta encontra uma foto de Paschoal com uma mulher: "Jamanta acha namorada de Paschoal muito bonita."

Cap 2

Paschoal olha para foto e Jamanta comenta: "Jamanta sabe! Paschoal fica olhando para foto com cara de bobo!"

Eles conversam até que Giovanna chega e pede com charme que ele vá à farmácia comprar um remédio para ela. Jamanta diz, derretido: "Jamanta faz o que Giovanna manda. Giovanna é muito bonita!"

Safira chega na oficina e manda Giovanna ir para casa. Jamanta chega com o remédio: "Jamanta comprou. Giovanna pede, Jamanta faz!"

Safira sai puxando a filha e pergunta: "O que você pediu pra esse outro aí?"

Cap 3

Paschoal olha Safira passar e Jamanta comenta: "Jamanta viu Paschoal olhar a mulher do japonês. Cuidado, ele usa faca para cortar o sushi!"

Os dois conversam sobre Safira e suas filhas e Jamanta diz: "Jamanta gosta da Giovanna."

Cap 4

Paschoal escuta um barulho na oficina e chama Jamanta. Ele aparece dizendo: "Jamanta chegou!"

Paschoal percebe que seu cofrinho sumiu. Jamanta diz: "Não foi Jamanta."

Cap 5

Paschoal segue perguntando a Jamanta sobre o cofrinho. Jamanta diz que não sabe de nada.

Cap 6

Maria João empresta dinheiro a Paschoal. Quando ela sai da oficina Jamanta comenta: "Jamanta não gosta dessa Maria João."

Cap 7

Paschoal está conversando com Maria João e Jamanta chega dizendo: "Jamanta não tem culpa, o gato sujou tudo, tá o maior fedidão!"

Depois diz para Maria João: "Jamanta não gosta da Maria João. Jamanta não é bobo."

Cap 8

Safira flagra Paschoal pelado na oficina e ele reclama com Jamanta: "Quem mandou você tirar a toalha do lugar estrupício!"

Cap 9

Tosca comenta com o filho que André está indo embora da casa de Semil. Jamanta diz: "Jamanta sabe, Jamanta viu. Giovanna contou pra Jamanta. Jamanta gosta da Giovanna."

Cap 10

Jamanta e Paschoal fazem um churrasco e Paschoal diz: "Vai logo estrupício! Não sei por que tenho empregado..."

Paschoal pergunta quando é o aniversário de Jamanta. Ele responde: "Jamanta não sabe, ninguém nunca falou pra Jamanta. Jamanta não tem mãe."

Cap 11

Giovanna pede que Jamanta conte tudo o que acontece na oficina e diz que Maria João acha ele um bobo.

Jamanta diz: "Jamanta não é bobo. Jamanta não mente para Giovanna."

Cap 12

Paschoal e Jamanta procuram o gato de Murat.

Cap 14

Paschoal quer saber onde Jamanta comprou a carne do churrasco. Jamanta diz que não lembra, mas garante: "O gato Jamanta não assou."

Cap 15

Jamanta e Paschoal comemoram por terem rasgado o abaixo assinado que Safira fez para fechar a oficina.

Paschoal brinca com Jamanta dizendo que ele tirou uma casquinha por ter segurado Safira. Jamanta diz:

"Jamanta não tem culpa" e Paschoal responde: "Você nunca entende nada!"

Depois Jamanta vê Paschoal e Giovanna se beijando e fica triste. Mateus chega e pergunta para Jamanta onde está Giovanna. Jamanta responde: "Jamanta sabe, Jamanta viu. Jamanta não é bobo."

Cap 18

Jamanta vê Giovanna beijando Mateus e diz: "Jamanta sabe, Jamanta viu!"

Cap 19

Na oficina Paschoal pede que Jamanta avise se Giovanna aparecer. Jamanta concorda: "Se Jamanta vê, Jamanta avisa."

Jamanta vai ao açougue chamar Fladson e Tosca o imita: "Jamanta vem, Jamanta vem."

Cap 20

Giovanna vai à oficina e Jamanta conta que Paschoal vai sair com Maria João.

Cap 21

Maria João vai encontrar Paschoal na oficina e Jamanta diz que não gosta dela.

Cap 22

Paschoal comenta com Jamanta que Safira se separou e diz para o amigo que é louco por ela. Jamanta diz: "Jamanta sabe."

Em outra cena Jamanta e Paschoal observam um avião e Paschoal comenta: "Lá de cima as pessoas aqui embaixo parecem formiguinhas."

Jamanta responde: "Jamanta não é formiguinha, é gente."

Paschoal diz: "Ninguém falou que você é formiga estrupício! Para de encher o saco!"

Cap 23

Jamanta flagra Paschoal sonhando com Safira de cuecas e diz: "Paschoal tá sem roupa, Jamanta viu."

Depois eles treinam um encontro de Paschoal com Safira.

Cap 24

Jamanta conta a Paschoal que viu Takae triste por ter brigado com Safira. Jamanta vai até o açougue e Tosta o manda sair. Fladson o defende: "Deixa o coitado aí!"

Jamanta rouba flores do açougue e leva para Paschoal dar para Safira.

Cap 25

Paschoal é expulso da casa de Safira e desabafa com Jamanta.

Murat chama Jamanta em sua casa e pergunta se ele assou o gato. Jamanta diz que está com medo e desmaia.

Catina chama a ambulância e Murat diz que é exagero. Ela responde: "Exagero nada, Jamanta não é bom da cabeça."

Jamanta volta do hospital com Paschoal e diz que não lembra o que aconteceu.

Cap 26

Paschoal pede que Jamanta vá buscar uma peça em um local distante. Jamanta reluta, mas vai.

Cap 27

Paschoal chama Jamanta para trabalhar: "Vem estrupício, você trabalha aqui!"

Cap 28

Paschoal está na cama com Safira e Jamanta chega. Paschoal manda ele ir passear de novo.

Cap 29

Jamanta insiste que tem um ladrão na oficina e que vai subir, mas Paschoal o impede e diz para ele ir dormir.

Cap 30

Paschoal fala com Jamanta: "Eu devia estar variando quando deixei você vir para cá!"

Quando Giovanna chega Jamanta conta que ouviu um ladrão: "Jamanta não é bobo."

Paschoal chama Jamanta: "Estrupício, pega a estopa!"

Jamanta entrega a estopa dizendo: "Jamanta acha a estopa" e Paschoal comenta: "Você não existe!"

Jamanta fica triste e diz: "Jamanta existe, Jamanta é uma gente."

Paschoal diz: "Eu sei que você existe, mas às vezes eu acho que você caiu no mundo assim de repente."

Jamanta diz que não se lembra.

Cap 31

Paschoal e Jamanta conversam sobre a festa grega e Jamanta diz que no ano anterior arrumou uma namorada, mas Paschoal duvida.

Maria João pergunta a Jamanta quem o criou e ele diz que não lembra. Paschoal chega e manda ele entrar: "Vai trabalhar estrupício!"

Cap 32

Jamanta observa Regina da Glória: "Ela é bonitona!"

Depois Paschoal chega e o chama para trabalhar.

Um fotógrafo vai à oficina e pede para fotografar Paschoal e Jamanta. Jamanta se exhibe com brinquedos e objetos da oficina. Depois fica se penteando em frente ao espelho: "Jamanta gosta da fotografia."

Cap 33

Jamanta ajuda a arrumar a festa grega. Depois trabalha com Paschoal na oficina.

Começa a festa grega e os dois vão.

Cap 34

Jamanta fala com Regina da Glória: "Regina da Glória muito bonitinha, Jamanta acha."

Regina responde: "Sai pra lá tribufu!"

Jamanta diz: "Jamanta não é tribufu."

Depois Jamanta entrega uma flor para ela.

Cap 35

Regina da Glória paquera Narciso. Jamanta chega trazendo um prato de comida e ela suspira: "Quem nasceu para carne seca não pode sonhar com estrogonofe..."

Jamanta diz: "Não é carne seca, é comida de grego."

Regina responde: "Eu sei! Me dá aqui, estou varanda de fome e o que vier eu traço."

Depois Paschoal flagra os dois na oficina: "Estão pensando que minha oficina é motel?"

Jamanta explica que só estava mostrando a oficina para Regina: "Jamanta não acha nada."

Cap 36

Safira vai à oficina atrás de Paschoal e Jamanta diz que não sabe. Safira diz: "Você não sabe de nada, é um bobo."

Cap 37

Jamanta chama Regina para ir atrás dos carros: "Jamanta gostou e Regina da Glória também gostou."

Mas ela vai embora.

Isac chega em casa dizendo que Jamanta pediu para perguntar a Safira se ela sabia onde Paschoal estava.

Os filhos desconfiam e Safira diz: "Jamanta não regula, ele não bate bem da cabeça."

Giovanna comenta: "Quando ele quer ele pensa muito bem..."

Cap 38

Giovanna vai à oficina perguntar por Paschoal e Jamanta diz que não sabe onde ele está.

Em outra cena Jamanta diz a Paschoal que Safira procurou por ele.

Cap 39

Giovanna chega triste no bairro e encontra Jamanta. Ele fica triste também.

Em outra cena Paschoal desabafa com Jamanta sobre Vitória.

Cap 40

Regina está lavando roupa e Jamanta chega de repente: "Que susto! Parece uma mula sem cabeça!"

Jamanta responde: "Jamanta tem cabeça" e Regina comenta: "E é bem ruim!"

Jamanta diz que quer namorar. Regina diz que dá um beijo, mas que não quer que ninguém saiba que estão de rolo.

Cap 42

Paschoal pergunta onde Jamanta estava e ele diz que não lembra. Paschoal comenta: "Quando você não quer não lembra de nada!"

Depois Jamanta diz que Paschoal está muito nervoso.

Cap 43

Giovanna pergunta se Jamanta sabe onde está Paschoal. Ele diz que não sabe. Ela pede que ele avise quando

Paschoal chegar, mas quando chega Paschoal o impede de ir.

Depois Giovanna briga com Jamanta por ele não ter avisado.

Cap 44

Paschoal desabafa com Jamanta que não quer ser modelo.

Cap 47

Jamanta aparece na inauguração do Sushi: "Jamanta gosta da comida japonesa."

Em outra cena conversa com Paschoal na oficina.

Cap 48

Jamanta aparece na oficina ao lado de Paschoal. Depois Paschoal e Jamanta recebem uma cliente e Paschoal

justifica: "A senhora me desculpe, ele não bate bem da cabeça."

Ela responde: "Imagina, ele é uma gracinha!"

Cap 49

Jamanta percebe que Paschoal está triste: "Jamanta sabe, Jamanta vê."

Depois Paschoal sai e deixa a oficina aos cuidados de Jamanta.

Cap 51

Jamanta e Paschoal conversam sobre o fato de Vitória ter matado uma pessoa e Jamanta diz: "Jamanta não matou um ninguém."

Cap 52

Jamanta aparece na oficina dizendo a Safira que Paschoal não está.

Cap 53

Jamanta ajuda a pintar o outdoor que Rebeca colocou de Paschoal de cueca e diz que tem medo dela.

Cap 54

Jamanta ajuda Regina a cuidar das plantas.

Cap 55

Paschoal pergunta por Jamanta: "Deixou a oficina sozinha aquele estrupício!"

Cap 56

Safira procura Paschoal e Jamanta diz que não sabe.

Cap 57

Jamanta cruza com Bia Falcão na rua e se apresenta para ela. Depois aparece em cena com Paschoal na oficina.

Cap 58

Jamanta aparece em cena no açougue: "Jamanta tem medo de fantasma."

Cap 59

Jamanta vê as sacolas de Safira e acha que são presentes para ele. Paschoal manda ele à casa de Safira devolvê-las.

Cap 60

Safira pergunta por Paschoal e Jamanta diz que não sabe.

Depois aparece em cena avisando Paschoal que Rebeca está lá e fica observando a conversa deles.

Cap 61

Paschoal pergunta a Jamanta se tem cara de pobre e Jamanta diz que não.

Cap 62

Paschoal conta a Jamanta sobre as aulas de português. Depois flagra Jamanta e Regina conversando. Regina pede a Jamanta que desfaça o que fizeram em tom de mistério. Paschoal quer saber o que é mas eles desconversam. Depois, quando sozinhos, combinam de Jamanta pegar algo e levar para ela.

Paschoal chama Jamanta, mas ele sai, dizendo que tem que fazer uma coisa: "Ainda acerto uma muqueta nesse estrupício!"

Cap 63

Jamanta aparece em uma rua diferente onde uma menina brinca com um gato: "Oi, não foi você que trouxe esse gato para minha mãe?"

Jamanta concorda, e quando a menina vai chamar a mãe ele foge com o gato. A menina grita: "Mãe, o bobo levou o gato!"

Jamanta chega na oficina com o gato em uma caixa e a coloca no chão. O gato foge e quando Regina vai buscá-lo encontra a caixa vazia.

Cap 64

Paschoal e Jamanta conversam na oficina sobre Vitória e Paschoal lembra que esqueceu o encontro com Rebeca: "Fiz besteira estrupício!"

Em outra cena Paschoal pede para Jamanta não dizer a ninguém onde ele foi. Jamanta diz: "Jamanta não sabe de nada nunca!"

Safira pergunta por Paschoal e Jamanta diz que não sabe de nada: "Jamanta não é bobo."

Cap 66

Jamanta consola Paschoal pela prisão de Vitória.

Cap 69

Takae ameaça ir à oficina matar Paschoal. Safira diz que só o Jamanta está lá: "Vai mata ele e acaba com aquele infeliz de uma vez!"

Cap 73

Paschoal comenta com Jamanta que não tem ideia de como ajudar Vitória. Jamanta diz que também não tem ideia. Paschoal diz: "Claro que não! Imagina, você tendo ideias... sou burro, mas nem tanto!"

Jamanta reage: "Jamanta não é burro!"

Em seguida ele avista Regina e vai ao encontro dela. Paschoal diz: "Vai, que sozinho eu penso melhor!"

Jamanta chama Regina para o porão, mas ela diz que só vai se Jamanta encontrar o gato. Murat flagra os dois conversando e Jamanta confessa que pegou o gato. Murat quer saber onde está Mustafá, mas Jamanta finge desmaiar.

Em casa Murat conta aos netos que falou com o bobo do Jamanta, imitando seus trejeitos.

Na oficina Paschoal briga com Jamanta por ele ter sumido com o gato. Jamanta diz que fez isso para agradar Regina. Safira chega e diz que quer falar com os dois sobre o gato. Jamanta desconversa e diz que vai dormir. Safira diz: "Vai bobalhão!"

Cap 75

Jamanta pergunta por Paschoal às pessoas do bairro: "Paschoal sumiu e levou os cobertores."

Cap 77

Quando Paschoal chega todos do bairro o cercam querendo saber onde ele estava. Ele responde irritado: "Vocês estão lerdos das ideias igual o Jamanta!"

Cap 78

Paschoal pede para Jamanta guardar as coisas de Nicos e avisa que o grego vai morar com eles. Jamanta reclama, mas obedece.

Cap 79

Paschoal e Fladson conversam sobre a bomba colocada no carro de Bia e Jamanta diz: "Jamanta não colocou bomba nenhuma!"

Cap 81

Paschoal, Narciso e Jamanta conversam sobre Vitória na oficina.

Cap 82

Safira vai a oficina e encontra Narciso, que pergunta o que ela foi fazer lá. Para disfarçar Paschoal diz que ela deve estar procurando Giovana, e mente dizendo que ela esteve lá mais cedo. Jamanta desmente e Paschoal manda ele fazer uma faxina.

Cap 83

Paschoal diz a Jamanta que teve a melhor noite de sua vida, mas não diz o que aconteceu. Jamanta retruca: "Depois dizem que Jamanta é bobo. Paschoal fala, mas não explica."

Depois Jamanta flagra Safira e Paschoal se beijando e Paschoal diz para ele consertar a torradeira que ela trouxe.

Cap 84

Jamanta consola Paschoal que está com medo de perder Vitória já que ela ficará rica. Os dois se abraçam.

Cap 85

Paschoal deixa a oficina aos cuidados de Jamanta e sai com Vitória: "O estrupício está aí pra isso."

Cap 87

Paschoal diz para Jamanta que não sabe como pode amar duas pessoas ao mesmo tempo. Jamanta diz que também não sabe. Paschoal diz: "Claro que você não sabe. Eu só falo com você para não falar com um poste."

Jamanta retruca dizendo que não é um poste e Paschoal ironiza: "Um poste é mais esperto que você!"

Cap 88

Sem perceber Paschoal traz no carro o gato Mustafá que estava com Rebeca de volta para oficina e Jamanta o encontra. Depois ele e Regina colocam o gato no colo de Murat enquanto ele dorme.

Cap 92

Jamanta observa Paschoal subir o muro para falar com Safira. Depois conversa com Paschoal na oficina.

Cap 93

Jamanta e Paschoal observam Safira e Fred se beijando.

Cap 95

O gato Mustafá faz uma sujeira na oficina e Paschoal manda Jamanta limpar: "Vai logo estrupício!"

Cap 98

Jamanta e Regina conversam sobre Murat vender a casa.

Cap 100

Jamanta aparece em cena na oficina arrumando os pneus. Depois desmente Paschoal que usa seu nome para tentar se entender com Vitória.

Cap 102

Jamanta diz a Suzy que Rogério procurou por ela.

Cap 105

Jamanta aparece em cena na oficina observando Paschoal e Safira conversarem.

Cap 106

Jamanta leva Takae à oficina para conversar com Paschoal. Depois mente aos filhos que o estão procurando, dizendo que não sabe onde ele está.

Depois aparece conversando com Paschoal sobre suas mulheres.

Cap 109

Jamanta e Paschoal observam Safira chegar de carro com Fred e conversam.

Cap 110

Jamanta e Paschoal conversam na oficina sobre mulheres.

Cap 111

Jamanta e Paschoal conversam na oficina.

Cap 112

Jamanta consola Paschoal que está triste por causa de Vitória.

Cap 115

Jamanta e Paschoal conversam sobre Safira na rua quando Rogério passa. Paschoal diz que não gosta dele e Jamanta diz que não sabe de nada.

Cap 117

Jamanta e Paschoal conversam na oficina sobre Safira.

Cap 118

Jamanta e Paschoal vão juntos à inauguração do restaurante grego. Na festa Jamanta e Regina se olham.

Cap 119

Jamanta e Paschoal conversam sobre Vitória na oficina. Depois observam Safira passar.

Cap 120

Jamanta mostra a Paschoal o jornal com a foto de Vitória e André.

Cap 121

Jamanta e Paschoal conversam na oficina sobre o casamento de Safira.

Cap 123

Jamanta e Paschoal observam Safira sair de táxi e conversam.

Cap 124

Jamanta e Paschoal observam Suzy e o pai saírem com a polícia.

Cap 125

Jamanta e Paschoal conversam sobre casamento.

Cap 126

Paschoal conversa com Jamanta sobre Vitória: "Um ignorante como eu conversando com um ignorante como

você."

Cap 128

Jamanta e Paschoal comemoram com os vizinhos o sucesso de Giovanna como modelo.

Cap 130

Paschoal pede para Jamanta fechar a oficina e sai. Logo em seguida chega um grupo de mulheres perguntando por Paschoal e Jamanta finge ser ele. Paschoal chega e acaba com a brincadeira.

Cap 132

Jamanta aparece em cena com Paschoal e os vizinhos na oficina.

Cap 134

Jamanta e Paschoal abordam Ciro na rua e perguntam o que ele quer com Giovanna.

Cap 135

Jamanta, Paschoal e Narciso saem para ir a um forró.

Cap 136

No forró Jamanta chama Regina para dançar, mas ela faz charme.

Cap 139

Paschoal pede para Jamanta descobrir quando e onde será o casamento de Safira. Depois Isac aparece levando o convite para eles.

Cap 140

Paschoal comenta com Jamanta que Vitória nem olha para ele. Em outra cena Paschoal e Jamanta conversam na oficina.

Cap 141

Paschoal ameaça demitir Jamanta se ele não ajudar a atrapalhar o casamento de Safira.

Cap 142

Jamanta mostra a Paschoal uma caixa com coisas que ele pediu, mas diz que está com medo do que Paschoal quer fazer.

Cap 144

Jamanta estimula Paschoal a falar com Vitória.

Cap 146

Jamanta e Paschoal seguem o carro que está levando Safira para o casamento para fingir que vão sequestrá-la. No caminho percebem que há algo errado e os bandidos que sequestraram Safira de verdade começam a atirar. Eles conseguem parar o carro e rendem os bandidos com armas falsas. Paschoal diz: "Cuidado com o Jamanta, ele não bate bem da bola e pode atirar!"

Depois levam Safira à casa de Fred.

Cap 147

Safira vai à oficina agradecer Jamanta e Paschoal. Depois Samil também vai agradecer e Jamanta quase conta a verdade, mas Paschoal disfarça.

Cap 149

Jamanta se arruma e vai encontrar Regina. Ele quer ir para o porão, mas ela diz que precisa conversar. Eles vão ao forró e enquanto dançam Regina conta que está grávida e que eles têm que casar. Jamanta reluta, mas aceita.

Cap 150

Jamanta mostra a Paschoal o carro de Fred estacionado na porta da casa de Safira.

Jamanta diz a Paschoal que não pode casar, que não tem documentos e não lembra sua idade. Paschoal diz que pela digital é possível recuperar os documentos e Jamanta diz: "Jamanta está frito!"

Cap 151

Regina pressiona Jamanta para se casarem. Ele diz que não pode, pois não tem documentos. Nesse momento Paschoal chega com um envelope e diz que encontrou os documentos de Jamanta.

Cap 152

Jamanta e Paschoal conversam na oficina e combinam de irem juntos pedir a mão de Regina em casamento. Eles se arrumam e vão.

Cap 153

Jamanta diz que não sabe nada sobre o relacionamento de Paschoal com Safira.

Cap 154

Jamanta sugere a Paschoal trocarem de mulher já que Safira não quer casar.

Cap 155

Jamanta aparece manobrando um carro.

Cap 156

Jamanta aparece ao fundo da briga entre Ciro e Alberto.

Cap 157

Jamanta e Paschoal comentam sobre um casal que vai à casa de Murat.

Cap 159

Jamanta e os vizinhos reclamam por não terem sido convidados para a inauguração da churrascaria da Tosca.

Cap 160

Na hora em que Jamanta diz ao padre que aceita se casar, Luzineide, com quem ele se casou em "*Torre de Babel*" aparece com quatro filhos dele. Jamanta vai embora com ela.

Cap 161

No último capítulo Regina aparece com o filho que teve com Jamanta, e diz que não soube mais dele.

CARAS E BOCAS

Cap 1

Anita é ainda criança e está na cozinha ajudando a mãe Socorro quando o irmão Gabriel chega contente porque vai estudar artes na Inglaterra. A menina tira os óculos escuros e pergunta: "Eu nunca vou poder ver uma pintura do Gabriel?"

Gabriel a abraça e diz: "Você teve uma doença nos olhos e não vai mais enxergar como antes, mas vai enxergar com os olhos do coração."

A mãe emocionada abraça os dois.

No aeroporto cena da família se despedindo de Gabriel. Anita o abraça.

Cap 2

Anita já é adulta e está na cozinha com a mãe quando o primo chega. Ele fala do sonho de ser pintor e Anita comenta: "Também tenho meus sonhos. Sou cega, mas não sou inválida. Ainda vou provar que posso trabalhar e ter minha vida."

O primo responde: "É assim que se fala!"

Cap 3

Anita está lavando uma panela e a mãe diz: "Você não precisa lavar." Anita responde: "Pelo menos para lavar panela eu sirvo." A tia complementa: "E a panela fica brilhando!"

Gabriel diz: "Mas não precisa se cansar!"

Anita reclama: "Você e a mamãe não me deixam fazer nada. Querem que eu vire uma estátua?"

Gabriel se queixa que sua namorada insiste em casar: "Quando começamos a namorar a Laís sabia que eu tinha minhas responsabilidades e não posso casar."

Anita se aproxima do irmão: "Essa responsabilidade sou eu né? Eu sou um peso pra você, eu queria trabalhar."

O irmão responde: "Trabalhar no quê? E não fale assim, você não é um peso."

Cap 4

Gabriel conversa com o amigo Fabiano sobre a pressão de Laís para casar: "Como vou casar? Tem a minha mãe, a Anita, que é cega e vai sempre depender de mim."

Anita acaba escutando a conversa ao entrar: "Eu sei que sou um peso pra você."

Gabriel tenta explicar: "Você entendeu tudo errado."

Anita reage: "É por minha causa que você não casa, sou um trambolho em sua vida."

A mãe intervém querendo saber a história.

Gabriel explica que Anita ficou magoada com o que ouviu, mas a irmã responde: "Não fiquei magoada, fiquei triste. Sou mesmo um peso pra todo mundo."

Socorro abraça a filha: "Para de dizer isso, você não é um peso. Nós somos uma família, ajudamos e apoiamos uns aos outros."

Anita insiste: "Eu quero trabalhar!", mas Socorro a desmotiva: "Trabalhar como, onde sendo..."

Anita interrompe a mãe e completa: "Sendo cega. Ainda não sei no que, mas eu vou descobrir!"

Gabriel rispidamente diz: "Sou homem suficiente para cuidar minha família, não insista! Não vou deixar minha irmã cega solta no mundo à mercê de um cafajeste!"

Depois Gabriel comenta com Fabiano: "Anita botou na cabeça que quer trabalhar."

O amigo responde: "Que que tem? Você está por fora, tem muito cego que trabalha. Lá em Salvador tem um cego que vende bilhete de loteria!"

Gabriel retruca: "E eu vou deixar minha irmã solta na rua vendendo bilhete de loteria? Eu sustento minha família com gosto!"

Cap 5

Anita atravessa a rua sozinha com o auxílio da bengala. Fabiano corre atrás dela: "Seu irmão não quer que você saia sozinha."

Anita responde: "Me deixa Fabiano, não sou nenhuma inválida."

Depois fala sozinha: "Eu tenho que ter a minha vida."

Fabiano volta para o bar apreensivo: "Não devia ter deixado ela sair, mas o que eu podia fazer? Amarrar ela na

mesa?"

Anita quase é atropelada e Anselmo, um jovem rapaz a ajuda a se levantar. Ele pergunta para onde ela vai e se quer ajuda.

Anita, achando que ele era o motorista do carro diz: "Não preciso de carona, vou ficar na praça mesmo."

O rapaz pergunta como ela sabe onde está e Anita diz que decora o caminho e usa a bengala para ajudar. Ela diz que gosta de sentar na praça e ouvir os pássaros.

Ele insiste em ajudá-la, mas Anita diz: "Sou deficiente visual, mas posso ir sozinha."

Eles se despedem e Anselmo finge pegar o carro, mas na verdade entra em um ônibus. Da janela observa Anita e sorri.

No bar, Gabriel quer ir atrás de Anita, mas socorro não deixa: "Ela sabe andar pela redondeza. Ninguém vai atrás dela, ela vai se sentir humilhada."

A tia Piedade se surpreende: "Está maluca irmã? Vai deixar sua filha cega sair sozinha?"

E Gabriel diz: "Eu que não vou ficar aqui de braços cruzados."

Cap 6

Gabriel está procurando Anita e é interrompido por Laís que quer conversar.

Ele diz: "Minha irmã é cega e está perdida em algum lugar dessa cidade. Vou procurá-la e depois a gente conversa."

Laís responde: "Que drama! Logo ela aparece."

Anita está sentada no banco da praça quando uma menina se aproxima. Anita diz: "Oi, tudo bem?"

A menina responde: "Tudo. Mas como você sabe que eu cheguei?"

Anita diz: "Pelo som dos seus passos. Você está triste?"

A menina responde: "Estou, mas como você sabe se é..."

Anita completa: "Cega, deficiente visual. Eu sinto. Posso tocar em você?"

Anita toca o rosto da menina e diz: "Como você é linda! Por que está triste?"

A menina diz que seu cachorrinho está morrendo e comenta: "Mas você também está triste."

Anita responde: "Minha tristeza vai e vem, e se eu falar é pior. Qual é o seu nome?"

A menina diz: "Ada, e o seu?"

Anita diz: "Anita. Nossos nomes começam com A de amigas"

As duas se abraçam. Gabriel chega e vê a cena: "Anita!"

Anita retruca: "Não precisava ter vindo me procurar. Ficou com medo que me acontecesse alguma coisa né?"

Os dois vão embora juntos conversando sobre Laís insistir em noivar.

Anita opina: "Pelo tom da sua voz você não quer compromisso, não está com ela de coração."

Gabriel concorda: "Acho que estou acomodado."

Ela segura o irmão: "Cuidado, o farol abriu!"

Ele pergunta: "Como você sabe?"

Anita diz: "Pelo som dos motores!"

Em outra cena Gabriel comenta que quem se casar com ele tem que gostar de sua família.

Anita retruca: "Entrei na história. Aposto que a Laís disse que sou um peso. Estou cansada de ser um peso. Vou trabalhar."

Gabriel desdenha: "Trabalhar com o quê?"

Anita responde: "Ainda não sei, mas vou descobrir."

A mãe interfere: "Você está errado. Muitos cegos trabalham."

Socorro insiste: "Ela quer ter a vida dela."

Gabriel teima: "Está cheio de cafajeste por aí. Não vou deixar minha irmã ser presa de gaviões."

Gabriel questiona: "Estou errado por proteger minha irmã cega?"

Cap 7

Anita está na praça e Ada chega. As duas se abraçam. Ada nota a tristeza de Anita e quer saber o porquê.

"É a mesma tristeza de sempre. Eu preciso trabalhar, mas não sei como."

Nesse momento uma senhora se aproxima e cumprimenta Ada. Ada apresenta dona Josefa a Anita.

Dona Josefa pergunta por que Anita está triste. Anita explica que precisa trabalhar mas não sabe o que fazer.

Dona Josefa conta a história de uma moça cega que viu em um filme: "Bonita como você" diz.

Anita retruca: "Eu nem sei se sou bonita..."

Josefa corta: "Se estou dizendo é porque é." E continua a história: "Nesse filme essa moça cega vendia flores em um restaurante chiquérrimo. É uma ótima ideia, não?"

Anita concorda animada: "Eu adoro flores. Seria uma ocupação e um prazer. Mas é o dinheiro, o troco, como vou saber se estão me dando o valor real?"

A menina Ada interrompe: "Eu vou com você!"

Josefa diz: "Seus pais nunca vão deixar." E Anita concorda.

No bar, Socorro comenta com Gabriel que Anita voltou do passeio mais animada.

Gabriel responde: "Tomara que tenha esquecido essa ideia de trabalho. Minha irmã vai me deixar de cabelos

brancos!"

No quarto, Socorro pergunta a Anita: "Não me faça segredo, qual o seu plano?"

Anita responde: "Vou vender flores na porta de um restaurante. Todo namorado gosta de dar uma flor pra namorada."

"E como você vai chegar no restaurante? Como vai fazer para dar o troco? É melhor tirar essa ideia da sua cabeça!", sugere Socorro.

Anita responde: "Conheci uma menina muito legal que vai me ajudar. Não vou ficar até tarde, e se der certo ainda vai entrar um dinheiro!"

Socorro pondera: "Eu gosto da sua vontade de trabalhar, mas..."

Anita interrompe a mãe: "O Gabriel precisa da minha ajuda e eu preciso deixar de ser um peso. Eu quero me sentir gente. Só preciso de um dinheiro para comprar as flores e o celofane. Minha amiga e essa mulher que conheci vão me ajudar a embrulhar."

Socorro pergunta: "Posso ao menos conhecer essas pessoas?"

Anita responde animada: Claro! Você vai comigo até lá e te apresento. Mas o Gabriel não pode saber. Ele me protege tanto que me sufoca!"

Socorro diz que dará o dinheiro e Anita a abraça.

Nesse momento Gabriel entra no quarto querendo saber da conversa, mas Socorro disfarça: "Conversa de mãe e filha. Está com ciúmes?"

Gabriel diz que não, pois elas duas são suas garotas, muito importantes em sua vida. Os três se abraçam.

Socorro acompanha Anita à casa de Josefa: "Pelo menos não é longe de casa. Assim fico mais tranquila."

Josefa diz que é meio doida, mas que entende de moda e que vender flores em restaurante é muito romântico.

Nesse momento Ada chega e Socorro se surpreende: "Ela não é muito pequena? Os pais vão deixar?"

Josefa diz: "Não se preocupe, eu direi a eles que estou dando aulas de balé pra ela."

Socorro reluta diante da mentira, mas Anita e Ada insistem e ela acaba dando o dinheiro.

Cena de Anita, Ada e Josefa comprando flores.

Na pensão de Josefa, as três arrumam as flores e Ada pergunta: "Onde vamos vender as flores?"

Josefa diz que já sabe onde, só falta pedir.

Nesse momento entram na pensão Anselmo e outro rapaz. Josefa os aborda: "É com vocês mesmo que quero falar!"

Anselmo gesticula pedindo silêncio e leva Josefa para fora da pensão. Ela quer saber o motivo de tanto mistério e Anselmo explica: "Eu conheço essa moça cega."

O amigo o corrige: "Deficiente visual, é assim que se fala."

Anselmo segue explicando que ajudou Anita quando ela caiu e que ela pensa que ele é rico.

Josefa o repreende: "Não acha feio enganar uma moça deficiente?"

Anselmo diz que sentiu uma simpatia por Anita.

O amigo corrige: "Simpatia? Agora tem outro nome?"

Josefa se anima: "Adoro uma paixão! Foi por isso que você quis conversar comigo aqui fora?"

Anselmo confirma: "Claro! Por ser cega ela escuta melhor que os outros. O corpo compensa a falta de um sentido reforçando os outros. Ela não ia me dar a menor bola se soubesse que sou um garçom e que divido uma beliche na pensão."

Josefa diz: "Como você é tonto! Com a falta de homem no mercado as mulheres estão matando cachorro a grito!"

Anselmo discorda: "A Anita não é esse tipo de mulher."

Josefa concorda em manter o segredo se Anselmo a ajudar convencendo o dono do restaurante a deixar Anita vender as flores.

Anselmo reluta: "Assim ela vai descobrir que sou garçom!"

Josefa ameaça: "Ela já gastou dinheiro comprando as flores. Se não me ajudar, faço sua caveira pra ela!"

No bar, Socorro conta a Gabriel que Anita vai trabalhar. Gabriel reage: "O dia mal começou e já está tudo de pernas pro ar!"

No restaurante, Josefa conversa com André, o dono do restaurante. Ele reluta: "Uma moça vendendo flores na porta do meu restaurante? Sinceramente acho que não combina."

Josefa pondera: "Ela precisa tanto! Ela é cega!"

André continua relutante. Nesse momento a mãe de André se aproxima: "Posso dar um palpite?"

André brinca: "Adianta dizer que não? A senhora vai dar o palpite de qualquer jeito!"

A mãe diz que acha romântico: "Uma vez eu vi um filme onde uma moça cega vendia flores..."

Josefa interrompe: "Luzes da cidade, de Charles Chaplin! Foi por causa desse filme que tive essa ideia. Por favor, contrata ela! Ela precisa tanto! Não é só pelo dinheiro, é para ela saber que tem um lugar nesse mundo."

Anselmo insiste: "Senhor André, faz esse favor!"

André diz que é voto vencido e concorda em fazer uma experiência.

Josefa diz: "O senhor não vai se arrepender! Ninguém se arrepende de um ato de bondade como esse!"

Na pensão, Josefa conta para Anita: "Você começa a trabalhar hoje."

Anita se anima e pergunta se Ada vai com ela. Josefa diz pra Anita ir para casa e sai com Ada.

Josefa convence os pais de Ada, que relutam, mas acabam permitindo as aulas de dança.

No bar, Anita diz pra mãe: "Você não devia ter contado pro Gabriel."

Socorro explica que ele precisava saber. Piedade completa: "Você está fazendo o certo. Eu acho que todo deficiente tem direito a trabalhar!"

Anita concorda: "Também penso assim."

Socorro diz: "Então, você vai trabalhar!"

Cap 8

Anita, Ada e Josefa chegam no restaurante e Anita diz que quer agradecer o dono por permitir que ela venda as flores. Quando André vai apresentar Anselmo ele sai de perto e Josefa disfarça.

Do lado de fora Anita aborda um casal de jovens: "Oferece uma rosa pra moça."

Ada ajuda: "Ela é tão bonita quanto uma rosa."

O rapaz compra a rosa e Anita diz: "Foi a primeira rosa que vendi. Vocês vão ter sorte no amor."

No bar Gabriel briga com Socorro: "Quer dizer que você insistiu nessa loucura da Anita vender flores no restaurante? Diz onde ela está que eu vou buscá-la."

Socorro finge que não sabe. Piedade diz que Socorro só quer dar uma chance para Anita: "Pensa Gabriel, imagina você ir lá e arrastá-la para casa."

Socorro completa: "Anita vai ficar despedaçada!"

Gabriel aceita: "Tá bom, por hoje eu deixo."

Gabriel vai encontrar seu amigo Guilherme, que é padre e pede conselho sobre o casamento com Laís. Em certo momento da conversa Gabriel menciona que o que ganha com o trabalho é pouco: "E tenho minha mãe, minha irmã Anita que é cega."

O padre interrompe: "Eu sei que você se dedica muito a Anita, cobre suas despesas e não deixa ela ajudar, como sua mãe e sua tia fazem. Mas eu já cansei de te falar: deficiente visual pode ter uma vida útil, você protege demais sua irmã!"

Gabriel retruca: "Proteção nunca é demais! Família é minha responsabilidade."

Na frente do restaurante, Anselmo observa Anita ir embora com um sorriso no rosto. André chega e comenta: "Gostei da florista. Você ficou calado a noite toda, o que há?"

Anselmo explica: "Não quero que a moça cega, a Anita, ouça minha voz. Eu encontrei com ela uma vez, fora daqui. Por conta disso, ela acha que sou rico. Acho chato eu contar que sou só um garçom, sem eira nem beira."

André reage: "Que bobagem! Como vai fazer com ela aqui todas as noites?"

Anselmo diz que vai tentar disfarçar: "Pelo menos até ela ter uma boa impressão de mim."

Anita chega no bar animada: "Isso foi o que consegui."

Socorro fica surpresa: "Nossa, é um bom dinheiro! Você conseguiu isso tudo só vendendo flores?"

Anita responde: "Eu compro as rosas de dúzia e vendo uma a uma."

Cap 9

No bar, Gabriel pergunta para Anita: "Que história é essa de você trabalhar fora?"

Anita responde que está vendendo flores em um restaurante.

Gabriel diz que ela não vai mais, mas Anita retruca: "Vou sim. Foi tão bom ouvir os namorados... teve um casal que estava saindo pela primeira vez. Foi a primeira rosa que vendi."

Gabriel responde: "Mas você não precisa mais trabalhar pois acabou essa história de ação de despejo. Eu vou casar com a Laís."

Anita e Piedade se surpreendem.

Anita chama o irmão para conversar: "Não quero que faça esse sacrifício. Casar só pra impedir a ação de despejo. Eu agora posso ajudar em casa. Nossa vida sempre foi difícil, mas a gente é uma família e luta junto. Agradeço o amor que você tem por nós, mas não se casa só por nossa causa."

Gabriel se diz emocionado, mas esclarece que não está se casando só por isso, que também quer esquecer o passado. Os dois se abraçam, depois seguem caminhando até que Anita avisa que chegaram na pensão: "Só mais uns passinhos."

No interior da pensão Josefa pergunta a Anselmo se ele está apaixonado por Anita e ele diz que não sabe.

O amigo Cássio opina que ele está sim apaixonado. Ada diz que dá pra ver nos olhos.

Anselmo reage: "Dona Josefa me colocou em uma cilada. A Anita vendendo flores na frente do restaurante vai descobrir que eu sou garçom."

Josefa pergunta: "E daí?"

Ada explica: "Ele quer se passar por rico."

Cássio brinca: "Ainda bem que ela é cega, porque você tem uma cara de pobre."

Do lado de fora Anita agradece e se despede do irmão, que ainda resmunga: "Não sei se estou gostando dessa história da minha irmã vender flores no restaurante não!"

Anita responde: "Todo mundo tem o direito de ser feliz."

Dentro da pensão Anselmo relembra o dia que conheceu Anita: "Anita acha que sou rico, mas eu não armei nada. Aconteceu. Só não quero que ela me ache um mentiroso."

Ada e Josefa concordam em manter o segredo, mas a menina alerta: "Se pisar na bola com ela..."

Nesse momento Anita entra e pergunta: "Quem vai pisar na bola comigo?"

A menina disfarça e as duas vão embrulhar flores enquanto Anselmo observa em silêncio.

Milena começa a trabalhar como recepcionista no restaurante e se apresenta a Anita, que está na porta. Anita entra no restaurante para beber água logo atrás de Milena. Anselmo, sem perceber que Anita está ali, deseja boas-vindas a Milena.

Anita reage: "Você? Eu conheço sua voz!"

Cap 10

Anita continua: "Eu nunca me engano, eu conheço você. Você trabalha aqui?"

Anselmo disfarça dizendo ser um cliente assíduo, muito amigo do dono. Ele diz que lembra bem de Anita e os dois se cumprimentam. André chega na hora e repreende Anselmo: "Não vou permitir isso aqui dentro."

A mãe de André disfarça: "Deixa o cliente conversar com a amiga dele."

Anita reage: "Já entendi, o senhor não gosta que eu converse com os clientes? Desculpe, eu só vim beber um copo de água."

O outro garçom se oferece para buscar a água e Anselmo abraça Anita e diz: "Acho que vamos nos encontrar muitas vezes."

Anita responde: "Vai ser um prazer!"

Do lado de fora, Anita conversa com Ada: "Eu não ouvi aquele cliente entrar, o Anselmo."

Ada disfarça: "Com certeza ele chegou antes da gente. Eu acho que ele tem muita simpatia por você."

Anita reage: "Imagina Ada, que cabecinha a sua!"

Dentro do bar André repreende Anselmo: "Que papelão! Pretende manter essa mentira por muito tempo?"

Anselmo se explica: "Conheci a Anita por acaso, ela pensa que sou um milionário. Como vou contar pra ela que sou um garçom?"

André replica: "Não há problema em ser garçom. Feio é mentir, ainda mais pra uma deficiente visual."

Anselmo promete que vai contar a verdade na hora certa. A mãe de André chama a atenção do filho: "Cada um sabe de si."

André diz que vai ficar quieto, mas deixa claro que não está gostando. Ele só pede que não haja confusão e Anselmo concorda.

Milena se aproxima de Anselmo: "Você gosta dela né?"

Anselmo responde: "Eu sinto um negócio que nem eu sei direito o que é."

Milena diz: "Pode contar comigo. Acho tão bonito quando alguém gosta de alguém."

Na cozinha do bar, Anita estica uma massa quando entram Gabriel e Socorro conversando sobre Bianca ser ou não filha de Gabriel e Socorro diz: "Queria tanto uma neta..."

Gabriel responde: "Dos seus netos cuido eu."

Anita entra na conversa: "Ou quem sabe eu."

Gabriel reage: "Mal começou a trabalhar e já está pensando besteira, não estou gostando disso."

Anita responde: "Eu também tenho vontade de amar."

"Se alguém se aproximar de você eu acabo com a raça dele.", diz Gabriel.

Cap 11

Na pensão de Josefa, Anita e Ada arrumam as flores e Josefa comenta: "Ei menina, você vai ficar rica vendendo essas flores!"

Anita responde: "Que nada, é só um jeito de ajudar a família."

Ada diz: "Ela tá dando um pouquinho pra mim."

Josefa aconselha: "Ada, criança, mas vamos guardar esse dinheiro porque podemos precisar comprar roupinhas pro concurso."

Anita pergunta: "Essa história de concurso é séria?"

Josefa lembra que prometeu aos pais de Ada que daria aulas de ballet pra menina e que ela participaria do concurso Miss Cinderela Mirim e vai cumprir.

Ada suspira: "É tão bom dançar..."

Anita diz: "Deve ser..."

Josefa se surpreende: "Por quê? Você nunca dançou?"

Anita responde: "Imagina! Tem tanta coisa que eu ouço falar por aí que eu nunca fiz. Dançar, namorar..."

Josefa brinca: "Anita, você é cega, mas não está morta!"

"Imagina, quem vai se interessar por mim?", diz Anita.

Josefa pergunta: "E você, se interessa por alguém?"

Anita conta: "Eu conheci um rapaz na rua. Ele me ajudou quando eu caí e eu encontrei com ele depois no restaurante, ele é um cliente de lá e tem uma voz tão bonita, fala comigo de um jeito especial. Ah, mas quem vai se interessar por uma cega? Melhor eu cuidar das flores."

Enquanto Anita falava, Anselmo havia chegado em tempo de ouvir toda a conversa.

Josefa e Ada saem da sala para ensaiar e Anselmo fica olhando Anita arrumar as flores.

Na porta do restaurante Anita oferece flores para Léa, uma das vilãs da trama e ela lhe dá um fora: "Vê se tenho cara de romântica!"

Ela oferece também a Vicente, que compra uma para Dafne. Ele diz que elas podem ficar com o troco e Anita deseja que tenham uma noite linda.

Anita chama Ada para irem embora. Ada pede que Anita espere um pouco e entra no restaurante. Ela diz a Anselmo: "Tonto! Você ouviu a Anita dizer que não sabe dançar. Aproveita a chance, eu segurei ela até agora."

Anselmo não entende, e André explica: "A menina está querendo que você dance com a florista!"

A mãe de André completa dizendo que Anselmo vive espichando o olho pra ela.

Anselmo pergunta: "Mas quando, onde?"

Milena diz que viu um aparelho de som no restaurante.

Anselmo diz: "Até que é uma boa ideia."

Ele sai do restaurante, coloca o aparelho de som na escada e se dirige para Anita: "Dança comigo?"

Anita se surpreende: "Você? Como veio parar aqui? E essa música, de onde vem?"

Anselmo mente dizendo que a música vem de seu carro.

Anita reluta: "Vamos dançar na rua? Eu nunca dancei."

Anselmo insiste, eles começam a dançar e são observados pela equipe do restaurante.

Anita lamenta quando a música acaba. Anselmo diz que vai embora, mas que quer ver Anita de novo.

Ela diz que sempre está lá: "Mágico, quando você aparece, tudo em volta vira magia."

No dia seguinte no bar, Socorro e Piedade conversam sobre Anita. Piedade diz: "Hoje essa menina está tão aérea."

Piedade concorda: "Também notei. O que aconteceu Anita?"

Anita conta que dançou pela primeira vez. Socorro diz não estar gostando da história, mas Anita tranquiliza a mãe: "Não confia na minha intuição? Eu sei que é uma boa pessoa."

Piedade diz: "Estou sentindo cheiro de romance."

Anita pede que mudem de assunto pois Gabriel se aproxima: "Eu ouço os passos dele de longe."

Gabriel está preocupado em como vai arranjar o dinheiro para fazer o exame de DNA com Bianca e Anita diz: "Eu ganhei algum dinheiro vendendo flores."

Gabriel reage: "Nem pense em me oferecer dinheiro! Sei que seu sonho é ter um cão-guia. Já que resolveu trabalhar, junta o dinheiro pra comprar o cão."

Na porta do restaurante Anita conversa com Ada: "Foi tão mágico quando ele me tirou pra dançar. Como ele é?"

Ada responde: "Tem a pele bem branquinha e o cabelo preto. Desculpe, esqueci que você é cega, não sabe o que é preto e branco, né?"

Anita responde: "Sei sim, enxerguei até uma certa idade, depois é que fiquei cega. Ele é jovem?"

Ada responde que eles são da mesma idade e Anita suspira: "Estou torcendo pra ele aparecer de novo."

De longe Anselmo escuta a conversa e sorri.

Cap 12

Anita está pensativa e ajudando a fazer os salgados na cozinha do bar. Socorro chama a atenção da filha pra fazer direito os salgados: "Está com a cabeça na lua!"

Piedade opina: "Pra mim é paixão."

Gabriel engasga e pergunta: "Quem é ele?"

Anita desconversa: "Tia Piedade, quer que Gabriel brigue comigo?"

Socorro conta: "É um cliente do restaurante por quem ela sente uma certa afinidade."

Gabriel diz: "Pois se continuar com essa tal afinidade, proíbo de trabalhar!"

Anita se levanta e reage batendo continência: "Capitão Gabriel, isso aqui não é um exército que você comanda não! É uma família. Você pode ter uma filha surpresa e eu não posso nem namorar?"

Gabriel tenta argumentar: "Não confunda as coisas, você é..."

Anita completa: "Cega, deficiente. Mas eu tenho sentimentos!"

Gabriel diz: "Eu sou responsável pela minha família."

Em casa Anita pergunta a Gabriel: "Por que você brigou com a mãe da sua filha?"

Gabriel responde: "A Dafne é uma falsa!"

Josefa vai buscar Ada, que está atrasada e a menina deixa escapar: "Diz pra Anita que já vou."

O pai de Ada desconfia e Josefa mente dizendo que Anita também faz aulas de dança, mas é tímida e quer guardar segredo.

Ada pede desculpas a Anita pelo atraso: "Desculpas de que? Se não fosse por você eu nem estaria aqui vendendo flores. Às vezes eu penso que não é certo. Você é uma menina e fica horas comigo na frente do restaurante."

Ada abraça Anita e diz: "É que gosto muito de você."

Anselmo se aproxima e diz: "Pensei que não vinha hoje."

Ele se surpreende por Anita reconhecer sua voz e ela diz: "Eu nunca esqueci sua voz, desde a primeira vez que

ouvi."

Anselmo, galanteador, oferece ajuda se precisarem de algo: "Estou jantando lá dentro, venho todos os dias, acho que sou o melhor cliente."

Depois que ele sai, Anita pergunta a Ada se Anselmo é sozinho ou tem uma namorada.

Ada diz: "Com certeza não. Ainda!"

Anita sorri e comenta: "Ada, está pensando bobagem."

Cap 13

Anita chama Ada para ir embora e estranha: "Aquele cliente, o Anselmo, chegou há um tempão e ainda não saiu?"

Ada disfarça dizendo que ele é muito amigo do dono e deve ter ficado batendo papo. Nesse momento Anselmo aparece na porta e diz que está indo embora e que estacionou o carro longe.

Anita pergunta: "Posso te pedir uma coisa? Posso tocar seu rosto?"

Anita toca o rosto de Anselmo delicadamente e diz: "Agora sei como você é."

Frederico vai ao restaurante e Anita na entrada oferece flores. Ele responde que é uma noite de espinhos.

Anita comenta com Ada: "Que mau humor! E ele, já chegou?"

Ada finge que não entendeu: "Ele quem?"

Anita responde: "Você sabe muito bem de quem estou falando. O Anselmo."

Ada diz que ele deve estar lá dentro e Anita se queixa: "Ele nem falou comigo..."

Ada disfarça dizendo que ele deve ter chegado antes delas e que deve estar fazendo negócios com o dono do restaurante. Ela diz a Anita: "Eu vi quando você tocou o rosto dele. Gostou, né?"

Anita sorri e responde: "É esquisito falar isso pois o conheço há pouco tempo, mas sei que ele é uma boa pessoa."

Cap 14

Anita conversa com Ada: "Eu não vi quando o restaurante fechou. Tem certeza que ele ainda está aí dentro? Não é esquisito que ele ainda esteja lá?"

Ada disfarça dizendo que ele deve estar fechando um negócio.

Nesse momento Anselmo sai e cumprimenta Anita. Ela comenta: "Demorou pra sair hoje..."

Ele é Ada mentem dizendo que ele estava fazendo negócios com André.

Anselmo diz: "É muito bom encontrar vocês aqui."

Anita diz que elas já estavam indo embora e Anselmo se oferece para acompanhá-las.

Anita pergunta: "Pra que lado está seu carro?"

Anselmo diz que o carro está no conserto e sugere que peguem um táxi. Anita diz que não precisa, mas Anselmo faz questão e dá o braço a ela para caminharem juntos.

Na porta de casa Anita diz: "É aqui que eu moro."

Anselmo diz que sabe e Anita se surpreende. Ada disfarça lembrando que Anita disse o endereço ao motorista do táxi.

Anita diz a Anselmo: "Você dispensou o táxi, como vai voltar pra casa?"

Anselmo diz que vai andando e Anita desconfia: "Você não disse que morava em um bairro chique, longe daqui?"

Anselmo diz que vai andar um pedaço para relaxar. Ele lembra Anita do dia em que ela tocou seu rosto e Anita explica: "Pra te conhecer. Eu não enxergo com os olhos, mas com a ponta dos dedos eu sinto e formo uma imagem na minha mente."

Anselmo pede para tocar o rosto de Anita: "Pra eu te conhecer do mesmo jeito que você me conheceu."

Ele fecha os olhos e toca o rosto de Anita. Ada assiste a cena sorrindo.

Em casa Anita conversa com Socorro e Piedade sobre o desastre da exposição na galeria de arte. Em seguida Piedade chama Anita para dormir.

Cap 15

Gabriel pergunta onde está a mãe e Piedade faz segredo, mas Anita diz: "Deixa de mistério tia. A mãe foi se encontrar com o advogado que ajudou a achar as cartas."

Em outra cena no bar Piedade diz que Socorro se arrumou para sair e Anita completa: "Botou perfume, eu senti."

Depois quando Gabriel reclama por Socorro ter saído, Anita diz: "A mamãe não está morta."

Gabriel reage: "Até você Anita! Desde que começou a vender flores que está mais saidinha."

Anita levanta e confronta o irmão: "E você? Quer irmã, mãe e tia prisioneiras nessa casa?"

Na cozinha, Socorro e Piedade conversam sobre Frederico e Anita diz: "Acho tudo isso tão romântico..."

Socorro diz que não está mais na idade de namorar e Anita discorda: "Você é bonita mãe, eu adoro tocar o seu rosto."

Na porta do restaurante Anita percebe que Dona Nereide se aproxima e a cumprimenta. Dona Nereide pergunta como Anita sabe que é ela e Anita responde: "Eu conheço o som de seus passos. Sempre ouço a senhora chegar." Dona Nereide comenta: "Eu já tinha ouvido falar que os cegos têm outros sentidos mais apurados. Você quer falar comigo?"

Anita pergunta: "Aquele cliente que vem sempre aqui, o Anselmo, a senhora conhece ele bem?"
 Nesse momento Anselmo aparece na porta e fica observando a conversa, com um sorriso no rosto.
 Dona Nereide hesita, mas responde: "Claro que conheço, por quê?"
 Anita explica: "É que umas vezes ele é tão gentil comigo e outras e ele some. A senhora sabe o motivo?"
 Dona Nereide diz: "Não sei o motivo, mas com certeza não é por maldade. Talvez timidez ou medo de perder sua amizade. Sua amizade deve ser muito importante pra ele."
 Anita pede: "Se a senhora puder, diz pra ele que ele nunca vai perder minha amizade. A senhora não disse que os cegos têm o sentido mais apurado? A escuridão ajuda a ouvir nosso próprio silêncio, entende?"
 "Claro que entendo, querida. Ouvir o próprio silêncio é uma qualidade, um dom.", responde a senhora.
 Anita completa: "Acho que também ouço a alma das pessoas, eu sinto como elas são. Se puder diz pra ele que eu sei que ele é um homem bom."
 Dentro do restaurante André diz a Anselmo: "Acho uma vergonha você continuar enganando a moça."
 Anselmo diz que não tem coragem de revelar que é pobre: "Ela acha que sou rico, que tenho um carro."
 Dona Nereide opina: "O que importa se ela te acha um homem bom?"
 Anselmo pergunta, inseguro: "E se ela se decepcionar comigo e desistir de mim?"
 Dona Nereide pergunta se ele está apaixonado e Anselmo responde que acha que sim.
 André estimula: "Se declara pra moça então Anselmo!"
 Anselmo reluta: "Eu não posso ter nada com ela, não tenho condições de pagar nem a pensão onde moro. Esse mês eu atrasei. Que vida posso dar pra ela?"
 Dona Nereide diz: "Então pare de mentir, porque a pobrezinha só pensa em você."
 Anselmo promete que vai falar com ela mais uma vez e se despedir pra sempre.
 Em outra cena Nick, um dos vilões da trama, aparece e intercepta Milena, chamando-a pra sair. Depois que ele vai embora Ada pergunta porque Anita não ofereceu as flores.
 Séria, Anita responde: "Não tive vontade, tive uma sensação esquisita."
 Cap 16
 Ada acompanha Anita até sua casa. Anita diz que chamará alguém para levar Ada em casa, pois já está tarde.
 Nesse momento Anselmo aparece e diz que leva Ada.
 Anita se diz surpresa por Anselmo estar ali e ele explica que estava esperando por ela.
 Ada diz que vai esperar lá dentro e deixa os dois a sós.
 Anita diz: "Você não fala comigo há dias."
 Anselmo diz que teve muitos compromissos. Anita toca no peito de Anselmo e diz: "Sua voz está trêmula. Algum problema?"
 Anselmo retira bruscamente a mão de Anita e diz: "Preciso me afastar de você."
 Anita pergunta: "Você tem namorada? É casado? Você tem medo de se ligar a uma cega, de ter que me carregar pelo resto da vida, né? Sempre foi assim, desde menina. Todas as outras garotas tinham namoradinho na escola e eu não. Todos queriam ser só meus amigos. Hoje mesmo eu tinha dito que você era um homem bom e agora você me decepciona."
 Anselmo responde: "Não é porque você é cega. Nunca pense isso!"
 Anita pergunta: "Qual é o motivo?"
 Anselmo responde: "Se eu falasse você ia ficar ainda mais magoada."
 Ele dá adeus e sai andando, mas volta ao perceber que Anita está chorando: "Não chora..."
 Anita, ríspida, seca as lágrimas e diz: "Me deixa sozinha com minhas lágrimas. Não se despediu? Então vai embora!"
 Anselmo diz: "Eu não consigo. Anita, eu te amo." E os dois se beijam. Ela deixa cair a bengala no chão.
 Em outra cena, em casa, Bianca chora dizendo para Gabriel que adoraria ter os pais juntos e Anita comenta: "Que coisa mais linda!"
 Gabriel pergunta: "Está muito romântica Anita. Aconteceu alguma coisa?"
 Anita desconversa: "Claro que não. Só me emocionei com a história dela."
 Quando Bianca diz que gostaria de morar com eles Anita se surpreende: "Estou de boca aberta!"
 Bianca comenta que a mãe ficará mais rica e Anita pergunta: "Mais rica por quê? Ela ganhou na loteria?"
 Em outra cena, na cozinha, Anita pergunta para Socorro: "Você foi apaixonada pelo papai?"
 Socorro diz que no início talvez e pergunta porque Anita está falando sobre isso.
 Anita segue perguntando: "Será que quando eu me casar vai ser assim também?"
 Socorro e Piedade querem saber porque Anita está falando em casamento, se ela conheceu alguém.
 Anita desconversa e diz que não, que só falou porque pretende se casar um dia.
 Socorro diz: "Assim você me deixa mais aliviada."
 E Anita argumenta: "Mas eu já tenho idade para namorar."
 Socorro alerta: "Você tem que tomar cuidado porque na sua situação qualquer safado pode se aproximar de você para se aproveitar."
 Piedade completa: "Eu já ouvi muitas histórias horríveis."

Anita diz: "Porque eu sou cega vocês acham que não posso amar? Eu estou viva!" E sai da cozinha enquanto Socorro a chama em vão e comenta com Piedade: "Essa menina depois que começou a trabalhar está abrindo as asinhas e me deixando preocupada."

Anita caminha sozinha até a pensão. Ela agradece Josefa e Ada por ajudarem com as flores.

Josefa nota que Anita está diferente. Anita diz: "Tentei falar com minha mãe e ela não me deixou nem começar. Preciso de um conselho."

Ada diz: "Ela está apaixonada!"

Anita conta: "Eu beijei pela primeira vez, foi maravilhoso! É o Anselmo, o cliente rico lá do restaurante. Mas eu tenho medo, minha mãe me enche a cabeça com tantas coisas. A senhora acha que devo confiar no Anselmo?"

Que conselho a senhora me dá? Será que devo me afastar do Anselmo?"

Anselmo aparece no corredor e com uma expressão séria escuta a conversa.

Cap 17

Anita insiste em ouvir um conselho de Josefa. Josefa diz pra ela ter cuidado, pois há muitos cafajestes por aí.

Josefa fala que ainda pensa em um grande amor que teve.

Anita diz: "Para estar no seu coração até hoje deve ter sido um grande amor."

Josefa pergunta, olhando para Anselmo: "Você gosta mesmo, ama esse tal Anselmo?"

Anita responde: "Acho que sim, mas tenho medo. Minha mãe diz que tem muito mentiroso por aí."

Josefa pergunta: "Se por acaso esse Anselmo mentisse em uma coisa sem importância para você..."

Anita interrompe: "A mentira destrói o sentimento. Quem mente em uma coisa pequena pode mentir em uma coisa maior. Se eu descobrisse que ele está mentindo para mim eu não perdoaria nunca."

Na frente do restaurante, Anselmo chega e faz carinho no rosto de Anita. Ela sorri: "Anselmo, demorou pra sair hoje. Senti sua falta."

Anselmo diz: "Eu também. Anita, quero te ver amanhã de dia."

Anita responde: "Não posso, meu irmão não gosta que eu saia."

Anselmo insiste: "Só vou te levar pra um passeio. Você não pode ficar presa dentro de casa. Diz que aceita, vai!"

Anita sorri e diz que aceita.

Anselmo e Anita caminham em um parque. Ela pergunta onde estão e Anselmo descreve a cena: "Estamos passando por uma ponte. Tem um rio, árvores, animais. Eu trouxe você aqui porque eu sabia que você ia gostar."

Ele coloca uma flor nas mãos de Anita e diz: "Sente essa flor."

Anita comenta: "A pétala é tão macia..."

Anselmo a leva para sentir uma árvore. Anita comenta: "Que árvore esquisita!"

Ele dá uma flor para que ela sinta o perfume e diz: "As pétalas são macias como os seus lábios."

Os dois se beijam.

Cap 18

Piedade e Anita conversam na cozinha. A tia se espanta por Anselmo ter levado Anita em um parque e diz: "Mas não é perigoso?"

Anita diz: "Tia Piedade, só posso confiar em você. Minha mãe e o Gabriel não me deixariam namorar nunca. O Anselmo me levou em um parque sim. Eu toquei no tronco das árvores, senti o perfume das flores"

Piedade sorrindo comenta: "Quando alguém ama o outro de verdade, gosta de abrir o mundo, gosta que a pessoa amada conheça todas as belezas do universo. Eu acho que esse rapaz te ama de verdade."

Anita pergunta: "Às vezes eu fico pensando, o que será que ele viu em mim?"

Piedade responde: "Além de você ser bonita? Ele viu sua alma."

No restaurante, Anselmo pede a André um empréstimo para comprar um carro para levar Anita: "Ela não conhece nada, nunca sai. Quero mostrar o mundo pra ela."

Nereide comenta: "Ele está apaixonado!"

No bar, Gabriel está brigando com Dafne e Anita interrompe dizendo: "Eu sinto que vocês se amam."

Gabriel ri e diz: "O que você entende de amor? Nunca namorou. Ou namorou? Se tem alguém dando em cima de você eu acabo com esse safado!"

Na pensão de Josefa Anselmo conta animado que comprou um carro para passear com Anita. Josefa lembra o rapaz que ele não é rico, é apenas um garçom: "Eu acho a paixão uma coisa muito bonita, mas pode dar problema. A Anita é cega, que futuro você pretende dar pra ela?"

Cap 19

No bar Gabriel diz pra mãe não visitar Frederico e Anita intervém: "Gabriel, o homem está no hospital..."

Josefa e Anselmo andam pela rua e ela comenta que acha romântico Anselmo ter comprado um carro para passear com Anita, mesmo sem ter condições.

Anita e Ada caminham em direção ao restaurante. Anita está preocupada com a ordem de despejo que sua família recebeu e diz que queria vender mais flores.

Nesse momento Anselmo aparece de carro e oferece carona.

Anita nota um furo no banco e Anselmo disfarça dizendo que deve ser um defeito de fabricação.

Anselmo diz que quer levá-la todos os dias para casa. Anita pergunta a Ada se o carro é bonito mesmo e Ada diz que sim.

Na pensão, a mãe de Ada chega de surpresa e pergunta pela filha. Josefa disfarça dizendo que ela foi passear com Anita.

Cap 20

Dafne e Vicente chegam ao restaurante e Anita oferece flores. Vicente diz que não resiste a comprar uma flor para sua noiva. Ao ouvir o nome Dafne Anita se surpreende: "Você está noiva?"

Dafne segura a mão de Anita e diz: "Bom te encontrar."

Ada nota que Anita ficou pálida e pergunta o que aconteceu. Anita responde: "É que até outro dia ela ia casar com meu irmão."

Em casa, Anita entra no quarto onde Gabriel está e sente cheiro de tinta. Gabriel diz que vai usar o quarto para depósito, mas Anita desconfia: "Se fosse para depósito você não estaria pintando." Ela toca em uma mesa e pergunta: "E essa mesa, o que você vai fazer aqui Gabriel?". O irmão diz que é segredo.

Anita conta a Gabriel sobre o noivado de Dafne.

Em outra cena na cozinha Anita sugere que Socorro faça uma lasanha.

Josefa, Ada e Anselmo estão conversando quando Anita chega na pensão e escuta seu nome. Josefa diz que estava falando com Ada, mas Anita pergunta: "Tem mais alguém aqui, né? Eu senti. Esse cheiro me lembra..." Josefa olha para Anselmo, que pede silêncio. Josefa diz que Anita deve ter escutado a música que estava tocando.

Na rua, Anita vai andando com Ada e pergunta: "Tem certeza que não tinha mais ninguém lá?"

Ada disfarça dizendo que um hóspede estava passando. Anita diz que teve uma impressão estranha.

Na pensão, Josefa aconselha Anselmo a contar a verdade. O jovem diz ter receio de que Anita não queira mais ficar com ele: "Até lá, quero que ela conheça muitas coisas. Ela viveu todos esses anos presa com a mãe e o irmão em cima. Quero que Anita descubra as coisas bonitas desse mundo."

Josefa diz que vai ajudar: "Quero que ela descubra o amor de seu coração."

Anselmo oferece carona para Anita e Ada.

Cap 21

Na cozinha Gabriel comenta com a família sobre o casamento de Dafne e Anita diz: "A Bianca deixou bem claro que é apenas um negócio."

Em outra cena, Gabriel estranha Anita ir cedo para o trabalho. Anita diz que gosta de chegar cedo para vender as flores e comenta: "Estou juntando um dinheirinho. Quem sabe não consigo comprar um cachorro? Dizem que um cão guia dá a maior independência."

Desconfiado, Gabriel manda que seu funcionário siga Anita. Ele vê Anita e Anselmo juntos.

No bar, conta para Fabiano o que viu. Fabiano diz: "Anita é cega, mas é esperta!" e aconselha o amigo a não contar nada a Gabriel.

Ele mente para Gabriel, que pede que ele continue seguindo Anita: "Estou estranhando muito esse comportamento dela."

Cap 22

Gabriel pede que seu funcionário Jandir siga Anita novamente. Fabiano diz a Gabriel que é feio espionar a irmã e Gabriel explica: "Minha irmã é cega e eu tenho que proteger."

Anselmo e Anita passeiam e ela pergunta: "Estamos em um parque?"

Anselmo responde: "Sim, e o mais legal é que esse tem uma pista de *cooper* pra gente correr."

Anita se espanta: "Correr? Mas eu não posso correr!"

Anselmo estimula: "Segura na minha mão. Vem."

Anita reluta: "Eu tenho medo."

Anselmo insiste: "Você tem que sentir o vento no rosto, o prazer de correr, a confiança. Confia em mim, dá a mão e vamos!"

Os dois correm felizes e Jandir observa.

Anselmo e Anita sentam no chão. Anselmo pergunta se ela gostou e Anita diz: "Eu te amo."

De noite, na frente do restaurante, Anita conta para Ada: "Ele me fez correr, foi uma sensação maravilhosa, eu nunca tinha corrido antes. Eu tinha medo de cair, minha mãe e meu irmão sempre foram superprotetores. Foi tão bom saber que eu podia confiar no Anselmo, correr de mãos dadas com ele..."

Ada pergunta se Anita gosta muito de Anselmo e Anita confessa: "Estou apaixonada!"

Ada pergunta se a família de Anita já sabe e Anita responde triste: "Tenho medo que eles descubram. Meu irmão nunca vai permitir esse namoro."

Jandir conta para Fabiano o que viu e Fabiano pede que não conte a Gabriel: "Deixa ela ser feliz!"

Cap 23

Socorro, Anita e Piedade entram na cozinha. Socorro pede que Piedade leve o bolo, mas percebe que a travessa está vazia.

Anita comenta: "Não estou sentindo cheiro de bolo, na verdade estou sentindo cheiro de pelo."

Em outra cena Anita está comendo pastel quando Fabiano entra na cozinha e pega quentinhas para entregar. Depois que ele sai o macaco Chico entra pela janela.

Anita pergunta assustada: "Quem tá aí?"

Chico come os pastéis que estão na mesa.

Anita grita: "Mãe, tia! Tinha alguém aqui. Eu ouvi e senti um cheiro estranho."

Piedade diz: "Mas não tem ninguém aqui. Deve ter sido impressão."

Socorro olha pra mesa e diz: "Espera. Aqui tinha uma cesta de pastéis. Cadê os pastéis Anita?"

"Eu não sei, fiquei aqui colada na pia, apavorada.", diz Anita.

Todos pensam que Fabiano pegou os pastéis, mas Anita afirma: "Não foi o Fabiano quem pegou os pastéis. Eu senti um cheiro de pelo."

Gabriel ironiza: "E Fabiano usa perfume francês?"

Cap 24

Anselmo dá um presente para Anita: "Agora você pode saber as horas, é um relógio para deficiente visual."

Ela pergunta: "Por que você é tão bom comigo?"

Anselmo responde: "Taí uma pergunta. Vem, eu levo você para casa."

Em casa, Gabriel e Socorro querem saber quem deu o relógio para Anita. Piedade mente dizendo ter dado o relógio para Anita.

Gabriel acredita, mas alerta: "Fica esperta Anita, se algum safado se me ter com você eu acabo com ele."

Em outra cena, estão todos na cozinha falando sobre o roubo das comidas. Anita comenta: "É um ladrão com cheiro esquisito. Estou sentindo o mesmo cheiro da outra vez."

Cap 25

No restaurante Anselmo pede a André para sair uns instantes para ver Anita. André diz que Anita tem o direito de saber a verdade, mas Nereide pede que André deixe Anselmo ser romântico.

Do lado de fora Anselmo cumprimenta Anita e ela conta que Gabriel viu o relógio e ficou desconfiado: "A gente tem que tomar cuidado. Meu irmão é superprotetor. Se ele descobrir vai proibir nosso namoro."

Anselmo segura a mão de Anita e diz: "Você é a pessoa mais preciosa da minha vida. Não quero te perder nunca."

Anselmo, Ada e Anita conversam sobre a situação de Milena, que é enganada por Nicks. Anita comenta: "Não sei porque as pessoas têm medo da verdade. Não suporto mentira." Anselmo fica sem graça.

Em outra cena, na cozinha, Anita comenta que está achando a mãe estranha.

Cap 26

Na frente do restaurante Milena está indo embora depois de ser demitida. Anselmo a acompanha e diz que sente muito. Anita se surpreende ao ouvir a voz de Anselmo: "Você está aí?"

Anselmo disfarça dizendo que quando chegou Anita ainda não estava ali.

Cap 27

Anita está com Ada na frente do restaurante quando Anselmo chega de carro para buscá-las. Anita se surpreende: "Não pensei que ia te ver hoje."

Ada deixa escapar: "Ele está sempre por perto."

Anita quer saber o que Ada quis dizer, mas Anselmo disfarça dizendo que quer estar sempre perto das duas.

Na porta de casa Anita se despede de Anselmo e diz que vai entrar logo para que Gabriel não os veja juntos.

Quando os dois estão se beijando Laís chega. Anita pede para que ela não conte a ninguém o que viu.

Em outra cena Anita está no quarto lendo um livro em Braille quando Socorro chega. Anita nota que a mãe está triste.

Socorro comenta sobre a dificuldade de Gabriel e Anita se acertarem. Em seguida comenta: "Você está chegando cada vez mais tarde. O que está acontecendo?"

Anita começa a falar quando a campainha toca. Socorro abre a porta e encontra Milena. Anita reconhece a voz dela.

Depois que Milena conta que foi expulsa de casa Anita diz que tem um lugar onde Milena pode ficar.

Anita, Milena e seu irmão Felipe andam até a pensão de Josefa. Anita guia os dois: "Vira à direita e depois da pizzaria está o portão da pensão."

Ada leva Anita à casa de Laís. Laís diz a Anita que não vai contar a ninguém sobre o namoro.

A mãe de Laís comenta: "Mas eu sou contra. Ele pode abusar de você."

Anita responde: "Sou cega, não sou tonta."

Cap 28

Na frente do restaurante Anita diz a Anselmo que viu Dafne entrar e pergunta com quem ela está. Anselmo começa a responder e quase diz que a serviu, mas consegue disfarçar e diz que sentou ao lado dela.

Em casa Anita conta para Gabriel que Dafne estava jantando com Nick. Gabriel pergunta por que Anita tem chegado tarde e Anita diz que o restaurante fecha tarde.

Em outra cena, na cozinha, Anita conversa com Piedade, Socorro e seu primo Espeto e diz para ele não deixar Piedade triste.

Outra cena mostra Anita conversando com a família e estimulando Gabriel a ir ao casamento de Dafne com Bianca.

Cap 29

Anita e Piedade conversam na cozinha e Piedade diz que viu Anselmo ao lado de Anita na igreja.

Anita pergunta: "Achou ele bonito? Ele segurou minha mão na frente de todo mundo, será que alguém viu?"

Piedade diz: "Ele é simpático, vocês formam um belo casal. Acho que ninguém notou. Eu reparei porque sabia de vocês. Eu acho que já vi ele por aqui."

Anita diz: "Impossível, ele é rico. Só vem por aqui para me trazer."

Piedade desconfia: "Como ele estava na igreja? Como sabia do casamento?"

Anita acha estranho. Piedade então diz: "O importante é que vocês se gostam, o resto se resolve depois."

Em outra cena Anita avisa a Gabriel que ele tem uma visita. Gabriel pergunta quem é e Anita responde: "Não conheço a voz. É uma mulher e insiste em falar com você."

Anita e Anselmo passeiam no parque. Anita diz: "Está na hora de você conhecer minha família. Somos simples, mas tem um lugar pra você em nosso coração."

Anselmo, nervoso, diz que será ótimo, mas Anita nota sua hesitação: "Sua voz mudou. Que houve? Não quer conhecer minha família?"

Anselmo disfarça: "É que são muitos compromissos, mas vou adorar conhecer sua família."

Cap 30

Anita, Ada e Anselmo andam pela rua. Anita diz: "Estava pensando em um jantar para você conhecer minha família, quando podemos marcar?"

Anselmo diz que está cheio de negócios para resolver e pede mais um tempo. Ele se despede e entra no restaurante.

Ada pergunta por que Anita quer que Anselmo conheça sua família.

Anita responde: "Não quero namorar escondido. Meu irmão Gabriel é muito ciumento. Quero que ele veja que Anselmo é uma boa pessoa."

Ada pergunta: "Mas ninguém sabe do Anselmo?"

Anita responde: "Só minha tia Piedade. Eu contei para ela que ele é um homem de negócios e ela ficou muito contente."

Em outra cena Anita lava louça na cozinha enquanto aconselha a mãe a não se meter na vida de Gabriel.

Na galeria Anita aparece tocando uma das telas. Depois elogia o trabalho do primo.

Cap 31

Na cozinha a família conversa sobre a exposição de Denis e Anita diz: "Só fico triste por que agora ganhando dinheiro você vai levar a tia Piedade para morar com você."

Em outra cena, em uma loja, Denis oferece um presente para Anita. Ela pede uma blusa de frio. A vendedora mostra uma de cashmere. Anita sente e diz: "Como é macia!"

Cap 32

Anita aparece em uma cena onde a família estimula Laís a fazer a ultrassonografia e diz: "Estamos todos curiosos."

Anita vende flores na frente do restaurante. Lá dentro Anselmo parece nervoso e derrama suco no cliente. André pergunta qual o problema e Anselmo conta que Anita quer apresentá-lo à família: "Como vou dizer que sou garçom? Para Anita sou um sonho. Não posso destruir o sonho dela."

Nereide sugere que André empreste o apartamento para Anselmo fingir ser milionário.

Anselmo diz a Anita que quer oferecer um jantar em seu apartamento para conhecer sua família.

Anita fica emocionada: "Espera só eu contar para eles que estamos namorando."

Cap 33

Anita conta a Piedade sobre o jantar e pede conselho: "Só você sabe do meu namoro, o que faço?"

Piedade diz: "Que gesto bonito, ainda mais ele sendo rico. Ele tem um coração de ouro! Vai contando aos poucos. Pode deixar que vou ajudar para que aceitem seu namoro."

Anita pergunta para Socorro: "Você ficaria feliz se eu tivesse um namorado?"

Socorro nervosa pergunta: "Que história é essa? Você tem um namorado?"

Piedade diz: "Ela só quer saber a sua reação. Nós já conversamos bastante sobre isso. Anita é jovem e tem a vida pela frente. Já tivemos nosso tempo, agora é o tempo dela."

Socorro diz: "Mas nem pensar! Eu nem sei o que faria para defendê-la se soubesse que um cafajeste cheio de lábia, cheio de mentira se aproximou da minha filha."

Nesse momento Gabriel entra na cozinha: "Eu ouvi direito? Vocês estão por acaso falando de algum namorado da Anita?"

Anita reage: "É só uma possibilidade. Você vai casar e eu não posso nem ter esperança?"

Gabriel responde: "Você não tem que casar, estou aqui para te proteger. Quem é esse cara? Qual endereço dele?"

Fala Anita! Quero saber direitinho essa história!"

Socorro tira Gabriel da cozinha.

Anita comenta e Piedade concorda: "Vai ser difícil."

Anita pergunta a Piedade: "Como vou contar para eles que estou namorando?"

Piedade diz: "Temos que ter cuidado. Vou pensar em um plano. Ah, se Gabriel não fosse tão bravo!"

Em outra cena Anita se oferece para dormir no chão para que possam receber a mãe de Espeto.

Cap 34

Anita diz a Piedade: "Não sei o que fazer para contar sobre meu namoro."

Piedade aconselha: "Você tem que mostrar pra eles o bem que ele te faz."

Anita suspira: "O Anselmo é tudo de bom para mim. Com ele estou conhecendo a vida!"

Anselmo pergunta para Anita se ela já contou sobre ele para família.

Anita diz que ainda não e explica o plano de Piedade.

Anselmo diz: "Já sei o que vou trazer para você que vai mostrar meu coração."

Cap 35

Depois que Gabriel vai embora do próprio casamento Anita comenta com a mãe: "Eu senti que ele não estava bem."

Na cozinha a família conversa e Anita diz a Gabriel: "Tenho medo que você feche seu coração e não consiga mais amar."

Gabriel responde: "Quem disse que eu quero amar? Amar dói."

Anita responde: "Não Gabriel, amar é maravilhoso!"

Intrigado Gabriel pergunta: "O que você está dizendo? Você nunca se apaixonou. Que história é essa Anita?"

Piedade intercede: "Sua irmã é romântica e ela está certa. Todo mundo precisa de amor."

Em outra cena Gabriel e Socorro entram na cozinha gritando. Socorro diz: "Seu irmão me contou uma história e eu quero saber."

Gabriel pergunta: "Você tem namorado?"

Anita hesita mas responde: "Tenho."

Gabriel diz: "Você confessa assim na cara dura que tem namorado?"

Anita responde: "Você fala como se fosse um crime. Eu ia contar, mas você estava nervoso por causa do casamento."

Piedade diz: "É verdade, ela estava doida para contar."

Gabriel reclama com Piedade: "Você sabia e não disse nada?"

Anita explica: "Ele é um empresário e quer convidar a família toda pra um jantar no apartamento dele."

Piedade pede que Denis avise a Anselmo que a família descobriu sobre o namoro. Gabriel pergunta o que eles estão cochichando, mas Denis disfarça.

Denis e Espeto saem procurando Anselmo.

Gabriel segue perguntando a Anita: "Quem ele é? Onde mora? Já soube que vocês se beijaram."

Anita diz: "Foi a Laís que te contou né? Ela viu a gente se beijando na porta de casa."

Socorro pergunta: "Anita, você beijou o rapaz?"

Gabriel fica nervoso: "Vou acabar com esse safado!"

Anita diz: "Sou deficiente visual mas sou capaz de amar como qualquer outra pessoa."

Gabriel quer saber onde ele mora. Anita diz que não sabe, que ele vai todas as noites ao restaurante.

Socorro desconfia: "Todas as noites?"

Gabriel também acha estranho: "Que diabo de empresário é esse que vai ao restaurante todas as noites? Eu vou lá averiguar essa história agora mesmo!"

Anita levanta da mesa e pede: "Gabriel, respeita minha vida, meus sentimentos. Eu tô apaixonada."

Denis e Espeto vão até o restaurante e avisam Anselmo que Gabriel descobriu sobre o namoro e está vindo atrás dele. Espeto alerta: "Se você tem amor a sua vida foge!"

Anselmo sai pelos fundos.

Denis diz: "Gabriel acha que ele é um empresário."

André reclama: "Vão querer que eu minta?"

Nereide sentencia: "Não vamos estragar uma história de amor."

Quando Gabriel chega perguntando por Anselmo André finge não lembrar, mas depois confirma que Anselmo é um amigo pessoal, um empresário parceiro de negócios."

Nereide confirma: "É um rapaz simpático, bem educado, muito bem de vida."

Gabriel comenta pensativo: "Menos mal. Melhor assim." Ele se identifica como irmão de Anita e deixa o endereço e um recado para Anselmo procurá-lo.

Na pensão Anselmo está nervoso: "Larguei tudo no meio do expediente. Se Gabriel me pegar estou frito!"

Josefa lembra: "Eu disse pra não continuar com essa mentira. Quero ver até quando vai segurar essa história."

De volta ao restaurante Anselmo recebe de André as chaves do carro e da casa para Anselmo se fingir de empresário.

Anselmo agradece emocionado e André diz: "Agradeça a mamãe, que é muito romântica. Não sei onde estou com a cabeça, mas vou dar uma força pra esse amor."

De terno Anselmo chega ao bar e pede para avisar Gabriel que o namorado de Anita está lá.

Anselmo diz a Gabriel: "Recebi seu recado, sou Anselmo, empresário e namorado da Anita."

Gabriel diz sério: "Então você é o tal."

Socorro comenta: "Rapaz elegante. Desculpe, nossa casa é muito simples."

Piedade comenta: "Mas de coração."

Nesse momento Anita entra na sala e reconhece a voz de Anselmo. Eles se abraçam e Anselmo diz a Gabriel e

Socorro: "Quero que saibam que minha intenção é a mais séria possível. Quero me casar com a Anita."

Anita se surpreende e sorri.

Anselmo diz que faz questão de receber todos para jantar: "Para que vocês me conheçam melhor."

Anita diz: "Não falei que as intenções do Anselmo eram sérias?"

Cap 36

Gabriel tira satisfação com Fabiano por ele ter mentido sobre o namoro de Anita.

Socorro conta a Gabriel que Dafne e Bianca não têm onde morar e Anita diz: "Você não pode deixar elas na rua."

Anita convida Josefa e Ada para seu jantar de noivado.

Socorro comenta: "Vai ser na cada do noivo, ele é muito bem de vida, tem um carro luxuoso, veste-se muito bem."

Ada ironiza: "Anselmo tem um carro luxuoso?"

Anita estranha: "Você já andou tantas vezes comigo, por que está falando assim?"

Ada disfarça.

Josefa quer saber até quando Anselmo vai com a mentira sobre ser rico. Anselmo teme que a família de Anita o rejeite: "Com o tempo eles vão me aceitar assim do jeito que eu sou, pobre."

Ada diz: "Anita não merece tanta mentira. Você diz que ama, mas mente."

Anselmo promete contar a verdade quando começar a frequentar a casa de Anita e mostrar a ela e à família suas qualidades.

Josefa concorda em ficar quieta no jantar.

No bar Anita critica Gabriel por não ter abrigado Dafne: "Quando me casar com Anselmo ofereço um teto para ela."

Gabriel responde: "Já está contando com a grana do seu namorado?"

Socorro pede que ele para de implicar com Anita e diz para filha: "Você conseguiu um partidão."

Anita abre um sorriso e Piedade comenta: "Também, com esse sorriso lindo!"

Cap 37

Na cozinha a família segue conversando e Anita opina: "Dafne deve estar se sentindo sozinha com essa situação. Não seja insensível irmão."

Anita e a família chegam para o jantar de noivado. Gabriel quer saber em que ramo Anselmo trabalha e Anselmo diz comida.

Piedade comenta: "Que apartamento lindo! Cheio de obras de arte."

Socorro diz: "Anita, você tirou a sorte grande!"

Anita pergunta como são as obras e Anselmo a leva para tocar uma escultura: "Sente como a emoção aflora no bronze. Essa escultura tem texturas fortes, outras suaves, mas o principal é que ela reflete o coração do artista, como se ele perguntasse por que não somos felizes. Eu respondo: nós seremos muito felizes!"

Anita suspira e os dois se abraçam.

Anita escuta quando Ada chega e comenta que ganhará um anel de noivado. Anselmo diz que ela será a madrinha do casamento.

Gabriel chama Anselmo no canto e diz: "Depois que meu pai morreu quem cuida dessa família sou eu, principalmente da Anita. Promete fazer ela feliz?"

Anselmo promete, mas quando vai colocar o anel no dedo de Anita Ada grita: "Chega gente, vamos parar com isso. O Anselmo não é rico coisa nenhuma! É tudo mentira! Ele é garçom."

Ada diz a Anita: "Ele te enganou o tempo todo. Diz que vai ao restaurante fazer negócios mas vai é trabalhar, diz que comprou um carrão, mas é uma lata velha!"

Anita fica decepcionada.

Ada diz: "Eu deixei ele te enganar pois o amor dele por você é a única coisa verdadeira nessa história. Mas ele prometeu que ia falar a verdade, mas continua mentindo. Desculpe Anita."

Anita responde: "Você não tem culpa, é uma criança e achou que ele era meu príncipe. Mas o príncipe virou sapo."

Anselmo tenta se explicar, mas Anita se recusa a ouvir.

André confessa que o apartamento é dele e Nereide explica: "O amor dele pela Anita é tão bonito que resolvemos ajudar."

Gabriel pergunta: "Vocês acham bonito um cafajeste enganar uma moça cega?"

Anselmo se defende dizendo amar Anita, mas Gabriel lhe dá um soco: "Nunca mais procure minha irmã!"

Anita diz com raiva: "Vocês todos que sabiam da verdade e riram, acham que porque sou cega podem se divertir as minhas custas?" Chorando, ela pede que Gabriel a leve embora.

Na rua Gabriel diz: "Tá vendo? Eu não devia ter deixado você trabalhar fora, a confusão começou aí."

Anita diz: "Ele parecia tão bom, tão honesto."

Gabriel repreende Denis por ter mentido e Anita pergunta: "Por que todo mundo mentiu?"

Denis explica: "Achei que era uma oportunidade de você amar e ser amada."

Espeto pede: "Dá um desconto. Ele é pobre e mentiu, mas ama a Anita."

Anselmo sai atrás de Anita e explica que teve medo de não ser aceito se dissesse ser garçom.

Anita responde: "Não enxergo o rosto das pessoas, a expressão que cada um faz quando mente ou é sincero. Eu acreditei nas suas palavras enquanto você se divertia. Como fui boba! Quando ando nas ruas tomando cuidado com meus passos eu posso tropeçar e me perder, cair. Mas com você andei acima do chão, não com os pés, mas com o coração que me guiou como se fosse uma bússola. Não posso aceitar uma mentira tão grande e viver com medo que venham outras mentiras, porque aí meu coração estaria cego. Adeus Anselmo, não me procura mais."

Em casa Gabriel continua: "Sempre fui contra você trabalhar, ficar exposta. Os safados estão por aí."

Socorro pede que Gabriel pare: "Não vê que Anita está sofrendo?"

Gabriel diz: "Melhor que sofra agora do que quebrar a cara depois. Imagina ficar noiva dele?"

Anita quer devolver os brincos que sua mãe lhe deu: "Pra quê? Ninguém nunca vai gostar de mim, vou ser sempre um estorvo na vida de alguém. O Anselmo só queria rir de mim."

Cap 38

A família conversa sobre a estadia de Dafne na casa e Anita opina: "Se a Dafne e a Bianca estão precisando a gente tem que ajudar."

Dafne oferece um vestido mas Anita recusa: "Não tenho motivo pra me arrumar, ficar bonita."

Anita sai do quarto e Socorro conta para Dafne que ela se decepcionou com o namorado.

Anselmo diz a Anita que a ama e tenta conversar com ela, mas ela o manda embora: "Quem ama não mente. Você não me trouxe só decepção, você me fez duvidar do amor. Acho que nunca mais vou confiar em alguém."

Anselmo vai embora triste, lembrando do momento em que correram juntos.

Em casa Anita seca uma lágrima e fala consigo mesma: "E eu que achei que você ia me ensinar a voar."

Anita caminha pela rua e senta em um banco da praça. Anselmo aparece e senta do seu lado. Sem que ele diga nada Anita percebe que ele está ali e pergunta: "Anselmo?"

Ele fica surpreso: "Como sabe que sou eu?"

Anita se levanta para ir embora e diz: "Eu senti."

Anselmo segura a mão de Anita e pede que ela espere: "Preciso falar com você."

Anita pergunta: "Por que você mentiu pra mim?"

Anselmo diz que não foi de propósito e lembra Anita de como se conheceram. As cenas antigas são reprisadas enquanto Anselmo pede que Anita acredite que ele a ama.

Anita diz: "Um amor construído sobre uma mentira é como uma casa construída sobre a areia: cai. Me deixa ir."

Anselmo tenta acompanhá-la mas ela rejeita: "Eu conheço o caminho de casa."

Na pensão, Josefa aconselha Anselmo a procurar um trabalho pelo bairro para ficar mais perto de Anita e

Anselmo concorda: "Para reconquistar Anita eu faço qualquer coisa."

Cap 39

Em casa Bianca pergunta se Anita está triste e ela diz: "Estou decepcionada. E você, sua voz também está triste."

As duas conversam sobre a amizade de Bianca com Felipe.

Em outra cena Bianca se recusa a ir com a família no concurso de miss e Anita comenta: "Eu vou porque a Ada é minha amiga."

Anita é recebida com alegria pelos pais de Ada e diz: "Não deixaria a Ada nesse momento."

Anselmo se aproxima e Socorro o expulsa, o chamando de mentiroso. Ele admite que mentiu, mas diz que foi por amor. Depois que ele sai Piedade tranquiliza Anita: "Ele já foi."

Anita responde: "Fico mal só de saber que ele está aqui."

Ada dedica a apresentação para Anita, que comenta: "Que graça!"

A apresentação é interrompida e Anita pergunta o que aconteceu com Ada. Socorro diz que explica depois.

Anselmo pede demissão do restaurante para trabalhar em uma padaria do bairro perto de Anita.

Na cozinha, depois que Dafne erra na receita do bolo, Socorro comenta com Anita: "Você que não enxerga cozinha bem melhor que a Dafne."

Anita diz: "Ninguém acerta de primeira."

Nesse momento Chico entra na cozinha. Anita pergunta quem é e Socorro disfarça dizendo ser um amigo. Ela sai com ele da cozinha e Anita diz: "Amigo com cheiro esquisito."

Anita conta para Gabriel sobre o amigo de Socorro: "Pelo barulho ele entrou pela janela e depois eles foram para o quarto. Ele tem um cheiro esquisito."

Gabriel vai ao quarto e diz que Anita falou sobre o amigo. Socorro disfarça: "Anita deve ter se confundido. Não tem amigo nenhum aqui."

Gabriel diz: "Anita é cega e por isso mesmo escuta melhor."

Cap 40

Gabriel conta para Anita que Anselmo está trabalhando na padaria em frente ao bar e avisa: "Se ele vier atrás de você faço picadinho dele."

Anita diz: "Eu sei me cuidar."

Gabriel ironiza: "Tanto sabe que caiu nas mentiras desse cafajeste."

Dafne opina: "Acho que esse rapaz é realmente apaixonado pela Anita, tanto que ele veio trabalhar no bairro só pra ficar perto da sua irmã. Se isso for mesmo verdade ele merece outra chance."

Piedade concorda: "Eu também acho."

Gabriel diz: "Da minha família cuido eu."

Dafne retruca: "E o sentimento da sua irmã não importa?"

Cap 41

Anita caminha em um parque e senta em um banco. Anselmo vem atrás dela e senta também. Anita diz: "Você Anselmo. Vou embora."

Anselmo segura o braço dela e pede: "Fica. Só me dá mais uma chance. Se você não aceitar minha explicação eu prometo que nunca mais vou te procurar."

Anita diz: "Não tem como explicar a mentira que você me pregou."

Anselmo explica: "Tenho sim, me apaixonei por você. Você pensou que eu era rico e fiquei com medo de te perder. Me perdoa Anita. Nunca mais vou ser feliz se ficar longe de você."

Anita pergunta: "Você não pensa como me deixou infeliz? Pior, eu tava trabalhando, vendendo minhas flores e agora nem meu irmão, nem minha mãe querem que eu saia pra trabalhar. Eles não querem que eu caia nas mãos de outro mentiroso."

Anselmo diz: "Eu não tive a intenção de te prejudicar. Eu tava com planos de ganhar melhor, de comprar um cão-guia para você, de ganhar sua confiança e da sua família."

Anita diz: "Não se conquista confiança com uma mentira."

Chorando Anselmo diz: "Aprendi pelo pior caminho, mas sou sincero com relação aos meus sentimentos. Eu te amo, não posso te perder."

Anita diz: "Espera." e toca o rosto de Anselmo. "As palavras podem esconder mentiras, mas uma lágrima não. Você tá chorando."

Anselmo beija as mãos de Anita e depois os dois se beijam.

Na cozinha Anita pergunta a Piedade: "Estamos sozinhas?"

Piedade diz: "Sim, estamos sozinhas. O que foi, você tá com uma carinha..."

"É que eu conversei com Anselmo. Ele se explicou, até chorou", diz Anita.

Piedade se surpreende: "Chorou?"

Anita explica: "Sei que ele mentiu para mim, mas ele ficou com medo de me perder. Ele quer continuar com o nosso namoro."

Piedade opina: "Se sua mãe ou Gabriel descobrem eles te prendem em casa. Eles se preocupam demais com você."

Anita diz: "É por isso que eu preciso de sua ajuda. Quero que a senhora saia comigo toda vez que eu for encontrar o Anselmo, como se a gente fosse sair junto, assim ninguém vai desconfiar."

Em outra cena a família está jantando e Bianca pede que Dafne leve comida para Gabriel, mas Anita se oferece para ir: "Acho que Gabriel ia preferir."

Anita sai com Piedade para encontrar Anselmo. Ela pergunta: "Será que ele vem?"

Piedade diz: "Ele está chegando e com os olhos brilhando."

Eles se beijam e Anita diz: "Tia Piedade veio comigo, assim me deixaram sair."

Anselmo diz: "A senhora é um anjo."

Ela responde: "Quem me dera, sou romântica. Eu vou dar uma volta, mas vocês se comportem."

Anita abraça Anselmo e diz: "Agora a gente vai se ver sempre."

Cap 43

Piedade leva um recado de Anita para Anselmo para que se encontrem.

Anselmo vai ao encontro de Anita e agradece Piedade: "A senhora é dez."

Piedade entrega sanduíches e suco e se despede: "Aproveitem para conversar enquanto dou um passeio."

"Mas não é chato a senhora ficar sozinha?", pergunta Anita.

Piedade diz: "Pior é segurar vela. Vou ficar sentada ali. Eu nunca saio, só de olhar as pessoas já fico satisfeita."

Anselmo diz a Anita: "Não podemos passar a vida inteira nos encontrando escondidos. Vou dar mais um tempo e te pedir em casamento de novo. Se seu irmão não aceitar a gente foge. Faço de tudo para ficar com você."

Eles se beijam.

Cap 44

Anita chega com Piedade no bar e Gabriel quer saber onde estavam.

Anita diz: "Fomos dar uma volta."

Piedade completa: "Ela é sua irmã, não sua prisioneira."

Gabriel diz: "Não gosto nada da ideia da Anita sair sozinha por aí. Já caiu na mão daquele cafajeste, vai aparecer outro já já."

Piedade diz: "Ela estava comigo! Acham que ela deve ficar presa em casa?"

Anita reclama: "Vocês me tratam como se eu estivesse na cadeia! Vocês me sufocam."

Socorro diz: "É pra te proteger."

Piedade diz: "Já decidi, vou levar Anita para passear no parque todas as tardes."

Gabriel concorda: "Se ela vai com você fico mais tranquilo."

Anita agradece.

Em outra cena a família conversa na cozinha sobre Bianca se casar e Anita diz: "Eu pensei que você ainda brincava de boneca."

Cap 45

Dafne pergunta por Bianca e Anita diz: "Deve ter saído com meu irmão."

No parque Anselmo diz: "Sua tia é muito legal, deixa a gente à vontade."

Anita comenta: "Ela sabe o que é o amor."

"Deve ter amado muito nessa vida", diz Anselmo.

"Pelo contrário, ela sofreu muito com o marido." responde Anita "Mas ela torce por nós."

Cap 46

Anita se despede de Anselmo e ele diz: "Não me contento em te ver tão pouco, quero me casar com você. Se sua família não deixar nós fugimos."

Anita diz: "Agora que parei de vender flores não penso em me casar, ainda mais fugir com você. Eu não ia ser feliz se dependesse de alguém para viver. Eu tenho uma deficiência, mas quero poder me sustentar."

Anselmo diz: "Isso não importa, eu trabalho em dobro por nós dois."

Anita enfatiza: "De jeito nenhum, eu quero ter meu lugar nesse mundo."

Anselmo a abraça e diz: "Seu lugar nesse mundo é do meu lado."

Anita diz: "Do seu lado mas de igual para igual. Eu quero provar que posso trabalhar. Ter uma deficiência já é difícil. Pior ainda é ser excluída como se eu não fizesse parte desse mundo."

Anselmo concorda: "Te admiro meu amor."

Em outra cena Bianca desconfia ao ver Anita e Anselmo saindo na mesma hora e os segue com Felipe. Ao ver os dois se beijando comenta com o amigo: "Você acha certo a Anita namorar escondido? Além de cega é proibida de namorar? Vou ajudar minha tia."

Piedade conversa com Jaques no parque e explica que está sempre ali acompanhando a sobrinha cega: "A família não aceita o namorado dela, mas eu venho porque quero que ela tenha um pouco de alegria, coitadinha."

Cap 47

Felipe aconselha Bianca a não se meter na história de Anita, mas Bianca é firme: "Se depender de mim a Anita casa."

Bianca pergunta a Gabriel por que Anita não pode namorar. Gabriel diz: "Não pode e pronto."

Bianca responde: "Anita tem o direito de namorar e eu apoio."

Gabriel desconfia: "Você está sabendo alguma coisa que eu não sei? Vai ter que me explicar esse súbito interesse pela Anita."

Dafne chega e pergunta o que está acontecendo.

Felipe explica: "Bianca botou na cabeça que Anita tem que namorar."

Socorro se espanta: "De onde tirou essa ideia de que Anita tem que namorar?"

Nesse momento Anita chega e pergunta: "Eu ouvi meu nome. Vocês estão falando de mim?"

Socorro pergunta a Anita: "Por que a Bianca está dizendo que você deve namorar?"

Anita disfarça: "Não sei, a Bianca tem cada ideia."

Piedade diz: "Como a Anita ia namorar se está todos os dias comigo?"

Dafne opina: "A não ser que tia Piedade também esteja namorando."

Todos riem.

Bianca procura Anselmo e pergunta: "Acha justo namorar escondido? Anita já é cega, a família super protege ela, você tem que ir lá e mostrar que gosta dela."

Anselmo explica que levou um soco de Gabriel e foi proibido de chegar perto de Anita.

Bianca conta que os seguiu até o parque: "Se eu vi, outra pessoa pode ver. Enfrenta eles, dou a maior força. Vai lá e diz umas verdades pro meu pai, mostra que você pode com ele."

Anselmo diz que ama Anita e fica pensativo.

Anselmo vai até o bar e diz que ama Anita e quer casar com ela.

Bianca chama Anita na cozinha: "Anselmo está aí. Não se faça de boba, eu sei que você gosta dele."

Gabriel é irônico: "Pirou? Tá maluco? Veio até aqui me dizer que quer casar com Anita?"

Socorro diz: "Anita não quer saber de você. Você mentiu para ela, causou a maior decepção na vida dela."

Anita tenta falar, mas Socorro interrompe: "Você não precisa se estressar, deixa que eu resolvo. Fora daqui"

Anselmo."

Anselmo diz: "Deixa a Anita falar."

Dafne opina: "Gabriel, acho que Anita quer falar alguma coisa."

Gabriel diz: "Anita não dá palpite."

Bianca pergunta: "Como não dá palpite se vocês estão falando da vida dela?"

Piedade diz: "Também acho que Anita deve falar."

Finalmente Anita fala: "Estou me encontrando com Anselmo escondido e já perdooi tudo. Vocês querem mandar na minha vida, mas não sou nenhuma boneca. Tenho desejos, sonhos e amor. Eu sabia que não ia ter o apoio de vocês, mas meu coração falou mais alto. "

Anselmo explica que estava com medo, mas com o estímulo de Bianca resolveu enfrentar.

Piedade opina: "Eles se gostam."

Dafne corrobora: "A maior interessada é Anita. Ela decide."

Gabriel continua querendo que Anselmo vá embora.

Anita é firme: "Chega Gabriel. Posso não enxergar, mas por isso mesmo aprendi a não ser covarde. Todos os dias enfrento o medo de me perder, o medo de um assalto, de um acidente. Sabe por que fui vender flores?

Porque se eu não enfrentar a vida nunca vou ser nada. E agora estou decidida a enfrentar o mundo pelo meu amor. Não adianta vocês brigarem. Eu vou namorar o Anselmo e se ele quiser eu caso com ele."

Gabriel aceita mas alerta: "Vou ficar de olho em vocês. Nada de namorar à noite porque eu não deixo. Nada de beijinho, carinhosinho que eu também não deixo não."

Bianca diz: "Quem namora beija! Mais que beija né? Você e mamãe namoraram tanto que eu nasci."

Gabriel diz: "Mas com Anita não vai ser assim não. Tia Piedade vai junto."

Anita diz: "Quero outra festa de noivado. Dessa vez de verdade."

Socorro conclui: "Se é o que Anita quer, é o que vai ser. Vamos marcar a data do noivado."

Ela chama atenção de Piedade por ter acobertado o namoro e Piedade responde: "Quando éramos jovens eu acobertava os seus."

Anselmo defende Piedade: "Ela só queria ver Anita feliz."

Socorro diz a Anselmo: "Vamos ver se esse pedido de casamento é sério. Vamos ter uma conversa de mãe para genro. Me aguarde."

Cap 48

Anita e Anselmo passeiam no parque e Anita pergunta: "Você vai mesmo marcar o casamento?"

Anselmo responde: "O que pega é a falta de grana. Não posso casar com você e te levar para morar na pensão."

Anita diz: "Quero arrumar um emprego."

Anselmo opina: "Mas é tão difícil..."

Anita diz: "Eu sei. As pessoas falam e falam mas na hora de dar uma oportunidade para o deficiente não dá. Mas eu tenho que lutar. Com seu apoio eu vou conseguir."

Anselmo a abraça e diz: "Minha doce e corajosa Anita."

Os dois se beijam.

Socorro vai à padaria conversar com Anselmo: "Eu deixei minha filha namorar você, mas com o coração nas mãos. Toda mãe protege os filhos, mas Anita tem deficiência visual. Acho até que eu exagerei nessa proteção mas se acontecesse algo de ruim com minha filha, acho que eu morreria."

Anselmo diz: "Eu sei disso e admiro seu amor pela Anita."

Socorro pergunta se Anselmo ama mesmo Anita. Ele diz que sim, mas Socorro pergunta: "Por que um rapaz bem apessoado como você que poderia ter um monte de namoradas vai se interessar por uma moça cega? Anita não é rica. Ela é, como se diria no tempo dos meus pais, remediada."

Anselmo pergunta: "A senhora acha que a gente escolhe quem ama? Ou que existe um teste ou um currículo para saber as vantagens e desvantagens desse amor? Claro que a deficiência da Anita traz dificuldades, exige cuidados, adaptações..."

Socorro interrompe: "Muitas!"

Mas Anselmo continua: "Uma vez eu li que amor é uma conversa de almas e minha alma conversa com a da Anita. Ela se entende, se completa, brilha!"

Socorro se emociona: "Você quase me fez chorar. Agora sei que você ama de verdade minha filha. Não tentou explicar esse sentimento de forma prática mas com sua alma. Estou do seu lado e sei que fará Anita feliz."

Anselmo diz que quer casar mas não quer levar Anita para a pensão e Socorro o convida para morar em sua casa. Em outra cena Gabriel pergunta a Anita se ela ouviu alguém entrar em casa e ela responde que os funcionários do bar sempre entram.

Depois Anita chama atenção de Bianca sobre a forma grosseira de falar com Socorro.

Cap 49

Anita e Piedade se despedem de Socorro na cozinha e saem para um passeio.

Anita e Anselmo conversam sobre o casamento no parque. Como vão morar na casa de Socorro Anita diz: "Só falta agora eu arrumar um emprego."

Anselmo diz: "Se a gente levar uma vida simples eu seguro."

Mas Anita insiste: "Não quero ficar nas suas costas, quero ter meu lugar no mundo."

Anselmo diz: "Não precisa esquentar sua cabecinha, quero marcar logo o noivado."

Anita concorda: "Também quero, vou falar com a mamãe."

Dafne leva Vicente ao bar e pede para que ele contrate Anita como recepcionista de seu escritório de advocacia: "Anita é a recepcionista ideal."

Vicente argumenta: "Mas a Anita é cega."

Dafne questiona: "E daí?"

Gabriel pede que Dafne não insista: "Não tá vendo que o seu amigo não está afim de dar o emprego? Não sei por que você pediu."

Vicente explica: "Não tenho nada contra Anita, mas ela é deficiente, tem limitações, desculpe."

Socorro diz: "Não precisa pedir desculpas meu filho. Acho mesmo que a Dafne não deveria ter pedido."

Anita diz: "Ela podia sim ter pedido. Eu posso ser uma boa recepcionista, posso atender o telefone, anotar recados, ligar de volta, avisar e marcar compromissos. Sei que tem um programa de computador para cegos. Se você me der tempo eu aprendo a usar."

Felipe se levanta e diz: "Eu estudo informática, posso te dar uma força."

Bianca opina: "Anita pode muito bem ser uma recepcionista."

Vicente explica: "Preciso de alguém com mais liberdade de movimentos, entende?"

Anita se defende: "Ando o bairro todo com minha bengala e eu posso aprender tudo o mais que você precisar."

Mas é sempre assim: todo mundo fala que é importante dar uma oportunidade para o deficiente mas na hora de fazer alguma coisa ninguém faz."

Vicente diz: "Já pedi desculpas."

Anita sai da cozinha cabisbaixa: "Acha que um pedido de desculpas resolve minha vida?"

Do lado de fora Dafne se desculpa: "Devia ter falado com você antes. Mas acho que você devia pensar sobre o assunto."

Vicente diz: "Ia ser muito complicado empregar uma cega."

Quando Dafne entra Gabriel diz: "Seu amigo pode ser muito legal mas na hora do vamos ver dá pra trás."

Dafne reconhece: "A culpa foi minha, eu devia ter falado com ele antes."

Gabriel concorda: "Devia mesmo, você magoou a Anita. Mas é bom! Anita tem essa mania de ser livre. Melhor assim que ela admite que o melhor é ela ficar aqui protegida."

Dafne opina: "Anita não é um passarinho pra você prender numa gaiola."

No quarto Anita chora. Dafne entra e pede perdão: "Estava tão certa que o Vicente ia gostar da ideia que nem pensei como você se sentiria se ele dissesse não."

"Já estou acostumada a levar tranco da vida.", diz Anita.

Dafne comenta: "Não queria que levasse mais um vindo de mim. Agora que vai casar seria tão bom que tivesse um emprego."

Anita diz: "Me disseram uma vez que a gente vem na vida para aprender, que os problemas são provas que a gente deve superar para aprender mais. Só lamento descobrir que as pessoas falam uma coisa e fazem outra."

Dafne opina: "Nem todo mundo é assim."

Anita pergunta: "Quando alguém vai me dar uma chance, quando é que alguém vai me olhar e não ver uma deficiente mas uma pessoa capaz de trabalhar, de produzir, de participar?"

Dafne afirma: "Anita, esse dia vai chegar. Quero que você saiba que sou sua amiga e agora que comecei vou te ajudar a conseguir um emprego."

Cap 50

Anita e Anselmo entram juntos na igreja para o casamento de Milena. Quando Ada entra com as alianças

Anselmo descreve a cena para Anita, que diz: "Fico tão emocionada!"

Anselmo diz: "Eu também, queria que já fosse o nosso."

Do lado de fora Anita reconhece a voz de Vicente e ele se surpreende: "Você reconhece assim tão facilmente a voz das pessoas?"

Anita responde: "Nunca esqueço a voz de ninguém."

Bianca diz: "As pessoas cegas costumam ouvir melhor que as outras pessoas."

Anselmo complementa: "Eles compensam a perda de um sentido por outro."

Vicente comenta: "Eu já sabia disso na teoria. Agora tirei a prova."

Depois do casamento Vicente vai à casa de Anita e diz: "Depois daquele dia eu fiquei pensando por que não?"

Quando Anita reconheceu minha voz eu percebi que estava sendo preconceituoso por ela ser deficiente visual.

Mas Anita é responsável e de confiança. Então vim aqui oferecer o emprego de recepcionista do meu escritório. Aceita?"

Anita levanta e vai dar um abraço em Vicente: "Obrigada, você é meu anjo da guarda."

Cap 51

Anita pergunta: "Como estou para meu primeiro dia de trabalho?"

Piedade diz: "Linda! Deixa só ajeitar seu cabelo."

Socorro dá sanduíches para Anita levar: "Melhor comer dentro do escritório do que ficar andando em um lugar que não conhece."

Anita responde: "Eu conheço o lugar. É perto de onde eu vendia flores. Não posso ficar encorujada no escritório. Preciso conhecer tudo para saber andar nas redondezas."

Socorro admite: "Não estou me segurando. Pra que você tem que trabalhar fora? Não é melhor você ficar aqui com a gente? É mais seguro."

Anita diz sorrindo: "Sempre quis um emprego mãe, e agora eu consegui."

Nesse momento Dafne entra: "Pronta senhorita? Vou levar você porque o escritório do Vicente é perto de onde marquei com minhas futuras sócias. Só que eu tenho que voltar. Como você vai fazer na hora de vir embora?"

"Anselmo vai me buscar. Assim aproveito e namoro um pouco", responde Anita.

Socorro diz: "Aí me preocupo mais ainda."

Anita a abraça e garante que não há com que se preocupar: "Nunca estive tão feliz, vou ficar bem. Sei que você está torcendo por mim."

Socorro concorda.

Na porta de casa Gabriel diz: "Ainda não estou gostando dessa história."

Dafne diz: "Quem tem que gostar é a Anita."

E Anita confirma: "Estou adorando!"

Gabriel observa as duas entrando no ônibus.

No escritório Vicente mostra onde é a mesa de Anita. Ele avisa que sairá bastante ao longo do dia e que ela deve anotar os recados: "Com o tempo você pega o jeito do serviço e vai ter muito mais."

Anita garante: "Vou ser a melhor funcionária do mundo."

Dafne diz: "Obrigada pela oportunidade que está dando para Anita."

Vicente afirma: "Não precisa agradecer, tenho certeza que será bom para nós dois."

Ao fim do dia Vicente vê Anita na porta do escritório e pergunta: "Vai ficar aí sozinha?"

Anita diz que o namorado vem buscar: "Ele já está chegando."

Vicente pergunta: "Como sabe que é ele?"

Anita diz: "Quando ele chega perto eu simplesmente sei. Espero que tenha ficado satisfeito com meu primeiro dia de trabalho."

Vicente responde: "Foi melhor do que eu pensava. Acho que vai dar certo sim."

No caminho para casa Anselmo parabeniza Anita: "Sei como você desejou esse emprego."

Anita diz: "E você me estimulou. Agora está que tudo perfeito. Agora só falta..."

Anselmo completa rodopiando Anita no ar: "A gente casar! Vamos voar juntos!"

Cap 52

Na cozinha a família conversa sobre filhos e Anita diz: "Eu vou querer ter filhos. E não adianta dizer que vai ser difícil porque sou cega que eu vou ter mesmo assim."

No escritório Anita percebe que Vicente chegou e ele diz: "Ainda me surpreendo por você saber que sou eu pelo som dos meus passos."

Anita responde: "Eu aprendi a saber. Tenho alguns recados, você vai ganhar uma causa importante."

Vicente nota que Anita está feliz. Ela conta que vai marcar o casamento e que Dafne quer ter mais um filho:

"Não é maravilhoso?"

A contragosto Vicente concorda.

Quando Bianca chega em casa com a cesta de coxinhas vazia Anita comenta: "Nem aqui no bar se vende tanta coxinha!"

Anselmo e Anita conversam sobre o jantar de noivado e a data do casamento. Depois Anita conversa com

Piedade e Socorro: "Queremos uma festa só para família."

Piedade diz: "Olha a carinha de felicidade dela!"

Socorro abraça a filha: "Quero que seja feliz!"

Gabriel dá carona para Anita e Dafne. Eles brigam na rua e Anita chama atenção: "Parem de brigar, vai voar coisa."

No escritório ela diz a Dafne: "Felipe conseguiu um programa de computador, vou poder acessar a internet, vou ser mais eficiente como secretária."

Dafne sorri: "Tenho certeza que sim."

Anita agradece: "Não sabe como estou feliz com esse emprego, é uma conquista."

Nesse momento Vicente aparece na sala e Dafne diz: "Agradeça ao Vicente que confiou em você."

Cap 53

Anselmo escolhe em uma loja um vestido para Anita. A vendedora pergunta: "Ela gosta de azul?"

Ele responde: "Ela gosta de todas as cores porque ela enxerga os sentimentos por trás de cada coisa."

Anita experimenta o vestido e pede a Socorro para marcar a data do casamento.

Cap 54

Anita está no escritório e oferece ajuda na empresa de Dafne: "Vou adorar se eu puder ajudar."

Em outra cena Dafne sugere chamar o sargento Lucas, amigo de Gabriel, e Anita se prontifica a ligar.

Anita dá sua opinião sobre o caso de Simone que se recusa a acreditar que seu namorado Edgar a está roubando: "Ela só vai acreditar quando estiver de frente com a verdade. É como eu no caso do Anselmo, tive muitas chances de descobrir mas não quis ver."

Gabriel busca Anita no trabalho. Ele desconfia de Dafne com Vicente e Anita opina: "Sou testemunha. Toda vez que eles se falam é como amigos."

Ao chegar em casa Gabriel pergunta se Anita tem certeza de que Dafne e Vicente são só amigos. Anita responde: "Dafne te ama. Você devia ter vergonha de perguntar isso. Quem ama tem que confiar."

Gabriel argumenta: "Às vezes fico sem saber o que está acontecendo."

Anita responde: "E eu que sou cega? Só posso confiar no que escuto e sinto, no que meu coração me diz. Mesmo assim eu confio no meu amor."

Cap 55

Anita e Anselmo combinam com Socorro que servirão comidas simples no jantar de noivado.

Cap 56

No escritório Vicente, Dafne e Simone conversam sobre o golpe de Edgar e Anita opina: "Você tem que colocar esse vigarista na cadeia."

Na cozinha Anita pergunta a Dafne se ela perdeu tudo. Depois elas combinam de deixar Denis e Simone sozinhos e Anita diz: "Adorei!"

Cap 57

Na cozinha a família canta parabéns para Felipe, mas ele confessa que não é seu aniversário, que foi armação de Bianca para deixar Denis e Simone sozinhos. Anita diz: "É um plano romântico."

Cap 58

Na cozinha Anita comenta com Piedade: "Sua voz está tão triste. Sei que sofreu muito no casamento."

Piedade responde: "Esquece isso. Seu namorado é um ótimo rapaz, você vai se casar e ser muito feliz."

Depois a família conversa sobre o casamento e Anselmo diz que quer casar logo.

Cap 59

Socorro pergunta a Anita: "Está nervosa com o noivado?"

Anita responde: "Agora sei que é de verdade."

Socorro comenta: "Vicente foi muito gentil de deixar você faltar, já que você está só começando. Apesar do noivado ser simples a gente quer ficar bonita, né?"

Anita conta que Anselmo quer viajar na lua de mel e Socorro diz: "A lua de mel é maravilhosa, é um momento de intimidade do casal."

Anita diz estar com medo da lua de mel: "Você me criou tão resguardada, afastada de tudo e agora me fala de intimidade. Sei que entre um casal acontecem coisas, mas não sei como me comportar na primeira noite. Quando eu casar, o que devo fazer?"

Socorro diz: "Não sei como falar desse assunto com você."

Anita explica: "Não é que não saiba de nada, não acredito em cegonha."

Socorro fica aliviada: "Já é alguma coisa. Até eu que sempre fui saidinha demorei a entender o que acontece com o homem e a mulher depois do casamento. No meu tempo as mocinhas não falavam sobre essas coisas."

Anita diz: "Talvez se eu tivesse uma vida comum, uma porção de amigas, eu não precisaria fazer essa pergunta pra você mãe."

Socorro admite: "Você foi muito resguardada por mim e pelo Gabriel."

Anita comenta que tentou puxar o assunto com a tia Piedade: "Ela disse que quando uma mulher está sozinha com um homem ela tem que se submeter, que é ruim, que a mulher sofre muito."

Socorro conta que Piedade não fez um bom casamento como ela: "Quando há amor o contato físico se transforma, o homem e a mulher se tornam um só. Pode confiar no Anselmo, ele te ama! Quando chegar a hora ele vai fazer você descobrir o amor."

Anita lembra do dia em que eles correram no parque.

Socorro diz, emocionada, que vai ser lindo e as duas se abraçam.

Nesse momento Piedade entra no quarto e Anita comenta: "Está com a voz muito mais animada."

Sozinha com Piedade Anita comenta: "Tia Piedade, eu sei. A maioria das pessoas não percebem quando o tom de voz muda, porque elas olham o entorno e veem tanta coisa, mas eu presto muita mais atenção do que as outras pessoas. Quando você chegou notei que sua voz tinha algo que eu nunca tinha ouvido: esperança!"

Piedade pergunta: "Esperança de quê?"

Anita diz: "Só a senhora pode saber, mas é bom ter esperança, significa que algo bom vai acontecer em sua vida."

Chega a noite e Socorro coloca brincos em Anita. Ela já está com o vestido que Anselmo deu. Quando entra na sala todos aplaudem. Anselmo diz: "Você está tão linda!" Os dois se abraçam e Anita diz: "Estou muito feliz!"

Anselmo se ajoelha e faz formalmente o pedido de casamento. Anita sente o anel: "Que delicado!"

Anselmo diz: "Delicado como seu sorriso. Eu te amo Anita!"

Vicente chega para o noivado e Anita diz: "Tenho muita admiração por você. Me deu emprego mesmo eu tendo deficiência visual. Você ter vindo é muito importante para mim."

Chico come a comida do noivado e todos pensam que foi Fabiano, mas Anita diz: "Estou sentindo aquele cheiro estranho de quando roubavam os pastéis, um cheiro de tapete molhado."

Cap 60

Anselmo coloca uma música e chama Anita para dançar. Ela reluta: "Tenho medo de fazer feio", mas Anselmo insiste: "Já dançamos no meio da rua e todo mundo viu."

Eles dançam e são aplaudidos.

Anita e Anselmo vão à igreja marcar o casamento para o mais rápido possível. Padre Guilherme diz: "Estou muito feliz por você Anita."

Em casa Socorro quer saber o porquê da pressa e Anita diz: "Ontem durante o noivado eu senti que não quero mais perder tempo. O que importa é que vou casar com Anselmo e começar uma nova vida."

Em outra cena Anita está no bar e chama por todos, mas percebe que está sozinha.

Cap 61

Dafne presenteia Anita com uma joia para ajudar nas despesas do casamento.

Anita experimenta o vestido de noiva e comenta: "Como esse tule é delicado e suave..."

Na cozinha a família prepara as comidas do casamento. Bianca pede ajuda de Socorro para fazer biscoitos, mas Socorro diz que não pode: "Nunca pensei que esse dia chegaria, mas Anita vai casar com um bom rapaz e ser feliz, então nada vai me impedir de fazer esse casamento."

Cap 62

Anita está com o vestido de noiva e usa um óculos diferente. Socorro segura sua mão e diz: "Tenho tanto orgulho de você. Venceu sua deficiência visual, arranjou um emprego e vai se casar."

Anita diz: "Esse é o maior elogio que eu podia ouvir. Será que Anselmo vai gostar de mim assim?"

Piedade responde: "Claro que vai, você está uma flor!"

Socorro conversa com Anselmo: "Não fui uma boa mãe para Anita, protegi ela demais e acabei não conversando sobre certas coisas da vida. Agora a coitadinha está com medo, apavorada com o momento em que vocês vão ficar sozinhos. Por favor, seja muito delicado com a Anita."

Anselmo diz que entende: "Meu amor pela Anita é feito de ternura. Sei que preciso de mais cuidado, proteção. Eu prometo que vou ser o marido mais gentil desse mundo."

Socorro abraça Anselmo e agradece: "Você é um bom homem meu menino."

Na igreja, ao entregar Anita para Anselmo, Gabriel diz: "Protege minha irmã."

Anselmo responde: "É o que mais quero nessa vida!"

Depois da troca de alianças o padre diz: "Que esse amor tão bonito que superou obstáculos seja agora abençoado por Deus."

Ao sair da igreja Anita diz: "Nunca pensei que pudesse ser tão feliz!"

Anselmo diz que a ama e os dois se beijam.

Anita assina o livro e Anselmo diz: "Agora não tem volta."

Anita responde: "Com você só quero ir para frente."

Ao assinar, Dafne diz: "Tenho orgulho de assinar como madrinha."

Ao cortar o bolo Anita diz que tem muita gente especial para ganhar o primeiro pedaço: "Dafne que sempre me deu força, meu irmão Gabriel que me protegeu e até parou de pintar para cuidar de mim."

Gabriel diz: "Não fiz mais que minha obrigação."

Anita continua: "Minha mãe lutadora que muitas vezes foi meus olhos."

Socorro diz: "Eu que tenho que agradecer. Sempre fui muito brava e você me adoçou e me ensinou a ser uma boa mãe."

Anita segue os agradecimentos: "Ada e dona Josefa que me ajudaram a vender flores. Foi assim que conheci o Anselmo."

Ada diz: "Ajudamos porque gostamos de você."

Anita diz: "Vicente que me deu um emprego e todos os amigos. Mas quem sempre protegeu esse namoro e até me levou pra namorar escondido... tia Piedade, o primeiro pedaço é para você."

Conversando com Frederico Socorro diz: "Hoje é o dia mais feliz da minha vida. Criar uma filha deficiente visual, passar por medos e horrores que o senhor nem imagina e hoje ver ela casada, trabalhando... me sinto realizada."

Em casa Gabriel conversa com Anselmo: "Sei que vocês vão para um hotel fazenda que tem mato e rio. Anita nunca colocou os pés no rio. Fico preocupado com vocês tão longe sozinhos. Cuida bem da minha irmã."

Anselmo diz: "Sei que é um ambiente diferente para ela, que vai ser mais difícil se orientar, mas não vou sair de perto dela nenhum instante."

Gabriel o abraça e diz: "Apreendi a confiar em você."

Depois Gabriel chama Anita para conversar e diz que está se sentindo como um pai casando a filha. Ela lembra

que deixou de pintar para cuidar dela quando o pai morreu. Anita diz que se sentiu um peso, mas Gabriel diz: "Pelo contrário, é uma alegria. Amo pintar, mas o que é um quadro diante de uma vida, um sentimento? Foi isso que eu quis te dar, uma vida. Agora te entrego pro teu marido. Me sinto vitorioso por você ser essa moça forte, que enfrenta sua deficiência visual com uma coragem que muita gente sem deficiência não tem."

Anita diz: "Eu tenho que ser corajosa, senão não teria nada."

Gabriel continua: "Mas mesmo com esse sentimento de vitória fico inseguro com medo que algo dê errado. Me promete que se algo der errado você vai me procurar? Eu quero ser teu alicerce."

Anita promete com uma condição: "Que você também me procure se algo der errado. Também quero ser teu alicerce."

Os dois se abraçam.

A família se despede e Anita e Anselmo vão viajar de carro.

Cap 63

Anita e Anselmo chegam no hotel. Anita diz: "Que gostoso, tô sentindo o ar fresco."

Anselmo conta: "Aqui tem rio Anita, amanhã você vai entrar no rio."

Eles se beijam e Anita diz: "Você me surpreende."

A recepcionista estende a mão para entregar a chave para Anita e fica sem graça quando percebe que Anita é cega: "Desculpe, eu não sabia."

Anselmo pega a chave e diz que está tudo bem.

Anselmo entra no quarto carregando Anita no colo. Ele pega a mala dela e pergunta se ela quer que abra. Anita vai logo pegando uma camisola branca e diz que vai tomar um banho.

Anselmo pergunta se ela quer ajuda e Anita diz: "Não, eu tomo banho sozinha, só preciso que você pegue a toalha pra mim por favor."

Anselmo a leva até o banheiro. Depois Anita sai vestida com a camisola. Ela fica encostada na parede e quando Anselmo pergunta o que foi ela confessa: "Estou com medo de estar aqui sozinha com você."

Delicadamente Anselmo a leva para perto da cama e vai beijando sua mão: "Não precisa ter medo, pensa que nosso amor é como um jardim e eu vou te conduzindo para sentir o perfume das flores, a suavidade do toque, as sensações... Anita, eu te amo."

Ele tira os óculos de Anita e os dois vão trocando carinhos e deitam na cama.

Há um corte na cena para uma imagem externa do hotel com a lua cheia. Quando volta para o quarto eles estão abraçados embaixo dos lençóis. Anselmo nota que Anita está chorando e ela diz: "Sou a mulher mais feliz do mundo. É de felicidade!"

De manhã tomam café e vão passear. Anselmo diz: "Aqui tem cavalos, você vai andar a cavalo."

Anita fica receosa, mas Anselmo garante que são mansos e estão acostumados a andar com os hóspedes do hotel. Em seguida cena dos dois sorrindo e andando juntos, no mesmo cavalo. Depois os dois correm juntos e se abraçam. Em outra cena andam de pedalinho.

Anselmo desce uma ladeira com Anita em uma bicicleta. Eles param perto de um rio.

Anita diz: "Onde a gente está? É longe do hotel? Não tenho nenhuma referência e fico um pouco insegura."

Anselmo diz: "Você tem a mim! Vou te apresentar um rio e uma cascata."

Eles seguem andando pelo rio, Anita comenta que é difícil andar e segura firme nas mãos de Anselmo. Anita sente que a água está ficando mais forte.

Anselmo diz: "Tira o óculos e deixa que eu te seguro."

Eles entram em uma parte mais funda do rio onde tem uma cascata. Anselmo diz: "Grita mais forte do que a água!"

Anita grita: "Eu sou feliz!"

Fora da água ela comenta: "Foi uma sensação incrível meu corpo todo envolvido pela água..."

Anselmo tenta subir em uma pedra, mas escorrega e desmaia. Anita grita: "Anselmo, me responde! Se está brincando comigo, pare agora!"

Anita vai Tateando e sente o corpo de Anselmo estirado no chão. Ela passa a mão em seu rosto e sente o cheiro de sangue: "O que eu faço agora? Socorro! Eu não posso ficar aqui sem fazer nada, mas não sei voltar pro hotel. Meu Deus, por que sou cega? Calma, mas é porque sou cega que preciso ter coragem em dobro. Preciso fazer alguma coisa para salvar o meu amor."

Anita tenta em vão acordar Anselmo. Ela fica rodando e ouvindo os sons da floresta: "Deve ter uma casa ou uma fazenda perto do rio. Anselmo, vou ter que te deixar um pouco sozinho para buscar ajuda. Eu vou te salvar Anselmo. Fica bem, fica com Deus. O rio vai ser minha estrada. Vamos!"

Anita segue o curso do rio Tateando e agachada. Ela escorrega e cai na água.

Nesse instante a cena é cortada e vemos Socorro no bar. Ela diz estar sentindo uma angústia e uma dor no coração: "Estou preocupada com a Anita."

Piedade tenta acalmá-la: "Imagina! Anita está em lua de mel com o homem que ama."

Socorro pede que Gabriel ligue para o hotel. Ele liga e acalma a mãe: "Eles foram passear. Fica calma, eles estão tendo uma ótima lua de mel."

No rio Anita clama: "Deus, seja meu amigo. Eu preciso salvar meu amor."

Ela escuta um mugido de vaca, imagina que tenham pessoas por perto e grita por socorro.

Cap 64

Anita senta na grama para descansar e uma cobra sobe em cima dela. Ela grita por socorro e um rapaz aparece.

Em seguida cena onde Anita está em uma casa com pessoas em volta. Ela conta o que aconteceu e um dos rapazes se admira: "Você veio pelo rio mesmo sem enxergar nada?"

Outro rapaz comenta: "Você é corajosa! Vamos, eu sei onde fica a cachoeira, nós vamos buscar seu marido."

Anita pede para ir junto.

Eles encontram Anselmo e o colocam na caçamba do caminhão. Anita fica abraçada com ele.

No hotel um médico tranquiliza Anita e diz que Anselmo está bem. Ele pergunta: "Está todo mundo comentando no hotel que mesmo sem enxergar você seguiu o curso do rio e conseguiu pedir socorro, é verdade?"

Anita confirma: "Eu não podia deixar o Anselmo desamparado."

O médico comenta: "Muita gente que enxerga não teria a mesma fibra. Eu mesmo custo a acreditar."

Nesse momento entra no quarto o rapaz que ajudou Anita. Ele mostra um couro de cobra e diz: "Olha o bicho que ela enfrentou. Eu trouxe o couro pra ela guardar de recordação."

O médico diz que está ainda mais espantado: "A senhora enfrentou uma jiboia."

Anita diz que não sabia que era uma jiboia: "Só senti aquele corpo frio se enrolando em mim."

O rapaz entrega o couro da jiboia para Anita. Ela toca e diz: "Parece tão grande. Agora fiquei com medo."

O pai do rapaz comenta: "Não precisa ficar com medo, a senhora já enfrentou o bicho."

Anselmo acorda e pergunta o que aconteceu. O rapaz diz: "Sua mulher é mais corajosa do que muitos de nós, ela te salvou."

Em outra cena a relações públicas do hotel vai até o quarto e diz: "Não se fala em outra coisa no hotel, a senhora mesmo deficiente conseguiu buscar socorro e salvar seu marido."

Anita diz: "O que mais eu podia fazer? Ele é meu marido."

A moça responde: "Muita gente teria ficado lá chorando e esperando. Sabemos também que enfrentou uma jiboia. Foi realmente admirável!"

Anita diz: "Não tive alternativa."

A relações públicas diz que o gerente do hotel quer oferecer um jantar especial e que jornalistas querem fazer uma foto.

Eles aceitam e ao chegar no salão todos aplaudem.

Cap 65

Anita e Anselmo se despedem da recepcionista do hotel e Anita comenta: "Ninguém vai acreditar que enfrentei uma jiboia na lua de mel."

Anselmo diz: "Anita é muito corajosa!"

No bar de volta Socorro chora emocionada ao saber da história e conta que sentiu algo. Anita consola a mãe dizendo que eles estão bem. Dafne diz que há uma surpresa no quarto e Gabriel diz que montou a cama de casal para eles. Anita deita e diz que é muito confortável.

Cap 66

Anita e Anselmo vão conversar com Gabriel e Dafne e Anselmo se oferece para ficar no bar à noite para Gabriel poder pintar. Anita diz que ficará com Anselmo: "Lamento não enxergar suas obras, mas eu sinto sua alegria quando pinta."

Gabriel abraça a irmã: "É lindo o que você disse!"

No bar Anita comenta: "Agora somos todos uma família."

No quarto Anita diz a Anselmo: "Nós dois aqui em casa pela primeira vez."

Anselmo diz: "A primeira de muitas" e a beija.

Cap 67

Anita e Anselmo chegam de carro e encontram Gabriel saindo. Anita entra e pergunta à família por que Gabriel está nervoso. Dafne fala sobre o filho e Anita pergunta: "Será que ele tem mesmo um filho com Laís?"

Cap 68

Anita ouve Denis dizer a Piedade que é contra o namoro dela e diz: "A senhora me ajudou a namorar escondido, agora eu vou te ajudar."

Piedade conversa com Anita sobre Jaques e pede que ela ligue desmarcando o encontro. Anita opina que ela está sendo cruel e que Denis e Espeto estão errados em não aceitar o namoro.

Cap 69

Anita liga para Jaques e diz: "Já sei de tudo e quero ajudar o senhor. Vou amanhã cedo ao parque para conversarmos. Desculpe, mas acho que conheço sua voz, quem é o senhor?"

Jaques responde: "Tenho certeza que não nos conhecemos, mas vamos nos conhecer amanhã no encontro."

Jaques comenta com Milena que está a seu lado: "Ela agiu como se conhecesse minha voz. Deve ser impressão dela. Pelo menos alguém da família para eu expor meu ponto de vista."

Anita comenta com Anselmo: "Tenho certeza que conheço essa voz."

Anselmo comenta: "Você nunca esquece uma voz. Acho bonito você ajudar a tia Piedade."

Anita diz: "Ela me ajudou a namorar você, agora vou ajudá-la. Eu sei que ela está apaixonada."

Anselmo pergunta: "Tem certeza?"

Anita sorri e diz: "E eu não sei o que é o amor?"

Depois ela pede que Anselmo a leve ao parque: "Vou fazer de tudo para tia Piedade encontrar o amor."

Cap 70

Anita chega ao parque e Jaques logo a reconhece. Anita comenta: "Me reconheceu rápido, devo ser a única a usar uma bengala por aqui."

Os dois se sentam no banco. Anita diz que veio ajudar no namoro: "Não tenho muita experiência de vida, mas sei reconhecer quando o amor é verdadeiro."

Jaques diz que ama Piedade e Anita conta que ela se afastou por medo: "Mas estou decidida a ajudar vocês. Mas me diga, você não é o avô da Dafne, o milionário?"

Jaques confirma: "Você ouviu minha voz uma ou duas vezes e já sabe quem eu sou. Mas por que quer saber?"

Anita diz que é irmã de Gabriel e que Piedade é tia deles. Anita diz que eles têm um problema: "Tia Piedade acha que o senhor é aposentado. Se souber que é um milionário vai achar que o senhor só quer rir dela. Não fale nada sobre o dinheiro, nem o parentesco com a Dafne. Vem aqui amanhã, vou dar um jeito de vocês se encontrarem e você vai ter que provar que a ama."

Jaques pergunta: "Como?" e Anita responde: "Seu coração vai dizer."

Anita conta a Piedade que foi encontrar Jaques: "Não vou deixar você perder a melhor oportunidade da sua vida. Eu sei que ele é um homem bom, que ama a senhora de verdade e quero que se encontrem amanhã."

Piedade reluta mas acaba aceitando encontrar Jaques no parque mais uma vez.

Cap 71

Anita vai com Piedade ao parque encontrar Jaques e ele agradece. Anita diz: "Agradeça dizendo coisas bonitas para tia Piedade. Agora vou trabalhar, o Anselmo está me esperando e está na minha hora."

Piedade fica tímida por ficar a sós com Jaques.

No escritório Anita comenta sobre a doença de Tatiana: "Tenho certeza que você vai se curar."

Cap 72

Anita e Anselmo vão à inauguração da galeria e ela pergunta: "Ficou bonita?". Anselmo responde: "Ficou super transada."

Falta luz no evento e Dafne oferece velas aos convidados. Anselmo pega uma e diz a Anita. Ela comenta: "Por um instante habitamos o mesmo mundo. Estranho que seja um problema pra vocês, pra mim é tão fácil andar no escuro."

Em casa a família comenta sobre Jaques estar apaixonado. Alguns dizem que ele está velho, mas Anita o defende: "Não há idade para se apaixonar."

No quarto Anselmo desconfia que Anita estava defendendo Piedade, mas demonstra preocupação com o namoro. Anita explica que o namorado é Jaques e que ela o reconheceu pela voz.

Anselmo comenta: "É estranho um milionário se apaixonar pela tia Piedade."

Anita diz: "Isso só mostra que ele é sensível. É como você se apaixonar por mim, que sou cega. Um amor de verdade não tem barreiras."

No escritório Anita e Vicente conversam sobre a competição para o sucessor da empresa de mineração de Jaques e ela pergunta se Dafne tem chance. Vicente responde que sim e tece elogios a Dafne. Anita comenta: "Por isso meu irmão tem ciúmes, você adora a Dafne."

Cap 73

Jaques vai ao escritório falar com Anita que pedirá Piedade em casamento no almoço em família e pede o apoio dela. Anita concorda e diz: "Mas a verdade tem que vir do senhor, tem que dizer a ela que não é um aposentado."

Cap 74

Anita conversa com Anselmo sobre o almoço: "Tomara que dê tudo certo, tia Piedade merece ser feliz."

Cap 75

Hannah chega ao escritório de Vicente e diz: "Esperei sua secretária ir embora, a menina cega. Muito bonito da sua parte empregar uma deficiente."

Vicente diz: "Ela é ótima funcionária, tá aprendendo a mexer na internet, tem um programa especial pra cegos e ela vai indo muito bem."

Anita entra na cozinha do bar e sente tontura e enjoo. Socorro deixa Anita deitada com Piedade e sai para ir à farmácia.

Cap 76

Anselmo chega no bar e recebe a notícia de que Anita está de cama.

No quarto Socorro conta a Anita que ela está grávida: "Eu já estava notando, você engordou um pouquinho."

Anita diz: "Mas é só um teste de farmácia."

Socorro diz: "Eu sou mulher, eu sei."

Anselmo entra no quarto assustado e Socorro deixa os dois a sós.

Anita conta que está grávida. Anselmo a abraça e diz: "Sou o homem mais feliz do mundo!"

Eles vão até a cozinha contar a novidade. Todos os parabenizam.

Bianca pergunta: "Como você vai fazer pra dar conta da criança?"

Anita responde: "Não sou a primeira cega do mundo a ter filho."

Socorro diz que as mães costumam ajudar as filhas.

Anita estranha Dafne não falar nada: "Também acha que não dou conta?"

Dafne diz: "Claro que vai dar conta. Você é corajosa e merece ser feliz."

Gabriel conta aos funcionários e Fabiano pergunta: "Filho de cega nasce cego?"

Gabriel responde: "Cegueira não é genética. Apenas alguns casos há tendência do filho ter a mesma doença dos pais."

Anita conta a Vicente que está grávida e feliz.

Cap 77

Anita está no escritório e escuta conversa sobre a interdição de Léia e comenta: "Estou chocada! Desculpa me intrometer, mas isso não é jeito de tratar a mãe. Vou ter um filho e acho que morreria se ele me tratasse assim."

Vicente diz: "Você cheira mal."

Anita completa: "É, ele cheira a cavalo!"

Cap 78

Judith planeja entrar no escritório de Vicente quando Anita estiver sozinha: "O bom samaritano do Vicente contratou uma cega como secretária. Quando ele sair você entra. Se ela ficar nervosa você dá um jeito de deixar ela quieta."

Anita sai do escritório e encontra Anselmo: "Eu já sei usar a internet, é maravilhoso!"

Anselmo diz: "Acho ótimo você superar suas dificuldades, mas trabalhar muito não atrapalha a gravidez?"

Anita diz que o trabalho é leve e que Vicente é ótimo patrão.

Cap 79

Quando percebem que Jaques está atrasado Anita e Anselmo sugerem que Piedade ligue para ele.

Cap 80

Anita usa uma impressora Braille quando Jaques chega para conversar com ela. Ele diz que vai pedir Piedade em casamento e Anita o apoia.

Cap 81

Anita e Anselmo convencem Piedade a perdoar e se encontrar com Jaques. Ele é dopado por dona Mercedes que vai ao encontro em seu lugar e se passa por esposa dele. Anita está no escritório e recebe o telefonema de Piedade contando o ocorrido. Anita comenta com Vicente: "Sou uma boba, confio demais nas pessoas e fiz minha tia Piedade sofrer."

Vicente se lamenta por ter feito Hannah sofrer. Anita opina: "Quer um conselho? Sei quem ela é e acho que você tem chance, que ela gosta de você."

Em outro momento Anita aparece usando o computador. Ouvimos uma voz ditando o que está na tela. Jaques entra e tenta explicar porque não foi ao encontro com Piedade, mas Anita diz que ele a magoou e o põe para fora.

Anita vai à loja de Dafne e Gabriel diz: "Que loucura é essa? Você atravessou a rua sozinha?"

Anita diz que já conhece o bairro e chama Dafne para uma conversa particular.

Cap 84

Anita e Anselmo acordam de madrugada assustados com barulho da polícia entrando na casa com a família e descem para saber o que está acontecendo. Gabriel é acusado de falsificar um quadro. Quando ele está sendo preso Anita diz: "Sou cega e não vi o quadro, mas escutei todos falando e pela voz eu sei quem está mentindo, é a Judith."

Judith reage: "Vocês vão dar atenção para uma pessoa que não enxerga um palmo na frente do nariz?"

Anselmo defende Anita e ela diz: "Deixa Anselmo, a verdade sempre vem à tona."

Anita diz a Anselmo que não consegue dormir pensando em Gabriel. Anselmo lembra que ela precisa descansar por causa do bebê. Anita diz que já sente o bebê, mas que está angustiada com o irmão preso por uma acusação falsa.

Anselmo pergunta: "Tem certeza que Gabriel é inocente?"

Anita responde: "Ele ama a arte, nunca falsificaria um quadro. Foi tudo armação daquela mulher."

Cap 85

No bar Socorro pede ajuda de todos para tocar o bar e Anita diz: "Tenho meu emprego mas à noite posso lavar toda a louça."

Dafne perde a sociedade da loja e vai até o escritório de Vicente. Assim que ela entra Anita diz: "Dafne, reconheci seu perfume."

Cap 86

Anita e Anselmo vão a uma loja de bebê. A vendedora pergunta se querem ver alguma coisa e Anita responde: "Eu não enxergo, mas gostaria de tocar em um berço, mantinhas..."

A vendedora pede desculpas e vai mostrar as coisas. Anita toca em objetos e roupinhas.

Em casa Anita mostra as roupinhas e todos se animam, mas Bianca diz: "Como podem festejar o bebê que nem nasceu com meu pai preso?"

Anita diz: "Amo meu irmão, mas estou grávida, você não imagina como é a sensação."

Cap 87

Léia está no escritório de Vicente conversando sobre a intervenção que está sofrendo e Anita opina: "Até eu sei que se você gastar demais vai prejudicar sua defesa contra Judith."

Cap 88

No escritório Anita diz que Anselmo a está esperando e pergunta a Vicente se pode ir embora. Vicente diz: "Anselmo tem que tomar muito cuidado com você agora que está grávida."

Anita explica que ele está trabalhando dobrado porque Gabriel está preso.

Em casa Anita diz que já está sentindo o bebê se mexer.

Cap 89

Na cozinha a família conversa sobre a concorrência e Anita fica surpresa por Dafne ter sido excluída.

Cap 90

Em casa estão todos preocupados com o sumiço de Bianca e Anita diz: "Queria tanto poder ajudar..."

Depois sai com Piedade para encontrar Denis.

Em uma lanchonete Denis chega e diz que vai fazer uma viagem curta. Anita diz: "Você está mentindo. Eu conheço a voz de quem mente. Tem uma alteração. Você não está falando tudo para sua mãe."

Denis diz: "Que ideia Anita, dessa vez você se enganou."

Depois em casa Dafne comenta que Bianca está fraquinha e assustada por ter sido sequestrada e Anita diz, irônica: "Você acreditou? Ela não tá assustada nem fraquinha. Eu conheço o tom de voz dela."

Cap 91

Anita está na cozinha com Socorro e Piedade e fica tonta.

Depois em uma cena no quarto, Bianca tenta convencer Dafne a ir à exposição de Denis e Anita diz: "Vai sim, percebo pela voz de Anita que é importante para ela."

Na exposição Anita consola Piedade depois de Denis ser desmascarado como falsário.

Em outra cena Judith e Edgar planejam dar um susto em Anita para chantagear Gabriel e Denis.

Em casa Anita diz a Anselmo que sentia o cheiro de tapete molhado e velho, mas não imaginava que era um macaco.

Anselmo diz: "Você não poderia imaginar, nunca viu um macaco."

Anita diz: "Eu sabia que tinha algo estranho."

Cap 92

No escritório Anita agradece Vicente pela ajuda com Gabriel.

Ela está sozinha quando Edgar chega: "Não são os passos do Anselmo, quem está aí? Não conheço esse perfume. Olha o Vicente saiu e não volta hoje."

Edgar a segura e Anita dá uma bolsada nele. Ela grita: "Sai daqui, me solta canalha!" e atira coisas nele.

Anselmo sobe e encontra Anita assustada no sofá. Ele a abraça.

Na galeria Edgar diz rindo para Judith: "A ceguinha está morrendo de medo!"

Judith liga para Dafne ameaçando Anita.

Anita chega em casa aos prantos e conta que foi atacada: "Ficou me aterrorizando, se divertindo com meu desespero, me ameaçou..."

Socorro se levanta e diz: "Eu cansei de dizer para você não trabalhar. Você fica muito sozinha no escritório, fica exposta."

Piedade concorda: "Melhor você largar esse emprego. Você logo vai ter um filho e vai ter muito o que fazer."

Anita se levanta e reage: "Vocês não entendem que para uma pessoa como eu cada conquista tem um valor imenso. Pra qualquer um de vocês é fácil arrumar um emprego, para mim é uma batalha. Pra vocês é fácil falar, larga depois você arruma outro."

Anselmo diz: "Mas Anita você consegue encontrar outro!"

Anita diz: "Tem muito preconceito contra os deficientes nesse mundo e as chances são limitadas."

Cap 93

Anita continua falando com a família: "Se eu largar esse emprego agora vão me pedir para não arrumar outro, porque querem me proteger, mas vocês não podem me proteger dos meus sonhos. Eu quero ter minha vida, continuar adiante, provar que eu posso ser útil."

Dafne procura Judith, que finge estar preocupada com a segurança de Anita: "Eu ficaria desolada se algo acontecesse à ceguinha, ou melhor a doce deficiente visual."

Dafne cede à chantagem de Judith. Ao chegar em casa ela e Vicente contam que não vão denunciar Judith para proteger Anita. Anita comenta triste: "Eu não queria ser um peso."

Cap 94

Vicente fica bravo ao saber do ataque a Anita. Ela diz: "Ainda bem que Gabriel e Dafne me apoiaram, senão eu teria que deixar o emprego e perder o que conquistei."

Vicente diz que vai reforçar a segurança e pede que Anita tranque a porta quando ficar sozinha. Anita agradece a preocupação e Vicente diz: "Onde eu encontraria secretária melhor?"

Anselmo vai ver Anita e confessa estar preocupado com sua segurança e Anita o tranquiliza. Edgar assiste a cena de longe. Depois Anselmo dá uma flor para Anita.

Cap 95

O ginecologista Ernani janta na casa de Socorro e Anita comenta: "Doutor Ernani tem sido muito gentil comigo na minha gravidez. É um alívio saber que está por perto."

Cap 96

Jaques vai ao escritório para contratar Vicente para defender Denis e Anita comenta: "É uma atitude muito bonita, tia Piedade vai adorar!"

Cap 97

Anita conversa com Hannah e diz que sente o bebê mexer. Hannah pede para tocar na barriga, diz que pensa em ter filhos, mas quer ter estabilidade financeira antes. Anita diz: "Por isso quero continuar trabalhando. Se acontecer algo com Anselmo quero sustentar meu filho."

Cap 98

Dafne busca Anita no trabalho e as duas conversam sobre a família.

Em outra cena Anita escuta Piedade e Jaques conversando sobre o tratamento de Gabriel e descobre que é Jaques quem está pagando tudo. Ao se despedir de Piedade Jaques pede um beijo. Ela reluta envergonhada e Anita brinca: "Pode beijar, não estou vendo nada!"

Depois as duas conversam sobre Gabriel e sobre a gravidez.

Cap 99

Anita e Anselmo fecham o bar e sobem juntos para o quarto.

Cap 101

Dafne chega ao bar e entrega Anita a Anselmo. Ele agradece: "Depois do que aconteceu não quero ela sozinha." Anita retruca: "Mas não quero incomodar vocês. Ainda sonho em ter o meu cão-guia, seria mais fácil para me locomover por aí."

Anselmo diz: "Você acha que esqueci? É que ainda não deu, mas esse dia vai chegar."

Cap 102

Dafne e Anita convidam Vicente para o noivado de Jaques e Piedade.

No almoço Denis se desculpa por tudo que fez e Anita comenta: "Eu sinto arrependimento na sua voz primo."

Jaques convida Anita e Anselmo para serem padrinhos: "O amor desses jovens contagiou nossos corações."

Cap 104

Hannah vai ao escritório de Vicente e pede para conversar a sós com ele. Anita vai à boutique de Dafne e diz que Vicente vai precisar dela: "O tom de voz da Hannah estava alterado, sei que ela ia dizer algo ruim para ele."

Cap 105

Jaques e Piedade oferecem o primeiro pedaço de bolo a Anita, que fica comovida.

Cap 106

Anselmo dá uma boneca bebê para Anita treinar.

Cap 108

Dafne abre a porta do quarto e Anita diz: "Dafne, ouvi seus passos."

Elas conversam sobre gravidez.

Cap 109

Gabriel e Dafne estão discutindo sobre a paternidade do bebê que ela espera. Ele diz que o filho não é dele: "Exames não mentem."

Anita diz: "Você está cometendo um erro. O que diz seu coração? Eu conheço o tom de voz das pessoas. A Dafne diz a verdade."

Cap 110

Piedade vai ao bar falar com Gabriel e Anita estimula: "Aqui em casa todos perderam a noção, mas já senti que você tem a mesma opinião que eu: Dafne é inocente, eu conheço o tom de voz."

Cap 112

Dafne vai ao escritório de Vicente e encontra Anita. Elas conversam sobre Gabriel.

Em casa Anita conta a Gabriel sobre a possibilidade de Dafne casar com Vicente e estimula o irmão a procurar por ela: "Esse filho é seu, tenho certeza."

Cap 113

Gabriel sai do quarto dizendo que vai procurar Dafne e Anita comemora com Anselmo, que comenta: "O que você não consegue com esse jeitinho?"

Gabriel volta sem se entender com Dafne e Anita defende Dafne novamente.

Cap 114

Anita flagra Piedade mexendo nas gavetas: "Estou ouvindo você mexer nas gavetas, o que está procurando?"

Piedade confessa que está procurando o exame de Gabriel e pergunta se Anita sabe onde está.

Anita diz: "Eu conheço tudo nessa casa pelos sons. Eu já ouvi Gabriel guardando documentos nessa gaveta." Piedade acha o documento e comemora com Anita.

Cap 115

Anita flagra a mãe chorando e Socorro fala sobre sua decepção com Frederico. Anita aconselha: "Eu sou cega e desde pequena me dizem para não ter esperança, dizem que eu quero muito mais do que eu posso, mas estou aqui, casada, esperando um filho, com um emprego. Tem sempre alguma coisa boa para acontecer."

Cap 116

Dafne volta para casa e Anita a recebe feliz: "Eu sabia que você não estava mentindo. Percebi pelo tom da sua voz."

Anita fica séria de repente e Dafne se espanta. Anita desabafa e diz que está com medo: "Eu nasci com uma doença nos olhos, por isso fiquei cega ainda menina. E se meu filho tiver a doença? Sei que é possível ter uma vida útil e até independente tendo uma deficiência, mas prefiro que meu filho não passe pelo que eu passei." Dafne afirma: "Tenho certeza que seu filho vai nascer sem nenhuma deficiência e vai ser lindo como você."

Cap 117

Anita diz a Socorro que sentiu uma espécie de movimento e Anselmo acha que pode ser uma contração. Socorro diz que ainda faltam duas semanas para a data prevista e eles decidem ir ao casamento de Clo e Tadeu.

Piedade e Jaques demonstram preocupação, mas Anita diz: "Foi só uma sensação gente!"

Quando o padre começa o casamento Anita diz que está tendo a sensação de novo e Socorro diz: "Ela está entrando em trabalho de parto!"

Anita é levada para sacristia e o doutor Ernani vai ajudar no parto. Estão todos ao redor de Anita. Ela está com medo e Dafne diz: "Seu bebê vai nascer lindo e perfeito."

O neném nasce e Socorro comenta: "Não podia nascer em um local mais abençoado..."

O padre comenta: "Seu filho já nasceu abençoado."

Eles vão para o hospital. Já no quarto Anita pergunta pelo bebê: "Quero sentir nosso filho."

Com o bebê no colo Anita pergunta ao médico: "Ele nasceu perfeito ou pode ter nascido com um problema de visão como eu?"

Todos se olham apreensivos.

Cap 118

O médico diz a Anita: "Seu filho é perfeito, não tem problema nenhum."

Dafne diz que pediu a doutor Ernani que fizesse exames no bebê.

Anita agradece a Deus e Anselmo comenta: "Se tivesse, herdaria sua força e coragem."

Anita diz: "Eu sei, mas uma mãe sempre quer facilitar a vida do filho."

Socorro comenta: "Agora você vai entender porque te protegi tanto, até dos seus sonhos. Nenhuma mãe quer que seu filho sofra, mas fica orgulhosa de ver quando ele supera os obstáculos."

Ao chegarem em casa Socorro coloca o neto nos braços de Anita e pergunta: "Tem certeza que não quer que eu leve o bebê?"

Anita responde: "Eu levo meu filho. Só me ajuda a não tropeçar."

No quarto Socorro diz: "Não seja teimosa e deixa eu te ajudar."

Anita concorda: "Mas só até eu aprender. Quero cuidar do meu filho."

Em outra cena Anita está no quarto falando com o bebê: "Agora eu vou trocar sua fralda sozinha. Sempre que eu vou te trocar aparece alguém pra ajudar. Eles acham que eu não consigo, mas você vai deixar eu te trocar, né?"

Nesse momento chega Anselmo e em seguida Socorro. Eles ficam na porta observando sem que Anita perceba.

Anita continua falando: "Sabe João, para a maior parte das mães é fácil trocar fralda, mas para mim é uma vitória. Eu vou conseguir, quero que você tenha orgulho da mamãe."

Quando Anita termina Socorro diz: "Você conseguiu trocar a fralda sozinha!"

Anselmo diz que se emocionou com a cena.

Anita diz: "Estava tão concentrada que não percebi que estavam aí. Vocês achavam que eu não ia conseguir né?"

Socorro diz que tinha medo e Anita afirma: "Eu sei das minhas limitações, por isso tomei cuidado em dobro.

Agora que troquei a primeira fralda sei que posso cuidar do meu filho sempre."

Anselmo comenta com Fabiano como é lindo ver Anita cuidar de João. Fabiano diz: "Tua mulher é cega, mas parece que vê! Eu fico espantado!"

Cap 122

Josefa aparece depois de um tempo em uma cadeira de rodas e Dirce comenta: "Tão alegre e cheia de vida, agora em uma cadeira de rodas..."

Cap 123

Anita está na cozinha com João no colo e comenta: "Fabiano e Lili juntos? Estou achando estranho, eles não combinam."

Cap 124

Anselmo quer levar João ao parque, mas Anita reluta: "Tenho medo que algo aconteça."

Socorro se espanta: "Você falando em medo?"

Anita explica: "Não tenho medo de cuidar do meu filho, mas se ele se perder?"

Anselmo tranquiliza: "Vou estar lá, vocês precisam sair de casa."

Eles caminham pela rua com o carrinho e as pessoas sorriem.

No parque Anselmo comenta: "Depois de mãe você ficou mais cuidados, mas as crianças não podem ser criadas nos braços da mãe."

Anselmo quer comprar um sorvete, mas Anita fica receosa de ficar sozinha: "Nessas horas sinto minha limitação. Se acontecer alguma coisa não vou ver."

Anselmo diz que ela precisa vencer os medos de mãe e Anita concorda.

Cap 125

Anita escuta um grito de socorro e Anselmo vai ver o que é. Ele encontra Renan tentando agarrar Vanessa e a ajuda. Renan foge e pega o bebê do carrinho. Anita grita desesperada e Renan diz: "Quem mandou seu marido se intrometer?"

Anita reconhece a voz de Renan e grita: "Socorro! Devolve meu filho!"

Ela tenta convencer Renan a devolver João: "Ele está com medo e sinto que você também."

Por fim Renan entrega a criança e chora nos braços da irmã.

Depois em casa Anita e Anselmo contam para família o que aconteceu.

Cap 126

Anita aparece em cena cuidando de João.

Cap 127

Anita janta com a família.

Em outra cena Anita vai contra a família e estimula Bianca: "Não deixem cortarem suas asas. Sempre quiseram cortar as minhas porque sou cega. Se eu tivesse deixado, não tinha emprego, não tinha casado e não era mãe. Quer voar? Se joga!"

Na cozinha a família comenta sobre a apresentação de dança de Ada e Valdemir e Anita diz: "Eu vou. Não vou ver a dança, mas vou sentir o entusiasmo e aplaudir muito quando eles vencerem."

Cap 128

Anita vai ao show de Ada.

Cap 129

Durante a festa de Natal Anita diz ter escutado um barulho. A família não dá importância, mas Anselmo diz: "Lembrem que Anita escuta melhor que todo mundo."

Dafne sente-se mal e Anita diz: "Senti que a Dafne vai ter o neném agora."

Cap 130

Anita diz a Anselmo que sente que tem alguma coisa errada com o bebê da Dafne: "Às vezes sinto essas intuições. Por que sinto essa angústia? O que pode ter de errado com a Dafne?"

Edgar e Judith planejam sequestrar o bebê de Anita.

Ao voltar do hospital Anselmo fala com Anita: "Não sei como, mas sua intuição estava certa."

Anita responde: "Talvez seja porque eu enxergo com os olhos da alma." Ela fica parada perto de João e Anselmo pergunta: "Algum problema com nosso filho?"

Anita diz: "Uma sensação estranha, de perigo por perto."

Cap 131

Edgar pede que Beth sequestre o filho de Anita. Anita e Anselmo estão com João no parque e quando Anselmo vai comprar sorvete Beth se aproxima e pega João. Ao perceber que seu filho foi levado Anita grita por socorro. Conversando com a polícia Anita diz: "Sou cega e não consegui impedir aquela mulher de levar meu filho."

Agora não consigo nem descrever como ela é. Durante toda minha vida eu lutei, venci barreiras. Eu dizia que a vida não ia me vencer porque sou cega, mas agora a vida me derrubou."

Judith chantageia Dafne, exigindo que ela desista da galeria: "Ou vocês não vão mais ver o bebê. Se bem que a mãe já não via, né?"

Cap 132

Ada vê João escondido na *petshop* de seu pai e conta para sua mãe Magali.

Magali leva João para Anita e todos querem saber onde ele estava e desconfiam de Magali. Anita diz: "Sei que não foi ela que sequestrou João. Era uma voz diferente. Ela está chorando e desesperada sem saber o que fazer."

Em outra cena a família conversa sobre a dívida de Jacques e Anita diz: "Sinto que o dinheiro está perto."

Cap 133

Jacques lembra que tem quadros do Picasso e Anita comenta: "Eu sentia que havia alguma coisa."

Cap 134

A família conversa na cozinha e Anita comenta que Vanessa fez bem em não casar com Renan, por ele ser violento. Depois diz a Fabiano: "Sei que você gosta da Ivonete, está na sua voz."

Cap 136

Anita entra na sala e diz para Dafne e Gabriel que o hospital ligou dizendo que o bebê teve alta.

Depois na cozinha Anita brinca dizendo que Bianca tá com ciúme do bebê.

Dafne é sequestrada e Anita diz que ela está em perigo: "Estou sentindo uma angústia. Dafne foi pega dentro da galeria."

Cap 137

A família desconfia que Dafne está no porão da galeria e Anita diz: "Ela está lá, eu sinto do fundo do meu coração."

Cap 138

No último capítulo Gabriel e Dafne se mudam e deixam o bar para Anita e Anselmo.

ÊTA MUNDO BOM!

Cap 6

Claudinho está brincando na sala. A madrasta Ilde ríspida diz: "Já falei para não brincar na sala, já para seu quarto!"

Claudinho chateado pede ajuda com a cadeira, mas a madrasta diz: "Empurre você, é bom se acostumar pois vai usá-la para sempre."

Nesse momento o pai Afonso chega, mas ela disfarça e diz que o estava ajudando.

O pai acredita: "Que bom que encontrei uma mãe para você."

Claudinho responde: "Eu preferia ter conhecido minha mãe."

A madrasta finge simpatia e diz que o pai e ela o amam.

Cap 10

Claudinho está vendo fotos de sua mãe e é repreendido pela madrasta. Ela diz que ele deve esquecer a mãe que morreu e chamá-la de mãe.

Claudinho responde: "Você nem gosta de mim!"

A madrasta ameaça deixá-lo sem comida caso ele conte ao pai sobre essa conversa.

O marido chega e ela mente dizendo que dá todo amor e carinho ao menino.

Cap 16

Claudinho está no jardim quando a madrasta Ilde chega e o repreende. Ela o manda entrar, pois o pai dele está chegando e ela quer demonstrar que cuida do menino.

Claudinho pergunta por que Ilde não o trata bem. Ela diz que ele é respondão e vai empurrando a cadeira:

"Como é pesada, você é um estorvo."

Na sala o pai chega e Ilde finge ter carinho por Claudinho.

Cap 24

Anastácia convida Afonso, Ilde e Claudinho para jantar. Ela elogia o carinho de Ilde com Claudinho. O menino fica calado e o pai justifica dizendo que ele é tímido.

Cap 25

O tio de Afonso vai visitá-lo e ao se despedir comenta que achou Claudinho triste. Afonso diz que é por causa da doença e exalta o carinho de Ilde com o filho.

Afonso pergunta a Claudinho se algo o incomoda. O menino começa a falar, mas é interrompido por Ilde dizendo que ele não deve preocupar o pai e que precisa ir estudar. O menino concorda.

Cap 34

Sandra diz a Afonso que encontrou Ilde e Claudinho: "Seu filho está lindo! É de cortar o coração saber que uma criança nunca poderá correr para os braços do pai. Mas ele não se lamenta."

Afonso responde: "Eu confio em Deus que um dia ele vai andar."

Ela aconselha: "Tenha fé!"

Ilde vê Claudinho lendo no jardim e o assusta dizendo que ele vai ficar cego de tanto ler. Depois na sala desabafa com Sandra: "Você não imagina o transtorno que esse enteado me causa. É muito manhoso e o pai o mima. Se não fosse sua condição lhe dava uns sopapos e mandava para o colégio interno. Ele é um fardo!"

Cap 36

Sandra finge que estava lendo para Claudinho para enganar a tia. Ao questionar Ilde é ameaçado: "Se contar para alguém terá um castigo. Você nessa cadeira de rodas é um estorvo!"

Cap 41

Sandra leva Claudinho para passear na praça. Celso o carrega no colo e comenta: "Que pesado!"

Ilde diz: "Esse menino é um trambolho!" Claudinho reage, mas Ilde ordena que não seja respondão.

Sandra compra pipoca com Candinho e comenta que Claudinho tem um probleminha nas pernas.

Cap 44

Sandra leva Ilde e Claudinho para passear na praça. O menino diz que adora o passeio. Sandra diz que também

adora, mas sua verdadeira intenção é encontrar Candinho. Ilde diz ao menino: "Fique quietinho e leia seu livro trambolho!"

Afonso agradece por Sandra levar o filho para comer pipoca na praça. Sandra diz ser um gosto ver o sorriso do menino. Celso diz que os leva em seu carro e apesar da cadeira ser pesada, gosta de ajudar. Afonso agradece e a tia Anastácia os elogia.

Cap 51

Sandra diz a Anastácia que vai ler histórias para Claudinho, a tia acha linda sua atitude, mas na verdade Sandra vai à casa de Ernesto.

Cap 53

Claudinho está no jardim quando Alice chega e brinca tirando seus óculos.

Cap 54

Alice diz a Claudinho que é uma fada e os dois conversam sobre as mães que já morreram. Ilde grita de longe: "Estou indo te buscar trambolho." Claudinho diz que estava conversando com uma fada. Ilde ríspida diz: "Além de ser um estorvo está ficando maluco? Mesmo preso a essa cadeira de rodas consegue me perturbar." De longe Alice assiste a cena horrorizada.

Cap 55

Ilde diz a Afonso que Claudinho conversou com uma fada sobre a mãe morta. O pai o repreende e diz que Ilde é sua mãe. Claudinho vai para o quarto chorar com a foto da mãe nas mãos. Ilde mostra uma caixa de bombons ao menino. Ele pede um, mas ela diz que só dará quando ele chamar de mãe.

Alice conta a Maria que conheceu um menino que precisa aprender a voar. Maria pergunta por que, e Alice diz que é porque ele não sabe andar.

Cap 56

Afonso vai com Claudinho ao jardim. O menino se emociona ao ver uma estrela piscar e acredita ser um sinal de sua mãe.

Cap 59

Claudinho encontra Alice no jardim. Ela brinca dizendo ser uma fada e eles fantasiam sobre neve feita de açúcar e casas de chocolate. Ilde chama o menino e Alice diz que ela é uma bruxa. Ilde chama Claudinho de quatro olhos e de troço e diz: "Além do problema nas pernas tem o miolo mole."

Em casa o pai conversa com Claudinho e pergunta ao menino porque ele fantasia e diz que quer voar. O menino diz que quer voltar a andar e os dois se abraçam.

Cap 62

Claudinho encontra Alice no jardim e ela lhe dá um chocolate. Ilde o repreende e quer saber quem deu o chocolate ao menino. Ele diz que foi a fada e a madrasta se exaspera e o chama de quatro olhos.

Cap 68

Alice encontra Claudinho no jardim. Ela o convida para jogar bola e ele diz que nunca conseguiu. Alice insiste para que ele tente. Os dois jogam alegremente.

Cap 69

Ilde e Sandra conversam e Ilde confessa que não suporta Claudinho: "É um trambolho!" As duas riem.

No jardim Sandra diz que Ilde pode levar Claudinho à festa de casamento, mas Ilde diz que é festa para adultos. Claudinho comenta: "Ela nunca me leva a festas, diz que minha cadeira atrapalha a circulação dos convidados." Sandra o consola dizendo que mandará um pedaço do bolo.

Cap 72

Claudinho e Alice se encontram no jardim. Ilde manda ele entrar, mas ele é firme e fica. A madrasta fica furiosa: "Tomara que queime no sol e perca a voz de tanto ler em voz alta!"

Alice, que permanece escondida durante a conversa dos dois, volta e comenta como Ilde é má. Claudinho explica que Ilde pede que ele lhe chame de mãe, mas diz que nunca o fará, já que mãe é sagrada.

Cap 85

Alice vai encontrar Claudinho no jardim. Candinho a segue e observa os dois conversando.

Ilde aparece e diz: "Está na hora de entrar trambolho."

Claudinho argumenta que ainda está cedo, mas Ilde diz que sairá para jantar com Afonso: "Você ficará com uma babá. Está vendo como dá trabalho?"

Claudinho responde: "Não quero ser um estorvo."

Ilde diz que ele é sim um estorvo e sai empurrando a cadeira e resmungando como é pesada.

Na frente de Afonso Ilde finge se preocupar com Claudinho. O pai nota que o menino está triste e pergunta o que houve. Ilde faz sinal para que ele se cale e o menino mente dizendo que não há nada. Depois quando estão sozinhos, come bombons na frente dele e diz que ele só comerá quando a chamar de mãe. Claudinho diz: "Isso nunca!"

Afonso diz a Ilde que fica emocionado em ver que ela ama Claudinho.

Candinho vai falar com Alice. Ele diz que fica feliz em ver a amizade dela com Claudinho, pois ele é triste e precisa de amigos. Ele sugere que ela dê um amigo bicho para ele.

Cap 87

Alice encontra Claudinho no jardim e pergunta: "Você não se sente sozinho com esses livros? Não sente falta de amizades?"

Ele responde: "Sim, me sinto sozinho. Eu queria correr e brincar nas ruas como as outras crianças, mas não posso. Ainda bem que tenho você fadinha!"

Ilde leva Claudinho para dentro resmungando e ameaçando cortar as flores do jardim. Claudinho pede que não. Ela vê o bombom pergunta quem o deu ao menino. Claudinho diz que foi uma fada.

Ilde arranca o bombom do menino e o come em sua frente: "Você não fala a verdade menino ruim!"

Ilde conta a Afonso sobre ter encontrado chocolates com Claudinho. Afonso acha que Claudinho guarda os chocolates que ganha de Ilde: "Sei que você ama meu filho e o mima, não sei por que ele não a chama de mãe."

Ilde dissimulada diz: "Eu lhe dou chocolates pois é uma das poucas alegrias que nosso menino tem. Mas ficarei de tocaia para descobrir com quem ele se encontra."

Cap 88

Ilde vê Claudinho e Alice conversando e diz que vai dar um jeito no trambolho.

Cap 92

Ilde espia Claudinho e Alice conversando e fala consigo mesma que precisa fazer alguma coisa pois o menino está cada vez mais respondão.

Cap 97

Afonso e Ilde chegam em casa e observam Claudinho dormir. Afonso elogia o cuidado que Ilde tem com o menino e Ilde responde dissimulada: "Ele é adorável!"

Cap 98

Ilde vê Alice chegar e diz a Claudinho que vai encontrá-la em seu lugar e cuidar para que ela não volte mais.

Ela vai ao jardim e ameaça Alice dizendo que é uma bruxa má que engorda crianças para comer. Ela assusta Alice e diz que servirá Claudinho assado no jantar. Alice sai correndo.

Ilde entra em casa rindo e diz a Claudinho que sua amiga nunca mais voltará.

Candinho encontra Alice assustada e diz que voltará com ela à casa de Claudinho. Ao chegarem encontram Afonso na porta que os convida para entrar.

Claudinho e Ilde estão à mesa e Ilde fica surpresa ao ver Alice. A menina diz que ela é uma bruxa, mas Ilde se esquiva e diz que foi só uma brincadeira. Afonso diz que Alice é bem-vinda e deve voltar para brincar com Claudinho. A menina diz que voltará, pois uma fada não abandona o amigo nas garras de uma bruxa.

Cap 100

Alice encontra Claudinho no jardim e lhe pede: "Amanhã traga a manta, pois vou lhe trazer um amigo. Você deve escondê-lo embaixo da manta para que a bruxa não veja, senão ela toma de você."

Da janela Ilde espia e resmunga: "Que menina infernal!"

Cap 101

Alice, Candinho e Pirulito encontram na rua um cachorrinho para Claudinho. A menina o dá de presente ao amigo dizendo ser um gênio transformado em cachorro e lhe dá o nome de Aladim. Claudinho faz um desejo: "Quero voltar a andar."

Ilde confessa a Sandra que se pudesse mandaria Claudinho para um colégio interno. Ela reclama com a amiga que Afonso não a leva em festas por causa do menino.

Cap 102

Afonso comenta que Claudinho está mais feliz. Ilde diz que faz tudo pelo menino: "Eu adoro seu filho!"

Claudinho pega escondido um pedaço de pão e dá para Aladim.

Ilde leva Claudinho para o jardim: "Fique aí trambolho. Menino chato!"

Assim que ela sai Claudinho deixa Aladim sair debaixo da manta: "Você é meu melhor amigo, não ficarei mais sozinho."

No jantar novamente Claudinho pega pão escondido para Aladim. Ilde o leva para o quarto resmungando: "Menino malcriado, só me dá trabalho."

O menino espera ela sair para alimentar o cão, mas Ilde escuta o latido e volta. Ela pega o cão e ameaça jogá-lo na rua.

Claudinho suplica desesperado pedindo que Ilde não jogue fora seu melhor amigo. Ele acaba conseguindo ficar de pé e nesse momento Afonso chega.

Cap 103

Afonso segura Claudinho antes que ele caia e diz: "É um milagre!". Claudinho diz ao pai: "Eu quero andar." Mas ele fraqueja e é levado para o quarto. O pai pergunta como ele conseguiu se erguer e Claudinho conta que Aladim estava em perigo, que Ilde o havia tomado de seus braços.

Na sala Ilde mente dizendo que só queria ver se o cachorro estava saudável. Afonso diz que o importante é que o filho conseguiu ficar de pé, que isso mostra que ele ainda tem força. Afonso é enfático: "Moverei céus e terras para meu filho voltar a andar."

Afonso leva Claudinho ao médico. Ele conta que ficou nervoso ao ver Aladim em perigo e se levantou. O médico pergunta como Claudinho deixou de andar e o pai conta que foi um acidente de carro. O médico faz exames em Claudinho e sai para conversar com Afonso. Ele diz que há um médico nos Estados Unidos que pode operar Claudinho, mas que custará caro. Afonso diz que fará tudo para que o filho volte a andar. Em casa ele conversa com Ilde e diz que precisará vender a casa: "Para meu filho voltar a andar, tudo vale a pena." Ilde contesta: "Vender a casa nunca!"

Cap 104

Afonso fica surpreso com a recusa de Ilde em vender a casa. Ela argumenta que se é apenas uma possibilidade e não uma certeza de que Claudinho voltará a andar não vale a pena se desfazer do imóvel. Ela diz estar sendo racional e pede que esperem a posição do médico após olhar os exames: "Quem sabe ele lhe tira as esperanças?" No jardim Afonso pergunta a Claudinho se ele e Ilde se dão bem. O menino mente, com medo da madrasta que o olha fixamente, dizendo que sim. Depois que Afonso se afasta ela ameaça dar beliscões se o menino disser a verdade.

Sozinho no jardim Claudinho pergunta a Aladim: "Será que vou voltar a andar?"

Ilde conta a Sandra sobre o desejo de Afonso em vender a casa. Sandra diz para Ilde não aceitar: "Claudinho já está acostumado com a cadeira de rodas, que continue nela."

No jardim Claudinho brinca com Aladim e diz: "Hei de voltar a andar."

Cap 105

Sandra encontra Afonso e mente dizendo-se feliz com a possibilidade de Claudinho voltar a andar. Ela seduz Afonso elogiando-o como pai.

Alice vai ao jardim encontrar Claudinho e diz que Aladim é um gênio poderoso. Claudinho responde: "Eu sei. Por causa dele consegui levantar e talvez volte a andar!"

Ilde chega e Alice vai embora com medo. Ela leva Claudinho para dentro resmungando: "Segura esse cachorro fedorento!"

Ela diz a Claudinho que ele deve conformar-se com a ideia de nunca mais voltar a andar e não ter esperanças em vão. E diz a Aladim: "Cachorro maldito, vou dar um jeito de me livrar de você!"

Ilde recebe Afonso e mente: "Passei o dia feliz com a possibilidade de Claudinho voltar a andar. Vamos comemorar jantando fora? Já contratei a babá."

Afonso se mostra preocupado com a questão do dinheiro para operação e Ilde pede que ele tenha calma e espere o parecer do médico.

Cap 107

Sandra incentiva Ilde a não deixar que a casa seja vendida para a operação de Claudinho: "Ele não vai voltar a andar mesmo."

Afonso chega e Sandra finge interesse na recuperação de Claudinho.

Afonso vê o filho dormindo e diz: "Filho, você ainda há de ser feliz."

Cap 108

Alice e Claudinho conversam no jardim. A menina quer saber sobre a operação. Claudinho explica que é preciso esperar a resposta do médico dos Estados Unidos. Alice se espanta: "Seu pai pagará um médico dos Estados Unidos?"

Claudinho responde: "Claro! Ele fará tudo para eu voltar a andar."

Cap 111

Afonso recebe a resposta do médico de que Claudinho pode ser operado e tem chances de voltar a andar. Ele conta a novidade ao filho, que está brincando com Alice no jardim. A amiga diz: "Você vai jogar futebol." E Claudinho comemora abraçando o pai: "Serei um campeão!"

Cap 112

O médico revela a Afonso que há 10% de chances de Claudinho voltar a andar com a operação e que há risco de morte com a anestesia. Afonso diz que o sonho do filho é voltar a andar e que tem certeza que ele sobreviverá.

Afonso ajuda Anastácia a pagar uma chantagem de Ernesto, mas depois ao observar o filho brincando com Alice pensa: "É muito injusto dona Anastácia pagar pela reputação de Sandra e eu não ter dinheiro para fazer meu filho voltar a andar."

Cap 113

Ilde conta a Sandra sobre o parecer do médico sobre as chances de Claudinho voltar a andar com a operação e Sandra comenta: "Se há poucas chances por que operar?" Ilde concorda e diz que gostaria de colocar o menino em um colégio interno e esquecê-lo por lá.

Cap 116

Afonso discute com Ilde por ela ter gasto muito com um vestido. Ela reage dizendo que ele é o homem da casa e deve se virar para conseguir o dinheiro.

Alice diz a Claudinho que no país das fadas tudo é bom e que lá Claudinho sairia da cadeira e andaria. Ela fala sobre um cachorro com asas de nome Aladim e diz que suas asas estão escondidas, mas um dia vão se abrir.

Afonso chega e todos comem bombons.

Cap 118

Alice leva doces para Claudinho e diz ao amigo que no país das fadas eles são sempre crianças, mesmo com cara de adultos. Claudinho diz que quer ter sempre o coração de criança.

Cap 120

Sandra visita Ilde e finge ter carinho ao falar com Claudinho.

No consultório do médico Afonso recebe o orçamento do médico, que o apressa a depositar a primeira parcela.

Afonso diz que conseguirá o dinheiro.

Cap 121

Sandra estimula Afonso a pedir um empréstimo ao banco, deixando a casa como garantia.

Afonso aceita a sugestão e pega os papéis no banco para Ilde assinar. O gerente diz como é bonito o que ele está fazendo pelo filho e Afonso sai do banco feliz.

Sandra vai visitar Ilde e finge ter carinho por Claudinho. Ilde leva o menino ao jardim para as duas conversarem.

Sandra faz intriga sobre o empréstimo e diz para amiga não assinar.

Afonso chega em casa animado. Ele pede que Ilde leve Claudinho para o quarto e diz ao menino que eles vão conversar coisas boas sobre ele.

No quarto Ilde diz ao menino que eles vão conversar sobre o trabalho que ele dá.

Na sala Afonso pede que Ilde assine os papéis e ela diz: "Nunca!"

Cap 122

Ilde argumenta que as chances de Claudinho andar são poucas e não aceita correr o risco de perder a casa. Triste, Afonso fica observando o filho dormir.

Sandra vai ao escritório e finge preocupação com a operação de Claudinho. Ela seduz Afonso e os dois se beijam.

Cap 123

Sandra faz jogo duplo: apoia Afonso na operação ao mesmo tempo em que aconselha Ilde a não assinar o empréstimo. Ela finge carinho com Claudinho.

Cap 124

Afonso insiste com Ilde sobre a operação, mas ela não cede.

Claudinho conta ao pai que Sandra o visitou e Afonso sorri.

Cap 125

Sandra vai encontrar Afonso na fábrica e diz que tem uma ideia para conseguir o dinheiro da operação.

Cap 127

Sandra e Afonso se encontram no apartamento de Paulina e ficam juntos. Ela revela seu plano: usar a procuração que Afonso tem para passar a fábrica para seu nome. Afonso reage dizendo que jamais faria isso e Sandra apela: "Nem para que seu filho volte a andar?"

No jardim Alice comenta com Claudinho que a bruxa ainda não foi lhe buscar. O menino diz que escuta do quarto ela e o pai discutindo sobre a operação: "Ela não quer que meu pai pague a operação. Não se importa se vou voltar a andar."

Alice diz: "Ela é muito ruim. Mas não se preocupe, Aladim é um gênio poderoso, sua operação vai acontecer!"

Quando Ilde aparece para buscá-lo Claudinho reclama: "Você demorou, estou com frio."

Ilde ríspida responde: "Você não sabe o sacrifício que faço por você quatro olhos." Ela empurra a cadeira violentamente: "Não reclame seu insuportável!"

Cap 128

Sandra arma um plano com Ernesto: preparar um flagrante dela com Afonso, para que Ilde peça a separação e Afonso precise de mais dinheiro ainda.

Claudinho chega na sala no momento em que Ilde recebe um telefonema denunciando que Afonso tem um caso com outra mulher. Ele pergunta se há algum problema e Ilde responde com raiva: "Não é de sua conta trambolho!"

Ela leva o menino para o jardim e ele pede que deixe alguma comida. Ilde responde: "Vá para o raio que o parta trambolho!"

Ilde flagra Afonso e Sandra aos beijos. Em casa ela ameaça ir embora, mas finge sofrer por ter que se separar de Claudinho.

O menino, que assiste a cena grita: "É mentira! Ela nunca gostou de mim. Eu vou contar tudo que ela faz comigo!"

Cap 129

Ilde tenta disfarçar mas Claudinho conta ao pai que ela o chama de estorvo, trambolho e quatro olhos, que dá solavancos na cadeira e o ameaça se ele contar algo.

Por fim Ilde admite: "Esse seu filho é um chato! Por causa dele fico presa nessa casa e não ganho vestidos pois o dinheiro é gasto no tratamento dele. Eu não nasci para cuidar de um inválido!"

Afonso a chama de monstro e a manda embora.

Ilde se volta para Claudinho: "Perca as esperanças, você nunca sairá dessa cadeira de rodas!"

Afonso pede perdão ao filho por não ter percebido nada.

Na fábrica ele encontra Sandra e concorda com o plano de roubar o dinheiro de Anastácia.

Cap 131

Afonso contrata Olga para cuidar de Claudinho.

Cap 132

Olga e Claudinho se dão bem. Ela lhe faz bolo e eles brincam no jardim com Aladim. Afonso os observa contente.

Cap 135

Afonso tem dúvidas sobre executar o plano, mas lembra de Claudinho dizendo que quer voltar a andar e decide seguir adiante.

Em casa Olga comenta que Afonso parece triste e ele responde: "Triste não, apenas com problemas de consciência."

Olga diz que ele não deve fazer nada contra sua consciência e ele enfático diz: "O que importa é que meu filho volte a andar."

No jardim Claudinho pergunta ao pai quando será a operação e Afonso diz: "Em breve meu filho."

Cap 137

Afonso conta a Claudinho que conseguiu o dinheiro para a operação.

Olga diz estar muito feliz cuidando de Claudinho, mas nota que Afonso está triste mesmo após conseguir o dinheiro. Ele confessa ter traído a pessoa que sempre o apoiou: "Foi por amor a meu filho."

Cap 138

Afonso chega em casa feliz e conta a Claudinho que a data da operação foi marcada. Eles se abraçam e o menino diz: "Vai dar tudo certo, eu vou voltar a andar!"

Cap 140

Romeu visita Olga e ela o apresenta a Claudinho. Ela confessa que já sente um grande amor pelo menino.

Afonso chega e repreende Olga por permitir a visita de Romeu. Claudinho pede que o pai não brigue com Olga, pois gosta dela.

Cap 143

O médico chama Afonso para conversar e pergunta se ele está mesmo disposto a seguir com a operação a despeito dos riscos que ela envolve. Afonso responde: "O maior sonho do meu filho é voltar a andar. Eu quero sim que esse sonho se torne realidade."

O médico pergunta: "Doutor Araújo, o senhor sacrificou-se muito para conseguir esse dinheiro, não?"

Afonso responde: "Mais do que imagina. Eu abandonei meus princípios. Mas não quero falar nesse assunto. Eu consegui o dinheiro e tenho fé que meu filho vai voltar a andar."

No jardim Alice chega para brincar com Claudinho e conta que se mudou para um castelo maior.

Claudinho diz: "Você sempre a inventar histórias. Disse que Aladim é um gênio poderoso que me fará voltar a andar."

A menina consente: "Sim, isso mesmo!"

Claudinho pergunta: "Mas quando? Quando voltarei a andar?"

Afonso chega ouvindo o fim da conversa e diz: "Logo, meu filho. O médico chega amanhã dos Estados Unidos."

Alice retruca: "Não é um médico. É um bruxo poderoso que tem uma varinha mágica que te fará andar."

Afonso diz: "Isso, se chama bisturi."

Na sala Afonso agradece o carinho que Olga tem por Claudinho. Ela concorda e diz que ele é um menino sensível e que gosta muito dele. Olga demonstra preocupação com a operação e Afonso mostra-se contente com o apoio de Olga.

Cap 144

Afonso conhece a equipe médica que vai operar Claudinho e diz: "É um grande momento em minha vida."

O médico brasileiro diz: "Eles farão o melhor pelo seu filho."

No jardim Afonso conta radiante ao filho que conheceu a equipe médica e diz: "Dará tudo certo!"

O menino responde: "Meu sonho se tornará realidade!"

Cap 145

Afonso arruma Claudinho para ir ao hospital e Olga faz questão de ir junto. No hospital os médicos fazem os últimos exames antes da operação.

Afonso segura a mão do filho e diz: "Seja corajoso!"

Na fábrica Afonso conta a Celso sobre a operação e Celso logo percebe o motivo do golpe. Ele acusa Afonso de ter vendido a alma e Afonso diz: "Jamais teria feito isso em outro momento de minha vida."

No hospital a operação começa e Afonso pede para assistir.

Cap 146

Claudinho sai da cirurgia e vai para o quarto. O médico alerta que ele terá que usar um colete de gesso e que sentirá grande incômodo. Afonso diz que vão superar tudo, mas que deseja saber se o filho voltará a andar.

Os médicos dizem que retiraram parte do coágulo que limitava os movimentos e que estão otimistas.

Celso conta a Maria o que levou Afonso a roubar Anastácia. Eles planejam mostrar a ele quem é Sandra de verdade e trazê-lo para o lado deles.

Sandra e Ernesto planejam sumir com Claudinho depois de matarem Afonso.

Cap 147

Claudinho acorda depois da operação e pergunta: "Quando vou operar?" Afonso responde que a operação foi feita e que é preciso esperar a recuperação. O menino diz estar com fome e Olga comenta: "Se está com fome é porque está bem!"

Fora do quarto Afonso pergunta a Olga: "Será que a operação deu certo mesmo?"

Olga responde: "Temos que esperar, mas tenho fé que o Claudinho vai voltar a andar!"

Afonso estranha Sandra não ter ido ao hospital e a questiona. Ela dissimula dizendo que não queria atrapalhar o descanso do menino.

Cap 148

Afonso insiste em saber onde Sandra estava e ela mostra um quebra-cabeça que comprou para Claudinho.

Eles vão juntos ao hospital para entregar o presente e Sandra conta a Claudinho que será sua futura mãe. O menino fica contente.

Cap 149

Afonso leva Sandra de carro para casa e diz que passará a noite no hospital com o filho. Sandra se oferece para render-lo e Afonso se emociona com a oferta. Afonso comenta sobre a dedicação de Olga com Claudinho e Sandra mostra desprezo. Eles combinam de se casar quando Claudinho sair do hospital.

No hospital Claudinho conta que está desconfortável com o gesso. Olga e Afonso confortam o menino e lhe estimulam a coragem. Ele diz que Olga lhe contou a história do patinho feio e pergunta se será um cisne um dia, se a operação deu certo mesmo. Afonso diz que ele terá que se esforçar e que fará o impossível para ajudá-lo.

Cap 150

Sandra visita Claudinho no hospital e se oferece para contar histórias para ele. O menino diz que prefere ouvir Olga contar.

Afonso chega no quarto e fica contente por encontrar Sandra.

No hospital os médicos examinam Claudinho e ficam orgulhosos com o trabalho que fizeram, já que o menino esboçou reações com o exame. Claudinho pergunta ao pai se voltará a andar. Afonso segura a mão do filho e diz: "Temos grandes esperanças!"

Cap 152

Em casa Claudinho diz a Afonso: "Sei que se esforçou muito por mim. Não serei manhoso, farei de tudo para voltar a andar."

Cap 153

Afonso leva Claudinho ao jardim e o menino pede para ver Alice.

Cap 154

Afonso conversa com Claudinho sobre a possibilidade de morar com Sandra. O menino diz que pensava que o pai se referia a Olga. Afonso diz: "Olga é ótima pessoa, trabalha aqui, mas..." A conversa é interrompida com a chegada de Olga. Ela parece ter ouvido algo, mas desconversa.

Cap 155

Claudinho começa a fisioterapia. Ele reclama de dor e o fisioterapeuta comenta que sentir dor é bom, é um sinal de recuperação da sensibilidade. O fisioterapeuta pergunta se Claudinho terá coragem e o menino responde que terá toda coragem do mundo. Afonso entra no quarto e diz: "Estou a gostar de ver meu filho! Terá que fazer muita fisioterapia para recuperar seus movimentos."

Cap 157

Sandra visita Claudinho e leva bombons. Afonso chega e brinca: "Está a mimar meu filho!"

Sandra responde: "Mimarei ainda mais quando voltar a andar!"

Claudinho comenta que já começou a fisioterapia: "Dói, mas eu resisto!"

Sandra dá um beijo no menino e diz: "Que menino corajoso!"

Afonso corrobora: "Meu filho é um menino de coragem!"

Cap 160

Claudinho tira o gesso, o médico faz novos exames e diz: "Agora poderá fazer uma fisioterapia mais intensa. É nela que depositamos todas as esperanças!"

Claudinho diz que dói e o médico comemora: "Isso é bom. Agora minhas esperanças estão redobradas!"

Afonso corrobora: "As minhas também!"

Em casa Claudinho é recebido por Alice e Olga. Ele diz estar aliviado com a retirada do colete de gesso.

Maria pede para conversar com Afonso e diz que sabe que Sandra o influenciou a dar o golpe em Anastácia.

Afonso diz que faria qualquer coisa pela possibilidade do filho voltar a andar, até assaltar um banco. Afonso acredita que a motivação de Sandra também era a recuperação de Claudinho, mas Maria diz: "Se fosse, porque roubar também a casa e as propriedades?"

Cap 161

Olga comenta com Afonso que Claudinho está otimista com a recuperação e ela também, mas nota que Afonso está preocupado. Ele diz estar com outros problemas, mas está otimista também.

Ao despedir-se do filho diz: "Tenho certeza de que você fará grandes progressos!"

Cap 162

Afonso chega em casa e Claudinho conta que sentiu dor. Afonso diz que é um bom sinal, mas logo sai para contar a Olga que descobriu a traição de Sandra.

Cap 163

Claudinho faz exercícios, mas não consegue na primeira tentativa e diz: "Não consigo, a operação não adiantou de nada!"

Olga e o fisioterapeuta estimulam o menino a tentar de novo.

Afonso chega e diz: "Tente até conseguir. Prometa que usará todas as suas forças!"

Claudinho promete e Afonso comemora: "É assim que se fala meu filho!"

Cap 164

Afonso é pressionado por Anastácia e Pancrácio para depor contra Sandra, mas ele se recusa pois alega que não pode arriscar-se a ser preso pois tem que cuidar do filho.

Na fisioterapia o fisioterapeuta apoia Claudinho para que ele fique em pé, mas as pernas do menino fraquejam: "Eu nunca vou conseguir andar!" Olga o estimula a tentar outras vezes.

Afonso assiste a cena entristecido.

Na fábrica Celso acusa Afonso de usar o filho como desculpas por sua falta de caráter: "Seu filho há de ter vergonha do pai."

Olga conta a Afonso como os exercícios são exaustivos para Claudinho, mas que o fisioterapeuta disse que o progresso seria lento mesmo e a base de muitos exercícios de reabilitação. Afonso lembra que o sonho de Claudinho é voltar a andar e agradece o cuidado de Olga e ela responde: "Gosto muito do Claudinho e quero que ele volte a andar."

Cap 165

Afonso decide depor a favor de Anastácia e vela o sono do filho dizendo: "Serei um homem melhor por você meu filho."

Cap 166

Claudinho nota o semblante preocupado do pai e pergunta se é por sua causa. Afonso diz que não e pergunta se o filho sente orgulho dele, mesmo se tiver cometido um erro. Claudinho diz que sim, que o pai o ensinou a ser honesto e estará ao seu lado aconteça o que acontecer.

Alice visita Claudinho no momento em que ele está fazendo exercícios. O fisioterapeuta pede para ele fazer força e segurar uma bola com as pernas. O menino não consegue e fica triste: "Essa operação foi inútil, nunca vou conseguir!"

Alice finge fazer uma mágica com uma varinha de condão imaginária e pede para que ele tente novamente.

Claudinho consegue segurar a bola por alguns segundos.

Cap 167

Passagem de tempo na novela com cena de Claudinho na fisioterapia.

Cap 168

Claudinho tenta ficar em pé com as muletas, mas não consegue. Afonso o consola.

O fisioterapeuta diz que foi bom e pede que ele tente novamente.

Afonso desabafa com Olga e se diz frustrado com o lento tratamento. Ele vai falar com o advogado e diz que não testemunhará mais a favor de Anastácia: "É pelo meu filho."

Cap 170

Claudinho chora com o pai: "Eu não consigo ficar em pé nem com as muletas!"

Olga completa: "O fisioterapeuta faz o possível mas lhe faltam forças nas pernas."

Afonso consola o filho: "Aconteça o que acontecer você tem seu pai. Estarei sempre a seu lado."

Nesse momento chegam Anastácia e Pancrácio que pressionam Afonso a depor a favor de Anastácia.

Afonso se esquiva: "Não posso ser preso em um momento crucial da vida de meu filho."

Anastácia é firme: "Não se refugie em seu filho!"

Cap 171

Afonso insiste que Claudinho precisa dele e que não pode correr o risco de ser preso. Ele conta da dificuldade do filho com a fisioterapia e como ele se sente desesperançado. Pancrácio acusa Afonso de usar o filho como escudo.

Anastácia o chama de covarde e diz que ele poderá ser preso de qualquer forma se ela provar a falsificação da assinatura, mas se compromete a cuidar de Claudinho caso isso ocorra.

Afonso pede um dia para pensar. Olga entra na sala e diz que ouviu parte da conversa. Ela quer dar sua opinião, mas Afonso sobe para ver o filho que está dormindo: "O que eu decidir será por você meu filho."

Mais uma vez Claudinho tenta ficar em pé com as muletas mas cai. O fisioterapeuta diz que foi muito bom e Olga estimula: "Você tentará quantas vezes for necessário."

Alice chega e diz: "Lembre-se que Aladim é um gênio poderoso com latidos mágicos."

Afonso assiste a cena de longe e chora.

Cap 173

Afonso diz a Anastácia que não vai depor a seu favor e é chamado de covarde.

Em casa, assiste Claudinho tentar ficar de pé e cair mais uma vez: "Eu não consigo, não voltarei a andar."

O pai o consola: "Você há de conseguir. Estarei sempre a seu lado."

Cap 174

Claudinho está fazendo exercícios no jardim quando Alice chega. Ele diz que não quer mais tentar os exercícios, pois não consegue ficar de pé. O fisioterapeuta afirma que ele irá conseguir, mas que é preciso persistência.

Afonso chega e estimula o filho: "É preciso persistir!"

Ele cumprimenta Alice, mas a menina diz que não gosta dele e sai correndo.

Olga vai atrás dela para saber o que houve. Alice diz que Afonso é um gênio do mal que mente e que é culpa dele Claudinho não andar. Olga explica que os exercícios é que são difíceis, diz que a amizade dela é importante para Claudinho e pede que ela volte quando Afonso estiver fora.

Claudinho lamenta: "Perdi minha melhor amiga!"

Afonso diz que é coisa de criança e Olga fala que ela vai voltar.

Chega o dia da audiência e Claudinho nota a preocupação no semblante do pai e de Olga. Ela desconversa e diz que o fisioterapeuta está chegando: "Hoje você consegue!", mas Claudinho se mostra desanimado.

Cap 175

Claudinho diz estar cansado dos exercícios e com saudades de Alice. Ele quer saber por que a amiga disse que não gosta de seu pai. Olga também se diz intrigada com isso e sai para buscar a menina.

Claudinho pergunta o que o pai fez de errado e Alice conta que ele mentirá contra Anastácia no tribunal.

Nervoso, Claudinho pede para ir ao encontro do pai. Ele entra no tribunal e aos prantos se levanta da cadeira e diz: "Eu não quero ter um pai covarde!"

Cap 177

O advogado de Anastácia vai à casa de Afonso e conta a Claudinho que o pai está preso: "Graças a você seu pai disse a verdade e dona Anastácia recuperou o que era dela. Seja forte, seu pai agiu como homem."

Claudinho responde chorando: "Tenho orgulho da coragem do meu pai."

Anastácia pede ao advogado que cuide do caso de Afonso e o liberte: "O filho não merece ter o pai preso. Esse menino foi responsável por minha salvação."

Cap 178

Anastácia, Alice e Pirulito vão visitar Claudinho. Olga explica que estavam tentando que Claudinho dê o primeiro passo.

Anastácia agradece por Claudinho ter ido ao tribunal e exigido que o pai fosse corajoso: "Você fez o que era certo fazer."

Claudinho concorda: "Fiz sim e estou orgulhoso de meu pai."

Olga aproveita a deixa: "Então agora faça o que precisa fazer, lembre daquele momento e fique de pé."

Anastácia estimula: "Mostre o que fez no tribunal!"

O fisioterapeuta chega e ajuda Claudinho. Ele fica de pé e vai sendo estimulado por todos. Ao final, consegue dar quatro passos.

Todos comemoram e Claudinho radiante diz: "Eu posso andar!"

Cap 179

Claudinho anda com o auxílio das muletas e do fisioterapeuta, mas ainda sente dificuldades. O fisioterapeuta diz que aos poucos as pernas vão se fortalecer.

"Você conseguiu, meu menino...", diz Olga. Alice complementa: "Com a ajuda do gênio Aladim e minha varinha de condão!"

O menino pede para ver o pai e Olga diz que vai consultar o advogado: "Seu pai ficará feliz em te ver, ele merece uma visita sua."

Cap 180

Claudinho visita Afonso na prisão e se espanta ao ver o pai de algemas. Olga diz: "Não importam as algemas, vá dar um abraço em seu pai."

Afonso diz: "Eu vou até você." E Claudinho responde: "Não pai, eu vou até você."

O menino se levanta e caminha ao encontro do pai com o auxílio das muletas. Os dois se abraçam, emocionados.

Afonso diz: "Posso passar o resto da vida na cadeia, mas vê-lo andar me traz uma profunda alegria!"

Claudinho consola o pai dizendo que ele sairá da prisão e os dois passarão juntos.

No casamento de Maria, Claudinho entra na igreja com Olga, usando as muletas com mais facilidade.

Cap 181

Afonso é libertado e volta para casa. Claudinho está fazendo os exercícios e fica radiante ao ver o pai. Alice pede perdão por ter chamado Afonso de covarde, mas Afonso agradece por ela ter dito a verdade.

Afonso observa o filho dormir e comenta com Olga sobre a força de vontade do menino. Depois Afonso pede

Olga em casamento.

Cap184

Claudinho comemora que a cada dia dá mais passos. Afonso também está feliz por ter conseguido seu emprego de volta e comemora com o filho: "Cada passo é uma vitória e você é um campeão!"

Cap 187

Alice e Pirulito levam doces para Claudinho. Pirulito se oferece para ensinar futebol para Claudinho. O menino reluta, mas é incentivado pelo fisioterapeuta: "Tente, nunca diga que não consegue." Claudinho chuta, faz gol e todos comemoram.

Cap 188

Brás rouba o dinheiro de Ilde e ao confrontá-la diz ser merecido por ela ter maltratado Claudinho.

Cap 189

Claudinho já consegue andar apenas com o auxílio da bengala. Afonso o chama para comer um bolo: "Podemos comemorar sua vitória todos os dias, você é motivo de orgulho para mim."

Claudinho diz: "Dói, mas eu consigo!" E Afonso lembra: "Só assim fortalecerá seu corpo e seu espírito. Você vai longe!"

Afonso e Olga dizem a Claudinho que viverão como casados. Claudinho pergunta a Olga se pode chamá-la de mãe e todos se abraçam.

FERA RADICAL

Cap 1

Altino aparece em casa com a família e depois na festa de noivado.

Cláudia chega no meio da festa. Ao olhar a bota no pé de Altino ela tem uma lembrança de uma casa em chamas.

Cap 2

Altino e a família posam para uma foto.

Quando entram em casa encontram Cláudia sentada na cadeira de Altino. Joana pede que ela se levante. Cláudia se desculpa. Altino apresenta Robério a ela: "Ele é mais turrão que um burro e só sabe fazer duas coisas na vida: empurrar essa bendita cadeira e roubar no truco."

Cláudia ajuda Altino a sair da cadeira de rodas.

Altino pede que Joana mostre sua coleção de botas. Joana mostra e comenta: "O médico diz que é uma compensação por Altino não andar."

Cláudia diz: "É uma pena o senhor Altino não poder mais andar. O que aconteceu para ele ficar assim?"

Joana desconversa.

Cap 3

Altino conversa com Cláudia e a família.

Cláudia pergunta a Robério sobre os Flores.

Robério diz: "Você precisa ter paciência com o senhor Altino. Ele convive bem com problema dele, mas às vezes cai em si e fica amargo, mau humorado."

Cláudia pergunta: "Como foi o acidente? Ele caiu do cavalo?"

Robério diz: "Quem disse que foi um acidente? Ele sempre cavalgou muito bem."

Cap 4

Altino quer comer mais e Joana não deixa.

Altino reage: "Preciso me divertir. Vou me divertir como? Apostando corrida na cadeira de rodas?"

Heitor convida Altino a participar de uma reunião da empresa e Altino diz: "Vocês não precisam de um aleijado para ajudar."

Heitor e Fernando conversam sobre o pai.

Fernando diz: "O pai precisa fazer alguma coisa. Ele sempre foi ativo, dinâmico."

Heitor opina: "É difícil ser ativo e dinâmico sentado em uma cadeira daquelas."

Fernando diz: "Então vamos tirar ele de lá. Ele estava melhor quando tentava andar, tinha estímulo. Quem sabe um médico nos EUA ou na Europa."

Heitor pondera: "Primeiro ele precisa querer sair daquela cadeira. Mas parece que ele está confortável, sentado atrás daquele aleijão. Ele não precisa de médico, precisa de vontade de viver."

Cap 5

Altino aparece em casa com a família.

Cap 6

Na mesa do almoço Altino faz questão de ter Cláudia sentada a seu lado e ergue um brinde a ela.

Altino e Cláudia conversam na varanda. Ela pede que ele a leve em um passeio.

Altino responde: "Um passeio assim?"

Cláudia diz: "O senhor não parece do tipo que se deixa acomodar. Se bobear até monta."

Altino diz que quer distância de cavalos: "Mas você tem razão, às vezes me sinto inútil, acomodado. Antes eu andava com esforço e dor. Não era um inútil, não era essa triste figura."

Cláudia opina: "Mas o senhor devia tentar superar. Todo mundo encontra obstáculos na vida e devemos tentar superar."

Altino diz: "Mas existem limites e às vezes não vale a pena tentar superar."

Cláudia comenta: "Acho que vale sim!"

Cap 7

Altino, Robério e Cláudia visitam as baias dos cavalos.

Robério comenta com Cláudia que o passeio faz bem a Altino.

Cap 8

Altino joga cartas com os amigos.

Cap 9

Altino e Joana discutem sobre Cláudia no quarto.

Altino convida Cláudia para ver um potrinho que nasceu.

Fernando pede que Altino volte para a empresa e ele se recusa.

Fernando diz: "É muito cômodo se esconder atrás desse aleijão. Quero trazer você de volta para o mundo."

Altino flagra Cláudia rindo ao assistir uma briga da família.

Cap 10

Altino a convida novamente para ver o potrinho.

Joana comenta com Fernando: "Não sei o que seu pai viu nessa garota."

Fernando diz: "Se ela animar ele um pouco já vai ter servido para alguma coisa."

Altino presenteia Cláudia com o potrinho. Ela dá um beijo nele em agradecimento e Altino comenta: "Faz tempo que meus filhos não me beijam."

Cap 11

Altino quer jogar mas Robério não deixa: "Não vou deixar o senhor gastar seu dinheiro."

Altino diz: "Não vai negar o pedido de um velho aleijado!"

Cap 12

Altino e os filhos conversam sobre uma possível fraude no frigorífico.

Cap 12

Altino pede que Fernando não brigue com Heitor.

Cap 13

Altino conversa com Joana e Fernando.

Cláudia conversa com Marta sobre Altino: "Tem alguma coisa que não combina naquele homem. Ele é muito forte, muito seguro. Não fica bem sentado naquela cadeira de rodas. Fica difícil lutar contra alguém naquela situação. É como tentar derrubar alguém que já está caído."

Marta argumenta: "Se está caído é porque já está pagando pelo que fez."

Cláudia diz: "É muito pouco, ele ainda parece feliz, tem que pagar mais caro."

Marta pergunta: "O que vai fazer? Empurrar a cadeira dele ladeira abaixo?"

Cláudia responde: "Não. Vou tirar ele daquela maldita cadeira de rodas."

Marta comenta: "É bom ver você com algum sentimento de piedade."

Cláudia explica: "Vou fazer com que ele fique de pé, totalmente recuperado. Assim ele será um inimigo digno de ser derrubado."

Cap 14

Altino e Donato conversam.

Cap 16

Altino aparece em casa com a família.

Fernando e Rafael comentam que vão passear no Rio e Altino brinca: "Se eu não estivesse nessa cadeira de rodas iria com vocês."

Altino diz a Fernando: "Eu fico muito tempo sentado nessa cadeira de rodas vendo as pessoas passarem com seus problemas e talvez por isso eu pense demais. O que está havendo?"

Fernando diz que não há nada e Altino completa: "Sou um velho inválido, mas não sou tolo."

Fernando diz: "Só é inválido porque quer."

Cap 21

Altino e Joana estão preocupados com os filhos que viajaram e não deram notícias.

Cap 22

Altino e Robério jogam xadrez.

Depois ele é Joana conversam.

Cap 25

Altino diz a Cláudia: “Fico aqui sentado nessa cadeira observando as pessoas. Sei tudo que acontece nessa casa, leio nas fisionomias.”

Heitor fala para Cláudia que se espelhou no irmão: “Como meu pai está na cadeira de rodas sem se mexer, eu idolatrava o Fernando que fazia tudo que queria.”

Cap 26

Altino e a família conversam sobre o romance de Fernando e Marília.

Altino diz a Fernando: “Se eu não estivesse nessa cadeira de rodas você teria a surra que merece.”

Cap 27

Altino toma café com Joana.

Cap 28

Altino observa os animais da fazenda com Robério.

Cap 29

Altino conversa com Donato na fazenda.

Cap 30

Donato oferece moradia para Fernando, mas ele se recusa: “Não sou nenhum aleijado!”

Altino e Joana conversam na mesa.

Cap 32

Altino aparece na fazenda com a família.

Cap 33

Altino, Joana e Olívia conversam na fazenda.

Cap 34

Em uma discussão, Joana diz a Altino: “Se você se levantasse dessa cadeira e agisse como um homem de verdade, muita coisa poderia ter sido evitada. Cadê sua força? Não reconheço você, se transformou em um homem passivo e acomodado.”

Robério chega em casa empurrando Altino na cadeira.

Lurdes reclama: “Entraram pelos fundos?”

Robério justifica: “As escadas, Lurdes!”

Altino conversa com Cláudia. Ele diz que a tem como filha.

Cap 35

Joana diz a Altino: “Você é ridículo, correndo atrás da Cláudia!”

Altino argumenta: “Olha bem para mim. Acha que tenho condições de correr atrás de alguém?”

Altino observa Olívia cavalgar e Robério pergunta: “O senhor não sente saudades de cavalgar?”

Altino responde: “Claro que sim. Prefiro montar em um cavalo do que nessa cadeira de rodas.”

Cap 36

Altino aparece na fazenda com a família.

Cap 37

Altino aparece na fazenda com a família.

Altino diz a Jorge: “Mesmo aqui nessa maldita cadeira eu sei de tudo!”

Cap 38

Altino e Donato conversam sobre o frigorífico. Altino convida Donato para um carteadado: “Das últimas vezes fui eu que ganhei!”

Donato brinca: “Se eu pudesse ficar assim sentado, sem me preocupar com abates e exportações, também treinaria carteadado!”

Ele e Joana riem, mas Altino não acha graça: “Vocês não perdem a chance de dizer que sou um inútil.”

Donato se desculpa: “Não foi minha intenção.”

Ao ficar sozinho, Altino lembra das palavras de Joana quando discutiram - “Se você se levantasse dessa cadeira e agisse como um homem de verdade...” - e das palavras de Donato - “Se eu pudesse ficar assim sentado...” - e tenta ficar de pé, mas cai.

Joana chega e tenta ajudá-lo. Inicialmente, Altino recusa, mas depois aceita e pede que Joana o ajude a tentar se erguer novamente. Ela ajuda e Altino fica de pé.

Joana diz: “Altino...”, mas ele a interrompe e a abraça: “Não diga nada, Joana.”

Cap 39

Altino e Robério conversam sobre Cláudia.

Cap 40

Altino almoça com Cláudia e Joana.

Cap 41

Joana pergunta aonde Altino vai e ele responde, irônico: “Acha que vou fugir nessa cadeira voadora?”

Altino visita Donato e eles conversam sobre as terras do Chico da Silva.

Cap 42

Cláudia leva Fernando para conversar com Altino.

Altino e Fernando discutem. Altino diz: "Se eu não estivesse nessa cadeira de rodas ia dar uma surra no Fernando para ele aprender a respeitar o pai."

Cap 43

Donato diz a Altino que ele deveria ter ido ao Mato Grosso ver os bezerros.

Altino argumenta: "Como? Na minha cadeira voadora?"

Donato reage: "De avião! Você podia tirar o traseiro dessa cadeira infeliz e voar até lá. Quando você vai sair desse comodismo? Não adianta ficar repetindo como uma maritaca, 'estou aqui nessa cadeira', 'eu vejo tudo'. Quando vai levantar dessa cadeira? Para ir para o caixão?"

Cap 44

Cláudia tenta negociar o valor das terras, mas ele se mostra inflexível.

Joana lembra Altino do dia que os médicos disseram que ele ficaria paralisado na cadeira de rodas: "Você chorou, e ali percebi que sua dor era minha, seu sofrimento era meu. Aquilo me purificou. O sofrimento faz a gente mudar, enquanto a felicidade acomoda. Eu mudei através da sua dor. Sou uma mulher mais tolerante e compreensiva. Pensei que a dor tivesse iluminado você, que você tivesse eliminado de seu coração as maldades, a corrupção e a sede de poder."

Altino responde: "Se quiser, vou embora agora mesmo, com minha cadeira, meu aleijão e tudo."

Joana explica: "Só falei isso porque te amo."

Cap 46

Altino aparece na fazenda.

Joana diz a Fernando que gostava de ir à procissão, mas parou quando Altino ficou paralisado na cadeira de rodas.

Cap 47

Altino pergunta a Joana sobre Fernando. Ela se ajoelha ao lado da cadeira e deita a cabeça no colo dele, emocionada.

Cap 48

Altino conversa com Cláudia e Joana na fazenda.

Cap 49

Altino diz a Cláudia que quer falar com Fernando. Ele exige que Fernando assine um documento liberando o uso do açude de suas terras.

Cap 50

Altino e Fernando se entendem sobre a água.

Joana e Altino conversam na fazenda.

Cap 51

Altino, Joana e Cláudia conversam na fazenda.

Cap 52

Altino aparece com a família na fazenda.

Cap 53

Altino, Joana e Cláudia conversam na fazenda.

Cap 54

Altino pede que Robério traga notícias de Cláudia que se machucou.

Cap 55

Altino aparece na fazenda com Joana e a neta Ana, que traz notícias de Fernando. Altino se aborrece e diz que não quer saber.

Ana fala sobre Altino com a avó: "Como pode ter tanto rancor e maldade no coração? Não é à toa que está lá, preso a uma cadeira de rodas."

Cap 56

Altino toma café com a família.

Cap 58

Altino conversa com Marcelo e depois com Donato.

Marta pergunta a Robério se Altino é feliz: "Com aquela cadeira..."

Robério responde: "Isso ele tira de letra. O que o entristece são as brigas na família."

Cap 59

Altino observa os animais da fazenda. Ele pede a Robério que traga Cláudia para fazenda, mas Robério desconversa.

Cap 60

Robério conta a Altino que Marta é Mirtes.

Ana diz a Marta que Altino não se interessa por mais nada: "Ele usa a cadeira de rodas como desculpa para não sair de casa."

Altino vai à pensão e é carregado na cadeira pelas escadas.

Cap 61

Altino conversa com Marta. Depois volta para fazenda e discute com Joana.

Cap 62

Altino joga xadrez com Joana.

Cap 63

Robério pede a Donato que empreste a casa para Altino encontrar Marta.

Donato brinca: "Carregando aquela cadeira nas costas não vai ser fácil pular qualquer muro!"

Cap 64

Altino e Donato combinam tudo para o encontro com Marta.

Cap 65

Altino diz a Marta: "Minha vida é muito triste, essa cadeira, nada para fazer..."

Cap 66

Robério fala sobre Fernando com Altino e ele reage: "Me empurre a cadeira, não me empurre conversa sobre esse sujeito!"

Cap 68

Altino empresta a cadeira de rodas para Cláudia, que está com a perna machucada.

Joana estranha: "Você nunca emprestou essa cadeira para ninguém. Nem mesmo quando Ana fraturou a perna. Sempre teve ciúmes."

Altino explica: "É uma cadeira importada. Se quebrar uma peça demora para consertar."

Cap 69

Cláudia estimula Altino a fazer exercícios de fisioterapia com ela.

Ele se anima: "Assim jogo fora essa cadeira e volto a montar."

Cap 71

Altino e Robério conversam na fazenda.

Cap 72

Altino e Robério conversam na fazenda.

Cap 73

Donato e Altino conversam na fazenda.

Cap 74

Cláudia cobra de Altino que faça fisioterapia com ela.

Altino e Robério conversam na fazenda.

Cap 75

Altino e Robério conversam na fazenda.

Depois Altino conversa com Cláudia.

Cap 76

Altino e Cláudia apostam uma corrida após se recuperarem com exercícios de fisioterapia.

Cláudia diz: "Vou tirar o senhor dessa cadeira e vamos apostar essa corrida. Eu em minha moto e o senhor em seu cavalo."

Cap 78

Altino e Donato conversam na fazenda.

Altino, Donato, Joana e Julia jogam cartas.

Cap 79

Fernando vai à fazenda e Altino tenta impedi-lo de entrar.

Fernando diz: "Aqui não tem homem bastante para me impedir. Sou mais homem do que você, que fica se escondendo atrás desse aleijão! Se quer falar comigo de homem para homem primeiro precisa levantar dessa cadeira. Você não é um homem, é um meio homem!"

Joana tira Fernando da sala e o recrimina: "Isso não é jeito de falar com seu pai. Ainda mais na condição dele, condenado a uma cadeira de rodas. Não se fala assim com um inválido. Porque é isso que ele é: um inválido."

Sozinho na sala, Altino se exaspera, bate na cadeira e consegue se levantar, mas tropeça no pedal da cadeira e cai.

Joana o ajuda a se levantar e ele pede que ela lhe entregue o relho: "Agora você vai ver quem é meio homem, quem é aleijão!"

Joana se recusa, mas Fernando entrega o relho: "Bata se acha que mereço. Mas acho que antes de bater em um homem você deveria se levantar dessa cadeira, ficar de pé, como um homem também."

Cap 80

Altino e Joana discutem.

Cap 81

Altino pede a Cláudia que agilize o tratamento da fisioterapia: "Eu quero andar o quanto antes. Quero ficar de pé o quanto antes para dar um corretivo naquele sujeito chamado Fernando."

Cap 82

Altino diz a Cláudia: "Agora você sabe o que me motiva a sair dessa cadeira. Ainda assim, vai me ajudar?"

Cláudia, que quer se vingar de toda a família Flores, concorda.

Joana quer saber de Cláudia sobre sua conversa com Altino e Cláudia diz: "Ele só quer apressar a fisioterapia e se livrar logo daquela cadeira de rodas."

Altino diz a Joana que vai fazer uma dieta para ajudar no tratamento da fisioterapia.

Joana não se interessa e diz que o importante seria ele esquecer da briga que teve com Fernando.

Altino retruca: "Você quer que eu esqueça que ele me chamou de inválido, de inútil, aleijado, meio homem?"

Joana pondera que Fernando reconhece que se excedeu e diz: "Talvez se você voltar a andar enxergue o mundo com outros olhos."

Altino diz: "Quando eu voltar a andar talvez as coisas se modifiquem, quem sabe?"

Joana comenta: "Você falando assim até me dá esperanças."

Altino diz: "Sabe por que eu quero voltar a andar? Ficar de pé novamente? Para andar de mãos dadas com você pelos jardins da nossa fazenda como antes. No seu devido tempo tudo vai melhorar, você vai ver."

Joana se aproxima, os dois se dão as mãos e se abraçam.

Cláudia pede a Heitor que marque uma consulta com o médico: "Seu pai está animado com a fisioterapia, quer voltar a andar o mais rápido possível."

Cláudia conta a Marta que Altino quer voltar a andar para dar uma surra em Fernando e Marta se exaspera.

Cap 83

O médico examina Altino.

Altino quer saber quanto tempo até que ele fique de pé e volte a andar, mas o médico explica que não é possível precisar: "Nós nem sabemos se algum dia o senhor vai voltar a andar."

Cap 84

Altino pede que Cláudia o acompanhe em uns exames em São Paulo e Joana fica enciumada.

Cap 86

Altino almoça com a família.

Cap 87

Altino vai com a família para São Paulo.

Cap 88

Altino faz exames em São Paulo. Ele quer uma resposta definitiva: "Vou sair dessa cadeira?"

Os médicos explicam que é possível, mas não há garantias e que é preciso começar a fisioterapia o quanto antes.

Os médicos pedem para ficarem a sós com Altino e pedem que ele não minta: "O senhor disse que sua lesão na coluna foi devido a uma queda de cavalo, mas não foi isso que aconteceu."

Cap 89

Altino confirma aos médicos que na verdade levou um tiro.

Altino toma café com Heitor.

Cenas de Altino fazendo exercícios de fisioterapia.

Cap 90

Cláudia conta para família que Altino mexeu o pé esquerdo na fisioterapia.

Todos comemoram. Altino planeja fazer um quarto com os equipamentos de fisioterapia na fazenda.

Joana e Heitor presenteiam Altino com uma sela: "Para seu primeiro passeio!"

Cap 91

Altino faz fisioterapia acompanhado por Cláudia.

Cap 92

Altino faz planos com Joana: "Quando eu voltar a andar vamos recuperar o tempo perdido e viajar em uma nova lua de mel."

Altino reclama que Heitor gastou muito com os equipamentos de fisioterapia e Heitor diz: "Uma caminhada sua não tem preço!"

Cap 93

Altino aparece com a família na fazenda.

Altino e Joana conversam sobre o passado.

Cap 94

Altino faz fisioterapia e depois conversa com Robério.

Cap 95

Altino joga truco com os amigos.

Cap 96

Altino e os amigos conversam sobre o massacre no sítio do Chico da Silva.

Cap 97

Altino aparece com a família na fazenda.

Cap 98

Cláudia comenta com Marta: "Preciso colocar o Altino de pé. Para ele cair, ele precisa estar de pé."

Na fazenda, Altino mostra para Olívia e Joana que consegue ficar de pé.

Cap 99

Joana comenta com Cláudia que Altino está obcecado para ficar de pé: "Acho que ele está exagerando."

Altino faz fisioterapia ladeado por Donato e Cláudia chega.

Cap 101

Altino aparece com a família na fazenda.

Cap 102

Altino aparece com a família na fazenda.

Cap 103

Altino visita Cláudia e mostra que já consegue ficar de pé.

Ele chega em casa e Joana descobre que ele mentiu ao dizer que estava com Donato.

Robério conta para Altino que Cláudia é filha de Chico da Silva.

Cap 104

Altino não acredita no que Robério contou: "Ela me ajudou, me animou a querer sair dessa cadeira."

Altino faz exercícios de fisioterapia e Cláudia elogia seu progresso.

Altino vai a casa de Donato conversar com Jorge.

Cap 105

Altino está na casa de Donato com Robério e Jorge.

Marta diz a Cláudia que não foi Altino quem matou seu pai, já que ele estava ferido, entre a vida e a morte, mas Cláudia não acredita: "Foi ele. Ele se feriu lá e por isso está na cadeira de rodas. Castigo!"

Cap 106

Cláudia avisa aos filhos de Altino que o fisioterapeuta chegou: "Hoje o pai de vocês fará a primeira tentativa para andar."

Altino anda com auxílio de aparelhos e do fisioterapeuta.

Na sala, ele fica de pé com o chicote na mão encarando Fernando.

Cap 107

Joana o abraça. Fernando diz que quer falar com o pai na biblioteca.

Altino pede que seja servido um vinho no almoço para comemorar.

Altino paga chantagem ao peão que iria denunciá-lo pelo massacre no sítio de Chico da Silva.

Cap 108

Altino quer ir ao hospital ver o filho Fernando que foi baleado.

Cláudia reluta: "Melhor não. O senhor nessa cadeira de rodas..."

Altino insiste e Cláudia diz: "Só queria poupar o senhor."

Cap 109

Altino visita Fernando no hospital e mostra que consegue ficar de pé: "Você disse que eu era meio homem. Olha eu aqui de pé. Voltei a ficar de pé para te dar uma surra seu moleque!"

Os dois se olham emocionados e fazem as pazes.

Altino chama Cláudia para uma conversa e revela que o pai dela lhe deu um tiro nas costas: "Foi ele que me deixou aleijado."

Cláudia se surpreende: "Foi meu pai que deixou o senhor assim?"

Altino diz que não guarda rancor: "Sou grato a você por estar quase andando."

Cap 110

Altino conversa com Cláudia.

Depois, recebe o delegado em sua casa.

Altino conversa com Donato e depois com Joana.

Cap 111

Altino conversa com os amigos na fazenda.

Cap 112

Altino brinca com a neta Ana quando ela chega na fazenda: "Até que enfim uma boa alma chega para ajudar esse velho aleijado."

Ana diz: "Era aleijado vovô, não é mais!"

Cap 113

Altino aparece com a família na fazenda.

Cap 114

Altino aparece com a família no enterro de Jorge.

Depois na fazenda com a família.

Cap 115

Joana reúne a família e diz que vai embora: "Vou deixar você, Altino. Todos esses anos fiquei a seu lado, aleijada também, mutilada em meus desejos de mulher. Você agora não está mais doente, quase anda. Não precisa mais de mim. Posso ir embora sem culpa."

Cap 116

Altino aparece na fazenda com a família.

Cap 117

Altino aparece na fazenda com a família.

Cap 118

Altino fica em pé com auxílio de muletas e diz a Joana: "Veja, estou de pé. Esperamos por isso tanto tempo, tantos anos. Agora estou recuperado, andando. Vamos recuperar o tempo perdido, sair em uma nova lua de mel. Me deixa te fazer feliz de novo?"

Cap 119

Altino aparece de pé apoiado em uma cerca e conversa com Fernando.

Depois aparece na fazenda de Donato sentado na poltrona com as muletas apoiadas no colo.

Cap 120

Altino vai ao sítio de Cláudia montado a cavalo.

Cap 121

Altino conversa com Cláudia no sítio.

Cap 122

Altino conversa com Cláudia no sítio.

Em casa, Altino anda com auxílio de muletas.

Cap 123

Em casa, Altino anda com auxílio de muletas.

Cap 124

Altino e Cláudia conversam na fazenda.

Cap 125

Altino aparece com a família na fazenda.

Cap 126

Altino anda com auxílio das muletas em casa.

Cap 127

Altino vai a cavalo visitar o sítio de Cláudia.

Depois anda de muletas em casa.

Cap 128

Altino e Donato conversam na fazenda.

Cap 129

Altino aparece com a família na fazenda.

Cap 130

Altino aparece com a família na fazenda.

Cap 131

Altino vai com a família ao rodeio.

Lurdes aplaude quando o vê subindo escadas.

Cap 133

Altino aparece com a família no rodeio.

Cap 134

Altino aparece com a família no rodeio.

Cap 135

Altino aparece em casa com a família.

Cap 136

Altino conversa com Donato no jatinho.

Depois aparece em casa com a família.

Cap 137

Altino e Cláudia conversam na fazenda. Ele aparece na cadeira de rodas.

Em outra cena, conversa com o advogado sentado em uma poltrona com as muletas apoiadas no colo.

Cap 138

Altino e Joana discutem. Ele está sentado com as muletas no colo.

Em outra cena, Altino chega andando sem muletas na casa de Donato.

Cap 139

Altino vai à casa de Cláudia.

Cap 140

Altino vai à delegacia.

O delegado avisa Olívia que seu pai está na delegacia: "E sem muletas! Venha vê-lo na minha sala. Acho que ele não deve se locomover mais, já fez um grande esforço."

Olívia abraça o pai e diz que ele não devia ter feito tanto esforço.

Altino diz: "Seu pai agora é um homem recauchutado."

Em casa, Altino anda com o auxílio das muletas e critica Joana: "Agora você é a aleijada da casa. Fica aí sentada, olhando para o nada."

Cap 141

Altino aparece na delegacia sem muletas.

Cap 142

Na fazenda, Altino aparece sentado com as muletas apoiadas em seu colo.

Altino vai ao sítio de Cláudia. Ele anda com auxílio das muletas.

Cap 143

Altino aparece no sítio de Cláudia sem muletas.

Ao chegar em sua fazenda, deixa as muletas apoiadas na porta de entrada.

Altino diz a Joana: "Estou de pé agora, cheio de energia e vontade de viver de novo."

Cap 144

Altino aparece em sua fazenda sem muletas.

Altino vai à casa de Donato falar com Julia e quer saber sobre Donato e Joana.

Altino diz: "Passei anos naquela cadeira de rodas, inválido!"

Altino vai ao sítio de Cláudia sem muletas.

Cap 145

No sítio, Altino ajuda Cláudia a expulsar Joana e seus capangas.

Ao final, Cláudia oferece uma cachaça para comemorem a vitória, mas alerta: "Vai devagar..."

Altino diz: "O santo não é mais de barro.", e fica de pé.

Altino desabafa: "Eu estava naquela maldita cadeira de rodas, acomodado. Você me salvou a vida. Se não fosse por você ainda estaria naquela maldita cadeira de rodas. Estou de pé, para ver o fim do meu casamento, o desmoronamento da minha vida."

Ele tenta ficar de pé, mas cambaleia: "Acho que agora não é a perna, é a pinga!"

Cap 146

Joana acusa Altino de a estar traindo: "Agora que ele saiu daquela cadeira de rodas pode envergonhar a família e recuperar o tempo perdido."

Altino diz: "Agora que estou livre daquela maldita cadeira de rodas posso ir para qualquer lugar."

Joana diz ao filho Fernando: "Seu pai está pronto para viver uma grande aventura já não é mais um meio homem."

Altino vai ao sítio de Cláudia.

Cap 147

Julia comenta com Donato: "Seu Altino voltou a andar e acha que é garoto. E a Cláudia foi esperta, colocou o velho de pé e deu o braço para ele."

Cap 152

Altino pede o divórcio a Joana e ela diz: "Fui sua muleta a vida inteira. Depois que voltou a andar, acha que pode recuperar o tempo perdido. Ridículo!"

Cláudia pergunta por que eles ficaram tanto tempo casados e Altino explica: "Eu não era um homem, era um meio homem. Ficava na cadeira de rodas acomodado como um velho aleijado esperando a morte. Mas você me devolveu a vida!"

Altino diz à neta Ana: "Se não fosse a Cláudia eu continuaria sendo um velho amargurado naquela cadeira de rodas."

Joana diz a Fernando: "Enquanto ele estava inválido na cadeira de rodas eu servia. Cuidei dele a vida toda e agora ele me dá as costas."

Cap 173

Altino discute com Donato e diz: "Está pensando que sou aquele meio homem na cadeira de rodas?"

Donato reage: "Aquele meio homem abandonou a mulher assim que voltou a andar! Covarde!"

Cap 179

Robério conta a história do massacre: "Dona Joana calçou as botas de Altino e disse que, já que Altino não podia andar, ela seria os pés dele."

Cap 185

Altino comenta com Marta: "Depois que fiquei paralisado não vivi mais com Joana como marido e mulher, mas ela sempre esteve a meu lado, cuidando de mim."

HAJA CORAÇÃO

Cap 1

Shirlei aparece na feira e depois com a família.

Cap 2

Shirlei aparece em casa com a família.

Cap 3

Shirlei conversa com a irmã e demonstra interesse por Adonis. A irmã Carmela diz: "Adonis nunca vai te ver como mulher. Ele gosta de mulher gostosona."

Shirlei diz: "Você está falando isso porque eu tenho um problema na perna."

A irmã desconversa.

Cap 4

Shirlei aparece em casa com a família.

Cap 5

Shirlei aparece na feira.

Cap 6

Shirlei conversa com a mãe em casa. Depois vai fazer faxina na faculdade de Adonis.

Cap 7

Shirlei e Adonis conversam no ônibus a caminho da faculdade.

Shirlei conversa com a outra faxineira, que a elogia: "Não falei que era cansativo? Mas até que você deu conta."

Shirlei diz: "Você está falando isso por causa do meu problema na perna. Mas isso não me atrapalha em nada não. Também não sou dessas que fica parada e reclamando."

A faxineira pergunta: "Como isso aconteceu? Foi acidente?"

Shirlei explica: "Não, foi quando eu nasci. Eu tive um negócio de luxação no quadril. Aí eu fiquei assim, com uma perna menor que a outra."

Shirlei espera por Adonis no banco em frente à faculdade, mas ele não aparece e ela volta sozinha de ônibus.

Depois, aparece trabalhando na feira com a irmã Tancinha.

Francesca conversa com Carmela sobre trabalho e usa Shirlei como exemplo: "Ela está na feira desde cedo.

Abriu a barraca."

Carmela reage: "Tava demorando. A Shirlei, a filha exemplar, o orgulho da casa."

Francesca explica: "Ela tem mais dificuldades que vocês, ela tem problema na perna e não se queixa disso."

Carmela diz: "Mãe, disfarça um pouco que você protege a Shirlei, que ela é sua queridinha, sua preferida."

Francesca diz que ama todos os filhos, mas Carmela diz: "Ama nada. Eu faço tudo certo e você não liga, mas com a Shirlei você se preocupa e deixava de comprar presente para gente para comprar aquelas botas horrorosas para ela."

Francesca explica que são botas ortopédicas e caras e que Shirlei precisa delas.

Carmela diz: "Olha você defendendo a Shirlei de novo. Eu não sou nada para você, não tenho culpa por não ter nascido aleijada."

Francesca dá um tapa na cara da filha: "Chega!"

Cap 8

Carmela continua a discussão: "Não sou obrigada a gostar da Shirlei. Eu nunca tive uma roupa boa porque você usava o dinheiro para médicos, fisioterapia, palmilha. Tudo isso para quê? A Shirlei nasceu manca e vai morrer manca. Aceita isso!"

Francesca diz: "Ela é manca sim, tem problema na perna e não se queixa disso. Tenho muito orgulho!"

Shirlei conversa com o irmão Giovani.

Carmela beija Adonis para magoar Shirlei e depois fala sozinha: "Vou transformar a vida da queridinha da mamãe em um inferno."

Cap 9

Shirlei trabalha na feira com a família.

Cap 10

Shirlei conversa com Tancinha e Apolo. Depois aparece com Carmela em casa.

A família sai apressada e Shirlei tenta ir atrás. Carmela alfineta: "Já que não pode correr fica aí arrumando a casa."

Cap 11

Shirlei conversa com Giovani em casa.

Cap 12

Shirlei aparece em casa com a família. Sua irmã Tancinha está brigando com o noivo Apolo e todos tentam apartar a briga. Depois ajuda o irmão Giovani a se arrumar para encontrar Camila.

Cap 13

Shirlei aparece com a família em casa.

Cap 14

Shirlei e Tancinha conversam no quarto.

Shirlei e Adonis entram em um ônibus lotado. Um senhor levanta para Shirlei sentar, mas Adonis senta no lugar dela.

Cap 15

Shirlei descobre que Adonis mente para família e nem está matriculado na faculdade. Ele fica furioso e a empurra: "Você devia se preocupar mais com você. Se você se preocupasse mais com esse seu problema talvez já estivesse andando direito."

Carmela pede para Shirlei parar de correr atrás de Adonis, que o pessoal da vila está com pena dela.

Shirlei chora e diz: "Você fala como se meu problema fosse uma coisa horrorosa, como se ninguém fosse se interessar por mim por causa disso."

Carmela diz: "É que as pessoas estão acostumadas a ver pessoas normais na rua."

Shirlei questiona: "Eu não sou normal?"

Carmela diz: "Claro que é, mas nem todo mundo pensa assim. O Adonis nunca vai te ver como uma mulher de verdade, completa."

Carmela vai falar com Adonis: "Não dá mole para aquela chorona. Ela acha que pode tudo porque é deficiente. A gente passa perrengue por causa dela. Todo dinheiro que entra vai para fisio, palmilha, bota para Shirlei..."

Adonis comenta: "Coitada, até que ela é boazinha."

Em outra cena, Shirlei conversa com Giovani e Tancinha.

Cap 16

Shirlei conversa com Adonis. Depois com Giovani.

Cap 17

Shirlei conversa com Giovani.

Cap 18

Shirlei conversa com Giovani. Depois trabalha na feira.

Cap 19

Shirlei liga para Carmela e diz que está sozinha na barraca. Carmela diz: "Olha o drama! O pessoal da feira sempre te ajuda por causa da sua perna. Vai dar tudo certo."

Shirlei arruma as coisas da feira com os irmãos.

Cap 20

Shirlei aparece em casa com a família.

Cap 22

Carmela pede dinheiro a Francesca para comprar roupas e a mãe nega. Nesse momento chega uma encomenda para Shirlei. É uma bota ortopédica e Francesca explica: "É o que tem de melhor para o seu caso. Sei que suas dores nas costas pioraram e o ortopedista garantiu que vão melhorar com essa bota."

Shirlei agradece e diz que não precisava: "Deve ter sido muito caro. Já me acostumei com as dores."

Carmela sai emburrada e vai atrás: "Sua irmã sempre usou botas ortopédicas e pela primeira vez pode ter algo melhor para caminhar, trabalhar e não sentir dores."

Carmela retruca: "A Shirlei vai ser sempre sua queridinha. Você se sente culpada por ter parido ela daquele jeito."

Francesca explica: "Estou tentando melhorar a vida dela."

Shirlei acompanha Apolo a seu apartamento. Depois conversa com Carmela e explica que entende sua situação, mas que não pede nada para mãe: "Já aprendi a lidar com meu problema."

Carmela diz: "Você não tem culpa de ser deficiente, minha mãe é que se sente culpada, coitada. Fica torrando o dinheiro dela com palmilha, sapato especial, não vai fazer diferença mesmo. Tem coisa que não tem jeito.

Desculpa falar isso para você, a gente não pode nunca perder a esperança." E aconselha: "Investe no Adonis. Você pode até ter essa perninha, mas tem o rosto lindo."

Depois, Carmela vai falar com Adonis que Shirlei está interessada nele. Adonis reage: "Você quer que eu faça caridade? A Shirlei é gente boa, mas não dá para encarar não!"

Carmela pede que Adonis finja interesse: "Minha mãe tem que parar de enxergar só o probleminha da Shirlei, só a perninha dela. E a Shirlei tem que saber que não é o centro do mundo. Se ela não entende por bem..."

Carmela maquia Shirlei e comenta: "Sei que você nunca beijou. Só por causa desse seu defeitinho você nunca quis ir para balada. Sempre se sentiu um patinho feio e manco."

Carmela combina com Adonis: "Faz o trabalho direito. Só fico com você depois que a Shirlei chegar chorando de humilhação."

Cap 23

Shirlei e Adonis conversam no show e ele finge estar interessado nela.

Em casa, Carmela fala sozinha: "Daria uma unha do dedo mindinho para ver a cara da manquinha."

Shirlei vê Adonis beijando outra garota e vai embora triste na chuva.

Giovani conta para Camila sobre Shirlei: "Foi na hora do parto que ela ficou com esse problema na perna."

Camila diz: "Tadinha."

Giovani diz: "Tadinha não! Tem que ver o astral dela. Está sempre com um sorriso no rosto. Coloca todo mundo para cima!"

Shirlei prende o pé em um bueiro, tira a bota para tentar pegar o último ônibus e quase é atropelada.

Cap 24

Felipe vê a cena, desce do carro e pega a bota de Shirlei. Ele tenta chamá-la, mas ela já está no ônibus e não escuta.

Quando volta para o carro a namorada está brava e ele explica: "A garota tem um problema na perna, a bota é ortopédica. Não custa nada tentar devolver."

Shirlei chega em casa chorando e Carmela finge estar preocupada: "A culpa foi minha de ter te estimulado. Será que nenhum homem vai te valorizar por causa desse defeitinho? Não dá nem para perceber que você é deficiente."

Felipe tentar deixar a bota na boate: "Dá para ver que é de uma pessoa com deficiência."

O segurança não aceita, mas fica com o cartão dele.

Cap 25

Shirlei aparece com a família em casa.

Cap 26

Shirlei diz à mãe que fará mais faxinas para pagar a bota, mas Francesca diz que não precisa.

Felipe mostra a bota para Beto: "Dá para ver que é de uma pessoa com deficiência."

Giovani pede que Shirlei cuide da saúde e ela responde: "Meu problema na perna não tem nada a ver com saúde. Saúde, tenho de sobra!"

Cap 27

Shirlei conversa com a vizinha e conta a história da bota.

Cap 28

Shirlei aparece na vila com a vizinha Carol.

Cap 29

Shirlei anda no metrô com uma amiga. Felipe está no metrô e a reconhece.

Cap 30

Felipe tenta ir atrás de Shirlei, mas não a alcança. Através do vidro ele tenta dizer que está com a bota dela, mas Shirlei acha que ele está tirando sarro com o jeito dela andar.

No vagão, a namorada Jéssica reclama e ironiza: "Virou príncipe encantado da Cinderela deficiente? Você vai ser meu marido e não vou permitir que você saia por aí fazendo boa ação para qualquer um. Nem que ela fosse paraplégica."

Shirlei chora e é consolada pela amiga: "Eu já devia estar acostumada. Foi sempre assim, na escola, na rua. Mas sempre que riem de mim parece ser a primeira vez."

A amiga diz: "Não liga, é um bando de gente sem amor no coração. Você é linda por dentro e por fora. Acredita nisso!"

Cap 31

Shirlei aparece em casa com a família. Ela conversa com a mãe sobre o rapaz do metrô e a mãe a consola.

Cap 32

Shirlei conversa com Bruna, depois com Carol.

Shirlei está no ônibus com a mãe e Francesca comenta sobre as novas faxinas que ela fará: "Você está sempre mostrando que não é menos que ninguém."

Felipe vê Shirlei entrando no mercado com a mãe.

Cap 33

Ao ver Felipe, Shirlei corre para a mãe e diz que o rapaz do metrô está lá.

Felipe pergunta a um funcionário do mercado sobre uma menina com deficiência na perna. O funcionário diz: "A manca! A que anda assim: tá fundo, tá raso...", e imita o jeito de Shirlei andar.

Nesse momento Francesca chega e pede que o gerente o expulse.

Cap 34

Shirlei quer saber se Carmela a incentivou com Adonis apenas para humilhá-la. Carmela finge indignação: "Você está sendo injusta. Sou a pessoa que mais te defende e protege nessa casa. Você não sabe como sofro quando as pessoas apontam para você na rua ou fazem piadas. Eu esculacho todo mundo antes das ofensas chegarem a você."

Shirlei diz: "Eu achava que o pessoal da feira era meu amigo."

Carmela comenta: "Eles falam: 'Lá vem a filha da dona Francesca, a pernetta.' Eles têm pena de você. O Adonis já me disse que não consegue te ver como uma mulher completa."

Em conversa com Adonis, Carmela ironiza o sofrimento de Shirlei. Adonis fica com pena de Shirlei e Carmela diz: "Fica com ela então."

Adonis ri e diz: "Aí não!"

Carmela reclama que nunca teve nada porque todo dinheiro era para Shirlei: "Para botas e palmilhas o dinheiro aparecia. Tudo pra quê? Continua manca. Foi dinheiro jogado fora. Por mim ela nem tinha nascido com essa perna defeituosa dela. Depois que ela nasceu eu não tive mais nada. Tudo era para a coitadinha da Shirlei."

Shirlei pergunta para Giovani: "Acha que um dia vou encontrar alguém e casar com a perna desse jeito?"

Giovani estranha a fala da irmã: "Você sempre disse que esse problema não ia te limitar a nada. Você é sempre forte e me coloca para cima. O que é isso?"

Shirlei argumenta: "Nesse caso não depende só de mim, depende de outra pessoa me aceitar assim do jeito que eu sou."

Giovani diz para a irmã parar de pensar besteira, que ela vai encontrar alguém, casar e ser feliz. Eles saem de braços dados treinando a entrada na igreja.

Cap 35

Tamara vai a uma clínica de reabilitação e olha pelo vidro um rapaz fazendo exercícios com um fisioterapeuta, tentando dar alguns passos apoiado em barras. Ela relembra a fala de Adriana dizendo não ter sido um acidente. Em um restaurante, Adriana conta para Apolo: "Foi um acidente horrível. O Fabinho está até hoje fazendo fisioterapia tentando voltar a andar."

Shirlei aparece em casa com a família.

Cap 36

Shirlei aparece em casa com a família.

Cap 37

Shirlei comenta com Carmela que fará uma entrevista para faxineira e Carmela diz que ela não vai dar conta: "É perigoso na sua condição."

Em casa, Shirlei conversa com Giovani.

Jéssica pede que Felipe jogue fora a bota que encontrou: "Aquilo é um vodu, você nunca mais vai encontrar aquela manca."

Nesse momento Shirlei toca o interfone do prédio e diz que veio para vaga de faxineira.

Cap 38

Cris recebe Shirlei para a entrevista. Shirlei já entra se justificando: "Já sei o que está pensando. Tenho esse problema na perna desde que nasci, por isso ando assim, mas isso não me atrapalha no trabalho, eu juro."

Cris explica o serviço e pergunta: "Tem certeza que não é pesado para você? A maior galera no seu lugar ia desanimar ao olhar para os problemas, mas você tá aí."

Shirlei afirma: "Esse problema na minha perna não me atrapalha para nada. Isso de achar que a gente não consegue é coisa da nossa cabeça."

Cris contrata Shirlei e depois liga para Felipe. Ela começa a dizer: "A Shirlei é ótima, só tem um probleminha, mas acho que não vai atrapalhar."

Nesse momento a ligação cai, e Jéssica mais uma vez pede que Felipe jogue a bota fora.

Cap 39

Shirlei conta para Carmela que conseguiu o emprego de faxineira e a irmã aproveita para desmerecê-la: "Pessoas como você têm dificuldade para entrar no mercado de trabalho. As pessoas têm preconceito com o deficiente, então você aceita e agradece o emprego de faxineira."

Tamara vai novamente à clínica de reabilitação e fica olhando Fabinho pelo vidro. Adriana chega e a surpreende. Tamara comenta: "Ele nunca vai voltar a ser o que era."

Shirlei aparece em cena com a família.

Cap 40

Shirlei aparece em cena com a família.

Cap 41

Shirlei conversa com Bruna. Depois vai para casa de Felipe fazer faxina. Ela está limpando a sala quando ele chega. Shirlei o reconhece e, nervosa, deixa cair um objeto de vidro no chão.

Cap 42

Shirlei diz que quer ir embora, mas Felipe quer entender o porquê. Ela conta sobre o metrô e Felipe confirma que estava apontando para a perna dela, mas não por deboche: "Espera aqui e você vai entender."

Felipe entrega a bota e faz questão de ajudar Shirlei a calçá-la: "Eu jamais ia rir do seu problema. Não sou esse tipo de pessoa."

Cap 43

Shirlei conversa com Felipe e Cris. Depois que ela sai Cris comenta: "Ela é trabalhadora, mesmo com o problema dela."

Cap 44

Shirlei conversa com Giovani.

Jéssica comenta com Felipe: "A Shirlei é uma coitada, feia que dá dó, e olha que nem falei da perninha porque você vai me crucificar."

Depois, fala sozinha: "Preciso me livrar da doméstica perneta."

Em casa, Shirlei pergunta para mãe se um dia vai encontrar alguém e Francesca diz que sim, mas que ela precisa se abrir mais.

Cap 45

Felipe chega para almoçar e fica admirando Shirlei.

Depois os dois se esbarram e ficam se encarando. Depois que ela sai do quarto Felipe diz: "Como ela é linda!"

Cap 46

Shirlei conversa com Giovani.

Tamara vai à clínica de reabilitação ver Fabinho. Ele está andando com auxílio de um andador e cai ao notar a presença de Tamara. A família dele pede que ela vá embora e Tamara tem lembranças do acidente.

Cap 47

Shirlei conversa com Giovani. Depois chega atrasada no trabalho e Jéssica a recebe.

Cap 48

Jéssica vai ao mercado com Shirlei e faz com que ela carregue muitas sacolas. No prédio, o elevador de serviço está quebrado e Jéssica não permite que Shirlei use o social e ela sobe pela escada. No elevador, Jéssica fala com a mãe ao telefone: "Quatorze andares de escada, quero ver se a deficiente aguenta. Mexeu com quem estava quieto manquinha!"

Em casa, Jéssica obriga Shirlei a fazer uma faxina pesada e a deixa sem almoçar. No fim do dia, quando Shirlei sobe em uma escada ela cai.

Cap 49

Felipe ajuda Shirlei e chama um amigo médico para examiná-la. Depois discute com Jéssica, que o acusa de proteger Shirlei: "É por que ela tem um problema né? Também tenho dó, imagina nascer com uma perna daquela? Eu também gosto de fazer caridade, mas uma deficiente física não dá conta do trabalho doméstico." Shirlei aparece em cena com a família.

Tamara visita Fabinho. Ele está sentado em uma cadeira de rodas.

Cap 50

Tamara admite a culpa e pede que Fabinho converse com ela. Ela explica que tem transtornos psiquiátricos e pede perdão. Fabinho diz: "Olha como eu fiquei!"

Mas depois diz que perdoa Tamara: "A mágoa só vai prejudicar minha recuperação."

Shirlei chega na casa de Felipe e diz que tomou uma decisão. Jéssica a interrompe: "Sabemos que você tentou superar seus limites, mas o serviço doméstico é pesado mesmo."

Shirlei agradece as palavras de Jéssica e diz que realmente tem muita força de vontade: "Limite é uma palavra que não existe para mim. Por isso decidi continuar trabalhando aqui."

Felipe dá um presente para Shirlei.

Cap 51

Shirlei abre o presente. É uma caixa de bombons. Os dois conversam e se olham enquanto comem os bombons.

Em casa, Shirlei conversa com Giovani.

Shirlei trabalha na feira com a mãe.

Cap 52

Shirlei trabalha na feira com a mãe. Depois aparece em casa com a família.

Cap 53

Shirlei conversa com Giovani. Depois conversa com Carmela.

Cap 54

Shirlei conversa com Giovani.

Cap 55

Shirlei conversa com Giovani.

Carmela provoca Shirlei contando sobre Adonis. Depois conta para ele: "Adoro fazer a manquinha sofrer."

Shirlei pega ônibus com Adonis. Na hora de descerem ele sai empurrando Shirlei. Ela vê que ele foi na direção oposta a do cursinho, o segue e o flagra jogando. Os dois discutem e Adonis diz: "Você está irritada porque estou com a Carmela. Ela é muito mais mulher que você e não tem esse problema horroroso na perna."

Nesse momento Felipe chega.

Cap 56

Adonis e Felipe brigam e Adonis empurra Shirlei, que cai no chão. Felipe a ajuda.

Em casa os dois conversam e se encaram.

Cap 58

Felipe leva Shirlei para jantar. Ao vê-la andar mancando, o garçom se oferece para ajudar: "A senhora está com a perna machucada."

Felipe comenta que a medicina evoluiu muito e pergunta: "Você procurou recentemente um médico para avaliar seu caso?"

Shirlei diz que a mãe está sempre procurando, mas lembra: "A gente não tem muita condição."

Shirlei conversa com a mãe e Carmela em casa.

Cap 59

Shirlei aparece em cena com a família e depois conversa com Giovani.

Felipe procura um ortopedista para Shirlei e Jéssica acha que foi Shirlei quem pediu para Felipe pagar a consulta.

Cap 60

Jéssica diz a Felipe: "Essa coitada está usando a deficiência física para tirar dinheiro de você."

Shirlei diz a Felipe que o problema dela não tem cura, mas ele insiste que o ortopedista pode trazer qualidade de vida e melhorar as dores dela.

Jéssica diz a Cris que Shirlei usa a deficiência para conseguir as coisas: "Ela é uma tosquinha."

Shirlei conversa com Adonis.

Cap 61

Shirlei conversa com Adonis. Depois aparece em casa com a família.

Cap 62

Shirlei vai à festa de Apolo com a família.

Cap 63

Shirlei conversa com Giovani e depois vai ao trabalho.

Cap 64

Jéssica chega no momento em que Felipe vai levar Shirlei ao médico. Eles discutem e Jéssica diz: "Deficiente física não tem qualificação para o trabalho doméstico."

Felipe a manda embora e sai com Shirlei. Jéssica resmunga: "Eu acabo com você, vagabunda pernetta."

No ortopedista o médico elogia Shirlei: "Você é um exemplo, está de parabéns!"

Ele explica que existe uma cirurgia: "É um procedimento simples que vai corrigir o defeito na perna."

Felipe se espanta: "Defeito?"

O médico explica: "É o termo médico, não é nada pejorativo. Esse probleminha pode ser resolvido com uma cirurgia que alonga o osso."

Ele alerta que o procedimento é doloroso e que não há garantia de melhoria completa.

Cap 66

Shirlei aparece em cena com a família e depois na casa de Felipe.

Cap 67

Shirlei aparece na casa de Felipe.

Cap 68

Shirlei conversa com Tancinha. Ela diz que os homens olham para ela, mas desistem quando percebem o jeito que ela anda.

Jéssica diz a Felipe: "A Shirlei é deficiente física, dá muita dó, mas ela teve má sorte de nascer assim. Nós que nascemos normais temos que agradecer e comemorar."

Felipe diz que quer terminar e Jéssica reage: "É por causa da aleijada?"

Cap 69

Shirlei aparece no casamento de Tancinha.

Cap 71

Shirlei conversa com Giovani.

Jéssica vai à casa de Shirlei e diz: "Você tem esse problema na perna, sabe que não tem futuro na vida. Pessoas como você tem dificuldade para entrar no mercado de trabalho, são limitadas. Você aproveitou que o Felipe tem coração mole e ficou se fazendo de coitada. Você está usando sua deficiência física para ganhar a confiança dele."

Shirlei a coloca para fora.

Cap 72

Shirlei conversa com Carol na vila, quando Adonis é agredido por três homens que lhe cobram uma dívida.

Shirlei parte em defesa dele e um dos homens diz rindo: "Olha quem veio te defender: uma manca."

Cap 73

Shirlei mente para a mãe de Adonis e diz que ele a defendeu: "Uns garotos ficaram zoando minha perna."

Cap 74

Adonis diz a Francesca que comprou um presente para Shirlei e Carmela comenta: "Imagino o presente brega que você comprou para aquela manca."

Jéssica diz a Cris: "Felipe mudou depois que a empregadinha deficiente começou a trabalhar com vocês. Aquela manca desgraçada."

Cap 75

Shirlei conversa com Giovani. Ela avisa a Cris que vai sair do trabalho.

Cap 76

Felipe termina com Jéssica e ela diz: "É por causa da Shirlei? Ela é doméstica e tem uma perna maior que a outra. Isso é nojento! É fetiche? Você tem fetiche por deficiente física? Eu só quero entender."

Felipe diz: "A Shirlei pode ter um problema físico, mas a deficiente aqui é você. Deficiente de valores."

Em casa, Shirlei conversa com a mãe.

Cap 77

Shirlei vai a um barzinho com Adonis. Ele se declara para ela e a presenteia com um cachecol. Depois Shirlei

aparece conversando com Giovani e o ajuda a fazer as malas para ele viajar com Camila.

No dia seguinte, Shirlei trabalha na feira com Francesca.

Cap 78

Shirlei conversa com Giovani.

Carol comenta com Murilo que Shirlei fica insegura com os homens: "Por causa do lance na perna."

Shirlei vai à casa de Felipe.

Cap 79

Shirlei e Felipe conversam, ele se declara e os dois se beijam.

Shirlei diz: "A gente cresce sabendo que é diferente, as pessoas olham, comentam. Eu luto todo dia para provar que sou igual."

Cap 80

Felipe leva Shirlei em casa. Ela conversa com Apoio.

Shirlei trabalha na feira com a família.

Cap 81

Shirlei trabalha na feira e Felipe aparece.

Cap 82

Adonis ajuda Shirlei a carregar sacolas.

Felipe chega na casa de Shirlei com flores.

Cap 83

Shirlei sai de carro com Felipe. Eles vão ao cinema.

Cap 84

Shirlei diz a Felipe que ela e Carmela são bem diferentes: "A Carmela não é muito otimista, ela vive me criticando, diz que eu vivo na shirleilândia, onde todo mundo é bom. Mas eu amo minha irmã. Quem não tem defeitos?"

Felipe diz que a shirleilândia deve ser um lugar bom para morar: "Você é sempre alegre, sorridente." Ele lembra que Jéssica não passava um dia sem reclamar e conclui: "Você é feliz."

Shirlei responde: "Eu tento. Vai ver que foi por causa do meu problema na perna, eu cresci com isso, tive que ver o lado bom das coisas, não podia ficar reclamando, senão a vida ia passar e eu não ia aproveitar as coisas."

Felipe diz que quer conhecer sua família e a pedir em namoro: "Com você quero fazer tudo direito."

Shirlei se emociona: "Nunca pensei que alguém fosse me pedir em namoro, ainda mais para minha família.

Você, um homem tão bonito, tão..."

Felipe diz: "Eu é que tenho que levantar as mãos para o céu por ter encontrado alguém como você. Vou te provar que você é incrível, a mais apaixonante desse mundo."

Shirlei se despede e no caminho para casa encontra o cachorrinho Tito e diz: "Será que estou vivendo um sonho?"

Em casa, Carol comenta com os amigos que Shirlei e Felipe estão namorando. A irmã de Apolo comenta: "Que história incrível, parece filme!"

O namorado concorda: "A Shirlei merece um cara assim. Ela é legal, batalhadora, super do bem."

Carol completa: "E nunca teve um tempo para ela, para curtir, namorar."

Em outra cena Shirlei vai assistir a corrida de Apolo.

Cap 85

Shirlei torce por Apolo ao lado de Felipe e Adonis.

Depois vai com Felipe ao churrasco em comemoração à vitória

Cap 86

Shirlei sai com Felipe.

Cap 87

Felipe surpreende Shirlei com um jantar.

Apolo se espanta ao notar que Adonis está gostando de Shirlei e Adonis diz: "O que que tem? Só porque ela tem um probleminha na perna eu não posso estar afim dela?"

Shirlei conversa com Francesca e Tancinha e diz que tem medo de como será a primeira vez com Felipe: "Como vai ser quando ele me olhar assim, do jeito que eu sou? A roupa disfarça o meu defeito. Tanta gente me olha e me acha deformada."

Tancinha diz: "Ele gosta de você do jeitinho que você é."

Cap 88

Shirlei está na cantina com Francesca e Tancinha. Fedora quase atropela Tancinha e começa uma briga entre as famílias. A tia de Fedora, Safira, diz a Shirlei: "Você não vai fazer nada? Parece que não anda!"

Shirlei responde: "Eu tenho um problema na perna sim, mas não admito gozação!"

Em outra cena Shirlei janta com a família.

Cap 89

Felipe busca Shirlei para irem juntos ao aniversário de um amigo dele.

Cap 90

Shirlei conversa com os amigos de Felipe.

Na Vila, Carmela comenta com Adonis: "Lá em casa todo mundo se arranjou. Até a manca."

Em outra cena, Shirlei conversa com Carmela e depois com Tancinha.

Cap 92

Felipe vai à casa de Shirlei e Adonis observa.

Depois ela conversa com Carmela e Francesca.

Cap 93

Shirlei conversa com Adonis: "Sei bem o que é ser excluída. Eu cresci com as pessoas olhando para mim como se eu não fosse igual a todo mundo."

Cap 94

Shirlei vai para cantina com Tancinha e Felipe.

Cap 95

Shirlei trabalha na cantina com a família.

Cap 96

Shirlei e Felipe conversam.

Jéssica conta para a mãe de Felipe sobre Shirlei e ela reage: "Pobre, doméstica e ainda por cima deficiente física? Você só pode estar brincando comigo."

Jéssica completa: "Parece até que sou preconceituosa por dizer isso. Ela é manca, nasceu com uma perna maior que a outra. É horrível! Só de ver ela andar me dá uma aflição! Deus pode me castigar por falar assim, mas pra você não posso mentir. Desde que entrou nessa casa usa a deficiência e se faz de coitada para ganhar a confiança de Felipe."

Felipe apresenta Shirlei à mãe, mas ela sai sem cumprimentá-la.

Cap 97

Shirlei chora e diz a Cris: "Já me rejeitaram tanto na vida, mas me olhar e sair correndo é a primeira vez. Estou me sentindo um monstro."

No quarto Felipe diz à mãe: "A Shirlei tem uma deficiência física, mas é uma mulher extraordinária, batalhadora. Você está implicando com ela por ela ser humilde, por andar diferente?"

No ônibus, uma mulher olha para a perna de Shirlei e faz cara de pena. Outra oferece o lugar para ela, mas Shirlei diz que não precisa.

Shirlei é consolada por Adonis. Depois conversa com Francesca: "Ela me tratou como se eu fosse..."

Carmela completa: "Anormal." e Francesca a repreende.

Cap 98

Shirlei conversa com Carmela, depois aceita ajuda de Adonis com as compras.

A mãe de Felipe, Vitória, chama Jéssica e diz que o marido não pode saber de Shirlei.

Jéssica diz: "É muito humilhante ser trocada por uma deficiente física."

Shirlei está na cantina e Felipe chega.

Cap 99

Shirlei diz a Felipe: "Todos os dias eu me esforço para sair do casulo. Se dependesse do jeito que as pessoas me olham na rua, dos meus amigos da escola, eu nunca sairia de casa."

Felipe argumenta: "Você conseguiu, ganhou o mundo!"

Shirlei diz: "Eu achei que tinha conseguido enfrentar tudo de cabeça erguida, mas a luta nunca acaba. Todo dia alguém me lembra que sou diferente."

Felipe reage: "Você não é diferente de ninguém. Você é igual a todo mundo. Você é melhor."

Shirlei explica, chorando: "O que a sua mãe fez me lembrou meu primeiro dia na escola, todas aquelas pessoas me olhando..."

Felipe diz: "Deve ser muito difícil ser rejeitada."

Shirlei aparece em casa com a família.

Cap 100

Shirlei e Felipe conversam na casa de Shirlei.

Jéssica fica sabendo que Carmela age contra a própria família e diz a si mesma: "Preciso que me ajude com a manquinha."

Cap 101

Vitória e Jéssica combinam usar Carmela para separar Felipe e Shirlei.

Vitória pergunta: "Será que ela será capaz de prejudicar a irmã deficiente por dinheiro?"

Shirlei conversa com Tancinha.

Cap 102

Shirlei viaja com Felipe para Campos de Jordão.

Jéssica e Vitória tramam contra Shirlei. Jéssica diz: "Vou trazer a irmã da deficiente física para nosso lado."

Shirlei chega na casa da família de Felipe em Campos de Jordão e ele prepara um clima romântico.

Cap 103

Shirlei diz a Felipe que se fechou para os relacionamentos para se proteger: “Alguns garotos até olhavam para mim, mas se afastavam quando percebiam meu problema. Eles tentavam disfarçar, mas eu sabia. Eu preferia quando perguntavam logo, assim eu tinha a chance de falar e mostrar minha personalidade. Mas às vezes eles não falavam nada, mas o olhar de paquera se transformava em pena, o desejo em aflição. A maioria das pessoas é preconceituosa.”

Jéssica oferece dinheiro para Carmela ajudá-la a separar Felipe e Shirlei.

Shirlei e Felipe têm a primeira noite.

Cap 104

Shirlei e Felipe acordam juntos e felizes.

Carmela diz a Jéssica: “Quando vamos mandar a Shirlei para cadeia? Quero destruir aquela manca.”

Cap 106

Felipe e Shirlei chegam de viagem.

Em outra cena, Shirlei lancha com a família.

Cap 107

Shirlei conversa com Francesca sobre Felipe.

Jéssica dá uma parte do dinheiro a Carmela e diz: “A outra parte só quando a irmãzinha deficiente estiver na cadeia.”

Cap 108

Shirlei aparece em casa com a família.

Depois conversa com Adonis e com Giovani.

Shirlei trabalha na cantina com Felipe.

Jéssica diz a Vitória que vai colocar o plano em ação: “Logo a manca vai estar atrás das grades.”

Cap 109

Shirlei trabalha na cantina com Felipe.

Vitória diz a Jéssica que o pai de Felipe não pode conhecer Shirlei e Jéssica diz: “Está com medo que ela se faça de coitadinha e use a deficiência para conquistar a confiança dele?”

Vitória explica: “Não é isso, eles já se conhecem.”

Jéssica interrompe: “Então ela tentou dar o golpe nele? Que bandida! E a gente achando que deficiente era tudo bonzinho...”

Vitória conta que Guido é o pai de Shirlei.

Shirlei encontra Guido no apartamento de Felipe.

Cap 110

Shirlei e Guido conversam, mas ele se apresenta como Mário.

Cap 111

Vitória aparece e finge aceitar Shirlei, mas trama contra ela ao telefone com Jéssica.

Cap 112

Felipe leva Shirlei em casa.

Vitória e Jéssica tramam contra Shirlei.

Shirlei conversa com Giovani.

Cap 113

Shirlei conversa com Giovani. Depois lancha com a família.

Cap 114

Shirlei e Felipe conversam.

Jéssica e Carmela tramam contra Shirlei. Jéssica diz: “Sua irmãzinha deficiente vai ser acusada de roubo e agressões.”

Carmela esconde jóias na bolsa de Shirlei.

Shirlei trabalha na cantina quando uma atriz contratada por Jéssica aparece e diz que Cris em perigo.

Jéssica assiste a cena de longe e diz: “Vai manquinha, vou adorar ver você entrar no camburão.”

Cap 115

Shirlei cai na armadilha e vai para casa de Jéssica acreditando que Cris está lá. Jéssica diz, cínica: “Não tem Cris nenhuma aqui. Além de manca, é cega?”

Shirlei pede respeito, mas Jéssica a empurra e segue provocando: “Você é uma coitada, um ser inferior. Eu nasci perfeita, sem defeitos. Você nasceu defeituosa, deformada. Você usou sua deficiência para conquistar o Felipe.

Ele tem pena de você, você é incapaz, uma atração de circo dos horrores. Nasceu com uma perna menor que a outra, tenho nojo só de imaginar. Sua mãe deve ter tido um troço quando você nasceu, sua manca! Felipe já te viu pelada, uma perninha menor que a outra? Eu ia vomitar!”

Depois que Shirlei sai, Jéssica incita Carmela a lhe bater com uma estátua para incriminar Shirlei.

Shirlei chega na cantina aos prantos e em seguida a polícia chega procurando por ela.

Cap 116

Os policiais encontram as jóias e Shirlei é levada para delegacia.

Jéssica depõe contra Shirlei: “Ela usou a deficiência para conseguir vantagens do meu noivo. Ela parece uma coitada, todo mundo tem pena dela, mas ela é um monstro.”

Camila se surpreende ao saber que Giovani tem uma irmã com deficiência e ele comenta: “Aquele lá trabalha mais do que nós dois juntos.”

Jéssica diz a Vitória: “Aquele manca vai ser condenada, fiz tudo direitinho.”

Cap 117

Jéssica diz a Felipe: “Não é porque a Shirlei tem uma deficiência que ela é santa.”

Felipe reage: “O problema da Shirlei te incomoda tanto, porque mesmo assim ela é muito mais mulher do que você.”

Jéssica provoca: “Ela nasceu com defeito, sem perspectiva na vida.”

Shirlei passa a noite na cadeia.

Cap 118

Felipe, Tancinha e Guido visitam Shirlei.

Shirlei acorda na cadeia.

Cap 119

Jéssica faz chantagem com Felipe e o obriga a se afastar de Shirlei: “Tenho a estátua com as digitais dela. Se você não terminar com a Shirlei eu coloco a manca atrás das grades.”

Shirlei é liberada e Giovani a busca na delegacia.

Cap 120

Felipe termina o namoro com Shirlei. Ela chora e é consolada pela família.

Cap 121

Shirlei e Giovani conversam.

Depois Shirlei conversa com Adonis.

Cap 122

Shirlei procura Felipe e ele conta a verdade a ela.

Depois, Shirlei conversa com Giovani.

Cap 123

Shirlei conversa com Tancinha.

Cap 124

Shirlei conversa com Francesca e Nair. Depois encontra Felipe escondido.

Cap 125

Shirlei e Felipe se encontram escondido e ele a pede em casamento.

Shirlei e Tancinha conversam.

Cap 126

Jéssica diz a Felipe: “Soube que você terminou com a manca.”

Shirlei conta para Francesca sobre Felipe e Carmela escuta.

Jéssica diz a Vitória: “Não tenho culpa se seu filho não larga a manca.”

Shirlei aparece em cena com a família.

Cap 127

Shirlei conversa com Felipe.

Cap 128

Shirlei e Felipe tentam entender como Jéssica descobriu que estavam juntos e desconfiam de Carmela.

Shirlei confronta Carmela.

Cap 129

Carmela e Shirlei brigam e Francesca chega para apartar. Carmela diz: “Eu devia ter te matado e não te deixado aleijada.”

Shirlei pergunta: “O que você disse?”

Carmela repete: “Eu devia ter te matado e não te deixado manca!”

Uma cena de lembrança do passado mostra Carmela carregando Shirlei no colo e a deixando cair na escada.

Aos prantos Carmela pede perdão e diz que foi sem querer: “Se você é manca da perna eu sou manca da alma.”

Francesca revela a verdade aos filhos e diz que Shirlei teve uma luxação no quadril por causa da queda, mas ela preferiu dizer que foi no parto para proteger Carmela do trauma.

Cap 130

Shirlei e Felipe conversam. Depois ela se arruma para o casamento de Tancinha.

Cap 131

Shirlei e Felipe estão no casamento de Tancinha.

Cap 132

Shirlei aparece em casa com a família.

Cap 133

Shirlei conversa com Camila.

Cap 134

Shirlei conversa com Carmela e diz que quer a irmã de volta.

Carmela diz: "Você devia estar com raiva de mim, eu podia ter te matado."

Shirlei argumenta: "Foi um acidente, estou viva."

Carmela diz: "Viva, mas defeituosa."

Shirlei diz: "Agora entendo. Quando você falava coisas horríveis sobre minha perna, você não estava querendo me ferir, mas ferir a si mesma porque achava que tinha me deixado estragada, deformada, mas não! Foi um acidente e eu fiquei com uma sequela, mas nunca deixei de fazer as coisas que eu queria."

Carmela lembra: "As crianças zombavam de você na escola. Quando tinha jogo ou brincadeira você era a última a ser escolhida, ninguém queria você no time. No início eu batia em todo mundo, mas depois eu deixei. E quando me perguntavam o que você tinha na perna, eu tinha que mentir, dizer que você tinha nascido assim, e as pessoas ficavam com pena."

Shirlei diz: "Você sofreu com a minha deficiência mais do que eu mesma. Esquece isso, eu aprendi a ser feliz assim."

Cap 135

Shirlei conversa com Camila.

A amiga de Carmela pergunta: "Quem era aquela menina que anda estranho?"

Carmela diz: "Ela não anda estranho, ela tem deficiência, é diferente."

A amiga comenta: "Deve ser horrível andar daquele jeito, todo mundo olhando. Coitada..."

Carmela se exaspera: "Coitada nada, ela é feliz assim e trabalha duro, deve ter mais energia que você."

Shirlei conversa com Felipe e diz que não tem coragem de denunciar Carmela e Felipe lembra: "É ela ou você na cadeia."

Carmela escuta a conversa sem que eles percebam.

Cap 136

Shirlei aparece em casa com a família. Francesca conta que Mário é Guido.

Cap 137

Shirlei se prepara para o casamento, depois se casa.

Cap 138

No último capítulo, há uma passagem de tempo, Shirlei e Felipe têm uma filha e Carmela os ajuda a cuidar dela.

INSENSATO CORAÇÃO

Cap 8

Pedro sofre um acidente de avião e no hospital o médico diz à família que houve fratura na coluna.

Cap 9

O médico informa a família que Pedro está sem o movimento das pernas: "Ele vai precisar de fisioterapia intensiva e muita força de vontade. Sem isso ele não vai recuperar o movimento."

Vanda quer saber se o filho vai voltar a andar, mas o médico diz que não pode fazer nenhum prognóstico.

Vanda chora e é consolada por uma amiga: "O médico disse que Pedro pode reverter a paralisia com força de vontade e isso ele tem de sobra. O importante é que ele está vivo!"

Eunice se revolta: "Ele está vivo e minha irmã morta. Ele é o culpado, pois estava pilotando o avião. Paralítico é pouco, ele devia ter morrido!"

Bibi chega no hospital e pergunta a Marina como está Pedro. Marina diz: "Ele está vivo. O resto depois se resolve."

Na empresa de aviação o chefe de Pedro comenta: "Paraplégico? Tão moço... isso é uma tragédia!"

Cap 10

Bibi comenta que a situação de Pedro é difícil.

Marina diz a Bibi que a paraplegia não é definitiva: "Vou estar ao lado dele. Meu amor vai fazer diferença."

A prima Irene comenta: "Pedro não vai mais andar? Isso é horrível!"

A família explica que não é para sempre.

Vanda e Raul estão no quarto com Pedro, que está sedado. Vanda comenta: "Nosso menino de ouro, ele não merecia isso."

Raul comenta: "Eu conheço a força de vontade do meu filho, ele vai voltar a andar."

Cap 11

Pedro acorda confuso e diz que não está sentindo as pernas. Raul conta que ele teve uma fratura na coluna, mas que em alguns dias, com fisioterapia, tudo vai ficar melhor: "Em breve você vai voltar a andar, sua família está do seu lado."

Vanda desabafa com Léo: "Estou achando que seu irmão não vai mais andar, mas eu tenho que pensar o

contrário."

Cap 12

Vanda conversa com a prima sobre Pedro: "Estou com medo, Pedro vai voltar a andar né?"

A prima afirma: "Sim, ele vai!"

Eunice conversa com a mãe sobre Pedro: "Ele está vivo!"

A mãe responde: "Mas a que preço? Talvez ele nunca volte a andar."

Cap 13

Eunice vai ao hospital e chama Pedro de assassino. Em casa a mãe a repreende: "Como você pode fazer uma acusação dessas a um rapaz inválido?"

Pedro pede que o pai diga a verdade: "Estou paraplégico?"

Raul responde: "Temporariamente. De uma certa forma você teve sorte, seus braços não foram afetados e você vai poder manejar sozinho a cadeira de rodas."

Pedro quer saber: "Vou voltar a andar?"

Raul responde: "Vai depender de uma fisioterapia intensa e muita força de vontade. Sua recuperação total vai depender de você."

Cap 14

Pedro não quer falar com ninguém e o primo Nando resolve tentar. Ele não dá atenção a Pedro e acaba conseguindo conversar com ele. Depois a família quer saber o segredo e ele diz: "Tratei ele de forma normal, sem paparicação."

Os pais contratam um enfermeiro e Pedro diz: "Já percebi que minha vida vai ser cheia de cuidados especiais."

Em outra cena Zeca sugere que Léo venda o carro do irmão para conseguir dinheiro e ironiza: "O aleijadinho não vai usar mesmo."

Cap 15

Pedro expulsa todos do hospital e pede para ficar sozinho.

No escritório, Raul desabafa com Júlio: "Vai ser um caminho longo e sofrido. Não sei quanto tempo vai levar para eu ver meu filho recuperado."

Cap 16

No hospital, Irene diz: "Prefiro não ver aquele homem lindo deitado em uma cama sem saber..."

Os pais a interrompem: "Ele vai se recuperar!"

Pedro diz à mãe que não vai fazer fisioterapia.

Cap 17

A fisioterapeuta faz exercícios na perna de Pedro e pede que ele se interesse pelo exercício: "Força de vontade é fundamental."

Pedro diz desanimado: "Ficar mexendo na minha perna não vai levar a nada."

A fisioterapia explica que com o tempo a sensibilidade vai retornar e ele ficará mais animado.

O cuidador completa: "Vai poder ir ao centro de reabilitação e conviver com outras pessoas. Pedro diz que não quer ver ninguém, que jamais voltará a ser feliz por ter matado Luciana: "Não andar é o menor dos meus problemas."

Em seguida chega um oficial de justiça com uma intimação para Pedro.

Cap 18

Pedro conversa com um psicólogo do hospital que o alerta: "Se continuar se recusando a fazer o tratamento vai continuar dependendo dos outros e dando trabalho a seus pais. Não é fácil, mas é a única forma de você se levantar dessa cama e reencontrar seu lugar no mundo."

Pedro decide fazer fisioterapia: "Eu preciso ficar bom ou pelo menos mais forte porque o mundo está desmoronando lá fora."

Cap 19

Pedro faz fisioterapia e é elogiado pela fisioterapeuta: "Está cada vez mais envolvido."

Pedro diz que quer ver resultado e não quer ficar na cama, quer aprender a manusear a cadeira de rodas. Ela pede paciência e determinação.

Cap 20

Pedro está deitado na cama conversando com o pai quando o enfermeiro entra para mudá-lo de posição: "Para evitar escaras, se o corpo fica na mesma posição podem abrir feridas."

O pai elogia a disposição de Pedro e ele explica: "A fisioterapia dói, mas quero ficar forte para usar a cadeira de rodas, sair desse hospital e te ajudar."

De repente ele pede para o pai coçar seus pés e percebe que sua sensibilidade está voltando. Os dois comemoram.

Cap 21

Pedro diz a Nando que é um peso morto, um corpo inútil. Nando reage: "Não diga isso, mesmo que você não volte a andar você está vivo, saudável! Muita gente vive numa boa em uma cadeira de rodas, não é o fim do mundo."

Pedro diz: "Eu sei disso, mas enquanto não me recuperar vou me sentir um homem pela metade."

Cap 22

Pedro sonha que Marina esteve em seu quarto e ele andou atrás dela pelo hospital. Depois conversa com o psicólogo sobre seu sonho e ele pergunta por que Pedro mandou Marina embora.

Pedro responde: "Porque estou paraplégico! Você acha certo uma mulher cheia de vida como ela ficar presa a um homem pela metade? Eu estou paralisado e impotente."

O psicólogo explica: "A impotência é temporária e pode ser revertida com o tratamento adequado. A paralisia nas pernas depende da resposta do seu corpo à fisioterapia. Você pode voltar a ser o Pedro de antes do acidente."

Pedro argumenta: "Isso pode demorar. Acha justo fazer ela esperar?"

O psicólogo pondera: "Talvez você nem volte a andar, e daí? Muitas pessoas se casam, tem filhos e são felizes a cadeira de rodas. Por que você não deixa ela decidir se quer esperar, se aceita ou não sua condição?"

Pedro recebe flores com um cartão de Marina.

Cap 23

Pedro faz fisioterapia e consegue passar para cadeira de rodas sozinho. Vanda o chama para irem para o quarto e Pedro diz: "Ainda não. Deixa eu curtir um pouco minha independência."

Vanda empurra a cadeira de Pedro até o quarto e quer saber quem mandou as flores.

Pedro admite gostar de Marina: "Com ela o mundo fica mais amplo e colorido. Mas me sinto diminuído perto dela, tão cheia de vida."

Vanda sugere que Pedro deixe Marina participar da luta por sua recuperação.

Em outra cena Nando leva Pedro para fora do hospital. Eles apreciam a vista quando Zuleica chega. A conversa gira em torno do acidente.

Pedro liga para Marina, mas desliga quando ela atende.

Cap 24

Pedro passeia do lado de fora com Nando e recebe a visita de Irene.

Cap 25

Irene diz que não quis vir antes para não ver Pedro deprimido na cama e o primo agradece: "Detesto que me tratem como coitadinho e tenham pena de mim."

Irene pergunta o que Pedro tem feito e ele diz: "Em uma cadeira de rodas e no hospital só o que faço é fisioterapia."

Em outra cena Pedro aparece fazendo fisioterapia e depois conversa com o psicólogo.

Cap 26

Pedro pede que Irene o deixe sozinho. Depois Marina vai visitá-lo e mais uma vez Pedro pede que ela vá embora.

Nando pergunta a Irene o que ela quer com Pedro: "Você não é generosa, desde quando você liga para gente em cadeira de rodas?"

Irene responde: "Eu odeio cadeirante, mas o Pedro vai voltar a andar e vai precisar de uma mulher ao lado dele."

Pedro conversa com o psicólogo sobre Marina.

Cap 27

Pedro faz fisioterapia e ao fim da sessão se despede. Ele tem alta, volta para casa e diz para mãe: "Mesmo nessa cadeira de rodas não tem lugar melhor que a casa da gente."

Cap 28

Pedro passa sozinho da cama para cadeira. Irene entra em seu quarto e oferece ajuda no banho. Pedro diz que está tudo adaptado, que tem uma cadeira especial para isso e que ele se vira sozinho.

Pedro visita o hangar e circula com a cadeira acariciando os aviões. Werner chega e pergunta como ele está.

Pedro diz: "Estou bem, a cadeira de rodas não é o bicho de sete cabeças que eu pensava, e os médicos não me tiraram a esperança de voltar a andar."

Cap 29

Nando se despede da família: "Tenho certeza que se fosse o contrário eu poderia contar com o Pedro."

Pedro brinca: "Vai esperando que eu ia passar esponja em você."

Nando ri: "Vamos esquecer os piores momentos e lembrar só dos bons!"

Em outra cena Pedro se prepara para mais uma sessão de fisioterapia. Depois visita o pai no escritório e o estimula a lutar contra a crise que está vivendo. Raul se orgulha: "Você é mesmo especial, me dando força mesmo passando por momentos difíceis."

Há uma passagem de tempo com cenas de Pedro fazendo fisioterapia.

Cap 30

Raul é condenado por calúnia e diz a Werner: "Você é sujo. Meu filho está paraplégico e você preocupado com dinheiro."

Léo desmotiva Pedro com Marina: "A Marina tem tudo que quer, imagina vocês no dia a dia, você sem poder andar, sem poder... não me leve a mal, tenho certeza que você vai se recuperar, mas até lá como é que fica?"

Cap 31

Raul estimula Pedro a se reaproximar de Marina, mas o filho reluta: "Não acho justo prender uma mulher linda, jovem, inteligente a um cara assim como eu. Não tenho nada para oferecer para ela."

Depois Pedro aparece fazendo fisioterapia e treinando empinar a cadeira.

Cap 32

Pedro aparece fazendo fisioterapia na piscina.

Cap 33

Pedro come uma pizza com o pai e brinca: "Não posso comer muito para não ficar com barriga, já que não posso sair correndo."

Eles conversam sobre Marina e Pedro diz: "Não tenho como corresponder o interesse dela nem emocionalmente, nem fisicamente."

Cap 34

Pedro conversa com Leo em casa. Na fisioterapia ele aparece andando na piscina e com o andador e o auxílio da fisioterapeuta. Depois ele vai ao escritório do pai e mostra que já consegue andar com o auxílio de muletas. Raul conta a novidade para Marina e ela decide ir a Florianópolis: "Quero ver o Pedro sem essa cadeira de rodas."

Cap 35

Marina vai ao julgamento de Pedro. Ele anda de muletas. Pedro é condenado e vai para a penitenciária.

Cap 36

Na cadeia Pedro é ajudado pelo colega de quarto, Samuel.

Cap 37

Marina visita Pedro e ele mais uma vez questiona: "Por que ficar comigo? Estou preso e mal consigo andar com muletas."

Cap 38

Marina desabafa com Henrique sobre Pedro: "Queria que ele entendesse que em uma cadeira de rodas, de muletas ou preso, ele é o homem da minha vida."

Cap 40

Pedro recebe a visita do pai na cadeia.

Cap 41

Pedro pede a Léo a cadeira de rodas: "Com a falta de exercícios está difícil manter o equilíbrio com as muletas. Aqui não tem aparelhos adequados para eu me exercitar."

Cap 42

Pedro diz ao pai que o pessoal da cadeia está sendo legal: "Arrumaram uma cadeira apropriada para eu tomar banho, é difícil manter o equilíbrio no chuveiro."

Cap 43

Léo visita Pedro e diz que levou a cadeira. Ele brinca: "Os policiais estão verificando a cadeira, acho que ficaram com medo de você fugir nela", mas Pedro não parece achar graça.

Cap 44

Na cadeia, Samuel diz a Pedro: "Vai ser complicado usar essa cadeira de rodas aqui. Se você precisar, eu te ajudo."

Cap 46

Pedro recebe a visita de Vanda, que nota: "Filho, você está andando com tanta dificuldade..."

Pedro ironiza: "Aqui não é exatamente uma clínica de fisioterapia."

Zuleica visita Pedro e se surpreende ao vê-lo na cadeira de rodas. Ele explica que está ficando cansado por ter interrompido o tratamento no meio.

Cap 47

Na cadeia Pedro conversa com Samuel sobre Marina. Em seguida Borges dá à família a notícia de que Pedro recebeu o perdão judicial. Os pais vão buscá-lo, mas quando chegam descobrem que ele já saiu.

Pedro aparece em um táxi com Nando na frente do prédio de Marina. Eles veem o carro dela saindo e a seguem até a Marina da Glória. Pedro a procura circulando na cadeira de rodas e a avista em um barco. Tenta chamá-la, mas ela não escuta e ele diz a Nando que vai esperar. Marina chega e, antes que Pedro a alcance, Henrique a aborda e a beija.

Cap 48

Pedro vê a cena e vai embora sem falar com Marina. Ele e Nando vão para Porto Alegre.

Cap 49

Raul vai atrás de Pedro e fica surpreso por vê-lo na cadeira, mas Pedro garante que voltará a fazer fisioterapia em um centro de reabilitação de referência.

Zuleica explica para Eunice porque Pedro recebeu o perdão judicial: "O juiz considerou que ficar paraplégico e perder a licença para voar já foram punições suficientes."

Cap 51

Pedro adormece com o livro no colo e Irene aproveita para fazer um carinho.

Cap 52

Pedro toma café com os tios e pede que o tio deixe ele trabalhar na loja da família.

Cap 53

Nando leva Pedro à loja de cerâmica. Ao tentar pegar um papel, a roda da cadeira trava e Pedro derruba um vaso.

Cap 56

Pedro está pensativo no quarto quando recebe o telefonema da mãe. Pedro diz que está feliz com o trabalho e Vanda o estimula a seguir firme na fisioterapia.

Cap 57

Pedro trabalha no computador, mas tem dificuldade com os números. Depois ele sai com a cadeira e prende a rodinha em um buraco. Irene chega para ajudá-lo: "A gente combinou que eu ia te levar para fisioterapia."

Pedro responde: "Só quero ser mais independente, vacilei com a rodinha, mas posso ir sozinho."

Cap 58

Pedro diz a Irene que não foi à fisioterapia: "Estou de saco cheio, faço várias repetições dos exercícios e não vejo progresso. Nunca mais vou andar, pilotar. Não tenho a Marina e minha vida está sem sentido."

Irene o consola e diz que quer transar com ele. Pedro argumenta que está impotente e Irene rebate: "Não tá não! Eu pesquisei na internet, é só cabeça." Ela o beija e diz para ele pensar.

Cap 59

Pedro sonha com Marina e acorda com Irene na cama dele. Ele logo passa para cadeira de rodas e diz que precisa se arrumar. Enquanto ele está no banho Irene atende um telefonema de Marina e mente, dizendo que ela e Pedro estão namorando e que ele voltou a andar.

Cap 60

Irene atende o telefone de Pedro novamente, mas ele chega na hora e reclama com ela. Depois ele está no quarto quando Léo chega.

Cap 61

Léo chega para visitar Pedro e os dois conversam. Léo pede dinheiro a Pedro e ele reluta: "Tenho muitos gastos com fisioterapia e remédios", mas acaba emprestando.

Cap 62

Pedro é reconhecido por um cliente por ter salvado o avião. Ele pede para tirar uma foto e não percebe que Pedro é cadeirante: "Pode levantar para enquadrar melhor?"

Pedro diz que não pode e o rapaz insiste: "Não custa nada..."

Quando percebe que Pedro está na cadeira de rodas se desculpa: "Você nunca vai deixar de ser um herói."

Cap 63

Eunice pergunta para Léo sobre Pedro e ironiza: "Ele vai ficar, como se diz hoje, deficiente físico para sempre?"

A tia estimula Pedro a ir à fisioterapia: "Mesmo sem ânimo dê uma ordem a si mesmo e vá!"

Ele diz que está indo e fazendo progressos: "Daqui a pouco estou correndo!"

A tia diz: "Tudo depende da força de vontade."

Cap 65

Pedro aparece na loja.

Cap 66

Irene se insinua mais uma vez para Pedro, que diz estar impotente. Irene diz que é só cabeça e em seguida sua mãe entra no quarto.

Cap 67

Raul visita Pedro em Florianópolis antes de seguir para o Chile.

Cap 69

Pedro conversa com o pai e diz que está desmotivado. Depois a tia conta que ele tem faltado às sessões de fisioterapia. Raul diz que quer receber a visita de Pedro andando ao menos de muletas: "Se sua lesão na coluna fosse irreversível eu nem ia perceber que você está nessa cadeira de rodas, mas os médicos foram unânimes ao dizer que você tem tudo para se recuperar. Não quero te ver derrotado, não é da sua natureza."

Pedro brinca: "Vou chegar lá dançando tango!"

Cap 70

Vanda discute com Eunice e defende Pedro da acusação de assassinato: "Ele está em uma cadeira de rodas, sabe lá se vai voltar a andar!"

Eunice diz: "Está aleijado, mas está vivo!"

Vanda reage: "Cadeirante não é aleijado!"

Eunice tripudia: "Se ficar pra sempre em uma cama é pouco!"

Na loja Pedro é paquerado e Nando questiona: "Não se interessou por quê? Tá na cara que ela não estava nem aí para sua cadeira de rodas. Para de se proteger atrás dessa cadeira e vai à luta! Deficiência não é doença. As limitações estão na sua cabeça. Vida normal Pedro!"

Os dois saem para comprar um tênis e na volta conversam sobre a fisioterapia. Nando estimula, mas Pedro diz que está cansado: "Respeita meu ritmo!"

Os dois discutem. Depois Nando se afasta e Pedro é abordado por um assaltante: "Me dá a sacola aleijado!"

Pedro reage, fica de pé para conter o ladrão mas acaba caindo. Nando o socorre e Pedro diz que sua vida acabou: "Não consigo nem me defender!"

Em outra cena Pedro e Nando conversam sobre Marina.

Cap 71

Cíntia volta a loja e pergunta se Pedro está solteiro. Ele responde: "Você está vendo minha situação, isso não te incomoda?"

Ela diz que não: "Gostei de você, do seu olhar, do jeito que você fala. Ser cadeirante é só um lado da sua vida."

Pedro argumenta: "Mas atrapalha."

Cíntia diz: "Pela minha experiência, nem um pouco. Eu já namorei um cadeirante na faculdade e a gente tinha uma relação super normal, em todos os sentidos..."

Nando ajuda Pedro e eles são fotografados e seguidos por um rapaz. Eles param em uma lanchonete e conversam sobre mulheres.

Marina conversa com Carol e Alice sobre Pedro e o detetive que Marina contratou para encontrá-lo. Carol dá forças: "Vale a pena procurá-lo agora. Antes ele estava deprimido, não andava..."

Pedro está no computador, Nando chega com o telefone de Cíntia e o estimula a procurá-la. Irene ouve escondida.

Cap 72

Nando estimula Pedro a sair com Cíntia: "Deficiência não é doença."

Pedro aceita a sugestão e marca um jantar em casa, já que os tios estão viajando. Sem que Pedro perceba Irene manda uma mensagem para Cíntia cancelando tudo e depois seduz Pedro, que já tinha bebido bastante, e eles transam.

No outro dia Pedro e Nando vão a um bar com cadeiras fixas ao chão e Nando reclama: "Não tem uma mesa adaptada para cadeirante?"

Mesmo assim eles ficam e Pedro passa para a cadeira do local. Nando diz que vai guardar a cadeira no carro para não atrapalhar o caminho.

Cap 73

Quando Pedro vai buscar a cadeira Marina aparece e os dois conversam e combinam de se encontrar mais tarde. Sem que ela perceba Pedro faz sinal para que Nando espere. Depois que Marina sai Nando chega com a cadeira e eles vão embora. No carro Pedro reconhece que teve medo de dizer que não estava andando, mas diz que vai encontrá-la à noite para que ela saiba a verdade. Nando dá forças: "Ela vai te aceitar de qualquer jeito, na cadeira, de muletas ou andando!"

Na loja Pedro diz a Irene que não quer mais ficar com ela.

Em outra cena ele chega com Nando no coquetel e vê Marina.

Cap 74

Pedro não tem coragem de entrar no coquetel e vai embora. Nando argumenta que não é certo fazer isso, mas Pedro diz que não quer ser um peso para ela. Nando diz: "A Marina não é o tipo de mulher que acha que o cara é menos homem porque está em uma cadeira de rodas."

Pedro diz: "O problema não é ser cadeirante, cada um é o que é. O problema é eu ter sido fraco, desistido de mim mesmo. Ela não merece isso. Agora eu vou lutar com todas as minhas forças e enfrentar qualquer tratamento para voltar a ser digno dela. Quero merecer, estar à altura dela. Não quero só que ela me aceite, quero que ela tenha orgulho de mim."

Cenas de Pedro fazendo fisioterapia em um centro de reabilitação. O fisioterapeuta comenta: "Vi que voltou com disposição redobrada, mas vamos com calma para evitar lesões. Fica tranquilo, você vai chegar lá."

Cap 75

Marina está triste pelo sumiço de Pedro e rasga sem olhar as fotos do detetive. Ela segue acreditando que Pedro deixou a cadeira de rodas.

Irene vê Pedro animado com a fisioterapia e comenta: "Quando você voltar a andar vamos poder sair, passear..."

Cenas de Pedro fazendo exercícios na água e já andando de muletas. Legenda indicando a passagem de semanas.

Cap 76

Toda família comemora quando Pedro chega andando com as muletas. A tia comenta: "Nunca vi Pedro tão comprometido com a fisioterapia."

Pedro diz: "Daqui a pouco vocês vão me ver correndo."

Conversando com Vanda Pedro explica porque não entrou no coquetel: "Me senti indigno dela. Não por causa da cadeira, não há nada vergonhoso em ser cadeirante. Mas por ter abandonado a fisioterapia quando os médicos foram unânimes em dizer que eu podia voltar a andar. Agora estou lutando como um leão na fisioterapia e quando ficar bom vou atrás da Marina."

Mais uma vez Irene escuta escondida a conversa.

Na loja Irene joga óleo no chão para Pedro escorregar. Ele não percebe e cai.

Cap 77

Nando leva Pedro ao hospital. Em casa contam à família que está tudo bem e que Pedro pode seguir com a

fisioterapia. Pedro conta ainda que o médico explicou que o tempo que ele ficou parado não foi prejudicial: "O músculo tem uma memória."

Cenas de Pedro fazendo fisioterapia no centro de reabilitação e legenda sinalizando a passagem de dias.

Cap 78

Pedro janta com a família. Depois aparece fazendo fisioterapia e andando com apenas uma muleta. Legenda sinaliza a passagem de meses.

Em outra cena Pedro conversa com o pai pelo computador e mostra o progresso. Ele diz que vai ao Rio e que dará continuidade à fisioterapia: "Ainda vou correr a maratona do Rio!"

Pedro chega no Rio e vai para o apartamento de Léo. Ele tenta falar com Marina e como ela não atende ele vai até sua casa, onde está acontecendo uma festa. Ele entra e diz que a ama.

Cap 79

Pedro e Marina se reconciliam. Ele explica que não foi encontrá-la por não estar andando. Marina reage: "Acha que faria diferença pra mim?"

Pedro explica: "Não existe vergonha nenhuma em não poder andar. Se meu caso fosse irreversível eu assumia. Tive vergonha de ter desistido, de não ter me esforçado para me recuperar. Ver você me deu força para encarar a fisioterapia com tudo. Quero largar essa muleta e correr de novo."

Cap 80

Pedro e Marina estão na praia e Marina o chama para um mergulho. Pedro reluta: "É difícil manter o equilíbrio na areia e passar a arrebentação."

Marina se oferece para ajudá-lo e eles entram no mar abraçados.

Pedro e Marina visitam Carol e ela pergunta como está a recuperação dele. Pedro conta que começará com um novo fisioterapeuta no dia seguinte e Marina comenta: "Bom te ver animado, dá a sensação que não há nada que você não consiga."

Cenas de Pedro fazendo fisioterapia. A legenda sinaliza a passagem de meses e Pedro aparece no mar sendo observado por Marina na areia. Ele sai e corre em direção a ela.

Cap 163

Conversando com Eunice Pedro lembra: "A culpa e o ódio que eu sentia por mim fizeram com que eu levasse o dobro do tempo para voltar a andar."

JÓIA RARA

Cap 18

Todos comemoram o fim da guerra e Dalia comemora: "Meu irmão Davi vai poder voltar! Ele é pracinha e estava no submarino que a Itália torpedeou em 42, se salvou por pouco!"

A dona da pensão pergunta: "Ele era pracinha e foi recrutado para guerra?"

Dalia explica: "Pior! Ele foi voluntário! Um idealista..."

Ela mostra uma foto e as amigas ficam animadas: "Ele é um pão!"

Lola diz: "Não é à toa que ele tem sete vidas, é um Deus!"

Depois, Dalia recebe um telegrama e o lê em voz alta: "Davi Monteiro regressará em breve, tendo sido condecorado por bravura pelo exército brasileiro."

As amigas comemoram com ela: "Além de lindo ele é corajoso! Você é a cunhada perfeita!"

Dalia diz: "Melhor não gastarem suspiros com meu irmão, ele já namora a Teresa, de Três Corações."

Cap 19

Na pensão Dalia e as amigas preparam uma mesa farta para receber Davi, mas quem chega é um mensageiro do exército com a notícia de que Davi se acidentou e faleceu.

Cap 24

Dalia chora por Davi e é consolada por um dos monges. Em seguida, no hospital cena de um homem sendo colocado em uma cama. A câmera se aproxima e percebemos que é Davi. Peteleco, que está na cama ao lado, pergunta ao médico quem é o rapaz. O médico diz: "Não sabemos, é um ferido da guerra e está sem identificação. Está inconsciente, mas vai ficar bem."

Davi resmunga chamando a irmã.

Cap 25

Dalia recebe um telefonema do hospital dizendo que tem alguém chamando seu nome. Ela hesita, mas vai, acompanhada de Mundo.

No hospital, Peteleco da água a Davi e pergunta: "Você não se lembra de nada?"

Davi diz que por mais que se esforce não lembra. Peteleco diz que ele estava chamando por Dalia Monteiro.

Cap 26

Dalia encontra Davi e se emociona por vê-lo vivo. Ela pergunta ao médico quando poderá levá-lo e o médico diz que será preciso esperar para saber se a lesão que ele sofreu na coluna deixará sequelas.

Davi diz: "É por isso que não consigo mexer as pernas? Mas eu vou voltar a andar!"

O médico diz: "Esse quadro é muito comum em casos como o seu. É possível que se reverta."

Dalia diz: "Agora nada mais dá errado!"

Na rua, ela encontra com as amigas e comemora por Davi estar vivo.

Cap 27

Dalia pergunta novamente ao médico quando poderá levar Davi para casa. O médico diz: "Ele terá alta em breve, mas você precisará ser muito forte: o Davi não vai voltar a andar."

No cabaré, Dalia conta sobre Davi e todos ficam tristes. Ela diz não saber como contar ao irmão. A mãe de Quirina sugere chamar a noiva dele.

Quirina opina: "O importante é que ele está vivo."

Dalia questiona: "Será que é isso que importa mesmo?"

A mãe de Quirina pondera: "Tens razão. Uma coisa é ser noiva de um herói de guerra. Outra é ser noiva de um aleijado."

Quirina diz: "Se ela gosta como diz, como você gosta, não importa. O que ele precisa agora é de amor, de companheirismo. O resto vem com o tempo. Você tem que contar sem rodeios. Ela tem que ser forte e o Davi também."

A mãe estimula: "Coragem!"

Cap 28

Davi quer saber quando vai levantar da cama e o médico diz que a lesão que ele sofreu na coluna é irreversível: "Infelizmente você não vai voltar a andar."

Davi se desespera dizendo que é mentira e Dalia o consola: "Você é valente, vai sair dessa e eu estou com você."

Os médicos o colocam em uma cadeira de rodas para fazer exames. Davi bate nas próprias pernas e diz: "Não quero ser um aleijado."

Dalia afirma: "Você é muito mais do que isso!"

O médico diz que vai dar alta a Davi e ele pergunta: "Vai me dar alta da cadeira também?"

O médico responde: "Muitas pessoas conseguem superar as limitações, com certeza você também é uma delas."

Cap 29

Dalia pede que Mundo a ajude a buscar Davi no hospital: "Não sei como trazê-lo em uma cadeira de rodas."

No hospital Dalia diz a Davi: "Chegou a hora de sair daqui e retomar sua vida."

Davi pergunta desanimado: "Que vida?"

O médico diz: "Não é porque você perdeu o movimento das pernas que sua vida acabou."

Davi diz: "É fácil falar quando não é você que está aqui preso nessa cadeira."

Na pensão, Conceição recebe Davi: "É uma honra hospedar um herói de guerra. Preparei um quartinho aqui embaixo porque... Bom, eu sempre soube que um soldado ferido recebe uma boa pensão, é verdade?"

Dalia a repreende: "Isso é coisa que se diga?"

Ao ver Davi passar Matilde se emociona e o monge a consola: "Tudo que acontece a alguém tem uma razão de ser. A única maneira de alcançar a paz interior é aceitar."

Cap 31

Mundo pergunta a Dalia como está Davi. Ela diz: "Está muito mal, uma tristeza sem fim. Não sei mais o que fazer."

Mundo sugere que ela o leve ao cabaré. Dalia reluta dizendo que não sabe como levá-lo e Mundo diz que ajuda.

Na pensão, Davi está triste olhando uma foto com sua noiva quando batem à porta. Ele diz que está ocupado, mas o monge Tempa entra com uma bandeja: "Toda vez que bato você diz que está ocupado, vou entrar assim mesmo."

Davi diz que não está com fome, mas o monge vai abrindo as cortinas: "Para entrar luz!"

Davi agradece mas diz que isso não muda sua situação. Tempa pergunta por que ele não quer mais viver.

Davi responde: "O Davi que eu era morreu. Não me reconheço mais assim."

Tempa questiona: "O Davi que você era estava em suas pernas, na sua capacidade de andar?"

Davi diz: "Eu preferia ter morrido para evitar esse sofrimento."

Tempa diz: "Você fala da morte como se ela fosse um fim, mas ela é só o começo. Todo dia é um novo começo e toda dificuldade é uma oportunidade para gente crescer, para gente mudar."

Davi pede que ele pare: "Não quero ouvir sua pregação."

Tempa diz: "Não vim para pregar, só trazer um alimento. Coma um pouquinho por favor?"

Davi concorda e Tempa vai embora.

Cap 33

Mundo pergunta novamente por Davi e Dalia diz que ele está mal, não quer viver nem ver a namorada.

Mundo diz que está na hora de cumprir a promessa e levar Davi ao cabaré.

Ao chegarem ao cabaré tudo está vazio. Enquanto Dalia vai aos bastidores procurar alguém, Aurora começa a ensaiar sem notar a presença de Davi. Ao notar que ele está ali diz: "Quem é você? Eu exigi que não queria ninguém aqui durante o ensaio. Saia daqui agora!"

Davi tenta explicar que não pode sair e chama por Dalia. Aurora desce do palco e, sem perceber que ele está em uma cadeira de rodas, o empurra e ele cai no chão.

Cap 34

Aurora pede desculpas a Davi: "Eu não podia imaginar que você não andava."

Davi responde: "Você quer dizer que sou um aleijado?"

Aurora diz que jamais seria tão grosseira e tenta ajudar Davi, mas cai em cima dele. Os dois sorriem, mas logo

Davi diz: "É tão atrapalhada que não consegue ajudar ninguém."

Aurora reclama: "Além de grosseiro é mal agradecido!"

Davi consegue sentar no chão: "Essas qualidades guarde para você, não preciso de sua ajuda."

"Ótimo, porque não estou mais oferecendo.", diz Aurora.

Nesse momento Dalia chega com Apolônio e eles ajudam Davi a voltar para a cadeira. Davi diz: "Essa louca me derrubou da cadeira."

Aurora se defende: "Foi um acidente, ele está se fazendo de vítima. Não vou pedir desculpas. Não é porque ele está em uma cadeira de rodas que pode maltratar as pessoas."

Já deitado em sua cama na pensão, Davi pede a Dalia: "Depois dessa não insista mais para eu sair."

Dalia argumenta que ele não pode ficar trancado no quarto sozinho por causa do que aconteceu: "Essa Aurora é uma louca, não é todo mundo que vai te tratar assim."

Davi pergunta: "E como vão me tratar? Com pena? Ou como se fosse uma aberração?"

Dalia tenta animá-lo dizendo que ele é lindo, forte e Valente, mas Davi pede para ficar sozinho.

Em seu quarto Aurora esbraveja: "Que tipo arrogante! Acha que todo mundo tem que adivinhar que ele usa uma cadeira de rodas?", mas depois relembra o momento em que caiu sobre ele e sorri: "Davi".

Em outra cena ela desabafa com Joel: "Não me conformo em ter derrubado aquele rapaz da cadeira de rodas, mas como eu ia adivinhar que ele não andava?"

Aurora vai até a pensão e procura por Dalia. Conceição diz: "Você deve ser a namorada do Davi", mas Aurora diz que seu assunto com Dalia é particular. Dalia chega e Aurora diz que não teve intenção de constranger Davi: "Eu não podia imaginar que ele era um... que ele tinha esse problema. O que aconteceu para ele não andar?"

Dalia conta que ele se feriu na guerra e ainda está muito abalado. Aurora concorda: "Deve ser muito duro mesmo. Ele é um rapaz tão jovem..."

Dalia comenta que não sabe como contar à namorada que Davi está paraplégico. Aurora pede para falar com Davi e se desculpar.

Dalia entra no quarto e avisa a Davi que Aurora está lá. Davi reage: "Ela quer me humilhar mais? Está com pena de mim?"

Nesse momento Aurora entra: "Eu não tenho pena nenhuma de você. Você que tem pena de si mesmo e sem motivo. Você parece um velho de tão ranzinza, mas até que é bem bonito. Vim desfazer a má impressão que causei. Vai falar comigo ou não?"

Quando Dalia volta ao quarto os dois estão rindo. Davi diz que a irmã tem que ouvir as histórias de Aurora, mas Aurora diz: "Se quiser ouvir mais histórias só se tomar um chá comigo."

Davi concorda. Ao levar Aurora até a porta Dalia agradece e diz que Aurora levou vida ao irmão. As duas combinam de ajudá-lo a reencontrar a namorada.

Aurora marca um encontro de Davi com a namorada sem que ele saiba.

Cap 35

Davi aparece pensando em Aurora.

Em outra cena Joel estranha o fato de Aurora ajudar Davi: "Seu forte não é caridade."

Aurora diz que com Davi é diferente: "Ele é um rapaz interessante, merece uma nova chance de ser feliz."

Cap 36

Davi se arruma para encontrar Aurora. Dalia o elogia: "Está animado para encontrar Aurora."

Ele responde dizendo que ela é só uma amiga: "Uma mulher como Aurora não ia querer nada comigo."

Dalia comenta: "Eu vi o jeito que ela olhou para você."

Davi diz: "Mulher nenhuma vai querer algo comigo assim."

No café, Aurora observa de longe Davi chegar com Dalia. Logo depois que a irmã vai embora Teresa chega: "Oi amor! Você não vai se levantar para me dar um abraço?"

Davi diz que não pode e Teresa diz assustada: "Davi, você está em uma..."

Davi explica que levou um tiro e não pode mais andar.

Cap 37

Teresa pergunta se a situação de Davi é reversível. Ele explica que está fazendo um trabalho de reabilitação, mas que é quase impossível que o quadro se reverta.

Teresa pergunta: "Então você vai ficar paraplégico para sempre?"

Aurora, que observa de longe, comenta com Joel: "Essa moça é mais fria que gelo! Como ela pode dizer uma coisa dessas para o Davi? Vou lá dizer umas poucas e boas para ela", mas Joel a impede.

Teresa comenta com Davi: "Sua amiga não me falou nada quando marcou o encontro."

Davi se surpreende: "Achei que isso era coisa da minha irmã. Então foi Aurora."

Teresa reclama: "Isso não se faz, eu não imaginava te encontrar desse jeito. Desculpa Davi, acontece que eu não tenho condições de continuar..."

Davi a interrompe: "Não precisa falar mais nada. Pode ir embora."

Teresa argumenta: "Tenta entender, acontece que..."

Davi a interrompe novamente: "Acontece que todo o amor que você sentia por mim sumiu, desapareceu quando você me viu na cadeira."

Teresa diz: "Davi eu não posso. Como eu ia te amar, cuidar de você? Eu não ia saber. Me perdoa, mas eu não posso." Ela levanta e vai embora.

Aurora vai falar com Davi: "Não fica assim, essa moça é uma insensível!"

Davi diz que Aurora não tinha o direito de se meter em sua vida e ela argumenta que só quis ajudar e que uma hora Teresa teria que saber: "Desculpa Davi, vou te levar para a pensão, mas Davi diz que não precisa da ajuda dela. Joel então se oferece para levá-lo.

Na pensão, Davi briga com Dalia por ter interferido em sua vida e pede para ficar sozinho no quarto. Ele relembra a conversa com Teresa e fica triste.

Aurora conversa com Joel sobre uma forma de se desculpar com Davi. Alguns dias se passam e Aurora vai à pensão convidar Davi para ir a sua estreia no cabaré.

Cap 38

Aurora insiste para que Davi vá a sua estreia, mas ele recusa: "Me deixa em paz!"

Aurora diz: "Por que você não se mata logo ao invés de ficar nessa autopiedade?"

No cabaré, Aurora desabafa com Joel: "A autopiedade do Davi me irrita. Onde já se viu um homem entregar os pontos desse jeito?"

Na pensão, Conceição comenta que gostaria de ir ao cabaré e Davi a convida para ir com ele.

Cap 39

Davi tenta falar com Aurora depois do show, mas ela sai com Manfred e nem percebe. Ele vai embora triste e chora na pensão.

Cap 40

Dalia leva o café da manhã para Davi e pergunta se ele quer companhia. Davi responde: "Quero que você cuide da sua vida, só tem um aleijado nessa família. Vou ler um livro que é o que eu posso fazer."

Dalia quer saber porque Davi está irritado e pergunta se ele está interessado em Aurora. Ele diz: "Acha que eu seria imbecil de pensar que uma mulher como ela ia querer um homem como eu, um homem pela metade?"

Cap 41

Davi aparece em cena na pensão conversando com as vedetes.

Cap 43

Dalia comenta com Mundo que Davi está mais animado.

Cap 44

Dalia diz a Davi que o que Teresa fez é inaceitável. Davi diz: "Que mulher vai querer ficar com um homem pela metade?"

Dalia pede que Davi não fale isso, que um dia Teresa vai se arrepender, mas Davi estará com outro amor. Davi duvida: "Não se iluda! Quem vai querer um homem assim?"

Cap 49

Davi aparece em cena na pensão.

Cap 50

Dalia flagra Davi sorrindo com um livro nas mãos, mas não vê que dentro do livro tem um panfleto com a foto de Aurora.

Cap 52

Davi está deitado na cama e Dalia o estimula a reagir e levantar, mas Davi diz: "Levantar pra quê? Para sentar na cadeira de rodas?"

Dalia procura Aurora e pede: "Você faz bem ao Davi, precisa arrumar um jeito de ajudar ele. Você sabe como vencer a resistência dele."

Aurora diz que toda vez que tenta ajudar leva patada: "Ele é osso duro de roer e não sou nenhuma santa para ficar me sacrificando pelos outros. Dessa vez não posso ajudar."

Cap 53

Tempa leva um incenso para Davi: "Você precisa reagir. A maneira de encarar as coisas é o que torna tudo mais penoso."

Davi pergunta irônico: "Quer dizer que se eu achar normal estar sentado nessa cadeira de rodas meus problemas se resolvem?"

Jampa diz: "Não, mas se pensar no sofrimento das pessoas vai ver que se preocupam com a sua felicidade."

Tempa completa: "E ao contrário de muitos amigos seus que morreram na guerra, você tem a sorte de estar vivo."

Davi diz que preferia ter morrido e Tempa o repreende: "Não diga isso. A vida é uma dádiva."

Davi pede que o deixem em paz: "Não sou religioso e não acredito nessas coisas."

Os monges encontram Dalia e ela diz que Aurora não ajudará Davi, mas Tempa diz: "Ela é mais bondosa do que acredita e mais generosa do que gostaria."

Aurora vai bem cedo à pensão e com ajuda de Dalia e das meninas coloca Davi na cadeira para darem um passeio. Ele reluta, dizendo que tem vontade própria e Aurora brinca: "Mas como você está em uma cadeira de rodas a minha vontade predomina. É a lei do mais forte! Portanto pode se conformar e aproveitar o passeio", diz empurrando a cadeira.

Ela o leva a uma confeitaria e Davi diz: "Me leva de volta para a pensão, está todo mundo olhando para mim."

Aurora debocha: "Relaxa, estão todos olhando para mim, que sou linda e loira!"

Davi faz jogo duro e não pede nada para comer. Aurora diz que Davi é muito ranzinza e o provoca passando chantilly em seu rosto. Davi entra na brincadeira e os dois dão risada.

Na rua, Aurora comenta como é difícil andar com a cadeira nas pedrinhas. Ao ver um pintor propõe que peçam um quadro dos dois. Davi diz: "A última coisa que preciso é um retrato sentado nessa cadeira de rodas."

Aurora diz: "Bobagem! É só pedir para ele não desenhar a cadeira!"

Na pensão, Davi diz que o dia foi maravilhoso, mas pede que Aurora vá embora. Ela senta no colo dele e desafia: "Achei que seu problema era só nas pernas, não vai me abraçar? Tem problema na boca também? Não vai me beijar?"

Os dois se beijam e se olham apaixonados.

Cap 54

Depois de um beijo apaixonado Davi pergunta: "Por que você me beijou?"

Aurora pergunta de volta: "Está reclamando do meu beijo?"

Davi diz: "Não, mas quero saber porquê."

Aurora responde: "A gente beija quando tem vontade. Você é homem, eu sou mulher. Vontade", diz, beijando-o novamente."

Davi retruca: "Você sabe que eu não sou um homem normal."

Aurora diz: "É sim, eu sei que você é."

"Para de fingir que não me entende. Depois do que aconteceu comigo eu não sou um homem inteiro.", explica Davi.

Aurora afirma: "Claro que você é um homem. Aliás, muito mais homem do que muito homem que conheço."

Nesse momento Dalia entra e quer saber como foi o passeio. Aurora diz que Davi reclamou mas depois se divertiu e promete voltar outras vezes.

Aurora vai embora e Dalia comemora com Davi: "Que bom que você se divertiu, é bom te ver feliz."

Davi admite que ela é divertida e lhe faz bem, mas pede para ficar sozinho: "Quero colocar a cabeça no lugar."

Dalia sai e Davi relembra os momentos que passou com Dalia com uma expressão triste: "Eu não posso, não vou conseguir."

Joel quer saber onde Aurora esteve: "Não me diga que você estava com o combatente inválido?"

Aurora relembra momentos com Davi e é observada por Joel.

Na pensão, Tempa nota que Davi está mais animado e comenta que Aurora tem uma energia boa.

Davi que Aurora o faz sentir como um homem normal. Tempa questiona: "O que é um homem normal? Poderia me falar mais claramente?"

Davi esclarece: "Um homem que pode andar, ser independente, amar uma mulher."

Tempa diz: "É disso que você está falando: você está se interessando por essa moça e teme não poder se relacionar com ela. No budismo, há milhares de anos já se sabe que a mente tem um poder inacreditável."

Davi diz que não acredita em curas milagrosas. Tempa explica que não está falando em milagres: "A ciência ocidental já está se dando conta do poder da mente. As células do nosso corpo se renovam com uma velocidade surpreendente. Está provado que quem comanda essa renovação é a mente. Quem comanda sua mente? O medo ou a sabedoria?"

Tempa conta a Jampa que Davi está melhor e Jampa opina: "Ele precisa de muito apoio espiritual. Ele tem uma vida toda pela frente."

Tempa comenta: "Está difícil dele perceber isso. Vamos orar por ele."

Cap 56

Aurora sonha com Davi dançando com ela no palco. Quando acorda vai direto à pensão e o leva para passear novamente.

Cap 57

Aurora e Davi estão se divertindo na confeitaria quando Manfred chega e senta com eles. Davi conta que se feriu na guerra e perdeu a memória, mas que aos poucos ela está voltando. Manfred pergunta: "Comovente. E suas pernas vão voltar? Você vai voltar a andar?"

Aurora o repreende e Manfred diz: "Estou achando tão patriótico você perder o seu tempo animando um ferido de guerra. Que tocante: a vedete apaixonada pelo aleijado. Estou me segurando para não chorar de tão comovido

que estou. Pobre e em uma cadeira de rodas. Que belo futuro você vai ter ao lado dele."

Manfred tenta levar Aurora e Davi a defende, mas Manfred o joga no chão. Aurora e os garçons ajudam Davi a voltar para a cadeira.

Aurora leva Davi para sua casa e eles se beijam. Quando a cena retorna eles estão deitados na cama. Davi está triste e Aurora o consola: "Não fique triste porque hoje você não conseguiu. Vocês homens são muito ligados nisso, mas nós mulheres não."

Davi diz que é a situação é constrangedora e pede a cadeira para ir embora.

Aurora pondera: "Não imaginei que você fosse de desistir. Como soldado achei que era mais persistente."

Davi diz: "Persistir sem ter chance de sucesso é burrice."

Aurora desafia: "E desistir sem tentar é o quê? Achei que sua história fosse a de um jovem ex-combatente que dá a volta por cima, mas vejo que é a de uma pobre vítima que sofreu um acidente."

Davi diz: "Minha história é a de um homem que morreu. Me alcança a cadeira por favor."

Cap 58

Dalia quer saber o que aconteceu, mas Davi diz que não quer falar: "É minha vida."

Dalia responde: "Pensei que era sua irmã, mas já vi que sou só uma enfermeira."

Davi conta à irmã o que aconteceu: "Não são só minhas pernas que não movem. Tenho que me convencer que não sou mais um homem."

Dalia o acalma lembrando que o médico disse que demoraria um pouco.

Manfred leva um colar de esmeraldas para Aurora: "Não me diga que você está apaixonada por esse soldadinho ferido?"

Cap 59

Aurora leva doutor Rubens para visitar Davi: "Ele vai te ajudar. Você não pode desistir, não vou deixar."

O médico explica a Davi que novos exercícios de reabilitação têm trazido bons resultados em casos como o dele: "São técnicas de tratamento avançadas que surgiram depois da guerra. Andei pesquisando e me correspondendo com amigos que estudam no exterior e eles têm relatado muitos avanços em pacientes como você. Não posso te dar garantias, mas tenho bastante confiança que você vai se recuperar totalmente ou pelo menos recuperar algumas funções."

Davi reluta: "Não acredito em milagres e não quero alimentar falsas esperanças."

O médico explica: "Não é milagre, é ciência."

Aurora opina: "Se você não tentar como vai saber? Pensa em todos nós que te queremos bem e toma coragem! Por nós e por você mesmo!"

Davi pergunta quanto tempo o tratamento dura e o médico explica que não pode prever, mas acredita em bons resultados."

Aurora insiste e Davi concorda. Aurora diz que está orgulhosa e o beija.

Quando chega em seu quarto Aurora encontra Manfred e pede que ele vá embora. Manfred questiona: "Tudo isso por causa daquele ferido de guerra? Um homem naquelas condições não pode interessar uma mulher como você."

Ela responde: "Você não entende nada de uma mulher como eu."

Cap 61

Aurora chega na pensão e encontra Davi fazendo exercícios: "Que bom Davi! Você parou de sentir pena de si mesmo."

Os dois se beijam.

Cap 62

Davi se arruma para sair com doutor Rubens e Aurora o enche de beijos.

Cap 63

Davi reclama com o médico: "Eu me esforço e nada acontece."

Doutor Rubens explica: "Sei que é frustrante não ter resultados imediatos, mas uma hora você vai ser surpreendido pelos movimentos. Acredite!"

Aurora, que está sentada brincando com a cadeira de rodas, diz que ele tem que tentar várias vezes até conseguir. Rubens concorda, mas diz que já podem parar por hoje. Depois que Rubens sai, Aurora passa a toalha nas pernas de Davi e diz: "Vai perna, deixa de preguiça e se mexe. Davi, você precisa se concentrar e acreditar."

Davi se concentra e o dedo mexe. Aurora comemora: "Mexeu! Você está progredindo e vai ficar bom!"

Davi agradece: "Se não fosse por você isso não teria acontecido. Te amo!"

Eles se beijam.

Cap 64

Davi passa a noite com Aurora, mas acorda frustrado por não ter conseguido transar com ela. Aurora diz que ele está melhorando e que é uma questão de tempo.

Cap 65

Davi pergunta ao médico se um dia voltará a ser homem de verdade e Rubens diz que o fato dele ter recuperado a sensibilidade e mexido o dedo são ótimos sinais, mas diz: "Não me peça para dar garantias que não posso dar."

Aurora chega e leva Davi para passear em um triciclo: "Se você não voltar a andar, vai voar!"

Depois, Davi agradece e diz: "Seus pais escolheram bem seu nome. Aurora vem para mudar tudo, para fazer a gente ver o mundo de outra forma. Antes de te conhecer o mundo estava escuro, agora tem cor e beleza."

Cap 66

Aurora e Davi andam pela calçada. Davi toca a cadeira. De repente Aurora diz que vai levá-lo em um lugar e começa a empurrar a cadeira. Davi diz que não gosta de surpresas nem que ela empurre sua cadeira: "Eu não preciso."

Aurora responde que empurra porque pode e quer, não porque ele precisa: "Para de reclamar!"

Aurora o leva a uma loja de chapéus e eles brincam de ser diferentes personagens. Depois abre um champanhe para celebrar a união deles. Em outra cena chegam à pensão e Davi consola Dalia que terminou o namoro com Mundo.

Cap 67

Aurora leva Davi para seu quarto e diz que ela fará a reabilitação conforme Rubens ensinou, estimulando com texturas e temperaturas diferentes. Ela põe uma venda em Davi e brinca com gelo e alimentos.

Cap 68

Davi visita Aurora no cabaré e ela dedica o show para ele.

Cap 69

Aurora sonha com Davi de pé. No sonho eles dançam e Davi a carrega no colo. Ela acorda e conta para Davi que, desanimado, diz: "Nada disso é verdade."

Aurora diz que tem certeza que Davi ficará bem: "Esse sonho foi como uma premonição."

Davi diz: "É a segunda vez que você sonha com isso. Você sabe muito bem que eu posso não ficar bom nunca."

Aurora diz: "Tenho certeza que você vai ficar bom, é só não ficar se afogando nesse pessimismo."

Davi diz: "Você é incrível e pode ficar com quem você quiser. Vou te deixar livre."

Aurora responde: "Quero ficar livre para ficar com você. Posso parecer leviana, mas não sou o tipo de namorada que só fica junto quando está tudo bem. Estou com você para o que der e vier."

Aurora leva Davi à pensão e diz a Rubens que ele está cada vez melhor. O médico concorda: "Estou feliz com os progressos."

Cap 70

Aurora convida Davi para passar a noite com ele e diz que andou lendo estudos sobre o poder da mente. Ela diz que quer exercitar a hipnose com ele.

Davi diz que tem medo que Aurora se canse dele e ela responde: "Se isso acontecer você será o primeiro a saber."

Cap 71

No quarto de Aurora eles brincam de hipnose e Davi parece sentir algo diferente. Quando a cena volta, eles estão acordando e Aurora diz: "Aconteceu e foi muito real. Estou muito feliz!"

Eles se arrumam e vão ao hospital contar a novidade para Rubens.

Cap 72

Davi e Aurora chegam felizes à pensão e Aurora conta que Davi está se recuperando muito bem. No quarto ela comenta com Davi que não está conseguindo disfarçar a felicidade: "Quase contei a todos que fizemos amor."

Cap 73

Aurora vai à pensão procurar Davi e ele não está. Joel comenta: "Quer dizer que o soldado combalido te deixou a ver navios?"

Quando chega no hotel encontra Davi montando uma árvore de Natal para ela.

Cap 74

Rubens faz exercícios com Davi e comenta: "Parabéns pelo progresso! Estou te sentindo mais animado."

Davi explica: "Nunca estive tão animado na vida! Eu tive progressos importantes com a Aurora."

Rubens diz: "Você tá me dizendo que..."

Davi confirma: "Exatamente!"

Rubens comemora: "Que ótima notícia Davi!"

Davi diz: "Quando sentei nessa cadeira achei que minha vida tinha acabado, mas quando conheço Aurora, ela me deu uma vida nova. Essa mulher é um furacão!"

Aurora chega e o leva para jantar no clube: "Não me canso de comemorar", diz.

Davi brinca: "Só não espere que eu te tire para dançar."

Aurora vai ao banheiro e é abordada por Décio: "Um tipo como ele não vai agradecer uma mulher como você, você precisa de um homem completo."

Aurora prega uma peça em Décio marcando um encontro e enviando um homem em seu lugar.

Cap 75

No hotel Davi diz a Aurora que Décio pode ser perigoso e ela brinca dizendo que perigoso é Davi Monteiro.

Davi entra na brincadeira: "Ouvi dizer que esse Davi é um inválido, um combalido que usa cadeira de rodas..."

Aurora diz que ele foi o único que conquistou seu coração.

Cap 76

Aurora conta para Davi que aprontou mais uma com Décio e ele fica com ciúmes.

Cap 77

Davi lê um livro e Aurora tenta chamar sua atenção até conseguir convencê-lo a sair. Na rua encontram Décio e ela joga um sorvete nele. Davi e Aurora vão até a livraria comprar um livro para ela.

Cap 78

Aurora declama poesias na pensão, com Davi a seu lado. Depois se beijam no quarto.

Na sessão de fisioterapia Davi está distraído e Rubens quer saber por quê. Davi explica que pensa em casar com Aurora e ter filhos. Rubens diz: "Para isso você precisa voltar a andar, ficar bom logo!"

Cap 79

Davi está fazendo sua sessão de reabilitação quando Aurora chega. Rubens comenta: "Se todo paciente tivesse uma Aurora eu teria menos trabalho!"

Aurora convida Davi para ir ao baile dançar. Ele responde: "Não consigo nem andar, que dirá dançar. Você só pode estar de brincadeira comigo!"

Aurora, que está sentada na cadeira de Davi, vai tocando em direção a ele fazendo um movimento com as pernas e diz: "Vamos ao baile sim, mostrar para todos que somos bailarinos de primeira!"

Aurora chega para buscar Davi. Ele reluta em ir, e aceita com condições: "Vamos tomar um drink, mas dançar de jeito nenhum!"

Quando estão saindo Joel cumprimenta Davi: "Boa noite combalido" e diz para Aurora: "Melhor irem logo pois empurrar essa cadeira pelas ruas esburacadas não deve ser fácil."

Cap 80

No baile, Aurora chama Davi para dançar, mas ele se recusa. Décio aparece e ela vai dançar com ele, rindo e fazendo ciúmes em Davi. Davi vai até eles e diz: "Agora eu que vou dançar com minha namorada."

Décio pergunta: "Posso saber como você vai fazer isso?"

Davi puxa Aurora para seu colo e toca a cadeira até o meio da pista.

Depois vão para o hotel e Davi diz: "Você me fez renascer, ser um homem de verdade."

Cap 82

Aurora se arruma para ir ao cabaré ensaiar e Davi quer ir junto. Ela diz que precisa ensaiar sozinha.

Davi faz surpresa e vai ao cabaré. Ele fica com ciúmes por encontrar Aurora ensaiando com Odilon.

Cap 83

Aurora não gosta da desconfiança de Davi e pede que ele vá embora. Ele vai, mas ela segue atrás. Davi diz:

"Cansou de se relacionar com um paralítico né? Sou um peso para você."

Aurora rebate: "Para de sentir pena de si mesmo! Achei que essa fase tinha passado. Você quer que eu sinta pena de você?"

Davi vai embora, mas a roda de sua cadeira fica presa no trilho do bonde. Ele pede que Aurora o ajude e ela se recusa e o deixa no meio da rua. Quando volta para o cabaré conta o que fez e Odilon e Arlindinho correm para ajudar Davi.

Cap 84

Aurora vai até a pensão de madrugada e pede desculpas a Davi.

Cap 85

Davi e Aurora acordam juntos na pensão e ele se desculpa pela cena de ciúmes e prepara um café da manhã para ela, com ajuda dos monges.

Cap 86

Davi e Aurora festejam o Natal no hotel e trocam presentes. Aurora dá uma bengala para Davi: "É uma premonição. Tenho certeza que você vai voltar a andar."

Cap 87

Aurora acorda Davi e sai para mostrar mais um presente: um carro. Davi alega que não pode dirigir e Aurora diz que ela será a motorista. Eles saem em alta velocidade, são parados e presos pela polícia.

Cap 88

Aurora e Davi são levados para a delegacia.

Cap 89

Joel e Dalia vão à delegacia com o advogado para libertar Aurora e Davi. Eles saem felizes com a experiência e Davi comenta: "Nunca imaginei, depois de tudo que passei, ter uma vida tão maravilhosa!"

Depois os dois passeiam e assinam um abaixo assinado contra a prisão de mulheres por adultério.

Na sessão de reabilitação Davi fica de pé com o auxílio de Rubens. Depois Aurora tenta pegar um livro em cima do armário e escorrega. Com o susto Davi fica de pé sozinho e eles comemoram. Saem pelas ruas com Aurora gritando: "Ele vai voltar a andar! Minha vida vai voltar a andar!"

Cap 90

Davi compra um anel e pede Aurora em casamento: "Sei que sou pessimista e não sou o homem perfeito que você merecia, mas ninguém vai te amar como eu."

Ela aceita e conta para todos na pensão. Joel fica indignado: "Um pracinha, ainda por cima aleijado."

Cap 91

Davi aparece com Aurora na manifestação pela liberdade de Iolanda.

Cap 92

Davi e Aurora namoram no hotel.

Em outra cena aparecem comemorando o ano novo no quarto. Davi agradece Aurora: "Você transformou o pior ano da minha vida no melhor. Posso ter perdido a capacidade de andar, mas você me ensinou a amar."

Cap 93

Davi diz a Aurora que quer marcar o casamento o mais rápido possível e Aurora planeja um casamento grandioso.

Cap 94

Davi e Aurora marcam o casamento na igreja.

Cap 95

Davi e Aurora namoram no hotel.

Cap 96

Davi faz exercícios em pé com barras e consegue dar o primeiro passo.

Cap 97

Davi pede que Rubens não conte nada a Aurora, pois quer fazer uma surpresa e entrar no casamento andando. Na pensão, Davi conta para a irmã a novidade e Dalia comemora: "Isso é um milagre!"

Cap 98

Aurora leva Davi para a sessão de reabilitação no hospital e acaba vendo ele dar alguns passos: "Que orgulho!", diz. Eles vão para o hotel e comemoram.

Cap 99

Davi e Aurora combinam de fazer o casamento no cabaré.

Cap 101

Davi aparece em cena na pensão. Depois combina com Dalia e Rubens de mostrar uma surpresa para Aurora e Rubens o empurra na cadeira enquanto Davi leva a bengala que ganhou na mão.

Eles vão ao cabaré e Davi mostra que já consegue ficar de pé e caminhar com o apoio da bengala: "Esse é meu presente de casamento."

Todos se emocionam.

Cap 102

Aurora e Davi vão à confeitaria. Eles deixam a cadeira na entrada e Davi caminha com auxílio da bengala e de Aurora: "Estão todos olhando para mim", diz ele.

Aurora aproveita e pede uma salva de palmas para Davi: "Meu noivo está andando!"

Joel observa a cena de uma mesa e comenta com Cléo: "Só porque o soldadinho deu seis passos, se ainda estivesse sapateando...."

Depois Davi e Aurora aparecem em cena na pensão. Há uma passagem de tempo com cena de Davi andando com auxílio de Rubens e da muleta.

Em outra cena Davi está vestido de noivo e chega andando com a muleta na sala da pensão. Todos o elogiam.

Cap 103

Davi chega no cabaré e é recebido por Arlindo: "Seja bem vindo, ainda mais andando com suas próprias pernas!"

Aurora é sequestrada por Joel e Davi vai a sua procura com o pessoal do cabaré.

Cap 104

Aurora consegue escapar e eles se casam. Depois vão para o hotel.

Cap 105

Davi acorda ao lado de Aurora e se levanta. Ela brinca: "Como você levanta assim? Pensei que tinha casado com um inválido, condenado a passar o resto da vida em uma cadeira de rodas..."

Cap 106

Davi diz a Aurora que vai procurar emprego. Ele acompanha Aurora ao cabaré e durante o ensaio ela desmaia.

Cap 107

Davi e Aurora planejam a vida com os filhos.

Cap 108

Rubens faz exame em Aurora e anuncia que ela não está grávida. Davi fica triste e Aurora o consola.

Cap 109

Davi e Aurora conversam sobre o casamento e namoram no hotel.

Davi se arruma para procurar emprego.

Cap 110

Davi diz a Aurora que não conseguiu emprego: "O fato de ter uma deficiência invalida qualquer possibilidade de emprego para mim."

Aurora estimula: "Ninguém disse que seria fácil, encare isso como uma nova batalha."

Cap 111

Um mês se passa e Davi aparece andando com a bengala em busca de emprego e ouvindo muitas recusas.

Cap 113

Davi está desanimado para procurar emprego: "Ninguém vai dar emprego para uma pessoa como eu."

Aurora pergunta: "Já passou o efeito da lavagem cerebral que eu fiz para você parar com essa autopiedade?"

Davi explica: "É difícil se manter confiante quando todo mundo olha para você e te acha um coitado."

Aurora argumenta: "Pode ser que a maioria das pessoas seja preconceituosa, mas nem todas são. Você tem que achar uma que não seja."

Davi duvida: "Será que existe?"

Aurora afirma: "Claro! Eu! Pessoas inteligentes não são preconceituosas. Pessoas cultas, esclarecidas, de mente aberta."

Eles vão juntos à livraria. Davi diz: "Tenho procurado emprego e só ouço não. Prometo me esforçar."

Aurora e Vitor estimula e o dono da livraria aceita contratar Davi.

Davi fica sozinho na loja e uma cliente pede um livro que está no alto. Davi pede que ela suba para pegar e a cliente se espanta. O dono da livraria chega nesse momento e ele mesmo pega o livro.

A cliente reclama com o dono: "Esse rapaz não tem a menor condição de trabalhar aqui, ele é um inválido."

Aurora entra na livraria nesse momento e vai tirar satisfações com a mulher: "Saiba que ele vale muito mais do que gente como a senhora. O fato dele ter uma deficiência não é nada comparado a sua ignorância."

Ela sai furiosa e o dono da livraria desiste de contratar Davi.

Cap 114

Aurora pede desculpas a Davi e o chama para sair, mas ele diz estar cansado: "Se eu não tivesse esse problema nas pernas..."

Aurora vai ao clube e pede que Décio contrate Davi como gerente.

Décio se espanta: "Mas ele é deficiente."

Aurora pondera: "Ele se feriu em guerra, mas já está quase andando normalmente, além disso é extremamente qualificado."

Aurora diz que pagará o salário de Davi e ainda dará um dinheiro a Décio. Décio pede ao pai que contrate Davi e o pai reage: "Mas ele é deficiente."

Décio argumenta: "Ele anda. Devagar, mas anda."

Davi vê o anúncio no jornal e se interessa pela vaga. Aurora diz que ele tem os atributos necessários, mas Davi reluta: "Menos uma perna que funcione."

Davi vai falar com Valter e ele questiona: "Você diz que trabalhou em hotéis de luxo, imagino que foi antes disso acontecer", diz olhando para a bengala.

Davi confirma mas garante: "Não há nada que eu fazia que não posso fazer agora."

Valter o contrata e de longe Décio comemora: "Nunca pensei que fosse me sentir tão bem em ajudar um deficiente."

Cap 115

Valter apresenta Davi à equipe. Décio faz piada: "Davi vai resolver tudo em um pulinho. Vai num pé e volta no outro."

Davi responde: "Sua piada não deu pé. Mas vamos acertar os passos."

Sem saber que foi Aurora que o indicou, Davi chega no hotel comemorando: "Consegui o emprego pelo meu currículo, sem sua influência."

Cap 116

Joel insinua que Aurora influenciou na contratação de Davi. Ele fica desconfiado, mas ela nega.

Cap 118

Davi se arruma para ir ao trabalho.

Cap 119

No clube os funcionários comentam que Aurora quem conseguiu o empregará Davi.

Cap 120

Aurora visita Davi no clube e de longe Décio comenta com um funcionário: "Eu tenho duas pernas que funcionam muito bem. Hoje Aurora se contenta com um homem bem menos completo."

Cap 121

Davi conversa com Décio no clube. Depois presta contas a Valter sobre seu serviço.

No hotel, conta para Aurora que Décio riu dele e Aurora aconselha: "Eles riem de mim porque sou diferente, eu rio deles porque são todos iguais."

Aurora quer sair para dançar e Davi diz: "Dançar por enquanto eu não posso, mais umas sessões com o doutor Rubens e eu te chamo para um baile."

Os dois passeiam e namoram pela cidade.

Cap 122

Davi e Aurora voltam para o hotel e Davi diz que está feliz: "Agora com esse trabalho conquistado com meus

méritos posso dizer que estou de pé novamente!"

Valter comenta com Décio que está gostando do trabalho de Davi.

Cap 123

Davi chama a atenção de Décio no trabalho e ele resmunga: "Não vou baixar a crista para esse pernetá."

Davi descobre que foi Aurora quem conseguiu seu emprego e diz: "Você acha que sou um incapaz, que só assim eu ia conseguir um emprego. "

Davi pede demissão mesmo com Valter insistindo para ele ficar: "Tenho certeza que consigo arrumar um emprego sozinho."

Davi diz a Aurora que ela acabou com sua autoconfiança: "Você me humilhou e disse publicamente que sou um imprestável."

Davi volta para pensão e desabafa com Dalia: "Aurora pediu para o ex-namorado contratar o marido aleijado."

Cap 125

Davi está triste com a separação e Dalia o estimula a dar mais uma chance para Aurora.

Cap 126

Dalia tenta animar Davi, mas ele não sai do quarto e fica relembrando momentos com Aurora.

Aurora vai à pensão, pede desculpas e os dois se beijam.

Cap 127

Davi e Aurora fazem as pazes mas logo voltam a brigar.

Cap 128

Davi e Lola ficam sabendo que Aurora e Fabrício estão no bar e vão atrás deles.

Cap 129

Há uma passagem de tempo e Davi aparece passeando com Lola.

Cap 130

Décio chama Manfred para ver o gerente do clube e ele responde: "Não tenho tempo para ficar vendo um aleijado trabalhar."

Davi aparece com Lola no casamento de Matilde e Sonan.

Cap 131

Davi e Lola conversam na pensão.

Cap 133

Joel aconselha Lola a namorar Davi para afrontar Aurora: "Ele é manco, mas está em melhor estado de conservação que seu ex-namorado Fabrício."

Lola vai ao quarto de Davi e eles dançam juntos, Davi se apoiando na bengala. Os dois acabam caindo na cama e nesse momento Aurora entra e parte para cima de Lola. Davi aparta a briga.

Cap 134

Valter vai a pensão pedir para Davi voltar a trabalhar no clube. Davi reluta, mas acaba aceitando.

Cap 136

Décio vai ao clube com planos de roubar o caixa e diz a Juca: "Esse aleijado imbecil não perde por esperar. Vou acabar com a alegria dele."

Homens armados entram e anunciam o assalto. Um deles empurra Davi em direção ao cofre e ele avisa: "Não me empurra senão a gente não vai a lugar algum."

Davi consegue ligar para polícia, mas em seguida leva um soco e é derrubado.

Cap 137

O delegado percebe que Davi desmaiou e chama uma ambulância. Davi é levado para o hospital e Rubens avisa Aurora e Dalia que ele está mal. Elas vão visitar Davi e ele comenta que talvez não volte a andar, mas que está confiante.

Cap 138

Dalia tenta convencer Davi a perdoar Aurora, mas ele reluta.

Cap 139

Lola convence Davi a dar uma volta e eles encontram Aurora e Fabrício. Com os casais trocados elas fazem ciúmes uma na outra.

Cap 141

Davi aparece trabalhando no clube.

Depois convida Lola para jantar no clube e lá encontram Aurora e Fabrício.

Cap 142

Lola e Aurora brigam e Davi e Fabrício tentam apartar.

Cap 143

Davi aparece trabalhando no clube.

Cap 144

Davi aparece trabalhando no clube.

Cap 145

Lola está chorando ouvindo radionovela. Davi senta a seu lado e ela o beija.

Depois, Davi a pede em namoro.

Cap 146

Davi vai ao cinema com Lola, eles encontram Aurora e Fabrício e elas discutem.

Cap 147

Davi aparece trabalhando no clube.

Depois no cabaré assistindo Aurora e Lola.

Cap 150

Davi assiste o ensaio de Lola no cabaré depois conversa com ela na pensão.

Cap 152

No cabaré, Davi vai falar com Aurora no camarim e os dois se beijam.

Depois Davi dança com Lola e Aurora reclama: "Pra mim ele dizia que não podia dançar."

Cap 153

Davi aparece com Lola no cabaré, depois os dois conversam na pensão.

Cap 156

Na pensão Davi escuta Joel e Clo conversando sobre a gravidez de Aurora. Ele vai ao hotel e questiona Aurora, mas ela mente dizendo que não sabe quem é o pai.

Cap 157

Davi consola Lola na pensão.

Cap 159

Há uma passagem de tempo e Davi aparece em cena consolando Lola.

Davi e Lola conversam sobre Aurora e Davi diz que vai assumir o filho de Lola e se casar com ela.

Cap 161

Davi procura Aurora para saber sobre o filho, mas ela segue mentindo. Depois desabafa com Lola na pensão: "Aurora é muito importante para mim, se não fosse ela eu não estaria andando hoje."

Cap 164

Davi acompanha Lola ao hospital. Lá encontram Aurora e Fabrício e as duas discutem.

Cap 166

Há uma passagem de tempo e Davi aparece com Lola, Aurora e Fabrício no hospital.

Cap 167

Davi e Fabrício sentam na mesma mesa para ver o show de Aurora e Lola no cabaré.

Cap 168

Davi aparece assistindo ao show e sorrindo.

Cap 169

Davi troca olhares com Aurora no casamento de Cléo e Joel.

Cap 170

Na pensão a bolsa de Lola estoura e Davi a leva para o hospital. No caminho encontram Aurora e Fabrício e todos chegam juntos ao hospital.

Cap 171

Davi e Fabrício estão nervosos na sala de espera do hospital. Depois recebem a notícia que os bebês nasceram e comemoram. Davi vai ao quarto de Aurora, ela diz que o filho é dele e os dois se abraçam junto ao bebê. O mesmo acontece com Lola e Fabrício.

Cap 173

No último capítulo Davi aparece com Aurora e amigos no cabaré.

MALHAÇÃO 2011

Cap 1

Betão recebe um telefonema da mãe que conta que ele tem um irmão de 16 anos. Betão fica surpreso e a mãe diz que ele precisa ir ao aeroporto buscar Filipe, que vem de Porto Alegre. Betão vai com as amigas e todos se surpreendem ao ver Filipe de óculos escuros e bengala: "Seu irmão é cego!"

Cap 2

Betão chega em casa com Filipe e comenta: "Nosso pai não falou nada que você..."

Filipe completa: "Que sou cego? Relaxa, sou cego há dez anos, já estou acostumado. Prometo que não vou dar trabalho."

Betão diz: "Fica à vontade, a cozinha é ali.", e a amiga o cutuca, repreendendo-o.

A mãe de Betão chega e Filipe agradece a recepção. Helena o apresenta para Aparecida enquanto as meninas gesticulam e avisam que ele é cego. Filipe percebe a movimentação e diz: "Acho que ninguém falou para vocês que sou cego, né?"

Em outra cena Helena diz a Betão que é melhor que Filipe fique no quarto dele. Betão reluta: "Ah não! Imagina se ele esbarra em algum equipamento e quebra? Ele é independente."

A mãe pondera: "Imagina se ele vai ao banheiro sozinho, cai e se quebra? Ele é independente mas é cego e aqui é um lugar novo para ele."

Helena avisa a Betão que vai embora: "Sempre aturei as traições do seu pai, mas um filho é demais."

Na academia Betão está falando com Zig sobre um vídeo e Filipe opina: "Deve ter salvo na configuração errada."

Betão pergunta como Filipe entende de computação e ele explica: "Já namorei uma guria que entende dessas coisas."

Betão o abraça e diz: "Tu é muito sinistro!"

Durante a aula o professor de luta segura as mãos de Filipe para ensinar os golpes.

Cap 3

Betão e Filipe conversam e Filipe diz: "Eu sinto que a Michele e a Débora gostam de ti."

Depois ele chama Betão para ver TV e o irmão comenta: "Acho engraçado você dizer ver TV."

O pai chega e surpreende Betão falando mal dele: "Tá vendo Filipe? Trabalho o dia inteiro para ouvir críticas quando chego em casa."

Betão diz: "Ele não tá vendo nada. Não percebeu que ele é cego?"

Filipe conta para o pai que ficou cego por causa de um câncer que teve aos seis anos. Betão chega e os três se abraçam emocionados.

Cap 4

Filipe e o pai estão na praia sentados de frente para o mar. O pai comenta: "Olha lá a onda...", mas disfarça e fala sobre outras coisas.

Cap 5

Filipe aparece em cena com a família.

Na boate Betão procura Filipe e o encontra beijando uma garota. Ele o apresenta para Zig, que não percebe que ele é cego e estica a mão para cumprimentá-lo. Ao perceber que ele não enxerga lhe dá um abraço.

Cap 6

Filipe esbarra em Babi e derrama suco nela. Ela é grossa com ele, sem perceber que ele é cego: "Se tirasse esses óculos ridículos não esbarraria em ninguém!"

Depois comenta com os amigos: "Na boa, quem traz um garoto cego para uma festa tinha que ficar tomando conta dele."

O som dá problemas e a dona da festa diz que Betão terá que pagar uma multa. Filipe diz: "Você assinou contrato sem ler? Depois o cego sou eu."

Filipe vai Tateando os fios e percebe que estão corroídos e consegue consertar o som.

Cap 7

Nelson consola Filipe que está nervoso com a operação da mãe e brinca: "Melhor ela nem te ver com essa cara de noitada, não é pegador?"

Filipe segue brincando: "Eu não vi, mas tava todo mundo comentando que você pegou a Verinha."

Cap 8

Nelson recebe um telefonema do hospital que parece ter dado uma notícia de morte, mas ele disfarça e diz para Filipe que a mãe está na UTI enquanto sinaliza negativamente com a cabeça para Betão.

Helena volta para casa e Filipe vai cumprimentá-la. Todos ficam em silêncio e ele parece perceber que é algo com a mãe. Ele chora e é consolado por Nelson.

No dia seguinte todos tentam agradar Filipe, mas ele diz estar bem com a morte da mãe: "Tudo na minha vida eu agradeço. Hoje eu tenho vocês."

Em seguida entra um clipe com várias cenas de Filipe se divertindo.

Cap 9

Filipe aparece em cena com a família.

Jefferson cai enquanto está pichando.

Cap 10

O irmão corre ao encontro de Jefferson e pergunta se ele está bem. Jefferson está estendido no chão e diz que não está sentindo as pernas.

Na casa de Filipe a família chama atenção de Aparecida pelo descuido com as roupas e Filipe brinca se oferecendo para passar as camisas do irmão. Ela diz que está na hora de Filipe dormir e ele obedece. Aparecida, que é mãe de Jefferson e justifica o descuido pela preocupação com os filhos, comenta: "Quem dera meus meninos fossem assim..."

Filipe segue brincando: "Cegos?"

Todos riem e Aparecida diz: "Você enxerga mais que muita gente!"

Em outra cena Filipe estuda no computador com fones no ouvido e Aparecida está preocupada por não conseguir contato com os filhos.

Dieguinho avisa a Aparecida que Jefferson está no hospital e ela entra em prantos. Nelson se oferece para levá-la. Eles voltam do hospital trazendo Dieguinho e Nelson explica que Jefferson está no CTI.

Cap 11

Filipe aparece em cena com a família na cozinha.

Aparecida e Dieguinho dizem a Nelson que Jefferson está fora de perigo.

Cap 12

Nelson diz a Helena que Filipe foi um presente do destino: "Hoje vejo a vida diferente por causa dele."

Dieguinho diz a Fojo que Jefferson está em um hospital de bacana: "Parece um hotel, dá até vontade de ficar doente."

Ele explica que Nelson está pagando e diz: "Parece que o Jefferson quebrou alguma coisa, mas até que deu sorte, podia ter morrido por ter caído de uma altura daquela."

Jantando com a família Filipe diz que está sentindo falta de Aparecida: "Desisti de encontrar algo nessa casa.

Estou com a mesma roupa há três dias!"

Betão diz que está feliz em ver os pais juntos, mas Helena nega. Filipe comenta: "Ainda não estão, mas vão ficar. Estou vendo como vocês se amam."

Depois Filipe entra na cozinha quando Nelson e Helena estão se beijando e diz: "Desculpa ai pessoal, podem continuar, não estou vendo nada."

Ele pega uma garrafa na geladeira e o casal fica observando espantado.

Cap 13

Fojo pergunta por Jefferson e Dieguinho diz que ele está melhor.

Na academia Betão diz a Filipe que Gabriel é pela saco. Filipe argumenta que o garoto é gente boa e Betão diz:

"Você nem está enxergando!"

Filipe aparece em cena com a família tomando café.

Cap 14

Aparecida diz a Nelson que Jefferson terá alta, mas precisará fazer fisioterapia.

Betão e Gabriel brigam na aula de Kung Fu. Betão diz que Gabriel o provocou, mas Filipe contesta: "Você derrubou ele que eu vi."

Cap 15

No posto Betão encontra Babi e faz cara feia. Filipe pergunta: "Que cara é essa?"

Michele comenta que é a garota que brigou com ele na festa e Filipe brinca: "Não quero nem ver!"

Em casa Michele conta sobre sua apresentação na faculdade e Filipe diz: "Queria ter visto."

Depois comenta que Betão está pensando na mina do posto: "Ela é a maior gata!"

Betão pergunta como ele sabe e tenta enganá-lo dizendo que ela é feia, mas Filipe não acredita.

Moisés pergunta sobre Jefferson e Dieguinho comenta: "Acho que ele sai do hospital amanhã."

Cap 16

Moisés pergunta a Aparecida sobre Jefferson e ela diz: "Sai do hospital hoje, se Deus quiser!"

Moisés concorda: "Ele quer!", e sugere fazer uma festinha para recebê-lo.

Fojo e Dieguinho convidam as meninas para festa. Dieguinho explica para Nat: "Rolou uma zica com meu irmão, mas no final deu tudo certo."

Betão não quer ir ao Kung Fu alegando que o treinamento não está rendendo. Filipe contesta: "Você está com ciúme. Não mente que eu estou vendo!"

Betão retruca: "Você não está vendo nada!", e Filipe diz: "Que patada!"

Na festa, um cartaz escrito: "Jefferson, estamos com você!"

Jefferson e Aparecida estão na entrada da comunidade com cara de choro. Jefferson pergunta: "E agora mãe, como vai ser?"

Aparecida responde: "Não sei meu filho."

A câmera abre o plano e mostra que ele está em uma cadeira de rodas.

Cap 17

Aparecida chama Fojo e Dieguinho para ajudarem a subir com Jefferson.

Filipe aparece em cena com a família. Ele diz que Betão está mentindo sobre uma mensagem que recebeu e

Betão pergunta: "Como você sabe?"

Filipe diz: "Sua respiração muda, seu tom de voz também."

Todos olham espantados quando Jefferson é carregado e colocado na cadeira. Alexia, que parece estar drogada, é a única que ri e diz: "O que ele está fazendo na cadeira de rodas?"

Jefferson pede que a mãe o leve para casa: "Não quero ninguém me olhando com essa cara de pena."

Cap 18

Dieguinho tenta consolar Jefferson: "Não fica assim. Quando você levantar dessa cadeira vamos fazer vários shows de pagode, com muitas gatas."

Jefferson responde: "Você não vê que não vou levantar dessa cadeira nunca mais? Minha vida acabou."

Aparecida pede que os dois se calem, pois ela vai falar: "Que papo é esse que sua vida acabou? Você despençou

de uma altura de seis metros e podia ter morrido. Tem é que acender uma vela para agradecer."

Jefferson retruca: "Agradecer o quê? Eu preferia morrer do que ficar aleijado."

Aparecida diz: "Não fala besteira. A vida é uma bênção e você nasceu de novo."

Dieguinho garante que estará do lado dele para tudo e Jefferson questiona: "Para tudo? Vai me ajudar a tomar banho, a me vestir, me dar comida. Nem fazer xixi sozinho eu posso mais."

Aparecida diz: "Tem coisa pior. O filho do seu Nelson teve câncer na vista e nunca mais vai enxergar, mas você precisa ver como ele é alegre e feliz, leva a vida numa boa."

Jefferson diz que está se lixando para o filho do seu Nelson: "Quero saber de mim! Vocês viram a cara da galera ontem, geral com pena de mim. Como vou fazer para subir e descer esse morro? Como vou trabalhar, estudar? O que vou fazer da minha vida agora?"

Aparecida diz que tem muito o que fazer e entrega um computador doado por Nelson: "É vida que segue, por mais que você não queira. Você está vivo, é a vontade de Deus. A gente é pequeno demais para entender."

Filipe se arruma para o Kung Fu e pega a bengala. Depois, cena de Filipe lutando.

Cap 19

A família conversa sobre como a casa estava bagunçada sem Aparecida e Filipe brinca: "Ainda bem que não vi a bagunça."

Aparecida comenta que ele está sempre brincando sobre não enxergar: "Como você consegue?"

Ele responde com mais uma brincadeira: "Consegue o quê? Brincar ou não enxergar?"

Aparecida diz: "Se meu filho tivesse metade da sua alegria eu tava feita."

Ela conta que Jefferson está em uma cadeira de rodas: "O médico disse que vai ser muito difícil ele andar de novo."

Filipe opina: "Diz para o Jefferson que ele tem que lutar muito. Não pode perder a esperança."

Aparecida diz que ele está muito revoltado: "Fica dizendo que a vida acabou, que quer morrer."

Filipe comenta: "É normal, eu também fiquei assim. Quando fiquei cego eu pedia para morrer todos os dias. Imagina não ver mais a luz do dia, o céu, o mar, o rosto das pessoas que a gente ama. Eu pensava: se eu tivesse um filho nunca ia ver seu rosto. Eu achava que não valia a pena ficar preso nesse escuro. Foi punk. Eu só queria dormir, mal comia, reclamava o dia inteiro, chorava. Mas aí minha mãe disse: sua vida não está nos seus olhos, está dentro de você. Ou você aproveita e curte quem você é ou desiste. Quem está inventando essa escuridão, essa prisão é você mesmo."

Aparecida diz: "Igualzinho o Jefferson. Ele acha que a cadeira de rodas é a prisão dele."

Filipe alerta: "Ele vai ficar um bom tempo assim, mas uma hora a ficha cai. E se você estiver do lado dele dando força, vai ficar bem mais fácil."

Cenas de Filipe com Betão e amigos na praia tentando pegar onda.

Cap 20

Filipe avisa Betão e Michele, que estão se beijando, que Débora chegou. O primo de Michele pergunta como ele sabe e Filipe explica: "O perfume dela é inconfundível."

Dieguinho lê para Jefferson a notícia de que um paraplégico voltou a andar depois de nove anos após receber um transplante de células tronco. Jefferson, deitado no sofá, pergunta descrente: "Onde? Nos Estados Unidos?"

Dieguinho diz que é no Brasil, na Bahia: "Até os pesquisadores estão surpresos com a recuperação do paciente."

Dieguinho tenta mostrar o vídeo da reportagem mas Jefferson se nega: "Você acha que vou poder fazer esse bagulho de rico? Era melhor eu ter morrido."

Cap 21

Cena de Filipe tomando café com a família e depois treinando Kung Fu. Débora aparece na academia e chama Betão e Filipe para um lanche e no caminho Betão é atropelado. Filipe fica perguntando: "Que foi isso? O que aconteceu?"

Cap 22

Filipe fica ao lado de Betão e depois que ele consegue se levantar eles vão embora.

Dieguinho vê Jefferson deitado no sofá e diz: "Você tem que reagir, senão vai ficar doente."

Jefferson responde: "Eu estou doente, não está vendo?"

Cap 23

Filipe conta para família que Babi ajudou a colocar o ombro de Betão no lugar: "Ela deve trabalhar com isso, fez direitinho."

Dieguinho diz a Aparecida que Jefferson não quer comer: "Está deprê total."

Aparecida diz a Nelson que Jefferson não quer nem usar a cadeira de rodas e passa o dia dormindo. Filipe sugere que ele faça algo que goste para sair da depressão e Nelson sugere que ele volte a tocar pagode.

Cap 24

Aparecida chega em casa e encontra Jefferson deitado no sofá. Ela pergunta como foi o dia dele: "Conseguiu andar com a cadeira?"

Dieguinho diz que ele nem tentou, que não comeu e não saiu do sofá. Aparecida fala sobre o show de pagode, mas nem isso anima Jefferson.

Filipe e Betão conversam no quarto.

Cap 25

Fojo senta na cadeira de rodas de Jefferson e comenta que está emperrada, atrofiada: "Só Jesus descendo na terra para ficar te empurrando."

Dieguinho experimenta a cadeira e concorda: "Sacanagem darem uma cadeira dessas para alguém, duro pra caramba."

Fojo sugere que eles peçam a Nelson uma nova cadeira: "Essa cadeira está deselegante."

Dieguinho comenta sobre o show, mas Jefferson pede que o deixe em paz: "Quero dormir!"

Cap 26

Betão paquera Babi e Filipe fica por perto e dá batidas com a muleta para sinalizar o irmão. Depois cobra dele um real pelos tocos recebidos.

Cap 27

Filipe aparece em cena com a família. Ele usa o computador com um fone de ouvido.

Cap 28

Filipe conversa com Nelson sobre o Kung Fu: "O mestre diz que por eu ser cego tenho mais sensibilidade para outras coisas."

Em seguida ele consegue pegar um vaso que estava caindo e todos ficam impressionados.

Aparecida conta que Jefferson continua com depressão e só quer dormir o dia todo: "Ele não quer nem subir e nem aprender a andar na cadeira de rodas."

Ela conta que a cadeira que ganharam no hospital é muito dura e que nem fisioterapia ele quer fazer. Nelson diz que vai comprar uma cadeira de rodas para Jefferson.

Em outra cena Betão e Nelson olham fotos de mulheres na internet e as descrevem para Filipe, que reage animado.

Nelson e Helena explicam para Aparecida que um ortopedista precisa tirar as medidas do Jefferson para ajustarem a cadeira de rodas a seu tamanho.

Aparecida diz que só consegue marcar ortopedista em uns seis meses: "Tenho medo do Jeffinho atrofiar."

Dieguinho fala com Aparecida ao telefone e em seguida chama os amigos: "Vocês vão ter que me ajudar com uma parada bizarra com meu irmão."

Cap 29

Cena de Filipe no posto de conveniência com os amigos.

Na comunidade dos anjos os amigos carregam Jefferson até o carro de Nelson. Aparecida diz que eles vão levá-lo ao ortopedista.

Depois da consulta Aparecida empurra Jefferson na cadeira de rodas e pede que Jefferson pare de reclamar.

Jefferson diz: "Estou péssimo, ridículo, me trouxeram de casa à força só porque sou um aleijado."

Nelson brinca: "Você não vai ter uma cadeira, vai ter um fórmula um."

Gabriel está passando e oferece ajuda. Ele carrega Jefferson no colo e o coloca no carro.

Os dois ficam se olhando e Gabriel coloca a mão no peito de Jefferson e diz: "Você vai sair dessa, você vai ver."

Jefferson sorri e concorda: "Vou sim, vou sair dessa."

Cap 30

Jefferson é recebido de volta na comunidade e os amigos o carregam para a cadeira. Ele agradece Nelson e Helena e parece mais animado: "Não quero ir para casa agora, quero ir lá em cima curtir o visual."

Os amigos fazem cara de espanto. Enquanto é carregado Jefferson conversa animado com os amigos e Fojo pergunta: "O que foi que você tomou? Quero comprar meia dúzia para eu tomar também! Você voltou da pista diferente!"

Jefferson conta sobre o encontro com Gabriel: "Aí caiu a ficha. Tem muita gente boa nesse mundo e a mãe é uma dessas pessoas. Ela não merece ficar triste."

Os três sobem até o alto do morro e comemoram. Fojo grita: "O moleque voltou!"

Filipe aparece em cena conversando com os amigos.

Jefferson vai ao pagode e é recebido com festa.

Cap 31

Filipe conversa com os amigos no quarto e comenta que Zig e Débora estão esquisitos: "A respiração de vocês está diferente."

Cap 32

Filipe aparece com amigos e mexendo no celular.

Débora conta para Michele que Filipe percebeu o clima entre ela e Zig. Michele comenta: "É impressionante como ele saca tudo."

Jefferson e os amigos conversam sobre o show e ele se mostra interessado: "Será que minha cadeira nova vai estar pronta?"

O mestre venda Gabriel e o coloca para lutar com Filipe, que lhe acerta vários golpes. Ao final Gabriel diz que Filipe é demais e ele responde: "Eu saco todo mundo de primeira, mas não saquei você ainda. Você é um

enigma."

Cap 33

Filipe aparece com Betão no posto de conveniência. Ele comenta que achou Babi triste.

Jefferson vai à lanhouse e conversa com Babi sobre o jornal online a comunidade.

Cap 34

Filipe conversa com Betão e Zig no quarto. Ele está no computador com fones de ouvido. Quando Débora e Michele chegam ele comenta que Débora e Zig estão esquisitos de novo.

Cap 35

Filipe aparece em cena com a família tomando café. Depois usa o computador com o fone de ouvido.

Jefferson chega animado na comunidade com a cadeira nova: "Só falta voar! Estou patrão!"

Nelson diz: "Modelo turbinado!"

Os amigos saem empurrando Jefferson.

Cap 36

Filipe sai de casa com Betão. Ele usa óculos escuros e bengala. Depois aparece no show com os amigos.

Cap 37

Filipe aparece com os amigos no show. Jefferson circula com a cadeira no camarim enquanto aguarda entrar no palco.

Cap 38

Dieguinho e Jefferson fazem o show. Gabriel está na plateia e reconhece Jefferson. Filipe também está na plateia cantando e dançando.

Cap 39

Jefferson continua no palco tocando pandeiro e Filipe na plateia. Ao final do show Filipe vai com Aparecida ao palco cumprimentar Jefferson e Dieguinho. Fojo comenta: "Olha o estilo dele de óculos escuros!", enquanto Aparecida gesticula dizendo que Filipe é cego. Fojo logo se desculpa e Filipe sorri.

Enquanto esperam a van Jefferson avista Gabriel e vai cumprimentá-lo: "Acho que você nem lembra de mim, mas você mudou minha vida, você me salvou."

A van chega e os amigos carregam Jefferson, enquanto Fojo pergunta se o acompanhante do cadeirante paga. O rapaz sinaliza que não.

No dia seguinte, Fojo, Dieguinho e Jefferson conversam sobre o sucesso do show.

Cap 40

Jefferson e Dieguinho aparecem em cena na comunidade.

Filipe aparece na cozinha com a família.

Cap 41

Filipe conversa com Betão no quarto.

Jefferson aparece na lanhouse com os amigos.

Na rua, Betão amarra o cadarço de Filipe: "Tem certeza que vai sozinho para o Instituto?"

Filipe comenta que vai comprar um audiolivro e depois pega um táxi: "Já estou craque em andar por aí."

Filipe sente um perfume e Babi chega. Depois Betão comenta: "Ela me olhou diferente."

Filipe brinca: "Não vi nada disso."

Cap 42

Jefferson aparece com os amigos na comunidade.

Filipe conversa com Betão no Kung Fu.

Cap 43

Filipe e Betão conversam no quarto.

Cap 44

Jefferson e Dieguinho conversam com Fojo no caminho para escola. Fojo ajuda a descer a cadeira em um degrau.

Cap 45

Jefferson e Dieguinho tocam pagode em casa. Depois aparecem na lanhouse.

Filipe e Betão conversam enquanto Betão está no computador. Depois jantam com a família.

Cap 46

Jefferson está na lanhouse com os amigos. Depois vão para ONG de Moisés.

Filipe e Betão se despedem de Nelson e Helena que vão viajar. Filipe brinca: "Vou ficar de olho no Betão."

Cap 47

Jefferson e os amigos estão na ONG. Depois andam pela comunidade.

Filipe usa o computador com fone de ouvido.

Betão sai com Babi. Depois diz que precisa ir embora encontrar Filipe: "Você sabe, meu irmão tem aquele probleminha."

No dia seguinte Michele e Débora chamam Filipe para ir à praia.

Cap 48

Jefferson conversa com os amigos na lanhouse. Depois vão para ONG gravar um vídeo para internet. Filipe conversa com Betão no quarto. Depois chega na sala quando Betão e Babi estão se beijando e brinca: "Podem continuar, não estou vendo nada."

Cap 49

Aparecida conversa com os filhos na porta de casa. Depois aparecem tomando café.

Babi comenta com Betão sobre Filipe: "Impressionante como ele consegue fazer tudo no computador."

Betão explica: "É um programinha que vai falando tudo o que ele tem que fazer no fone de ouvido, ele fala e a parada digita, lê para ele, é o máximo!"

Aparecida chega com o computador quebrado e Betão se espanta. Ele dá o computador para Felipe sentir como está todo desmontado.

Cap 50

Filipe e Betão conversam no quarto.

Cap 51

Jefferson chega na ONG com Dieguinho e Fojo. Na hora de ir embora os amigos carregam a cadeira na escada. O telefone público da comunidade toca e Fojo atende. É a produção da Ana Maria Braga convidando eles para participarem do programa por conta do vídeo que Fojo gravou.

Filipe conversa com a família na sala de casa.

Cap 52

Filipe e Betão conversam no quarto.

Jefferson e Dieguinho tocam pagode na lanhouse. Jefferson se queixa de dor nas costas e liga para Aparecida. Ela comenta: "Esse menino tem que fazer fisioterapia, senão vai acabar estrupiado de vez!"

Filipe sugere que Betão peça para Babi indicar um tratamento para Jefferson.

Cap 53

Betão pede para Babi indicação de fisioterapia para Jefferson e explica que ele não tem dinheiro.

Babi conta sobre o pedido para Cristal e explica: "As pessoas acham que só a cadeira de rodas é suficiente para quem fica paraplégico, mas não é. É preciso fazer fisioterapia."

Cristal concorda: "É como malhar, temos que fazer a vida inteira."

Filipe e Betão conversam no quarto. Enquanto Betão vai tomar banho Filipe pega o celular dele na mochila e aperta um botão dizendo: "Tomara que a última ligação tenha sido para Babi."

Ele fala com Babi e marca um encontro. Quando volta para casa comenta com Betão: "Débora esteve aqui, estou sentindo o cheiro dela."

Cap 54

Filipe pergunta se Betão e Débora brigaram. Betão pergunta irônico: "Você não sabe? Não saca tudo?"

Babi propõe a seu professor um projeto de fisioterapia para atendimento domiciliar a pessoas de baixa renda e ele aprova. Ela comemora com Cristal: "Toda faculdade devia fazer isso. Ia ajudar tanta gente... os alunos, a comunidade, os professores."

Jefferson aparece com os amigos na comunidade.

Cap 55

Jefferson aparece com os amigos na comunidade. Depois tocam pagode em casa.

Filipe toma café da manhã com o pai. Quando Aparecida chega ele comenta: "Tá linda, estou vendo."

Cap 56

Os amigos conversam sobre corrupção e começam a enumerar atitudes erradas que são comuns. Babi cita o estacionamento na vaga de cadeirantes.

Michele diz que os pais estão em Salvador trabalhando em pesquisas com células-tronco. Débora comenta: "Li uma notícia no jornal de um paraplégico que se curou nesse hospital."

Jefferson aparece na comunidade com os amigos.

Cap 57

Jefferson grafita com os amigos na comunidade. Depois toca pagode na lanhouse.

Filipe almoça com a família. Depois surfa com Nelson e Betão.

Há uma passagem de tempo e todos se preparam para o Natal.

Babi conta para Betão que o projeto de fisioterapia foi aprovado e que Jefferson será o primeiro paciente.

Cap 58

Filipe chama Betão para um lual com os amigos do surf.

Babi explica para Aparecida como funciona o projeto de ensinar os movimentos de fisioterapia para os familiares fazerem com Jefferson.

Nat e Moisés conversam sobre Jefferson fazer fisioterapia. Ela pergunta: "Será que um dia ele volta a andar?"

Moisés opina: "Para Deus nada é impossível."

Babi pega as radiografias de Jefferson, diz que vai mostrar ao professor e voltará com ele para passarem os exercícios: "Você terá que fazer todos os dias, isso é muito importante."

Um amigo ajuda Jefferson a sair de casa com a cadeira. Eles vão até a ONG e depois fazem um pagode na laje.

Cap 59

Filipe está no computador com fone e Nelson o chama para irem à praia.

Jefferson trabalha no computador com Nat.

Cap 60

Jefferson faz show de pagode na comunidade.

Filipe não mostra o boletim para o pai e falsifica sua assinatura.

Cap 61

Jefferson está com os amigos na festa da comunidade.

Filipe aparece em casa com a família. Ele mostra um boletim com notas baixas. Depois que ele sai da sala

Helena pergunta por que Nelson não brigou com ele e Nelson responde: "Ele já sofreu tanto... ficou cego, perdeu a mãe, mudou de cidade."

Helena diz: "É cego, mas faz tudo que uma pessoa que enxerga faz. Tem que ser educado com limite e disciplina. A vida vai cobrar mais dele por ele ser cego."

Cap 62

Os amigos ajudam a carregar Jefferson na cadeira em uma escada da comunidade.

Nelson conversa com Filipe no quarto e diz que ele não poderá jogar vídeo game, ir à praia e ao Kung Fu enquanto não melhorar as notas.

Cap 64

Filipe e Betão conversam no quarto.

Jefferson e Dieguinho tocam pagode na lanhouse. Depois conversam com Aparecida em casa.

Cap 65

Jefferson está na ONG com os amigos.

Filipe está com Betão e Débora na lanchonete. Ele combina estudar com Gabriel, que diz que vai anotar o endereço para ele. Cristal sinaliza lembrando que Filipe é cego e Gabriel pede desculpas. Filipe pede que ele mande uma mensagem.

Filipe chega na casa de Gabriel e Cristal o guia até a mesa.

Cap 66

Filipe está na casa de Gabriel e conversa com ele e com Cristal.

Jefferson está na ONG com os amigos. Depois faz exercícios com Babi e o professor em casa.

Babi vê Jefferson ser carregado nas escadas e comenta: "Como você consegue andar com a cadeira na comunidade?"

Dieguinho diz: "Se é difícil andar na cadeira de rodas no asfalto imagina aqui no morro!"

Em casa Babi comenta sobre Jefferson: "Vocês não imaginam a dificuldade dele para usar a cadeira de rodas na comunidade com escadas e buracos."

Gabriel diz: "Ele precisa ter consciência que fazer fisioterapia é fundamental para sua recuperação."

Cap 67

Jefferson e Dieguinho tocam pagode na comunidade.

Filipe aparece em casa com a família. Depois espera Alexia no aeroporto com os amigos e brinca: "Será que ela passou e eu não vi?"

Cap 69

Filipe e Débora conversam pelo telefone. Depois conversa com Betão no quarto.

Cap 70

Ao ser apresentado para Alexia Filipe pede para tocar em seu rosto.

Jefferson encontra Nat na ONG.

Cap 71

Jefferson está na ONG com os amigos.

Filipe conversa com a família no almoço. Depois vai à casa de Débora.

Cap 72

Jefferson aparece na comunidade com os amigos.

Filipe usa o computador no quarto.

Cap 73

Débora quase dá um beijo na boca de Felipe sem querer e ele fica tímido.

Cap 74

Filipe toca gaita no quarto.

Jefferson aparece na quadra da comunidade.

Cap 75

Jefferson toca pagode na quadra da comunidade.

Cap 76

Filipe e Betão conversam sobre namoro no quarto.

Jefferson toca pagode na quadra da comunidade. Depois é carregado pelas escadas da comunidade.

Cap 77

Filipe toma sorvete com Betão e Babi na lanchonete.

O pai de Jefferson aparece na comunidade e quer saber o que aconteceu com o filho: "Quando eu saí te deixei correndo e brincando pela comunidade e agora você está aí sentado nessa cadeira de rodas. O que foi que eu fiz? Que castigo meu Deus!"

Cap 78

Jefferson está na quadra da comunidade.

Filipe toca gaita em casa pensando em Débora.

Cap 79

Jefferson conversa com os amigos na comunidade. Depois é carregado no degraú.

Filipe e Débora conversam pelo telefone.

Cap 80

Filipe estuda com Gabriel e depois almoça com os pais.

Jefferson ensaia a peça na comunidade.

Jefferson faz exercícios com Dieguinho.

Babi convida Jefferson para participar do programa de rádio da universidade, falando como lida com a dificuldade da acessibilidade na comunidade.

Cap 81

Filipe toma café com a família. Depois conversa com Betão na sala.

Jefferson está na ONG com os amigos.

Cap 82

Filipe está em casa com a família.

Cap 83

Filipe chega em casa contando que terá que repetir o ano na escola.

Babi sugere que o programa de rádio Tudo conectado fale sobre acessibilidade e entreviste Jefferson. Cristal adora a idéia, mas Tomás diz: "Será que as pessoas vão se interessar por um pobre aleijado que toca pagode?"

Na comunidade, Jefferson ensaia o auto de Natal.

Cap 84

Filipe aparece em casa com a família.

Cap 85

Filipe aparece com Nelson em casa e depois na academia.

Na comunidade, Jefferson ensaia o auto de Natal.

Cap 86

Filipe assiste à final de Kung Fu na academia com Nelson. Depois vai à casa de Débora. Ela pergunta se é bonita e pede para Felipe tocar seu rosto. Depois pergunta se está gorda e leva as mãos dele a sua cintura. Felipe fica nervoso.

Jefferson está na ONG com os amigos.

Cap 87

Jefferson conversa com os amigos na comunidade.

Filipe conversa com Helena em casa.

Cap 88

Jefferson e os amigos se preparam para o auto de Natal. Ele conversa com o pessoal do rádio e conta sua história.

Cap 89

Jefferson participa do auto de Natal como um dos reis magos.

Filipe conversa sobre casamento com o pai.

Cap 90

Jefferson toca pandeiro no palco.

Filipe chega em casa e os pais estão tendo um jantar romântico. Ele brinca: "Podem continuar, não estou vendo nada."

Cap 91

Filipe aparece em casa com a família.

Jefferson anda pela comunidade com Dieguinho.

Cap 92

Jefferson aparece em casa com a família.

Filipe está no Kung Fu.

Cap 93

Jefferson está com os amigos na comunidade.

Babi e Cristal comentam sobre o paratleta Pauê, que também participará do programa de rádio: "Ele é incrível! Campeão mundial de triatlo, pentacampeão mundial brasileiro e primeiro surfista biamputado do mundo. E ainda se formou em fisioterapia. Tudo depois de ter perdido as duas pernas."

Filipe coloca a programa de rádio no computador.

Na rádio Tomaz pergunta: "Cadê o aleijadinho da favela?"

Cap 94

Jefferson chega na rádio para a entrevista. Pauê também chega.

Cap 95

Filipe conversa com Débora.

Cap 96

Filipe está em casa com a família.

Cap 97

Jefferson está na ONG com os amigos.

Cap 98

Filipe aparece em casa.

Cap 99

Depois de uma forte chuva Jefferson e Dieguinho voltam para casa e encontram tudo sujo de lama.

Filipe conversa com Débora pelo telefone.

Cap 100

Filipe aparece na lanchonete com os amigos.

Jefferson está em casa com os amigos.

Cap 101

Em uma festa à fantasia Filipe pergunta como Laura e Débora estão vestidas. Laura descreve sua fantasia, mas Débora, que está de diaba, pede que ele a toque e adivinhe.

Moisés pede a seus capangas que dêem uma surra em Gabriel, que está fantasiado de pirata, mas quem acaba apanhando é Filipe que está com a mesma fantasia.

Cap 102

Gabriel chega para socorrer Felipe: "Ele é cego! Vocês estão batendo em um cego!"

Os garotos dizem que não sabiam. Quando Moisés fica sabendo diz: "Bater no cego vai dar problema."

Cap 103

Jefferson faz fisioterapia com Babi e o professor.

Cap 104

Débora visita Filipe. Ela diz: "Você precisa ver como o novo professor é gato!"

Filipe responde irônico: "Isso vai ser difícil."

Jefferson e Dieguinho vendem ingressos para o show na faculdade.

Cap 105

Jefferson e Dieguinho conversam com Babi na faculdade.

Cap 106

Filipe conversa com Débora no quarto. Depois vão juntos à academia.

Cap 107

Filipe aparece na academia. Depois conversa com Débora no quarto. Ele diz que o amor pode estar perto dela, mas ela não percebe que ele está falando de si mesmo e comenta: "Ela é mais cega do que eu."

Jefferson aparece na ONG.

Cap 108

Jefferson aparece na ONG.

Filipe está em casa com a família.

Cap 109

Jefferson toca pandeiro no show da comunidade.

Gabriel visita Filipe.

Cap 110

Filipe conversa com Nelson em casa.

Cap 111

Jefferson faz fisioterapia em casa com Babi e o professor.

Cap 112

Filipe janta com a família.

Cap 113

Filipe toma café da manhã com a família. Depois conversa com Débora, que fica testando se Filipe acerta as fragrâncias dos perfumes.

Jefferson aparece em casa com Fojo e Dieguinho.

Cap 114

Filipe aparece na academia.

Jefferson aparece em casa com Fojo e Dieguinho.

Alexia sugere uma entrevista com o grupo de teatro da comunidade e Tomaz responde: "Já fizemos a entrevista

com o aleijadinho, quer trazer mais favelados para cá?"

Cap 115

Jefferson está em casa com a família.

Filipe conversa com Helena.

Cap 116

Jefferson toca pagode na quadra da comunidade.

Filipe janta com a família.

Cap 117

Jefferson aparece em casa com a família.

Filipe está na academia.

Cap 118

Jefferson está na quadra da comunidade com os amigos.

Cap 119

Filipe conversa com Betão no quarto.

Cap 120

Filipe aparece em casa com a família. Depois Débora pede que ele ajude a pintar a parede da academia e Filipe diz: "Para o caso de você ter esquecido eu sou cego."

Cap 121

Jefferson aparece na ONG.

Cap 122

Filipe e Débora conversam na lanchonete. Filipe pergunta as horas e Débora mente dizendo que são duas horas a menos.

Cap 123

Filipe está no carro com Helena e leva bronca por ficar na rua até tarde. Depois conversa com Nelson e Betão em casa.

Cap 124

Filipe está em casa com Nelson e Betão.

Cap 125

Filipe dança no baile de carnaval organizado por Nelson e Betão em sua casa.

Jefferson toca no bloco da comunidade.

Cap 126

Jefferson toca no bloco da comunidade.

Filipe e Débora conversam no carnaval. Ele quer ir ao banheiro e mais uma vez ela o engana e ele faz xixi em uma portaria na rua. Ele acaba sendo abordado pela polícia.

Cap 127

Filipe diz que não sabia que estava na rua e o policial pergunta: "Você é cego?"

Filipe diz que sim, mas o policial não acredita e acha que é uma fantasia. Ele exige a presença de um responsável para liberar Filipe.

Em casa, Filipe, Débora e Helena conversam. Helena pergunta se Filipe pode fazer aulas na turma especial de reforço na escola de Débora e ela responde: "Minha escola é para gente normal, o Filipe é cego."

Filipe responde sério: "Kung Fu é para gente normal e eu pratico."

Débora percebe que falou besteira: "Ele pode gravar as aulas."

Babi busca Jefferson para uma consulta com o médico: "Ele vai ver o exame de ressonância magnética que Jefferson fez."

Jefferson comenta: "Não sei por que fiz esse exame, já estou acostumado com essa cadeira de rodas, não vou voltar a andar mesmo."

Ele é repreendido pela mãe e Dieguinho que dizem que Jefferson precisa ter fé.

Cap 128

Babi conta para Aparecida que o médico disse que a lesão na coluna de Jefferson regrediu: "Isso significa que ele tem boas chances de voltar a andar."

Todos comemoram, mas Babi avisa: "Terá que fazer muita fisioterapia. E tem que acreditar. Só vai depender de você, da sua dedicação e força de vontade."

Jefferson fica receoso de criar expectativas mas comemora.

Filipe conversa com Débora no quarto.

Em casa, Jefferson assume para Dieguinho que está com medo, mas o irmão o estimula e ele se anima: "Vou cair dentro da fisioterapia."

Nat comenta com Moisés que Jefferson precisa fazer muita fisioterapia e não poderá se desgastar com muitos shows.

Moisés diz: "Essa parada de recuperação não pode vazar de jeito nenhum. A cadeira de rodas é o diferencial do nosso grupo. Ela ajuda pra caramba no nosso sucesso. É um apelo emocional o moleque sentadinho na cadeira

de rodas tocando pandeirinho. Superação vende."

Nat reage: "Em vez de ficar feliz pela recuperação do Jeffinho você só pensa em se aproveitar da deficiência dele."

Moisés diz: "Você acabou de me dar uma ideia genial. Jeffinho vai voltar a andar e a gente vai faturar muito com isso!"

Cap 129

Filipe chega com Débora na escola e ela o apresenta para a diretora dizendo que ele vai se matricular na turma especial. A diretora diz: "Deve estar havendo um engano. Essa é uma turma especial, mas não é para pessoas com necessidades especiais."

Os alunos que estão em volta dizem: "Não pode, ele vai atrasar a turma. O que é isso? Caridade?"

Cap 130

Os alunos seguem reclamando: "Pago caro por esse curso. O que é isso? Cota para cego?"

Filipe diz: "Essa gurizada não sabe lidar com uma pessoa cega."

Débora tenta defender Filipe dizendo que ele até faz Kung Fu, mas ele pede para ir embora: "Não quero ficar em um lugar onde as pessoas não me querem bem."

A professora Beatriz chega e argumenta: "O mundo não vai te tratar melhor do que isso, não se iluda. Se for embora, você vai dar razão a quem te acha incapaz. Vai passar o resto da vida fugindo, andando para trás?"

Ela se dirige aos outros alunos: "Aqui no Primeira Opção a gente luta para ampliar o horizonte de nossos alunos."

Beatriz chama os alunos para sala e passa o tema da redação: "Quem é mais cego: o aluno com deficiência visual que não vê nada demais em estudar com alunos que enxergam ou esses alunos que não conseguem enxergar que ele é um aluno como outro qualquer que tem direitos e deveres?"

No fim da aula os alunos estão em volta de Filipe, impressionados por ele ser o Gaúcho Tri, jogador de videogame: "Você é muito bom!"

Eles vão juntos para praia.

Jefferson faz fisioterapia com Babi. Ele reclama e Babi alerta: "Se você quer mesmo voltar a andar, temos muito trabalho pela frente."

Cap 131

Moisés diz para Nat acompanhar a recuperação de Jefferson: "Ele tem que voltar a andar antes do próximo show."

Filipe chega em casa guiado por Betão.

Débora conta para Laura que a escola queria barrar Filipe. Laura diz: "Que absurdo, isso é preconceito." e elogia a filha por ter defendido Filipe. Débora diz: "Ele é meu amigo e não tem culpa de ser cego."

Filipe cumprimenta Isabela, a aluna nova, e ela se surpreende: "Se você não enxerga, como sabe que sou aluna nova?"

Filipe diz que sentiu o perfume. Ele pede para ver o rosto dela e toca seu rosto.

Jefferson faz fisioterapia com Babi e o professor. Ele reclama de dor. Babi diz que é assim mesmo.

Ela toca a perna de Jefferson e se surpreende por ele sentir. Eles se abraçam emocionados.

Cap 132

Isabela conta para o pai que conheceu Filipe: "Ele é cego, mas nem parece. Precisa ver a sensibilidade dele, me reconheceu pelo perfume."

Fojo dia a Nat que Moisés está planejando que Jeffinho entre no palco andando.

Babi comenta com Nat sobre a recuperação de Jefferson: "Acho que em duas semanas ele está de muletas."

Filipe anda na rua guiado por Betão.

Na sessão de fisioterapia, Babi estimula Jefferson a pegar uma garrafa da sua mão e ele consegue mexer uma perna.

Cap 133

Filipe está na lanchonete com o pai e os amigos.

Nat pede para Moisés parar de planejar o show com Jefferson andando: "Conversei com Babi e ele não está preparado ainda."

Moisés pede que Nat dê um jeito: "Pagodeiro que volta a andar é marketing."

Cap 134

Filipe conversa com Laura e Nelson. Depois fala com Débora.

Cap 135

Filipe e Isabela conversam sobre um livro e ela pergunta: "Tem um filme, você já viu?"

Filipe diz que não é ela fica sem graça: "Desculpa, esqueço que você é cego."

Filipe diz: "Não tem problema. Eu gosto de ir ao cinema e pego filmes na locadora."

Isabela o convida para verem juntos o filme e se oferece para descrever as cenas. Filipe gosta da ideia.

Isabela leva Filipe em sua casa e diz que os móveis ainda não chegaram. Ele brinca dizendo que assim não corre o risco de tropeçar e Isabela diz: "Adoro seu senso de humor."

Jefferson faz fisioterapia em um ginásio e já consegue dar uns passos apoiado em barras.

Há uma passagem de tempo.

Cap 136

Babi leva Jefferson andando com auxílio de muletas e faz uma surpresa para Aparecida. Jefferson mostra que já consegue ficar sem as muletas e abraça a mãe.

Moisés planeja a entrada de Jefferson no palco em pé e as pessoas gritando "Milagre".

Isabela leva Filipe para andar em uma bicicleta dupla. Depois ela diz que adora escalar e pergunta qual esporte Filipe gosta. Ele brinca: "Corrida com bengala" e Isabela pede desculpas.

Cap 138

Filipe almoça com a família. Depois conversa com Débora no posto.

Filipe toma sorvete com Isabela e ela fica impressionada como ele percebe que o troco está errado. Filipe diz: "Não tive escolha: era aprender ou aprender."

Isabela diz que fica imaginando como é viver sem enxergar.

Cap 139

Filipe sugere que Isabela coloque uma venda nos olhos para sentir como é e os dois saem caminhando até a lanchonete. Nelson os vê chegando e sorri.

Jefferson faz fisioterapia no ginásio.

Babi ajuda Jefferson a andar com as muletas. Ele diz: "Se não fosse você eu ainda estava na cadeira de rodas. Vou ficar te devendo."

Ela diz: "Isso é mérito seu, tudo o que está conquistando é graças ao seu esforço. E logo estará fazendo show em pé!"

Cap 140

Filipe usa o computador e conversa com Betão.

Cap 141

Filipe aparece em casa com a família.

Fojo diz para Jefferson e Dieguinho que o "Show do milagre" vai ser um sucesso. Jefferson diz estar com medo de entrar no palco de muletas: "Ainda não controlo minhas pernas."

Dieguinho garante que se no dia do show ele não quiser não será forçado.

Filipe está com Isabela quando Débora chega com ciúmes.

Cap 142

Moisés conversa com Fojo sobre o "Show do milagre."

Cap 143

Filipe conversa com Isabela e Débora na escola.

Na comunidade, Nat alerta Jefferson sobre o "Show do milagre": "Os jornalistas estão querendo explorar seu drama em busca de sensacionalismo. Ninguém pode te obrigar a se expor desse jeito."

Jefferson diz: "Já decidi: vou entrar nesse show sem muletas. Geral não quer que eu ande logo? Vou andar e acabou."

Carcará comenta com Fojo: "Será que o Jeffinho vai conseguir entrar no palco sem muletas? E se ele vacilar?"

Fojo diz: "Esse show vai dar muito dinheiro e o Jeffinho tá ligado na resposta dele."

Isabela leva Filipe a uma cachoeira. Ela venda os olhos. Filipe pede para vê-la novamente. Ele toca seu rosto e eles se beijam.

Cap 144

Filipe e Isabela namoram na cachoeira e ela diz: "Nunca pensei que fosse gostar de alguém como você."

Ele diz: "Cego?" e ela diz: "Especial."

Nat conta para Babi sobre o plano de Moisés de Jefferson entrar no palco sem muletas e Babi reage: "De jeito nenhum! O Jefferson está em recuperação."

Nat revela que Moisés ofereceu uma grana extra caso Jefferson fizesse o show em pé.

Babi vai a casa de Jefferson e alerta: "Você não pode largar a muleta agora senão pode perder tudo que conquistou."

Moisés vê Jefferson de muletas no camarim e diz: "Você não pode entrar andando! Cadê a cadeira de rodas?"

Jefferson alega que não precisa, mas Moisés manda Dieguinho buscar a cadeira.

Moisés sobe no palco e pergunta: "Quem acredita em milagre? Essa noite vou provar que não é só Jesus que faz milagres. Moisés também faz! Tá chegando a hora de mostrar o milagre da recuperação de nosso pagodeiro Jeffinho aqui na frente dos fãs."

Betão comenta: "Que sensacionalismo barato."

Ao som de uma música religiosa, Jefferson entra no palco na cadeira de rodas. Ele levanta com as muletas, solta uma de cada vez e, ao dar o primeiro passo, cai.

Cap 145

Moisés disfarça dizendo que Jefferson ficou emocionado e teve uma queda de pressão. Mas diz que o milagre aconteceu: "Ele estava preso em uma cadeira de rodas, desenganado pelo mundo, desiludido pelos médicos, mas

com a energia de vocês conseguiu levantar. Milagre!"

Jefferson volta ao palco com as muletas e senta em um banco.

Na plateia, Babi percebe que Jefferson está sentindo dor.

Cap 146

Filipe e Betão conversam no quarto.

Cap 147

Débora chama Filipe e Isabela para estudarem em sua casa, mas Filipe diz que eles vão estudar na Biblioteca Nacional. Débora pergunta: "Qual a diferença de ir para minha casa? Você não enxerga nada mesmo."

Isabela explica: "Mas ele pode sentir o cheiro da madeira, o toque dos livros e lá tem edições em Braille."

Há uma passagem de tempo com cenas de Jefferson fazendo fisioterapia no ginásio.

Jefferson entra em casa andando sem muletas e a família o abraça.

Cap 148

Isabela vê Filipe surfando e fica impressionada. Depois Filipe desafia Isabela a adivinhar alimentos sem olhar. No meio da brincadeira ele a pede em namoro e ela aceita.

Cap 149

Filipe aparece na lanchonete com os amigos.

Cap 151

Filipe, Isabela e Jefferson conversam na escola.

Nat diz a Moisés que Jefferson não pode fazer tantos shows, pois está em recuperação e tem sessões de fisioterapia.

Cap 152

Filipe pede que Isabela conte ao pai que eles estão namorando.

Cap 153

Filipe toma café da manhã com a família. Depois aparece com os amigos na comunidade.

Cap 154

Filipe aparece com os amigos na comunidade.

Cap 157

Filipe e Débora discutem no quarto. Depois ele passeia de bicicleta com Isabela.

Cap 158

Filipe e Débora se encontram.

Cap 159

Filipe e Isabela namoram. Depois ele aparece no Kung Fu.

Cap 160

Filipe derruba um objeto na casa e Carmem dá uma bronca nele. Aparecida o defende explicando: "Não pode ficar trocando as coisas de lugar."

Cap 161

Filipe e Isabela estudam na casa dele. Bela venda os olhos e fica tentando vestir roupas. Carmen flagra os dois e pede uma explicação.

Cap 162

Carmem diz a Filipe: "Você se faz de bobinho, de coitadinho, mas é um sonso, nunca me enganou."

Filipe fica triste.

Cap 163

Filipe vai à festa com Isabela e Débora.

Cap 164

Filipe, Isabela e Débora chegam à festa.

Cap 165

Filipe e Isabela dançam na festa. Começa um incêndio.

Cap 166

Por um momento Filipe se perde e grita por socorro, mas logo Isabela o encontra.

Em casa Filipe e Betão falam sobre o incêndio.

Cap 167

Filipe, Isabela e Débora conversam na escola.

Filipe e Betão conversam no quarto.

Cap 168

Filipe e Isabela aparecem na escola.

Jefferson chega para visitar Filipe e Carmem comenta: "O cego e o favelado dentro de casa."

Cap 169

Débora diz a Filipe em tom ameaçador: "O pai da Isabela não vai gostar de saber que ela está namorando escondido, ainda mais um garoto cego."

Débora fotografa Filipe e Isabela se beijando e envia a foto para o pai dela, Fabiano.

Cap 172

Filipe e Isabela se beijam na lanchonete e são observados por Nelson, que sorri. Depois eles vão a uma exposição de esculturas e Felipe toca nas peças. Eles se beijam e são flagrados por Fabiano.

Cap 173

Fabiano proíbe o namoro. Laura argumenta que Isabela já está na idade de namorar e Fabiano diz: "Tinha que ser logo com um garoto desse tipo?"

Laura se espanta: "Você não quer que ela namore com o Felipe por que ele é cego?"

Fabiano diz: "Não é por isso. É que a vida já é complicada para quem vê, imagina para quem não enxerga."

Laura argumenta que quem ama não liga para isso: "O amor supera todas as barreiras."

Fabiano argumenta: "Isso é lindo em filmes e livros mas na vida real não é assim. Não quero que minha filha sofra."

Laura pergunta: "Você acha que o Felipe vai fazer ela sofrer?"

Fabiano diz: "É impossível não sofrer ao lado de uma pessoa com deficiência."

Laura diz: "Como uma pessoa tão inteligente como você pode ser tão preconceituosa?"

Fabiano se defende: "Não estou sendo preconceituoso, estou sendo realista."

Laura finaliza: "Está na hora de você rever seus conceitos."

Débora consola Felipe, mas ele diz que sabe ter sido ela a responsável pelo flagrante."

Filipe diz a Nelson que acha que Fabiano não quer que ele namore Isabela por ser cego. Nelson vai falar com Fabiano.

Cap 174

Nelson diz que Felipe é sensível e ético: "Duvido que encontre um rapaz que enxerga que tenha tanta fibra e valor como ele."

Cap 175

Isabela propõe a Felipe que eles continuem namorando escondido, mas ele se recusa.

Filipe chama Fabiano para uma conversa.

Cap 176

Filipe quer saber se Fabiano proibiu o namoro por ele ser cego. Ele diz que não, mas admite: "Namorar um garoto como você é uma responsabilidade."

Filipe diz que faz tudo que as outras pessoas fazem.

Fabiano diz: "Minha filha é muito nova para viver coisas difíceis. Vai me dizer que sua vida é fácil?"

Filipe diz: "Não é fácil, mas já estou acostumado a superar as dificuldades. O mais difícil é o preconceito. Eu entendo seus medos, mas a Isabela me escolheu do jeito que eu sou."

Cap 180

Filipe e Isabela lamentam não poder namorar. Ele diz: "Eu entendo seu pai. Se eu fosse um cara normal..."

Isabela diz: "Você é normal!"

Cap 182

Filipe e Betão conversam no quarto.

Cap 183

Filipe e Isabela conversam na escola.

Cap 185

Filipe pede ajuda a Betão para fazer algo no computador: "Essa parte só quem enxerga consegue fazer."

Depois aparece na sala com Nelson e Betão.

Cap 186

Filipe almoça com a família.

Cap 187

Filipe vai à quadra da comunidade e todos se surpreendem quando o pseudônimo Mágico é escolhido para ser o novo estagiário de Fabiano na série 'Revanche' e Felipe se apresenta e brinca: "Cego não podia participar?"

Cap 188

Isabela comenta com Fabiano: "O Felipe é incrível. Mesmo sendo cego ele ganhou o concurso para participar da série. Você pode mudar de ideia e deixar a gente namorar?"

Fabiano elogia Felipe, mas segue proibindo o namoro.

Filipe e Jefferson conversam na escola.

Cap 189

Filipe e Betão conversam no quarto.

Isabela compra um colete para Felipe, que, ao tocar já identifica o presente: "É lindo!"

Cap 190

Filipe chega na comunidade para começar o estágio. O diretor Bertoni comenta: "É um perigo esse garoto no set de gravação, ele pode tropeçar em alguma coisa."

Gabriel pede que eles dêem um voto de confiança a Felipe. Felipe esbarra em alguns objetos.

Em casa Betão pergunta: "Não vai ser difícil você se adaptar ao set de filmagem?"

Filipe diz: "No fim do dia eu já estava tirando de letra!"

Cap 191

Filipe, Débora e Isabela conversam na escola. Depois Filipe aparece no quarto com Zig e Betão.

Cap 192

Filipe e Zig conversam no quarto.

Na ilha das celebridades o recepcionista é um anão.

Cap 194

Isabela comenta com Zig: "Meu pai inventa motivos, mas ele não quer que eu namore o Filipe por que ele é cego."

Nesse momento Filipe chega na ilha com Nelson.

Cap 195

Filipe entra no banheiro feminino por engano e o segurança não acredita que ele é realmente cego. Isabela chega na hora e ajuda a contornar a situação. Depois eles participam do concurso de dança.

Um homem mais velho tenta agarrar Isabela e Filipe a defende. Fabiano vê tudo e diz que depois disso vai permitir o namoro dos dois.

Cap 196

Isabela e Filipe namoram.

Isabela agradece Fabiano e diz: "Você queria me proteger do preconceito dos outros."

Filipe conversa com os amigos na escola.

Cap 197

Filipe e Bela namoram. Depois ele conversa com Jefferson.

No set de filmagem Filipe tropeça nos equipamentos e Bertoni diz a Fabiano: "Assim não dá. Você tem que dar um jeito no ceguinho."

Cap 198

Gabriel comenta com Fabiano: "Mesmo se ele enxergasse daria mancadas. Acontece com todos os estagiários no início."

Fabiano concorda.

Filipe, Betão e Nelson conversam no quarto.

Cap 199

Fabiano diz para Filipe não desistir do estágio, que mesmo quem não é cego comete erros.

Em seguida Bertoni chega procurando pelas chaves do carro. Fabiano diz não lembrar onde colocou e Filipe diz: "Eu vi onde ele colocou."

Bertoni pergunta: "Viu como se é cego?"

Filipe encontra as chaves e entrega a Bertoni: "Eu enxergo com os ouvidos."

Cap 200

Filipe conversa com a família em casa.

Cap 201

Filipe estuda com os amigos na casa de Isabela.

Cap 202

Filipe consola Carmem, que foi enganada por um sedutor da internet: "Às vezes quando passamos por situações difíceis, parece que a gente não enxerga. Sem trocadilho. Mas tudo passa, viu?"

Cap 203

Filipe aparece na aula de Kung Fu.

Cap 204

Filipe janta com a família.

Cap 205

Filipe aparece jantando com a família.

Cap 206

Filipe conversa com Isabela na escola.

Cap 208

Filipe conversa com Nelson em casa.

Cap 209

Filipe e Betão conversam.

Cap 210

Filipe faz um ótimo trabalho como estagiário e é elogiado por Bertoni: "Nunca vi tanta eficiência!"

Filipe brinca: "Também nunca vi."

Cap 211

Filipe e Jefferson conversam na escola. Depois aparece em casa com a família.

Cap 212

Filipe aparece no set de filmagem. Depois, com os amigos na escola e tomando café com a família em casa.

Cap 213

Filipe e Isabela conversam na escola. Depois se arrumam para festa junina no brechó.

Filipe consegue derrubar a pinhata e todos se espantam: "Como ele consegue se é cego?"

Carcará diz: "Cego tem mais sensibilidade."

Cap 214

Débora e Bernardo fazem uma brincadeira de mau-gosto com Filipe. Bernardo pergunta: "Pouca vista, você gosta de milho?"

Filipe diz que sim é Bernardo coloca um milho bem quente na mão dele.

Cap 215

Filipe conversa com os amigos na festa junina. Ele e Isabela dançam.

Cap 216

Filipe aparece na festa junina e depois conversa com Betão no quarto.

Cap 217

Filipe e Isabela conversam na lanchonete.

Cap 218

Filipe assiste televisão e pede a Betão que descreva as cenas, mas Betão sai.

Cap 220

Filipe conversa com Nelson em casa.

Cap 221

Filipe ajuda Carmem a fazer pesquisas na internet.

Cap 223

Filipe ajuda Carmem com a pesquisa, depois namora Isabela na escola.

Cap 227

Filipe assiste a série com a equipe na casa de Fabiano.

Cap 228

Filipe diz a Isabela que quer fazer um concurso para trabalhar com jogos para deficientes visuais nos Estados Unidos e ela dá a maior força.

Cap 229

Filipe aparece com Betão e depois com Isabela.

Cap 230

Filipe e Isabela conversam sobre o concurso na lanchonete.

Cap 231

Nelson autoriza Filipe a participar do concurso: "Tenho orgulho de você, é um garoto safo e desprendido. Acredito muito na sua capacidade."

Cap 232

Filipe conversa com os amigos e comenta sobre Débora: "É mais cega do que eu!"

Cap 233

Filipe aparece com os amigos na escola.

Cap 235

Filipe consola Carmem: "Já tive perdas, da visão e da minha mãe e nessas horas o melhor é aceitar."

Cap 236

Filipe e Isabela conversam. Depois encontram os amigos e Filipe brinca com um casal: "Começaram a namorar tão rápido que eu nem vi."

Cap 237

Filipe assiste a luta de Betão ao lado de Nelson.

Cap 238

Filipe e Isabela se encontram na escola.

Cap 239

Filipe comemora com a família por ter passado na primeira etapa do concurso.

Cap 240

Filipe conversa com Aparecida em casa. Depois vai ao casamento de Cristal e Gabriel.

Cap 241

Filipe aparece no casamento de Cristal e Gabriel. Depois conversa com os amigos em casa.

Cap 244

Filipe vai com a família ver a luta de Betão.

Cap 246

Filipe está na final do concurso.

Cap 249

No último capítulo, a família comemora porque Filipe passou no concurso e Fabiano diz que Isabela irá com ele

para os Estados Unidos.

Débora sofre um acidente e chega em casa em uma cadeira de rodas, empurrada por Jefferson. Os amigos perguntam se ela está bem e ela diz: "Só falta me livrar dessa droga de cadeira de rodas!"

Jefferson comenta: "Você já está quase boa."

MALHAÇÃO – TODA FORMA DE AMAR

Cap 11

Martinha cai do cavalo e aparece na aula em uma cadeira de rodas.

Cap 12

Ela explica aos amigos que teve um edema na coluna, mas que voltará a andar com fisioterapia. Felipe, que tinha terminado o namoro com ela, diz que vai ficar a seu lado: "Você não vai passar por isso sozinha."

Ele a carrega no colo para colocá-la na poltrona do auditório.

O amigo Beto pergunta como ela está e ela responde: "Desse jeito, né?"

Quando a amiga Meg visita Martinha em casa, descobre que ela está andando e apenas fingindo estar cadeirante para chamar a atenção de Felipe.

Cap 13

Martinha diz a Meg: "Felipe vai empurrar minha cadeira de rodas até ficar corcunda! Vou fingir até ele voltar a ser atencioso comigo."

Martinha pede novamente que Felipe a carregue.

Cap 14

Martinha marca vários passeios com Felipe e ele comenta: "Não é muita agitação para você na cadeira de rodas?"

Cap 15

Martinha está com Meg e liga para Felipe.

Cap 16

Martinha segue fingindo estar cadeirante e vai à praia com os amigos.

Felipe a carrega até o mar.

Os pais de Felipe dizem: "Agora que a Martinha está na cadeira de rodas você precisa ficar ao lado dela."

Cap 17

Beto diz que Felipe está dando muito mole para Martinha. Felipe responde: "Ela está na cadeira de rodas, o que você quer que eu faça? Coloque ela na linha do trem?"

Cap 18

Martinha continua fingindo estar cadeirante e conversa com Meg.

Cap 20

Martinha vai à casa de Felipe. Ele se recusa a transar com ela por medo de machucá-la.

Cap 21

Martinha chega de muletas na faculdade.

Meg pergunta a Martinha por que ela trocou a cadeira de rodas pelas muletas e ela explica sobre a recusa dele em transar: "Para esquentar meu namoro resolvi trocar. A cadeira de rodas estava atrapalhando."

Cap 22

Martinha aparece andando normalmente e Beto se surpreende com a rapidez de sua recuperação.

Cap 35

Milena aparece de costas, ao lado do pai no hospital. Ele diz a ela que logo voltará para casa.

Cap 39

Jaqueline fica na porta do prédio esperando Milena sair e a segue. Ela grita, mas Milena segue andando. Jaqueline encosta no ombro dela e começa a falar, mas Milena a interrompe e diz: "Eu sou surda."

Jaqueline se espanta e diz: "Mas você está falando."

Milena retruca: "Sou surda. Muda não."

Jaqueline fica nervosa, disfarça perguntando as horas e vai embora.

Cap 40

Jaqueline conta para Daniel sobre o encontro: "Ela é surda, mas fala. Eu achava que surdos só falavam a língua dos sinais."

Jaqueline procura o pai e questiona por ele não ter contado sobre a surdez da irmã. César pergunta: "Que diferença isso faz?"

Jaqueline diz: "Não sei, mas você devia ter contado."

César pergunta se Jaqueline contou para Milena que elas são irmãs. Jaqueline diz que não e César diz: “Ainda bem, a Milena já tem muitos problemas.”

Jaqueline comenta: “Ser deficiente não torna ninguém menos capaz.”

César diz: “Eu conheço muito bem as dificuldades da minha filha.”

Jaqueline diz que entende e pede para César levar Milena em seu aniversário.

Milena visita o pai no hospital. Ele fala de forma articulada que terá alta logo.

Milena fala em língua de sinais e César diz: “Quer ter uma conversa séria comigo e prefere falar em língua de sinais? Tudo bem, a Libras é a segunda língua oficial do Brasil e eu entendo as duas. Mas você sabe que quando fala eu entendo tudo.”

Milena segue sinalizando e César responde: “Eu e sua mãe brigamos, mas continuamos casados.”

Milena conta que conheceu uma pessoa na rua. Karina chega nesse momento e quer saber quem Milena conheceu e ela diz: “Jaqueline.”

Cap 41

César e Karina estão discutindo quando Milena chega. Em Libras, ela pergunta se eles estão brigando e eles disfarçam, falando em Libras e oralmente.

Em casa, César diz a Milena que quer ter uma conversa séria com ela.

Cap 42

Karina tenta impedir, mas César conta toda a verdade para a filha. César fala sobre o aniversário e Milena diz: “Jaqueline. Quero ir.”

Ao se encontrarem, as duas se abraçam. Jaqueline quer apresentar a irmã para todos. César recomenda que Jaque lembre de falar sempre de frente para Milena e diz que em lugares com muita gente ela fica confusa.

Jaque apresenta a irmã para os amigos e explica: “Ela é deficiente auditiva.”

Milena diz que está muito feliz por estar lá.

Uma das amigas de Jaque comenta: “Esquisita a voz dessa menina, meio fanha.”

César explica para Vânia que Jaqueline é surda, mas consegue falar: “Ela emite muitos sons, mas muita gente não entende o que ela diz. Por isso ela prefere se comunicar em Libras.”

Vânia pergunta: “Mas ela entende tudo que a gente fala, né?”

César explica: “Sim, desde que você fale de frente para ela.”

Milena fica tonta, desmaia e se corta em um pedaço de vidro.

Cap 43

Milena e César conversam sobre Jaqueline e sobre como contar sobre o encontro para Karina.

Cap 45

Milena e César chegam para encontrar Jaque. Eles conversam e acham melhor não contar a Karina sobre o encontro. Milena usa Libras para se comunicar com o pai.

No encontro, César traduz quando Milena fala em Libras.

Na volta para casa César diz a Milena que ela e Jaque são muito diferentes e Milena reage: “Preconceito seu!”

Cap 46

Karina e César discutem por conta da aproximação de Milena e Jaqueline.

Karina diz: “Você trata a Milena como se ela fosse uma menina normal!”

César argumenta: “Ela é normal!”

Karina diz: “Não, não é. Ela tem uma doença, um grave problema de audição, que torna ela dependente de mim, da gente. Se insistir em aproximar essa Jaqueline da nossa família eu quero ver você cuidar da Milena sozinho!”

Cap 47

Jaque aprende Libras com a mãe Vânia.

Milena pede a mãe para Jaque frequentar sua casa, mas Karina recusa. Durante a conversa, Milena fala em Libras e a mãe responde oralmente, usando alguns sinais enquanto fala.

Cap 48

Milena diz que a mãe está exagerando, mas Karina diz que ela terá que escolher ficar a seu lado ou ao lado do pai.

Cap 49

Milena vai à casa de Jaque e diz: “Você é minha irmã.”

Ela explica que não vai deixar a mãe separá-las.

Jaque mostra que aprendeu alguns sinais.

Cap 50

Milena e Jaque conversam sobre a infância. Vânia explica que Jaque sofreu com a falta do pai. Milena diz: “O pai é nosso.”

Cap 52

César leva Milena para encontrar Jaque. Ele diz que quer colocar seu nome na certidão de Jaque, mas ela recusa.

Milena pergunta: “Por que não Jaqueline?”

Jaque explica que não está certo o encontro deles sem que Karina saiba.

Cap 53

Milena vai ao festival de música organizado por Jaque.

Cap 54

Milena dança com a galera no show da escola de Jaque.

Milena pergunta para Jaque: “Por que você não quer o nome do nosso pai na certidão?”

Jaque explica que tem medo de magoar a mãe e Milena aconselha: “Pergunta para ela.”

Cap 55

Milena conversa com César sobre Jaqueline e diz que precisam falar com Karina.

Ela fala oralmente e em Libras.

Milena diz a Karina que gosta da irmã, mas a mãe não aceita.

Karina expulsa César de casa. Milena vai à academia e Jaque a ensina alguns golpes.

Daniel comenta com Jaque que Milena leva jeito e Jaque pergunta: “Mas ela pode lutar mesmo sendo deficiente auditiva?”

Daniel pergunta: “E precisa ouvir para lutar? Basta ter bons reflexos.”

Milena pede para morar na casa de Jaque.

Cap 56

Jaque diz que não quer que Milena brigue com a mãe por causa dela.

Milena fica triste e diz: “Achei que você gostasse de mim.”

Milena vai à fonoaudiologia e começa a falar em Libras. A fono a interrompe e diz: “Fala.”

Milena explica a situação de César e diz que Jaque não a quer em sua casa.

Cap 57

A fono, que também parece ser surda pelo modo como fala, lê um texto para Milena e pede que ela diga o que entendeu.

Milena diz estar cansada se fazer esse exercício, mas Sara argumenta que as notas dela melhoraram e que ela passou a entender melhor as pessoas.

Milena diz a César que não quer ficar com a mãe, mas ele diz que ela precisa ficar até que ele se organize.

Cap 58

Karina diz a César e Milena que quer fazer uma proposta para eles: eles podem ver Jaque, mas não em casa.

Milena reluta.

Cap 60

Milena vai à academia encontrar Jaque. Quando chega em casa leva bronca da mãe.

César e Milena convidam Jaque e Vânia para morarem em Ipanema. Jaque pergunta se vai estudar na mesma escola de Milena, mas a irmã explica: “Estudo em escola de surdos.”

Karina não gosta de saber que César convidou Jaqueline para morar em Ipanema.

Milena trabalha a fala com a fono que diz: “Precisa articular melhor o erre.”

Cap 61

César discute com Karina e diz: “Minha filha é surda, mas falar com você é como falar com uma parede.”

Cap 62

Jaque vai encontrar Milena na Lagoa Rodrigo de Freitas. Elas passeiam e conversam sobre Jaque ir morar na Zona Sul.

César e Milena conversam sobre Jaque quando ela chega arrumada para festa do aniversário de Guga e os dois a elogiam.

Cap 64

Karina diz a Jaque: “Acho que você não percebe que a Milena não é uma garota normal.”

Jaque retruca: “Ela é normal sim.”

Karina explica que Milena teve uma forte meningite: “Por isso ela ficou com esse grave problema de audição.”

Jaque opina: “Mas não é por isso que ela não pode fazer as coisas.”

Karina diz: “Eu sei muito bem dos problemas da minha filha.”

Cap 65

Jaque diz: “Se você gosta tanto da Milena devia estimular ela a se virar sozinha.”

Karina diz que não quer saber da opinião de Jaque: “A Milena tem pai e mãe.”

Milena faz exercícios com a fono, que a estimula a falar: “Você melhorou muito sua fala e sua articulação.”

Cap 67

César e Karina pedem para Milena não ir a Caxias até que Jaque não esteja mais sendo ameaçada. Milena fica chateada: “Existe um mundo lá fora e vocês não podem me impedir de ir e vir.”

Cap 68

Karina diz que vai entrar com um pedido para declarar que Milena é incapaz: “Com a deficiência dela somada ao risco que está correndo faz com que eu tenha grandes chances de conseguir a interdição dela.”

César diz: “Você deve estar maluca! Como mãe dela você deveria saber que, segundo o Estatuto da pessoa com deficiência, surdez não torna ninguém incapaz.”

Cap 69

Milena comenta com César sobre a coragem de Jaque: “Minha irmã é lacradora!”

Karina chega e diz que Milena continua proibida de ir a Caxias e Milena diz: “Então deixa ela vir aqui em casa.

Cap 70

Milena visita Jaque e as duas conversam e vão à academia.

Jaque e Madureira planejam fazer uma festa de aniversário para Milena na ONG.

Karina se recusa a ajudar com a festa.

Cap 72

Milena, Jaque e Madureira planejam a festa.

Karina briga quando Milena chega de Caxias.

César diz: “Não adianta gritar.”

Milena ironiza: “Não adianta mesmo, eu não escuto.”

Ela e César caem na gargalhada.

Cap 73

Milena faz exercícios com a fonoaudióloga e a convida para festa. Ela conta que está fazendo Muai Thai e Sara pergunta se ela contou para mãe. Milena diz que não: “Ela também só escuta o que quer. Depois a surda sou eu.” As duas riem.

Cap 77

Karina diz a Milena que faz questão de ir à festa.

Cap 78

Milena chega com os pais na festa.

Em seguida chegam os amigos surdos e Jaque os cumprimenta em Libras.

Milena chama Daniel para dançar e ele se surpreende: “Como você consegue dançar sem escutar?”

Milena diz: “Não escuto, mas sinto.”

Cap 79

Milena ensina Libras para Daniel. Depois eles se beijam.

Os amigos surdos de Milena cantam parabéns em Libras.

Em casa, César, Karina e Milena conversam sobre a festa.

Cap 80

Karina leva Milena para aula de Muay Thai.

Milena e Daniel treinam e se beijam.

Cap 81

Milena dorme na casa de Jaque. As duas conversam sobre Daniel.

Cap 82

Madureira questiona Daniel sobre Milena e Daniel diz: “Qual o problema de eu ficar com a Milena? É por ela ser surda?”

Madureira diz que Milena não está preparada para um relacionamento com um cara solto no mundo como ele.

Cap 83

Daniel e Milena conversam e namoram. Ela coloca o dedo no queixo e diz: “Esse é o seu sinal: Daniel.”

Daniel não entende porque Karina é contra o relacionamento deles e Milena diz: “Minha mãe é mais surda que eu.”

Jaque observa de longe e comenta com as amigas que está preocupada porque Milena nunca namorou.

Cap 84

Jaque diz a Milena que está gostando de Daniel. Jaque diz que apoia, mas Milena percebe a apreensão da irmã: “Sou surda, não boba!”

Jaque admite que está preocupada.

Milena aparece em cena com César e Karina. Ela presenteia o pai com uma foto dela e Jaque juntas.

Cap 85

Madureira também vai tirar satisfações com Daniel sobre o relacionamento dele com Milena e Daniel retruca: “A Milena não é nenhuma boba.”

Cap 86

Milena leva Daniel para conhecer seus pais. Daniel usa alguns sinais.

Cap 87

Karina procura Madureira para falar sobre o relacionamento de Milena e Daniel: “Ele está se aproveitando da minha filha. A Milena tem uma deficiência e ele logo vai enjoar dela e ela vai sofrer.”

Cap 94

Milena e Daniel namoram na ONG. Ela conta que é virgem e quer ir devagar.

Cap 95

Daniel chama Milena para ir ao cinema e ela lembra: “Só posso ir se o filme for legendado.”

Daniel diz: “Claro! Tem muita coisa que não sei sobre você. Quanta dificuldade você passou.”

Milena diz que se vira bem com a surdez: "Fui oralizada desde criancinha."

Daniel pergunta: "Oralizada? O que é isso?"

Milena explica: "É a pessoa surda que fala."

Daniel pergunta: "Você não pode fazer o implante?"

Milena diz que teve meningite e a cóclea foi calcificada.

Daniel pergunta: "Você já estudou em escola normal? Escola de ouvinte?"

Milena conta que sim, mas que não tinha muitos amigos.

Daniel comenta: "Imagino como devia ser difícil aprender tudo tendo que fazer leitura labial."

Ele quer saber sobre a escola para surdos e Milena explica: "O conteúdo é o mesmo, mas as aulas são em Libras."

Cap 96

Karina pede para César buscar Milena, mas ele se recusa: "Ela está feliz, apaixonada."

Karina diz: "A Milena é cheia de fragilidades."

Karina vai buscar Milena e ela diz que não vai. Karina insiste e Milena diz: "Depois eu que não escuto."

Milena vai dormir na casa de Jaque e as duas conversam sobre namoro e estudo.

Cap 98

Na sessão com a fono, Milena trabalha as articulações, repetindo palavras com diferentes entonações.

Depois ela e Sara vão encontrar Daniel. Durante a conversa ele diz: "Fiquei surpreso ao saber que a fonoaudióloga da Milena também é surda."

Sara diz: "A surdez nunca me impediu de fazer nada. Claro que na faculdade eu perdi alguns conteúdos por não conseguir fazer a leitura labial dos professores, mas eu pegava depois com os colegas e consegui. E a Milena também vai."

Daniel comenta: "Mas você escuta um pouco, a Milena não escuta nada."

Sara diz: "Ela tem boa articulação e está cada vez melhor na leitura labial. Vai ser a melhor médica do Brasil!"

Milena diz: "Menos Sara! Se eu dissesse que queria ser música, ela diria que serei como Beethoven."

Daniel completa: "Nas últimas músicas que compôs, ele já estava completamente surdo."

Cap 102

Karina vai a academia com Milena e descobre que Daniel já namorou Jaque.

Cap 103

Milena e Jaque conversam e Daniel chega.

Jaque diz a Daniel: "Cuida bem da minha irmã."

Milena retruca: "Eu sei me cuidar."

Milena e Daniel conversam sobre o namoro dele com Jaque.

Cap 105

Karina instiga Milena a ter ciúmes por Daniel treinar com Jaque.

Na academia, Milena vai embora sem falar com os dois.

Cap 106

Milena vê Daniel e Jaque dançando na festa e olha com ciúmes.

No treino, Milena bate forte em Jaque. Depois elas conversam sobre Daniel.

Cap 107

Karina pede ajuda a Lara para separar Daniel e Milena e ela oferece dinheiro a ele.

Cap 108

Daniel recusa o dinheiro.

Milena, Jaque e Daniel treinam juntos.

Karina coloca dinheiro na mochila de Jaque e faz uma denúncia anônima para a polícia, mas Anjinha vê a cena e fala a verdade.

Cap 109

Daniel explica para Milena sobre o que aconteceu com Jaque.

Cap 110

César pede o divórcio para Karina e ela diz: "A gente não pode se separar. A Milena precisa da gente para sempre."

Milena chega e descobre que os pais vão se separar.

César e Milena conversam sobre o divórcio.

Cap 111

Milena quer saber o motivo do divórcio: "Sou surda, mas sei que é algo com a Jaque."

César conta a verdade e Milena diz que nunca vai perdoar a mãe.

Cap 112

Milena pede desculpas para Jaque e Vânia.

Cap 113

Karina quer morar no exterior, mas Milena diz que não.

Cap 114

Milena comenta com Sara que a mãe quer levá-la para Suíça: “Não sei se quero ir. Nem sei como vou me comunicar.”

Sara diz: “Você vai precisar procurar a comunidade surda de lá porque a língua de sinais é diferente em cada país.”

Milena pergunta se Sara conhece um centro de tratamento da surdez na Suíça e um novo tratamento que está sendo desenvolvido lá.

Sara explica: “É um tratamento genético, ainda vai demorar para ser testado em humanos. Você não vai fazer nada diferente do que já faz aqui.”

Cap 115

Milena treina com Daniel e depois conta para ele sobre mudar para Suíça.

Milena e Karina conversam sobre a mudança e Milena se mostra apreensiva.

Cap 118

Milena e César assistem ao concurso das meninas de Caxias pela televisão.

Karina pressiona Milena sobre a mudança para Suíça.

Cap 119

Milena conversa com um amigo e pede conselhos sobre mudar para Suíça. O amigo diz que ela deve seguir o coração e não deixar o medo vencer.

Milena diz para mãe que não vai para Suíça.

Cap 121

Karina insiste que Milena vá com ela, argumentando que precisa do dinheiro da pensão: “Eu abri mão da minha vida para cuidar de você, por causa da sua doença.”

Milena grita: “Eu não sou doente!”

Karina diz: “É sim e precisa saber ouvir a verdade. Você é surda, tem uma deficiência auditiva. Eu fiz tudo para você superar. E você me retribui assim?”

Karina vai embora da academia dizendo que Milena não tem mais mãe.

Cap 122

Daniel conta para Milena que Karina foi racista.

Cap 123

Milena diz a Jaque que tem vergonha da mãe.

Depois, pede desculpas para Vânia em nome de Karina.

Milena diz a Karina que está envergonhada dela.

Cap 124

Milena diz a Karina que ela precisará se desculpar publicamente na academia para não ser processada por Vânia.

Cap 125

Milena e César levam Karina ao aeroporto.

Cap 126

Milena propõe a César que se mudem para Caxias.

Cap 127

Milena e Daniel conversam.

Cap 130

Milena aparece na academia assistindo ao show de Raissa.

Cap 132

Milena e Daniel conversam sobre ela e César mudarem para Caxias.

Milena e César conversam sobre mudarem para Caxias.

Cap 134

Milena prepara um jantar para Daniel.

Ela e César conversam novamente sobre mudarem para Caxias.

Milena e Daniel namoram.

César concorda em mudar para Caxias e Milena fica empolgada.

Cap 135

Milena está muito feliz com a mudança.

Cap 136

Milena e César contam a Vânia e Jaque sobre a mudança. Karina liga na hora e, através de uma chamada de vídeo, conversa com Milena e reage mal à notícia.

Cap 137

Madureira leva Rui à academia e todas as meninas se empolgam, inclusive Milena.

Daniel comenta: “Até você, Milena?”

Ela responde: “Sou surda, não cega!”

Cap 138

Milena, Vânia e César visitam casas em Caxias.

Cap 140

César e Milena visitam um apartamento perto da casa de Anjinha.

Cap 141

César e Milena planejam convidar Jaque para um jantar.

Cap 142

Jaque, Tiago e Daniel jantam na casa de César e Milena.

Tiago e Jaque conversam e Milena pede que ele fale de frente para ela para que ela possa entender.

Cap 143

Vânia fala do racismo sofrido por Jaque por ela ser negra e César comenta: “Eu criei uma filha com deficiência que nunca baixou a cabeça para ninguém e nem por isso arruma tanta confusão como a Jaque.”

Cap 145

Milena e Daniel conversam e namoram.

Depois, Milena e César vão à casa de Jaque e contam que serão vizinhos de Anjinha.

Cap 146

Milena e César conversam. Ela vai com Vânia ao shopping protestar contra o racismo.

Cap 149

Milena e César se mudam para Caxias.

Cap 150

Milena, César, Jaque e Vânia arrumam a mudança.

Eles fazem uma festa de boas vindas. Raissa chega com uma caixa de som e diz para Milena: “Trouxe pra gente ouvir.” Em seguida fica sem graça e pede desculpas: “Eu esqueço que você não escuta.”

Milena responde: “Não precisa pedir desculpas. Não escuto, mas sinto!”

Cap 151

Milena está animada para ir para a nova escola.

César quer ir com ela: “Vou explicar suas necessidades especiais.”

Milena diz: “Eu mesma vou falar.”

César argumenta que a última vez que Milena estudou em escola de ouvintes voltou chorando.

Milena diz: “Agora eu sei me defender. E o bom de ser surda é poder ignorar as besteiras.”

Na escola, Milena conversa com a diretora e explica que faz leitura labial.

Na sala, um dos alunos diz: “Ela é mudinha! Melhor assim, menos uma para falar besteira.”

Milena diz: “Não sou muda, sou surda. E também não sou cega, enxergo um idiota de longe!”

No recreio, os alunos jogam bola e acabam atingindo Milena. Eles argumentam: “A gente gritou para ela se abaixar, mas ela não se abaixou.”

Jaque diz: “Ela é surda!”

Marquinho diz: “Então vai para uma escola de surdos. Isso aqui é recreio, não inclusão!”

A diretora intervém: “Nada disso! Aqui é uma escola inclusiva sim, como todas devem ser.”

Cap 152

Milena vai à academia.

Cap 153

Milena e César olham fotos antigas.

Depois Milena e Vânia preparam um presente com fotos e documentos antigos para aproximar Jaque e César.

Cap 155

Milena conversa com as amigas na escola.

Cap 156

Milena aparece com as amigas na escola.

Cap 158

Milena e Jaque conversam com César.

Cap 160

Milena e Jaque se arrumam para o show de Raissa.

Cap 161

Milena conversa com os amigos no show.

Cap 164

Milena e Daniel passeiam.

Cap 169

Milena, Jaque e César conversam.

Cap 172

Milena e Jaque conversam em casa.

Cap 173

Nanda convida Milena para ser intérprete de Libras em seu clipe.

Cap 174

Milena aparece na escola com as amigas.

Depois aparece gravando o clipe.

Cap 175

Milena aparece em casa e na escola.

Depois comenta com Daniel que o pai a considera frágil.

Cap 176

Milena treina na academia com Daniel.

Cap 178

Milena e Jaque conversam.

Cap 181

Milena conversa com César e Jaque.

Cap 182

Milena treina com Daniel. Ela pergunta quando vai conhecer os pais dele.

Cap 183

Daniel conta a Milena que não é muito próximo à família.

Milena vai ao karaokê com os amigos.

Cap 187

Milena convida Daniel para jantar e diz que quer dormir com ele: "Sou surda, mas tenho desejo como qualquer outra garota."

Cap 188

Milena quer transar, mas Daniel diz que quer ir com calma.

Ela desabafa com Jaque e diz que acha que Daniel não gosta tanto dela.

Cap 189

Milena diz a Jaque que acha que Daniel não quer transar com ela por ela ser surda.

Jaque diz: "Isso é coisa da sua cabeça."

Milena retruca: "Isso é coisa da cabeça dos outros. Tem gente que confunde ter uma deficiência com ser deficiente, incapaz. Eu só sou surda, no resto sou igual a todo mundo."

Jaque diz: "Você é muito mais capaz do que eu em muitas coisas."

Milena completa: "E você é mais capaz que eu em outras, mas não por eu ser surda, mas por sermos diferentes."

Jaque confronta Daniel: "Você não quer transar com a Milena por ela ter uma deficiência?"

Daniel diz que não é por isso, que só tinha preconceito antes de conhecer a Milena.

César flagra Milena e Jaque conversando sobre sexo e fica bravo.

Cap 190

Milena questiona: "Por que não posso falar sobre sexo com minha irmã?"

César diz: "É cedo, além disso..."

Milena interrompe: "Além disso o quê? Eu sou surda?"

Jaque diz: "Isso não é impedimento para nada. Você trata a Milena como um bebê."

César argumenta: "Fisicamente não é, mas me preocupo com o emocional da Milena. Enquanto eu puder, vou evitar que ela sofra."

Milena reage: "Você está tentando impedir que eu viva e isso eu não vou deixar!"

Daniel explica para Milena que gosta muito dela e não quer se precipitar. Ela diz que não é mais criança e sabe o que quer.

Eles então combinam de passar o dia juntos.

Milena desmaia na academia.

Cap 191

Madureira leva Milena para o hospital. Ela é diagnosticada com um cisto e operada.

Cap 192

Daniel e César cuidam de Milena.

Jaque visita a irmã e as duas conversam.

Cap 193

Milena e Daniel ajudam a vender convites para festa beneficente.

Cap 195

Milena, Daniel e Madureira conversam sobre a festa beneficente.

Depois ela e Jaque conversam.

Cap 196

Daniel e Milena namoram na festa e combinam de passear no Rio.

Cap 197

Milena e Jaque fazem campanha para o grêmio da escola.

Daniel e Milena namoram na academia.

Cap 198

Milena treina com Daniel.

Depois conversa com César.

Cap 199

César pede a Vânia para cuidar de Milena.

Milena conversa com os amigos na lanchonete.

Cap 200

Milena aparece com as amigas na escola.

Cap 201

Thiago brinca com Daniel: "Vai devagar, respeita a Milena."

Milena reage: "Não preciso desse tipo de cuidado só porque sou surda. Quero ser beijada, acariciada pelo meu namorado. Não tenho esse direito?"

Milena e Daniel namoram e transam pela primeira vez.

Cap 203

César chega de viagem e encontra uma camisinha no quarto de Milena.

Cap 204

Milena e Jaque conversam na escola.

Cap 205

Milena aparece na academia com Madureira e Daniel.

Depois, conversa com as amigas na escola.

Cap 206

Milena flagra César dizendo a Daniel que ela não estava preparada para transar.

Milena diz: "Sou surda, mas não sou criança."

Cap 207

Daniel combina com Milena de fazer um jantar para os pais deles.

Cap 208

Milena dá forças para Daniel procurar os pais.

Cap 209

Milena e César conversam sobre a família de Daniel.

Depois, ela e Daniel conversam.

A mãe de Daniel chega para o jantar e estranha por ver todos falando em Libras: "Por acaso a Milena é surda?"

Todos ficam constrangidos e durante o jantar Marilis diz que não sabia que Milena tinha uma deficiência: "Mas pelo visto ela não tem nenhuma vergonha disso."

Vânia intervém: "Vergonha de quê? É uma pessoa maravilhosa e inteligente!"

Cap 210

Milena e Daniel conversam na academia.

Marilis aparece e sai para almoçar com Milena.

Cap 211

Marilis pede que Milena convença Daniel a voltar para casa. Ela diz que Milena deve sentir falta da mãe: "Principalmente por que você tem uma deficiência, tem necessidades especiais."

Milena diz: "Precisei muito da minha mãe quando eu era criança, mas eu já cresci."

César e Milena estão no sofá. Há uma música clássica tocando e César a descreve: "Essa música é como se fosse um azul claro que subitamente se transforma em púrpura. E quando tocam os tambores é como se uma nuvem cinza encobrisse todo o colorido. Os clarinetes são como uma brisa quente tentando afastar a nuvem para longe para poder voltar o sol. Beethoven é incrível!"

Milena diz: "É lindo. Ele era surdo também."

César completa: "As pessoas diziam que ele não podia ser compositor por ser surdo. Mas ele não ouviu."

Os dois riem. Nesse momento Marilis e Daniel chegam animados fazendo uma proposta de pagar um tratamento nos EUA para Milena voltar a ouvir. Milena diz: "Quem disse que quero ouvir?"

Daniel quer saber o porquê e Milena explica: "É difícil para o ouvinte entender. Apreendi a ouvir o mundo do meu jeito. Não sinto necessidade de mudar nada."

Daniel argumenta: "Você poderia ouvir o som da minha voz, uma risada, uma música."

Milena diz: "Mas eu ouço tudo isso de verdade. Só que do meu jeito!"

Daniel diz que não entende: "Você não ia perder nada, só ganhar!"

Milena retruca: "Não é tão fácil assim. O implante não faz milagre, a gente não passa a ouvir bem, principalmente quem nunca ouviu."

Daniel pede que ela pense melhor.

Marilis diz a César: "Deve ter sido difícil o momento em que você descobriu que sua filha era surda."

César concorda: "Foi difícil mesmo. Com o tempo você vai percebendo que não há deficiência, não há

fatalidade. Essa pessoa é um presente que a vida te deu. Você tem que aceitar com o coração mais aberto possível."

Marilis pergunta se ele não sonha com Milena voltar a ouvir.

César diz que vai apoiar a decisão de Milena.

Cap 212

Milena aparece na escola.

Daniel pergunta a César como foi a infância de Milena.

César explica que no início foi difícil: "Quando vimos que não tinha jeito ficamos obcecados em oralizar."

Daniel comenta: "Ela lê lábios muito bem, nem parece que é surda."

César conta que Milena foi perdendo a timidez e ele e Karina aprendendo a língua de sinais: "É muito difícil para um surdo viver em um mundo de ouvintes."

Milena chega nesse momento. Eles saem para passear e Milena leva Daniel ao Instituto Nacional de Educação de Surdos: "Estudei aqui. Aqui todos são surdos. Aqui sou uma pessoa normal."

Daniel comenta: "Parece que eu deixei o barulho da cidade lá fora. Aqui dentro é diferente."

Milena explica: "Esse é o som dos meus pensamentos. Minha música tem cor. As vozes das pessoas têm cheiro e o som do sol eu percebo pelo calor."

Daniel argumenta: "O sol não tem som."

Milena replica: "Para mim tem sim. Tem coisas que passam despercebidas pelas pessoas que escutam."

Daniel entende: "Então o som existe para você."

Os amigos de Milena chamam e eles assistem uma apresentação de surdos interpretando uma música.

Cap 213

Jaque pergunta para Milena sobre a cirurgia. Milena explica que voltaria a escutar algo, mas não totalmente: "Eu sempre fui surda. Em vez de ganhar a audição, sinto que estou perdendo a surdez. Tenho medo de não gostar da minha voz, de não me adaptar a esse mundo de barulho."

Milena conversa com a fono, que sugere a procura por profissionais como psicólogo e otorrino: "É importante alinhar as expectativas. O resultado não é imediato e varia caso a caso. É preciso fazer muito exercício fonoaudiológico."

Milena diz: "Tenho medo que o barulho me assuste. E vou sair desse mundo que já conheço."

Sara explica: "Isso pode acontecer porque os impulsos elétricos passam por vias cerebrais que não funcionavam até então. Mas você vai ter acesso a dois mundos: dos ouvintes e dos surdos."

Milena pergunta: "Então não vou deixar de ser surda?"

Sara explica: "Como você já tem 18 anos é nunca ouviu nada, vai ouvir de forma limitada."

Milena comenta: "Os médicos me disseram que música eu não vou ouvir nunca."

Sara pondera: "Mas os sons que você vai ouvir podem ajudar muito somados à leitura labial."

Milena pergunta: "Será que eu seria acomodada se decidisse não fazer a cirurgia? Tenho medo que o Daniel ache isso."

Sara opina: "O incômodo com a surdez é do ouvinte, não do surdo. Escuta seu coração. Esse você já ouviu muito bem."

César explica a Milena: "Você nunca pode fazer essa cirurgia porque sua cóclea ficou calcificada por conta da meningite, mas hoje, com os avanços da medicina já é possível. Só não dá para saber quantos eletrodos poderão ser implantados, só na hora da cirurgia. Mas algum som você volta a ouvir."

Milena diz que pensou muito e não quer fazer a cirurgia.

César a apoia e diz que se ela mudar de ideia depois ele fará tudo que for preciso.

Daniel pede desculpas a Milena: "Não queria te deixar triste. Falei da cirurgia porque achei que ia te trazer alegria."

Milena explica que precisou se questionar e que decidiu não fazer a cirurgia: "E você, vai querer continuar a namorar uma garota surda?"

Daniel gesticula: "Acho que você não precisa ouvir minha voz para saber a resposta."

Eles se beijam.

(nessa cena ele fala em Libras e uma legenda aparece na tela)

Cap 214

Milena aparece na escola com os amigos.

Daniel conta à mãe que Milena não quer fazer a cirurgia.

Marilis reage: "Isso é uma brincadeira de mau gosto."

Daniel explica: "É a vontade dela."

Marilis questiona: "E a sua vontade, não conta? Você não quer que a sua namorada escute como uma pessoa normal?"

Daniel brinca: "Como diz o Caetano 'de perto ninguém é normal'. E a Milena é linda, inteligente, brilhante, escutando ou não. Isso não é nada diante do amor que a gente sente um pelo outro."

Marilis diz: "Isso é de uma burrice descomunal!"

Daniel reage: "Foi por isso que saí de casa. Você quer controlar nossos desejos."

Marilis diz: "Eu preferia ser surda como sua namorada a ouvir isso de você."

Vânia comenta que achou muito corajoso Milena ter tomado a decisão de não fazer a cirurgia.

Daniel comenta que Milena é poderosa e ela diz: "Quem sabe agora você me pede em namoro."

Daniel diz que já pediu e Milena brinca: "Não ouvi nada!"

Cap 216

Milena aparece com os amigos na academia. Depois eles lancham no Baixadas.

Cap 223

Milena aparece em casa com a família.

Cap 224

Milena aparece na escola com os amigos. Todos comemoram a vitória da chapa quente.

Daniel comenta: "A Jaque fala bem né?"

Milena responde, irônica: "Nunca ouvi, mas acho que sim."

Cap 227

Milena e os amigos procuram Rita.

Cap 228

Milena e os amigos continuam procurando Rita.

Cap 229

Milena e os amigos continuam procurando Rita.

Cap 230

Milena aparece em casa com a família.

Cap 231

Milena e os amigos vão atrás de Jaque.

Cap 232

Milena e os amigos fazem uma manifestação pelo desaparecimento de Rita.

Cap 237

Milena treina na academia com Daniel.

Cap 238

Milena e Daniel colam cartazes com a foto de Rita desaparecida.

Cap 239

Milena aparece com os amigos no Baixadas.

Cap 240

Milena cola cartazes com Daniel.

Cap 241

Milena aparece com os amigos no Baixadas.

Cap 242

Milena e os amigos vão a um forró.

Cap 244

Milena e as amigas conversam sobre sexo.

Cap 245

Milena e Daniel namoram na festa de Madureira.

Cap 246

Milena e Jaque conversam. Quando chegam em casa flagram César e Vânia se beijando.

César tenta disfarçar, mas Milena diz: "Sou surda, não cega!"

Todos riem.

Cap 247

Milena aparece na escola com as amigas.

Cap 249

Milena e Daniel conversam com Madureira na ONG.

Cap 252

Milena e Daniel treinam na academia.

Cap 253

No último capítulo, Jaque e Milena aparecem juntas comemorando a entrada na faculdade de medicina.

MALHAÇÃO - VIVA A DIFERENÇA

Cap 1

Benê fala com a mãe e o irmão usando um aplicativo de voz, mesmo estando de frente para eles. A mãe elogia:

"Agora você pode falar com seus amigos."

O irmão argumenta que ela não tem amigos e Benê diz: “Não tenho, mas vou ter.”

Em outra cena Benê está correndo e começa a chover. Ela manda mensagem para mãe avisando que vai voltar de metrô. No vagão em que ela está, uma menina grávida entra em trabalho de parto e Benê sai correndo em busca de ajuda.

Cap 2

No hospital, as cinco amigas se encontram e Benê vai logo pedindo o telefone de Keila: “Somos amigas, não somos?”

Há uma passagem de tempo e Benê recebe uma mensagem de Keila pedindo ajuda com o nome do bebê. Na escola, Benê aborda duas meninas e pede sugestões de nomes. As duas dão uma gargalhada: “Olha a esquisita, filha da faxineira falando com a gente!”

Benê argumenta: “Vocês não são amigas da Keila? Então somos amigas também.”

As duas continuam rindo quando Ellen chega e tira Benê de lá: “Já te disse para não falar com elas, são duas cobras.”

Ellen diz que precisa ir falar com a diretora Doris: “Ela está uma fera comigo. O bicho vai pegar!”

Benê estranha e diz: “Como assim? Tem um bicho atrás de você?”

Ellen explica que é um jeito de falar e Benê diz: “Uma expressão idiomática. A Doris me explicou: a pessoa diz uma coisa, mas quer dizer outra.”

Ellen comenta: “Benê, você é diferente.”

Cap 3

Benê escuta o bebê chorando e manda mensagem para as amigas: “Alerta máximo: bebê chorando muito!”

As amigas se reúnem e passeiam com Tônico.

Benê diz que elas são suas primeiras amigas: “Minha mãe e meu irmão não contam.”

As meninas começam a discutir e Benê põe a mão nos ouvidos e grita: “Chega!”

Tônico acorda, Keila reclama e todas vão embora.

Cap 4

Benê conversa com o irmão.

Depois as amigas vão visitar Keila.

Cap 5

Benê e as amigas conversam.

Benê pede ajuda para convidar as pessoas para o chá de bebê do Tônico: “Não tenho muitos amigos.”

Cap 6

Benê fala com as amigas pelo celular. Depois, Benê quase conta que Tônico não é filho de Tato para as amigas K. Ellen chega na hora e impede.

As amigas planejam a Balada do bebê.

Cap 7

Por causa de um boato falso as meninas decidem cancelar a balada. Benê diz: “Era minha primeira balada...”

Depois resolvem virar o jogo e chamam os amigos para ajudar.

Benê tenta tocar piano e um rapaz diz: “Isso é um piano, não seu inimigo. Para de martelar as teclas.”

Benê diz: “Martelar? Não tem nenhum martelo aqui.”

Cap 8

Benê organiza a balada com as amigas. Elas brincam que Benê é BV (Boca Virgem). As amigas combinam que quem não beijar na festa vai lavar louça.

Cap 9

Benê filma as amigas beijando e diz: “Vou ter que lavar louça...”

Benê aposta com Guto que ganha dele no pebolim: “Se eu ganhar você me dá aula de piano.”

Ela ganha e dá um beijo nele. Todos aplaudem e ela tampa os ouvidos: “Pelo menos não lavo louça.”

Benê e Ellen conversam sobre terem beijado pela primeira vez. Benê diz: “Senti um susto, mas uma coisa boa também.”

A amiga de Guto diz: “Gostou do beijo da esquisitinha?”, mas ele desconversa.

Doris comenta com Keila que admira amizade dela com as meninas: “Benê está mais leve, mais solta.”

Cap 10

Benê e Ellen conversam na escola. Os telefones disparam e Ellen pede para Benê dar cobertura para ela sair da escola e tentar resolver. Benê não entende: “Cobertura?” e Ellen sai correndo: “Deixa pra lá!”

Benê vai atrás de Guto e pede para ter aula de piano. Ele reluta, mas vai. Guto toca uma música super difícil e diz: “Agora você.”

Ela diz: “Não tem um método?”

Guto diz: “Eu tava brincando, maluca!”

Cap 11

Ellen fala pelo computador com um hacker e ele pergunta: “Sua amiga Benê é estranha mesmo pessoalmente ou só por mensagem?”

Cap 12

Benê estuda com Keila.

Depois fica encarando Guto e Tina pergunta: “O beijo da festa está ecoando na sua cabeça?”

Benê diz: “Entendi que você falou em linguagem figurada, mas o beijo ecoaria no coração, que é o órgão responsável pelos sentimentos.”

Cap 13

Benê pede que Tina a filme tocando piano e manda para Guto. A amiga vê e comenta: “É a bizonha da Benê!”

Guto diz que ela está tocando bem, mas a amiga pega o telefone de sua mão e responde: “Só rindo!”

Guto pega o telefone de volta e diz: “Pra que chutar cachorro morto?”

Cap 14

Benê vende bolos na escola e K1 comenta: “Olha a bizonhinha vendendo bolo da Lica. O namorado dela vem no recheio?”

Benê responde: “Seria ilegal assassinar uma pessoa para fazer recheio de bolo.”

As amigas dizem: “Foi uma piada, não entendeu?”

Benê diz: “Não.”

Cap 15

Benê estuda com Keila e depois tem aula de piano com Guto.

As amigas organizam um jantar e Benê convida Guto.

Cap 16

Benê diz a Guto: “Com essas meninas, cada dia é uma emoção diferente.”

Guto ironiza: “Olha quem fala: a menina normal.”

Cap 17

Benê janta com as amigas. Depois, toca piano.

Cap 18

Benê conversa com as amigas na escola.

Cap 19

Benê mostra uma partitura para Guto e ele diz: “Tá querendo cair matando no piano? Próxima aula vai ser linha dura e você vai pedir pra sair.”

Benê faz cara de quem não entendeu.

Cap 20

Benê acompanha Ellen até a escola de Boris.

Cap 21

Benê fala com as amigas pelo computador.

Cap 22

Na lanchonete, quando todos comemoram o gol do Corinthians, Benê tampa os ouvidos.

Benê insiste para que Guto lhe dê aula de piano. Guto diz: “Vou pegar pesado, chega de café com leite.”

Benê comenta: “Eu gosto de café com leite, mas prefiro achocolatado.”

Guto sorri e diz: “Eu também, Benê. Então amanhã a gente se tromba.”

Benê diz: “A gente não precisa se trombar, só se encontrar.”

Depois que Guto sai, Benê fala consigo mesma: “Não sei por que as pessoas dizem uma coisa querendo dizer outra. Mas a Doris me disse que são gírias e figuras de linguagem e que é divertido.”

Cap 23

Benê conversa com a mãe em casa e depois encontra as amigas. Elas conversam sobre sexo e Benê quer saber os detalhes.

Durante a aula de piano, Guto perde a paciência com Benê: “Você parece um robô, eu devia ganhar uma fortuna para te dar aula.”

Cap 24

Benê reclama com Ellen que está com dor nos dedos de tanto tocar piano.

Depois aparece correndo com Keila.

Cap 25

Benê controla o treino e a alimentação de Keila.

Depois conversa com as amigas e aconselha: “É sempre melhor encarar a verdade.”

Cap 26

Benê conversa com Tato na escola.

Cap 28

Benê conversa com as amigas.

Cap 29

Benê organiza uma festa com as amigas.

Cap 30

Benê corre com Keila. Depois aparece na festa com as amigas.

Cap 31

Keila passa mal na festa e é levada para o hospital. Lica comenta: "Já vi esse filme."

Benê pergunta: "Você tava vendo um filme na festa?"

A mãe de Benê, Josefina, diz a Roney, pai de Keila, que vai ajudar a cuidar dela: "Quem cuidou da Benê cuida de qualquer uma. Se ela é assim grande, imagina pequena."

Roney comenta: "Deve ter sido difícil criar a Benê."

Cap 32

Josefina precisou levar o bebê de Keila para a escola, já que ela está internada.

Benê comenta: "Ele não tem idade para frequentar escola."

Cap 33

As amigas visitam Keila no hospital e ela diz que vai pedir perdão ao filho.

Benê diz: "Para quê? Ele não fala, não vai poder te perdoar."

Todas riem e Benê fica indiferente.

Cap 34

Keila diz que Tato é fofo.

Benê comenta: "Nunca apertei para saber se ele é fofo, mas ele me parece meio magro."

Benê diz a Guto que quer aprender a tocar Chopin: "Eu quero, eu vou conseguir."

Ela treina até ficar com a mão doendo.

Cap 35

Benê aparece com os amigos na escola.

Cap 36

Ellen pisca o olho tentando que Benê confirme uma mentira na frente de Fil.

Benê diz: "Está com cisco no olho Ellen?"

Lica e MB estipulam regras para o namoro e Benê comenta: "Regras são ótimas."

Na aula de piano, Guto diz que Benê está tocando como um robô. Benê acha que é um elogio e agradece.

Guto explica que ela precisa tocar com emoção. Benê diz que para ela é difícil e Guto comenta: "Eu sei, você é diferente. Mas é esforçada e vai conseguir."

Cap 37

Guto diz a Benê que não poderá dar aulas de piano: "Estou pegado."

Benê diz: "Alguém te pegou?", e Guto explica que está ocupado.

Benê segue MB e Samanta e filma os dois se beijando.

Cap 38

Benê e as meninas conversam sobre entregar ou não as fotos para Lica. Keila diz que tem dúvidas e pergunta: "Será que estou viajando?"

Benê diz: "Claro que não, você está aqui."

Cap 39

Na escola, Benê conversa com Lica.

Benê resolve fazer um experimento para entender as emoções. Ela pergunta para as amigas K se elas estão felizes e K1 diz: "Eu tava feliz nível 5, mas você chegou com sua bizarrice e caiu para zero."

Cap 40

Tina e Anderson mostram uma música para Benê e acham que ela não gostou. Benê diz: "Gostei sim, não parece?"

Anderson comenta: "Não. Você tá com cara de não tô nem aí."

Cap 41

Benê mostra para as amigas o painel de emoções que fez.

Cap 42

Benê mostra o painel de emoções para Guto. Ele elogia, mas diz que Benê precisa sentir as emoções. Benê pergunta: "Como faço isso?"

Cap 43

Guto abraça Benê para estimulá-la a sentir emoções. Benê dá um grito: "Você não pode sair abraçando as pessoas sem perguntar se elas querem!", e Guto se assusta.

Depois Benê aparece com os amigos na lanchonete e escuta Samanta dizer a Guto: "Essa sua aluna de piano é esquisitona ao cubo!"

Guto diz: "Ela é diferente, mas é legal."

Ellen diz que está com frio na barriga e Benê sugere que ela coloque um casaco.

Cap 44

Benê diz a Guto: "Você não sabe que tem gente que não gosta de abraço?"

Guto pede desculpas: "Eu não sabia, mas agora eu sei."

Cap 45

Benê diz a Ellen que não gosta de abraço e Ellen diz: "Tudo bem, esse é seu jeitinho."

Benê diz: "Não gosto de ser assim..."

Cap 46

Benê conversa com as amigas e pergunta: "Qual a distância entre beijar, namorar e transar?"

Ellen diz: "Lá vem a Benê com pergunta difícil..."

Benê diz algo engraçado e Ellen diz: "Benê, você não existe!"

Benê retruca: "Existo sim!"

Cap 47

Na aula de piano, Guto insiste para que Benê toque com emoção e coloca as mãos no ombro dela: "Você consegue!"

Nervosa, Benê grita: "Tira as mãos de mim!" e sai correndo. Ela parece muito angustiada e os sons ficam mais fortes. Ela chega na escola e fica encostada na parede. Josefina se aproxima e oferece a mão a Benê, que encosta em seu dedo.

Elas vão para casa e Josefina pede que Julinho desligue o computador: "Não vê que sua irmã está daquele jeito?"

Cap 48

Benê diz para as amigas que não vai mais tocar piano. As amigas insistem e quando Benê toca lembra de Guto e sai correndo. Tina quer ir atrás, mas Lica diz que é melhor deixar ela se acalmar.

Ellen diz: "A Benê não é como todo mundo. Isso pode levar meses!"

Em casa, Benê entra embaixo da cama. Josefina tenta conversar, mas Benê fica calada.

Julinho comenta: "Movimento tartaruga no casco. Mas se ela se sente bem..."

As amigas mandam mensagem pedindo para Benê voltar. Benê escuta, sorri e organiza suas bonecas, colocando uma ao lado da outra.

Cap 49

Começa um temporal e Josefina tira os filhos de casa. Benê chora, preocupada com as bonecas.

Todos vão para casa de Roney. Keila abraça Benê e ela pede: "Pode me desabraçar?"

Keila explica que o abraço pode esquentar e Benê se deixa abraçar por um tempo, mas logo pede: "Já esquentou, agora pode me desabraçar."

Cap 50

Benê conversa com as bonecas e as leva para casa de Keila.

Lica e Tina perguntam a Guto o que ele fez e Guto responde: "Não fiz nada, a Benê que é diferente."

Cap 51

Guto manda mensagem para Benê mostrando o protesto contra as catracas na escola dele.

Cap 52

Benê defende Lica na frente do pai dela e Tina comenta: "O Edgar foi embora com o rabo entre as pernas."

Benê diz: "Ele não tem rabo", e logo completa "entendi, os cachorros quando têm medo colocam o rabo entre as pernas."

Na escola, Benê está nervosa por causa da destruição de sua casa. K1 a provoca: "A ratinha branca ficou sem lar, tá nervosa?"

Benê pede para ela parar, mas K1 continua provocando: "Vem esquisitona, sonsa!"

Cap 53

Benê parte para cima dela quando Josefina chega e separa a briga.

Benê e as amigas planejam uma festa junina para ajudar a escola.

Guto estimula Benê a voltar a tocar piano.

Cap 54

Benê e Keila conversam.

Benê vê o ensaio das amigas, toma coragem e volta a tocar piano.

Cap 55

Na lanchonete, Benê quase deixa escapar um segredo de Keila.

Depois ajuda os amigos a organizar a festa junina.

Cap 56

Benê e as amigas ajudam Keila com o vestido de noiva.

Cap 57

Benê faz contas na festa junina, preocupada se vão arrecadar o suficiente para as reformas.

Cap 58

K2 chama Benê de esquisita quando ela vai comprar uma maçã do amor e Benê retruca: "Você não devia chamar uma cliente de esquisita. Por isso sua barraca está vazia."

Guto e Ellen tentam acalmar Benê que está nervosa por causa do show, mas quando ela sobe ao palco e vê o público sai correndo.

A mãe de Ellen, Nena, comenta: "Ela surtou, tadinha..."

Cap 59

Benê aparece com as amigas na festa junina.

Cap 60

Benê aparece com as amigas na festa junina.

Cap 61

Benê conversa com Keila e Tato.

Cap 62

Benê passeia com Tonico e K1 diz: “Olha a esquisita passeando com o bebê. Que coragem da Keila!”

Tato defende Benê: “O Tonico não podia estar em melhor companhia.”

Cap 63

Benê e as amigas conversam com Deco. Ele diz que o pai é um militar reformado e Benê pergunta, séria: “Por que reformaram ele? Ele estava quebrado?”

As amigas explicam que ele é aposentado e Benê, ainda séria, diz que estava brincando.

Cap 64

Quando Benê entra na sala de aula todos riem e K1 diz: “A arregona chegou!”

No quadro, um desenho de Benê com a palavra arregona.

Cap 65

Ellen confronta K1 defendendo Benê. K1 diz: “A sonsa retardada não sabe se defender sozinha?”

Ellen pede que K1 não fale assim e K1 ironiza: “Quer que eu fale do jeito politicamente correto? Pega sua amiga com necessidades especiais e some!”

Benê se irrita e joga suco em K1.

As duas vão para diretoria. K1 conta sua versão, mas Benê se recusa a falar. Quando a diretora diz que as duas serão suspensas Benê diz que é injusto, que ela não fez nada.

K1 grita: “Vai dar uma de louca?”

Benê grita que não é louca e sai correndo. K1 diz: “Viu quem é a problemática?”

Ellen encontra Benê escondida em um canto. Benê diz que não queria ter jogado suco em K2: “Eu não sou normal.”

Ellen diz: “Ninguém é, o mundo seria muito chato se todos fossem iguais.”

Benê diz: “Você não é estranha como eu.”

Ellen argumenta que cada um é estranho do seu jeito.

Cap 66

Roney descobre que Tato não é o pai do Tonico e começa uma grande discussão. No galpão, Benê escuta, vai até eles e tira Tonico de lá.

Depois aparece com as amigas na escola.

Cap 67

Benê conversa com as amigas no galpão.

Cap 68

Benê conversa com Keila.

Clara pede que Guto lhe dê aulas de piano: “Você não dá aula para aquela menina esquisita?”

Guto responde: “Você quer dizer a Benê.”

Cap 69

Benê e as amigas organizam uma exposição do clipe no galpão. Guto aparece e pede para Benê voltar a tocar piano.

Cap 70

Benê aparece em cena com as amigas na escola.

Cap 71

Benê cuida de Tonico e ele chora muito. Benê pede para ele parar: “Você não sabe que eu não suporto barulho?”

Ela começa a tocar piano e ele se acalma.

Cap 72

Benê aparece em cena com as amigas na escola.

Cap 73

Benê e Keila conversam.

Cap 74

Na lanchonete, Julinho comenta: “Isso aqui está às moscas.”

Benê comenta: “Não tô vendo mosca nenhuma.”

Benê toca piano com Guto.

Cap 75

Benê e Keila conversam. Depois encontram as outras meninas.

Cap 76

Benê e as amigas conversam na piscina.

Depois Benê tem aula de piano com Guto.

Cap 77

Samanta reclama com Guto: “Você se atrasou porque estava dando aula para aquela bizarra lesada.”

Cap 78

Benê conversa com a mãe e pergunta se a menina pode pedir o menino em namoro e a mãe pergunta se ela está interessada em alguém. Benê responde: “Talvez.”

Cap 79

K2 pergunta para Benê: “Esquisita, onde a Keila foi?”

Samanta chama Guto para uma reunião da banda e Guto diz que não pode ir, pois vai dar aula para Benê.

Samanta diz: “Desmarca com essa sonsa.”

Clara concorda: “Verdade Guto, pega até mal... Você é amigo dessa...”

Guto se apressa em dizer: “Claro que não! Só dou aulas para ela.”

Clara pergunta: “Tipo caridade?”

Guto diz: “Tipo isso.”

Cap 80

Benê vai assistir ao ensaio da banda de Guto e Samanta brinca dizendo que Benê é namoradinho dele. No fim do ensaio Benê pergunta se eles são namorados.

Cap 81

Guto explica para Benê que Samanta estava zoando. Todos riem da situação. Samanta diz: “A esquisitinha quer te namorar?” e MB faz trejeitos: “Carrie, a estranha...”

Benê sai correndo. Depois conversa com a mãe: “Queria saber todas as palavras do mundo para explicar o que estou sentindo. Não entendo porque o Guto não aceitou namorar comigo, eu pedi com educação.”

Josefina explica que algumas coisas não têm explicação, mas que um dia ela vai namorar.

Benê diz, resignada: “Talvez seja mais simples para mim não namorar.”

Cap 82

Samanta diz a Guto: “Na vida o que importa é a imagem. A Benê não imprime bem.”

Ela tira uma selfie com Guto e mostra para ele: “Isso aqui imprime bem.”

Guto mente para Benê dizendo que está doente e não pode dar aula para ela, mas Benê o segue e o vê entrando no cinema com Clara.

Clara diz: “É impressão minha ou aquela sua amiga esquisita está seguindo a gente?”

Guto vai conversar com Benê e diz que vai parar com as aulas de piano.

Cap 83

Benê quer entender o porquê e Guto explica que gosta dela, mas não para namorar.

Benê sai correndo para casa. Josefina tenta conversar, mas Benê fica em silêncio.

Benê desabafa com a mãe e diz: “Eu queria ser normal igual todo mundo!”

Josefina dá o exemplo das amigas e mostra que todos são diferentes.

As amigas visitam Benê.

Cap 84

As meninas vão tirar satisfação com Guto e ele diz: “A Benê é doidinha!”

Josefina conversa com Doris sobre Benê: “O pai me deixou assim que percebeu que a menina é diferente.”

Doris diz: “Você sabe que para Benê as coisas vão ser sempre um pouco mais difíceis. Se achar que precisa, podemos voltar com o atendimento especializado para ela.”

Guto vai à casa de Benê.

Cap 85

Julinho pede que ele vá embora: “Você tratou minha irmã como cachorro.”

Benê chega e diz, séria: “Ele não me tratou como cachorro, não me deu ração nem pediu patinha.”

Guto pede desculpas para Benê: “Eu não queria ter te falado aquelas coisas.”

Benê diz: “Se não queria, por que falou? Depois a esquisita sou eu!”

Benê pede para Guto voltar a dar aulas de piano e ele concorda.

Benê pergunta se Guto gosta de Clara. Guto diz: “Não sei, me sinto diferente dos outros caras.”

Cap 86

Benê diz: “Todo mundo é diferente e isso que é bom.”

Samanta pergunta para Guto: “A Carrie estranha parou de pegar no seu pé? Ela é meio fora da casinha.”

Guto defende Benê: “Para de chamar ela de estranha. A Benê não é fora da casinha, ela só é diferente.”

Na aula de piano, Guto ensina técnicas para Benê não ficar nervosa em público.

Cap 87

Benê conversa com as amigas.

Cap 88

Benê tem aula de piano com Guto.

Cap 89

Benê conversa com as amigas. Elas se abraçam e Benê dá apenas um tapinha nas costas delas.

Cap 90

Benê fala para todos que Guto canta muito bem e gostaria de cantar na banca. Ele fica triste e vai embora da lanchonete.

Benê conversa com as amigas.

Cap 91

Benê diz que Keila parece um pêndulo por estar dividida entre Tato e Dedo. Keila elogia: "Parabéns, está usando uma figura de linguagem."

Benê tem aula de piano com Guto.

Cap 92

Benê conversa com as amigas.

Cap 93

Benê conversa com as amigas e K1 chega perguntando: "Que foi esquisita?"

Guto encontra Benê meditando. Benê toca piano e Guto canta.

Roney diz que a dupla é boa e que vai ajudá-los no palco.

Cap 94

Benê conversa com as amigas.

Cap 95

Benê diz para as amigas que lê muito sobre amizade: "Para não errar."

Ela e Guto têm aula com Roney, que os coloca para servir às mesas da lanchonete para se adaptar ao público.

Cap 96

Benê aparece em sala de aula com Keila. Depois escuta os pássaros com Guto. Roney os coloca para distribuir panfletos da lanchonete em mais uma aula para lidar com o público.

Cap 97

Benê e Guto entregam panfleto na rua. Eles são abordados pelas amigas K, que ficam zoando e depois dizem: "Pode continuar seu trabalhinho, exótica."

Depois, Roney os coloca para lavar louça para praticar o entrosamento entre os dois.

Guto diz que lavar louça não faz sentido para aprender a lidar com palco. Benê comenta: "Muita coisa que as pessoas falam e fazem não fazem sentido para mim."

Lica pergunta para Clara se ela tem ciúmes de Benê com Guto e Clara diz: "Um pouco, mas não dá para ter ciúme de uma menina como a Benê, né?"

Lica concorda: "A Benê está mais para anjo."

Cap 98

Benê e Guto continuam o treinamento com Roney. Ele os coloca para tocar e cantar vendados no galpão e, enquanto eles se apresentam, chama várias pessoas para assistir.

Benê não gosta e sai chutando Roney, que diz: "Menina louca!"

Roney diz a Josefina: "Você não deu limites a essa menina!"

Cap 99

Guto vai conversar com Benê e diz que adorou cantar com ela.

Benê fica triste por Ellen sair da escola. Ela diz para mãe que gostaria que as pessoas viessem com manual de instruções.

Cap 100

Benê organiza um evento cultural com as amigas. Roney pede desculpas a Benê.

Cap 101

Benê se oferece para estudar com Ellen e as meninas brincam: "A general voltou!"

Benê explica que para ela é difícil, mas diz que vai torcer para Ellen passar na prova e mudar de escola.

Cap 102

Benê diz, preocupada, que é preciso dar início à balada cultural. As meninas dizem que atrasar um pouco é normal e Benê comenta: "Se é atraso, não é normal."

Benê apressa Keila e Clara comenta: "Pontualidade no Brasil? Onde essa maluca vive?"

Benê pensa em desistir, mas Guto dá forças para continuarem.

Cap 103

Benê segue com sua planilha organizando o evento. No stand-up de Juca ninguém ri, só Benê dá gargalhadas.

Na hora da apresentação Benê sai correndo, mas com o apoio das amigas volta ao palco.

Cap 104

Benê e Guto são super aplaudidos e Guto segura a mão de Benê.

No final do evento Lica e Ellen propõem um beijo entre alunos de colégios diferentes e Guto beija Benê.

Cap 105

Benê disse para Guto que não gostou do beijo: "Você sabe como eu sou com essas coisas."

Lica comenta: "O Guto só não assume que gosta da Benê por causa do jeitinho diferente dela."

As meninas perguntam a Benê sobre o beijo e ela diz: "Sinto muita confusão."

Ao chegar na escola as amigas K dizem a Benê: “Conseguiu não fugir do palco! Mas acorda ratinha branca, aquele gato nunca vai querer nada com você.”

Cap 106

Benê aparece na lanchonete com os amigos.

Cap 107

Benê conversa com as amigas.

Cap 108

Benê e Anderson combinam uma festa de despedida surpresa para Ellen.

Cap 109

Benê vai falar com Doris sobre a despedida surpresa de Ellen e ao encontrar Ellen na sala diz: “Não posso falar na frente dela.”

Cap 110

Benê conversa com as amigas.

Cap 111

Na sala, as amigas K ficam zoando Benê: “Olha a esquisitinha exótica não tem mais a Ellen para defendê-la.”

Benê diz que pode se defender sozinha.

Cap 112

Benê tem aula de piano com Guto.

Cap 113

Benê está triste com a saída de Ellen e segue organizando a despedida.

Benê apresenta fotos e lê um texto sobre Ellen.

Cap 114

Benê tem dificuldades em entrar na escola. Keila e Fil a ajudam.

Cap 115

Benê toma sorvete com os amigos: “Ter amigos é muito importante para a saúde, eu vi na Internet.”

Cap 116

Ellen sofre *bullying* na escola e Benê dá um abraço nela: “Isso é o que um amigo deve fazer.”

As amigas se empolgam e dão um abraço coletivo, mas Benê sai: “Não exagerem!”

Cap 117

Benê vai encontrar Ellen na saída da escola e encontra Guto.

Cap 118

Benê e as amigas conversam no galpão.

Guto e Benê correm juntos e ele a leva a uma estação de metrô onde tem um piano. Benê toca e Guto observa.

Cap 119

Benê e Guto perdem a hora da aula. Josefina liga para Benê preocupada. Guto fala com ela e pede para passear um pouco mais com Benê.

Benê explica a Guto que gosta de seguir regras: “Elas nos ajudam a sermos organizados.”

Guto lembra que é bom quebrar regras de vez em quando e tira uma *selfie* deles para registrar o momento.

Ao fim do passeio Benê diz estar confusa e pergunta a Guto se a relação deles é só amizade.

Cap 120

Guto explica que se sente bem ao lado de Benê, que pode ser quem ele é. Eles combinam de repetir o passeio.

Benê pergunta às amigas o que está fazendo de errado com relação a Guto e Ellen sugere que ela não crie expectativas com relação a ele.

Cap 121

Benê conversa com as amigas.

Depois conversa com Fil sobre como escrever uma música sobre como ela vê o mundo: “Estranho, as pessoas falam coisas que eu não entendo.”

Cap 122

Benê e Keila conversam.

Benê começa a escrever uma música sobre ser diferente.

Cap 123

Juca ajuda Benê a escrever a letra da música. Guto também escreve. Julinho brinca dizendo que Benê está namorando os dois e Benê pergunta: “Será?”

Cap 124

Juca e Benê conversam sobre o amor. Guto chega e toca para mostrar o que é romântico para ele.

Cap 125

Benê pesquisa sobre o romantismo. Ele vai à feijoada na casa de Ellen e vai perguntando para as pessoas sobre o assunto.

Guto e Juca estranham o fato de Benê não aparecer na aula de piano. Guto comenta: “Benê é especial, diferente das outras garotas.”

Cap 126

Benê combina de se arrumar na casa de Tina para irem a uma festa. Tina quer mudar o visual dela. Benê reluta, mas aceita.

Tina explica que o romantismo também está nas roupas. Na festa, Benê é elogiada pelo visual.

Lica tira os óculos de Benê e Juca ajudar a pegá-los de volta. Benê diz: “Essa foi a coisa mais romântica que alguém já fez por mim.”

Cap 127

Benê chega em casa e quer logo ir dormir.

No dia seguinte, Samanta pergunta a Guto: “E aí, tremeu com a esquisita?”

Guto diz: “Eu gosto da Benê, mas ela às vezes fica agressiva, estranha. Outro dia, ficou repetindo a mesma frase umas vinte vezes. Em outras vezes é frágil como um passarinho, dá medo. Não gosto que falem isso, mas ela é esquisita mesmo.”

Samanta opina: “Deve ter medo mesmo. A Clara é sem graça, mas é melhor que isso.”

Cap 128

Juca procura Benê e quer saber se ela gostou do beijo. Benê diz que foi como se o som tivesse pausado: “Eu não senti nem vontade de te empurrar, nem de sair correndo.”

Juca diz: “Isso é bom, né?”

Josefina diz a Doris que está apreensiva, pois o pai de Benê, Cícero vai chegar: “Ele não sabe lidar com a Benedita.”

Cap 129

Benê mostra para Juca e Guto sua música e Guto comenta que achou infantil.

Cap 130

Benê tenta mostrar a música para as amigas, mas estão todas com problemas

Cap 132

Benê conta para Doris sobre o preconceito sofrido por Doris.

Cap 133

Benê e Keila conversam em sala de aula.

As meninas se encontram e Benê diz que o pai voltou para casa.

Cap 134

Ela diz que não quer falar sobre isso e pede que as meninas prestem atenção na música que ela fez.

Depois de falar sobre a música Benê conta que o pai ligou e disse que ia voltar.

Keila pergunta: “Como assim, ligou do nada?”

Benê responde: “Não, ligou do telefone.”

Benê conta que foi correr e encontrou o pai. Diante dele, Benê ficou coçando a cabeça.

Julinho colocou o celular e ele e Benê ficaram ouvindo a conversa.

Cícero diz que quer se divorciar: “Agora eu tenho uma filha.”

Josefina questiona: “Agora?”

Cícero diz: “Sua filha não mudou nada. Continua coçando a cabeça como se fosse...”

Josefina corrige: “Nossa filha. Ela nunca mais tinha tido esse tique nervoso. Você foi um covarde por ter ido embora.”

Cícero admite: “Fui fraco, eu não consegui. Parecia que ela não escutava a gente, ficava falando a mesma coisa e isso dela ficar coçando a cabeça me irritava.”

Josefina diz: “Você não conseguiu aceitar sua filha.”

Cícero reconhece que não conseguiu encarar a situação: “Eu só queria uma filha normal, qual o problema? Eu chegava em casa e detestava ver aquela criança.”

Nesse momento Julinho desligou o celular.

Benê quer parar de contar a história e quer tocar a música. As meninas começam uma discussão.

Benê pede: “Parem de brigar, nós somos amigas!” Ela tampa os ouvidos e de repente grita: “Chega! Vamos tocar minha música!”

As meninas gritam de volta: “Benê, você não é mais criança!”

Benê diz, nervosa: “Não sou mais criança, não sou sem noção, não sou esquisita, não sou bizarra. Se vocês pensam isso, melhor acabar a amizade aqui.”

Todas vão embora e Benê bate com força no piano.

Cap 135

Josefina consegue acalmar Benê. Benê diz que todos brigam por causa dela, as amigas e o pai.

Cícero vai se despedir de Benê e ela entrega uma caixa: “Fica com esses presentes que fiz caso você voltasse, mas não espere presentes futuros.”

Cap 136

Benê brinca com as bonecas, reproduzindo a briga com as amigas. Josefina entra no quarto e pergunta se Benê quer visitar a Renata.

Benê responde: “A Renata fica em uma clínica, você só me leva lá quando tenho esses ataques.”

Josefina corrige: “Não são ataques, são crises.”

Benê diz: “A Renata não me consertou quando eu era criança, imagina agora que estou velha. Ninguém vai me consertar.”

Guto chega para visitar Benê e Josefina explica que ela não quer ver ninguém: “Benê não lida bem com mudanças drásticas.”

Guto pergunta por que Josefina não a leva em um especialista. Josefina chora: “Vejo minha filha chorando e não sei como ajudar.”

Guto conversa com Benê e sugere que ela faça terapia. Ela sai do quarto e diz que quer ir na Renata.

No consultório, Benê diz: “Eu sei o que se passa no mundo. As pessoas acham que eu não sinto nada porque eu reajo de outras maneiras. Mas reconheço que gostaria de agir como as outras pessoas.”

Benê toca piano. Guto chega e convida Benê para tocar com ele no Rio de Janeiro. Ela disse que nunca viajou, mas que com ele ela topa.

Cap 137

Benê diz à mãe que quer viajar. Josefina fica apreensiva e elas vão juntas conversar com Renata, que apoia a viagem.

Benê organiza a mala e Guto chega para buscá-la. Na van, Benê fica sem ar e respira em um saco. Ela pede que Guto coloque um fone em seus ouvidos. Os dois fazem uma meditação e Guto segura a mão de Benê.

Cap 138

Guto apresenta Benê para o professor. Ela começa a falar sobre os pássaros e o professor chama Guto para um canto: “Sua amiga é meio estranha, tem certeza que ela sabe tocar?”

Clara comenta com Felipe: “Guto é estranho. Deve ser por isso que ele está cada vez mais colado com a esquisitinha da Benê.”

Guto e Benê se apresentam e depois vão à praia. Guto tira uma foto de Benê e comenta: “Quero registrar a beleza de alguém tão especial como você vendo o mar pela primeira vez.”

Eles entram no mar e se beijam. Benê comenta que leu em algum lugar que beijo é sinal de confiança e corre para anotar em seu caderno: “Preciso contar isso para Renata.”

Cap 139

Benê conta para mãe que beijou Guto, mas não sabe se estão namorando. Depois aparece na escola.

Cap 140

Juca e Benê combinam de defender um ao outro do *bullying* que sofrem.

Benê e Keila conversam. Ela conta sobre a viagem e o beijo: “Será que vou ter que entrar no mar para beijar o Guto de novo?”

Cap 141

Um dos novos alunos solta uma bomba no banheiro da escola no momento em que Benê entra. Com a explosão ela fica surda e muito nervosa: “Nunca mais poderei tocar!”

Guto pede que Samanta pare de chamar Benê de esquisita.

Cap 142

Benê tenta tocar, mas fica muito nervosa. Ela manda uma mensagem para Guto.

Guto e Ellen fogem da escola para ver Benê.

Roney diz: “Benê, você está com a cara ótima.”

Benê responde: “O problema foi no ouvido, não na cara.”

Cap 143

Juca visita Benê e se oferece para ajudar com as aulas.

Em conversa com Keila, Benê lembra de ter visto um menino sair do banheiro pouco antes da explosão.

Cap 144

Benê conta para Doris que viu Dogão sair do banheiro pouco antes da explosão.

Ao entrar na sala, Dogão chama Benê de esquisita e encosta nela. Benê dá um grito e sai correndo.

Cap 145

Guto visita Benê e leva bombons. Benê quer saber o que ela e Guto são: “Conversei com as meninas e temos algumas opções: crush, ficantes, ficantes fixos ou namorados, porque a gente se beijou na boca e amigos não se beijam.”

Guto propõe namoro, mas Benê diz que não sabe se quer fazer tudo que os namorados fazem. Eles combinam, então de serem ficantes fixos.

Cap 146

Benê e Guto saem para dar um passeio.

Quando chega em casa, Josefina se mostra preocupada: “Vocês são de mundos tão diferentes... tenho medo que se machuque.”

Benê diz para Josefina não se preocupar: “A gente toca piano, não luta.”

Cap 147

Benê conversa com Tato e Keila na escola.

Cap 148

Guto diz a Samanta que se sente à vontade com Benê: “Ela é de verdade.”

Samanta comenta: “Ela é tão pura e boazinha, não consigo imaginar alguém dando uns pegadas nela.”

Guto diz: “Ela não gosta de ser tocada. E eu também não penso muito em sexo.”

Benê conversa com Keila sobre Guto.

Cap 149

Benê e Guto tocam piano juntos e preparam a gravação de um vídeo.

Cap 151

Benê e Keila conversam em sala de aula.

Depois ela, Guto e Juca gravam um vídeo de Benê tocando piano.

Cap 152

Guto e Benê comemoram a notícia de que ela passou na audição de piano com um selinho. Juca fica triste e vai embora.

Eles andam pela rua com os dedos mindinhos entrelaçados. Eles conversam sobre o relacionamento deles ser diferente, sem agarramentos.

Cap 153

Benê e Keila conversam na escola. Benê convida Guto para uma surpresa no jardim do galpão.

Ela enche a piscina e coloca sal para relembrar o beijo na praia, mas não dá certo e ela diz: “Por que não posso namorar igual todo mundo?”

Guto explica que eles podem namorar do jeito deles.

Cap 154

Benê pede conselho para Juca: “O que eu tenho com o Guto é normal?”

Juca responde: “Não existe normal. Cada relacionamento é único.”

As amigas dormem juntas na casa de Lica e falam juntas com Tina, que está no Japão.

Cap 155

As amigas vão juntas para escola cantando a música de Tina.

Cap 156

As amigas falam com Tina pelo computador.

Juca diz que Benê é especial. Ela alega que a acham esquisita e Juca diz: “Esquisita não, diferente. E cada um ser de um jeito é uma coisa boa.”

Cap 157

Benê defende K1 quando ela sofre *bullying* na escola por ser virgem.

K1 vai à casa de Benê e pede perdão por ter feito *bullying* com ela por tantos anos.

Benê diz que perdoa: “Mas você vai ter que ser boazinha comigo por uns seis anos.”

Cap 158

As meninas se encontram e conversam no galpão.

Benê participa das audições para banda do Roney.

Cap 159

As meninas ensaiam a música de Benê.

Felipe comenta com Guto sobre seu namoro com Benê: “Legal da sua parte.”

Guto retruca: “Como assim? Parece até que estou fazendo um favor.”

Felipe diz: “É que a Benê... você sabe...”

Guto completa: “É esquisita, eu sei, mas eu gosto dela. Mas sinto que falta alguma coisa.”

Cap 160

Benê e os amigos produzem uma balada anos 70.

Cap 161

Benê ‘dá *match*’ no aplicativo com Guto e Juca.

Ela se apresenta com as meninas.

Cap 162

Benê foge dos dois. Depois curte o show de Tina com as amigas. Na hora dos aplausos, Benê tampa os ouvidos.

Cap 163

Benê e Juca conversam e ela se compara a uma ave que fica com dois machos.

Benê conversa com Keila em sala de aula e comenta sobre os novos amigos que conquistou.

Cap 164

Benê e Josefina jantam com a família de Roney. Todos riem com os comentários espontâneos de Benê.

Cap 165

Benê diz que Keila e Tato deveriam voltar a namorar.

Depois, conversa com as amigas.

Cap 166

Benê e as amigas relembram o dia em que se conheceram.

Cap 167

Benê e as amigas planejam a festa de um ano do Tonico.

Cap 168

Benê pergunta a Juca se ele entende de games.

Cap 169

Benê pede ajuda de Juca com o vício em games de Julinho.

Benê pede ajuda para Guto e Juca para escolher músicas para Tonico.

Cap 170

Benê e Guto tocam piano.

Depois conversam com Juca.

Benê estuda com Keila e ensaia com Tina e Guto.

Cap 171

Benê e Keila conversam na escola. Depois ela e Tina gravam as músicas que vão dar de presente para Tonico.

Cap 172

Benê participa da festa de um ano de Tonico.

Cap 173

Benê e os amigos conversam no aniversário de Tonico.

Cap 174

Josefina faz rodeios perguntando sobre o relacionamento de Benê com Guto e Benê logo pergunta: “Você quer saber se eu e Guto já fizemos sexo?”

Josefina engasga: “Ai filha, às vezes esqueço como você é direta.”

Benê diz que não e pergunta: “Todo relacionamento precisa ter sexo?”

Josefina explica que o casal precisa conversar sobre isso.

Benê estuda com os amigos na escola.

Cap 175

Samanta diz a Juca que ele deveria investir em Benê.

Cap 176

Benê recebe mensagem das amigas informando sobre o acidente de Anderson. Todas vão para o hospital.

No hospital, Benê fala em estatísticas e Keila chama a atenção dela.

Cap 177

Benê continua no hospital com as amigas.

Os médicos avisam que Anderson sofreu uma lesão na coluna e a mãe dele, Nena, que é enfermeira, diz: “Ele pode perder o movimento das pernas.”

Cap 178

Benê volta no táxi com Guto e Juca e eles conversam sobre a morte.

Cap 179

Benê fala em estatísticas com as amigas e diz que o pensamento positivo pode ajudar na recuperação de Anderson.

Cap 180

Benê estuda com Juca e Fil no galpão.

Benê diz a Juca que gosta muito de seus vídeos sobre relacionamento.

Cap 181

Julinho sugere que Benê convide as amigas para dormirem na casa deles.

Cap 182

Benê conversa com as amigas.

Cap 183

Benê conversa com Julinho e diz que existem três homens importantes em sua vida: ele, Guto e Juca.

Benê pede a Roney para ensaiar no piano do galpão.

Anderson aparece em casa, na cadeira de rodas.

Cap 184

Benê e Keila conversam na escola. Keila diz: “Benê, você é tão fofinha que queria te colocar em um potinho.”

Benê diz: “Isso com certeza é uma metáfora, eu não caibo em um potinho.”

Keila ri.

Moqueca visita Anderson e pergunta: “Já se acostumou com a cadeira?”

Anderson empina a cadeira e brinca: “Para quem pilotou moto, isso aqui é suave.”

Moqueca pergunta: “Você vai ficar assim para sempre?”

Anderson explica que está esperando o resultado da ressonância magnética.

Benê aparece com os amigos na lanchonete.

Cap 185

Benê aparece na escola com os amigos.

Anderson diz a avó que está se sentindo um inútil na cadeira de rodas e que tem medo de não voltar a andar.

Cap 186

Nena diz à mãe que o médico quer falar pessoalmente com Anderson sobre o resultado dos exames.

Benê aparece na escola com os amigos.

Anderson vai ao hospital com a avó. No ônibus, ele diz que a perna está formigando e que está com medo de ficar paraplégico.

O médico diz que Anderson vai voltar a andar, mas que precisará de fisioterapia.

Guto convida Benê para jantar em sua casa e conhecer seus pais.

Cap 187

Benê quer saber qual será o jantar e Guto sorri.

Ela fica nervosa e não consegue dormir. Julinho brinca, dizendo que ela e Guto são noivos.

Benê surta e grita várias vezes: “Eu não sou noiva!”

Anderson anda com auxílio do andador. Ao tentar andar sem o andador ele cai e leva uma bronca de todos, mas fica feliz por ter conseguido dar uns passos.

Cap 188

Benê toma café com a família.

Benê está muito ansiosa e diz a Guto que não quer ir ao jantar.

Cap 189

Benê vai conversar com a terapeuta Renata e diz estar com medo dos pais de Guto a acharem estranha.

Benê diz a Guto que vai ao jantar.

Cap 190

Benê segue nervosa com o jantar. Ela pede ajuda de Keila para se arrumar.

Benê vai com Tina ao restaurante para se familiarizar.

Cap 191

Guto propõe a Benê fazerem vestibular em uma faculdade e irem morar juntos. Benê diz que vai conversar com a mãe e com a terapeuta.

Benê faz um questionário sobre os pais de Guto.

Cap 192

Benê conversa com a mãe sobre mudar de cidade e Josefina fica assustada.

Anderson e Tina estudam na mesa. As bengalas aparecem apoiadas.

Guto diz a Samanta que avisou aos pais que Benê é diferente. Depois diz que tinha vergonha de Benê: “Foi o maior vacilo da minha vida.”

Benê e Guto chegam para jantar e ela fica nervosa porque tudo sai diferente do planejado.

Cap 193

Benê fica nervosa com os barulhos do restaurante.

Anderson aparece deitado no sofá.

Tina vai ao restaurante ver se está tudo bem com Benê e reclama com os pais sobre a mudança de mesa. A mãe de Tina diz: “Vai ter um piripaque por causa de uma mesa? Não tenho paciência para frescura.”

Benê sai correndo do jantar e se esconde embaixo da cama.

Anderson anda com auxílio de muletas.

Guto procura Benê e ela termina o namoro: “Somos muito diferentes.”

Cap 194

Benê diz que é muito difícil viver esperando que as pessoas a entendam: “A probabilidade das coisas darem errado é de 92%.”

Ela fica nervosa e pede para Guto ir embora.

As amigas conversam com Benê e ela diz: “O Guto não merece ficar com uma pessoa como eu.”

Lica quer saber: “Como você quê? Eu acho você muito especial.”

As meninas estimulam Benê a falar com Guto, mas quando ela chega, escuta Guto dizer a Samanta que talvez o namoro deles seja impossível.

Cap 195

Benê e Guto resolvem fazer a experiência de terminar o namoro.

Benê corre, lembra de Guto e chora.

Anderson aparece em casa andando com auxílio de apenas uma muleta.

Samanta diz a Lica: “O Guto merece uma menina normal.”

Lica retruca: “A Benê é normal.”

Samanta diz: “Você entendeu o que eu disse.”

Cap 196

Benê corre na rua e esbarra em Guto.

Anderson anda em casa com as muletas.

Cap 197

Benê está com os amigos na casa de Ellen.

Ela e as meninas conversam sobre rótulos e Benê diz: “Meu rótulo é esquisita. Só vocês e o Guto não me chamam assim.”

Samanta conta a Guto sobre a briga com Lica e Guto diz: “Ninguém é normal. Chega de rótulos!”

Cap 198

Doris deixa escapar que está grávida e pede segredo para as meninas, mas Benê acaba contando sem querer.

Cap 199

Benê conversa com as amigas. Depois chama Guto para correr. Eles falam sobre a saudade que sentem um do outro.

Benê organiza evento na escola com as amigas.

Anderson anda normalmente em casa.

Cap 200

As meninas dizem que Benê poderia ser presidente do Brasil: “Você seria a primeira presidente que nunca mentiria.”

Benê responde: “Eu morreria no primeiro turno. Já viram a quantidade de abraços que um candidato tem que dar para ganhar as eleições?”

Cap 201

Benê e as amigas conversam sobre o Enem.

Guto e Benê tocam piano.

Guto acalma Benê respirando juntos.

Cap 202

Benê agradece Guto por tê-la ajudado.

Josefina diz a Doris que está apreensiva com a mudança de Benê.

Benê participa da festa de Tato.

Cap 203

Benê e Josefina conversam sobre a mudança.

Cap 204

Benê estimula Guto a estudar mais.

Cap 205

Benê aparece na escola.

Cap 206

Benê e Guto vão a Campinas e fazem a prova no piano.

Cap 207

Quando Benê chega em casa, encontra o pai Cícero conversando com Josefina sobre o pagamento da pensão. Josefina pede para Benê e Julinho ficarem no quarto enquanto conversa com Cícero, mas eles ficam escutando na porta.

Cícero pergunta a Josefina: “Afim, qual é o problema da Benedita? Os médicos não dizem nada?” Josefina diz: “Posso te levar na psicóloga dela para que ela te explique. Quem sabe assim você consiga enxergar sua filha como uma pessoa.”

Nesse momento, Benê e Julinho entram na sala e Benê explica: “Quando eu era pequena eu fui diagnosticada com autismo, mas depois descobriram que sou Asperger, que é um autismo com altas habilidades. Eu tiro notas boas na escola e sei o nome de todas as espécies de pássaros, mas tenho dificuldade de socialização. Tem dias que não quero ver e nem ser tocada por ninguém. Mas isso não é uma doença, é uma diferença humana. Posso parecer esquisita, mas é só um jeito diferente de ver o mundo. E entendo que isso seja difícil para você.”

Cap 208

Cícero vai embora e Benê diz à mãe que ela casou com um homem muito burro.

Benê pede ajuda de Juca para terminar a música sobre ser diferente.

Cap 209

Benê diz a Guto que o pai não entendeu a explicação dela ser diferente.

Guto a estimula a cantar a música no festival da escola.

Cap 210

Benê escuta o pai dizer que não vai pagar pensão.

Guto procura Cícero e mostra um vídeo de Benê tocando.

Cap 211

Benê faz uma obra de arte com suas bonecas e escreveu: “Crescer é difícil, mas é bom.”

Cícero vai ao festival. Benê fica nervosa, mas canta com Guto a música dela que fala sobre ser diferente.

Cap 212

Cícero pede para abraçar Benê. Ela diz que não gosta de abraço, mas ele insiste e ela o empurra.

Josefina e Guto dizem que com o tempo ele se acostuma.

Benê e as amigas estão na escola quando vândalos chegam e colocam fogo.

Cap 213

Benê fica travada com medo e as amigas a ajudam.

Ela recebe um livro de partituras de presente do pai e a notícia de que ele pagará a pensão.

Ela, a mãe e Julinho se abraçam.

Ela e Guto se beijam.

Na última cena as amigas conversam sobre o futuro e finalizam dizendo o refrão da trilha de abertura “seja o que tiver que ser, seja o que quiser ser.”

NOVO MUNDO

Cap 127

O navio do pirata Fred sem alma atraca em um vilarejo em busca de suprimentos. Ao desembarcar Elvira avista uma trupe de teatro onde tem um anão e diz: "Uma trupe de teatro, que saudade. Minha gente, meu lugar é lá e não com esses piratas sanguinários."

Ela cria uma confusão e aproveita para fugir. Fred e Liu desconfiam e vão procurá-la no palco.

O anão Hércules diz: "O que é isso? O senhor não pode ficar no palco.", mas gagueja e recua quando Fred sem alma puxa a espada: "É só o elenco senhor."

Fred entra no camarim e encontra uma pessoa fantasiada de burro. Hércules diz: "O burrico precisa entrar em cena senhor."

Fred pede que a pessoa tire a máscara, mas Hércules diz, apontando para outra direção: "A mulher que o senhor procura está ali."

Fred sai do camarim, Elvira tira a máscara de burro e abraça Hércules: "Estou livre, obrigadinha."

Do lado de fora o povo clama pela entrada em cena do burrico. Hércules aponta o palco e diz a Elvira: "Brilhe!" Ela entra em cena.

Depois, enquanto desmontam o teatro Hércules pergunta: "O que aqueles piratas queriam com a senhora?"

Elvira diz que eles estavam apaixonados por ela e a sequestraram. Ela pergunta para aonde a trupe está indo e Hércules responde: "Para o Rio de Janeiro, quer vir?"

Elvira aceita e diz que é uma grande atriz. Hércules a reconhece: "Elvira Matamouros, eu a vi se apresentando em Portugal. Fiquei tão impressionado com sua brilhante atuação que fundei essa trupe de teatro."

Elvira pergunta: "O que me viu representar? Ofélia?"

Hércules responde: "Não. Era uma peça onde a senhora levava uma torta na cara. Engraçadíssima por sinal. Só uma grande atriz é capaz de levar uma torta na cara com tanta classe. Acredite, você é nossa inspiração. É uma honra dividir o palco com Elvira Matamouros, mesmo vestida de burrico, um papel muito pequeno para uma grande artista."

Elvira diz: "Não existem papéis pequenos, mas atores pequenos" Todos riem e ela emenda: "Não foi isso que quis dizer, se é que me entende."

Hércules diz: "Espetacular!" e todos a aplaudem.

Cap 130

Hércules guia a charrete ao lado de Elvira e comenta: "Em breve chegaremos ao Rio de Janeiro."

Elvira diz que está se especializando em recomeços: "Grande atriz, grande sobrevivente."

Hércules aplaude: "Bravo, bravo! A senhora tem que ficar na nossa companhia. Mudaremos o nome para Companhia Elvira Matamouros. Vamos fazer uma temporada na corte, passar o chapéu e ganhar moedas."

Elvira concorda e Hércules comemora com a trupe.

Cap 131

Elvira, Hércules e a trupe chegam à taberna. Elvira apresenta Hércules como o dono da companhia e diz que nas horas vagas ele é domador de feras. Germana desdenha: "Esse aí, domador de feras?"

Elvira explica; "Domador de feras humanas."

Licurgo chega bem perto de Hércules e diz: "Eles são mais esquisitos que os cientistas da feira de curiosidades."

Elvira diz que a trupe ficará hospedada na taberna e Licurgo reage olhando para Hércules: "A clientela da taberna é muito refinada, pode estranhar essa gente esquisita."

Hércules responde: "Nós somos esquisitos? Você não tem espelho?"

Todos riem.

Em outra cena Hércules pisca para Germana e ela diz: "Ainda por cima tem cagoete."

Hércules, sedutor, se aproxima de Germana: "Gosto de mulher difícil, fera!"

Germana se abaixa e diz que o marido está na cozinha. Hércules diz: "E daí? Minha esposa também está ali", apontando para uma mulher.

Germana ri: "Aquela bonitona é sua mulher?"

Cap 132

Na taberna Germana vai até a mesa onde estão os artistas. Hércules diz: "Finalmente uma deusa vem nos servir. Estamos com pressa, precisamos ensaiar."

Germana pergunta: "Vocês não trabalham?"

Hércules responde que o ensaio é o trabalho deles. Germana se admira por eles estarem sempre felizes. Hércules diz: "Fazemos o que gostamos e as pessoas gostam do que fazemos Viajamos e conhecemos pessoas."

Germana reclama que sua vida é chata e Hércules convida: "Junte-se a nós!"

Cap 133

Germana se admira pelos artistas estarem sempre rindo e se divertindo e comenta com Hércules: "E não trabalham."

Hércules diz: "Trabalhamos sim, trabalhamos muito, mas com prazer, com alegria. Viajamos, cada dia uma plateia diferente, um lugar diferente."

Germana diz: "Isso é que é vida!"

Hércules convida: "Por que não vem com a gente? Você é uma mulher fascinante!"

Germana alerta: "Tira a mão da minha perna! Meu marido está ali na cozinha."

Hércules diz: "Ele não dá valor ao que tem, você merece coisa melhor."

Germana concorda: "Isso é verdade."

Hércules diz sedutor: "Posso te ensinar os segredos da arte."

Licurgo flagra os dois conversando e Germana se explica: "Foi ele que veio pra cima de mim."

Licurgo se posiciona para brigar: "Seu duende dos infernos, vou te dar uma lição!"

Hércules também faz pose de briga, mas Licurgo erra o soco. Hércules revida com um tapa e Licurgo desmaia.

Germana expulsa Hércules e a trupe da taberna e exige que paguem pela estadia e alimentação. Hércules diz que Elvira garantiu que seria permuta: "Em troca falamos bem da taberna."

Licurgo está deitado com um curativo na cabeça e Hugo comenta: "A direita do anão acabou com o senhor."

Licurgo diz: "Deve ser por isso que ele se chama Hércules."

Cap 134

Hércules está no camarim com Elvira e comenta que está prestes a realizar um sonho ao contracenar com ela. A peça começa, Germana entra no lugar de Elvira e o público a rejeita. Ao final Elvira volta e são aplaudidos.

Cap 136

A trupe se despede e quando Hércules se aproxima de Germana Licurgo ameaça: "Pouca sombra, não se aproxime de minha mulher ou te dou uma panelada."

Hércules diz: "Sem ressentimentos! Germana, se sonha em ser atriz, corra atrás" e entrega uma rosa a ela.

Licurgo diz: "Sai daqui sua pulga de pomba!"

Germana fica pensativa e depois vai atrás da trupe.

Cap 137

Germana pede para entrar na peça, mas Hércules diz que é cedo: "Você tem que se preparar. Ser artista exige trabalho."

A plateia vaia e Germana os manda embora. Hércules a repreende: "Você os mandou embora antes de passar o chapéu."

Germana insiste em ser atriz e Hércules propõe um exercício onde ela finge ser uma semente que desabrocha e cresce.

Cap 138

Germana cozinha para trupe enquanto lembra momentos com Licurgo. Hércules chama por ela, mas Germana não escuta.

O OUTRO LADO DO PARAÍSO

Cap 1

Os irmãos Gael e Livia sugerem que a mãe, Sophia, traga Estela de volta da Europa. Mãe diz que não quer ver a filha.

Cap 2

Estela chega da Suíça, cena de mistério até vermos que ela tem nanismo. No encontro com a mãe, um abraço sem entusiasmo enquanto a irmã Livia se ajoelha para ficar na mesma estatura e a abraça.

Estela questiona porque não foi feita uma reforma no banheiro para ficar acessível para ela: “Até no aeroporto tem banheiro para pessoas com baixa estatura.”

A mãe diz que é complicado fazer reforma no banheiro. Lívia brinca: “Instala um elevador para ela subir na privada.”

Ao ficar sozinha com Lívia a mãe se exaspera e diz que Lívia não devia ter chamado a irmã e diz “Agora terei que olhar esse monstrengo!”

Sophia diz que se arrepende de ter feito tratamento para engravidar de uma anã e diz: “Devia ter vendido para um circo.”

Gael abraça Estela girando-a em seu colo.

No dia do casamento de Gael, o cabeleireiro comenta com Sophia sobre a volta da Estela e pergunta por que ela não veio se arrumar no salão.

Sophia diz que ela preferiu se arrumar em casa.

Ele diz “Que pena, nunca cortei o cabelo de uma anã, são mais curtos?”

Sophia diz pra ele se calar.

Ele volta-se para Clara e diz “Falei para envenenar, todo mundo sabe que ela odeia ter uma filha anã.”

Na cerimônia Estela diz à empregada Rosalinda que não está enxergando nada. A empregada diz que a mãe tentou, mas não conseguiu um lugar na frente. Ela então sobe no banco para ver.

Cap 3

Estela está no banho e tenta fechar o chuveiro, mas não alcança.

Ela grita e pede ajuda.

Na sala, Nádia, amiga de Sophia se surpreende com os gritos: “Isso é normal?”

Lívia diz: “É minha irmã pequeninha que não alcança nada.”

Nádia comenta “Que judiação! Agradeço a Deus todos os dias por meus filhos serem perfeitos. Mas ser anã não é um defeito né? É só um probleminha de baixa estatura.”

Estela chega na sala e pede para Sophia priorizar a adaptação do banheiro: “Está muito difícil.”

Nádia cumprimenta Estela dizendo: “Prazerzinho”

Depois que Estela sai, diz para Sophia: “Querida, se eu tivesse uma filha anã eu também exportaria para Suíça.” “Exportar minha filha? Eu? Eu seria incapaz! Eu adoro a Estela.”

Em outra cena Rosalinda diz a Estela: “Hoje você vai almoçar na mesa.”

Estela responde: “Mas eu não alcanço, minha mãe podia ter comprado pelo menos uma cadeira do meu tamanho!”

Rosalinda diz: “Eu dei um jeito, vem!”

A irmã Lívia questiona sobre Estela almoçar na mesa. Estela diz que a mãe deveria ter comprado uma cadeira adequada. A irmã então diz que a mãe não tem vocação para ser Branca de Neve.

Depois de sair triste da mesa Estela conversa com Rosalinda, que a consola dizendo que ela é pequena, mas que tem um grande coração.

Estela chora e diz saber que é diferente, mas questiona: “O que é normal?” Ela diz que a mãe desvia os olhos quando olha para ela e completa: “Eu sei que não tenho lugar nesse mundo. Que homem vai gostar de mim assim?”

Enquanto Estela chora, ouvimos ao fundo o som de gargalhadas e a cena é intercalada com imagens de Estela vestida de palhaço.

Cap 4

Lívia pergunta se Estela vai jantar na mesa com a família. Sophia responde: “Ela prefere comer no quarto dela. Ela não gosta de vida social.”

Em outra cena, Gael e Sophia encontram Estela na mesa do escritório e Sophia pergunta: “O que está fazendo aqui?”

Estela diz que como não tem mesas e cadeiras adaptadas teve que improvisar. Ela afirma que quer ficar no Brasil.

Gael diz então para mãe: “Agora se for exportar terá que colocar num caixote. Ou melhor, um envelope basta!”

Estela ri, e pede à mãe que faça reformas na casa.

Gael diz que a mãe fará um teleférico para ela.

Em outra cena os dois conversam e Gael diz: “Você é linda, pequena com coração grande.”

Cap 5

A família vai jantar fora e Sophia se surpreende ao ver Estela arrumada: “Você vai ao restaurante com a gente?”

Gael diz: “Ela vai! Qualquer coisa a gente esconde ela debaixo da mesa.”

Estela ri e diz: “Você pode!”

No restaurante uma amiga de Sophia comenta: “Essa é sua filhinha de baixa estatura? Eu tentei vê-la no casamento mas tinha muita gente alta na frente. Mas sabe Sophia, sua filha nem é tão baixinha como dizem.”

Estela diz que vai ao banheiro. A mãe diz que ela não vai alcançar e que vai comprar fraldas para Estela usar nessas ocasiões.

No banheiro a nora Clara consola Estela e diz: "Sua mãe quer te proteger, tem medo que alguém te magoe."

Cap 6

Estela conversa com Gael sobre Clara.

Cap 7

Em conversa com Gael, Sophia chama Estela de monstrengo. Quando Estela chega Gael pergunta se ela ouviu a conversa. Ela diz que não e pergunta o que era. Gael mente dizendo que a mãe gosta e se preocupa com Estela. Na mesa Rosalinda diz que quer ver Estela se casar um dia. Sophia replica: "Rosalinda, não fica dando esperança, isso não é bom para Estela."

Estela pergunta para mãe: "Você tem tanta certeza que nunca vou casar?"

Sophia diz: "Pode ser que você consiga, que tire a sorte grande."

Lívia diz: "Se isso acontecer nem vai precisar de vestido. Uma fronha basta!"

Estela pede para irmã parar.

Cap 9

Estela diz que quer ver o irmão que está acamado por conta de um acidente. Lívia brinca: "Será que você alcança a cama?"

Clara reage: "Que exagero Lívia, a Estela não é tão baixinha assim!"

Estela responde rindo: "Ai Clara, também não exagera eu sou do tamanho do criado-mudo!"

Lívia diz: "Viu Clara, pior que a maldade é uma mentira bem intencionada."

Sophia interfere: "Meus filhos vivem se espetando mas se amam!"

Cap 11

Estela janta à mesa com a família. Ela faz um comentário sobre o interesse de Sophia pelas esmeraldas e Lívia diz: "Tem a língua maior que ela!"

Estela aconselha Lívia a batalhar pelo amor de Renato. Lívia desdenha: "Quem é você para dar conselhos amorosos? Já pegou alguém?"

Estela diz: "Não humilha. Não pretendo pegar ninguém, quando me envolver com alguém será por amor."

Lívia brinca: "Melhor você esperar seu príncipe encantado no alto da escada, senão ele não vai te ver."

Estela diz: "Tinha que falar da minha altura, né? Nunca fiquei com ninguém, mas leio livros de amor. No amor é preciso batalhar!"

Cap 13

Em conversa com Gael Estela diz que nunca tocou em um homem, nunca beijou, nunca fez sexo e pergunta: "Será que algum dia um homem vai se interessar por mim?"

Gael responde: "Um homem legal, inteligente, vai olhar dentro do seu coração."

Estela responde: "Que seja sexy. Ou só porque tenho baixa estatura não posso ter um homem bonito?"

Cap 15

Estela conversa com Lívia e Rosalinda. Depois conversa com o irmão e tenta acalmá-lo.

Cap 16

Estela conversa com Gael e o aconselha a se controlar com Clara.

Ao falarem sobre a gravidez de Clara, Rosalinda pergunta se pode nascer um anão. Sophia vai logo dizendo:

"Claro que não! Meu neto, anão?"

Lívia responde: "Claro que pode!"

Clara finaliza dizendo: "Se for anão vou amar do mesmo jeito."

Em outra cena Lívia diz para mãe que quer ter um filho, nem que seja uma produção independente.

Para tentar dissuadi-la Sophia diz: "Pensa bem se você quer ter um filho. Eu tive uma filha anã, está na nossa genética."

Lívia responde: "Se eu tiver uma filha anã eu vou amar, como a qualquer outro filho, eu não sou igual a você que tem vergonha de seus filhos."

Estela escuta tudo da escada e chora.

Depois vai conversar com Lívia, diz que ouviu tudo, mas que sempre soube que a mãe não gostava dela. Mas diz que não vai embora, que vai suportar tudo e que tem esperança em encontrar um homem que a ame.

Cap 17

No salão, as mulheres da cidade comentam com Clara sobre a gravidez: "Tomara que não seja um anão, você sabe né? Pode ser genético."

Clara responde que se for anão não haverá problema.

Cap 20

Há uma passagem de tempo na trama. Estela aparece rindo com Rosalinda e Lívia.

Cap 21

Lívia diz a Sophia que ela não foi boa mãe. Sophia retruca dizendo que foi ótima mãe "Até para a anã!"

Lívia diz: "Mas você exportou ela!"

Sophia concorda: "Exportei. E você trouxe o monstrengo de volta. Por mim ela ficava lá pelo resto da vida!"

Lívia diz que soube que a mãe trancou Estela no quarto para que ela não fosse a um casamento e que Rosalinda

teve que chamar um chaveiro. Sophia desconversa. Livia prossegue: "Como esconder uma filha anã se quando ela vai a um casamento ganha uma proporção enorme?"

Cap 22

Conversa natural entre Estela e Gael.

Cap 24

Conversa natural entre Estela e Gael.

Cap 25

Em conversa com Rosalinda Estela diz que sabe que a mãe quer exportá-la.

Depois em conversa com Gael, o irmão brinca dizendo que vai levá-la em uma viagem na bagagem de mão. Ela reage dizendo que gosta dele e por isso aceita suas brincadeiras.

Cap 26

Estela aparece em cena com família, sem fala.

Cap 30

Estela aparece na cena do casamento da irmã. Não há fala. A irmã joga o buquê aos pés de Estela e depois dança com ela.

Em outra cena Estela aparece no aniversário do sobrinho, sem fala.

O tempo passa na trama. Sophia entra no quarto de Estela e diz que fez um banheiro adaptado para ela em outra casa, em uma cidade do interior. Estela diz que não quer ir, mas a mãe ameaça demitir Rosalinda. Sophia diz que está farta de olhar para um monstro e de ter que aguentar os olhares e as perguntas por ter parido uma anã.

Estela chora.

Em outra cena Estela mente para Gael dizendo que ela mesma quer se mudar.

Cap 31

Gael questiona Sophia sobre a mudança de Estela.

Sophia responde: "A verdade é que ela não tem lugar na sociedade, tadinha."

Gael diz para mãe não ser hipócrita, que ele sabe que para Sophia Estela é um monstro.

Sophia concorda: "Eu não tenho o menor prazer em ter uma filha anã."

Gael exige que Estela fale sobre a mudança na frente da mãe. Estela segue mentindo.

Estela se muda e já na entrada da casa se depara com uma fechadura inacessível e diz: "Isso porque minha mãe disse que ia adaptar a casa para mim."

Rosalinda pergunta por que Estela quis mudar. Estela conta a verdade. Rosalinda a abraça e diz: "Quem sabe aqui você encontra o amor e é feliz?"

Estela diz que já perdeu a esperança.

Em outra cena Rosalinda insiste para que elas saiam um pouco de casa. Estela diz que não quer, pois todos vão ficar olhando para ela. Sob a insistência de Rosalinda, elas saem.

Na rua, Estela diz que um homem a está olhando. Rosalinda diz: "Você sempre será olhada e isso é bom. Pra mim, ninguém olha."

Elas entram na loja de esmeraldas e o lapidador as recebe dizendo: "Você que é a filha da..."

"Sophia", Estela interrompe dizendo: "Sim, a filha anã, o monstro."

Ele responde: "Eu sabia que tinha uma anã morando na cidade pois todo mundo comenta. Mas você não é um monstro, é uma boneca."

O lapidador é atencioso e dá uma esmeralda para Estela.

Em casa, Rosalinda comenta que o rapaz gostou dela. Estela desconversa e diz que ele a achou apenas engraçada, e que chamar de boneca não é sexy.

Rosalinda retruca: "A não ser que seja boneca pornô."

As duas riem.

Cap 33

Rosalinda convence Estela a levar um bolo para o lapidador Juvenal sugerindo que ele está interessado nela e diz que tem certeza de que esse é o homem dela. Estela responde que tem certeza que seu homem é um anão.

Rosalinda diz: "Como você é pessimista! Existe mulher normal que casa com anão e homem normal que casa com anã."

Estela responde: "Olha você falando com preconceito, o que é ser normal? Eu não sou anormal, sou uma pessoa de baixa estatura!"

Rosalinda diz: "E baixa autoestima também!"

Elas vão e Juvenal a cumprimenta chamando de bonequinha. Ele as convida para ir ao garimpo. Estela diz que vai ser difícil por conta das pernas curtas. Juvenal a carrega no colo.

Lá Mariano pergunta: "Você é a anã?"

Estela responde irônica: "Não."

Ele diz: "Sabia que tinha mudado uma anã para a cidade, mas não tinha visto ainda."

Um outro garimpeiro comenta: "Ela é baixinha mesmo!"

Depois, em outra cena, Mariano descobre que Estela é filha de Sophia e dá uma gargalhada. Estela diz que não

entendeu o porquê da graça e ele diz que é só porque ela nunca tinha contado.

Mariano pede desculpas por ter rido e Estela diz que tudo bem, que ouviu gargalhada a vida toda e já estava acostumada.

Ele diz a Estela: "Você é legal, se não fosse tão baixinha eu te pegava."

Estela responde:

"Ainda bem que eu sou baixinha, você não faz o meu tipo."

Quando Sophia chega na mina Mariano pergunta por que ela não contou que tinha uma filha anã. Sophia diz que não contou porque isso é normal e diz: "Inclusive a Estela é uma estudiosa, eu me orgulho."

Mariano desconfia: "Por isso você a escondeu em Pedra Santa."

Em outra cena Sophia visita Estela e reclama por ela ter ido na mina se exhibir para os homens e diz: "Você não vê que me mata de vergonha cada vez que se exhibe?" Estela diz que não vai ficar trancada. Sophia pede que ela tente aparecer o mínimo possível.

Cap 34

Rosalinda diz para Juvenal que Estela está triste pela mãe ter vergonha dela e pede que ele a visite. Juvenal concorda em ir e diz que Estela é como uma esmeralda em estado bruto, com bom coração.

Juvenal visita Estela e a consola. Ela se queixa da mãe ter vergonha, de a achar um monstrengo. Juvenal beija sua testa e diz que isso não é verdade: "Bonequinha, seu coração brilha, você tem em mim um amigo."

Estela sorri passando a mão na testa com delicadeza.

Cap 35

Cena com Gael.

Em outra cena Rosalinda sugere que elas visitem Juvenal e que Estela está interessada nele.

Rosalinda diz que tem certeza que Juvenal gosta dela.

Estela diz: "Eu sou anã, ele não tá nem aí pra mim."

Na visita Rosalinda mente dizendo que Estela fez o bolo e ela diz que não: "Eu nem alcanço o fogão!"

Juvenal diz que fica feliz com a visita, que Estela alegre seu dia. Estela fica sem graça.

Cap 36

Juvenal visita Estela, a chama de menininha e a convida para ver uma flor que só abre à noite.

Cap 37

Rosalinda diz a Estela que ela tem bom coração e que Juvenal a ama, mas Estela duvida.

Cap 38

Rosalinda convida Juvenal para comer um bolo, dizendo que Estela vai gostar da visita. Ele sorri e diz que vai.

Em casa, Rosalinda diz para Estela se arrumar e sugere que ela presenteie Juvenal com uma espuma de barbear.

Estela ajeita o cabelo em frente ao espelho e suspira por Juvenal.

Na visita eles conversam e Estela tenta convencê-lo a fazer a barba, os dois brincam com a espuma e ele a chama de menininha. Gael chega e interrompe a brincadeira.

Ele pergunta sobre Juvenal para Estela. Rosalinda diz que ela está arrumando um namorado, mas Estela nega.

Ela pede para Gael não brigar com Juvenal. O irmão diz que só quer o bem dela e os dois se abraçam.

Gael vai atrás de Juvenal e o confronta: "O que você quer com a minha irmã?"

Juvenal diz que tem dó, tem pena de Estela por ela viver trancada em casa. Gael pergunta se ele não se importa por Estela ser anã. Juvenal diz que ela tem a alma preciosa e que são amigos. Gael fica sem graça e abraça Juvenal agradecendo por ele visitar a irmã.

Gael volta em casa e diz que fica feliz com a amizade de Juvenal e que ele é um bom sujeito. Ele se ajoelha para

falar com a irmã. Depois que ele vai embora Rosalinda diz a Estela que qualquer dia Juvenal vai se declarar.

Estela desconversa, mas pergunta: "Será?"

Cap 40

Juvenal visita Estela e ela fala sobre a rejeição da mãe e a chantagem que Sophia fez para que ela fosse morar em Pedra Santa. Juvenal a consola, diz que ela tem um coração generoso e a chama de menininha e bonequinha.

Gael escuta a conversa e vai tirar satisfação com a mãe, dizendo para todos ouvirem que ela esconde Estela.

Estela conhece um português na mina e ao ser perguntada sobre quem é diz que é filha de Sophia.

Sophia retruca: "Precisa ficar dizendo pra todo mundo que é minha filha?"

Em casa a família conversa. Sophia reclama por Estela ter contado a Juvenal sobre a chantagem: "Foi chorar no ombro dele, ou melhor, no joelho porque o ombro você não alcança."

Ela segue dizendo que é melhor para Estela viver em Pedra Santa para evitar comentários.

Estela diz que até na Europa há comentários e que ela já está acostumada, mas diz a Gael que quer ficar.

Na mina o português comenta que não imaginava que uma pessoa de estatura normal pudesse ter uma filha anã.

Rato diz que Sophia a esconde.

Um outro garimpeiro diz que o que Estela não tem de altura tem de dinheiro. Um outro retruca: "Que adianta dinheiro se não pode usar nada?"

Rato completa: "Que homem vai se interessar por uma anã?"

O português diz que sentiu pena dela: "Pobrezinha..."

Em conversa com Rosalinda, Estela agradece por ela a ter criado e diz: "Na minha vida amor é uma coisa rara."

Ela diz que resolveu ficar por causa de Juvenal e Rosalinda pergunta: "Está apaixonada?"

Estela diz que não sabe, pois nunca gostou de um homem, mas que o sentimento por Juvenal é forte.

Rosalinda diz que Estela deve contar isso a ele.

Estela procura Juvenal e diz que ficou pela sua amizade. Ele fica feliz e diz que também quer falar algo para ela, mas é interrompido por um telefonema.

Cap 41

Rosalinda avisa Estela que Juvenal está na sala com um presente e diz que ele está apaixonado por ela.

Estela se arruma e pergunta: "Será?"

Na sala Juvenal a chama de menininha e quando Estela vê que o presente é um urso de pelúcia parece decepcionada.

Cap 42

Estela se queixa para Rosalinda dizendo que Juvenal a vê como uma criança, por lhe chamar de menininha e dar presentes infantis.

O português visita Estela e lhe dá de presente uma árvore de Natal. Na despedida beija sua mão e diz que espera vê-la novamente.

Rosalinda insinua: "Quem sabe ele não é seu presente de Natal?"

Estela responde descrente: "Para de inventar história, ele deve ter dó de mim."

Cap 43

Juvenal visita Estela e leva uma pequena árvore de Natal, diz que tudo para Estela é pequeno.

Estela reage e diz que seu coração é grande. Juvenal fica sem graça e vai embora.

Cap 45

O português convida Estela para ir à festa com ele. Estela hesita por conta da mãe. Ele insiste: "Você tem que fazer o que te deixa feliz menina Estela. Você vai à festa comigo!"

Cap 46

Sophia diz estar surpresa com a presença de Estela na festa e pede que a filha a avise quando for aparecer para que ela se vista de Branca de Neve. O português tenta amenizar sugerindo que Sophia não quis dizer aquilo, mas Estela diz que sabe que a mãe a despreza e já está acostumada.

Cap 47

Juvenal vai visitar Estela, mas encontra o português conversando com ela e vai embora. O português canta para Estela.

Em outra cena Juvenal aparece triste e pensativo.

Sophia reclama com o português por ter levado Estela na festa e pergunta se ele reparou que ela é anã. Ele diz que sabe perfeitamente que ela é anã.

Cap 48

Estela aparece em rápida conversa com a mãe, que está em sua casa para encontrar com Clara.

Cap 50

Rosalinda leva um bolo para Juvenal e pergunta se ele parou de visitar Estela por estar gostando dela. Ele confirma, mas diz que não sabe se é como um homem gosta de uma mulher, mas confessa que sente falta de Estela. Rosalinda diz a ele para voltar a visitá-la.

Em casa Rosalinda diz a Estela que Juvenal ainda gosta dela. Estela retruca e diz que ele a trata como uma menininha. Rosalinda fala então sobre o português e diz que já percebeu os olhares. Estela pergunta: "Será?"

Rosalinda instiga Estela a fazer ciúme no português com Juvenal.

Estela recebe a notícia da prisão de Gael e decide ir para Palmas, mas Sophia a recebe muito mal.

Cap 51

Amaro vai visitar Estela, mas Rosalinda diz que ela está em Palmas. Ele pede para ser avisado assim que ela voltar.

Em Palmas Sophia desdenha da filha dizendo que bebê cabia em uma caixa de sapatos e que hoje poderia dormir em um berço. Lívia defende a irmã e a consola dizendo que Sophia sempre foi assim, que é o jeito dela.

Estela conta sobre Amaro para Lívia. A irmã pergunta se ele é anão. Estela rebate dizendo: "Que preconceito! Então anão só pode ficar com anão?"

Em outra cena Sophia pede que Renato dê um remédio para Estela crescer. Estela diz já estar acostumada com o desprezo da mãe.

Cap 52

Cena de Estela visitando o irmão na prisão.

Quando Estela volta para Pedra Santa encontra Amaro em sua casa. Ela pergunta se ele está bem e Amaro responde acariciando o rosto de Estela: "Melhor agora que te vejo minha mimosa."

Estela pergunta sobre a família de Amaro, se ele tem mulher e filhos e ele diz que não.

Rosalinda o convida para passar o Natal com elas. Amaro aceita e beija a mão de Estela ao se despedir.

Cap 53

Amaro dá para Estela um coração de cristal como presente de Natal. Juvenal aparece e a presenteia com um sapato de salto. Estela pergunta: "Você quer que eu fique mais alta? Não gosta de mim porque sou anã?" Juvenal diz que não teve essa intenção e mente dizendo que a família o está esperando em casa. Depois que ele vai embora Amaro diz a Estela que ela é linda do jeito que é.

Cap 54

Estela diz estar com remorso por ter tratado mal Juvenal e não ter dado um presente para ele. Rosalinda sugere que ela leve uns biscoitos. Ao chegar à casa de Juvenal o encontra conversando com Cândida e acha que são namorados. Em casa Rosalinda a conforta dizendo que ela ainda vai namorar Amaro.

Cap 55

Amaro vai visitar Estela e leva música portuguesa para ela ouvir. Os dois dançam. Cândida visita Juvenal e diz que percebeu que ele ficou triste por causa da anãzinha. Ele confessa que sente por Estela mais do que amizade, mas que não teve coragem de dizer isso a ela. Cândida ri e diz que ele não combina com uma anã: "Para te beijar ela teria que subir em uma escada!" Juvenal se magoa com o comentário e diz que não se importa por Estela ser anã.

Cap 57

Amaro convida Estela e Rosalinda para passarem juntos o ano novo e diz que as considera da família. Ele faz carinho em Estela: "Sua felicidade é minha felicidade." Estela sorri, tímida.

Juvenal quer saber de Amaro quais são suas intenções com Estela. Amaro responde que são as melhores possíveis.

Cândida diz que gosta de Juvenal e tenta dar um beijo nele, mas Juvenal diz que gosta de Estela. Cândida fica brava: "Você vai me trocar por uma anã?"

Cap 58

Clara visita Estela e a convida para ir ao salão de beleza. Estela hesita, achando que vão rir por ela ser anã. Clara a convence dizendo: "Pare de acreditar no que sua mãe diz. Você é linda e vai ao salão ficar ainda mais linda. Precisa sair e se divertir!"

No salão Nick se empolga: "Nunca fiz o cabelo de uma anã, sua mãe nunca te levou no salão em Palmas."

A manicure diz: "Ela devia ficar vexada de mostrar a filha anã."

A menina do bordel comenta: "Sabia que morava uma anã na cidade mas ainda não tinha visto."

Nick encontra uma escadinha para Estela subir na cadeira.

Em casa Estela e Rosalinda se admiram na frente do espelho quando Amaro chega.

Cap 59

Juvenal aparece para desejar feliz ano novo para Estela e se surpreende ao vê-la maquiada. Estela diz a ele que é uma mulher, não é uma menininha, como ele a chama. Amaro aparece e Juvenal vai embora triste.

Juvenal e Estela se olham de longe nos festejos de ano novo, enquanto ela está comemorando com Amaro.

Cap 61

Juvenal vai à casa de Estela contar que Sophia foi presa. Estela se comove com a situação trabalhista de Juvenal e oferece ajuda. Amaro chega depois para avisar sobre a prisão também e fica com ciúmes deles.

Cap 62

Juvenal almoça na casa de Estela e diz que ainda vai agradecer por tudo que ela faz. Rosalinda instiga dizendo a Juvenal que Estela ama a visita dele, mas Estela corta dizendo que ela está falando demais. Amaro chega e se irrita com a presença de Juvenal.

Ao ser questionado por Estela sobre a irritação, Amaro diz que gosta dela e a beija. Em seguida vai embora dizendo que não devia ter feito aquilo.

Estela conta feliz para Rosalinda que beijou e gostou.

Cap 63

Amaro pede perdão a Estela, diz que não devia ter feito o que fez. Estela diz que não há problema, mas ele vai embora.

Rosalinda insinua que Amaro seja casado e Estela sai da sala com raiva.

Cap 64

Estela vai ao salão se arrumar. Rosalinda insinua que é por causa de Amaro. Estela acha que ele não vai voltar depois de ter se arrependido do beijo. Rosalinda acha que ele volta, que está caidinho por Estela e que vai lhe dar outro beijo.

Amaro não aparece no jantar e Estela fica triste. Rosalinda vai ao hotel e descobre que ele está doente. Ela o leva para casa, e lá Estela diz que vai cuidar dele com todo carinho.

Cap 65

Estela cuida de Amaro e Juvenal flagra o português recitando versos e fazendo carinho no rosto de Estela. Ele sai cabisbaixo.

Cap 67

Cena de Juvenal contando para Estela, Amaro e Rosalinda sobre a morte de Laerte.

Cap 68

Gael fica sabendo que Amaro está hospedado na casa de Estela e vai tirar satisfação. Amaro diz que se sente melhor e vai embora.

Cap 70

Juvenal está almoçando na casa de Estela quando Amaro chega com um presente. Ele diz que é um tecido para que Estela faça um vestido e vá ao baile com ele. Rosalinda estimula Estela e se compromete a fazer o vestido. Estela aceita.

Cap 72

Gael visita Estela e diz que não gosta de si próprio. Ela diz que isso é normal: "Eu mesma sempre quis ser alta." Todos riem.

Amaro vai visitar Estela e parece interessado na história da família perder as minas de esmeraldas.

Cap 73

Amaro vai visitar Estela para saber se o vestido está pronto. Ele diz que fará um pedido muito especial a Estela no baile. Rosalinda se emociona por Estela. Na porta Amaro se ajoelha e beija Estela, pedindo desculpas por não resistir. Estela diz que gostou, mas Amaro diz que prefere fazer tudo certo. De longe, Juvenal vê tudo.

Juvenal desabafa com Mariano: "Você vai rir se eu disser de quem gosto. É da Estela." Mariano se surpreende: "Estela, a baixinha, a anã? Eu acho legal. Sorte dela ter um cara bom como você. Pensa aí, qual o cara que ia se interessar por uma anã?" Ele brinca: "Vai ter que ter um berço na lua de mel..."

Juvenal compara Estela como uma pedra bruta. Mariano elogia: "Falou bonito poeta! Mas ali não precisa de poesia, só sair pegando!"

Mariano sugere que Amaro está interessado no dinheiro de Estela, já que ela herdeira das esmeraldas e estimula Juvenal a lutar por seu amor.

Juvenal alerta Estela sobre Amaro, mas ela reage: "Juvenal, você devia ter vergonha!"

Cap 74

Estela continua o diálogo: "Você devia ter vergonha de fazer insinuações sobre o Amaro."

Juvenal diz que só queria protegê-la e a chama de menininha:

Estela reage: "Eu não sou menininha, sou mulher e Amaro me vê assim."

Juvenal se desculpa e vai embora triste.

Cap 75

Amaro vai visitar Estela, lhe dá um livro de presente e faz galanteios. Ela quer saber sobre o pedido, mas ele diz que só revelará no baile.

Cap 76

Amaro vai visitar Estela e ela o trata de forma estranha. Rosalinda conta para ele o que Juvenal falou e ele vai tirar satisfação com Juvenal.

Juvenal quer saber o que Amaro quer com Estela.

Cap 77

Continua cena anterior com Juvenal dizendo que Estela é uma mulher sensível e frágil e que Amaro não pode magoá-la. Amaro diz que tem as melhores intenções e alerta Juvenal que não se meta em sua relação com Estela. Cândida visita Juvenal e ao ver que ele está triste diz: "É por causa da anã é?"

Juvenal fala sobre o português e Cândida opina: "Ele gosta de anã, já vi muito homem tarado assim."

Cap 79

Sophia vai à casa de Estela e diz que está com problemas. Estela pergunta se pode ajudar e a mãe responde que ela não ajuda em nada.

Ao ver o vestido Sophia quer saber o que é. Estela explica que foi convidada para um baile em Palmas. Sophia corta o vestido com uma tesoura e diz que Estela não vai, que ela não será piadinha em Palmas.

Estela pergunta: "Eu não tenho direito de namorar como uma mulher comum?"

Sophia responde: "Direito tem, mas eu não quero. O que você vai me dar? Um monte de anões? Terei que abrir um circo?"

Cap 80

Amaro leva Estela à casa da vidente Mercedes. Estela diz que sofre por causa da mãe, que acha que o mundo não está preparado para ela e que só quer ser uma pessoa comum. Dona Mercedes a abençoa e diz que sua alma é linda e que ela será feliz. Depois chama Amaro, diz que ele não é sincero e lhe recomenda cuidado.

Cap 82

Estela está esperançosa com as palavras de Mercedes. Ela diz que nunca pensou que seria feliz, nunca sonhou com isso. Rosalinda diz que está feliz por Estela encontrar alguém para esquentar sua cama. Estela reage: "Para você felicidade é sexo? Para mim é encontrar a alma gêmea." Amaro concorda com Estela, mas diz que não gostou e não entendeu o que Mercedes falou.

Cap 84

Estela diz que Amaro está cabisbaixo desde que falou com Dona Mercedes. Ele nega e mente dizendo que na verdade ela falou coisas boas. Estela quer saber sobre o pedido, mas Amaro se recusa a falar, pois quer um momento especial. Eles se beijam na porta e Juvenal observa de longe.

Cap 86

Amaro encontra Rosalinda na rua e pede que ela faça um jantar especial. Em casa Rosalinda diz para Estela que acha que ele a vai pedir em casamento. Estela sorri e diz que vai explodir de felicidade.

Cap 87

Sophia vai à casa de Estela e quer saber sobre o jantar especial. Estela mente dizendo que Rosalinda acha que será pedida em casamento. Sophia reage: "Olha lá quem você vai trazer para essa casa!"

Estela pergunta se a mãe está preocupada com ela. Sophia responde irônica: "Só não quero escândalo. Já basta ter uma filha anã."

Amaro pede Estela em casamento e ela aceita.

Estela conta a Juvenal que vai se casar. Ele se ajoelha, pede que ela não case e sugere que Amaro não tem boas intenções. Ela se diz ofendida e afirma que não é uma menininha, mas uma mulher que vai se casar.

Cap 88

Rosalinda pede que Sophia vá falar com Estela, que é importante, mas Sophia diz que está muito ocupada.

Rosalinda diz para Estela casar escondida, mas Estela compreende a preocupação da mãe com a guarda do neto.

Cap 90

Amaro está nervoso porque Estela ainda não contou para mãe sobre o casamento. Estela explica que a mãe não está com cabeça por causa da audiência. Ele pergunta se Estela acredita em suas boas intenções e ela diz que sim.

Juvenal está triste por causa de Estela e Cândida o consola.

Em outra cena Estela pergunta se não há outro motivo familiar ou financeiro para o nervosismo de Amaro e ele nega.

Juvenal conta a Estela que também vai se casar, mas confessa que seria mais feliz se tivesse percebido antes que gostava dela. Ele diz: "Você é uma moça muito boa, seja feliz."

Raquel sofre um acidente e os médicos dizem que ela corre o risco de ficar paraplégica: "Ela sofreu uma lesão importante na coluna."

Raquel é operada e o médico alerta Bruno: "Fizemos o melhor que podíamos. Agora é esperar a recuperação, a fisioterapia para saber se ela vai voltar a andar."

Mercedes diz a Josafá que tem um anjo em forma de mulher ajudando Clara, mas que há algum problema acontecendo: "Ela vai viver, mas as pernas, as pernas dessa moça..."

Cap 91

Bruno está ao lado do leito de Raquel e pergunta para o médico: "E as pernas doutor? Ela vai voltar a andar?"

Bruno diz à mãe que Raquel pode ficar paraplégica e ela reage: "Você vai ter que repensar essa relação, além de tudo paraplégica! Como vai ser sua vida?" Bruno pede para mãe ir embora e ela sai dizendo: "Só estou sendo realista!"

Amaro pede a Estela que marquem logo a data do casamento, mas ela insiste em falar com a mãe primeiro.

Cap 92

Bruno conta à família que Raquel vai voltar a andar, mas que precisará de cuidados. A mãe de Bruno, Nádia, reluta, mas acaba aceitando receber Raquel em sua casa e ajudar a cuidar dela.

Cap 93

Bruno avisa a família que Raquel terá alta e irá para casa deles.

No hospital, Raquel recebe a visita de Clara. O médico explica que a recuperação é demorada: "Está pronta para muitas sessões de fisioterapia."

Raquel chega em um carro adaptado para cadeira de rodas. Bruno e Diego carregam Raquel para um quarto no segundo andar.

Amaro pressiona novamente Estela para que se casem logo. Ela diz que logo vai resolver.

Cap 94

Nádia serve o almoço para Raquel, que está sentada na cama.

Amaro convida Estela para o baile de carnaval de Palmas. Ela hesita, achando que vão perguntar se está fantasiada de um dos sete anões, mas com o estímulo de Rosalinda aceita.

Cap 95

Bruno e Raquel conversam. Ela está sentada na cama.

No baile Sophia se surpreende ao encontrar Estela e Amaro e quer saber qual assunto que querem falar com ela. Amaro diz que quer se casar com Estela.

Cap 96

Continuação da cena anterior. Sophia diz que depois conversa sobre o assunto.

Clara visita Raquel, que está sentada na cama. As duas conversam.

Cap 97

Cena de Raquel fazendo enorme esforço para andar na fisioterapia. Quando consegue, recebe os parabéns de Bruno e diz que ele quem lhe deu forças.

Sophia diz a Estela que concorda com o casamento e pede para falar com Amaro. Estela estranha a calma da mãe e pergunta: "Não vai me chamar de monstro ou de anã de circo?"

Quando Amaro chega Sophia revela que tem condições para aceitar o casamento.

Cap 98

Rosalinda diz que sonha em ver Estela casar de branco na igreja. Sophia diz que ela será confundida com um ovo em pé no altar.

Amaro defende Estela, dizendo que sua alma é do tamanho do universo.

Sophia diz que se Estela se casar ela perderá a herança. Estela e Amaro dizem que ela não pode fazer isso, mas

Sophia diz que tudo está em seu nome. Amaro vai embora atordoado.

No hotel, fica pensativo.

Estela pergunta se Rosalinda notou algo estranho em Amaro e se ela acredita que ele volta. Rosalinda diz que sim, que ele está apaixonado.

Bruno carrega Raquel e a coloca na cadeira de rodas. Depois, Diego ajuda Bruno e eles descem as escadas carregando a cadeira. Com auxílio do andador, ela vai até a mesa.

Cap 99

Gael visita Estela e quer saber sobre o casamento. Ele diz que vai falar com Amaro, mas Estela diz que não: "É a primeira vez que me sinto orgulhosa."

Gael vai falar com Juvenal sobre Amaro. Juvenal diz que não sabe de nada contra ele, mas que não gosta. Gael diz que a irmã já foi muito rejeitada pela mãe e que não quer que ela sofra.

Gael procura Amaro para saber de suas intenções. Amaro diz que ama Estela. Gael pergunta: "Você percebeu que ela é anã?"

Amaro responde que isso se percebe desde o início e diz que tem sentimentos verdadeiros por Estela.

Gael diz a Sophia que ela não pode deserdá-la e pergunta se a mãe não quer vê-la feliz. Sophia responde: "Quero que ela seja feliz, só não quero ter netos anões. Se ela não casar, não terá filhos."

Amaro não aparece e Estela fica preocupada. No hotel ele aparece pensativo.

Raquel e Bruno conversam na cama.

Cap 100

Bruno e Diego carregam Raquel e a levam para o andar de baixo. Tônia chega e diz estar grávida de Bruno.

Raquel pede para ir para seu flat. Clara chega com Radu e Patrick e Clara diz que Radu vai ficar para ajudá-la.

Renato diz que ela precisará contratar três enfermeiras que se revezarão para ajudá-la e alerta que será caro.

Clara diz que alugará um carro adaptado para cadeira de rodas.

Estela se queixa para Rosalinda sobre o sumiço de Amaro e desconfia ter sido por causa da herança. Rosalinda acha que não e pede para Estela esperar que ele vai aparecer.

Cap 101

Radu faz comida para Raquel. Ela diz estar cansada: "A fisioterapia é dolorosa e cansativa."

Radu guia e cadeira de rodas até o quarto e a ajuda a deitar.

Clara vai ao quilombo falar com a grande mãe e elas conversam sobre Raquel. Clara diz: "O importante é que ela vai voltar a andar." A grande mãe concorda: "Isso é o que importa."

Amaro aparece na casa de Estela. Ela pergunta o motivo do sumiço, diz que imaginou ser pelo que Sophia disse. Ele responde que está com problemas de consciência.

Cap 102

Amaro desfaz o casamento com Estela alegando que não pode permitir que ela se prejudique casando com ele e perdendo a herança. Ele vai embora e Rosalinda suspira acreditando nas palavras de Amaro. Estela por sua vez se revolta, chama Rosalinda de burra e diz estar com ódio do português safado que só queria casar com ela por interesse. Enquanto as duas lamentam na janela, Amaro fala consigo mesmo: "Estou livre!"

Raquel é carregada no colo por Radu e diz que está progredindo na fisioterapia. Ele faz omelete para ela.

Rosalinda conta a Juvenal sobre o término do casamento e o estimula a visitar Estela. Ele vai. Rosalinda quer deixá-los a sós, mas Estela diz para ela ficar.

Juvenal sugere deixar de se casar, mas Estela diz que não tem nada a ver com essa decisão, que não está desesperada para casar e não vai morrer por causa disso.

Juvenal estranha o comportamento de Estela e diz que ela o está rejeitando, mas ela diz que precisa planejar umas coisas e pensar mais em si mesma.

Primeira cena em que Estela usa uma blusa regata com os braços à mostra.

Rosalinda diz a Estela que Juvenal se casaria com ela. Estela diz não estar interessada, mas que não vai mais ouvir as fantasias de Rosalinda. Ela diz estar magoada por ter sofrido um golpe de seu grande amor e decide ser útil a sociedade dando aulas de alfabetização para adultos em sua casa: "Mulher nenhuma precisa de marido, eu tenho outras coisas boas na vida e amor próprio."

Cap 103

Estela imprime um cartaz sobre as aulas e pede para Rosalinda providenciar cadernos, giz e quadro. Ela diz que vai chamar os garimpeiros e as moças do bordel e que, a partir de agora, não quer mais saber de casamento, será a professora Estela.

Cap 104

Gael diz a Estela que vai dar uma surra em Amaro, mas ela diz que não quer vingança e não quer mais saber de casamento. Estela conta a Gael sobre os planos de dar aulas de alfabetização e ele a apoia: "Você é grande irmãzinha, vai ajudar muita gente."

Sophia e Gael cobram mais caro de Amaro pelas esmeraldas, em retaliação ao que ele fez com Estela. Sophia diz que tinha certeza que o interesse dele era pelo dinheiro: "A troco de que um rapaz bonito como você ia se interessar por uma anã?"

Cap 106

Estela distribui panfletos e convida os garimpeiros a assistirem as suas aulas. Sophia aparece e diz: "Até que enfim resolveu fazer algo útil da vida." Estela diz que vai chamar as moças do bordel. Sophia é contra, mas Estela está decidida.

No bordel Caetana pergunta por que Estela não ofereceu o curso antes. Rosalinda conta que ela ia casar com Amaro, mas Estela desconversa.

Mariano oferece a Amaro a esmeralda gigante, mas Amaro diz que não tem esse dinheiro e Mariano reage: "Verdade, se você tivesse grana não teria dado em cima da anã, né?"

Radu está estimulando Raquel a andar até a porta com o uso do andador quando toca a campainha. Bruno entra e diz que veio saber sobre a recuperação de Raquel. Ela diz que a fisioterapia é dolorosa, mas que está evoluindo e pergunta pela mulher de Bruno. Ele desconversa e os dois se encaram em um clima de atração.

Depois que ele vai embora Radu pergunta: "Ele ainda mexe com você, né?"

Raquel admite: "Muito! Mas eu sou forte. Vou melhorar das pernas e do coração!"

Cap 107

Sophia conta para Livia que não é sua mãe, que foi adotada por insistência do marido. Sophia lembra que quis ter uma filha depois e nasceu Estela: "Aquele monstrengo", diz.

Cap 108

Sophia repete a história para Gael: "Fiz tratamento para engravidar e nasceu a anã. Ainda bem que ela está lá em Pedra Santa."

Raquel anda com auxílio de uma bengala e de Radu. Clara e Patrick chegam para visitá-la e Raquel comenta que suas pernas estão se fortalecendo. Eles conversam sobre a corrupção do juiz Gustavo.

Cap 109

Gael e Sophia confrontam Amaro dizendo que ele queria dar o golpe da anã. Ele insiste que ama Estela e quis protegê-la.

Juvenal visita Estela e confessa que não está casando por amor, mas por solidão. Ele ajuda na organização da escola.

Cap 111

No hospital, Raquel anda com auxílio de uma bengala e de Radu. Eles encontram Bruno.

Em casa, Radu se declara para Raquel e os dois se beijam.

Cap 112

Raquel já consegue andar sozinha com auxílio da bengala e atende a campainha em casa. Bruno diz que se separou de Tonha, mas Raquel diz que é tarde.

Cap 113

Juvenal desabafa com Estela e Rosalinda que não está se casando por amor.

Raquel diz a Bruno: "No momento em que eu mais precisei, que eu estava limitada, você não estava lá. Eu saí da sua casa quase sem conseguir andar. Nosso momento passou."

Bruno vai embora triste.

Cap 114

Estela é mencionada em duas cenas: Juvenal diz a Cândida que gosta de Estela, mas ela não o quis; e Gael diz para Amaro que está feliz por ele não ter casado com Estela, que ele não vale nada.

Cap 115

Raquel trabalha em seu escritório quando Bruno chega. Ela diz que ainda não está totalmente recuperada, mas que já pode trabalhar. Bruno insiste para que eles voltem, mas Raquel diz que está com Radu e que sairá para almoçar com ele. Bruno oferece ajuda, mas Raquel recusa: "Eu já posso andar sozinha."

Raquel anda com auxílio da bengala até a entrada do fórum, encontra Radu e eles vão almoçar em um restaurante.

Cap 116

Close em Estela com a câmera baixa, acompanhamos seu andar até o sofá onde Juvenal está sentado. Eles conversam sobre o fim do casamento dele e sobre o início das aulas.

Rosalinda vai ao bordel chamar para as aulas. Maíra confirma presença: "Fala para baixinha que eu vou."

Cap 117

Os alunos chegam para aula na casa de Estela. Ela diz que usará o método Paulo Freire para ensinar. Estela usa uma escadinha para escrever no quadro. Um dos alunos diz: "Ela é baixinha mesmo!" e é repreendido por Zé Vitor.

Todos aplaudem Estela e Xodó diz: "Você é pequenininha, mas é grande."

Cap 118

Raquel anda com auxílio da bengala e atende a campainha. Bruno conta que descobriu a corrupção do pai e pede que Raquel não o abandone.

Radu chega com uma pizza e Bruno vai embora.

Cap 119

Estela é mencionada em duas cenas: Sophia diz a Gael que fez tudo pelos filhos, inclusive pela monstrengo. No bordel Maíra diz que está gostando das aulas da professora Estela. Caetana diz que ela é muito inteligente.

Cap 121

Cena de Estela dando aula. Os alunos aplaudem.

Cap 122

O tempo passa na trama, cena de Estela recebendo uma flor de um aluno.

Raquel chega sozinha no casamento de Clara e é abordada por Bruno. Ela anda com auxílio da bengala.

Cap 123

Amaro diz a Melissa que não consegue esquecer alguém (Estela) de quem nunca pensou que gostaria, mas que fez tudo errado com ela.

Amaro vai à casa de Estela e confessa que seu interesse era pelas esmeraldas, mas que acabou gostando dela. Ele se diz arrependido, mas Estela pede que ele vá embora. Rosalinda a consola e ela admite que o ama mas que não quer sofrer novamente.

Amaro procura Mercedes e pede ajuda para reconquistar Estela: "Pode ninguém entender o que sinto, mas é dela que gosto." Ela diz que ele terá um preço a pagar, mas que ela não sabe qual é. Ele aceita e ela reza por ele:

"Deus, todo poderoso, faça esse homem encontrar o bom caminho."

Mercedes prevê uma explosão e gritos.

Na mina de esmeraldas, Amaro pede para descer e fica encantado com as esmeraldas. A mina explode.

Cap 124

Amaro se queixa de dor e sede. Ele está com uma venda nos olhos.

Juvenal avisa Estela sobre Amaro. Ela fica transtornada.

Mercedes avisa que tem gente viva na mina.

Cap 125

Os garimpeiros soterrados conseguem avisar que estão vivos.

Xodó avisa que Amaro tem sangue nos olhos.

Amaro manda recado de despedida dizendo que se arrependeu de tudo que fez com Estela.

Cap 126

Os garimpeiros começam a receber alimentos. Xodó pede um pano limpo para limpar o rosto de Amaro.

Amaro é o primeiro a ser retirado da mina.

Estela vê ambulâncias passando e fica feliz por Amaro estar salvo.

No hospital, recebe a notícia de que talvez não volte a enxergar e que será preciso esperar uns meses para tentar uma cirurgia.

Mariano diz que levará Amaro para o hotel. Ele fica nervoso: "Como vou ficar sozinho?"

Juvenal conta para Estela que Amaro está cego. Ela e Rosalinda o buscam no hotel e o levam para casa de Estela.

Cap 127

O tempo passa na trama, cena de Estela servindo comida a Amaro e de Raquel caminhando normalmente.

Cap 128

Estela, Amaro e Rosalinda passeiam na cidade. Eles param na barraca de frutas e Estela estimula Amaro a tateá-las e cheirá-las. Todos elogiam a dedicação de Estela e ela diz que faz de coração.

Cap 130

Estela e Amaro são padrinhos no casamento de Cléo e Xodó. Cândida comenta com Juvenal como Estela tem um coração grande capaz de cuidar de Amaro, uma pobre alma.

No altar Amaro agradece o carinho de Estela e ela diz que faz tudo de coração.

Cap 131

Em casa Amaro mostra que consegue identificar as frutas. Quando fica a sós com Estela pede para tocar seu rosto. Ele vai identificando cada parte e a chama de linda.

Cap 133

Amaro quer ir à mina e Estela dá força: "Perdeu a vista, não a vida."

Eles vão e Amaro pede para tocar em uma Esmeralda. Gael diz à irmã que aprecia seu gesto de cuidar de Amaro.

Cap 135

Estela dá aula e é aplaudida.

Em conversa com Rosalinda e Amaro diz estar feliz por ajudar os outros. Sophia chega e acusa Amaro de se aproveitar de Estela, já que não tem mais como comprar esmeraldas. Estela se defende dizendo que está cuidando dele por ele estar cego.

Sophia alfineta: "Sorte dele estar cego e não ter que olhar pra você."

Amaro diz que não permitirá que Sophia magoe Estela: "Eu a enxergo com os olhos do coração."

Sophia continua, irônica: "Que lindo, defendendo a coitadinha da anã."

Depois que ela sai, Amaro consola Estela e a beija.

Cap 138

No casamento de dona Mercedes Estela comenta da paixão do noivo. Amaro completa: "De paixão eu entendo!"

Cap 139

Amaro pede Estela em casamento. Ela nega. Rosalinda estimula, lembrando que ela o ama, mas Estela diz que Amaro só quer porque está cego.

Cap 141

Estela e Amaro estão conversando sobre o pedido de casamento quando Sophia chega, dizendo que só foi se refrescar.

Estela diz: "Claro, pra me ver é que não foi, né?"

Sophia responde: "Não gosto de mentir, você é um pesadelo pra mim, sempre foi."

Estela diz que por lei não pode ser deserdada. Sophia confessa que blefou, mas diz ter feito provar que Amaro estava interessado nas esmeraldas. Amaro se diz arrependido e Sophia diz que agora que ele está cego quer ficar com Estela.

Amaro pressiona Sophia a pagar uma cirurgia que pode trazer sua visão de volta, mas ela se recusa. Estela insiste e Sophia diz: "Se ele voltar a enxergar vai te ver e sair correndo."

Lívia vai visitar Estela e pergunta se ela e Amaro estão namorando, mas ela nega. Gael chega e Estela pede que ele pague a operação para Amaro voltar a enxergar. Ele concorda e pede que Amaro faça Estela feliz.

Amaro diz que Estela pensa que ele não vai querer ficar com ela se voltar a enxergar e Estela confirma: "Claro, eu sou anã."

Cap 142

Sophia visita Adriana e fala dos filhos: "Gael me dá problemas, eu e Lívia não estamos bem e Estela é anã."

Adriana pergunta: "Qual o problema dela ser anã?"

Sophia responde: "Você não imagina as piadas que ouvi por ter uma filha anã."

Cap 143

Sophia e Gael conversam sobre Estela e Amaro. A mãe é contra e o irmão pede que ela deixe Estela ser feliz.

Estela e Amaro vão ao hospital falar sobre a cirurgia. Na sala do doutor Samuel Estela tem dificuldade para subir na cadeira. O médico se desculpa por não ter móveis adaptados e Estela corrobora: "Devia ter. As pessoas com baixa estatura passam dificuldades todos os dias."

No consultório da oftalmologista Amaro faz perguntas sobre a cirurgia e Estela comemora: "O que importa é que você vai voltar a enxergar."

Amaro responde: "Obrigado, estou aqui por você."

Cap 144

Estela e Amaro estão no hospital marcando a cirurgia.

Cap 145

Amaro vai para cirurgia. Estela comenta com Rosalinda: "O importante é que ele vai voltar a enxergar."

Cap 147

Amaro se desespera ao perceber que a operação não deu certo e Estela o consola.

Cap 148

Amaro diz mais uma vez que quer casar com Estela. Ela diz: "Agradeço de coração, mas sou anã e não quero te prender."

Rosalinda estimula que Estela aceite, mas ela segue negando.

Cap 150

Amaro está no hospital para operar o segundo olho. Ele está sem esperanças de voltar a enxergar e, mais uma vez, pede Estela em casamento: "Mesmo se eu continuar cego, você casa comigo?"

Rosalinda interfere: "Olha que lindo, na hora da operação ele te pede em casamento. Vai, aceita!"

Mas Estela segue negando: "Não vou casar com você cego. Depois se voltar a enxergar vai me deixar de novo."

Cap 151

A cirurgia de Amaro dá certo e ele volta a enxergar. Em casa, ele comemora. Estela diz a Amaro que o tempo que passaram juntos foi ótimo, mas que ele está livre para seguir e retomar sua vida. Amaro retruca dizendo que não quer seguir sem ela. Ele reconhece que era interesseiro, mas diz que Estela o ensinou o amor, a sentir e enxergar com o coração.

Estela desconversa, mas Amaro insiste: "Não vai me dizer outra vez que eu vou te deixar porque você é anã. Eu

gosto de você do jeito que você é."

Rosalinda se intromete: "Estela, ele está te pedindo em casamento de verdade!"

Amaro confirma: "Casa comigo?"

Estela responde: "Caso" e os dois se beijam.

Rosalinda vai à mina contar a Sophia sobre o casamento.

Na casa de Estela Sophia diz não acreditar que Amaro ame o monstrengo. Amaro se exaspera e diz que não vai admitir que Sophia ofenda Estela e pergunta se ela gostaria de ser chamada de velha.

Sophia fica sem graça e diz que não vai à cerimônia ver o padre abençoar um caolho e um monstrengo.

Estela se entristece e diz que só queria ser amada pela mãe. Rosalinda diz que um dia a mãe ainda vai dizer que ela é a sua filha preferida.

Cap 153

Ao fim da aula Estela conta para Gael, Livia e para os alunos que vai se casar. Ela convida os irmãos, Rosalinda e Juvenal para serem os padrinhos.

Cap 155

Estão todos felizes com o casamento de Estela. Tomaz e Livia confirmam que vão, mas Sophia diz que não vai ao casamento do caolho com a monstrenga. Gael tenta argumentar lembrando a Sophia que Estela é sua filha e que ela devia ser mais generosa. Sophia diz que foi muito generosa em não ter vendido ela para um circo quando nasceu, mas que se arrepende disso.

Livia ajuda na organização do casamento e presenteia Estela com o vestido de noiva.

O casamento de Estela e Amaro acontece. Na festa Zé Vitor pergunta a Tonha se Estela e Amaro podem ter um filho anão. Ela diz que sim, mas que também pode não ser anão e que isso não importa.

Gael pede a Amaro que faça Estela feliz porque ela já sofreu muito e foi desprezada pela mãe.

A sós no quarto, Estela diz a Amaro que nunca esteve sozinha com um homem e Amaro diz que a tratará com carinho. Os dois se beijam e tem a primeira noite de casados.

Cap 161

Gael comenta com Sophia que Estela e Amaro estão muito felizes.

Sophia responde: "Longe de mim, isso já é uma vantagem."

Sophia vai à casa de Estela e diz que vai passar a tarde lá para depois pegar estrada à noite. Estela e Amaro estranham.

Cap 164

Sophia passa mal durante seu julgamento e os filhos acodem.

Cap 165

No hospital o diagnóstico de Sophia é um AVC (Acidente Vascular Cerebral). Os médicos dizem que ela precisará de cuidados em casa. Gael e Livia se recusam a cuidar da mãe, mas Estela se oferece e se compromete a levar Sophia para sua casa.

Os irmãos se espantam: "Ela nunca se preocupou com você."

Estela responde: "Mas ela é minha mãe."

Em casa, Sophia é recebida por Rosalinda, que diz ter arrumado tudo. Sophia comenta: "Não fez mais que sua obrigação."

Estela cuida da mãe e diz: "Isso é carinho."

Sophia recebe a visita de Gael. Depois, pede para chamar Zé Vitor e pede para que ele mate Caetana e Xodó.

Cap 166

Clara assume a mina e chama Amaro para ser o vendedor das esmeraldas. Amaro diz estar com pena de Sophia e Gael lembra que ela o chamou diversas vezes de caolho.

Zé Vitor se surpreende ao saber que Amaro será o vendedor: "O caolho vai vender esmeraldas?"

Amaro responde que enxerga muito bem com um olho só.

Zé Vitor visita Sophia e guia sua cadeira de rodas. Ele conta que Clara assumiu a mina e Sophia diz: "Vai ser por pouco tempo."

Amaro e Estela ajudam com a fisioterapia de Sophia. Estela faz massagem no rosto da mãe e exercícios na mão.

Sophia pergunta: "Por que está cuidando tão bem de mim? Sempre te tratei mal."

Estela responde: "Você continua sendo minha mãe e mesmo que seja condenada continuarei te amando."

Amaro reforça: "Pode contar comigo também."

As duas se olham e sorriem.

Ao final da cena sobe uma música instrumental e é mostrada a paisagem do Jalapão com o voo de uma ave.

Cap 168

Cena na casa de Estela. Sophia recebe visita do médico e de Zé Vitor.

Cap 169

Estela serve bolo para Sophia. Ela agradece e Estela diz que quer vê-la feliz. Sofia diz: "Você é melosa!" As duas riem.

Cap 172

No último capítulo da novela Sophia é condenada e vai para um manicômio judiciário. A única visita que recebe é de Estela e Amaro que levam comida. Ela fica feliz e Estela diz: "Viemos te trazer um pouco de conforto." Sophia vai aproximando sua mão da mão de Estela e lhe faz carinho. Ela diz à filha: "De todos os meus filhos você é a que mais amo." Estela se emociona e as duas sorriem.

O TEMPO NÃO PARA

Cap 14

Na Samvita, Rafael, que tem síndrome de Down, diz a Nat, secretária de Samuca, que tem uma moça esperando por ele.

Nat quer saber se ela marcou hora e Rafael diz: "Claro que não, ele recebe todo mundo."

Rafa olha para Nat, que diz: "Tá olhando o quê? Para de olhar para minha bunda. Tarado!"

Monalisa, que está esperando Samuca, pergunta: "Você sempre fala assim com ele?"

Nat diz: "Homem é tudo igual e aqui a gente não trata ninguém com diferença. O Samuca fica dizendo que é só um cromossomo a mais, um a menos, eu nunca sei. Para mim isso é excesso de testosterona."

Cap 15

Marocas sai da sala de Samuca de forma intempestiva e Nat diz: "Parece maluca!"

Rafael comenta: "Depois o especial sou eu!"

Cap 16

Monalisa diz a Marino como é a empresa de Samuca: "Tem um garoto com síndrome de Down, assistente do Samuca, e ele é tratado de igual para igual, como uma pessoa normal."

Marino retruca: "Ele é uma pessoa normal!"

Monalisa diz: "Você entendeu o que eu disse. Geralmente as pessoas tratam o especial como anormal, como se fosse incapaz. O Samuca é diferente."

Na Samvita, Nat grita quando vê um rato. Samuca pega o bicho e diz a Rafael: "Da próxima vez você coloca dentro da bolsa dela, assim ela só vê em casa."

Rafael diz: "Aí ele ia morrer sufocado!"

Cap 20

O amigo de Samuca, Elmo, passa a gerenciar o restaurante da Samvita e propõe mudanças. A equipe questiona e ele busca apoio em Rafael, que diz: "Não sei de nada."

Cap 25

Rafael entrega papéis para a mãe de Samuca, Carmem, assinar e pede para tirar uma selfie com ela: "Se eu postar uma foto com uma gatona como a senhora a mulherada vai cair matando."

Cap 29

Rafa leva documentos para Samuca assinar.

Cap 30

Emilio finge estar cadeirante e vai à Samvita.

Paulina está com problemas no computador e Rafa a ajuda: "É só passar um antivírus."

Depois aparece com os amigos comemorando a contratação de Paulina.

Cap 34

Rafa avisa Marocas que Betina levou suas irmãs para tomar sorvete.

Emilio vai à Samvita na cadeira de rodas: "Preciso trabalhar mesmo na cadeirinha."

Samuca comenta: "Pena que não quebrou o pescoço."

Cap 37

Emilio vai à Samvita na cadeira de rodas.

Cap 38

Rafa leva documentos para Carmem assinar.

Emilio aparece na cadeira de rodas em uma boate com os acionistas da Samvita.

Cap 41

Rafa entra na sala quando Carmem e Marino estão se beijando e brinca: "Não vi nada, volto depois."

Cap 42

Nat chora no ombro de Rafa e ele diz: "Você me melecou todo!"

Cap 45

Bento chega para trabalhar na Samvita e Rafa o cumprimenta: "Que que tá pegando?"

Cap 46

Belém diz a Emilio: "Você está fingindo que está na cadeira de rodas porque está com medo de Samuca e sabe que ele jamais bateria em um inválido."

Samuca chega nesse momento e o derruba da cadeira para provar que ele está mentindo. Ao ver Emilio andando ele brinca: “Milagre!”

Cap 49

Rafa percebe o clima tenso e diz a Samuca: “Se precisar de mim, estou aqui. Vai dar tudo certo.”

Samuca agradece e o abraça.

Cap 50

Samuca avisa aos funcionários que foi destituído da presidência da Samvita, Nat propõe greve e Rafa diz: “Vou quebrar a cara desses acionistas.”

Cap 51

Elmo pergunta por Vera, que não apareceu no trabalho. Rafa se oferece para dar uma força, e quando Elmo aceita ele diz: “Ih, tá na minha hora.”

Elmo diz: “Engraçadinho!”

Cap 60

Rafa tira os pratos das mesas e reclama com Elmo: “Tá ligado que esse não é meu trabalho? Vou pedir um aumento.”

Rafa esbarra em Vera, que chega atrasada: “Sai fora, estou fazendo seu trabalho.”

Cap 66

Rafa almoça com Vanda.

Cap 72

Rafa organiza papéis no escritório de Vanda.

Cap 73

Na Samvita, Rafa e Carmem observam Emílio contente e Rafa comenta: “Aposto que ele aprontou com alguém.”

Cap 74

Rafa entrega papéis para Carmem.

Cap 76

Os funcionários da Samvita aplaudem Samuca e Rafa puxa o coro: “Samuca, Samuca!”

Cap 78

Rafa almoça na Samvita.

Cap 79

Rafa leva papéis para Marocas assinar e percebe que algo está acontecendo. Os dois conversam sobre ter pais separados.

Cap 81

Rafa comenta com Samuca: “Você está de cara fechada, tá acontecendo alguma coisa. Mas amanhã vai ser melhor. Conta comigo!”

Samuca diz: “Eu adoraria ter um filho bacana como você.”

Cap 82

Emilio reclama com Rafa que os documentos ainda não chegaram: “Você é um incompetente, eu devia ter te colocado no olho da rua quando eu era presidente.”

Rafa diz: “Mas não colocou, perdeu a chance.”

Nesse momento, Marocas entra na sala e quer saber o que está acontecendo. Emílio disfarça e diz: “Você é um ótimo funcionário, vai longe nessa empresa.”

Rafa diz: “Sai fora!”

Cap 84

Rafa anuncia visita para Marocas na Samvita.

Cap 85

Betina encontra Rafa na Samvita e ele comenta: “Está mais gata, sem unhas de bruxa.”

Em outra cena, Paulina e Rafa trabalham com o casal Bento e Nat e Rafa brinca: “Querem que a gente saia?”

Cap 86

Rafa aparece trabalhando com a equipe na Samvita.

Em outra cena, Rafa consola Paulina: “Não chora, não posso ver mulher chorando.”

Paulina pergunta sobre o pai de Rafa e ele responde: “Meu pai é sério, mas é legal. Acho que nasci para amolecer o coração dele.”

Rafa e a equipe trabalham quando Emílio chega comemorando a crise na Samvita. Rafa diz: “Cala a boca seu nojento!”

Cap 88

Rafa aparece na Samvita ao lado dos outros funcionários quando Samuca anuncia que os salários foram pagos.

Ele pede que os funcionários confirmem no aplicativo do banco e Rafa diz: “Não precisa, a gente confia em você.”

Cap 89

Na Samvita, Dom Sabino confisca os celulares até o fim do expediente e os funcionários reclamam. Rafa acalma as pessoas: “Só faltam umas horinhas.”

Dom Sabino chega e Rafa diz: “A galera tá revoltada!”

Cap 90

No casamento de Marocas com Emílio, Dom Sabino leva o noivo para sacristia. Entre os convidados, Rafa pergunta: “Que que tá pegando?”

Carmem diz que Sabino deve estar matando Emílio e Rafa diz, empolgado: “Essa eu quero ver!”

Cap 92

Dom Sabino explica aos funcionários da Samvita que está sendo caluniado por Emílio e Rafa diz: “Boto fê no senhor.”

Sabino diz: “Você é uma alma nobre, Rafa.”

Cap 93

Marocas agradece todos que se unem para buscar provas que inocentem Dom Sabino e Rafa diz: “Pode crer.”

Depois, Bento diz: “Vamos à luta!” e Rafa completa: “Vamos à guerra!”

Cap 95

Rafa aparece trabalhando na Samvita.

Dom Sabino sugere que os funcionários tirem uma sesta após o almoço e Rafa pergunta: “Pode dormir mesmo durante o expediente?”

Cap 96

Dom Sabino reúne os funcionários e Rafa pergunta: “Posso colocar a música?”

Dom Sabino diz que sim e começa a propor exercícios para todos.

Cap 97

Emílio é picado por uma cobra. Os funcionários da Samvita chegam para acudir e Rafa diz: “Cadê a cobra? Eu mato!”

Quando a cobra é encontrada, Rafa diz: “Posso ficar com ela?”

Cap 99

Ao ver o irmão gêmeo de Emílio, Rafa pergunta a Samuca: “Tem certeza que não é o Emílio disfarçado?”

Lúcio diz: “Vou me esforçar para ser melhor que meu irmão.”

Rafa diz: “Na boa, não vai ser difícil.”

Cap 100

Na Samvita, Rafa flagra Samuca e Marocas se beijando e diz: “Isso aqui é local de trabalho.”

Samuca e Marocas riem.

Em outra cena, Rafa diz a Carmem: “Com todo respeito a Dom Sabino, a senhora está uma gata hoje.”

Cap 102

Rafa entrega um bilhete de Bento para Nat, convidando-a para sair. Nat pergunta: “Será que eu vou?”

Rafa incentiva: “Vai sim!”

Cap 104

Exausta por fazer exercícios, Carmem diz que Dom Sabino parece ter metade de sua idade.

Rafa comenta: “Parece nada, a senhora é a maior gata!”

Cap 106

Rafa aparece trabalhando na Samvita.

Depois, Rafa aparece dizendo que encontrou o pai de Samuca na dark web.

Cap 107

Dom Sabino se surpreende com a agilidade de Rafa no computador. Carmem explica: “Rafa é perito em tecnologia da informação. É ele quem resolve todos os problemas de computação na Samvita.

Rafa consegue colocar Carmem em contato com Livaldo e ele comenta: “Esse cara que me encontrou é bom mesmo.”

Carmem agradece Rafa: “Você é um gênio!”

Em outra cena, Rafa vai à casa de Carmem e Rafa a ajuda a falar com Livaldo pelo computador.

Rafa e Sabino vão pedir ajuda ao Barão com o agiota que está ameaçando Livaldo. Barão quer saber quem é Rafa e ele diz que é amigo de Paulina. Barão comenta: “Minha filha está cheia de amigo bem-educado...”

Rafa diz: “É porque ela não é bandida como o senhor.”

Cap 108

Carmem agradece Rafa pela ajuda e ele diz: “É nós!”

Cap 110

Livaldo se apresenta aos funcionários da Samvita e Rafa comenta: “Puxou o Samuca.”

Cap 111

Bento se queixa de dor nas mãos de tanto escrever e Rafa sugere que ele aprenda a usar o computador: “Se quiser eu posso te ensinar.”

Depois, Rafa aparece em cenas com os funcionários da Samvita.

Cap 112

Na despedida de Elmo da Samvita Rafa diz: “Vai com tudo!”

Cap 122

Livaldo está atormentando Carmem. Rafa chega e diz que tem alguém querendo falar com ele ao telefone. Depois que ele sai da sala, Rafa admite que mentiu para ajudar Carmem. Ela agradece: “Me lembra de te dar um aumento.”

Cap 125

Samuca pede que Rafa entregue uma árvore de Natal para Marocas.

Cap 126

Rafa ajuda a montar a árvore: “Está uma beleza!”

Cap 131

Samuca observa os funcionários da Samvita e ri ao ver Rafa assustar Elza com uma barata falsa.

Cap 132

Rafa aparece trabalhando na Samvita.

Cap 133

Samuca pergunta a Rafa por que os funcionários estão tristes e Rafa explica que Maria Carla está demitindo muita gente.

Cap 134

Os funcionários da Samvita propõem uma greve e Rafa diz: “Eu não trabalho para essa bruxa loira.” Em outra cena, Rafa entrega um documento para Carmem.

Cap 138

Rafa leva café para Livaldo, mas quando ele experimenta percebe que está com sal. Rafa diz: “Bem feito!”

Cap 141

Rafa avisa a Maria Carla que duas senhoras querem falar com ela.

Rafa comenta com Dom Sabino: “Não estou gostando desse clima...”

Cap 142

Maria Carla tenta falar com Rafa e ele a ignora. Os outros funcionários fazem o mesmo.

Depois Rafa comemora com Sabino: “Ninguém falou com ela!”

Rafa avisa Dom Sabino que Lúcio está brigando com Marocas e Samuca.

Cap 143

Todos se espantam ao ver que o prédio da Samvita será derrubado e se perguntam quem pode estar por trás disso. Rafa diz: “O povo do mal.”

Rafa participa de um abraço coletivo no prédio da Samvita.

Cap 144

Rafa continua no abraço a Samvita.

Cap 146

Rafa aparece trabalhando na Samvita.

Cap 148

Rafa se recusa a sair da Samvita: “Aqui é minha vida.”

Samuca e Marocas o convencem que ele não pode ficar: “Você tem uma alma nobre e a Samvita não pode ficar sem você.”

Cap 149

Rafa continua na Samvita, então Samuca e Marocas também decidem ficar.

Cap 150

Todos voltam a trabalhar na Samvita. Rafa cumprimenta Carmem: “É nós!”

Cap 151

Rafa comenta sobre Maria Carla: “Ela é péssima, mas o decote...”

Cap 152

Rafa aparece trabalhando no computador e sendo elogiado por todos. Ele diz: “É nós!”

Cap 156

No último capítulo, todos trabalham felizes na Samvita, inclusive Rafa.

SEGUNDO SOL

Cap 118

Rochelle simula uma briga com Roberval e acaba se machucando de verdade. No hospital, depois de fazer curativos e ser medicada, ela comenta que as pontas dos dedos das mãos e dos pés estão formigando. O médico pergunta sobre outros sintomas e Karen lembra que Rochelle teve uma gripe forte há um mês. O médico diz que fará exames mais elaborados no dia seguinte.

Quando o médico chega de manhã para levá-la para os exames, Rochelle diz que não teve forças na mão para tocar a campainha e chamar os enfermeiros.

Cap 119

Rochelle se queixa para a família que não está sentindo os pés e as mãos. O médico Cícero chega e diz que está desconfiando ser a síndrome Guillain-Barré, deflagrada por uma infecção bacteriana, como a gripe forte que Rochelle teve.

Manu explica: "É uma doença autoimune, como se o seu corpo quisesse te destruir."

Cícero diz que precisará fazer uma punção lombar e uma eletroneuromiografia para confirmar o diagnóstico, mas se mostra otimista: "O tratamento no caso de Rochelle é promissor, ela é jovem."

Zefa chega para visitar Rochelle e diz a Karen: "Ela vai precisar da família unida. Vou pedir a Deus para nos ajudar."

Karen diz: "Vou ser a mãe que nunca fui para ela."

No quarto, Rochelle diz que piorou muito, que não está conseguindo se mexer e pede para Manu explicar que doença é essa.

Manu explica: "É uma doença muito rara, com um tratamento lento, mas você está no melhor hospital, com os melhores médicos. A maioria das pessoas se recupera quase totalmente."

Roberval desabafa com Cacau que está preocupado que o caso de Rochelle seja grave.

Cacau diz: "A vida é muito doída. Às vezes é preciso levar um estabaco para melhorar."

Roberval argumenta: "Mas ela é tão jovem e linda. Chata, mas muito determinada."

Cap 120

O médico diz à família que os exames confirmaram ser a síndrome Guillain-Barré.

Todos choram e Manu diz: "Ela vai perder os movimentos e vai precisar muito de todos nós."

Doutor Cícero explica que vai iniciar o tratamento com um medicamento venoso para conter o avanço da doença: "Em três ou quatro semanas ela vai começar a recuperar os movimentos e reverter a paralisia."

Karen pergunta se há risco de vida e Manu explica que sim, por insuficiência respiratória.

Cícero diz: "Rochelle é uma paciente difícil. É preciso passar muita confiança para ela."

Rochelle se desespera ao receber a notícia: "Não quero ficar aleijada!"

Karen a consola: "Nós vamos lhe ajudar, mas você também precisa fazer sua parte."

Cap 121

Acácio comenta com Ícaro sobre a doença de Rochelle e ele diz: "Deve ser castigo. Ela sempre foi ruim."

Rochelle quer ir embora do hospital: "O diagnóstico está errado, eu não tenho isso aí. Eu preciso ir embora, tenho um desfile para ir hoje."

Ela tenta se levantar e cai no chão: "Eu não consigo me mexer!"

Manu explica que isso faz parte dos sintomas e Rochelle se desespera: "Eu vou ficar dependente? Vou precisar de ajuda para tudo? Para comer, tomar banho, ir ao banheiro?"

Cap 122

Zefa dá notícias de Rochelle a Severo: "É uma doença muito grave, ela corre o risco de ficar parálitica e está resistente ao tratamento."

Roberval chega e diz que vai pagar pelo tratamento.

Zefa leva Roberval para visitar Rochelle. Edgar quer partir para briga e Zefa defende Roberval dizendo que ele não fez nada.

Diante da confusão, Rochelle acaba admitindo que Roberval é inocente: "Eu armei tudo por que estava com raiva. Me perdoem."

Todos se desculpam e Zefa comenta: "Viu minha gente? Deus escreve certo por linhas tortas. Uma desgraça dessas está servindo para unir nossa família. Vamos pensar agora na saúde de Rochelle."

Cap 123

Zefa e Roberval conversam sobre Rochelle e ela comenta: "Agora a família vai estar unida, mesmo que para isso acontecer tenha sido preciso Rochelle ficar doente."

Roberval diz: "A dificuldade fortalece o caráter."

Cap 124

Karen visita Rochelle e conta sobre Roberval. Rochelle diz que toda a família tem sangue ruim: "Olha para mim."

Karen tenta ajudar Rochelle, mas ela insiste em levantar da cama e cai no chão. Ela chora, desesperada: "Eu não quero ficar assim!"

Karen a consola e diz: "Deixa eu ser sua mãe, vou ajudar você a andar de novo."

Cap 125

Acácio e Ícaro conversam sobre Rochelle e Ícaro diz: "Aqui se faz, aqui se paga. Ela foi ruim a vida inteira e agora está pagando."

Acácio concorda: "É um destino cruel, depender dos outros para comer, ir ao banheiro."

Zefa diz a Severo que usará o dinheiro que ele ganhou por incriminar Roberval para pagar o tratamento de Rochelle.

Severo diz: "Aquele lá está sendo castigada por Deus por ter me traído."

Cap 127

No hospital, Manu ajuda Rochelle a escovar os dentes enquanto Edgar olha suas redes sociais e vai lendo tudo para a filha.

Em casa, Manu comenta que Rochelle está mudando com a doença. Edgar diz: "Para alguma coisa esse sofrimento todo está servindo."

Karen diz: "Todos nós estamos mudando junto com Rochelle."

Cap 129

Manu leva uma cadeira de rodas para Rochelle e ela se revolta: "Não quero ir aí."

Manu estimula, dizendo que vai ser bom sair da cama e Rochelle diz: "Não é fácil. Está sendo muito difícil!"

Manu a consola e as duas lembram da infância.

O médico chega e diz que tem uma boa notícia. Rochelle brinca: "Já posso correr uma maratona?"

Doutor Cícero elogia o bom humor e diz que o resultado dos últimos exames foi bom: "Você já pode ir para casa e seguir com a fisioterapia."

Todos comemoram.

Cap 130

Rochelle chega em casa na cadeira de rodas, empurrada por Karen. Edgar comenta que afastou os móveis para facilitar a circulação da cadeira. Manu diz: "Agora é uma casa acessível."

Rochelle diz que sentiu falta da casa: "Não pensei que gostasse tanto daqui. A gente só dá valor quando perde. Nós estamos mais unidos e isso está sendo muito bom para mim."

Edgar explica que teve que transferir o quarto de Rochelle para o andar de baixo e Rochelle reage: "Vou ficar no quarto de empregada?"

Manu diz: "Não faz sentido ficar subindo e descendo com você pelas escadas. E isso é provisório."

Roberval chega e dá apoio para Rochelle. Karen comenta: "Que lindo isso. Olhe só, com uma tragédia dessa, e o clima da casa está mais leve."

Rochelle brinca: "Zefinha, quero bolo na boca!"

Todos riem.

Cap 131

Manu ajuda Rochelle a ver suas redes sociais. Rochelle diz que precisa fazer um post: "Mas coloque uma foto velha. Todo mundo está proibido de falar para alguém sobre meu estado."

Manu pondera: "Que besteira. Alguém poderia ver seu post e se identificar com você."

Rochelle diz: "Fácil falar quando não é você que está morrendo em uma cadeira de rodas."

Manu responde: "Deixe de exagero. Você não está morrendo."

Nesse momento, Severo chega muito doente e amparado por Zefa. A família vota se ele deve ou não ser acolhido.

Rochelle dá de ombros: "Por mim. Podemos fazer uma enfermaria com dois leitos e transformar a casa em um hospital."

Edgar retruca: "Para com esse sarcasmo."

Cap 134

Karen faz exercícios com Rochelle e ela consegue apertar uma bolinha. Edgar chega na hora e todos comemoram. Edgar comenta que em francês, Rochelle significa pequena rocha: "Forte como você."

Cap 136

Severo diz a Rochelle: "Deve estar sendo difícil para você."

Rochelle ironiza: "Só porque estou inválida, na cadeira de rodas, dependendo de todo mundo? Bobagem."

Severo diz: "Você mereceu. A vida está te castigando por tudo que você fez."

Rochelle diz: "Você realmente acha que eu mereço isso aqui? Imagina então o que a vida reserva para você."

Karen chega e o coloca para fora do quarto. Ela consola a filha, que desabafa: "Eu odeio essa doença. Estou cansada, queria voltar para minhas redes sociais. Mas não tenho nada para postar, não vou dar o gostinho para meus haters me verem nesse estado?"

Karen sugere: "Quem sabe não vão se interessar mais por você se mostrar seu progresso? Mostrar que está vencendo essa doença."

Rochelle diz: "Não quero que ninguém me veja doente!"

Karen pondera: "Entendo, mas pode ser uma forma de transformar. Pense nisso."

Cap 137

Rochelle almoça com Roberval e ele elogia as redes sociais dela: "Você escreve bem, com humor e sarcasmo."

Karen chega e chama Rochelle para o banho. Rochelle diz: "Hoje preciso lavar o cabelo."

Cap 139

Rochelle toma café na mesa com a família quando chegam ladrões na casa. Um deles olha para ela e diz: "Você o que é? Aleijada, é?"

Cap 140

O assalto continua e todos estão trancados no quarto. Severo pega uma faca escondido e quando os assaltantes querem saber quem foi, Rochelle diz que foi ela. Em seguida todos começam a acusarem a si mesmos.

Cap 141

Rochelle continua presa no quarto com a família. Todos se abraçam e dizem que se amam.

Cap 142

O assalto na casa de Rochelle continua.

Cap 143

O assalto na casa de Rochelle continua. Ela tenta pegar uma arma.

Cap 144

Com grande esforço, Rochelle consegue pegar a arma.

Karen diz: "É um milagre!"

Cap 145

Rochelle almoça na mesa e comemora com Karen: "Você viu? Eu quis tanto pegar a arma, que consegui levantar da cadeira. Eu consegui!"

Karen comenta: "Você é uma guerreira. Tenho certeza que você vai voltar a ser o que era."

Rochelle diz: "Não quero voltar a ser o que eu era."

Karen concorda: "Sim, todos nós mudamos."

Cap 147

Rochelle aparece em almoço com a família.

Cap 148

Rochelle aparece em almoço com a família.

Cap 150

Rochelle chega na sala empurrada por Zefa na cadeira de rodas. Manu anuncia que Rochelle tem uma surpresa.

Com esforço, ela levanta da cadeira e dá uns passos. Todos aplaudem.

Severo diz: "Estou muito orgulhoso de você, de sua força e coragem."

Cap 153

Rochelle e a família combinam de transformar a casa em uma casa de festas. Rochelle diz: "Serei promotor!"

Há uma passagem de tempo e Rochelle aparece em uma cadeira com encosto mais baixo na festa de inauguração, que é o casamento de Beto e Luzia.

Rochelle cumprimenta Beto e pergunta se está satisfeito com a festa. Um fotógrafo chega e Beto faz questão de posicionar Rochelle para sair na foto: "Afinal, ela quem organizou essa festa linda!"

Manu aparece com Narciso e o leva para cumprimentar Rochelle. Ele pergunta se ela está bem e Rochelle responde: "Já estive melhor, mas também já estive pior."

Narciso elogia: "Você continua linda!"

Cap 154

Rochelle e Narciso dançam animados no casamento.

Há uma passagem de tempo com várias cenas de Rochelle: fazendo exercícios com Narciso na piscina, tentando pentear os cabelos e mexer no celular com Manu, andando com Zefa no andador e com os pais, conseguindo ficar de pé.

Depois, todos aparecem no jardim quando Rochelle vem caminhando com o auxílio de muletas. Ela solta as muletas e caminha em direção ao abraço de Narciso. Todos se abraçam felizes.

Cap 155

Rochelle toma café com a família. Ela já aparece sem nenhuma órtese, sentada em uma cadeira comum.

Rochelle está no sofá com a família e todos comemoram a formatura de Manu.